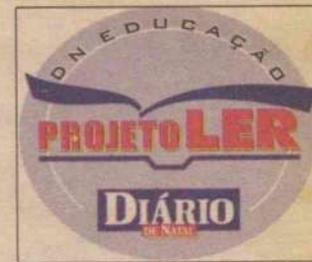




DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO



Suplemento Especial do Projeto Ler

Fotos Jorge Filho



EXPERIÊNCIAS COM O JORNAL NA SALA DE AULA



Kennedy

Fundação Bradesco

Escola Costa e Silva

Marista

SESI

Escolas participantes do Projeto Ler:

NEI

Anglo

Arco-Íris

SESC

Coeduc

EDITORIAL

UM RECURSO A MAIS

Esta edição tem como base o III Encontro para o Relato de Experiências do Projeto Ler, realizado no auditório do Marista, com a presença de dezenas de educadores, representantes das mais variadas escolas que participam do programa realizado pelo Diário de Natal. Mais do que uma prestação de contas, foi um momento de mostrar o que foi feito e o que está se fazendo, tendo como ferramenta o material proporcionado pelo jornal. A troca de conhecimento foi marcante, mostrando as mais variadas alternativas de trabalho conseguida com o uso do DN na sala de aula.

Mas, qual a vantagem de se trabalhar com o jornal? Para quem faz a educação, é a possibilidade de utilizar a realidade como pano de fundo, o que está acontecendo neste momento, interagindo com os conteúdos estudados em sala de aula. E são inúmeras as formas que se pode trabalhar o texto jornalístico, seja qual for a disciplina. De português a matemática, de história a ciências, tudo pode ser abordado. O jornal é uma fonte ampla de pesquisa e sua utilização didática produz resultados maravilhosos.

Mas não é de agora que o projeto de um jornal em sala



de aula é estimulado. O psicólogo francês Freinet, cuja pedagogia hoje é conhecida em todo o mundo, foi além do seu tempo e incentivou a criação do jornal na própria escola, pelos alunos.

O ato de pensar e escrever, ou seja, conseguir colocar suas idéias no papel, são fundamentais para quem trabalha com o conhecimento. Neste sentido, o jornal coloca-se como um recurso a mais, um reforço, ajudando na função exercida pelo livro didático.

A UTILIZAÇÃO DO JORNAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Neide Varela Santiago

Levar o jornal para ser usado pedagogicamente nas escolas é um trabalho desafiador tanto para o professor como para os profissionais que direta ou indiretamente estão envolvidos no processo.

É desafiador porque leva ao rompimento de uma rotina tradicional onde, geralmente, se espera que a escola promova o ensino a partir do livro didático.

Compreende-se que a escola como uma instituição responsável pela transmissão e socialização do saber acumulado pela sociedade deve, no desenvolvimento de suas atividades educacionais e culturais, fazer uso de materiais diversificados que dêem oportunidade ao jovem de compreender e refletir sobre a realidade a partir das múltiplas facetas que compõem essa realidade.

Conforme salientam inúmeros teóricos, a linguagem, em suas diferentes modalidades (oral, escrita, pictórica, etc), tem como função principal a comunicação e o intercâmbio social. No entanto, sabe-se que as linguagens constituem "sistemas de representação" e como tal resultam de um longo processo construído historicamente através

das civilizações, refletindo as necessidades de registrar e trocar informações entre pessoas e grupos sociais.

Apropriar-se desse bem cultural significa, não somente a ampliação da capacidade de comunicação entre os homens, mas também a possibilidade de adquirir e desenvolver uma consciência individual e social, de organizar evolutivamente o pensamento e de construir uma dimensão crítica nas reflexões sobre a realidade circundante.

Ressalta-se que no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem "o outro" assume um papel de mediador possibilitando que tais sistemas ganhem a dimensão de significações sobre os objetos co-

nhecidos.

Na escola, o professor como mediador desse processo deve conscientizar-se da importância de sua intervenção, como mediador das situações de aprendizagens passando, portanto, a planejar o encontro do aluno com materiais textuais que o leve a pensar e a construir significado sobre o material lido.

Nesse sentido, Paulo Freire afirma que "o confronto de significados é a condição para um pensamento crítico, para o desenvolvimento da consciência social e, conseqüentemente, para a criatividade que transforma as relações entre os homens".

O jornal sendo um instrumento que traz para a coletividade informações sobre o cotidiano e o imediato

da realidade, isto é, veicula os fatos que estão ocorrendo no dia-à-dia da cidade, do estado, do país e do mundo pode ser usado como elemento desencadeador de discussões sobre as implicações dos fatos na vida dos cidadãos, encadeamento na ocorrência desses fatos, acesso às informações atualizadas possibilitando que a realidade seja interpretada criticamente a partir da leitura de matérias contidas no jornal.

Acompanhando o trabalho de professores que utilizam o

jornal em sala de aula, de maneira diversificada e criativa, observa-se as inúmeras possibilidades que o mesmo oferece como elemento motivador para a aprendizagem, integrando diferentes temas, favorecendo dessa forma a interdisciplinaridade e complementando os conteúdos estudados, como também estimulando o aluno na produção de textos e de atividades artísticas.

Concluindo, pode se dizer que o jornal constitui um instrumento alternativo para tornar as atividades escolares mais interessantes e diversificadas.

* É doutora em Psicologia Educacional, professora da UFRN e assessora pedagógica do Projeto Ler.

O jornal sendo um instrumento que traz para a coletividade informações sobre o cotidiano e o imediato da realidade, veicula os fatos que estão ocorrendo no dia-à-dia da cidade



PROJETO LER

Coordenadora Geral
 Ana Maria Cocentino Ramos
Assessora Pedagógica
 Neide Varela Santiago

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

Suplemento Especial do DN Educação sobre o Projeto Ler

Diretor Presidente
 Paulo Cabral de Araújo

Diretor Geral
 Albimar Furtado

Diretor Financeiro e Administrativo
 Deliomar Soares

Diretor de Redação
 Osair Vasconcelos

Editor:
 Eugênio Parcelle

Repórter:
 Valéria Credidio

Editoração Eletrônica:
 Silvana Belkiss

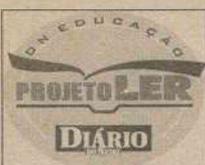
O JORNAL ATUALIZA O LIVRO DIDÁTICO

ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle
e Valéria Credidio

Da equipe do Diário

Iniciado em 94, o Projeto Ler convive com um dilema que



pode ser exemplificado por uma máxima da economia: a procura maior do que a oferta. Explica-se: existem dezenas de escolas querendo entrar no programa mas, no momento estão apenas sendo cadastradas. É que a coordenadora do Projeto, professora Ana Maria Cocentino quer estruturar a proposta de forma que possa crescer sem prejudicar a qualidade do trabalho que é desenvolvido. Veja, a seguir, como está posicionado o Projeto atualmente.

Qual o objetivo do Projeto Ler?

O Projeto Ler tem como objetivo incentivar no estudante o gosto pela leitura, através do uso pedagógico do jornal. Nesse sentido, a parceria Diário de Natal/Escola pretende formar leitores críticos capazes de interpretar e contextualizar o material lido.

Como surgiu a idéia de implantação do projeto?

Surgiu como uma expansão do trabalho que já vinha sendo realizado há muitos anos em outros países e, a partir do início da década de 80, no centro-sul do Brasil, como forma de criar novos leitores. Mas, é preciso esclarecer que o Projeto não surgiu isoladamente. Ele faz parte de um programa de educação criado pelo Diário, com o objetivo de priorizar o setor até então esquecido pela mídia. Graças a sensibilidade do diretor Albimar Furtado, o Diário de Natal passou a investir na educação, criando, em 1992, o caderno mensal DN Educação, que logo passou a servir de exemplo para outras empresas jornalísticas; em 1994, foi criado o Projeto Ler e, mais recentemente, o Diário Vestibular. Os dois primeiros foram implantados através da Coordenação de Marketing, Eventos e Promoções, que também realiza promoções destinadas a professores e estudantes, como concursos, visitas às instalações do jornal, lançamento de livros, torneios etc.

Ana Maria Cocentino

D'Luca



Jornalista Ana Maria, definindo a programação para 1998

Quando o Projeto chegou às escolas?

Começamos a atuar em agosto de 1994 em apenas quatro escolas. Mas, primeiro nós formamos um grupo para discussão da idéia. Convidamos dois professores do Departamento de Educação da UFRN, Arnon Andrade e Antônio Leal e um representante de cada uma das duas Secretarias de Educação. Posteriormente, começamos a trabalhar no planejamento, quando convidamos a professora Neide Varela para contribuir com o assessoramento pedagógico.

De que consta o Projeto, objetivamente?

Através da metodologia desenvolvida pelo Projeto Ler o jornal funciona como uma ponte entre o conteúdo curricular e o

noticiário do dia-a-dia. Podemos dizer que o jornal atualiza o livro didático, tornando as aulas mais dinâmicas e o aluno mais sintonizado com o cotidiano. O sucesso depende muito mais do compromisso do professor com o processo educacional e da sua criatividade.

Como as escolas devem proceder para participarem do Projeto?

Devem nos procurar, mas devemos esclarecer que estamos com uma relação muito grande de espera para o próximo ano.

Como o Projeto é desenvolvido?

Bem, depois de definida a participação da escola, nós realizamos uma oficina com os professores. Neste momento, expomos o Projeto, seus objetivos, funcionamento e troca de responsabili-

dades, definidas na parceria jornal/escola. Em seguida, fazemos uma exposição sobre aspectos da linguagem jornalística, o manuseio do jornal e a sua produção. Depois, vem a oficina propriamente dita. Divididos em grupos, os professores realizam trabalhos pedagógicos com o jornal. No final, esses trabalhos são apresentados e discutidos no grande grupo.

A partir da oficina, os professores são cadastrados. Cada escola indica um coordenador, juntamente com os professores, elaboram e nos remetem um cronograma de utilização do jornal em sala e, a partir daí, semanalmente, passamos a remeter exemplares do Diário de Natal e O Poti.

Existe alguma forma de acompanhamento dos trabalhos?

Existe. Nós adotamos uma Ficha de Acompanhamento onde o professor registra a atividade desenvolvida e nos remete para apreciação. Também realizamos encontros para discussão das dificuldades e dos avanços alcançados. Promovemos cursos para professores, palestras para alunos e encontros para relatos de experiências. Para o próximo ano estamos elaborando uma extensa programação.

Quantas escolas participaram este ano do Projeto?

Bem, diretamente podemos dizer que atuamos em apenas doze instituições. Porém, através de parceria com o Sesi atingimos também a 37 empresas e com o Kennedy, cujos alunos são professores de escolas públicas, chegamos a mais 158 escolas. Dessa forma, o Projeto Ler atingiu, em 1997, a um total de 207 instituições, 15.598 alunos e 507 professores.

PROJETO LER

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO EM 1997

Escola	Professores	Alunos	Grau	Natureza
Anglo Júnior	07	118	1º	Particular
Arco-Iris(Parnamirim)	18	433	1º e 2º	Particular
Bradesco	06	290	1º e 2º	Fundação
Coeduc	11	286	1º e 2º	Cooperativa
Costa e Silva(Parnamirim)	12	446	1º	Pública municipal
Kennedy	334*	9.664**	1º e 3ª	Pública estadual
Marista	28	1.974	Pré-1º e 2º	Particular
NEI(UFRN)	06	111	Pré-escola	Pública federal
Sesi(Ed.Adultos/Natal)	27	798	E.Adultos	Emp.Privada
Sesi(Centro de Ed.Infantil/Natal)	22	527	Pré-escola	Emp.Privada
Sesi(Ed.Adultos/Assu)	21	314	E.Adultos	Emp.Privada
Sesc	15	637	Pré-esc./1º	Emp.Privada
Total	507	15.598		

* Incluindo 36 professores formadores e os 334 professores-alunos

** Alunos de 158 escolas públicas, estaduais e municipais, atendidas pelo Kennedy

Divulgação



Na Escola Municipal Joaquim Honório, o jornal é utilizado como instrumento da interdisciplinaridade, trabalhando nas diversas matérias estudadas em cada série

INSTITUTO KENNEDY I

CRIATIVIDADE JUNTO COM ATUALIDADE

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy participa do Projeto Ler desde o ano de sua implantação, em 1994, e, através dos seus professores-alunos, multiplica a experiência em mais de 158 escolas públicas de primeiro grau dos municípios de Natal, Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante. O processo só é possível graças a linha de trabalho do IFP, que só aceita alunos que estejam atuando em sala de aula, obrigatoriamente, de escolas públicas.

Durante o III Encontro do Projeto Ler, a coordenadora do projeto no IFP, professora Terezinha



Soares, acompanhada de duas formandas, Maria de Fátima Carriho e Vilma Cunha, relataram suas experiência, juntamente com as professoras-alunas Luciene Azevedo dos Santos, Maria José Melo, Korina Souza, Maria Ângela Soares Silva, Maria Aparecida de Azevedo, Neide Nóbrega e Maria do Socorro Barros.

Nos seus relatos, as expositoras se mostraram otimistas quanto ao uso do jornal, afirmando que com esse veículo é possível desenvolver atividades criativas e o debate sobre questões da atualidade, contribuir para a socialização dos alunos e tornar mais compreensível o conteúdo dos livros didáticos, já que é feita a associação das diversas disciplinas com o texto jornalístico.

"Meus alunos estão sintoniza-

AS EXPOSITORAS SE MOSTRARAM OTIMISTAS QUANTO AO USO DO JORNAL, AFIRMANDO QUE COM ESSE VEÍCULO É POSSÍVEL DESENVOLVER ATIVIDADES CRIATIVAS E O DEBATE SOBRE QUESTÕES DA ATUALIDADE.

dos com o jornal", ressaltou a professora Maria do Socorro de Barros, responsável por uma das turmas de primeira série da Escola Municipal João XXIII, com 15

alunos, complementando: "No início do ano eles não liam nada e hoje já lêem o jornal, porque se sentem motivados com as atividades desenvolvidas em sala de aula".

A professora Maria Aparecida, da Escola Estadual Clementino Câmara, disse que começou a fazer parte do Projeto Ler este ano, mas que já deu para sentir que através do jornal os seus alunos começam a ter um "maior entendimento da atualidade".

Em sala de aula a prática é constante, explorando o jornal em todo o seu potencial como material didático. Na Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório, a professora Maria do Socorro de Barros encontrou uma nova maneira de trabalhar as formas geométricas com

seus alunos de primeira série. Os passos do trabalho foram os seguintes. Questionar o que é quadrado e triângulo; recortar quadrados com os jornais, transformando em triângulos e, posteriormente, em animais através das dobraduras.

Mas a atividade não ficou restrita apenas a disciplina de matemática. A ecologia e a presença do saci foram exploradas em Estudos Sociais. A identificação dos animais se encaixa no conteúdo de ciências. Educação Artística e recreação surge com as dobraduras, cantigas sobre os animais criados pelos alunos, além de português, que finaliza toda a atividade, com a produção de textos. "A proposta é trabalhar todas as habilidades dos alunos", explicou a professora. Labim/UFRN

Filho



As professoras do Instituto Kennedy multiplicam a experiência do Jornal em sala de aula em centenas de escolas públicas municipais e estaduais mantidas no Rio Grande do Norte

INSTITUTO KENNEDY II

PROJETO AUXILIA PROFESSOR NA PRÁTICA

O resultado do trabalho feito pelo Instituto Kennedy em parceria com o Projeto Ler agora poderá também ser visto por outros profissionais de educação e compartilhado para o crescimento da educação no Rio Grande do Norte. Um grupo de cinco professoras atuantes relata todas as suas experiências vividas em sala de aula, no ano de 1996 no livro "Trabalhando com o jornal", procurando alternativas para vencer o desafio de formar leitores nas classes populares.



critas pelos jornalistas do Diário de Natal, fonte das pesquisas realizadas, dentro da prática proposta pelo Projeto Ler.

As autoras do livro, professoras Ednalva Pereira da Silva, Geralda da Costa Silva, Maria de Fátima de Lima, Nuziam Carvalho e Suely Lagoas asseguram que o objetivo do trabalho é reduzir a improvisação das atividades em sala de aula e envolver os estudantes de várias escolas e localidades de Natal, que vivenciaram experiências diferenciadas. Como exemplo, as próprias educadoras destacam o Centro Educacional Floriano Cavalcanti, localizado no Conjunto Mirassol, e que atende estudantes de vários bairros de Natal, abrindo a oportunidade de trabalhar realidades diferentes numa mesma sala de aula.

“O PROJETO EXIGIU DOS PROFISSIONAIS QUE SOUBESSEM UTILIZAR PROCEDIMENTOS TÉCNICOS ADEQUADOS À FORMAÇÃO DE CIDADÃO LEITORES”.

Maria Vilma da Cunha

Mas escolas de bairro, com características peculiares, também são envolvidas no Projeto, como é o caso da Escola Municipal Professor Francisco de Assis Varela

Cavalcanti, do bairro de Felipe Camarão, que atende somente às crianças da localidade. Por esta razão, a comunidade está mais presente ao cotidiano escolar, exigindo a presença do professor, mas, por outro lado, as dificuldades financeiras da comunidade escolar é maior, tendo, raramente, acesso ao jornal.

REALIDADE

Com todas essas realidades adversas, as professoras procuraram utilizar suas experiências como educadoras, adotando atitudes de diálogo na reflexão dos textos jornalísticos, estimulando a leitura crítica necessária à formação do cidadão. Um dos instrumentos para driblar as dificuldades é a criatividade. Na Escola Municipal Antônio Severiano, em Mãe Lui-

za, sob orientação da professora, os alunos pesquisaram e apresentaram dramatizações e superaram dificuldades de alfabetização. No final do ano letivo, alunos e professora destacam o jornal em sala de aula como instrumento importante para trabalhar a leitura crítica da realidade.

Vale destacar também a persistência dos professores em incentivar alunos que inicialmente não liam o jornal, tornando-os não apenas reclamantes desta leitura como envolvidos na elaboração de jornais nas escolas. A professora Maria Vilma da Cunha, educadora do Instituto, que acompanhou todo o trabalho realizado pelas educadoras, destacou também a autonomia de cada um para articular os conteúdos curriculares com as possibilidades postas pelo jornal.

NEI

TEXTOS COM INTERDISCIPLINARIDADE

O Núcleo Educacional Infantil-NEI, órgão suplementar da Universidade Federal do Rio



Grande do Norte-UFRN, vem trabalhando o jornal de forma interdisciplinar, envolvendo assim as diferentes disciplinas do currículo da pré-escola. As atividades são iniciadas com o estudo da estrutura do jornal, prosseguindo com a classificação da temática abordada, até o debate sobre o conteúdo veiculado.

Segundo a professora Andréa Diniz, o assunto enfocado é definido em conjunto com a turma. Neste sentido, disse que um dos fatos que mais despertaram o interesse das crianças foi a vida da princesa Diana, acompanhada passo-a-passo, até a sua trágica morte num acidente de carro. "Neste caso, o jornal funciona como uma ponte que traz o assunto para a sala de aula", explicou.

A exemplo do que acontece em outras escolas, os alunos também se interessaram pelos comerciais. No entanto, ressaltou a professora, qualquer atividade solicitada deve levar em consideração o universo da criança, ou seja, o seu contexto. "Desta forma, não se deve pedir que ela produza um anúncio de troca de uma casa por uma lancha, por exemplo. Será mais conveniente pedir que ela crie um comercial sobre um cachorrinho", disse.

Fotos Jorge Filho



A professora Andréa Diniz (d), do Núcleo Educacional Infantil, orienta para que se observe, na hora do trabalho, o universo da criança

ANGLO

DESTAQUE PARA A PREVENÇÃO À SAÚDE

Apesar do pouco tempo de trabalho, os alunos do 2º ano do Anglo Júnior desenvolveram com interesse atividades relacionadas ao Projeto Ler. Segundo a professora Maria Tereza Jesus de Souza, a renovação do quadro de professores fez com que não avançassem muito com a atividade do jornal em sala de aula.

"Só começamos a adotar o Projeto a partir do quarto bimestre, mas, mesmo assim, podemos dizer que o jornal foi bem aceito pelos alunos, tornando as aulas mais interes-

APÓS A EXPOSIÇÃO DO CONTEÚDO, SOLICITAMOS ILUSTRAÇÕES QUE SURGERISSEM ASPECTOS DA POTENCIALIDADE DO SER HUMANO.

ilustrações que surgerissem aspectos da potencialidade do ser humano. A maioria das abordagens foi relacionada a parte de esportes e educação, dando origem a textos interessantes", disse.

santes e dinâmicas", explicou.

Entre as várias atividades realizadas com o jornal, citou a pesquisa abordando conteúdos de saúde e higiene corporal. "Após a exposição do conteúdo, solicitamos que os alunos procurassem no Diário de Natal/O Poti



Mesmo com a renovação dos professores, Tereza mostrou o trabalho realizado

COEDUC

OS PROBLEMAS SOCIAIS DENTRO DA SALA DE AULA

Devastação das Dunas, o caos da Maternidade das Quintas, pedido de emprego. Esses foram alguns dos pontos que os alunos da Coeduc puderam discutir



através do Projeto Ler, desenvolvido na escola. Sob a coordenação da professora Marineide Berto, o Projeto deu oportunidade aos estudantes para refletir sobre problemas sociais e ecológicos, que refletem no cotidiano da sociedade.

Em matéria divulgada pelo Diário de Natal sobre os problemas enfrentados pela Maternidade das Quintas, os estudantes tiveram a oportunidade de produzir crônicas sobre o assunto, logicamente depois de ter recebido informações suficientes sobre este tipo de texto.

Os alunos Rodolfo Azevedo Pinheiro e Renata Marques, ambos da 6ª série,

produziram seus textos, contando a história de duas mulheres que, na hora do parto, enfrentaram as dificuldades da falta de estrutura, medicamentos e até mesmo da

falta de energia elétrica, provocando a morte de uma das pacientes.

Já em um trabalho de análise da notícias, os alunos da 8ª série tiveram a oportunidade de definir a importância do jornal para a compreensão da realidade brasileira atual. O trabalho coordenado pelo professor Pierre Pinto Cardoso contou com a participação das alunas Aurinês e Sangela, que discutiram sobre a violência da polícia contra a população, e das estudantes Adriana, Suenya e Milena, que escreveram sobre a gravidez na adolescência que, de acordo com as próprias alunos, é cada vez mais freqüente entre jovens de 11 a 18 anos.

Jorge Filho



Na Coeduc são desenvolvidas experiências tendo como base a questão do meio ambiente

Carlos Santos

A reportagem do DN intitulada "Bugreiros denunciam devastação", veiculada no dia 7 de novembro, motivou os alunos da 2ª série a escrever sobre o tema, que resultou no trabalho "Interpretando através da poesia". Veja a seguir algumas das poesias escritas pelos alunos:

DEVASTAÇÃO

Homem, cuidado com a devastação isso doi no nosso coração.
-As dunas estão em extinção
Homem, pense nos animais, eles não podem fazer prédios porque são irracionais.
Homem, seja bom e contribua com o nosso mundo.

Autora: Fernanda Cavalcante de Medeiros

AS DUNAS

As dunas de Genipabu pertencem a natureza se acabarmos com elas perderemos toda a beleza.

Autor: João Paulo Cruz de Araújo

Os bugreiros denunciam E começam a confusão

Autor: Misael Eduardo Sousa Silva

DUNAS

As dunas são altas e não profundas. As dunas são assim tipo um moinho sem fim

Autor: Felipe Emanuel

As dunas de Genipabu A duna é parte da natureza. Quem sabe se a gente preservar Ela vira uma beleza

Autor: Ramom Arcasan



FUNDAÇÃO & BRADESCO

UM ÓASIS NO MEIO DA POBREZA E VIOLÊNCIA

O trabalho realizado pela Fundação Bradesco, no que diz respeito ao ensino fundamental e ao profissionalizante é, sem dúvida, exemplo de qualidade e organização, surtindo resultados positivos. Os pontos favoráveis aumentam quando se leva em conta a clientela atendida pelos educadores, moradores do bairro de Felipe Camarão, tido com um dos mais violentos e pobres da cidade.

Entre os reflexos dos problemas sociais existentes na comunidade está a não instalação de bancas de jornais. Entra então a importância do Projeto Ler para todo o bairro que, através da Fundação Bradesco, passou a levar mais informação para pais e alunos desde 1995. Semanalmente, os carros do Diário de Natal levam a escola Bradesco um total de 90 exemplares do Diário. Após as atividades em sala de aula, os jornais são levados para casa, visando também a informação das famílias dos alunos.

Os temas abordados em sala de aula são os mais variados. A professora Maria da Conceição Lopes Pereira realizou atividades, com a turma de magistério, tendo como base a leitura de uma reportagem sobre a adolescência. Antes, porém, da leitura com os alunos, Maria da Conceição fez uma leitura crítica e atenta do texto para elaboração de um planejamento detalhado de como a atividade seria executada em sala de aula.

Muito mais do que a simples leitura da matéria publicada no jornal, a turma de magistério realizou pesquisas na biblioteca da escola, a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre determinadas questões. Assim, o Diário deu origem a discussão e motivou a leitura de outros textos.

A atividade seguinte foi abrir o diálogo com os pais sobre questões importantes e frequentes na comunidade: A sexualidade e o al-

Jorge Filho



As professoras Conceição e Cristina, com alunos da Fundação Bradesco, durante apresentação no Encontro do Projeto Ler

coolismo. Após a análise de todas as questões levantadas, a turma produziu uma série de textos sobre o tema, através de prosa, poesia e acrósticos.

MATERNIDADE

Na aula de prática agrícolas o assunto pode ser bem diferente. Divididos em grupos, os alunos do professor Durval Franco realizaram tra-

balhos sobre o desejo de ser mãe e as dificuldades encontradas. Com o tema "O Sonho de Ser Mãe" a atividade teve como base três matérias publicadas no jornal.

A primeira sobre os métodos que a ciência vem descobrindo para fertilização e outra sobre banco de leite. A terceira matéria mostra um outro lado da maternidade, abordando a adoção de crianças. Na dis-

ciplina de Geografia, a professora Maria da Natividade Robrigues abordou a exploração do trabalho infantil no Brasil.

A professora concluiu o trabalho realizado em sala de aula sobre as relações de trabalho com a leitura de matérias publicadas no Diário que abasteceram os alunos com dados estatísticos sobre a realidade do trabalho infantil.

Veja algumas poesias produzidas a partir da leitura de matérias publicadas no DN

HORA DA POESIA

ADOLESCENTES

Amor faz parte de sua vida
Drogas chegam ao seu alcance
O corpo não é o mesmo
Liberdade restrita
Espinhas no cotidiano
Sexo e doenças sexualmente transmissíveis
Comum entre eles é a gravidez indesejada
Estudos e responsabilidades são maiores
Não sabe se é criança ou adulto
Traz consigo muitas dificuldades
E vivendo, é adolescente.

Álvaro Jorge Martins Júnior
1º magistério

Rogério Vital



Fábio Pacheco

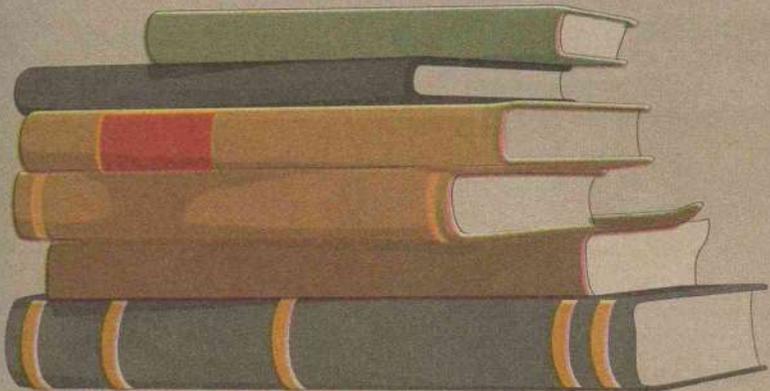


NOSSO PATRIMÔNIO

Atenção senhor ouvinte
Meu nome vou lhe dizer
Sou futuro deste país
Que muito há de crescer
Amado só por dizer
Na verdade sou maltratada
Pois não me deixam aprender
Trabalho há muito tempo
Sustento minha família
Pouco dinheiro recebo

Mas dá pra levar a vida
Eu trabalho forçado
Coisa que é ilegal
Pois criança nesse mundo
É patrimônio Nacional

Autores: João Justino, Daniel Melo,
Francisco Rosemberg
2º magistério



DN
EDUCAÇÃO
Mensalmente no
DIÁRIO
DE NATAL

MARISTA

REFLEXÃO SOBRE A LUTA DOS SEM TERRA

A professora Helena Malta, com os alunos da 5ª série B: Composição abordando o movimento dos Sem-terra

Jorge Filho



O movimento dos Sem Terra. Este o tema que a professora Helena Malta, do Marista, juntamente com seus alunos da 5ª série B, escolheu para desenvolver em sala de aula. Através da composição "A vida e a Terra", de autoria da própria educadora, alunos e mestra, mostraram o resultado obtido com o trabalho.

De acordo com Helena, a atividade começou com a escolha da reportagem pelos próprios alunos que, após a leitura e debate sobre a problemática da reforma agrária no país, produziram diversas composições. Para manter os alunos motivados, a professora compôs a música inspirada na luta pela terra, visando manter os alunos motivados e procurando dar continuidade a leitura cotidiana do jornal.

REFLEXÃO

Um outro trabalho apresentado pela equipe do Colégio Marista, contou com a supervisão da professora Maria do Socorro Rebouças, na disciplina de Português. Preocupada em incentivar a reflexão sobre o cotidiano, a professora orientou a turma da quarta série na confecção de um jornal, aproveitando ilustrações do Diário de Natal.

Ainda tendo como base o jornal, mais especialmente o caderno Lazer e Cultura, os estudantes confeccionaram um guia turístico e uma revista sobre o mesmo assunto.



MARISTA NEWS

SÉTIMA SÉRIE E MAIO 97

ESPORTES:
Se preparem que as olimpíadas Champañat estão chegando e comecem a treinar bastante, porque aqui no Marista o que não falta é atleta responsável e vencedor. Vamos lá!

Quadrinhos



FERNANDA
HÁLINA
ELAINE

Com humor e senso crítico, os alunos da 7ª série produziram vários jornais

EXPERIÊNCIA

A sala de leitura também foi palco de experiências vivenciadas pelos alunos através das atividades do Projeto Ler. De acordo com a professora Nízia Borba, o jornal já começa a ser manuseado pelas turmas de alfabetização, com as crianças procurando ler algumas palavras já incorporadas ao seu vocabulário, enquanto a turma da 1ª série faz uma associação livre entre as ilustrações do jornal e os personagens do livro, intitulado "A casa sonolenta".

Já a professora Neide Rosa relatou uma atividade desenvolvida na 3ª série, com a leitura de um livro que contava a história

Jornal Tá massa

R\$ 100,00 32/04/1500

Ciência canina

Manchete



Galinha bota ovos de ouro no deserto do Saara.
Pág. 02



Veja tudo sobre o esporte estadual.
Pág. 06



Coluna social
Cachorro precisa usar óculos para enxergar preto e branco.
Pág. 03

Confira a nota da sociedade.
Pág. 04



Passatempos e piadas.
Pág. 05



A programação de todas as novelas.
Pág. 07

IMPrensa

HUMOR É O TEMA PREFERIDO

Outros trabalhos foram desenvolvidos, como a elaboração de um jornal escolar, contendo notícias da cidade, quadrinhos humorísticos e editoriais de autoria dos alunos. Os estudantes Fernanda, Hálina, Elaine, Mário e Marcel, da 7ª série E, criaram o Marista News, com notícias de cidades, esportes, classificados e editorial, abordando temas como saúde pública, transportes e futebol. O quadrinho, mostrando um pouco do humor do alunos, não poderia faltar, misturando o problema do lixo com as aulas de português.

E humor foi o que não faltou na confecção do jornal Tá Massa, que contou com a participação dos estudantes Tatiana, Sara, Monick, Marina Alvez, Renato e Mirela, utilizando as próprias notícias e fotos do DN para transformar numa sátira divertida ao dia a dia da cidade, como as notícias de esportes, por exemplo: "Jogadores Mirins Arrebetam". De acordo com os estudantes, os jogadores mirins estão arrebetando. Arrebetaram tanto que quebraram todas as vidraças da cidade".

COSTA E SILVA

CONHECENDO O JORNAL ANTES DE UTILIZÁ-LO

A importância de conhecer o jornal antes de utilizá-lo como instrumento



auxiliar do ensino foi ressaltado por um grupo de alunos da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, de Parnamirim. Coordenado pela professora Maria Antônia Dias Xavier, responsável pela coordenação do Projeto Ler na escola, os alunos da 2ª série do 1º grau apresentaram a peça intitulada "A leitora egoísta" e, em seguida, uma paródia, agradecendo ao Diário de Natal a implantação do Projeto na escola.

Na encenação, os alunos abordaram a estrutura do jornal, desde o seu formato e cadernização, distribuição da temática, até a questão da edição e programação visual. Participaram do trabalho os seguintes alunos: Alyne Keli Alves Vale, Josineide Diniz Marques, Rafael de Sirqueira, Denise dos Santos Segundo e Karienine Leopoldina A. Sirqueira.

Jorge Filho



Os alunos da Escola Municipal Costa e Silva fizeram uma apresentação teatral enfocando a produção industrial de um jornal

RELATOS

Ao contrário das outras escolas, vamos destacar nesta página o relato das professoras Maria Elizabeth, da 2ª série "C", enfocando o primeiro dia do trabalho com o jornal; e a professora Josilene Guimarães, da 4ª série "C", destacando o segundo dia utilizando o jornal na turma.

"Em primeiro lugar foi realizada a apresentação do jornal na sala de aula, onde perguntei se alguém já conhecia um jornal ou se já tiveram a oportunidade de ler, se viu o pai em casa lendo ou um tio, e a resposta foi positiva, mas a maioria nunca leu nenhuma matéria.

Depois conversamos sobre o jornal, mostrei as matérias que contém em cada página, na primeira eles se interessaram muito numa sobre a chuva que caiu em Natal, então começaram a contar como foi aquela chuva para cada um, pois Parnamirim também foi atingida por ela.

Após muita conversa dei uma folha

de jornal para cada um e pedi que tirassem nos anúncios letras maiúsculas, logo após pedi que recortassem letrinhas para formar seu nome e gravuras para formar frases.

Foram utilizadas várias páginas de jornais onde na procura de letras foram atraídas por anúncios e matérias que se esforçavam para ler ou pediam para eu ler; neste dia compareceram poucos alunos, e por ter sido a primeira vez que trabalhamos assim, percebi que eles gostaram muito e pude avaliar algumas dificuldades, como a de escrever seu próprio nome.

Elizabeth Patrícia

"Esse é o segundo trabalho que realizamos com a utilização do jornal.

Comecei com uma revisão enfocando a diversidade de assuntos; como é feito o jornal; como são distribuídas as matérias, orientando os alunos na sua localização. Depois pedi que os mesmos observassem todos os cadernos e escolhessem o que tivesse despertado maior interesse. Após alguns minutos a turma optou pelo caderno Jornal da Família, mais precisamente pelo título: O calor do corpo que salva.

Coincidentemente em ciências o próximo assunto a ser visto seria o Aparelho Reprodutor. Primeiro li junto à turma toda a matéria do jornal. Quando terminamos sugeri a turma que pegassem o livro de ciências na página do Aparelho Reprodutor. A medida que fomos expondo os assuntos discutíamos a relação existente entre o assunto do livro didático e a matéria do jornal.

O assunto escolhido despertou o interesse geral de todos, visto que a faixa etária da turma oscila entre dos 12 aos 16 anos de idade, fase em que temas que se referem a sexualidade não só estimulam a curiosidade como são insaciáveis.

Cada parágrafo era questionado e discutido por todos. No livro didático, vimos como ocorria a Reprodução Humana e os principais órgãos do aparelho masculino e feminino, observando-se as diferenças e as funções dos mesmos.

Paralelamente ao jornal, os alunos puderam exemplificar a necessidade e a existência do calor humano desde a reprodução. Podemos também questionar os cuidados e a responsabilidade numa relação sexual.

Através da abordagem no jornal da tentativa de aborto como uma das causas do nascimento prematuro, exploramos as possíveis causas do aborto e alguns métodos anticoncepcionais.

Achei interessante quando os alunos fizeram a seguinte comparação: Quando se encontram enfermos ou em dificuldades, por mais indisciplinados que sejam precisam de calor humano (especialmente o da mãe), deram esse exemplo para mostrar a importância da mãe junto ao prematuro.

Podemos assim partindo dessa matéria discutir: sexualidade, prevenção de gravidez indesejada, algumas causas e motivos do aborto - os alunos consideram o aborto provocado como uma falta de carinho e crime - e, fizemos um comentário rápido a respeito do atendimento público.

Concluindo considero o trabalho com o Jornal bastante proveitoso, pois é através dele desenvolvemos condições para que o aluno desperte o senso crítico, adquirindo conhecimentos, expondo os seus próprios conhecimentos e além de incentivar a leitura, incentiva o estudo através da pesquisa.

Josilene Guimarães

Fotos Jorge Filho



As crianças atendidas pelo Sesc mostraram que gostam de trabalhar com o jornal afirmando que, através dos textos, são mantidas informadas sobre o que está acontecendo no mundo

SESC

DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS

No SESC, onde o Projeto Ler chegou no último mês de agosto, o relato de experiência foi feito pelas próprias



crianças. Acompanhadas das professoras Maria Aparecida do Nascimento e Jane Soares de Moraes, as estudantes Ana Carolina Araújo de França e Natálie Correia de Carvalho, ambas com seis anos, usaram o microfone para dizerem que gostam de trabalhar com o jornal na sala de aula porque e mantêm informadas.

As professoras falaram sobre a confecção do jornalzinho, pela turma de alfabetização, e da Reporteca, uma espécie de painel onde são afixados os textos redigidos pelos alunos, sintetizando o noticiário do jornal. Também disseram que geralmente, após a leitura e debate, os alunos aproveitam os jornais usados para produzir caixinhas e bichinhos, através de dobraduras.

Trabalhando com crianças em fase de alfabetização, as professoras do Sesc procuram criar o hábito de manusear o jornal em seus alunos, através de matérias que chamem a atenção, com assuntos ligados ao cotidiano infantil. Como exemplo pode se citar o trabalho feito pela turma do jardim, sob orientação da professora Jeane Sou-

za. Os próprios estudantes escolheram a matéria sobre a visita da apresentadora Xuxa a Natal. Depois da leitura conjunta, discutiram a notícia e criaram um novo título para a matéria, coletivamente. "Xuxa fica triste com a violência dos policiais de Natal", escolheram os alunos, tendo como base as informações que puderam colher.

A criatividade ficou por conta dos alunos da segunda série que, com orientação da professora Rita de Cássia de Jesus, utilizou as gravuras publicadas no Diário de Natal para criar propagandas vendendo os produtos. Segundo a professora, durante a atividade as crianças puderam perceber a diferença entre propaganda escrita e falada, como também o custo referente aos tipos de propaganda, no caso do jornal, dependendo da localização e tamanho da publicidade.

No decorrer da atividade, com o surgimento de uma propaganda sobre transporte coletivo, os estudantes tiveram a curiosidade de discutir a questão do transporte alternativo em Natal, despertando, ainda mais, o interesse pela leitura do jornal.

Mas para quem acha que o jornal só pode possibilitar aulas de português ou estudos sociais, se engana. Usando o jornal e o outros materiais, a professora Elma Gondim trabalhou com sua turma de primeira série o sistema de numeração decimal.



A turma de alfabetização elaborou um jornalzinho e a reporteca, onde são fixadas seus textos

Através dos prefixos de telefones encontrados no caderno de classificados, as crianças tiveram oportunidade de representar o sistema de numeração decimal utilizando material concreto.

Segundo Elma, o Diário de Natal veio auxiliar o professor ajudando-o a despertar no aluno o interesse por matemática, como também por outras disciplinas.

Elma relatou também que, no início do trabalho com o jornal, os alunos demonstravam um certo desinteresse, mas com o passar dos dias eles já estavam gostando de manusear o jornal.

No término das atividades, a professora pode constatar a importância do trabalho com o jornal, despertando o hábito de leitura no aluno.

SESI I

OPERÁRIOS DISCUTEM SOBRE A TERRA

O Serviço Social da Indústria-Sesi participa do Projeto Ler com duas clientelas bem diferentes, cada uma com características peculiares. Tanto na educação de jovens e adultos, colocada em prática muitas vezes no próprio local de trabalho dos alunos, ou seja, nos canteiros de obras, como no Centro de Educação Infantil, os resultados obtidos são muito positivos.



A experiência com o jornal desenvolvida pelas classes de educação de jovens e adultos atende 830 alunos, dos quais 517 são operários da construção civil e 313 de outras empresas, como Brasinor, Cotene, Sacoplast e Vicunha. A faixa etária dos estudantes vai de 16 até 65 anos e estão divididos em 46 salas de aula, sob a responsabilidade de 70 professores.

O trabalho do Projeto Ler foi iniciado em 1995 e, segundo a professora Helena Cunha Dantas, professora do sistema Sesi, o jornal vem sendo utilizado em todas as disciplinas do currículo, servindo como fonte de informação para os alunos, que se sentem empolgados com a leitura.

ESPORTES

A criatividade também auxilia no sucesso do trabalho. Através de uma matéria de esporte, com informações de um jogo de futebol da seleção brasileira na Bolívia, a professora Maria Madalena da Silva desenvolveu uma atividade abordando a questão da altitude dos países que não são banhados pelo mar. As discursões giraram em torno de relevo e clima, localização, no mapa, de lugares brasileiros com altitude de 50 metros, entre outras temáticas.

Durante a aula de história, a educadora utilizou a matéria "Pátria Amada", publicada no Diário Educação. Aproveitando o tema, a professora Maria Madalena desenvolveu com sua turma questões como o significado da Bandeira Nacional e a História do Brasil, mostrando império e república, independência e emancipação. Para informar aos alunos como isso funcionava, a professora optou pela consulta de mapas, destacando algumas ilhas governadas por países como os Estados Unidos e Inglaterra e também sobre o significado das palavras independência e emancipação.

Até um jornal foi elaborado pela turma do Sesi que funciona em uma das obras da EC Engenharia. O trabalho é o resultado de uma aula passeio que levou o grupo de alunos ao Balneário de Pedro Velho. Na publicação, pode-se encontrar todas as informações necessárias sobre a viagem, distribuídas nas mais diversas editoriais do jornal, como

Divulgação



A professora Helena Cunha Dantas expõe a experiência realizada no Sesi no trabalho com o jornal na educação de jovens e adultos

A EXPERIÊNCIA COM O JORNAL DESENVOLVIDA PELAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATENDE 830 ALUNOS, DOS QUAIS 517 SÃO OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E 313 DE OUTRAS EMPRESAS.

saúde, esportes e até mesmo no editorial. O jornal traz também informações sobre o dia a dia dos estudantes, trabalhadores da construção.

Outro trabalho que merece destaque abordou as características históricas e geográficas da região Nordeste. De

acordo com a professora Shirley Santos, o estudo da região Nordeste suscitou a discussão sobre o problema da emigração. Todos os alunos contaram casos de parentes que foram em busca de melhores condições de vida em outras regiões e as dificuldades encontradas por cada um.

A vegetação encontrada no sertão também foi ponto de discussão, como o xique-xique, que serve de alimento para amenizar a fome. De acordo com a professora, a "indústria da seca" foi uma questão debatida e que mostrou um nível de

revolta por parte dos alunos em relação aos políticos que tanto prometem e nada fazem para levar a água ao sertão. Os alunos levantaram também as promessas de emprego, saúde, segurança e educação, que só deixam o povo mais desestimulados, porque a pobreza continua.

Mas a aula não mostrou apenas nordestinos que não deram certo. No final, para descontrair, a turma falou sobre os artistas que saíram do Nordeste para fazer sucesso em todo o Brasil, como Elba Ramalho, Zé Ramalho, Alceu Valença e outros. Depois de toda a discussão, os alunos apontaram características da região Nordeste através de fatos ou reportagens com o auxílio do jornal.

SESI II

DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO CRÍTICO

No município de Assu, o Projeto Ler trabalha tanto com a educação de jovens e adultos como com



crianças do 1º grau menor. Assim como ocorre nas demais escolas, quando o jornal é distribuído na turma, os alunos são orientados a escolherem uma matéria e a trabalharem em cima dela. Tanto na Escola Municipal Joaquim Feliciano da Rocha como nas indústrias participantes, foram escolhidos temas relacionados a situação do trabalhador (Segurança e acidentes de trabalho), Governo (O caso da merenda escolar) e geral de interesse público.

No caso das crianças, após a leitura dos textos, foram trabalhados assuntos relacionados a disciplina de Português (substantivos, adjetivos, pronomes, singular e plural) e Matemática (adição e subtração). Os professores estimularam ainda a elaboração de textos, com base em matérias lidas nos jornais, e também realizaram ditados, tirando palavras encontradas nos textos estudados.

Uma das redações, que destacamos a seguir, elaborado pelos alunos Valdemir Dantas, Maria Elineide, Aluizio Fernandes e Ivanilda Nunes, da turma do Telecurso 2000, tem como título: Como está a economia no nosso estado, foi feita com base na leitura de várias matérias publicadas no Diário de Natal/O Poti.

“Nós achamos que a nossa economia não está boa, pois os governantes não estão administrando o nosso estado a altura. Não geram empregos para melhorar a classe baixa, que é a mais prejudicada com isto. A cada dia aumenta mais o desemprego na nossa comunidade, a gente ganha um só salário pra muitas coisas, não dá pra sobreviver; como o aumento continua, desta maneira não dá pra viver assim com a nossa classe desvalorizada sem saúde, educação, lazer e trabalho que são precários”.

CRIANÇA

ALÉM DOS ADULTOS, O ATENDIMENTO A CRIANÇAS

Há menos de três meses envolvido com o Projeto Ler, o Centro de Educação Infantil do Sesi também participou do relato de experiência, enfocando também o uso do jornal como instrumento auxiliar do ensino infantil. Segundo a coordenadora do Projeto na escola, professora Márcia Felipe, apesar do pouco tempo, o trabalho com o jornal realizado na pré-escola já apresenta resultados significativos.

Semanalmente, informa Márcia, são feitas reuniões com as professoras para a discussão do planejamento.

Divulgação



No município de Assu, os professores se reúnem para discutir propostas pedagógicas utilizando o jornal como fonte de pesquisa

O jornal vem sendo trabalhado de diferentes maneiras, apesar das crianças ainda não dominarem a leitura.

MANUSEIO

O importante é que elas comecem a manusear as páginas para irem se familiarizando com esse veículo.

As professoras discutem com elas os assuntos e as crianças, por sua vez, procuram as palavras que já sabem ler, fazem recortes e organizam murais. “Assim, procuramos envolver, desde cedo, a criança com o mundo da leitura”, explicam as orientadoras.



Auditério atento a exposição de Márcia Felipe sobre uso pedagógico com o jornal/UFERN

ARCO-ÍRIS

UM INSTRUMENTO PARA A CIDADANIA

“**H**oje não se pode mais admitir uma sala de aula que apenas ensine à criança as

ao 2º grau e que o uso do jornal na sala de aula tem contribuído muito para o avanço dos obje-



quatro operações ou a separar as sílabas e identificar adjetivos ou substantivos. A criança hoje questiona a vida social, a cidadania e o jornal se apresenta como um excelente instrumento para motivar o debate sobre essas questões”. O relato é da professora Neli Bernardo de Andrade que, juntamente com a diretora do Núcleo Educacional Arco-Íris, Francisca Henrique, apresentaram alguns dos trabalhos realizados na escola com o Projeto Ler.

Durante a sua exposição, a diretora do Arco-Íris informou que o Projeto Ler atua no Núcleo da pré-escola

FORAM VÁRIOS OS TRABALHOS REALIZADOS COM O JORNAL, ABORDANDO TEMÁTICAS COMO MEIO AMBIENTE, SAÚDE E TRANSPORTE ALTERNATIVO, ENTRE TANTOS OUTROS

tivos que visam fazer com que os alunos leiam de forma crítica e produzam textos. No decorrer do ano, foram vários os trabalhos realizados com o jornal, abordando temáticas como meio ambiente, saúde e transporte alternativo, entre tantos outros assuntos que movimentou Parnamirim.

A professora Neli relatou alguns dos trabalhos mais recentes realizados com a sua turma de 4ª série. Em um deles, ela pediu que os alunos, inicialmente, lessem o texto que fala sobre o planeta Terra e as suas doenças, provocadas pela

Jorge Filho



Neli Bernardo e Francisca Henrique apresentaram um pouco do que é realizado na escola

ação do homem.

Para dar mais atualidade ao tema e fazer com que as crianças se envolvessem com a temática, ela pediu que os alunos procurassem no Diário de Natal matérias e gravuras que

expressassem a problemática abordada. Entre os temas que geraram debate em sala de aula estão: extinção de animais, poluição dos rios, exploração da mulher e da criança, através do trabalho, e outros assuntos.

PROFISSÃO: REPÓRTER

MIRIM DE CIDADES

A partir da leitura de várias reportagens sobre o transporte alternativo, após comentários e debates, os alunos resolveram fazer uma entrevista com os proprietários e também os usuários, no Terminal dos alternativos em Parnamirim, no bairro de Santos Reis.

Entrevista aos proprietários de transportes alternativos

Vocês são legalizados para transitar em nosso município?

Não, porque estão esperando a decisão do governo, está tramitando o projeto na Assembléia para ser aprovado pelo governo.

Vocês recebem apoio da Prefeitura de Parnamirim?

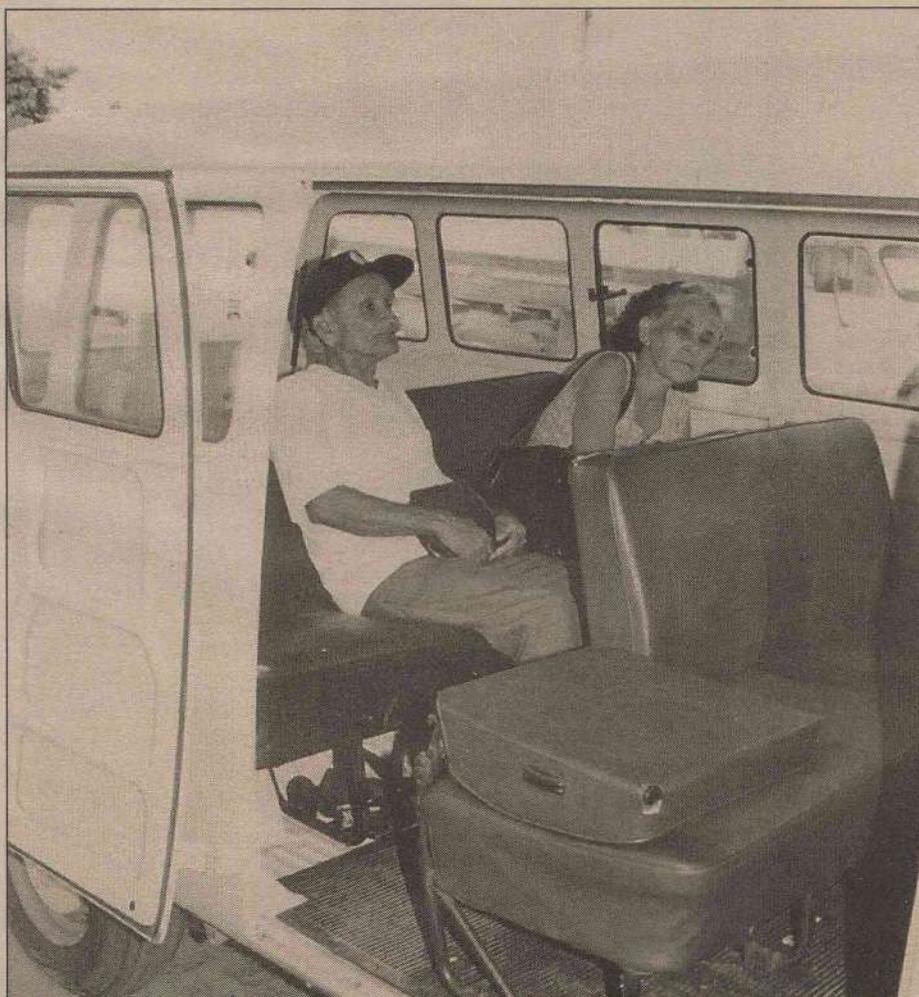
Sim, a Câmara de Vereadores também está empenhada na legalização dos transportes alternativos.

Vocês recebem Tickets?

Recebiamos, mas não tem como negociar por causa da troca dos mesmos.

Que garantia vocês oferecem em caso de acidentes?

Todos os carros que rodam tem seguro total e pessoal, e sinistro.



A polêmica em torno do transporte alternativo gerou matérias até na sala de aula

O que vocês tem achado da aceitação do povo, em relação aos transportes?

A aceitação é 100% boa.

Entrevista realizada pelo grupo formado por Paulo Vitor, Diego, Levi, Luis Felipe, Ailson e Rafael, da 4ª série.

A OPINIÃO DE QUEM TEM INTERESSE NO SERVIÇO

Entrevista aos usuários de transportes alternativos

Você acha que o alternativo é um transporte seguro?

Sim, porque é mais confortável que o ônibus.

Você acha que o alternativo está com preço acessível?

Sim, porque é o mesmo preço do ônibus e mais confortável.

Você acha que o alternativo melhorou o movimento na cidade?

Sim, porque facilitou a saída para Natal.

O alternativo é mais rápido que o ônibus? Por que?

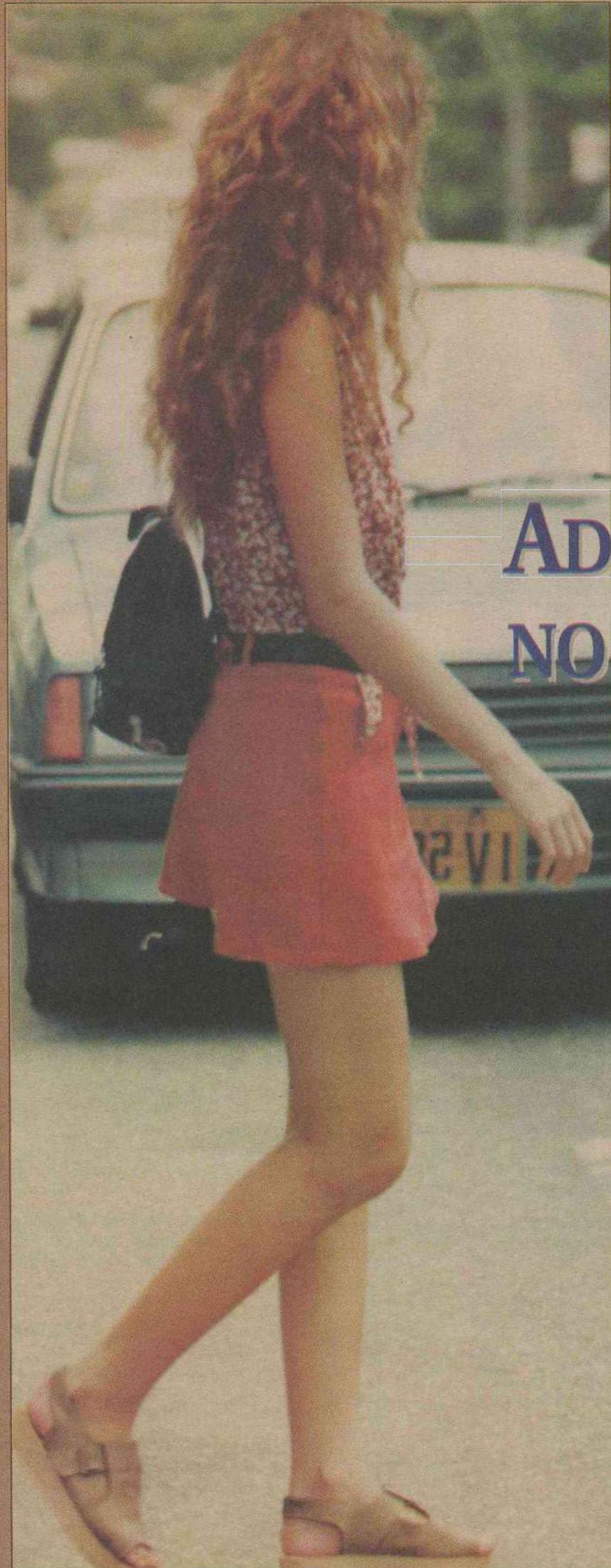
Sim, porque o carro é novo, ele leva só 12 pessoas e chega mais rápido.

Você prefere o alternativo ou o ônibus? Por que?

O alternativo, porque é mais confortável, chega mais rápido e não pára tanto.

Entrevista realizada pelos alunos Elder, Moacir, Silze, Bruna e Camila, da 4ª série.

Eduardo Maia



Carlos Santos



Fundação Bradesco: estímulo ao aprendizado a partir da própria realidade do bairro

JULGAMENTO

ADOLESCENTE GRÁVIDA NO BANCO DOS RÉUS

Um bairro carente, conhecido em toda cidade pelos registros de casos de violência. Uma turma do 1º magistério da Fundação Bradesco, turno noturno. Neste cenário, foi realizado um dos trabalhos mais profícuos do Projeto Ler, tendo como base matérias divulgadas no Diário de Natal/O Poti. Aproveitando a temática "Adolescência", fase em que encontram-se a maioria dos estudantes, organizou-se um júri simulado, sendo julgada uma garota de 15 anos cujo crime foi ter engravidado do namorado - um problema considerado comum naquela área.

Composto por Álvaro Jorge, Arethusa Xênnia, Daniel Melo, Débora Oliveira, Edenilma, Flávia Jeane, Francinéia Tavares, Janaina Bispo, Janaina Duarte, Jésia Maria, Joana D'arc, João Maria e Priscila, o grupo teve, além do aprendizado em torno de como funcionam os Tribunais de Justiça, oportunidade de discutir questões do seu cotidiano, inclusive relatando experiências pessoais.

Através da acusação e da defesa, apresentação das testemunhas, entre

as quais o depoimento de uma "psicóloga", foram debatidos assuntos polêmicos, tais como: relacionamento com os pais; sexo na adolescência e responsabilidade; desemprego; gravidez indesejada; diferenças sociais; aborto e até adoção, entre outras questões que preocupam pais e filhos.

Por vários dias, da definição do trabalho pela professora de português, Maria da Conceição Lopes Pereira, até

a pesquisa nos jornais e apresentação, os alunos se debruçaram no complexo e fascinante mundo da adolescência, com todas as suas dúvidas e descobertas que, não raras vezes, são acompanhadas de dor e sofrimento, na busca incessante pelo amadurecimento.

O veredicto final, por unanimidade, considerou a jovem

inocente. Fora do júri simulado, as palavras foram de elogios e incentivos para a realização de mais trabalhos como o realizado, que contribuem para a formação do cidadão. "Este trabalho nos foi muito valioso, pois nos trouxe mais conhecimentos sobre assuntos polêmicos, além de possibilitar que colocássemos e discutíssemos nossas próprias experiências", relataram.

FORAM DEBATIDOS ASSUNTOS COMO: RELACIONAMENTO COM OS PAIS; SEXO NA ADOLESCÊNCIA E RESPONSABILIDADE; DESEMPREGO; GRAVIDEZ INDESEJADA E ABORTO.

As estudantes discutiram questões como sexo e gravidez na adolescência

ENTREVISTA

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO, LUIZ EDUARDO, DIZ QUE NÃO HAVERÁ FALTA DE RECURSOS PARA ESCOLAS CRIATIVAS.

3

MERCADO

AUMENTO DO NÚMERO DE ESCOLAS PRIVADAS MOSTRA QUE A EDUCAÇÃO É UM NEGÓCIO RENTÁVEL. MAS HÁ CRISE NO SETOR.

4

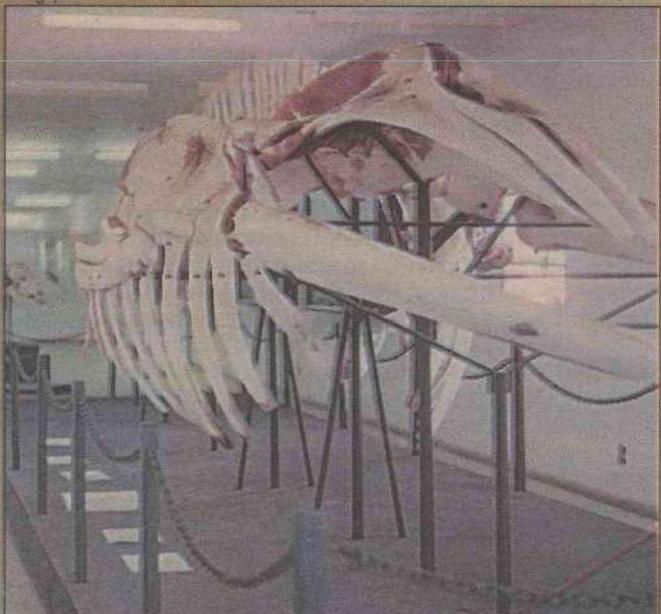
DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

ESTUDANTES SE PREPARAM PARA A FOLIA

O reinado de Momo é trabalhado com festa e alegria pela maioria das escolas. Nos estabelecimentos evangélicos, a opção é o retiro espiritual.

PÁGINA 16

divulgação



Por trás do acervo do museu, uma história de crise de recursos



MUSEU PEDE SOCORRO

Falta de pessoal compromete o principal museu do Estado: o Câmara Cascudo

PÁGINA 10

EDITORIAL

A proposta de colocar todas as crianças na escola é elogiável, agora, cadê os recursos?

É boa a intenção do Governo Federal lançando um programa como "Toda Criança na Escola". Na verdade, este tipo de proposta nem deveria fazer parte de um programa de governo, mas sim de uma prática frequente em cada município. Mas, vale ressaltar, nada se concretiza apenas com a intenção, é preciso investimentos.

Colocar todas as crianças na escola é um desafio que toda sociedade que se preza, preocupada com o futuro, deve priorizar. E a população, pressionar para que os governos cumpram o que determina a Constituição. Para muitos, o discurso da falta de recursos já não convence mais - o que falta é sistematizar, aplicar o que existe de forma correta, beneficiando sobretudo os mais pobres, que é a clientela básica do ensino público.

Vale ressaltar que a questão não é somente matricular crianças dos 07 aos 14 anos nas escolas, sim mantê-las, evitando a evasão e também vendo a problemática da repetência. A qualidade de ensino depende de todo um contexto - é necessário criar as condições necessárias para o seu desenvolvimento. Para isso, é imprescindível a união dos governos com professores, pais e alunos numa ação conjunta.

Nunca se falou tanto em educação, em seus diferentes níveis. São vários os discursos, centenas de propostas e agora chega a hora de cobrar resultados. Não é só criticar, como muitos fazem, mas agir - mostrar alternativas práticas que garantam um aprendizado de qualidade, preparando para o século que se avizinha.

RECORTE E GUARDE

ORELHA DE LIVRO

Arte-Educação:
Leitura no
Subsolo, de
Ana Mae
Barbosa
(Org.), Cortez
Editora



Este livro é o resultado de pesquisa idealizada pela professora Ana Mae Barbosa, realizada em âmbito nacional, enfocando a influência do pensamento de autores estrangeiros na formulação de hipóteses e no desenvolvimento das teses de

pesquisadores brasileiros. Foram levantadas e analisadas mais de cem teses de mestrado e doutorado, realizadas em diversas universidades estaduais e federais, no período de 1981 a 1993.

É apresentado, ainda, uma listagem da produção de pós-graduação na área de arte-educação e os ensaios mais frequentemente citados para justificar o ensino da arte como expressão e cultura, isto é, a idéia de se aliar no ensino o fazer "espontâneo" e a apreciação, análise e decodificação da obra de arte.

Diário de Natal

Propriedade da Editora
O Diário S/A.

Superintendente: Albimar Furtado

Vasconcelos

Editor: Eugênio Parcella

Diretor Financeiro e

Administrativo: Deliomar Soares

Reporter: Valéria Credidio

Diretor de Redação: Osair

Editoração Eletrônica: Silvana

SOBRE "ADAPTAÇÃO"

ROBERTA LUNA

Adaptação, segundo o dicionário Aurélio Escolar de Língua Portuguesa, é "ação ou efeito de adaptar-se. Ajustamento de um organismo, particularmente do homem às condições do meio ambiente. Transformação de uma obra literária em representação teatral, cinematográfica, radiofônica ou televisada".

Será que é de um ajustamento, que se trata este primeiro momento da vida escolar da criança?

Isto contraria até as propostas construtivistas vigentes que dão à criança um estatuto diferente. Ao invés de alguém ajustável, ali está alguém que pensa, que significa e constroi idéias, situações, de se situar em grupo nas relações aí constituídas como elemento ativo, cujo lugar vai se desenhando na construção do próprio grupo.

Mas se não é de ajustamento, normatização, de que se trata este momento?

É de separação dos pais, da família, momento de ruptura com sua casa, seu ambiente de aconchego, confortável, seguro.

Na atual conjuntura, muitos pais se vêem obrigados a deixar seu filho na escola. Seja porque trabalham, porque não conseguem encontrar alguém confiável para deixar a criança, enfim é preciso se separar.

A busca da escola, a instituição legítima que se encarrega do futuro da criança, aponta, pelo menos na matrícula, para um investimento ideal, a um ideal de criança a saber, inteligente que "será alguém na vida".

A transferência é feita à instituição escolar. A demanda é feita a esta. A escola por sua vez se encarrega de designar quem cuidará da criança. Se trata de um adulto estranho a ela e a seus pais. Isto gera angústias nestes últimos e conseqüentes fantasias de toda ordem: se seu filho será realmente bem cuidado, se não machucará, se vai realmente aprender coisas, se vai ser respeitado e protegido de colegas mais fortes. Estas angústias chegam à criança que, por sua vez, constroem fantasias de abandono, de desamparo.

Mediante estas reflexões pensamos ser "a adaptação", algo muito mais complexo de que um simples ajustamento, portanto tal termo é inadequado.

Pensando para além do nome, vimos no ano de 97 que o corte dos pais com a criança deve contar com a ajuda da escola, através de uma nova prática, ressignificada por estas reflexões.

É provocando a transferência dos pais com o professor do seu filho, que este poderá entregá-los, certos de que aquele se responsabilizará pelo desenvolvimento da criança.

Do mesmo modo dá sentido a nova experiência para a criança, consiste em falar pra ela do que se trata a escola, e sua inscrição na mesma.

Para isto organizamos 2 dias de encontro entre professor, criança e pais. Onde a escola seria apresentada e explicada a dinâmica e filosofia do trabalho. Também foram organizadas reuniões individuais e em grupo com os pais,

para que estes possam falar de seus filhos e conhecer mais de perto a professora. Por parte da professora, falar do seu trabalho e conhecer seus novos alunos.

Além disso, algumas providências foram pensadas para que as crianças fiquem mais seguras. Uma delas é que seus pais nunca se afastem sem dizê-los, e outra, que sempre que a criança lhe solicite ele recorra ao professor.

Vejamos então alguns trechos do relatório deste ano das professoras acerca dos primeiros dias de aula.

"Este ano, resolvemos experimentar uma adaptação diferente, com a presença dos pais na sala, o que foi bastante significativa e tranqüila. Gradativamente as crianças foram obtendo segurança e estabelecendo um bom contato com o grupo (crianças e professoras), os pais puderam participar juntos com as crianças deste momento novo e de certa forma um ambiente estranho a sua casa. Ao passar este período, três crianças sentiram mais dificuldades em se despedir dos pais, sendo necessário a presença da mãe na escola. Nesta fase, fizemos entrevista com essas mães, para que elas pudessem se colocar quanto a seus medos e expectativas, atualmente, as crianças estão conseguindo se despedir sem grandes dificuldades, salvo algumas recaídas na segunda-feira, principalmente após longos feriados". (Izabel Neri - Profª G I - Vesp.)

Este ano, resolvemos experimentar uma adaptação diferente, com a presença dos pais na sala, o que foi bastante significativa e tranqüila.

"Como os pais permaneceram na escola os dois dias iniciais, as crianças não sentiram dificuldade em ficar na mesma, participando dos momentos de nossa rotina sem demonstrar insegurança. Muito embora, corressem aos pais nas situações que precisariam de ajuda, pois desconheciam, ainda, as professoras e as funções das mesma que é de mediar, intervir no processo de aprendizagem e resoluções

de problemas. Nesse momento nos aproximávamos e tentávamos resolver juntamente com a criança o que estavam precisando.

Com o decorrer dos dias fomos percebendo avanços gradativos das crianças no que se refere as relações criança/criança, criança/adulto. Foram se estabelecendo aos poucos com segurança e confiança. Apesar de que ainda haviam crianças com dificuldade na hora da despedida, reagindo com choros, que depois da nossa intervenção se acalmavam e voltavam-se para o grupo". (Patrícia - Profª G I - Vesp.)

No 2º semestre, quando novas crianças chegam à escola, desenvolveremos um trabalho, que começou no ano passado, que é de falar com o grupo que já é da escola sobre os novos colegas que irão chegar. Os novatos, porém, chegam em torno de dois dias depois das aulas terem recomeçado, num grupo que já os esperam, e se organizam para recebê-los. Isso também tem trazido resultados satisfatórios quando ao bem estar da criança nesse processo de ruptura com o que há de mais seguro e estruturador: sua família, sua casa.

*Psicóloga da Casa Escola

Labim/UFRN

ESCOLA CRIATIVA SERÁ RECOMPENSADA

ENTREVISTA

a Eugênio Parcella

Da equipe do Diário

O Secretário de Educação do Estado, Luiz Eduardo Carneiro da Costa, está otimista. Há apenas alguns meses à frente do órgão, acredita que 98 será um ano bom, e já começou com os bons resultados da matrícula. Veja ainda nesta entrevista como está o processo de informatização e a questão salarial:

Diário de Natal – O Ministro da Educação lançou há poucas semanas o programa “Toda Criança na Escola” que tem como finalidade matricular 2,7 milhões de crianças que estão fora da sala de aula. Muitos prefeitos reclamam que o Governo desencadeou o projeto, mas não investiu recursos para a sua viabilização. Já é possível fazer uma avaliação do programa?

Luiz Eduardo – É muito cedo para fazer uma avaliação conclusiva, agora é uma posição do MEC que merece todo apoio do Governo do Estado e dos Municípios. Nos últimos 40 anos, este é um fato inédito, numa tentativa de oferecer acesso a todo aluno que procura a escola pública, com um instrumento concreto que é a lei que estabelece o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, assegurando pela primeira vez recursos para que a educação, sobretudo a municipal, possa estabelecer programas voltados não somente para o acesso do aluno, mas também a sua permanência. Mas ainda é pouco, o MEC tem que estabelecer outros canais de articulação permanente com os estados e municípios, para que o ensino público seja de qualidade. Agora, a avaliação inicial é positiva.

Luiz Eduardo Carneiro

Marco Polo



Secretário Luiz Eduardo : programa para melhorar a educação do RN

Como se processou a matrícula este ano ?

Ao contrário dos demais estados, não tivemos problemas. Até nas escolas centrais, onde normalmente há um excesso de procura, tudo ocorreu com tranquilidade. Em Natal, registramos uma sobra de 6.600 vagas e no interior a estimativa é de uma sobra em torno dos 7 mil, o que também é um fato inédito. O Estado atendia no ano passado a cerca de 500 mil alunos, com as novas matrículas, vamos aumentar para 540 mil. Tudo está sendo organizado para o início das aulas, em 02 de março.

O que o estudante pode esperar da escola pública este ano?

Primeiro este acesso, realmente mais fácil. Agora, o problema da permanência, com a melhoria das condições físicas - estamos com reformas em 305 escolas, no maior programa já realizado no Estado, condensado num espaço de três meses. Isso vai possibilitar uma escola mais bem estruturada, um ambiente melhor. Para muitas crianças, a escola é o próprio lar, para outras, é o prolongamento do lar - na verdade, a escola complementa o ambiente familiar, o que não é tudo, a criança tem que estar motivada para aprender. Para

isso, estamos desenvolvendo um programa de gestão da escola, no sentido de melhorar a qualidade - isso significa: reforçar e ampliar as bibliotecas existentes, aumentando o nível de cultura do aluno, os laboratórios. Estamos preparando um amplo programa de capacitação de recursos humanos, envolvendo a URRN, UFRN, IFPPK, tudo com recursos do Projeto Nordeste e próprios do Estado.

Como isso vai ser desencadeado em cada escola?

Estamos estimulando projetos individuais de cada escola, dentro de uma política de autonomia administrativa e pedagógica. Iremos reforçar a capacidade de transferência de recursos para as escolas. Acho que há condições de desenvolver um bom trabalho. Ver questões culturais, de esportes, não faltará apoio para as escolas criativas - é um teste de avaliação do desempenho da escola. Aquela que ficar na mesmice, vai perder uma grande oportunidade.

E a evasão...

Toda essa estratégia tem como objetivo diminuir os índices de evasão escolar. Dados do ano passado apontam uma evasão total de 14,56%, sendo 13,87 a

nível estadual, 18,00 municipal, 1,85 federal, 6,73 particular. A evasão ainda é um problema grave que temos que combater.

Como está o processo de municipalização do ensino fundamental?

A Lei determina que a obrigatoriedade do ensino básico é municipal. O Estado é responsável, prioritariamente, pelo 2º grau. No Rio Grande do Norte, a rede de ensino fundamental é maior do que toda municipal. Há uma inversão. Nesse período de transição temos que administrar em parceria com o município, esperamos que este ano os municípios assumam a sua responsabilidade. Em Natal temos 130 escolas estaduais contra 56 municipais.

Quando as escolas serão dotadas de computadores?

Estamos negociando com o PROFINC. Até junho queremos instalar 1.800 computadores nas escolas, sendo 1.380 em escolas estaduais e 420 nas escolas municipais. O projeto já foi aprovado e as escolas estão trabalhando nos espaços para instalação dos equipamentos. Também estão sendo instalados Núcleos Tecnológicos Educacionais, localizados no Atheneu e no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, e no interior em Mossoró e Caicó, atuando no treinamento de pessoal. Serão centros multiplicadores, vai desenvolver atividades que deverão ser realizadas por todas as escolas atendidas. Tem uma comissão atuando, preparando o desencadeamento do projeto.

Por fim, como está a questão do salário dos professores?

Temos que reconhecer que são baixos, mas há toda uma atenção do Governador Garibaldi Filho para com este problema. Entregamos um relatório ao Governador que está fazendo uma avaliação da situação. Atualmente, o Estado conta com 25 mil professores, com salários que varia de R\$ 178,00, equivalente a P6, professora polivalente em início de carreira, até R\$ 432,00, que é do P2E, professor com licenciatura plena em vias de se aposentar.

A MERENDA FOI ESCOLARIZADA.

O PRIMEIRO SEMESTRE ESTÁ ASSEGURADO, JÁ TEMOS

COMPRADOS ALIMENTOS PARA OS PRIMEIROS QUARENTA

E CINCO DIAS E RECURSOS PARA MAIS 60 DIAS.

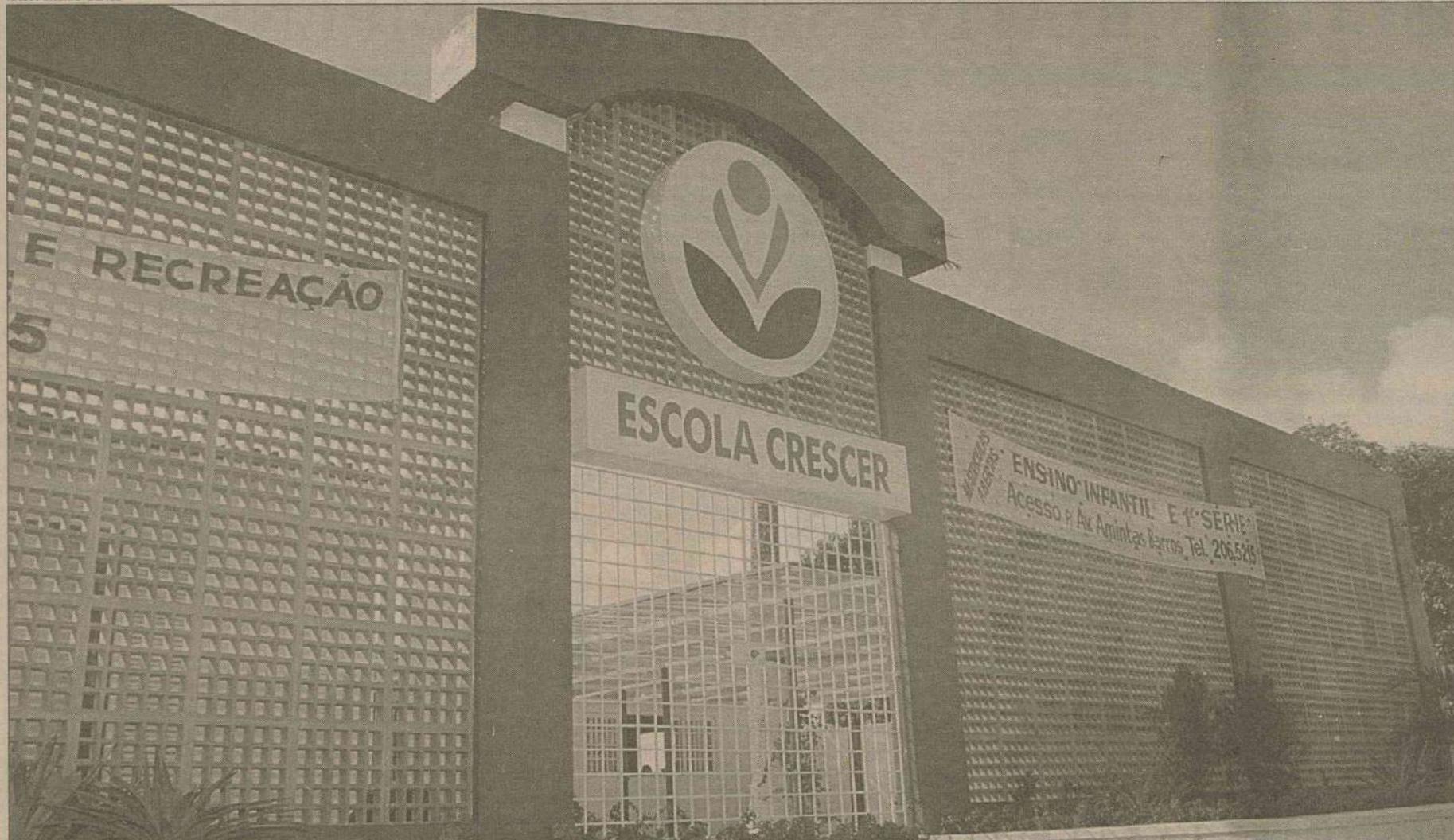
PARA MUITAS CRIANÇAS, A ESCOLA É O PRÓPRIO LAR, PARA OUTRAS,

É O PROLONGAMENTO DO LAR - NA VERDADE,

A ESCOLA COMPLEMENTA O AMBIENTE FAMILIAR, O QUE NÃO É TUDO,

A CRIANÇA TEM QUE ESTAR MOTIVADA PARA APRENDER.

fotos Antonio Carlos



As novas escolas vem investindo em equipamentos, como forma de garantir a qualidade. A cada ano que passa, é cada vez maior a competição entre os estabelecimentos

MERCADO I

CRESCE O NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES

Mesmo com um discurso de crise, a área de educação ainda representa um bom negócio. Prova disso são as estatísticas - levantamento do Sindicato das Escolas Particulares do Rio Grande do Norte aponta para a construção de 16 novas escolas somente na Grande Natal que, somadas as 352 em funcionamento no Estado, atendem a 163 mil alunos nas mais diversas séries.

Os especialistas lembram, no entanto, que o mercado está altamente competitivo e que, no caldeirão de opções que se transformou o setor, sobrarão apenas as que mostrarem qualidade. Ou seja, não basta apenas construir um prédio bonito, equipar com computadores e laboratórios, se não tiver uma equipe qualificada para trabalhar. Hoje, mais do que nunca, os pais cobram resultados.

"Educação é um bom negócio, principalmente se investir na qualidade", relata Margarida Monte de Holanda, coordenadora pedagógica da Escola Crescer, que está iniciando suas

atividades este ano numa estrutura que chama a atenção e com uma proposta pedagógica marcada pela preocupação com a qualidade. "Todos os nossos professores são formados e os auxiliares tem curso de magistério. Até os porteiros e os auxiliares de serviços gerais possuem o 2º grau", ressaltou.

Mas, para isso, é preciso fazer investimento, aliás, "muito investimento, desde a área física até a equipe pedagógica", disse, acreditando que ainda existe um mercado amplo na área de ensino, "não tivemos nenhuma dificuldade de matrícula, até o momento estamos com 149 alunos atendendo no maternal, alfabetização e 1ª série". A escola tem capacidade para atender até 200 crianças.

Para atrair a atenção dos pais, a escola surge como uma alternativa moderna de educação infantil, utilizando o método psicogenético, que tem como finalidade básica ensinar o aluno pensar, encontrar soluções e tomar decisões. O professor é um facilitador e são usados recursos



Com experiência anterior, Margarida coordena a Escola Crescer

tais como informática, xadrez e estudo complementar, de forma que o aluno aprenda sem perceber. O custo de tudo isso: a mensalidade média é de R\$ 183,00.

QUALIDADE

Atuando há um ano no mercado, a Nova Escola Integrada, localizada a poucos metros da

Crescer, acha que o caminho para um estabelecimento que quer se firmar é a prática comprovada da qualidade. "O mercado está um pouco difícil, mas conseguimos aumentar o nosso número de alunos", informou a diretora pedagógica Gercione Honorato. No ano passado, trabalharam com 120 alunos, da pré-escola a

2ª série, este ano já contabilizavam 130 crianças matriculadas.

Num cenário onde a perspectiva era de diminuição da matrícula, os resultados da Nova Escola são motivos de comemoração. Para conseguir estes números, Gercione acredita que implica vários fatores, tais como a experiência da equipe, credibilidade do trabalho e também, é lógico, o espaço físico. "Natal tem muito modismo, quando abre uma escola nova, todos querem conhecer, mas se não oferecer um trabalho de qualidade, não emplaca", ensina.

Além de um investimento elevado, a escola de qualidade só dá lucro a longo prazo. O que não é legal, na opinião dela, é a questão da anti-ética, da competição rasteira, com alguns estabelecimentos forjando descontos. Devido a isso, houve quebra em várias escolas e demitidos dezenas de professores. "Acho que a concorrência é salutar, mas é preciso que seja praticada com honestidade", opinou.

Antônio Carlos



Com o aumento da competitividade, as escolas estão tendo que efetivar altos investimentos, tanto em estrutura como em pessoal, na luta pela sobrevivência no mercado

MERCADO II

O MOMENTO É DE MOSTRAR COMPETÊNCIA

“Construir escola hoje é uma grande ilusão, quem quiser que faça”. A opinião é do presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Rio Grande do Norte, Alexandre Marinho, lembrando que atualmente a competitividade é muito grande e quem já tem uma estrutura vai continuar cada vez mais aprimorando o serviço que oferece. Atualmente, o ensino privado atende 163 mil alunos em 352 escolas no Estado.

Ele conta que há cinco anos atrás a mensalidade nos cursos de pré-vestibular era maior que nas demais séries. Hoje, o processo se inverteu, e muitos cursinhos vem perdendo receita, tendo que se ajustar a nova realidade. “Já houve momentos bons, na época da inflação, e muitas escolas aproveitaram. Agora, temos que viver do dinheiro que recebemos. Hoje, o ensino particular vive um momento de aperto”, ressaltou.

A maioria dos estabelecimentos recém fundados são de pré-escola, nível em que o mercado está mais difícil, sobretudo pela competitividade. Há um universo muito grande de pe-

“AINDA EXISTEM MUITAS ESCOLAS PRESTES A FECHAR SUAS PORTAS. NA BUSCA PELA SOBREVIVÊNCIA, MUITOS DIRIGENTES ESTÃO PARTINDO PARA OUTROS SERVIÇOS.”

Alexandre Marinho, dirigente sindical

Eduardo Maia



quenas escolas em todos os bairros, são várias opções oferecidas aos pais. No entanto, conta Alexandre, muitas delas funcionam sem autorização do Conselho Estadual de Educação. Vale ressaltar que o Conselho analisa os processos, mas a fiscalização compete a Inspeção Escolar, órgão da Secretaria Estadual de Educação que, infelizmente, não funciona a contento.

Segundo o dirigente sindical, num determinado momento ocorreu uma corrida para se fundar escolas, “agora estão pagando o preço, vendo que na realidade é difícil manter uma instituição de ensino”, relatou, acrescentando que ainda existem muitas escolas

prestes a fechar suas portas. Na busca pela sobrevivência, muitos dirigentes estão partindo para outros serviços, tais como o supletivo, que até bem pouco tempo só era oferecido pelo Estado; reforço, semi-internato e educação de adultos.

INADIMPLÊNCIA

O problema da inadimplência, para Alexandre, sempre existirá. Se bem que, depois da contratação de uma empresa de cobrança e da decisão das escolas de só matricularem novos alunos com o carnê de mensalidade da antiga escola devidamente quitado, houve uma queda nos percentuais.

Mas um fato ainda não está devidamente esclarecido: 3% dos alunos inadimplentes ainda não vieram pedir a transferência, e sem este documento, não podem efetivar a matrícula.

Para Alexandre, este é um pessoal que está solto - não está na escola pública nem privada. “Não sabemos onde estão”, repete. Em meio a todo este caldeirão, resalta que a escola particular está chegando ao ponto de registrar o número real de aluno. “O que vai funcionar é a competência e a qualidade de cada uma. Chegou a vez dos pais, que tem um leque de opções de escolas para colocar seus filhos”, acentuou. E isso vai implicar, é lógico, em qualidade com preço compatível.

Com relação a competição com o ensino público, não há maiores preocupações. “O grande problema do ensino público é a falta de valorização do magistério, e isso não se resolve só com palavras nem com filosofia sacerdotal. Com uma remuneração mais condizente o Governo pode começar a pensar na melhoria da educação”, finalizou.

POLÍTICA**ANO LETIVO COMEÇA COM NOVIDADES**

O ano de 1998 chegou cheio de novidades, quanto a implantação das normas colocadas pela Lei de Diretrizes e Bases que, com seus 92 artigos, tenta melhorar a educação brasileira. As novas regras se aplicam tanto a rede pública de ensino como às escolas particulares, devendo cada instituição de ensino procurar a melhor maneira de adequar-se a elas.

No Rio Grande do Norte as secretarias de educação estão colocando em prática as mudanças, ainda com algumas dificuldades que toda transformação exige.

Tanto as escolas municipais de Natal como as estaduais trabalharão, este ano, com 200 dias letivos, oferecendo cerca de 800 horas aula para os alunos como determina a lei.

Nas 52 escolas da rede municipal de Natal não haverá problemas para a implantação das horas a mais. O ano letivo já começou e a Subcoordenadora de Orientação Pedagógica da SME, professora Maria dos Martírios Lisboa, acredita que não terão dificuldades.

Já nas escolas estaduais a situação não é tão simples. O ano letivo só terá início no dia 09 de março, por conta das ampliações e restaurações que estão sendo feitas em várias unidades de ensino. A solução para o cumprimento da nova Lei será a realização de aulas aos sábados. As escolas particulares também irão colocar o novo calendário em prática e para viabilizá-lo, as aulas de muitos colégios tiveram início na última semana de janeiro e primeira de fevereiro.

PROFESSORES

Outra orientação da LDB é quanto a qualificação dos professores que, necessariamente terão que ter curso superior, ou com licenciatura ou normal superior, que é a formação oferecida pelo Instituto de Formação dos Professores Presidente Kennedy. Para as escolas particulares esta exigência já faz parte do cotidiano.

Um exemplo é o Instituto Maria Auxiliadora, que prioriza em seu quadro docentes com nível superior. Os que já fazem parte do quadro são estimulados a procurar a qualificação. "Somente este ano nove professoras foram aprovadas no vestibular da UFRN", ressaltou o supervisor geral do Instituto,

Carlos Santos



Com os Parâmetros Curriculares e a LDB, assuntos como ecologia e meio ambiente serão mais enfocados

Reinaldo dos Santos. Até mesmo para as turmas de pré-escola são requisitados professores de níveis superiores e com especializações na área. Vale ressaltar que com a exigência de qualificação, os salários e a valorização do profissional está cada vez mais em alta.

Situação bem diferente vive o professor da escola pública que, com salários defasados, não tem estímulo para a qualificação espontânea.

Fica então a cargo das secreta-

A FORMA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO TAMBÉM SERÁ MODIFICADA E JÁ ESTÁ EM FASE DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS. O ANTIGO PRIMÁRIO, POR EXEMPLO, PASSA A TER DOIS CICLOS.

rias de educação a capacitação dos docentes em atividade letiva.

A forma de avaliação do aluno também será modificada e já está em fase de implantação em escolas estaduais e particulares. O antigo primário passa a ser dividido em dois ciclos, devendo o aluno ser avaliado de forma contínua. A reprovação,

nesse caso, somente acontece no término de cada ciclo. Ou seja, na segunda e quarta séries do ensino fundamental.

Para os alunos fora de faixa ou com dificuldades de aprendizagem, foram criadas as salas de aceleração, onde as principais dificuldades serão combatidas de acordo com a necessidade.

O Rio Grande do Norte optou por esta forma sugerida na LDB e colocada em prática, com sucesso, em Minas Gerais e São Paulo. "É um projeto arrojado que deverá ser implantado em todas as escolas estaduais com resultados positivos", explicou a chefe da Coordenadoria de Normas e Ações Pedagógicas da SECD, professora Conceição Spinelle.

POLÍTICA EDUCACIONAL**VEJA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS PROPOSTAS PELA NOVA LDB****AUMENTO DO ANO LETIVO**

1 O ano letivo passa a contar com 200 dias de aula, totalizando 800 horas de estudos. Na maioria dos estados o período escolar era de 180 dias. Com o acréscimo das horas, o ano deverá se prolongar por mais um mês. Apesar da obrigatoriedade, as escolas podem adequar a carga horária a sua realidade local, como a época de colheita onde muitos alunos estão trabalhando.

PERÍODO INTEGRAL

2 Com o passar do tempo, a carga de 800 horas será ampliada, até o ensino fundamental ser ministrado em período integral. O aumento da carga horária começará nas escolas da periferia das cidades e nas regiões mais carentes. Esse aumento será gradativo e ainda não tem previsão para ser colocado em prática.

ENSINO FUNDAMENTAL

3 Esta é uma opção que as secretarias de educação podem adotar ou não. Alguns estados já tomaram essa iniciativa e reuniram a primeira e a segunda série do primeiro grau em único ciclo. Por esse sistema, os dois anos se fundem em um e acaba a possibilidade de haver reprovação entre um e outro. As escolas que optarem pelo sistema opcional, poderão acrescentar a aprovação automática, sem prejuízo da avaliação do ensino.

Labim/UFRN

NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Dentro da proposta na nova Lei de Diretrizes e Bases está a implementação dos parâmetros curriculares, abrindo as disciplinas já existentes com seus conteúdos para assuntos cotidianos da vida dos alunos. Entre os temas transversais propostos estão drogas, educação sexual, educação ambiental, ética e trabalho e consumo.

O problema é que nenhuma escola pública do Rio Grande do Norte recebeu o material referente

ao trabalho, que deveria ser enviado pelo Ministério da Educação antes do início do ano letivo.

Por enquanto, a Secretaria Municipal de Educação em Natal vem improvisando o trabalho com os poucos exemplares existentes, capacitando os professores de primeira a quarta série de acordo com as propostas do MEC. Vale ressaltar que os professores continuam com liberdade de trabalhar os temas de acordo com

as necessidades dos alunos.

A professora Maria dos Martírios, chefe da Sope, acredita que as mudanças irão modernizar as aulas, trazendo benefícios para alunos e professores. Ela ressalta também que o referencial teórico de todo o trabalho continua sendo o construtivismo.

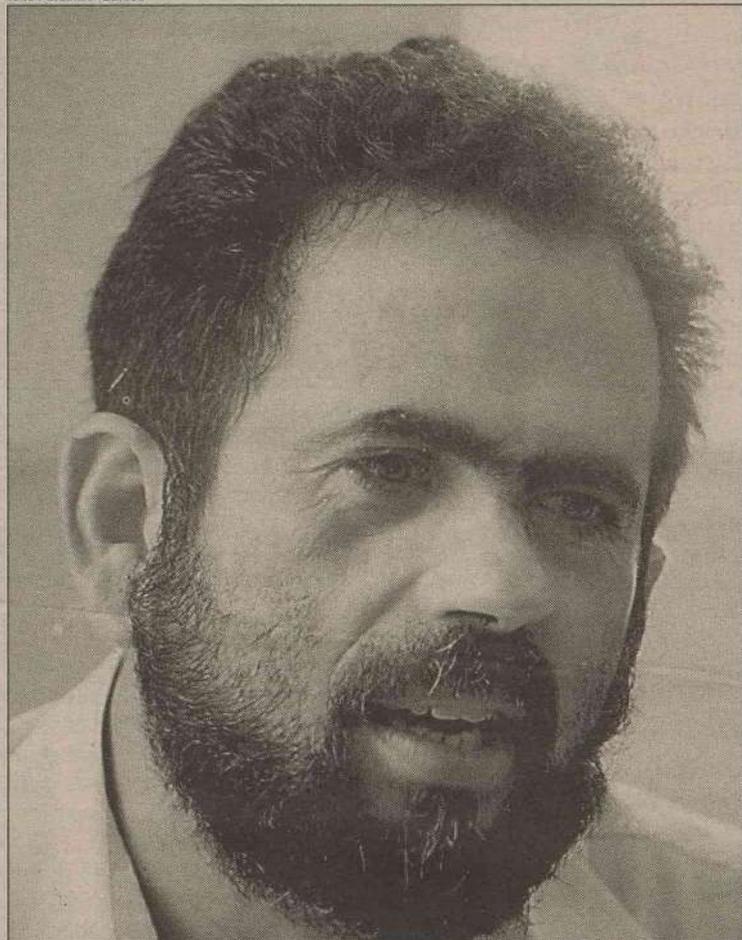
A mesma situação está sendo vivida pelas escolas estaduais que ainda aguardam o material do Ministério para complementar

seu trabalho incluindo os parâmetros curriculares. De acordo com a coordenadora da Conap, professora Conceição Spinelle, os parâmetros oferecem sugestões de conteúdos básicos que serão aplicados de acordo com as necessidades. Como exemplo, professora Conceição mostra o trabalho desenvolvido nas escolas estaduais Lourdes Guilherme, José Fernandes Machado e Floriano Cavalcanti, onde foi detectado o uso de

drogas por parte dos alunos. "Os professores estão sendo capacitados para trabalhar com a droga dentro da escola", explicou.

A partir da 5ª série, os parâmetros ainda não estão regulamentados, mas há a proposta de se trabalhar com temas como pluralidade cultural, ética, meio ambiente, saúde e orientação sexual. A previsão para a chegada do material é início de março.

foto Antonio Carlos



Hudson Guimarães, coordenador do Sinte, faz críticas ao fundão

FUNDÃO AINDA GERA DÚVIDAS

A implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério ainda está encoberto por uma nuvem de dúvidas. A proposta é criar um único fundo por estado, onde todos os recursos da educação ficarão concentrados. Desse fundo sairão os recursos para manutenção de escolas, capacitação de professores e para pagamento de salários, com média de R\$ 300,00.

As dúvidas começam já na renda per capita do Rio Grande do Norte. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação aponta que a Secretaria Municipal de Educação de Natal trabalha com

o valor de R\$ 374,00. Já a SECD aponta um valor de R\$ 353,00 e o MEC, R\$ 341,00, sem haver clareza no número de alunos matriculados nas escolas públicas do RN.

"O fundo tem o caráter de socializar a miséria, desvalorizando o ensino", afirmou o coordenador de imprensa e divulgação do Sinte, Hudson Guimarães.

Como exemplo, o professor cita os recursos existentes em Natal, hoje em torno de dois milhões de reais por mês. Com a implantação do Fundo, a rede municipal de ensino perde cerca de 100 a 150 mil reais. "A maioria das capitais vai perder em função do rateio", esclarece.

PARÂMETROS

COTIDIANO

foto Eduardo Maia

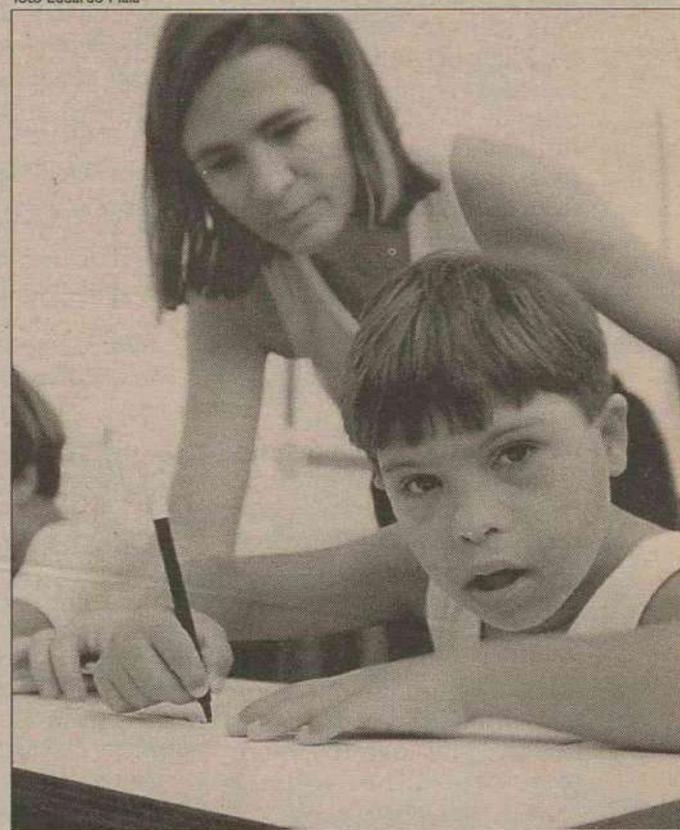
ESCOLA ANTECIPOU-SE A LEI

Para adequar o ano letivo ao objetivo de oferecer uma educação de qualidade, fazendo o aluno pensar, a Casa Escola já vem trabalhando dentro das diretrizes traçadas pela LDB antes mesmo delas começarem a ser discutidas. Os 200 dias letivos e a avaliação contínua já são praticados dentro da proposta pedagógica da escola desde sua fundação, há mais de dez anos.

Dentro da pedagogia da Casa Escola, tanto o ano letivo mais extenso como a avaliação continuada dão oportunidade ao professor de conhecer melhor seus alunos e suas dificuldades de aprendizado. "Com esse trabalho o aluno tem possibilidade de avanço frente aos problemas", explicou a coordenadora pedagógica da Casa, Joseane Medeiros.

Na verdade, a escola já vem trabalhando com ações pedagógicas diferenciadas, que estão sendo, na visão de Joseane, ratificadas pela Lei de Diretrizes e Bases. As atividades extra-classe fazem parte da metodologia, com pesquisas sobre os mais variados temas, como a raça negra, Aids e a História de Natal, extrapolando o currículo exigido pelo MEC.

A prática também já trouxe benefícios para a comunidade.



Os alunos da Casa Escola trabalham com um ensino diferenciado

TANTO O ANO LETIVO MAIS EXTENSO COMO A AVALIAÇÃO CONTINUADA DÃO OPORTUNIDADE AO PROFESSOR DE CONHECER MELHOR SEUS ALUNOS E SUAS DIFICULDADES DE APRENDIZADO.

Os alunos fizeram um trabalho de observação dos problemas no cruzamento entre a Bernardo Vieira e a Rui Barbosa, confeccionando um documento, enviado para o

Detran, solicitando providências. "Alguns meses depois foi instalado o sinal de três tempos, facilitando tanto para pedestres como para os motoristas", afirmou Joseane.

TRÂNSITO

AS NOVAS REGRAS ESTÃO NAS ESCOLAS

O novo Código Nacional de Trânsito está exigindo conhecimento e cumprimento das leis já existentes para veículos e pedestres e das novas regras, sob pena de pesadas multas. Mas a preocupação nas escolas é anterior a entrada em vigor do Código. No ano passado, alunos de nove escolas de Natal tiveram oportunidade de conhecer mais profundamente as leis e criticar atitudes praticadas por motoristas e pedestres diariamente nas ruas de Natal.

Todo o trabalho, que terá continuidade durante este ano letivo, tem início na própria sala de aula, com a delimitação do espaço de cada um, direitos e deveres dos alunos e até mesmo ética, respeitando os limites colocados para uma boa convivência entre as pessoas.

No Centro de Educação Integrada - CEI, o projeto foi desenvolvido com os alunos do ensino fundamental, até a quarta série, com atividades diversificadas, tendo um tema central por série. A

1ª série trabalhou com a sinalização da escola, utilizando os sinais de trânsito dentro do próprio ambiente.

A Cidade e o Trânsito e A Criança no Trânsito foram os temas desenvolvidos com

"A MOTIVAÇÃO DAS CRIANÇAS É MUITO BOA, COM A MUDANÇA DE POSTURA DENTRO DA PRÓPRIA ESCOLA E COBRANÇA DE ATITUDES CORRETAS POR PARTE DE SEUS PAIS."

Suseli Costa, professora.

os alunos das 2ª e 3ª séries, respectivamente. Para facilitar a compreensão por parte dos alunos, os professores desenvolveram atividades lúdicas abordando o tema, como montagem de maquetes e pintura de paredes e confecção de carros e motos e até mesmo lombadas eletrônicas de cartolina.

Há também a produção de

textos, com a confecção de livrinhos, em formas de carros ou placas de sinalização, contendo estórias e poemas, de autoria dos próprios alunos, contendo suas críticas quanto a atual situação do trânsito. Todo o material confeccionado é exposto na escola, aberto a participação de familiares. "A motivação das crianças é muito boa, com a mudança de postura dentro da própria escola e cobrança de atitudes corretas por parte de seus pais, como o uso do cinto e respeito do sinal vermelho", explicou uma das coordenadoras do CEI, professora Suseli Costa.

Os alunos puderam presenciar carros desrespeitando o sinal vermelho, estacionados em calçadas e usando películas, pedestres atravessando fora da faixa de segurança e motoqueiros sem capacetes.

De acordo com a professora Suseli, os próprios estudantes perceberam as infrações e registraram incluindo comentários, ressaltando a atitude correta nas situações presenciadas.

Fotos divulgação



Os alunos do CEI confeccionam o material para a exposição.

TRABALHO MUDO

Com trabalhos em torno do trânsito, pode-se observar a mudança de atitude dos próprios alunos. Nas Escolas Estaduais Alberto Torres e Alferes Tiradentes, os estudantes estavam acostumados a pegar carona nas carrocerias dos caminhões e ônibus, ficando pendurados, colocando em

risco suas próprias vidas. decorrer do trabalho desenvolvido, eles mesmos perceberam o perigo e eliminaram o hábito corriqueiro.

SEGURANÇA

Além disso os alunos, com a conta própria, começaram um trabalho de informa-



Jardim Escola Balãozinho Mágico

"16 Anos Educando com Qualidade"

AMPLIANDO SUAS INSTALAÇÕES PARA MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA DO SEU FILHO. EDUCAÇÃO DE 1º MUNDO.

ÁREA VERDE E MINI ZOOLOGICO

INGLÊS - COMPUTAÇÃO
ESPORTES: NATAÇÃO - FUTEBOL
VOLEI - BASQUETE - BALLET E
DANÇA DE SALÃO
HORÁRIOS: NORMAL - CORRIDO
SEMI-INTERNATO

Av. Bernardo Vieira, 4487 - Natal/RN - Morro Branco
(próximo à Escola Técnica) Fones: 222.2991 / 211.8945.



Labim/UFRN

**AS JÁ
OLAS**



Trânsito, dentro da nova legislação



A aluna registra o momento em que o motorista ultrapassava o sinal vermelho

CÓDIGO DE TRÂNSITO



Detran desenvolve projeto de orientação aos estudantes

O Programa de Educação no Trânsito foi criado pelo Detran do Paraná, no final de 1996. Percebendo a importância do trabalho, o Detran/RN solicitou a implantação do Programa, o que ocorreu já no início do ano passado, propondo a inclusão de mais uma disciplina na grade curricular para tratar do assunto, com uma aula por semana, sendo um trabalho sistemático.



Detran fica a capacitação dos profissionais envolvidos no trabalho e toda a orientação necessária no decorrer das atividades.

A participação das escolas é voluntária. "O sucesso do trabalho depende do engajamento de escola e do professor quanto a proposta colocada", explicou Maria das Dores Medeiros. Para este ano, o número de escolas participantes subiu de nove para 20 apenas em Natal, com expansão do programa para Mossoró, Caicó, Currais Novos e com a perspectiva da inclusão de Parnamirim.

Mas essa orientação não fica restrita as escolas que participam do Programa. Qualquer escola pode solicitar a presença de técnicos do Detran para fornecer esclarecimentos aos estudante e professores. "Estamos abertos para uma maior orientação, através de palestras. O nosso objetivo é despertar o interesse dos estudantes quanto ao assunto", ressaltou Maria das Dores Medeiros.

Sob responsabilidade do

COMPORTAMENTO DA CLASSE

ao motorista, alertando para o uso do cinto de segurança, estacionamento proibido e a direção perigosa. "Por este trabalho, alguns motoristas recompensavam os estudantes", informou uma das coordenadora do Programa de Educação no Trânsito do Detran, Maria das Dores Medeiros.

Na E.E. Alferes Tiradentes, os estudantes criaram o setor de denúncia dos bagunceiros dentro dos ônibus. As denúncias não se restringiam aos alunos da escola, mas a todos os passageiros.

Os responsáveis ficavam encarregados de entrar em contato com as empresas de transportes coletivos e

comunicar o ocorrido. No caso dos alunos, o comunicado se dava através da própria escola, aconselhando a uma mudança de postura.

Os resultados foram os melhores possíveis, com a expectativa de continuidade durante o ano letivo de 1998.



**DN
EDUCAÇÃO**

Mensalmente no
**DIÁRIO
DE NATAL**

CÂMARA CASCUDO

O MAIOR MUSEU DO RN PEDE SOCORRO

Quem visita o Museu Câmara Cascudo e se encanta com o rico acervo existente, não imagina que o serviço mais importante realizado pela instituição não está exposto, mas sim desenvolvido nas diversas salas localizadas na parte de trás do órgão. Além das disciplinas oferecidas para cursos do Biociências e Centro de Saúde da UFRN, são realizadas pesquisas visando a preservação do patrimônio natural e cultural do Rio Grande do Norte. A falta de pessoal e de recursos, no entanto, vem comprometendo estes objetivos.

"Há dez anos atrás tínhamos 25 professores, hoje estamos reduzidos a apenas 7; possuímos 24 funcionários para o trabalho burocrático e a manutenção de toda esta estrutura, seria necessário pelo menos o dobro deste número", relatou o diretor do MCC, Jerônimo Rafael Medeiros, acrescentando que, continuando desta forma, o museu está com sua ação comprometida, só conservando o que já existe.

A principal atividade de um museu universitário deve ser a pesquisa, que gera o conhecimento. Segundo o diretor, cerca de 90% do material coletado e exposto é fruto de pesquisa - os 10% restantes são oriundos de doação, compra e permuta. No entanto, áreas como de antropologia, que tinha dois docentes, está desfalcada com a aposentadoria de uma das professoras e o afastamento de outra para fazer doutorado.

O problema é que, por não ser departamento acadêmico, o MCC não pode realizar concurso para a contratação de docente. Na tentativa de revitalizar o museu, no ano passado encaminharam uma proposta ao conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão-Consepe, para sua transformação em Unidade Acadêmica Especializada, mas não foi aprovada. Por outro lado, foi decidida a criação de uma comissão com a finalidade de realizar estudos visando a revitalização da instituição.

A comissão, presidida pela vice-diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes-CCHLA, professora Sônia Othon, contará com representantes dos centros de Exatas, Biociências, Ciências Sociais Aplicadas e do próprio Museu, iniciando suas atividades agora em fevereiro, tendo um prazo

fotos Moraes Neto



Logo na entrada, a reconstrução de um trecho de praia, com a casa do pescador, jangada e equipamentos chama muito a atenção das crianças

CURIOSIDADES SOBRE O MCC

■ É o maior Museu do Estado e um dos maiores do Nordeste e do país, conhecido internacionalmente, cujo acervo serve de referência para estudos nas áreas: cultural e das ciências naturais e antropológicas. Como referência do nordeste, tem sido procurado e indicado por especialistas de renome a nível mundial.

■ Único no Estado com todos os requisitos característicos de Museu, em conformidade com a atual concepção adotada pelo Comitê Internacional de Museus-ICOM.



■ Recebe, anualmente, em média, 16 mil visitantes, sendo que destes, 7.500 são identificados como público escolar, que usam o MCC como alternativa didática, e como fonte de orientação e assessoria para a execução de feiras de ciências escolares.

■ Está dividido em sete áreas: Antropologia, Botânica, Genética, Museologia, Paleontologia, Arqueologia e Estudos Ambientais.

de 120 dias para apresentar os resultados. "Acreditamos que o trabalho desta comissão trará benefícios. A direção espera que a administração central da Universidade realmente valorize o Museu", ressaltou o diretor.

Com relação a recursos, o MCC recebe percentual do orçamento Geral da UFRN e conta com arrecadação própria provenientes de contrato com a Petrobrás, lanchonete, aluguel do auditório, sala de aula e mini-campo, que asseguram juntos uma média mensal de R\$ 2.500,00, o que é insuficiente

para manter toda a estrutura.

Com 40 mil peças catalogadas e mais de 6 mil aguardando catalogação, o Câmara Cascudo é o principal museu do Estado e o terceiro maior do Nordeste. Mensalmente, recebe visitas de centenas de estudantes e turistas, inclusive do exterior. No ano passado, foram registradas mais de 15 mil visitas de alunos de escolas públicas e privadas. Revitalizado, poderia se transformar numa ótima opção de lazer e cultura para a comunidade.

HISTÓRICO

O Instituto de Antropologia hoje Museu "Câmara Cascudo" - foi criado através da Lei Estadual nº 2.694, de 22 de novembro de 1960, ficando subordinado diretamente à Reitoria da então Universidade do Rio Grande do Norte, federalizada pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, passando a chamar-se UFRN. Foi fundado graças à ab-

negação do prof. José Nunes C. de Carvalho, auxiliado por intelectuais como Luís da Câmara Cascudo, Monsenhor Nivaldo Monte e Veríssimo de Melo, contando com o apoio do então Reitor, Dr. Onofre Lopes da Silva. Foi instalado no dia 19 de dezembro de 1961, tendo o Reitor nomeado para ser o seu primeiro diretor o Prof. Luís da Câmara Cascudo.

Fotos divulgação



Logo na primeira página uma foto da vista parcial da cidade do sol

REGIONALISMO

NATAL VIRA TEMA DE LIVRO DIDÁTICO

Entre os conteúdos da segunda série do ensino fundamental está o estudo do município, levando em conta suas características e costumes regionais. Mas a grande dificuldade dos colégios de Natal é encontrar livros abordando o nosso município. Pensando nisso, o professor Paulo Venturele elaborou o Minha Cidade Natal, já em sua terceira edição, agora pela Editora Dacosta.

A linha de trabalho escolhida pelo autor faz toda uma ambientação para que o aluno possa se localizar dentro do conteúdo, levantando questões pertinentes a realidade de Natal, como o Farol de Mãe Luiza e vários pontos históricos da cidade, como igrejas, o Instituto Histórico Geográfico, o Centro de Turismo e o Museu Câmara Cascudo.

As festas populares também



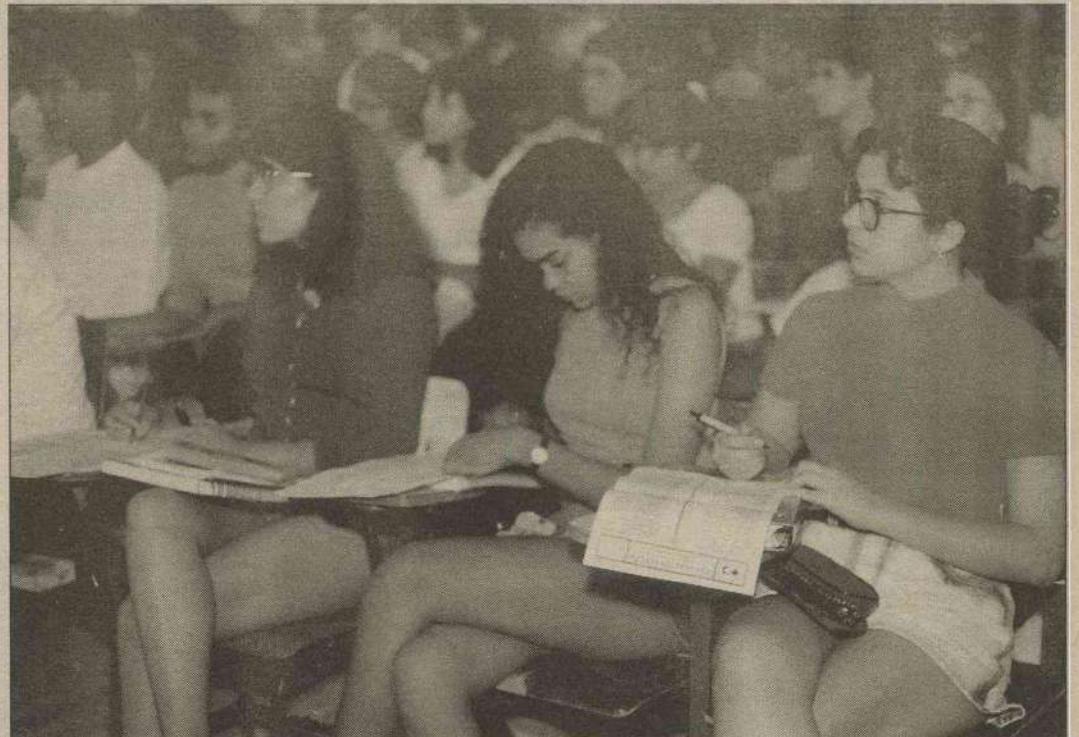
Livro está na terceira edição

Minha Cidade Natal apresenta uma proposta diferente sobre o estudo de Natal. "É o único livro, para esta faixa etária, que aborda o assunto dando prioridade as nossas características", explicou o autor.

Mesmo assim, ainda há colégios em Natal que preferem abordar livros editados em outras regiões do país, que apresentam qualidade gráfica e editorial, mas abordam assuntos que não fazem parte do dia a dia do estudante natalense, como por exemplo o metrô.

são abordadas no livro, com o Carnatal, a festa do caju, a festa de Santos Reis, São João, São Pedro e Santo Antonio, além de indicar temas importantes como o turismo, meio ambiente e lixo. Com muitas fotografias e atividades diversificadas,

CURSINHO DE QUALIDADE E A BAIXO CUSTO



O cursinho do DCE quer se tornar uma opção para os estudantes carentes que sonham com a UFRN

Um total de 40% de aprovação. Este o índice alcançado pelo cursinho do Diretório Central dos Estudantes - DCE da UFRN no último vestibular da instituição. Esta foi a primeira participação do cursinho, que contou com 80 candidatos concorrendo nas mais diversas áreas de conhecimento.

Os aprovados garantiram vagas em 13 cursos da instituição, como Engenharia de Produção, Têxtil, Mecânica e Química e também nos cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, Economia, Farmácia, Educação Física entre outros. Para o coordenador do cursinho, o formando de história Pierre Cardoso, o resultado superou a expectativa dos próprios organizadores, tendo em vista que, em percentuais, superou vários cursinhos de renome da cidade.

Para este ano algumas modificações serão colocadas em prática. A partir do dia 26 estarão abertas cerca de 400 vagas, ao preço máximo de R\$ 30,00 mensais. É bom lembrar que os interessados terão que passar por uma seleção, dando prioridade a alunos de escolas públicas ou com renda inferior a R\$ 800,00. "O nosso objetivo é dar subsídio aos alunos mais carentes, oferecendo qualidade de ensino com preços acessíveis", explicou Pierre.

O corpo docente do Cursinho continuará contando com a participação de alunos de graduação e pós-graduação da UFRN. A renovação do quadro de professores também está prevista, devendo acontecer no próximo sábado, dia 14, a primeira prova para a seleção dos candidatos a docentes. A prova está marcada para ocorrer no

Centro de Biociências, das 15 às 17 horas. A segunda fase está marcada para o dia 21, também no mesmo horário e local.

Os aprovados receberão uma bolsa de R\$ 150,00 para um trabalho de sete horas semanais nas disciplinas de história geral, geografia, português, inglês, química, biologia, matemática e física.

Mas a grande novidade deste ano será um acordo firmando entre o Diretório e a Reitoria Universitária para a utilização dos laboratórios de física, anatomia e arqueologia, por exemplo. Além disso, o DCE está programando atividades de integração entre a equipe de professores e os vestibulandos. Tudo isso dentro de uma linha pedagógica de ensino-aprendizagem diferenciada das normalmente aplicadas em cursinhos pré-vestibulares.

CPP - Curso Permanente de Português VESTIBULAR / 99

PORTUGUÊS: Profª Vera

- Laboratório de Redação
- Questões de Língua Escrita
- Interpretação de Texto
- Literatura

INGLÊS: Profª Valeska

- Método Especial de Inglês para o Vestibular
- Compreensão/Interpretação de Texto
- Aspectos Lingüísticos na Leitura

INÍCIO: 09 DE FEVEREIRO - TURMAS DE 15 ALUNOS

Novo Endereço: Mossoró esquina c/ Prudente de Moraes, 507 - Centro Empresarial - DJALMA MARINHO - s/ 205 - Tel.: 221-4705 / 984-5200.

AQUI, A ESTRELA É VOCÊ. VENHA BRILHAR CONOSCO!

NÍVEL

COMO ENFRENTAR AS MUDANÇAS

Novo uniforme, prédio diferente, carteiras menores, mais livros, menos tempo para brincar, mais responsabilidades. Se todas essas transformações afetam qualquer pessoa, imagine uma criança de sete anos, acostumada a ter atenção total por parte de sua professora.

É mais ou menos este sentimento que passa pela cabeça dos alunos que ingressam na primeira série do ensino fundamental, deixando os mimos da pré-escola. Mas, como lidar com tantas mudanças. Qual o posicionamento de pais e professores num processo tão importante na vida da criança?

Esta pergunta foi feita para a psicóloga educacional Ana Flávia Azevedo Medeiros, do Centro de Educação Integrada, que acredita ser este um momento importante que merece atenções especiais, mas sem tensões e nervosismos em excesso. Para ela, o posicionamento dos pais deve ser de tranquilidade, transmitindo segurança aos filhos, apesar de todas as mudanças que estão para ocorrer.

Nesta linha de pensamento Ana Flávia vem desenvolvendo, desde o ano passado, um processo de adaptação para seus alunos, onde, no último ano da pré-escola, a turma inicia uma série de atividades ligadas ao ensino fundamental. O primeiro passo é uma visita ao novo prédio, para conhecer as instalações e até mesmo a disposição dos móveis dentro da sala. "Isso quebra a mística existente com o novo prédio", explicou a psicóloga que já presenciou crianças agarradas a grade de divisão, sem querer ultrapassá-la.

Dentro desse cronograma de visitas as crianças se instalam na sala de aula da primeira série, realizando entrevistas com os alunos de sua futura série. De acordo com Ana Flávia, esta é uma oportuni-

de da criança tirar as suas dúvidas.

O início do ano letivo também é feito de maneira mais lúdica, utilizando, ao máximo, experiências extra-classe, aulas de campo, transmitindo o conteúdo em forma de brincadeira, sem haver muitas quebras do ano anterior. Mas este processo não é simples, pois as escolas são obrigadas a cumprir o cronograma curricular do MEC, de acordo com disciplinas e carga horária.

Para isso é feito um trabalho especial na capacitação dos professores, mudando um pouco a mentalidade do educador. "Na pré-escola o professor tem mais tempo para ouvir e dar atenções especiais a cada aluno. É isso que procuramos dar continuidade", afirmou.

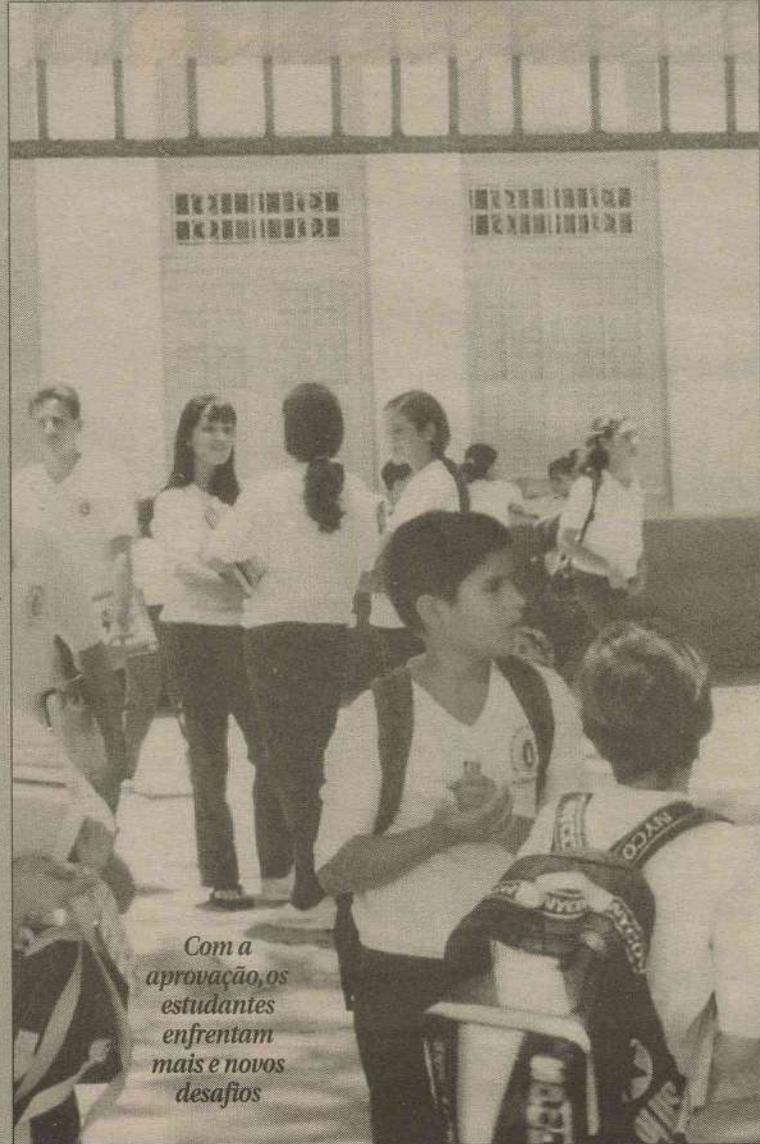
REPETÊNCIA

Mas se engana quem imagina que os problemas da adaptação terminaram. Vários pedagogos acreditam que até a segunda série a criança fecha um ciclo de aprendizagem, com reforços de seus conhecimentos adquiridos quanto a leitura, escrita e domínio do raciocínio gráfico.

Talvez esse fechamento seja o grande responsável pelo alto índice de repetência na terceira série do ensino fundamental. E, por isso mesmo, vários colégios já começam a trabalhar com o aluno nesta etapa de ensino. O Instituto Maria Auxiliadora é um exemplo, dando maior ênfase às necessidades dos alunos. A socialização é outro fator importante que tem como ponto de apoio atividades artísticas e culturais, como a participação nos grupos de teatros. "Desta forma o aluno aprende a expressar suas vontades e se relaciona melhor com as mudanças e dificuldades", explicou Reinaldo dos Santos, supervisor geral do Instituto.

Na metodologia aplicada, os

Carlos Santos



Com a aprovação, os estudantes enfrentam mais e novos desafios

pedagogos optaram pelo término das filas para entrar na sala de aula, dando lugar aos pontos de concentração. Já na quarta série houve a troca do professor polivalente por quatro educadores, ficando cada um responsável por uma disciplina. Com a mudança inicia-se a adaptação do aluno que no ano seguinte, a 5ª série, terá oito professores diferentes.

Até por serem mais velhos, as mudanças físicas deixam os alunos mais eufóricos do que assustados, aguardando a transferência para o primeiro andar do prédio. E quando isso não acontece, para melhor adequar ao espaço físico da escola, eles reclamam. A troca de turno também é muito aguardada pelos estudantes.

Mas há um fator importante. Na quarta série eles são os mais velhos, os mais "poderosos". Já na 5ª eles são os mais novos, os "cricas" do colégio. É nessa fase também que eles abandonam as lancheiras e passam a tratar os educadores de professores, aposentando, de vez, a tão querida tia.

"O aluno sofre um impacto emocional, que é minimizado por uma série de atividades, entre elas o grupo teatral e a banda de música, proporcionando a integração de todos", argumentou o supervisor.

UNIVERSIDADE

A próxima passagem de etapa vivida pelo estudante é do ensino fundamental para o ensino médio. Da 8ª série para o antigo 1º colegial, onde a perspectiva é uma só: o vestibular. Apesar de toda pressão, Reinaldo acredita que com o fechamento do ciclo do ensino fundamental e com maior maturidade do estudante, a adaptação se torne mais fácil e rápida.

Outra providência da supervisão do Colégio foi deixar claro para os estudantes que o vestibular é apenas uma das metas do ensino, que tem como objetivo principal a aprendizagem de seus alunos. "O vestibular é uma consequência de todo o trabalho realizado", finalizou professor Reinaldo Santos.

Católicas

É Proibido namorar na escola

Colégios tratam do assunto de forma aberta, mas determinam limites no ambiente educativo

A luta contra o aborto e a favor da vida ganhou mais um aliado. Os colégios religiosos, que antigamente não admitiam alunas grávidas, começam a conviver com a situação de forma mais amena, oferecendo acompanhamento tanto para a estudante como para seus familiares. Outro ponto de transformação é o não aconselhamento pelo casamento e sim pelo direito da criança nascer e ter um lar saudável.

Com este pensamento o Colégio Imaculada Conceição desenvolve atividades diversificadas com seus alunos, tendo como base os ensinamentos católicos. Em sala de aula são trabalhados temas como o aborto, a sexualidade - tema transversal proposto pelo MEC - e o relacionamento a dois. O grupo de jovens, com reuniões mensais, também fortalece a base religiosa para desenvolver os assuntos.

Para este ano, atendendo ao pedido da própria diretora do colégio, Madre Carmem Alves, o tema "namoro, noivado e casamento" foi substituído por temas falando sobre a formação da família. "Procuramos trabalhar a seriedade do compromisso e do relacionamento entre duas pessoas", explicou Madre Alves.

No ano passado uma das alunas do CIC ficou grávida de seu namorado, que não era aluno do colégio. Em comum acordo as famílias optaram pelo casamento e a aluna continuou frequentando normalmente às aulas e renovando sua matrícula depois do nascimento da criança. Mas a direção do colégio ressalta que em qualquer situação ela poderia continuar integrando o corpo de alunos do CIC.

REGRAS

Mas se a abertura para os casos de gravidez já é maior, o cuidado é redobrado quando se trata de namoro. O tema é discutido durante as atividades pedagógicas, sem nenhum preconceito, mas o namoro é proibido dentro do Colégio. Não é permitido beijar, abraçar ou sequer andar de mãos dadas. "Muitos dizem que é só

Fotos Marco Polo



Os casais Henrique e Diana e Juliana e Rafael, aproveitam o espaço livre para um beijo rápido no pátio da escola, escondido da coordenadora

amizade, mas aqui dentro não pode", alertou a diretora.

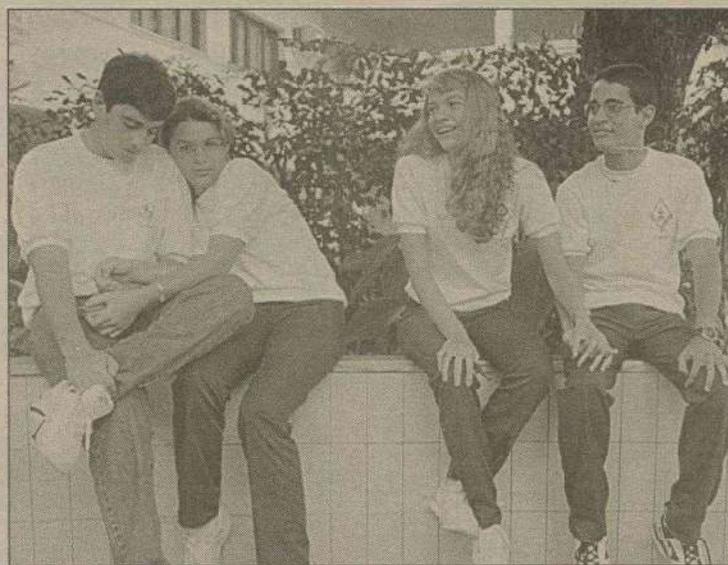
Por desrespeitar as regras, há três anos um casal foi suspenso por cinco dias. A atitude enérgica da direção parece ter sido entendida pelos demais alunos, pois o fato não se repetiu. A regra fica um pouco mais flexível em dias de festas e jogos, quando os casais aproveitam para namorar.

Outras escolas também procuram dar orientações aos seus alunos.

No Instituto Maria Auxiliadora, vários casais de namorados fazem parte do corpo discente, sem problemas de disciplina. A recomendação é para não extrapolar os limites, abusando da liberdade que é oferecida aos namorados. Há também uma preocupação da direção da escola quanto ao rendimento dos apaixonados. Por isso alguns casais estudam em salas diferentes.

RESPONSABILIDADE

Durante o ano passado o assunto foi tema de discussão, com a leitura do livro O Namoro, do psicólogo Flávio Gikovati, tratando o assunto de forma natural mas lembrando que toda liber-



Na hora do intervalo, os casais aproveitam para paquerar um pouco

dade exige responsabilidade. Para o supervisor geral do Instituto, professor Reinaldo dos Santos, o trabalho que vem sendo desenvolvido vem dando resultados eficientes. "Procuramos ressaltar também que além do namorado, existem os amigos e colegas da escola", lembrou o educador.

Diane e Henrique namoram há cinco meses. Os dois cursam o ensino médio do Maria Auxiliadora, mas em salas diferentes.

Na época da transferência de Caicó, feita conjuntamente pelos namorados, eles não tiveram opção de estudar na mesma sala. "Mas acho que é bom, pois não atrapalha o nosso rendimento", afirma Diane.

Situação semelhante vivem Rafael e Juliana, também estudantes do segundo ano. O relacionamento começou com amizade, dentro do próprio colégio, mas logo deu sinais de "algo

mais". Há quatro meses a amizade virou namoro, durante um show na Vila Folia.

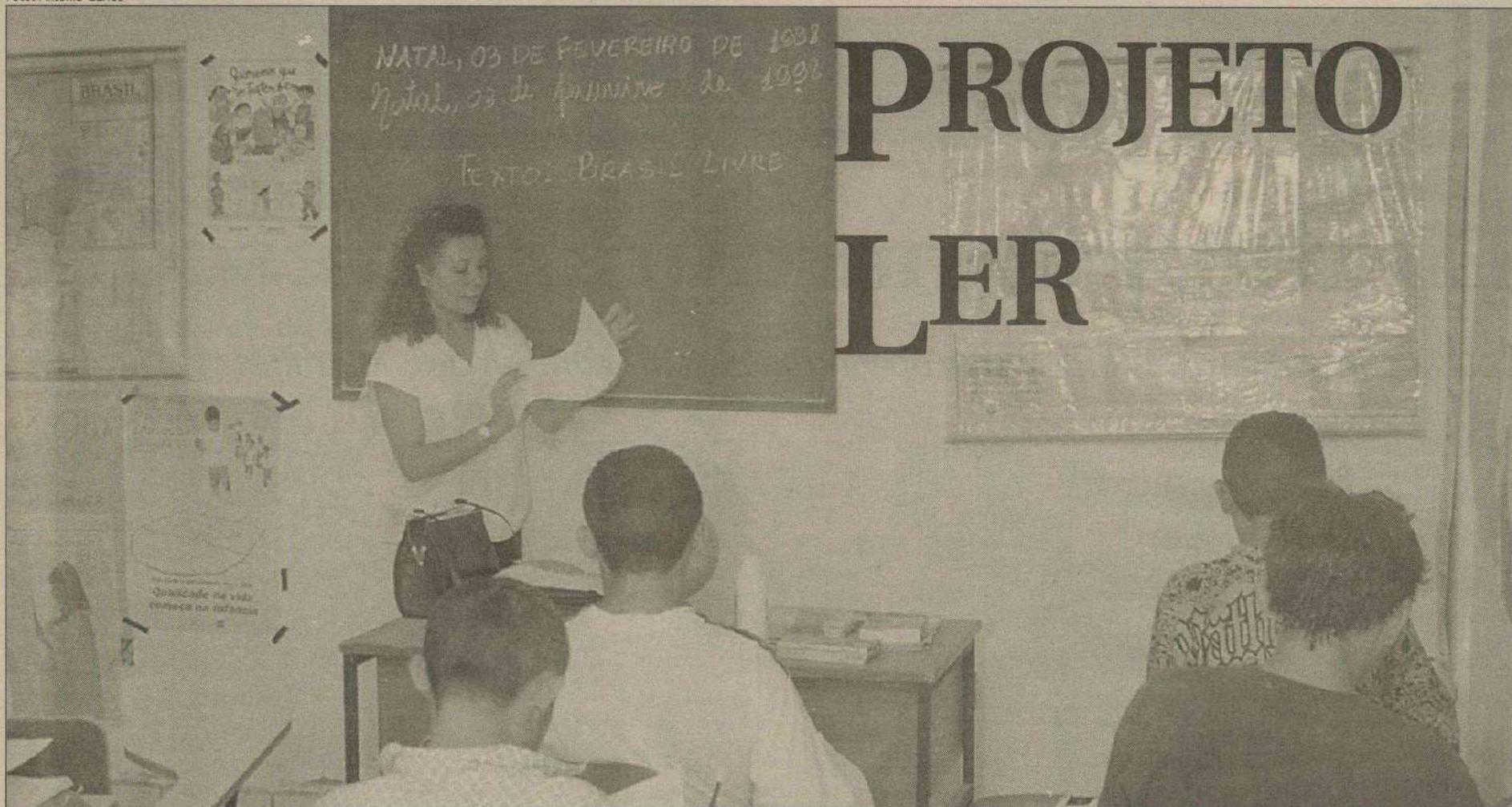
Com olhares ainda tímidos, mas sempre procurando ficar perto da namorada, Rafael acredita que namorar no colégio não atrapalha nem nos estudos nem quanto aos seus amigos. Juliana concorda com o namorado, ressaltando que os colegas incentivam para que eles continuem juntos.

Ainda em fase de adaptação ao novo colégio, Diane e Henrique sentem uma pontinha de ciúmes um do outro. Ela diz que ele é mais ciumento, mas ele não confirma, o que já foi motivo de briga entre o casal. Mas nada que pudesse comprometer o relacionamento dos dois.

Os dois casais não sentem nenhum tipo de pressão da escola e se sentem a vontade para conversar e até mesmo namorar mas, como eles mesmo deixam claro, sem passar dos limites. "Algumas coordenadoras ficam no pé, mas elas são legais e sempre procuramos respeitar", explicou Henrique.

Entre uma aula e outra, sempre há tempo para um carinho e, quem sabe, até um beijo.

Fotos Antonio Carlos



PROJETO LER

Professora Madalena e seus alunos: operários da construção civil - esforço em conjunto para minimizar o problema do analfabetismo em setores considerados críticos

ALFABETIZAÇÃO

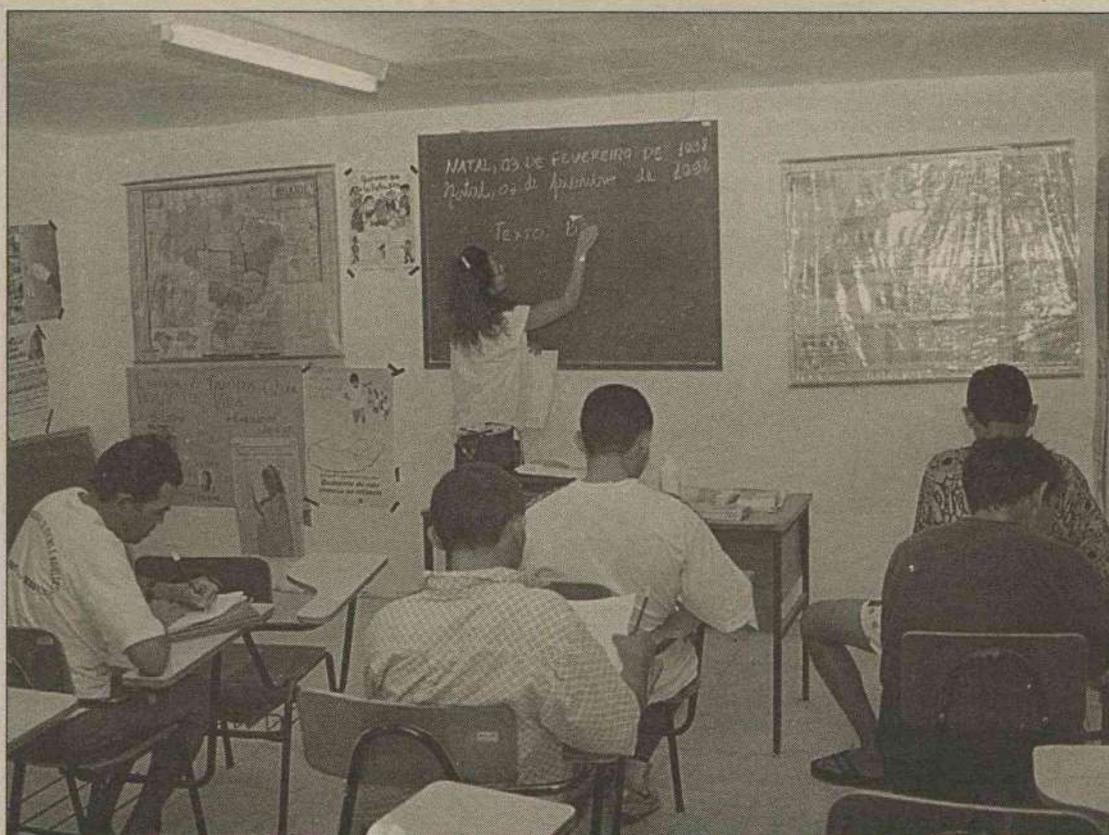
OPERÁRIOS RESGATAM TEMPO PERDIDO

Depois de nove horas de trabalho como ajudante de pedreiro, Francisco Jerônimo, de 19 anos, se prepara para mais uma hora de atividade na própria construção do edifício residencial que vem trabalhando há mais de um ano. Mas sua atividade é bem diferente. Juntamente com colegas de trabalho, Francisco deixa de ser pedreiro para assumir o papel de estudante, com direito a caderno, lápis e borracha.

Francisco é apenas mais um dos muitos trabalhadores que estão sendo beneficiados pelo Programa de Jovens e Adultos do SESI, que conta com o apoio pedagógico do Projeto Ler, levando o Diário de Natal e O Poti para a sala de aula, como material didático, proporcionando as mais diversas atividades.

Ganhando R\$ 80,00 por quinzena e morando em Parnamirim, Francisco não mede esforços para ter presença constante nas aulas da professora Madalena da Silva e espera ter seu esforço recompensado no próprio mercado de trabalho. "Hoje sou ajudante, mas com um pouco mais de conhecimento, poderei chegar a pedreiro", afirmou Francisco.

A professora, por sua vez, já



Depois de todo um dia de trabalho, os operários vestem novas roupas e vão assistir as aulas de alfabetização

viu histórias parecidas com as de Francisco se transformarem em realidade. Ela conta que um aluno, ajudante de pedreiro, depois de alfabetizado foi promovido a apontador da obra, responsável pela metragem trabalhada

dia a dia. "Isso só foi possível pelo conhecimento que ele adquiriu das quatro operações e pela habilidade de escrita e leitura", explicou.

Mas esta realidade não é restrita apenas a alguns alunos. O

programa do SESI atinge hoje 1.360 alunos em 71 turmas montadas em seus próprios locais de trabalho. "O Projeto Ler veio facilitar nosso trabalho", relatou a orientadora pedagógica do Programa de Educação de Jovens e

Adultos, a educadora Helena da Cunha Dantas.

SUBSÍDIOS

De acordo com ela, as professoras do SESI sempre utilizaram o jornal em sala de aula, mas não de forma sistemática como vem ocorrendo dentro do Projeto Ler, oferecendo um maior subsídio tanto para professores como para os alunos. E este conhecimento se estende também as famílias, quando os alunos levam o jornal para casa.

Um dos pontos principais para Helena é o desenvolvimento da leitura crítica das matérias publicadas, com o aluno dando sua opinião sobre os fatos relatados pelo jornal. Também são desenvolvidas atividades de leitura e produção de texto, dando ênfase ao ensino da língua portuguesa.

Mas as outras disciplinas também são contempladas dentro do Projeto Ler. Um exemplo pode ser a atividade onde a professora escolhe uma planta de apartamento, publicada em anúncios do Diário de Natal. "Usando as medidas fornecidas pelo jornal, os alunos desenvolvem operações matemáticas, dentro da própria atividade profissional delês", afirmou Madalena.

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

TELECURSO

Visando oferecer uma oportunidade de evolução profissional a adultos não alfabetizados ou que não concluíram seus estudos, o Centro Comunitário da Legião da Boa Vontade está abrindo inscrições para mais 50 adultos de baixa renda, que ocuparão duas salas do Telecurso 2000.

Contando com a assistência de orientadores de aprendizagem capacitados, os alunos, cuja faixa etária varia entre 14 e 35 anos, receberão aulas de língua portuguesa, matemática e história geral, três dias por semana, das 19h30m às 21h30m. Todo o material didático será fornecido gratuitamente.

Entre as atividades previstas para implantação ainda este ano, o destaque fica para os cursos de capacitação em operação de microcomputador. Também serão abertas vagas para o programa Materno Infantil, promovendo a assistência integral à mulher gestante, dando instruções para uma gravidez sadia, além de ensinar como fazer o enxoval completo nas oficinas de corte-e-costura.

Os interessados devem procurar o Centro Comunitário da LBV, localizado na Av. Bernardo Vieira, 2216, Dix-Sept Rosado, portando cópia da cédula de identidade, de comprovante de residência e de escolaridade, caso já tenha cursado algum período escolar formal. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 213-5771.

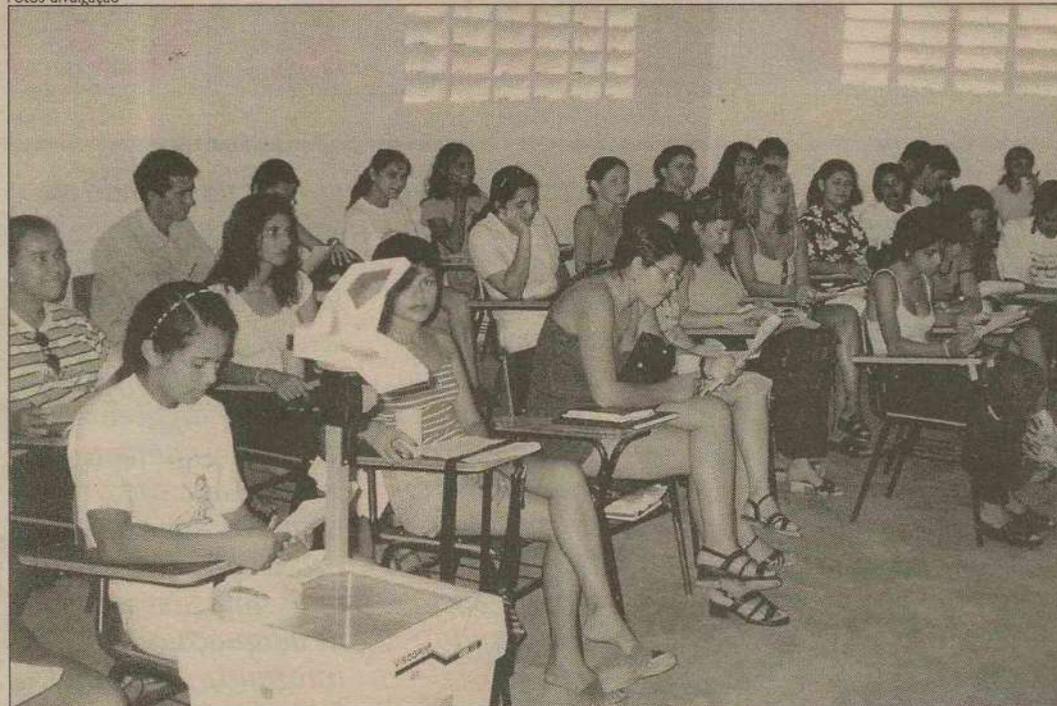
CURTAS

A programação da Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, foi mostrada na abertura oficial do evento, realizada na última terça-feira à noite, no auditório da Escola de Música.

Ontem, o reitor da UFRN, Ivonildo Rêgo, viajou à Brasília para assistir ao lançamento do Programa "Incentivo à Graduação", do MEC. A solenidade foi às 12h, no Palácio do Planalto, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso.

INAUGURAÇÃO

Fotos divulgação



O Núcleo Educacional Arco-Íris inaugurou, recentemente, as novas instalações do Arco-Íris Júnior, com uma estrutura física adequada aos padrões sugeridos pela nova LDB para a educação infantil. Segundo a diretora, Francisca Henrique, o sucesso da escola de Parnamirim deve-se a constante atualização dos professores. Durante a Semana Pedagógica, por exemplo, foram trabalhados

assuntos tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais; Temas transversais; Inteligência Emocional e Múltiplas Inteligências, entre outros assuntos.

Em tempo: De 11 a 13 de maio será realizado o Seminário Estadual de Psicopedagogia, na linha da epistemologia convergente, ministrado pelo Dr. prof. Jorge Visca.

O encontro será uma preparação para interessados em par-

ticipar do curso de Pós-Graduação (lato sensu) na área de Psicopedagogia, a cargo do professor, que é formado em Ciências da Educação na faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Aqui no Estado, ele pretende fundar o Centro de Estudos Psicopedagógicos no Rio Grande do Norte. Maiores informações no telefone 272-3550.

ARTE E CULTURA

Levar a cultura local para o cotidiano dos alunos. É com este objetivo que a Casa Escola incluiu na Agenda deste ano obras plásticas e poéticas de vários artistas locais, tais como Diógenes da Cunha Lima, João Batista de Moraes Neto, João Gualberto Aguiar, Henrique Souza, Eli Celso, Celso da Silveira, Diva Cunha e Marise Castro, além de prestar homenagem a escritores já falecidos, como Zila Mamede, Jorge Fernandes, Milton Siqueira e Newton Navarro.

Para a diretora da escola, Priscila Griner, a poesia é apenas o começo para que a arte produzida na terra comece a fazer parte da vida dos estudantes potiguares. Esteja ela presente na pintura, na literatura ou na música. A capa apresenta uma ilustração do artista plástico Emanuel, que retrata a Dança de Coco,



manifestação folclórica originária da praia de Tibau do Sul.

PROVÃO

O Exame Nacional de Cursos, o Provão, vai avaliar aproximadamente 1.740 cursos este ano. participarão do Exame cerca de 128 mil alunos em condições de concluir, no primeiro e segundo semestres deste ano, os cursos de Administração, Jornalismo, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, matemática, Medicina Veterinária e Odontologia.

As inscrições dos alunos para o Provão/98 devem ser formalizadas pelos coordenadores de curso, através da Internet, até o dia 29 de março. Entrando na página do Inep (<http://www2.inep.gov.br:10000>), os coordenadores obtêm uma cópia do Sistema de inscrição no Exame (Siex) e suas instruções. Os locais para exames, em todo o País, serão divulgados até o dia 15 de maio.

CRÉDITO EDUCATIVO

Para a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias-ABRUC, a situação do Programa de Crédito Educativo nunca esteve tão ruim e alerta: milhares de jovens, estudantes universitários ou pretensos, estão na eminência de ver ruir seus sonhos de graduação. O motivo: o Governo Federal não tem previsão de quando irá repassar às universidades os recursos do orçamento de 97. Atualmente, são 110 mil alunos beneficiados em todo o País.

INTERNET

O mundo da informação já invadiu a escola. São centenas de professores e alunos internautas, descobrindo novas informações no mundo virtual. A partir desta edição, vamos dar algumas dicas de sites na área de educação para professores e alunos aproveitarem:

ESCOLA NET

O espaço para as escolas

brasileiras, bem apresentado, divide os temas para alunos e professores, divulgando trabalhos, dicas de diversão, esporte, lazer, saúde e net, além do bate-papo. Incentiva projetos entre escolas e dinamiza a comunicação escola/professor com seus alunos, pais e também com a comunidade. Vale a pena dar uma sacada. O endereço é <http://www.escolanet.com.br/>

PÁGINA DO PROF. MORAN

Pesquisas, textos, links e aulas sobre Comunicação, Televisão e Novas Tecnologias na Educação. Professor da ECA-USP, apresenta textos seus e dos alunos de graduação e pós-graduação.

Dá dicas de endereços interessantes, comentários sobre educação e Comunicação na Internet. Espanhol naturalizado brasileiro, o professor José Manuel Moran estuda fundamentalmente a relação entre a Comunicação e a Educação, integrando a comunicação interpessoal - sensorial, emocional, racional, com a tecnológica. Seu endereço na rede é: <http://www.eca.usp.br/eca/prof/moran/mor.htm> Só para não esquecer: o endereço do MEC é <http://www.mec.gov.br/>

PSICOPEDAGOGIA

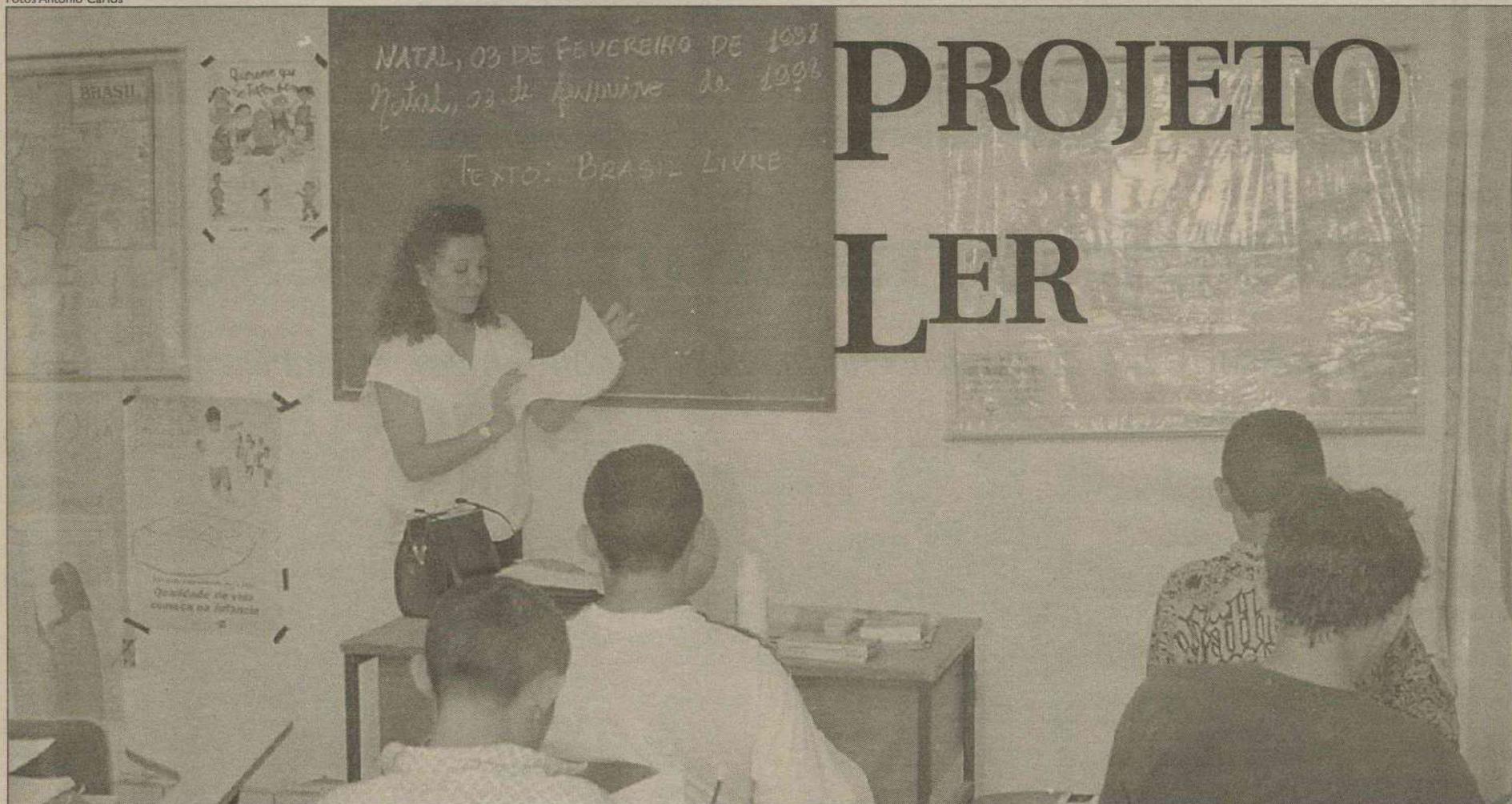
O Departamento de Psicologia da UFRN está com inscrições abertas, até 06 de março, para o curso de Especialização em Psicopedagogia, destinado a psicólogos e pedagogos. O curso vai ser ministrado por professores da UFRN, USP e PUC/SP, e tem como objetivo ampliar a compreensão do processo de aprendizagem a partir de uma visão interdisciplinar.

Maiores informações com a professora Mônica Correia, no telefone 215-3590.

FORMATURA

A solenidade de formatura da primeira turma do curso de inglês Wisdom-Natal, será realizada amanhã, às 20h, no Hotel Residence.

Fotos Antonio Carlos



Professora Madalena e seus alunos: operários da construção civil - esforço em conjunto para minimizar o problema do analfabetismo em setores considerados críticos

ALFABETIZAÇÃO

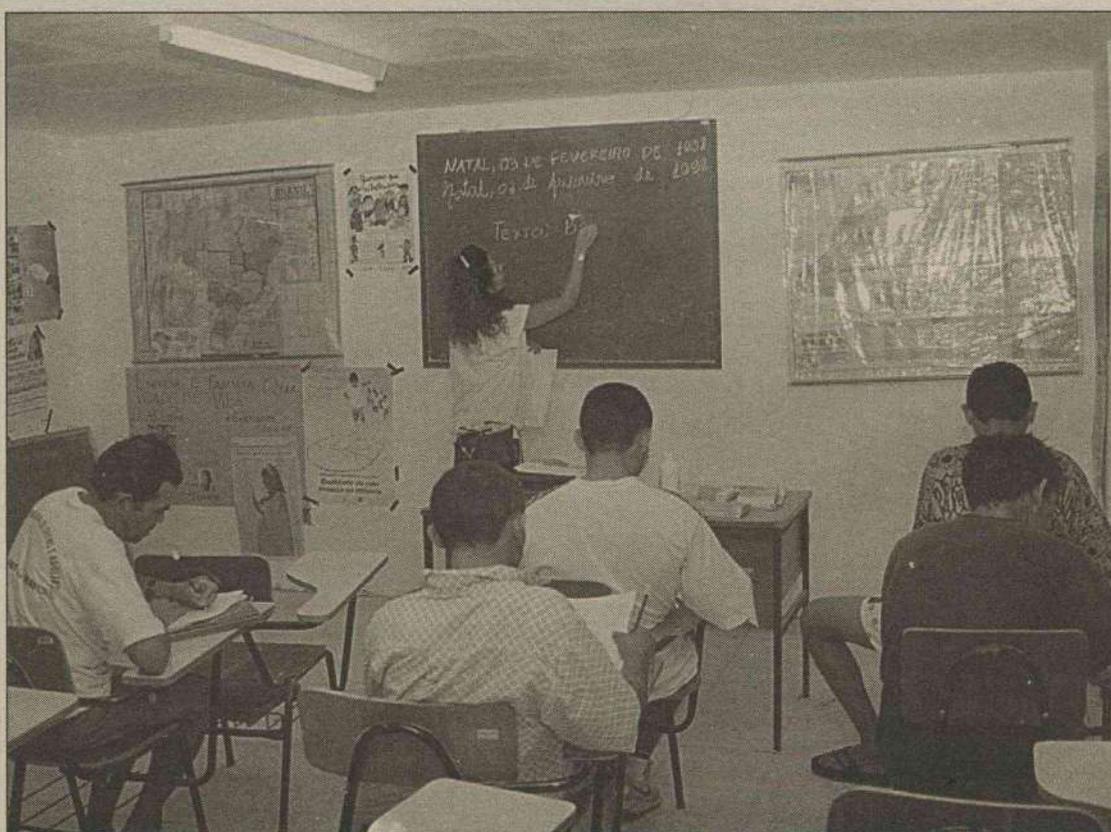
OPERÁRIOS RESGATAM TEMPO PERDIDO

Depois de nove horas de trabalho como ajudante de pedreiro, Francisco Jerônimo, de 19 anos, se prepara para mais uma hora de atividade na própria construção do edifício residencial que vem trabalhando há mais de um ano. Mas sua atividade é bem diferente. Juntamente com colegas de trabalho, Francisco deixa de ser pedreiro para assumir o papel de estudante, com direito a caderno, lápis e borracha.

Francisco é apenas mais um dos muitos trabalhadores que estão sendo beneficiados pelo Programa de Jovens e Adultos do SESI, que conta com o apoio pedagógico do Projeto Ler, levando o Diário de Natal e O Poti para a sala de aula, como material didático, proporcionando as mais diversas atividades.

Ganhando R\$ 80,00 por quinzena e morando em Parnamirim, Francisco não mede esforços para ter presença constante nas aulas da professora Madalena da Silva e espera ter seu esforço recompensado no próprio mercado de trabalho. "Hoje sou ajudante, mas com um pouco mais de conhecimento, poderei chegar a pedreiro", afirmou Francisco.

A professora, por sua vez, já



Depois de todo um dia de trabalho, os operários vestem novas roupas e vão assistir as aulas de alfabetização

viu histórias parecidas com as de Francisco se transformarem em realidade. Ela conta que um aluno, ajudante de pedreiro, depois de alfabetizado foi promovido a apontador da obra, responsável pela metragem trabalhada

dia a dia. "Isso só foi possível pelo conhecimento que ele adquiriu das quatro operações e pela habilidade de escrita e leitura", explicou.

Mas esta realidade não é restrita apenas a alguns alunos. O

programa do SESI atinge hoje 1.360 alunos em 71 turmas montadas em seus próprios locais de trabalho. "O Projeto Ler veio facilitar nosso trabalho", relatou a orientadora pedagógica do Programa de Educação de Jovens e

Adultos, a educadora Helena da Cunha Dantas.

SUBSÍDIOS

De acordo com ela, as professoras do SESI sempre utilizaram o jornal em sala de aula, mas não de forma sistemática como vem ocorrendo dentro do Projeto Ler, oferecendo o maior subsídio tanto para professores como para os alunos. E este conhecimento se estende também as famílias, quando os alunos levam o jornal para casa.

Um dos pontos principais para Helena é o desenvolvimento da leitura crítica das matérias publicadas, com o aluno dando sua opinião sobre os fatos relatados pelo jornal. Também são desenvolvidas atividades de leitura e produção de texto, dando ênfase ao ensino da língua portuguesa.

Mas as outras disciplinas também são contempladas dentro do Projeto Ler. Um exemplo pode ser a atividade onde a professora escolhe uma planta de apartamento, publicada em anúncios do Diário de Natal. "Usando as medidas fornecidas pelo jornal, os alunos desenvolvem operações matemáticas, dentro da própria atividade profissional deles", explicou Madalena.

CLASSE EXTRA CLASSE EXTRA CLASSE EXTRA CLASSE EXTRA CLASSE EXTRA CLASSE EXTRA CLASSE

TELECURSO

Visando oferecer uma oportunidade de evolução profissional a adultos não alfabetizados ou que não concluíram seus estudos, o Centro Comunitário da Legião da Boa Vontade está abrindo inscrições para mais 50 adultos de baixa renda, que ocuparão duas salas do Telecurso 2000.

Contando com a assistência de orientadores de aprendizagem capacitados, os alunos, cuja faixa etária varia entre 14 e 35 anos, receberão aulas de língua portuguesa, matemática e história geral, três dias por semana, das 19h30m às 21h30m. Todo o material didático será fornecido gratuitamente.

Entre as atividades previstas para implantação ainda este ano, o destaque fica para os cursos de capacitação em operação de microcomputador. Também serão abertas vagas para o programa Materno Infantil, promovendo a assistência integral à mulher gestante, dando instruções para uma gravidez sadia, além de ensinar como fazer o enxoval completo nas oficinas de corte-e-costura.

Os interessados devem procurar o Centro Comunitário da LBV, localizado na Av. Bernardo Vieira, 2216, Dix-Sept Rosado, portando cópia da cédula de identidade, de comprovante de residência e de escolaridade, caso já tenha cursado algum período escolar formal. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 213-5771.

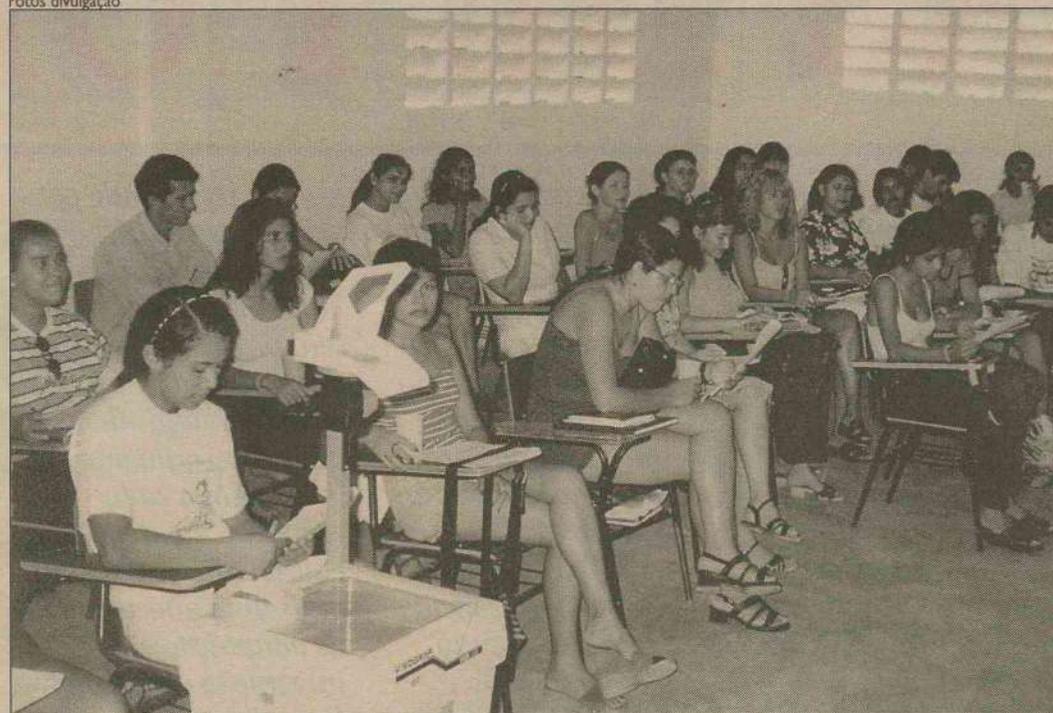
CURTAS

A programação da Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- SBPC, foi mostrada na abertura oficial do evento, realizada na última terça-feira à noite, no auditório da Escola de Música.

Ontem, o reitor da UFRN, Ivonildo Rêgo, viajou à Brasília para assistir ao lançamento do Programa "Incentivo à Graduação", do MEC. A solenidade foi às 12h, no Palácio do Planalto, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso.

INAUGURAÇÃO

Fotos divulgação



O Núcleo Educacional Arco-Íris inaugurou, recentemente, as novas instalações do Arco-Íris Júnior, com uma estrutura física adequada aos padrões sugeridos pela nova LDB para a educação infantil. Segundo a diretora, Francisca Henrique, o sucesso da escola de Parnamirim deve-se a constante atualização dos professores. Durante a Semana Pedagógica, por exemplo, foram trabalhados

assuntos tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais; Temas transversais; Inteligência Emocional e Múltiplas Inteligências, entre outros assuntos.

Em tempo: De 11 a 13 de maio será realizado o Seminário Estadual de Psicopedagogia, na linha da epistemologia convergente, ministrado pelo Dr. prof. Jorge Visca.

O encontro será uma preparação para interessados em par-

ticipar do curso de Pós-Graduação (lato sensu) na área de Psicopedagogia, a cargo do professor, que é formado em Ciências da Educação na faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Aqui no Estado, ele pretende fundar o Centro de Estudos Psicopedagógicos no Rio Grande do Norte. Maiores informações no telefone 272-3550.

ARTE E CULTURA

Levar a cultura local para o cotidiano dos alunos. É com este objetivo que a Casa Escola incluiu na Agenda deste ano obras plásticas e poéticas de vários artistas locais, tais como Diógenes da Cunha Lima, João Batista de Moraes Neto, João Gualberto Aguiar, Henrique Souza, Eli Celso, Celso da Silveira, Diva Cunha e Marise Castro, além de prestar homenagem a escritores já falecidos, como Zila Mamede, Jorge Fernandes, Milton Siqueira e Newton Navarro.

Para a diretora da escola, Priscila Griner, a poesia é apenas o começo para que a arte produzida na terra comece a fazer parte da vida dos estudantes potiguares. Esteja ela presente na pintura, na literatura ou na música. A capa apresenta uma ilustração do artista plástico Emanuel, que retrata a Dança de Coco,



manifestação folclórica originária da praia de Tibau do Sul.

PROVÃO

O Exame Nacional de Cursos, o Provão, vai avaliar aproximadamente 1.740 cursos este ano. participarão do Exame cerca de 128 mil alunos em condições de concluir, no primeiro e segundo semestres deste ano, os cursos de Administração, Jornalismo, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, matemática, Medicina Veterinária e Odontologia.

As inscrições dos alunos para o Provão/98 devem ser formalizadas pelos coordenadores de curso, através da Internet, até o dia 29 de março. Entrando na página do Inep (<http://www2.inep.gov.br:10000>), os coordenadores obtêm uma cópia do Sistema de inscrição no Exame (Siex) e suas instruções. Os locais para exames, em todo o País, serão divulgados até o dia 15 de maio.

CRÉDITO EDUCATIVO

Para a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias- ABRUC, a situação do Programa de Crédito Educativo nunca esteve tão ruim e alerta: milhares de jovens, estudantes universitários ou pretensos, estão na eminência de ver ruir seus sonhos de graduação. O motivo: o Governo Federal não tem previsão de quando irá repassar às universidades os recursos do orçamento de 97. Atualmente, são 110 mil alunos beneficiados em todo o País.

INTERNET

O mundo da informação já invadiu a escola. São centenas de professores e alunos internautas, descobrindo novas informações no mundo virtual. A partir desta edição, vamos dar algumas dicas de sites na área de educação para professores e alunos aproveitarem:

ESCOLA NET

O espaço para as escolas

brasileiras, bem apresentado, divide os temas para alunos e professores, divulgando trabalhos, dicas de diversão, esporte, lazer, saúde e net, além do bate-papo. Incentiva projetos entre escolas e dinamiza a comunicação escola/professor com seus alunos, pais e também com a comunidade. Vale a pena dar uma sacada. O endereço é <http://www.escolanet.com.br/>

PÁGINA DO PROF. MORAN

Pesquisas, textos, links e aulas sobre Comunicação, Televisão e Novas Tecnologias na Educação. Professor da ECA-USP, apresenta textos seus e dos alunos de graduação e pós-graduação.

Dá dicas de endereços interessantes, comentados sobre educação e Comunicação na Internet. Espanhol naturalizado brasileiro, o professor José Manuel Moran estuda fundamentalmente a relação entre a Comunicação e a Educação, integrando a comunicação interpessoal - sensorial, emocional, racional, com a tecnológica. Seu endereço na rede é: <http://www.eca.usp.br/ecal/prof/moran/mor.htm> Só para não esquecer: o endereço do MEC é <http://www.mec.gov.br/>

PSICOPEDAGOGIA

O Departamento de Psicologia da UFRN está com inscrições abertas, até 06 de março, para o curso de Especialização em Psicopedagogia, destinado a psicólogos e pedagogos. O curso vai ser ministrado por professores da UFRN, USP e PUC/SP, e tem como objetivo ampliar a compreensão do processo de aprendizagem a partir de uma visão interdisciplinar.

Maiores informações com a professora Mônica Correia, no telefone 215-3590.

FORMATURA

A solenidade de formatura da primeira turma do curso de inglês Wisdom-Natal, será realizada amanhã, às 20h no Hotel Residence.

FESTA

AULAS DE FOLIA

A maior festa popular do Brasil, o carnaval, encontra ressonância na maioria das escolas, que aproveitam o período do reinado de Momo para ensinar na prática conteúdos de história, geografia, arte e cultura. De forma interdisciplinar, os alunos aprendem brincando, iniciando com a confecção das máscaras e fantasias, até a festa em si, com muita dança e alegria.

Na Escola Mundo da Criança, o trabalho começa com uma explanação abordando a origem do carnaval e como é vivenciado nos diversos estados. Segundo a coordenadora pedagógica Senilde Barros, as turmas são divididas por assunto e, a partir daí, são organizadas apresentações que culminam com uma festa, com todo mundo



fantasiado.

O cenário se repete na Escola Viva, onde o objetivo básico é o resgate do carnaval. "Mostramos que existem outros tipos de música, que não seja o tchan", relata a diretora e orientadora Helene Medeiros Pinheiro. É feito um paralelo enfocando os blocos e

trios elétricos na Bahia, o frevo e maracatu em Pernambuco e o desfile das escolas de samba no Rio de Janeiro. "Cada turma vai representar um estado, a festa é uma consequência deste estudo", explicou.

Apesar do pouco tempo - iniciaram as aulas na última

segunda-feira, a Escola Lápis de Cor já programou um baile de máscaras para o próximo dia 20. Antes disso, informa a coordenadora pedagógica Flávia Gomes, o assunto carnaval vai ser abordado de forma interdisciplinar, começando com a realização de entrevistas com os avôs e avós dos

alunos, resgatando os velhos carnavais, comparando com a festa hoje. Em cada turma será organizada uma apresentação, mostrando antigas marchinhas e frevos, eternamente lembrados a cada carnaval. Além de tudo isso, lembra Flávia, será mais uma oportunidade de adaptação e integração dos alunos, inclusive com a participação dos pais.

EVANGÉLICOS

Mas nem todas as escolas desenvolvem atividades carnavalescas. Nos estabelecimentos evangélicos, o trabalho é justamente no sentido contrário. "Fazemos um trabalho de conscientização nas salas de aula falando sobre as consequências de uma festa de luzes e de fantasias, onde não pensamos nos

resultados, que muitas vezes é só sombra e tristeza", argumenta Sandro Eugênio, coordenador do Colégio Batista Bereiano e pastor da igreja Batista Cristã.

Ele lembra que a liberalização característica do período muitas vezes culmina em gravidez, abortos, doenças, garotas e garotos totalmente desestabilizados. "Enfatizamos não a religião, sim Jesus, que é quem na verdade nos propicia um carnaval a vida toda na presença dele, tendo como consequência paz, amor, alegria e segurança".

Durante os dias de carnaval, é feito um retiro para os alunos que queiram participar, com ênfase nos esportes, música, artes, poesia, amizade e estudo da palavra de Deus.

Este ano, o acampamento será feito na Lagoa do Bonfim.

Fotos Moraes Neto



Para a maioria das escolas, o carnaval é um motivo a mais para o entrosamento da turma, que começou o ano letivo há poucos dias. A alegria está presente nas salas de aula. Labim/UFRN

QUEM NÃO MATRICULOU OS FILHOS PODERÁ SER PENALIZADO NA JUSTIÇA, INFORMA A PROMOTORA ARMELI BRENNAND

ENQUETE
Populares dizem o que acham da Escola Pública
PÁGINA 11

DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

3

Foto D Lucca



Qual é o alimento ideal na hora do lanche?

PÁGINA 16

Foto D Lucca



Instituto Pio XII comemora 50 anos

PÁGINA 5



O DESPERTAR DA CIDADANIA

Há trinta anos em Natal, Padre Tiago comemora 25 anos de dedicação à Educação Básica

PÁGINAS 8 e 9

Foto Moraes Neto

EDITORIAL

Os computadores só deverão ser colocados nas escolas com a qualificação do professor

A proposta do governo de dotar as escolas públicas de microcomputadores poderá ser o estopim da maior revolução já realizada no ensino público no País. Serão 100 mil computadores, muitos com acesso à Internet, possibilitando aos professores e alunos navegarem e pesquisarem pelo mundo inteiro. O que todos temem é com relação à qualificação dos profissionais para trabalhar com os equipamentos, o que ainda é muito restrita.

Uma política de informatização da escola não pode prescindir da preparação dos profissionais para utilizarem, e bem, os recursos possibilitados com estas novas ferramentas. O computador

é imprescindível, sobretudo numa economia globalizada, todos sabem disso. O medo que dá é que os milhões de recursos aplicados na compra de equipamentos, resultem apenas em objetos de decoração nas escolas.

Exemplo recente disso já temos: O programa TV Escola. Afora algumas experiências de sucesso, na maioria dos estabelecimentos ainda não funciona a contento. A grande reclamação, além de equipamentos de qualidade duvidosa, foi a falta de preparação dos professores: muitos não sabiam ligar o videocassete nem acessar a antena parabólica. Então, fica a pergunta: saberão utilizar o computador?

ARTIGO**O FUNCEF E A LUTA DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO**

HUDSON GUIMARÃES

Nesse início de ano, face à grande publicidade em torno do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério), o que mais se ouve nas escolas públicas são perguntas do tipo: "Nós, professores da rede estadual, vamos continuar ganhando uma miséria enquanto professores de pequenos municípios estão tendo consideráveis melhorias salariais? E os educadores de Natal voltarão a ter patamares salariais conquistados há dez anos?"

Tais inquietações vividas hoje pelos educadores dão concretude à citação de Monlevade e Ferreira em - O Fundef e Seus Pecados Capitais - 1997 - "Se o Fundep tem virtudes, a principal delas é que afronta e mobiliza a massa de mais de dois milhões de profissionais da educação, abalados pelo contraditório das notícias e embalados ainda na esperança dos trezentos reais que seriam hoje quinhentos e cinquenta reais, realmente o começo de um patamar digno de salário para os trabalhadores da educação no Brasil. Do Rio Grande do Sul ao Amapá, do Acre ao Rio Grande do Norte, o que mais se vai discutir de dezembro de 97 a março de 98 serão as repercussões do Fundesp nos salários dos professores".

O debate está posto. Pretendemos, aqui, contribuir para a discussão dessa reforma na educação brasileira que, tanto na concepção como na prática, parece constituir-se em mais um ajuste do Governo Federal à globalização do capital.

Criado pela Emenda Constitucional nº 14 e regulamentada pela Lei nº 9.424/96, o Fundef tem caráter obrigatório porém está sendo implantado por poucas prefeituras. Compõe-se de 15% dos principais impostos estaduais e municipais (FPE, FPM, ICMS e IPI/Exportação). Esse novo instrumento de gestão da educação será destinado exclusivamente para a manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental (1ª a 8ª. série), com vigência a partir de janeiro de 1998.

As modificações impostas pelo Fundef, muitas delas na contramão da história de lutas dos trabalhadores em educação, apresentam conseqüências ainda imprevisíveis para o ensino público: desobriga a união de investir os 9% de sua receita no ensino fundamental; exclui profissionais e níveis de ensino; impõe a municipalização do ensino através do seqüestro de verbas; determina diretrizes, no mínimo, questionáveis para a carreira do magistério, como por exemplo os mecanismos que resultam em salários abaixo do potencial e pior, tão insuficientes e indefinidos que continuarão forçando o professor à escolha de múltipla jornada e do múltiplo emprego.

Em meio a tudo isso, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da educação Paulo Renato entram em cena como "Justiceiros", afirmando que não se pode tolerar mais professores recebendo salários de vinte ou trinta reais.

Eles omitem para a sociedade termos sido nós, trabalhadores em educação de todo o País, articulados em nível nacional pela CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação que desde a redemocratização do País levantamos a bandeira de Valorização Profissional, exigindo do Governo Central diretrizes de carreira que dentre outras conquistas assegurem o PSPN - Piso Salarial Profissional Nacional realmente digno.

Em 1994, os estudos realizados pelo Fórum Permanente de Valorização do Magistério, do qual participava a CNTE, constataram que as verbas da educação brasileira nacionalmente vinculadas (25% dos estados e municípios e 9% da União) propiciaram efetivamente um piso salarial que hoje representa quinhentos e cinquenta reais.

Esse patamar salarial foi difundido no Acordo e Pacto de 1994. No ano seguinte, o governo apropriou-se de forma distorcida daquele acordo, substituindo-o pelo que hoje convençãoou-se chamar Fundef.

O Fundef desobriga e exclui-se o ensino infantil, o de jovens e adultos e o ensino de 2º grau.

Enquanto o Pacto trabalhava com todas as verbas destinadas à Educação, inclusive os 9% dos recursos da União para o ensino Fundamental, O Fundef desobriga e exclui-se o ensino infantil, o de jovens e adultos e o ensino de 2º grau. O Pacto propunha um Piso Salarial que hoje representaria quinhentos e cinquenta reais, enquanto o Fundef propõe um salário de trezentos reais, o que é completamente diferente!

Essa remuneração tem como referência o custo médio aluno/ano de cada sistema estadual ou municipal. Por esse raciocínio, o salário de um professor em início de carreira pode, em muitas localidades, vir a ser inferior a duzentos reais.

Além dos aspectos elencados que denotam uma grande distância entre as propostas dos trabalhadores em educação e a legislação em vigor, há, ainda várias questões indefinidas, como aquelas referidas inicialmente. Some-se a tudo isso o fato de o próprio governo estadual aqui no Rio Grande do Norte, assim como a grande maioria de suas prefeituras, não terem Conselhos de Acompanhamento e Controle Social previsto na Lei.

Diante de tamanha complexidade e na perspectiva de construirmos alternativas efetivamente democráticas e populares para a educação pública em nosso País, conclamamos uma ampla mobilização dos setores organizados da sociedade civil. A CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), dedicando à Educação sua Campanha da Fraternidade deste ano, resgata, em momento oportuno, o grito de defesa da escola pública que a CNTE, a Central Única dos Trabalhadores e seus sindicatos filiados dentre eles o SINTE-RN vem ecoando em Vários recantos desse País. A iniciativa é um exemplo a ser seguido por toda sociedade.

■ É coordenador de Imprensa e comunicação do SINTE-RN.

EXEDIENTE**DIÁRIO DE NATAL**
DN Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 - E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de Araújo

DIRETOR GERAL
Albimar Furtado

DIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar Soares

GERENTE COMERCIAL
Marise Mendes

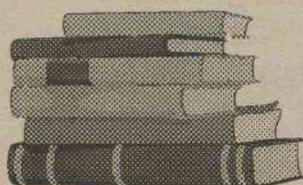
DIRETOR DE REDAÇÃO
Osair Vasconcelos



EDITOR DO DN EDUCAÇÃO
Eugênio Parcelle

REPÓRTER
Valeria Credidio

PROGRAMAÇÃO VISUAL ELETRÔNICA
Silvana Belkiss



DN
EDUCAÇÃO
Mensalmente no
DIÁRIO
DE NATAL

PROCESSO PARA QUEM NÃO MATRICULAR

ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle

Da equipe do Diário

Armeli Brennand

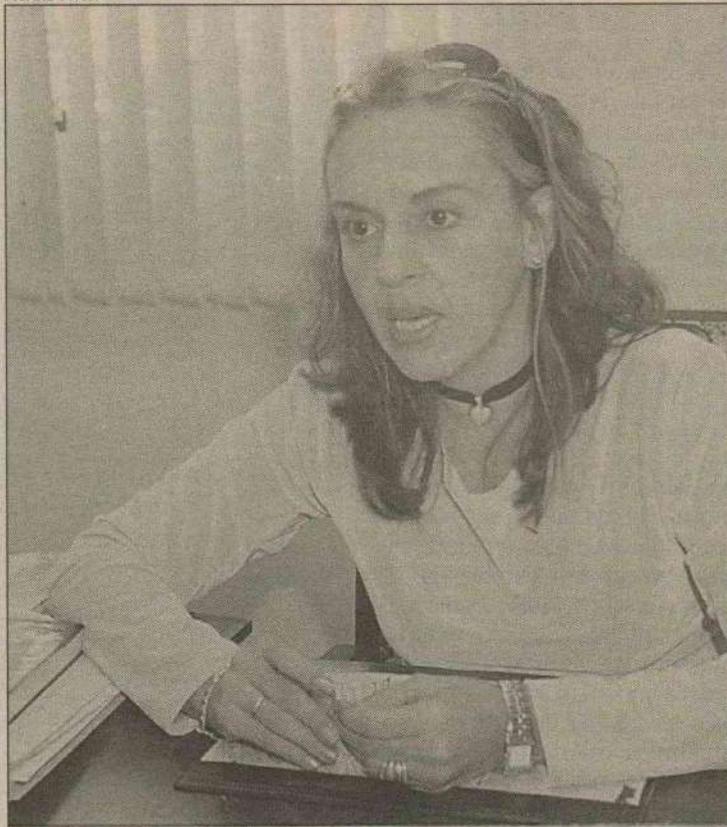
Coordenadora do Centro de Apoio das Promotorias de Infância e Juventude do Rio Grande do Norte, a promotora Armeli Brennand sempre foi uma defensora dos direitos das crianças e adolescentes. Hoje, mostra-se chocada com o aumento acentuado de jovens utilizando crack. "De cada dez adolescentes que atendo, cinco são viciados em crack", revela.

Para ela, uma das alternativas para minimizar esta realidade passa pela escola - ocupar as crianças para que se transformem em cidadãos. Para isso, usa o instrumento da Lei, e avisa: O pai que não matricular o filho em idade escolar estará incorrendo em crime e poderá ser processado. Veja a entrevista:

Diário de Natal - Como a Sr^a avalia a situação das crianças e a educação?

Armeli Brennand - Independente da campanha nacional Toda Criança na Escola, já vínhamos pensando no problema da falta de educação e de escolarização. Se a criança não está na escola, não está fazendo nada, fica ociosa e exposta a toda sorte de riscos, maus procedimentos, conduta, vícios. A escola é fundamental na formação do cidadão; fora dela, fica excluída da sua cidadania, ou seja, quando crescer vai ficar fora do mercado de trabalho, não vai construir nada. O Ministério Público entende que chegou a hora de intervir nesse processo de escolarização.

Moraes Neto



Promotora Armeli: campanha para colocar a criança na escola

Existem instrumentos legais para garantir o acesso da criança à escola?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB abre um leque para todas as situações. O próprio Código Penal, no artigo 246, prevê o crime de abandono intelectual. Damos orientação aos pais sobre a importância da educação, do prejuízo para as crianças fora da escola. Depois disso, caso os pais não matriculem o filho, serão submetidos a processo criminal.

O período de matrículas já foi concluído. Quem não foi matriculado ainda tem chance?

Não podemos dizer que acabou o período de matrícula. Em qualquer época a criança pode ser matriculada. A escola pública está garantindo vagas para toda a demanda. Até o momento tivemos uma procura de 12 ocorrências, a maioria problemas de não ter conseguido vagas em escolas próximas da sua casa, mas encaminhamos ofí-

cio para a escola e fomos prontamente atendidos.

Agora não é só a matrícula, tem o problema da permanência da criança na escola?

Esta é uma das nossas maiores preocupações: o alto índice de evasão. Por que está acontecendo essa evasão? A escola tem acompanhado o aluno? Conversado com a família? Temos que saber as causas que levam à evasão e então passar a combatê-las. Outro momento é a orientação às famílias, mostrando que têm como obrigação matricular e acompanhar o desenvolvimento do filho na escola.

Como está sendo a operacionalização desse trabalho?

Estamos buscando parcerias. Nos próximos dias vamos lançar uma campanha de conscientização da comunidade em todo o Estado, em parceria com uma rede de televisão. Hoje, recebemos ligações de vizinhos informando

sobre crianças que não foram matriculadas e atendemos famílias pessoalmente. Notificamos a família a comparecer à Promotoria, fazemos o trabalho de orientação e damos um prazo de 48 horas para matricular a criança, para isso assinam um termo de compromisso e em seguida trazem o comprovante da escola de que foi feita a matrícula.

O documento é encaminhado para o Conselho Tutelar do Município, encarregado de acompanhar a criança. Estamos trabalhando provisoriamente com os seguintes telefones: 221-3268 e 221-3269, aguardamos a implantação de uma linha 800.

O que a Sr^a acha de programas como o Tributo à Criança?

É um programa de incentivo cuja renda tem que ser destacada para a criança ir à escola. Mas todo programa de assistência supletiva não é permanente, tem que ter outras ações que tirem a família daquela dependência. É um programa suplementar para a família naquele momento. Não é assistencialismo.

Existem casos de crianças que não são aceitas em escolas por não terem a certidão de nascimento, como foi registrado em Felipe Camarão.

Mesmo sem certidão de nascimento, tem que efetivar a matrícula. A escola tem que transcender este papel burocratizante. Além disso, hoje tem a garantia da gratuidade dos registros civis da pessoa (nascimento e óbito). Isso não é justificativa para a criança fora da escola.

O que pode acontecer com os pais que não matricularam os filhos?

Quem insistir será submetido a processo criminal e poderá até ser preso. Mas não acreditamos que isso vai acontecer.

A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO-LDB ABRE UM LEQUE PARA TODAS AS SITUAÇÕES. O PRÓPRIO CÓDIGO PENAL, NO ARTIGO 246, PREVÊ O CRIME DE ABANDONO INTELECTUAL. DAMOS ORIENTAÇÃO AOS PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO, DO PREJUÍZO PARA AS CRIANÇAS FORA DA ESCOLA.

NÃO PODEMOS DIZER QUE ACABOU O PERÍODO DE MATRÍCULA. EM QUALQUER ÉPOCA A CRIANÇA PODE SER MATRICULADA. A ESCOLA PÚBLICA ESTÁ GARANTINDO VAGAS PARA TODA A DEMANDA. ATÉ O MOMENTO TIVEMOS UMA PROCURA DE 12 OCORRÊNCIAS, A MAIORIA PROBLEMAS DE NÃO TER CONSEGUIDO VAGAS EM ESCOLAS.

BRINCADEIRA

UMA MATEMÁTICA MUITO DIVERTIDA

O lúdico como apoio para o ensino da matemática. É assim que o professor Paulo Câmara, da Universidade Federal de Pernambuco trabalha, buscando facilitar o aprendizado dos alunos e também o trabalho dos professores. Monitor da Editora Ática, ele esteve em Natal, ministrando cursos sobre como os jogos e brincadeiras podem desmistificar a disciplina.

O educador parte do ponto de vista de que a matemática não é difícil e que a criança pode aprender. Mas o trabalho está mais voltado para a aprendizagem do próprio professor, que, por muitas vezes, transfere suas dificuldades e insegurança ao aluno. "O professor é o primeiro que precisa acreditar que a matemática não é um bicho papão", explicou, sem culpar o professor pela dificuldade, que considera uma consequência da falta de acesso ao conhecimento.

RECURSOS

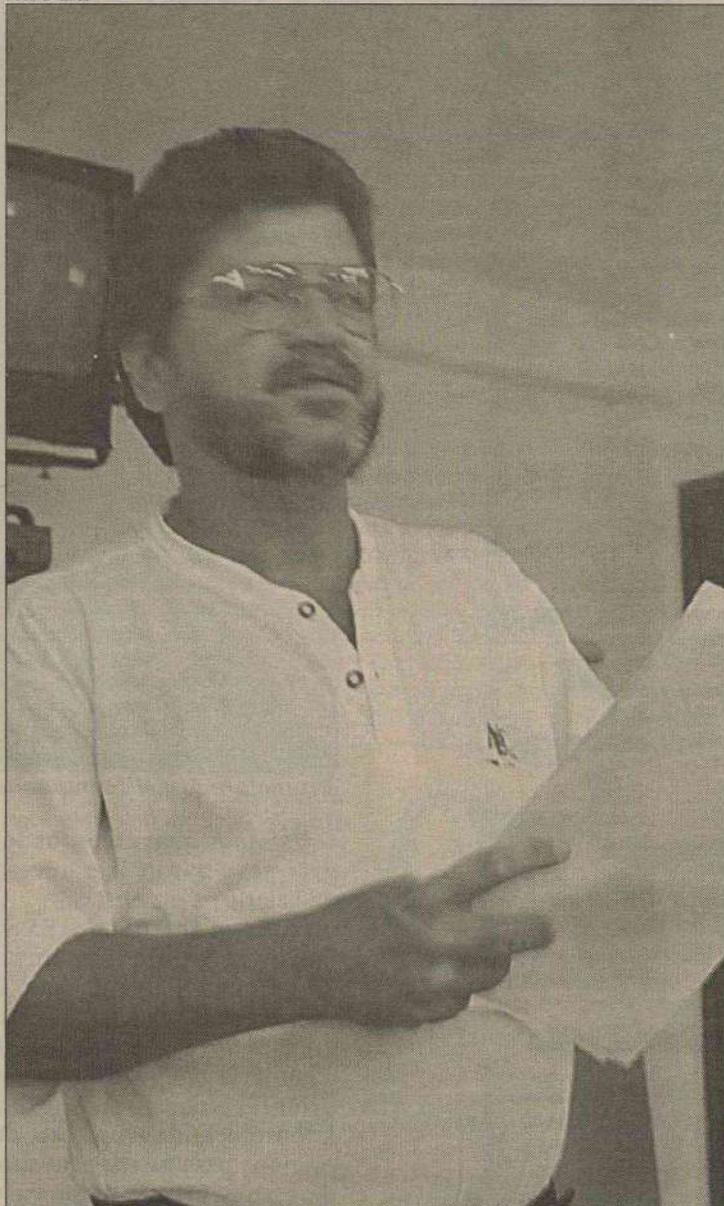
Mas não é necessário que se tenha recursos espetaculares para se trabalhar a matemática de maneira diferente. Jogos bastante conhecidos podem ser usados, como o dominó, dados, quebra-cabeça com palitos, baralho que podem auxiliar o aluno no aprendizado de conceitos e noções matemática como proporção, números pares e ímpares e figuras geométricas.

A música também está presente em sala de aula. Paulo Câmara colocou sua turma de educadores para ouvir e desenhar Aquarela, de Toquinho. O resultado não poderia ter sido melhor. Cada participante descobriu várias formas geométricas em seus desenhos interpretativos. A mesma técnica pode ser aplicada em várias séries, de acordo com o grau de conhecimento do grupo.

Apesar de parecer uma novidade, o lúdico em sala de aula como facilitador do aprendizado não é novo. "Há cerca de 10 anos que os educadores de todo o mundo estão a procura de recursos para utilizar em sala de aula", explicou o professor. Mas ainda há muito o que mudar. Os livros didáticos, por exemplo, em sua maioria, não acompanham a linha de trabalho dinâmica, mantendo os mesmos exercícios propostos há vários anos. No entanto, os próprios professores estão forçando as editoras a trabalharem de forma adequada às novas tendências.

Outro problema enfatizado pelo professor é o preconceito existente para a utilização de jogos e brincadeiras nas turmas a partir da 5ª série, acarretando numa maior dificuldade para os próprios alunos que estão acostumados a trabalhar até a quarta série, de maneira concreta. "Não se pode continuar com o ensino tradicional, principalmente com a matemática", argumentou.

Foto D Luca



Paulo Câmara realizou oficina ensinando estratégias de trabalho

ENCONTRO**INTERCÂMBIO**

■ De 19 a 24 de julho, matemáticos de todo o Brasil estarão participando do VI Encontro Nacional de Educação Matemática, promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática. O Encontro acontecerá em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul e está estruturado em torno de conferências, mesas redondas, minicursos, grupos de trabalho e comunicação de experiências e de pesquisas.

■ De acordo com a comissão responsável, o encontro será organizado para que se constitua em um espaço de intercâmbio de experiências docentes e de pesquisas em Educação Matemática. Busca também um desenvolvimento na área, comprometido com uma intervenção pedagógica qualificada que contribua para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

O endereço para maiores informações é Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 275 CEP 93022-000 São Leopoldo - RS. Fone (051) 590-3333 Ramal 4002.

PÓS-GRADUAÇÃO**PARA SABER MAIS****APRENDIZAGEM EM DISCUSSÃO**

Está cada vez mais fácil fazer um curso de pós-graduação. São várias as opções, desde cursos por correspondência, pela Internet e nas escolas particulares, com acesso mais facilitado. De 11 a 13 de maio, por exemplo, será realizado o Seminário Estadual de Psicopedagogia na linha da Epistemologia Convergente, ministrado pelo Dr. prof. Jorge Visca.

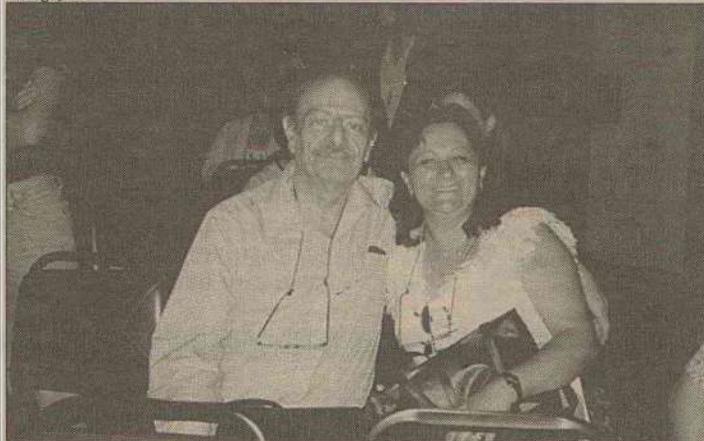
A partir deste encontro, será definido a realização do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia.

ESPECIALIZAÇÃO

Com coordenação da profª Francisca Henrique, proprietária do Centro Educacional Arco-Íris, em Paranamirim, e aluna do prof. Jorge Visca na pós-graduação realizada em Salvador, o curso tem como objetivo formar especialistas na área de Psicopedagogia, para diagnosticar e tratar distúrbios de aprendizagem. A proposta é fundar o Centro de Estudos Psicopedagógicos do Rio Grande do Norte, inaugurando com a primeira turma de especialistas em Psicopedagogia (latu sensu).

Jorge Visca é pedagogo, formado em Ciências da Educação na Faculdade de

Divulgação



Profª Francisca Henrique com Jorge Visca, na pós-graduação em Salvador

Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e graduou-se em Psicologia Social na primeira escola privada fundada por Enri-

que Pichón Rivière, de quem foi aluno. A partir de então, fundou o Centro de Estudos Psicopedagógicos em Buenos Aires, da qual continua

sendo diretor. Ele tem formado, especializado e supervisionado um grande número de psicopedagogos na Argentina e no Brasil.

ESCRITOR

Autor de obras como "A Psicopedagogia", "Clínica Pedagógica" e "El Diagnóstico Operativo en la Prática Psicopedagógica", Jorge Visca é criador da Epistemologia Convergente.

Após o seminário, será feita a seleção dos interessados em fazer o curso de pós-graduação. Maiores informações podem ser adquiridas com a profª Francisca Henrique, no telefone 272-3550.

INSTITUTO PIO XII

MANTIDO COM A FORÇA DOS LEIGOS

No ano em que a igreja católica elege a educação como tema da Campanha da Fraternidade, um exemplo vivo recebe força total de leigos e religiosos para a continuidade do trabalho: O Instituto Pio XII de São José do Mipibu atende 703 alunos, em sua grande maioria gratuitamente, e conta com a participação ativa de professores leigos em seu quadro de docentes. Comemorando 50 anos de atividades, o Instituto, sob o comando do Monsenhor Canindé Palhano, não esquece seu maior objetivo: propiciar educação à infância e prestando assistência médico-dentária.

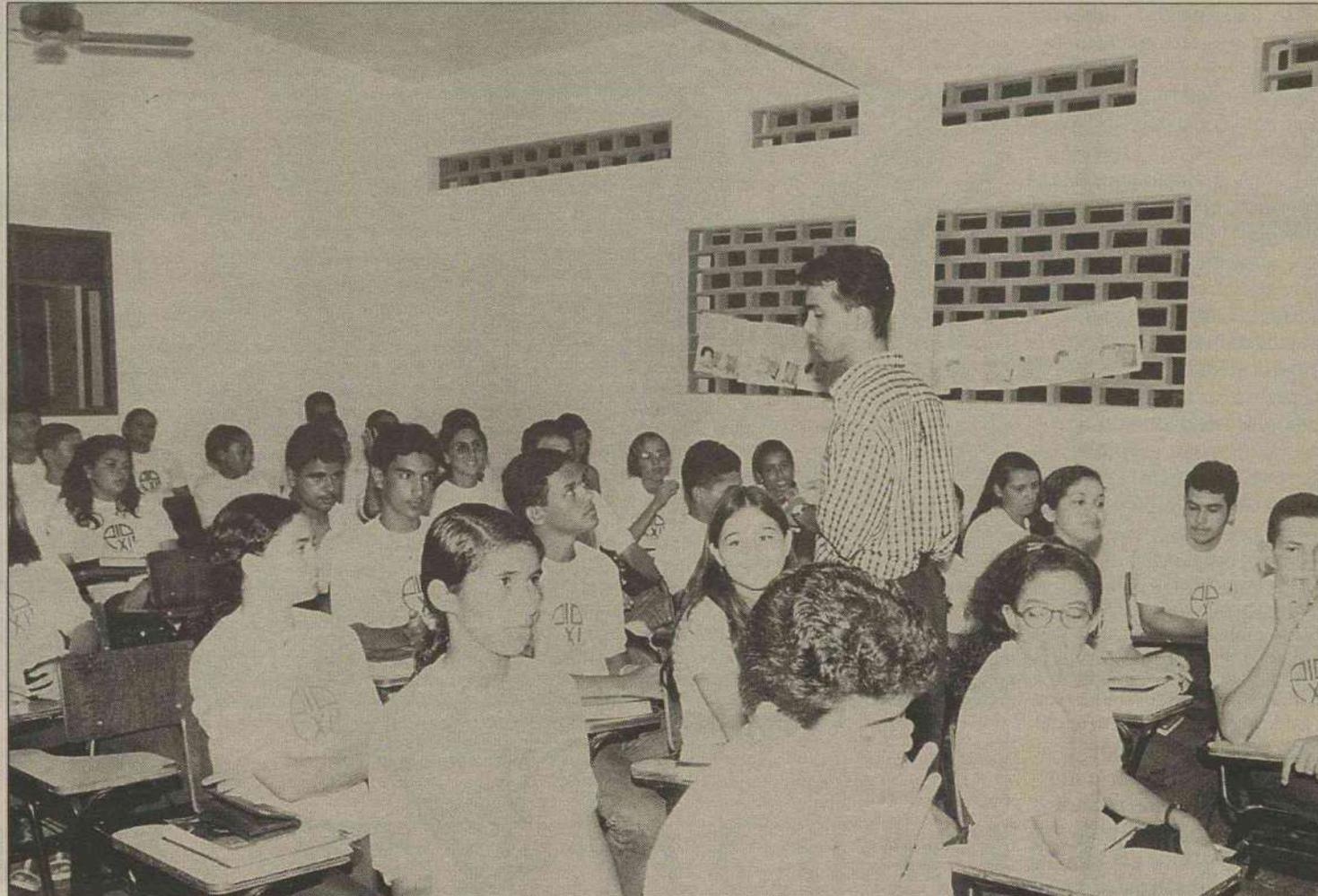
Para o trabalho de prevenção à doença, os alunos contam inclusive com a ajuda de voluntários, em sua maioria jovens parauibanos, como os professores leigos, ligados aos movimentos da Igreja, como o Segue-Me. A visita dos médicos e dentistas acontece periodicamente, realizando os encaminhamentos de casos mais sérios e dando conselhos de como evitar problemas de saúde.

PASTORAL

Já a participação dos jovens da pastoral educacional da Paróquia de Mirassol surgiu da necessidade do Instituto continuar atendendo aos alunos carentes. Com a dificuldade de pagamento das mensalidades ficou impossível para o Pio XII sobreviver pagando ainda os salários dos professores. Em 1988 deu-se início ao trabalho do primeiro grupo, contanto com a participação de ex-alunos do Marista, como os advogados Xisto Thiago e Ricardo Furtado.

Apesar de voluntário, o trabalho dos professores segue regras rigorosas para o bom andamento das atividades. A jornalista Chiara Coutinho é a coordenadora da pastoral da Educação e é responsável pela organização dos horários dos 12 professores leigos. Vale ressaltar que a disci-

D. Luca



O Instituto trabalha com profissionais de diversas áreas que dedicam algumas horas para o ensino, preparando os jovens para o futuro

plina ministrada por cada um é de acordo com sua área de conhecimento, tendo que apresentar plano de aula e propostas para atividades de sala de aula.

A qualidade do ensino também é uma das maiores preocupações dos dirigentes do Instituto. Para tanto, há reuniões de capacitação do corpo docente duas vezes ao mês, aos sábados, com a participação de todos. Apesar do ensino ser gratuito, os professores sentem uma motivação muito grande por parte dos alunos, até mesmo na cobrança de atividades diversificadas.

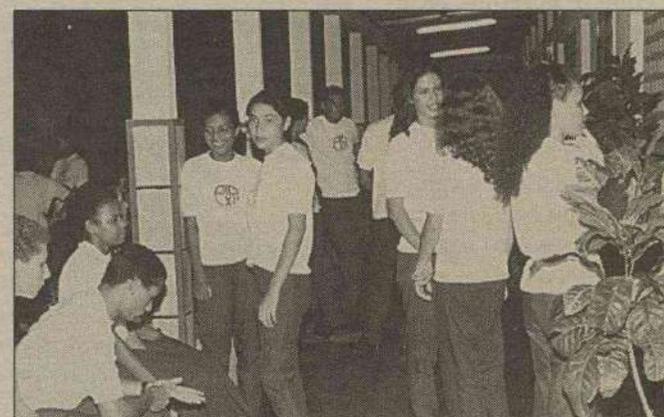
A documentação dos alunos é toda regularizada, de acordo com as normas da Secretaria de Educação, possibilitando aos estudantes a transferência para outros colégios como a matrícula em universidades. "Assumimos um compromisso com a comunidade para a realização de um bom trabalho, através da educação e evangelização de todos os nossos alunos", afirmou Chiara Coutinho.

MEMÓRIA

INSTITUIÇÃO ATENDE ATÉ O 2º GRAU

Fundado pelo Monsenhor Antônio Barros, em agosto de 1948, o Instituto Pio XII começou pequeno, atendendo crianças carentes da cidade de São José do Mipibu e de outros municípios vizinhos, em sistema de internato. Por vários anos funcionou apenas com a educação infantil e turmas até à quarta série.

Em 1976, após uma pesquisa de mercado de trabalho realizada por Tarcísio José Palhano e Adenil Rodrigues, viu-se a necessidade de criar o 2º Grau para atender à comunidade. Foi então criado o curso com habilitação em Técnico de Contabilidade, que continua até hoje. Alguns anos depois o trabalho foi ampliado, aten-



No pátio da escola o bate-papo alegre dos estudantes do 2º grau

dendo da 5ª à 8ª série, oferecendo assim todo o ciclo escolar.

De acordo com Monsenhor Canindé, que assumiu o comando do Instituto, contando com a colaboração da pedagoga Maria de Lourdes Palhano, a proposta educativa do Pio XII é sempre inspirada e orientada pela fé cristã, com programas

de reciclagem e atualização do corpo docente, bem como planejamento de cada etapa do processo de aprendizagem. "Todo o processo educativo precisa estar ordenado segundo os planos de Deus", argumentou Monsenhor Canindé.

ENSINO FUNDAMENTAL**SME NÃO TEM PREVISÃO DE MUDANÇAS**

O Ensino Fundamental não é obrigação, exclusivamente, das prefeituras municipais. É o que esclarece o secretário municipal de educação de Natal, professor Waldson Pinheiro, tendo como base a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Toda a polêmica foi levantada no ano passado, quando a então titular da SECD, professora Rosário Cabral, afirmou que os municípios deveriam assumir o ensino fundamental, ficando sob a responsabilidade do Estado somente o ensino médio.

Na prática, a mudança é quase impossível de acontecer devido ao número de escolas das duas redes de ensino. A rede municipal possui atualmente 52 escolas, mais quatro escolas conveniadas que estão em processo de municipalização. Já a rede estadual conta com 121 unidades escolares apenas em Natal. Destas, boa parte atendem o ensino fundamental.

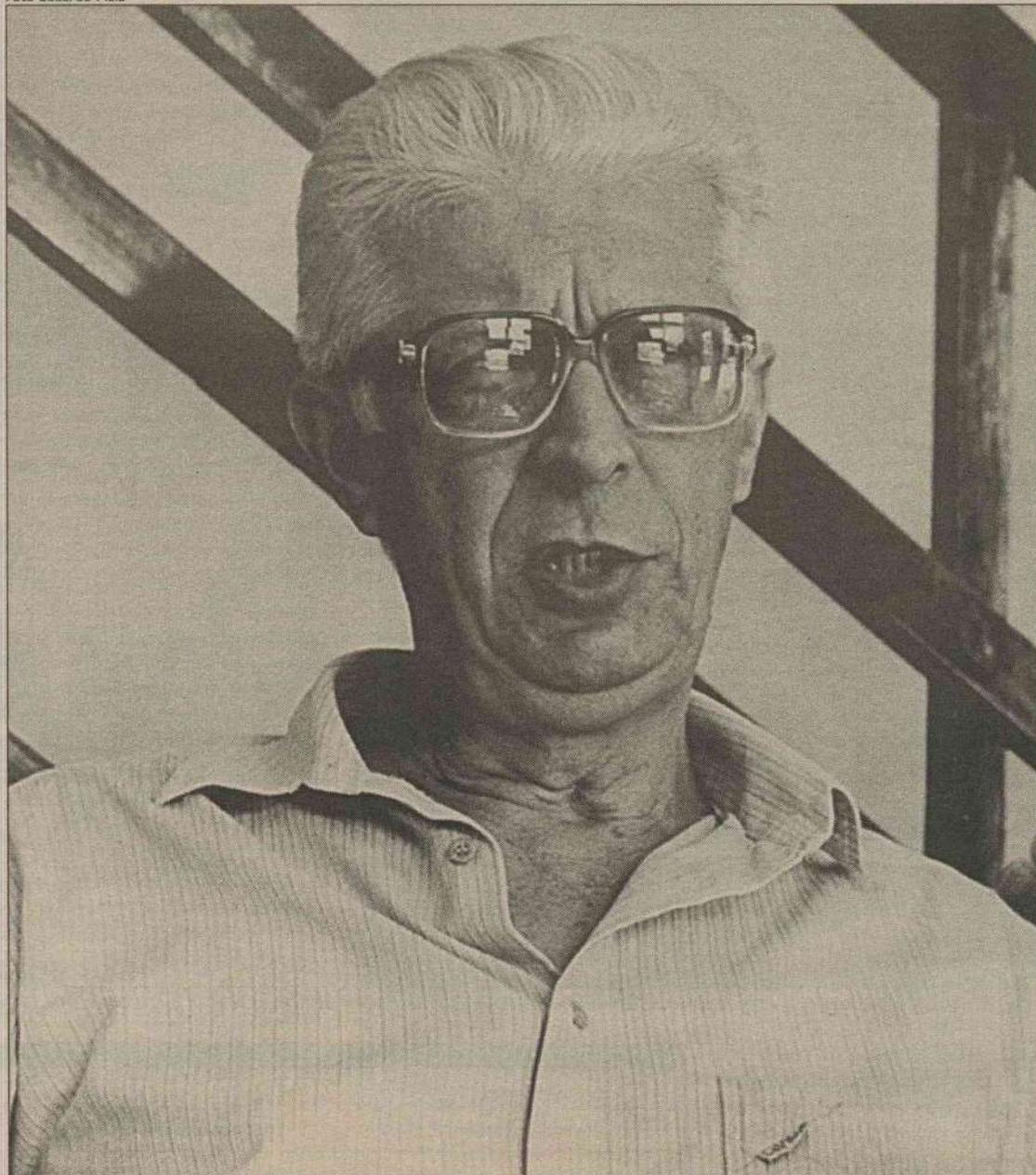
A saída seria a transferência da estrutura física, assim como dos professores estaduais para o município. Mas o Secretário não acredita na possibilidade. "É uma estrutura muito grande e o Estado acabaria por perder dinheiro, frente ao Fundef, que repassa os recursos de acordo com a quantidade de alunos atendidos pela rede".

Na interpretação do professor Waldson, o que a LDB prega realmente é uma colaboração mútua entre os governos, facilitando o trabalho na propagação do ensino fundamental, esclarecendo que cada governo precisa aplicar os 25% dentro de suas obrigações com a educação. Caso queira estender o seu campo de atuação, com o 3º Grau por exemplo, deve ser com recursos além dos já reservados.

Uma forma de facilitar o trabalho e colocar em prática a cooperação dos níveis governamentais, ressalta o secretário, passa pela divisão do ensino fundamental, ficando a educação infantil sob responsabilidade exclusiva do município e o ensino médio com o Estado, como já é previsto na Lei. O ensino fundamental seria dividido em dois, com as prefeituras assumindo os alunos de 1ª a 4ª série e o Estado as turmas de 5ª a 8ª série.

Apesar das muitas especulações, e até idéias para se modificar o quadro atual, não há perspectiva de mudanças previstas a médio prazo. Por enquanto, tudo deve continuar como está.

Foto Eduardo Maia



O Secretário Waldson Pinheiro não acredita na possibilidade do Estado repassar municipalizar parte do ensino

ESTUDANTES DE ARQUITETURA ORGANIZAM AGROVILAS

Em apenas sete meses de atividades práticas, o Tributo à Criança conseguiu 77% de aprovação escolar entre os alunos que participam do programa, que tem como meta oferecer oportunidade de atividades pedagógicas às crianças, oferecendo um salário mínimo às famílias. Para receber o auxílio, as crianças devem apresentar 90% de presenças às aulas, num controle feito mensalmente.

Uma avaliação feita pela equipe responsável pelo trabalho, que é realizado com maior intensidade nos bairros de Mãe Luiza, Quintas e Felipe Camarão, indica que 186 famílias foram atendidas, recebendo o pagamento do auxílio.

Outro benefício é o atendimento de 350 crianças com merenda escolar. Em consequência, as crianças frequentam menos as ruas e o consumo de drogas caiu.

"Meu filho nunca passou de ano. Esta foi a primeira vez". Esta declaração é de Rosanete Nascimento, moradora do bairro de Felipe Camarão, que tem um filho participando do Tributo. Para a presidente da Comissão Executiva do Programa, professora Isaura Rosado, depoimentos como o de dona Resanete retratam o trabalho que vem sendo desenvolvido e seus bons resultados.

Mas os benefícios não se restringem às crianças. As famílias também são beneficia-

das com o acréscimo na renda. De acordo com dados levantados pela equipe, 41% das famílias participantes utilizam o dinheiro para a compra de alimentos, 32% gastam o recurso com roupas e 17% com remédios.

Frente ao sucesso, a expectativa é ampliar os benefícios, proporcionando que mais crianças sejam beneficiadas. A ampliação acontecerá de acordo com o Censo Educacional realizado pela Secretaria Municipal de Educação que apontará as áreas de maior necessidade de apoio. "A expectativa é atender mais de 2 mil crianças durante o ano de 98", afirmou professora Isaura Rosado.

TRIBUTO À CRIANÇA**BENEFÍCIO DEVERÁ SER AMPLIADO ESTE ANO**

A rede municipal de ensino, por não conseguir atender ao contingente existente em Natal, conta com a participação de várias escolas conveniadas que, com professores concursados pela Prefeitura, desenvolvem o trabalho didático em comunidades não atendidas pela rede.

Com a entrada em vigor do Fundo de Valorização e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério - Fundef, a Secretaria Municipal de Educação está trabalhando com a municipalização de algumas escolas conveniadas.

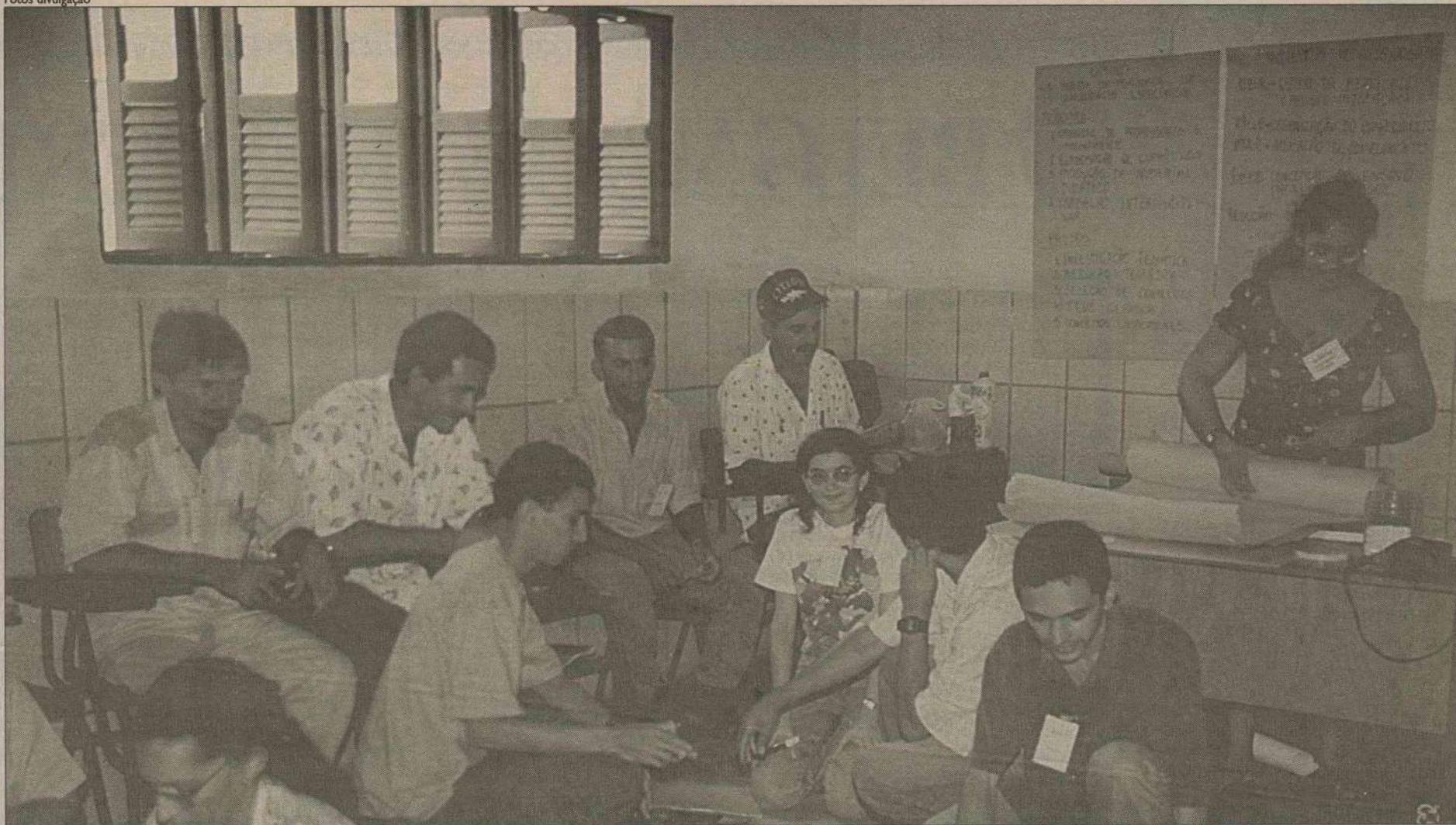
ATENDIMENTO

Já fazem parte da rede municipal, a Escola São Félix, localizada no areado do Passo da Pátria, Vereador Malaquias, no Alecrim, Nossa Senhora das Graças, em Cidade Nova e o Educandário Santos Reis. Os alunos das demais escolas conveniadas também serão contabilizados como da rede municipal.

Na verdade o que está acontecendo é a busca pelo repasse que esses alunos representam, uma vez que a Prefeitura já tem gastos com ele, com o pagamento dos professores cedidos para essas escolas. "É a caça pelo aluno para um maior repasse do Fundef", explicou o Secretário Municipal de Educação, professor Waldson Pinheiro.

O levantamento das famílias carentes está sendo efetivado. Labim/UFRN

Fotos divulgação



O grupo de professores trabalha sob o comando da pedagoga Juvaneide na confecção de cartazes e materiais didáticos que facilitam o trabalho com os alunos na sala de aula

INTERIOR

FUNDAÇÃO INVESTE NA CAPACITAÇÃO

O município de Santo Antonio do Salto da Onça tem poucos recursos para aplicar na área social. Para investir um pouco mais em educação e, principalmente, na capacitação de seus 80 professores, sendo 50 leigos atuantes na zona rural, conseguiu entrar no programa Homem do Campo, financiado pela Fundação Banco do Brasil. Com os recursos, abriu concorrência para montagem de cursos de capacitação para os docentes.

Vencedores, o arte-educador Armando Pereira Souza e a pedagoga Juvaneide Gerlayne da Rocha, iniciaram um trabalho prático, duas vezes por semana, com 80 horas aula, tendo como principal meta a formação dos professores atuantes até 5ª série. "Eles têm muita criatividade, mas não sabem como

colocar em prática suas idéias", explicou a pedagoga.

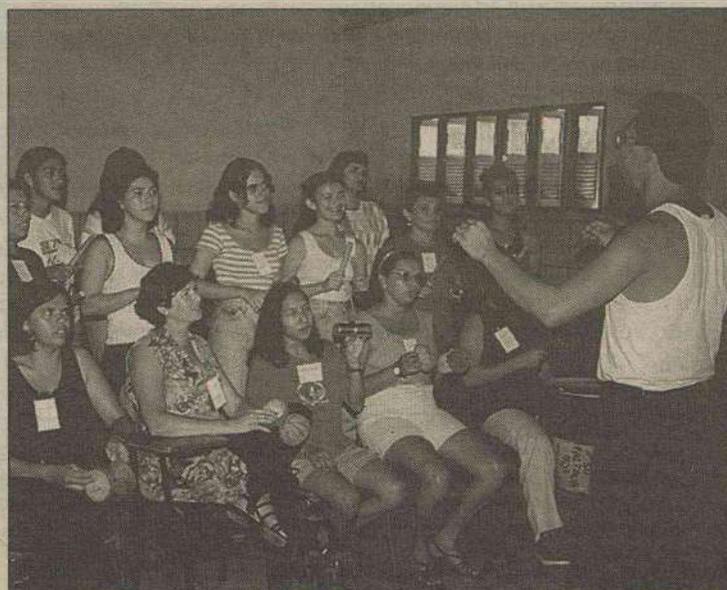
Frente às dificuldades, os docentes optaram por uma didática de oficinas práticas, onde os professores realizaram atividades que poderão aplicar em sala de aula, junto aos seus alunos. O primeiro passo do trabalho foi

um diagnóstico aprofundado, de acordo com a realidade do município.

Um exemplo foi o trabalho feito com o próprio nome do município, nascido de uma lenda onde uma onça fugindo de um caçador, deu um

salto impressionante. Assim foi feito o planejamento de trabalho flexível, como manda a regra, mas em consonância com o dia-a-dia da comunidade.

A partir daí foi desenvolvido um trabalho de conscientização política dos professores, para



Prof. Armando no comando da banda de música formada por educadores

que fizessem esse mesmo trabalho com seus alunos. "Da maneira como é feito hoje, o professor está à margem da sociedade, com brigas e discussões partidárias", afirmou Juvaneide.

As atividades giram em torno do lúdico, através da dança, teatro e artes plásticas. A música também esteve presente nas aulas, iniciando com a própria confecção dos instrumentos para a formação da banda. De textos li-

vres, para leitura e interpretação, os professores puderam discutir também a gramática, sempre presente no cotidiano.

Os professores leigos, apesar de apresentarem maior dificuldade, eram os mais interessados em participar das atividades. Talvez até como forma de compensar a falta de uma formação mais concreta. Outra característica que motivou o grupo foi a interdisciplinaridade

aplicada em todas as atividades, facilitando o entrosamento entre o conhecimento específico de cada professor.

Para a pedagoga, aspectos como a presença do lúdico em sala de aula e até mesmo a mesclagem de todas as disciplinas criou um espírito de integração no grupo, acabando com a rotina existente na prática de ensino "Acabamos com o tédio em sala de aula, tanto para o professor como para o aluno", explicou.

CONTINUIDADE

Mas 80 horas para um grupo de professores que não tem acompanhamento nenhum é muito pouco. A idéia é continuar, mas o financiamento da Fundação Banco do Brasil não prevê continuidade. A falta de recursos ainda é um dos maiores problemas enfrentado por Santo Antonio.

Mesmo com a implantação do Fundef, o município não recebeu o repasse e, de acordo com informações da própria Juvaneide, não está preparado para receber o recurso. "Ainda há dúvidas quanto o montante a ser recebido e a forma de repasse para o município", afirmou UFRN

PADRE TIAGO

No próximo dia 22, a comunidade da Paróquia Santa Maria Mãe comemora os 30 anos da chegada de Padre Tiago ao Brasil com uma missa, a partir das 19h, na Matriz, localizada no Conjunto Santa Catarina

Há trinta anos no Brasil, Padre Tiago desenvolve uma ação reconhecida

O BELGA QUE “DESPERTOU”

Em 25 anos de trabalhos dedicados à educação, um total de 30 mil alunos alfabetizados. Esses são os números que marcam a vida do belga Jacques Theisen, o Padre Tiago, que está completando 30 anos residindo no Brasil, tempo este totalmente voltado para a construção de uma sociedade melhor, com a participação de todos, como verdadeiros cidadãos.

Unindo religião e trabalho social, Padre Tiago desenvolve até hoje atividades ligadas à educação e à saúde, apesar de ter reduzido, e muito, sua área de atuação nas comunidades. Essa diminuição se deu, principalmente, pela divisão de suas paróquias e pela falta de apoio dos órgãos públicos.

A primeira turma de alfabetização surgiu em 1973, com 20 crianças, depois de incentivar a própria comunidade a construir um prédio para o atendimento infantil em torno da educação. Em seguida veio a idéia de abrir mais um turno, o que dobrou o número de estudantes atendidos. A partir daí nasceu o primeiro jardim de infância - Pinóquio, que funciona até hoje no bairro de Igapó, atendendo crianças entre 3,5 e 6,5 anos de idade. “Essa é a fase mais importante da vida do homem, quando se desenvolve 80% do Q.I. É a idade do despertar”, argumentou Padre Tiago, justificando o investimento na infância.

APOIO

Desta primeira turma, Padre Tiago tem o orgulho de informar que, entre os alunos, há um mestre em Física, administradores, pedagogos, quatro professores e um padre, entre outros. O religioso belga, que um dia quis investir no Brasil, reforça sua teoria da necessidade de apoio à criança, afirmando que “O governo não tem interesse, preocupado somente com a educação fundamental”.

Mesmo com o surgimento das dificuldades, padre Tiago nunca desanimou, principal-

mente por acreditar que esta é a sua missão e que “a Fé sem obras não vale nada. É só anestesiá-lo o povo”. O religioso acrescentou também que todo trabalho realizado, com ajuda da própria comunidade, é a prática da palavra de Deus. “Temos que lutar pelo espírito de justiça e fraternidade ou então estaremos enganando a todos, explorando o povo em nome de Deus”, afirma, referindo-se às seitas existentes.

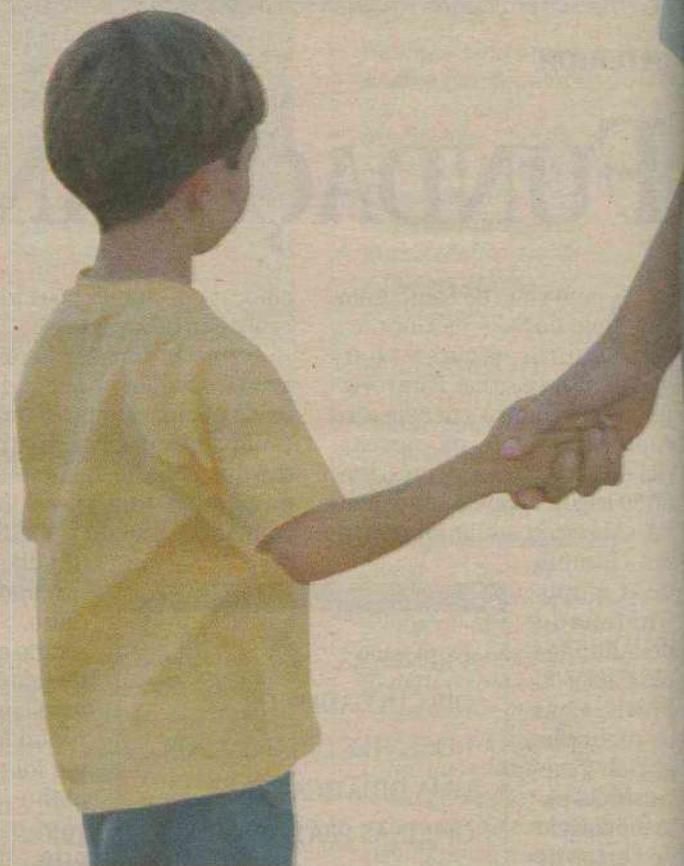
De seu trabalho também surgiram muitos exemplos, seguidos pelo próprio governo federal, como o Projeto Elo que atuou de 1976 a 1996. O projeto nasceu nas Quintas e tomou proporções nacionais, atendendo 5.518 crianças e jovens entre 7 e 17 anos. Ao todo foram atendidas 40 comunidades com atividades artístico-culturais, como a formação de bandas, turmas de balé, ginástica rítmica, jazz, grupos de folclore, além de cursos de instrumentos musicais e profissionalizantes como mecânicos, eletricitas, manicure, pedreiro, escultura em madeira, cerâmica, motorista e datilografia.

Mesmo com resultados positivos, o Projeto Elo foi perdendo a força, principalmente com a extinção da Legião Brasileira de Assistência - LBA.

No que diz respeito às escolas, o trabalho também perdeu apoio governamental, atendendo 800 crianças atualmente. Essa diminuição se deveu também à divisão paroquial promovida pela Arquidiocese de Natal, fazendo Padre Tiago se afastar das comunidades que deixam de ser suas. “Cada padre tem que ter autonomia para administrar suas paróquias e desenvolver o trabalho que achar necessário”, explicou.

Atualmente, trabalhando com 12 salas de aula de jardim e com professores e merendeiras cedidos pelas secretarias de educação, as escolas atendem 800 crianças gratuitamente, ou com mensalidades simbólicas de R\$ 5,00 que servem para ajudar no pagamento das despesas diárias. A merenda

Padre Tiago, há 30 anos no Brasil, já “desabrochou” o conhecimento em mais de 30 mil crianças alfabetizadas em suas escolas



vem toda da Alimentar e também de algumas contribuições do governo suíço, com o envio de queijo enlatado. “O investimento em educação surte muitos resultados que a sociedade pode colher rapidamente”, acredita Padre Tiago.

CONTINUIDADE

Para o futuro, Padre Tiago continua com planos. Sua expectativa é dar continuidade ao trabalho que vem sendo

desenvolvido, também em parceria com o SESC, que liza o atendimento, junto Santa Catarina, crianças e 120 adolescentes em atividades de dança e esportiva. Além disso, a comunidade também trabalha com o grupo de manuais, hoje com 6 membros, e com a turma de ginástica geriátrica.

Outra idéia, que já está sendo colocada em prática e

educação de crianças, muitas vezes sem a ajuda do Governo mas com apoio da comunidade

AS CRIANÇAS PARA A CIDADANIA

COMUNIDADE

Fotos Moraes Neto



Luíza Braz, a primeira professora a trabalhar no projeto de Padre Tiago, continua em atividade

LEIGOS DÃO SUA CONTRIBUIÇÃO

No decorrer desses 25 anos, Padre Tiago contou com a colaboração de muitos leigos que contribuíram para o sucesso de seu trabalho de evangelização e do desabrochar do cidadão, como ele mesmo gosta de definir. Entre eles estão Luíza Braz e Luciene Maria de Oliveira.

Luíza é quem vem caminhando há mais tempo ao lado do sacerdote. Ela foi a primeira professora do Jardim Escola Pinóquio, dando aula para as 20 primeiras crianças atendidas pelo projeto. De lá para cá, ela aprimorou seu lado profissional, mas sempre dentro do trabalho.

Hoje, depois de ter percorrido mais de duas décadas de atividades constantes, a professora Luíza, ainda em atividade, garante que trabalha



A ex-aluna do Pinóquio, Luciene Oliveira hoje ensina às crianças do bairro

por amor e com o coração. "É muito importante fazer esse trabalho, principalmente para o desenvolvimento da nossa comunidade", afirmou.

Reflexo desse amor e dedicação pode ser sentido por Luciene Maria de Oliveira, que há oito anos é professora do Pinóquio, e ex-aluna do mesmo jardim. Ela garante

que a oportunidade de estudar só veio através do trabalho realizado na comunidade e acredita que sem ter tido acesso à educação, seu futuro seria bem diferente. "Sinto-me satisfeita em poder ajudar às crianças da mesma forma que um dia me ajudaram a crescer. É uma forma de agradecimento", finalizou.

DA BELGICA PARA O RN

MEMÓRIA

Exatamente no dia 22 de março de 1968 chegava ao Brasil o Padre Jacques Theisen, nascido na Bélgica e até então vigário de Sclayn, em sua terra natal. Convidado por D. Nivaldo Monte para realizar trabalhos comunitários no Brasil, Padre Jacques não tinha noção da localização de Natal. Rapidamente foi até o mapa localizar a cidade. Ávido por expandir sua área de atuação para a América Latina, que tinha um padre para cada 12 mil habitantes, o religioso embarcou em um cargueiro holandês, descendo em Recife, de onde pegou um ônibus até Natal. Chegando à cidade, foi logo para o Casarão onde mora até hoje, no bairro do Bom Pastor. "Aqui só tinha mato e havia uma missa por semana nas Quintas", explica o padre que recebeu uma paróquia que ia das Quintas até a Zona Norte.

Até 1981 Padre Tiago, nome adotado para facilitar a pronúncia dos brasileiros, cuidava de 42 igrejas, com 16 capelas em Extremoz e mais 26 na Zona Norte de Natal.

Com o desenvolvimento de seus projetos em favor da educação infantil, o sacerdote instalou 30 jardins de infância, 11 ambulatórios e quatro gabinetes odontológicos, além dos clubes de mães e outros projetos culturais.

O reconhecimento do trabalho pela sociedade não demorou a chegar, levando Padre Tiago a participar de vários encontros, seminários e aulas como palestrante e professor convidado. Talvez o evento mais importante tenha sido sua participação ativa na Constituinte no capítulo do Direito da Criança. "Eu era o único estrangeiro em toda a Constituinte", revela orgulhoso.

NOVIDADE

A REALIDADE PARA ALUNOS DO 1º GRAU

A leitura é mais do que necessária para o desenvolvimento crítico do aluno assim como trabalhar o processo de leitura, tornando-o cada vez mais atrativo para o leitor. Uma das opções é levar a realidade para dentro da sala de aula, através da leitura. Os livros "O menino de Olho-d'Água", de José Paulo Paes e Rubens Matuch e "Serafina e a Criança que Trabalha", de Jô Azevedo, Cristina Porto e Iolanda Huzak são exemplos de realidades.

O primeiro fala sobre o problema da seca, a esperança de melhoras nas condições de vida do sertanejo, assuntos reais e presentes no dia-a-dia da criança nordestina. "Serafina", por sua vez, aborda o trabalho infantil, em todo o mundo, mesclando fantasia e realidade, em um texto de fácil leitura e compreensão.

CONSTRUÇÃO

"Os livros paradidáticos possibilitam ao professor e aluno a construção de um espaço próprio". Esta a afirmação da assessora pedagógica da Ática, Edna Medeiros, que ministrou oficina de trabalho com professores utilizando justamente os dois títulos citados acima. Para tanto alunos de escolas públicas como de escolas da

rede privada podem realizar trabalhos de qualidade com o mesmo material.

No caso dos dois temas, os estudantes da rede pública terão uma identificação mais rápida com o problema da seca e do trabalho infantil, por fazer parte de seu mundo cotidiano. Mas o valor do trabalho para alunos das escolas particulares também é grande, mostrando uma realidade muitas vezes desconhecida. "Os alunos poderão descobrir um mundo jamais imaginado através da leitura", afirmou Edna.

FORMA

A descoberta não se restringe apenas aos fatos reais, mas também a forma como se aborda o tema. Em "O menino de Olho-d'Água" os autores usam o verso e a prosa além das ilustrações. Um ponto que merece destaque é o porquê das cores usadas no livro.

Quando o texto trata da seca e seus problemas, as ilustrações são feitas em tons de amarelo, sem mostrar muita vida. No decorrer do livro, quando os problemas vão amenizando e a chuva começa a cair, as cores surgem em todos os desenhos. "É uma outra forma de leitura feita pelo aluno, que percebe as modificações", explicou a assessora pedagógica.



Divulgação



A vida real de muitas crianças ilustram o livro "Serafina" com fotos da jornalista Iolanda Huzak

ORELHA DE LIVRO**RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NO BRASIL COLONIAL**

Mary Del Priore – Editora Ática

Integrando a série História em Movimento, a obra de Mary Del Priore aborda uma dimensão importante da formação brasileira. Na experiência religiosa da Colônia, as normas oficiais fundiram-se rapidamente nas crenças e práticas populares, num intenso movimento de recriação cultural que deixou marcas permanentes na vida do povo brasileiro. Além do texto, o livro oferece também ao leitor cinco pontos para reflexão e debate, abordando temas como a Igreja católica na Terra de Santa Cruz; a presença de outros credos; a reforma pastoral, os fiéis e suas práticas; crenças, visionários e visões e a igreja e a educação.

**INFORMÁTICA: A REVOLUÇÃO DOS BYTES**

Marcelo Bauer – Editora Ática

Conhecimentos na área de informática são fundamentais para todos os profissionais, nas mais diversas áreas de atuação. Mas muitos ainda não aceitam a entrada do computador em nosso cotidiano. É justamente esse o objetivo do jornalista e editor da revista Informática Exame, Marcelo Bauer, em seu livro Informática: a revolução dos bytes onde explica para o leitor por que os computadores estão entrando em nossas vidas, mudando a forma como nos relacionamos com as pessoas, alterando a rotina do trabalho e ampliando a difusão de informações e de conhecimentos.

**ROTEIRO DE LEITURA: O PRIMO BASÍLIO DE EÇA DE QUEIRÓS**

Ana Helena Cizotto Belline – Editora Ática

A importante obra da literatura portuguesa O Primo Basílio, de Eça de Queirós, é uma crônica de costumes do fim do século XIX. A escritora Ana Helena, doutora em Letras pela USP, faz um meticuloso estudo sobre a obra, no qual apresenta o contexto que o autor está inserido. O livro, que integra a coleção Roteiro de Leitura, tem por objetivo enriquecer a leitura de obras literárias, realizando uma análise completa de todos os personagens, época e contexto da obra em questão. Em seu trabalho, Ana Helena consegue um ótimo produto, principalmente para alunos de 2º Grau e de cursos de graduação nas áreas de Comunicação Social, Letras e outros.

**APRENDIZ DO FUTURO, CIDADANIA HOJE E AMANHÃ**

Gilberto Dimenstein – Editora Ática

Globalização. Este o tema central do livro Aprendiz do Futuro..., do jornalista Gilberto Dimenstein que utiliza sua experiência como acadêmico-visitante do Centro de Direitos Humanos da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos para falar sobre o assunto. A obra fala sobre as habilidades dos profissionais do futuro, num contexto de valorização da ética e da cidadania. Através de personagens e fatos espalhados por lugares tão diferentes como Suécia, Índia, Nova York, Turquia e Estados Unidos, o autor revela as contradições do final do século no planeta e, em especial, no Brasil.



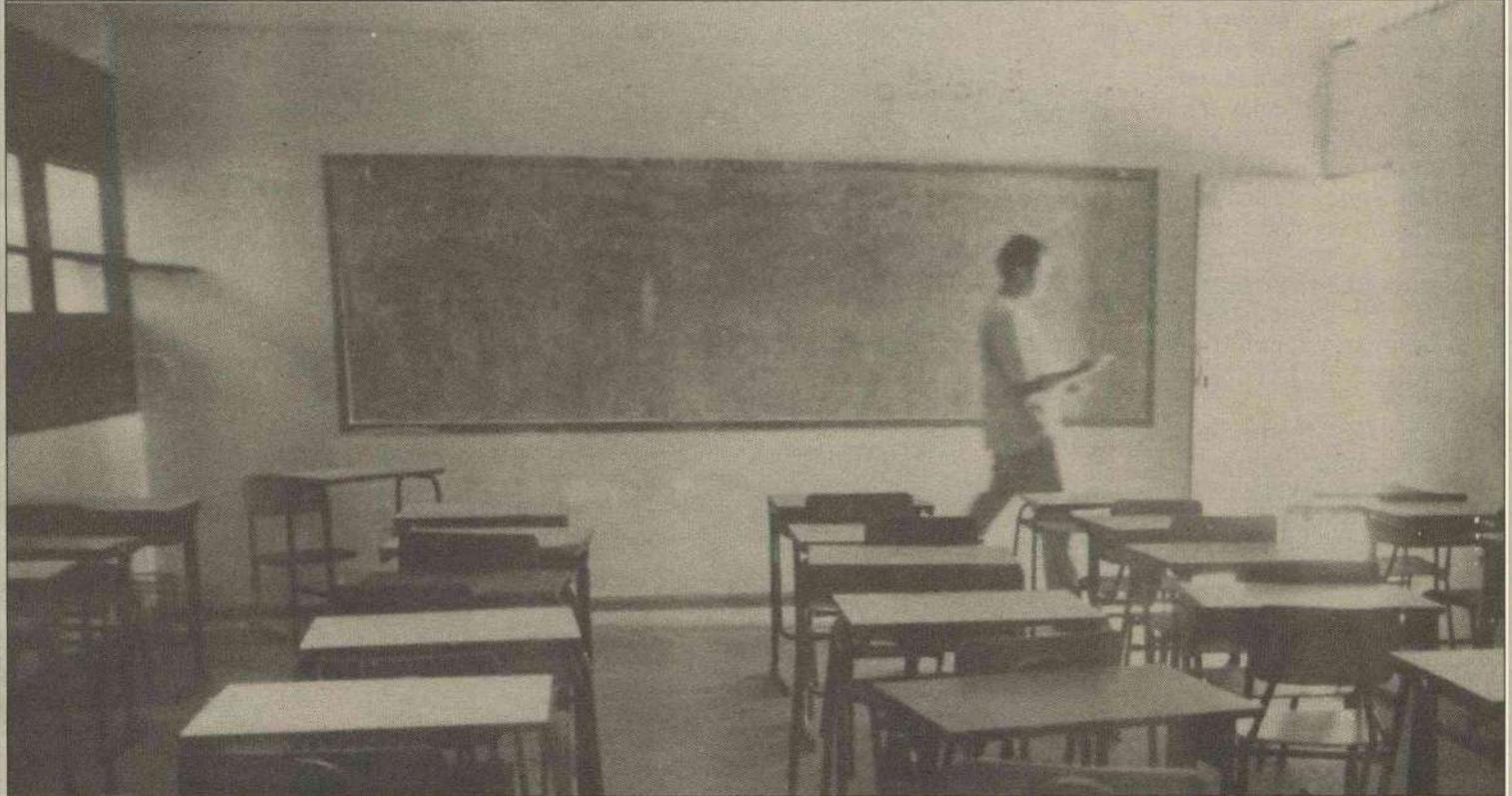
OPINIÃO

A ESCOLA ESTÁ NUM XEQUE-MATE

O calendário indica: Hoje é o dia da Escola. Mas será que no Brasil há o que se comemorar! Se perguntarmos para sindicalistas e professores a reclamação cairá sobre os salários defasados e sem perspectivas de reajuste. Já os governantes apontarão as melhorias físicas realizadas nas escolas, ampliação do número de vagas e a capacitação constante dos docentes. Por outro lado, os donos de escolas particulares irão apontar os pontos positivos de seus negócios, com tecnologia de ponta, colocando ao alcance do aluno tudo o que há de mais moderno.

Mas o que pensa o povo, que precisa das escolas, tanto da rede particular como da rede pública, para se qualificar e entrar no mercado de trabalho cada vez mais fechado? As respostas são quase uma unanimidade. A escola pública não apresenta qualidade pelo descaso dos governos e a rede particular é muito cara. Conheça a opinião de estudantes, donas de casa e trabalhadores.

Fotos Eduardo Maia



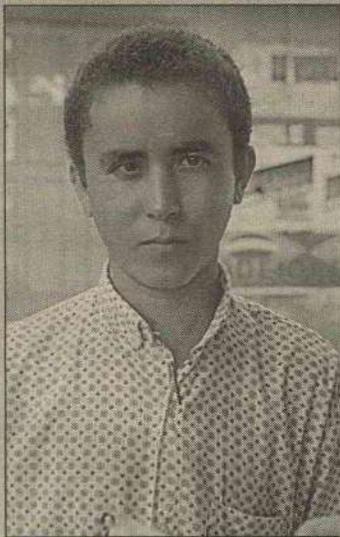
A escola pública encontra-se numa encruzilhada. Mesmo com todo o investimento que está sendo feito, falta recuperar a credibilidade

O QUE VOCÊ ACHA DA ESCOLA PÚBLICA?



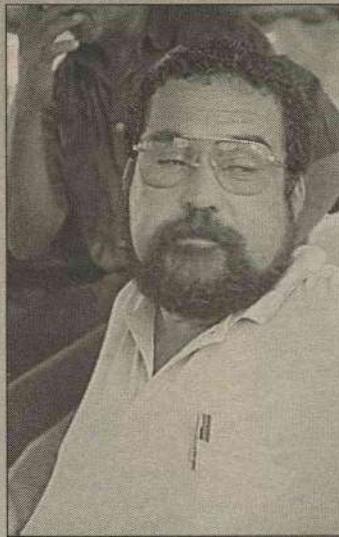
MARIA SALETE DO NASCIMENTO
Dona de casa

Acho que a escola pública está muito mal. No município de Espírito Santo, no interior, a escola é péssima. Não tem qualidade. Meus filhos conseguiram estudar, mas para poder ter algo mais tiveram que vir para Natal. Não tive condições de pagar escola particular e acho que tudo isso é culpa do governo que não oferece ensino de qualidade nem ajuda o povo a pagar uma boa escola.



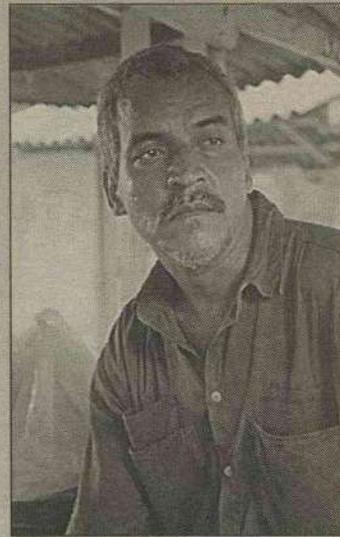
SEVERINO JOSÉ DE MACEDO
estudante

Dependo da escola pública e sei que não é boa. Na maioria faltam professores e estrutura de funcionamento. A minha (Padre Miguelinho) é uma exceção, mas ainda falta um maior interesse dos professores que não querem saber se o aluno aprende ou não. É só conversar e ir embora. Por outro lado não posso pagar um colégio particular. Então só resta esperar que um dia melhore e as coisas mudem.



MAURO CORDEIRO
jornalista

A escola brasileira é muito deficiente. O governo faz obras de fachada, prometendo escola para todos, gastando dinheiro com campanhas nacionais que não trazem resultados. Falta da merenda ao professor. Para conseguir uma vaga é muito difícil. A verba do governo federal não vem e o RN é esquecido. A saída que encontrei foi matricular minha filha em uma escola particular.



FERNADO GUIMARÃES
autonomo

Não adianta modernizar nada se o ensino não acompanha. Não adianta comprar computador se o professor não sabe como usar. Conheço pessoas que não completaram o 2º Grau e são professores. Quando eu estudei a escola pública era excelente, mas o sistema que o governo implantou destruiu tudo, acabou.



CLARISSA MELO
dona-de casa

Meus filhos estudaram em escola particular. Hoje já estão todos formados e meus netos também estudam em escolas particulares, que oferecem uma qualidade superior. Mas eu pude pagar. E quem não pode? A escola pública não é boa. O aluno acaba saindo sem saber nada. Mas esta situação depende do governo para mudar. Precisa haver uma maior empenho para melhorar.

AÇÃO

REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO

De repente, o governo resolveu investir em educação, e os resultados já podem ser visualizados. São dezenas de escolas sendo reformadas e ampliadas, numa atitude demonstrativa da prioridade que está sendo dada ao setor. Agora, o que se anuncia é a implementação prática da informatização das escolas, começando pelo próprio prédio da Secretaria de Educação, que já conta com 105 micros.

“Não é somente preservar, mas precisamente resgatar a escola pública no Rio Grande do Norte”, disse o Secretário de Educação do Estado, Luiz Eduardo Carneiro da Costa, na abertura do Seminário Sobre o Sistema integrado de Informações Gerenciais-SIIG, na última sexta-feira no auditório da SECD, com a presença de representantes dos diversos setores da Secretaria.

ESTRUTURA

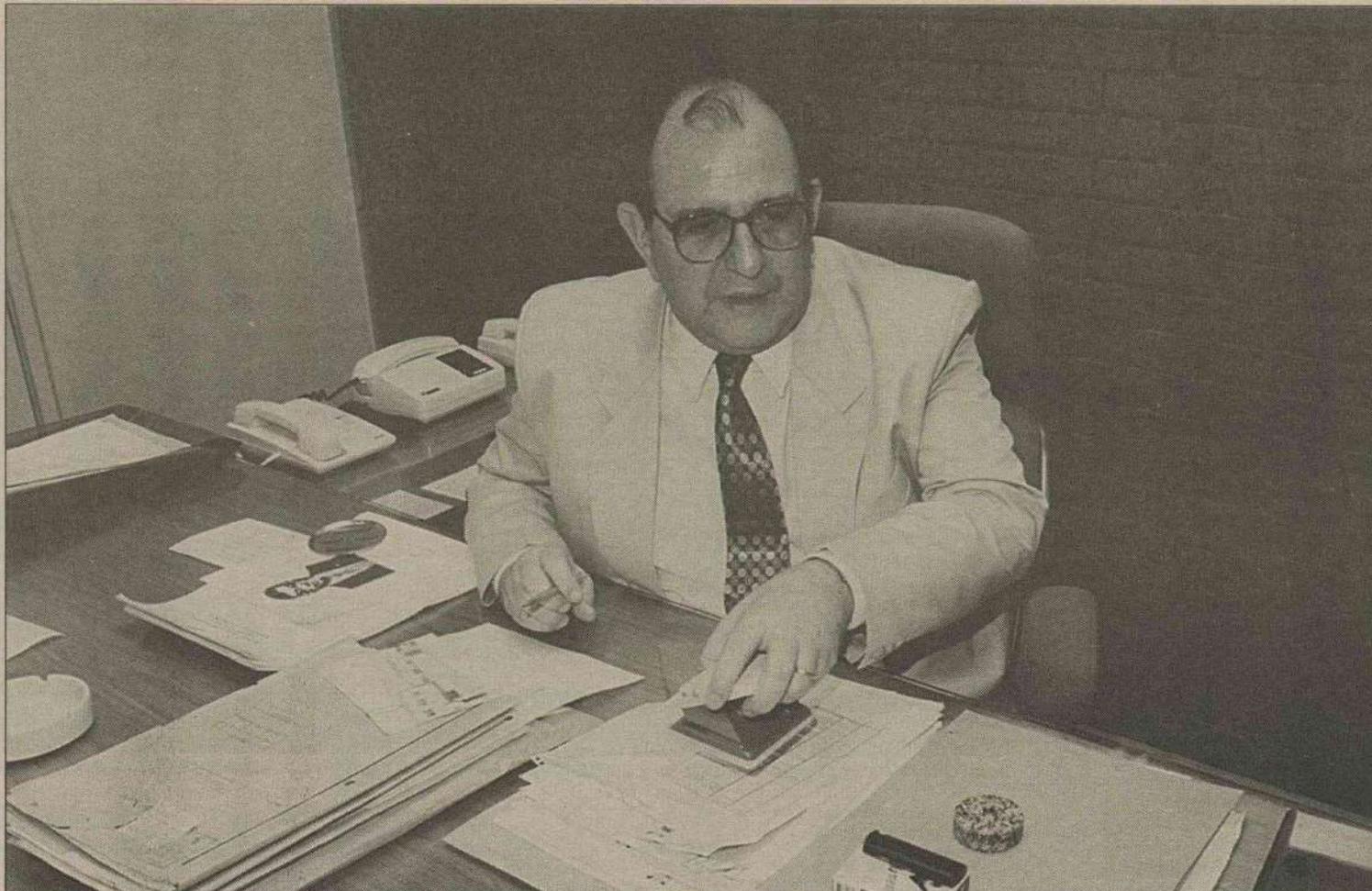
Na ocasião, disse que a decisão do governo era de fortalecer a estrutura da escola pública, o que já pode ser visto em várias escolas. “Evidente que ainda é muito pouco. Falta bibliotecas, renovar os currículos de acordo com os parâmetros curriculares, reequipar os laboratórios”, enfatizou, lembrando que os órgãos centrais definem as diretrizes, mas as escolas desenvolvem os projetos na prática.

O Secretário ressaltou que os resultados da chamada escolar foram muitos bons. “Em percentuais quantitativos, fomos o Estado que mais matriculou”. No entanto, ressaltou, o mais importante é garantir a permanência do aluno na escola. O projeto de informatização vem neste sentido: garantir uma educação de qualidade numa economia globalizada. Além de melhorar a gestão, também vai permitir uma melhoria no acesso às informações.

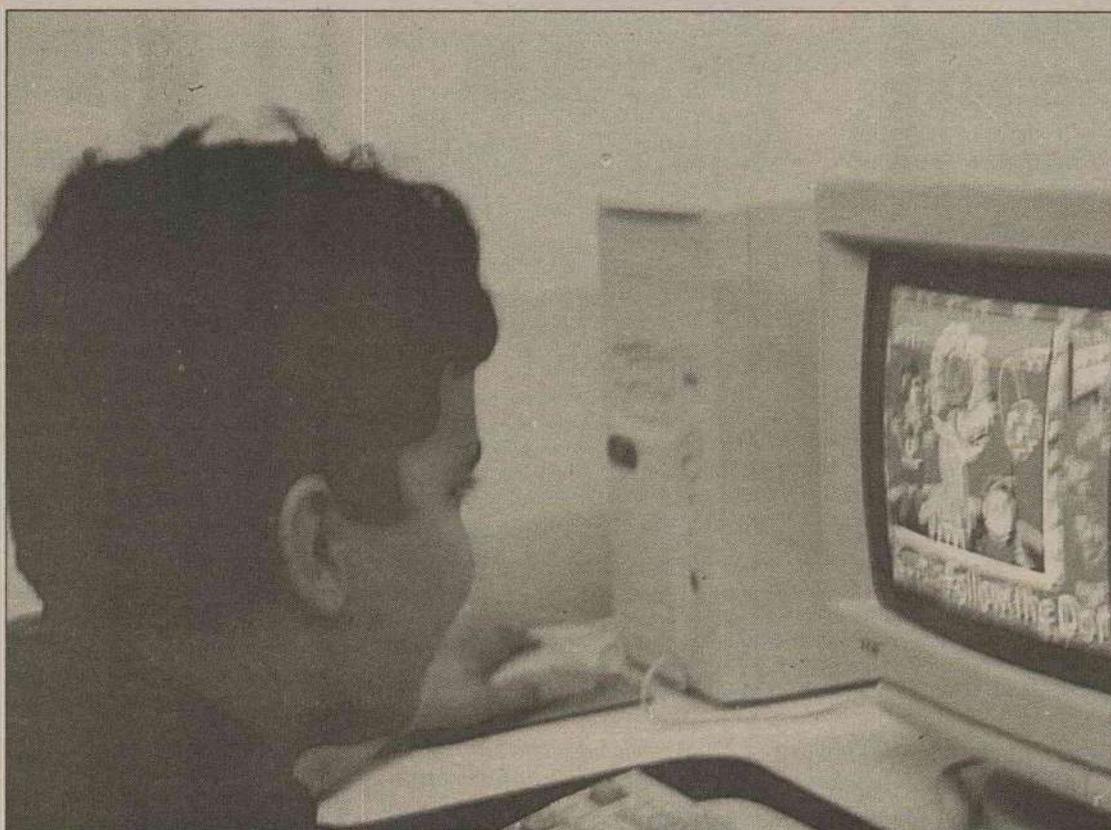
COLETIVO

Durante o encontro, o consultor de Informática do projeto Nordeste e do Banco Mundial, Marcos Suassuna, informou que o projeto está sendo desenvolvido de forma coletiva nos vários estados. No Rio Grande do Norte, a SECD iniciou o processo de implantação do SIIG com a elaboração e execu-

Fotos Moraes Neto



O secretário de educação do Estado, professor Luiz Eduardo, está otimista com relação ao futuro da educação no Rio Grande do Norte



Dentro de poucas semanas os alunos de escolas públicas também terão direito a tecnologia da informática

ção do projeto físico, lógico e elétrico da Rede de Computadores, a aquisição do primeiro lote de equipamentos e treinamento básico para técnicos e servidores do Sistema Educacional.

“Estamos saindo da socie-

dade industrial para a sociedade da informação. Mas precisamos não somente adquirir equipamentos, sim também ter pessoal preparado para utilizá-las”, acentuou, lembrando que a consolidação do sistema vai exigir da SECD um

compromisso constante com a sua manutenção e atualização permanente.

Entre as vantagens do sistema, está a rapidez no acesso à informações precisas relacionadas ao trabalho que está desenvolvendo.

BITS

EQUIPAMENTOS

O COMPUTADOR CHEGA À ESCOLA

Até o final do mês começam a chegar os equipamentos que serão implantados nas escolas. A princípio, cerca de 100 escolas serão beneficiadas com 1 mil e 800 computadores. No Estado, vão funcionar quatro Núcleos de Tecnologia Educacional, sendo dois em Natal, no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy e na Escola estadual Anísio Teixeira.

A proposta dos NTEs é capacitar os professores interessados para que possam ministrar melhor suas aulas, com a ajuda da ferramenta do computador. O Programa Nacional de informática na Educação (Proinfo/MEC) vai atender 80% dos alunos do 2º grau e 50% dos alunos da 5ª a 8ª série do município de Natal. Serão instalados laboratórios em 70 escolas estaduais e em 34 municipais.

Labim/UFRN

FUTURO

INFORMÁTICA PARA EDUCADORES

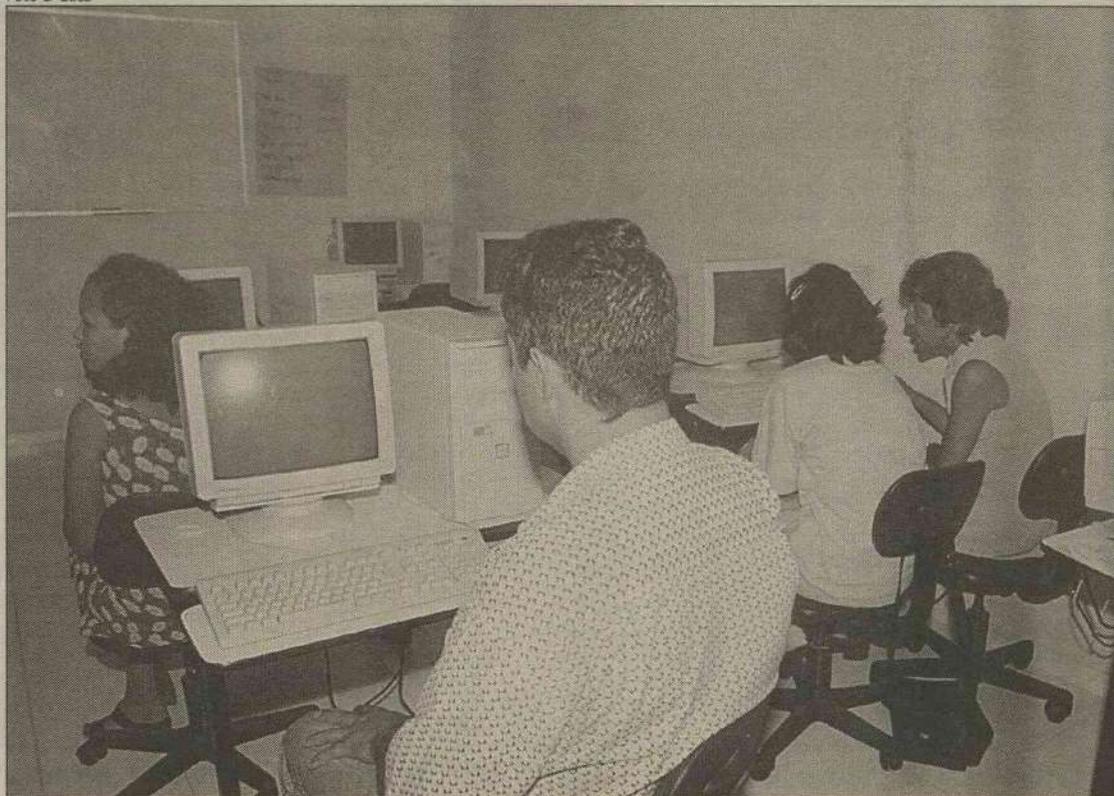
Ensinar aos professores formas de como utilizar os recursos do computador em sala de aula. Este é o objetivo do curso "Formação em Informática Educativa", promovido pela SIC Informática, de olho num mercado que tende a crescer, sobretudo a partir do segundo semestre deste ano, quando o Ministério da Educação começa a distribuição dos 100 mil computadores adquiridos para as escolas públicas.

Na próxima segunda-feira será iniciada mais uma turma. "Nossa proposta é que o professor comece a refletir sobre o uso do computador em educação, utilizando este recurso desde a alfabetização até o 2º Grau", explica Carla Genuíno, da coordenação de escolas. A idéia é que estes profissionais orientem a informática educacional nas escolas, num momento em que, com toda certeza, serão muito solicitados.

O curso é dividido em três módulos, iniciando com uma introdução enfocando Windows, Word, Excell, Powerpoint e noções de Internet. O Módulo 2 vai mostrar as principais linhas de trabalho e o estudo de softwares educativos utilizados nas escolas. O módulo 3, mais avançado, vai explorar a Internet, rede multimídia, scanner e o trabalho com imagens. "Trabalhamos com dois softwares de programação voltadas para a educação", disse.

Para Carla, a informática entrou mesmo na escola, não tem mais retorno. "O que aconteceu nos anos 80 é que muita escola investiu, pensando que o computador iria revolucionar a educação. Hoje, vemos que não é isso. O computador é uma ferramenta complementar, e é preciso estar atento para saber qual a proposta pedagógica da escola, só então definir de que forma trabalhar", explicou.

Foto D Luca



Os cursos de informática são cada vez mais procurados, mas os custos ainda continuam altos para a população

ARTIGO

E ASSIM CAMINHA A GERAÇÃO DIGITAL

Profº Jerônimo Freire

Professor da UnP e Diretor Executivo da Infotec Burea u Freire@eol.com.br

Estamos às portas de um novo tempo, não me refiro ao aspecto cronológico da chegada do ano 2000, mas sim às mudanças que hoje presenciamos de forma significativa no nosso trabalho e no nosso papel perante a sociedade. O Ser Humano desde o princípio se preocupou em desenvolver formas e técnicas de comunicação que possibilitou a sobrevivência da espécie. Desde cedo, percebeu, que em grupo tinha uma maior probabilidade de se manter vivo por mais tempo. Para se comunicar com os semelhantes desenvolveu mecanismos de comunicação, rudimentares no início, essencialmente gestuais e mais elaborados com o uso da fala. A comunicação à distância só foi possível com o surgimento da escrita. Só no século XIX, com a invenção do telégrafo, foi possível ao Homem se comunicar à distância, de forma rápida, usando formas não escritas, o que foi conseguido codificando os caracteres do alfabeto sob forma de impulsos elétricos. Depois veio o telefone, o rádio, a televisão, o telex, etc.

Mas a grande revolução das comunicações aconteceu com o advento dos computadores. A informática possibilitou uma revolução do mundo analógico para a Era Digital - serviços de fax, rede digital de telefones, telefones celulares, televisão de alta definição, tudo isso, instantaneamente, através das fibras ópticas de alta velocidade, via satélite, etc. Mas a idéia genial foi perceber que os computadores em conjunto eram ainda mais úteis do que isolados. Algo semelhante ao que o Homem descobriu no início. Nasceu a INTERNET - a rede mundial de computadores - hoje um dos meios mais poderosos de comunicação global. Milhões de usuários de todo planeta estão plugados trocando informações, pesquisando, recebendo e dando idéias, colhendo dados, opiniões, criticando, ajudando, comprando, vendendo, visitando, conversando, namorando, transando virtualmente - ufa! Dá para imaginar o que não se faz na rede? Esta geração digital estará colhendo os frutos deste caldeirão no próximo milênio, este mar de infor-

mações, possibilitará à humanidade minimizar as desigualdades sociais, econômicas e culturais.

A escola de hoje não será a mesma de ontem pois o futuro

A escola de hoje não será a mesma de ontem pois o futuro já chegou, as novas formas de ensino aliadas às tecnologias de comunicação provocam uma ruptura

já chegou, as novas formas de ensino aliadas às tecnologias de comunicação provocam uma ruptura no processo ensino-aprendizagem onde a figura do professor todo poderoso conhe-

cedor de tudo vai desabar perante uma criança 8 a 12 anos bem informada pela rede, cabe a este professor participar do show, como um guia na infoesfera, obviamente insubstituível. O professor pode iniciar um assunto em sala de aula, criando impacto, chamando atenção para novos dados, novos desafios. Depois, convida os alunos a fazerem suas próprias pesquisas, individualmente e em grupo - e que procurem chegar a suas próprias sínteses. Enquanto os alunos fazem a pesquisa, o professor pode ser localizado eletronicamente, para consultas, dúvidas. O professor se transforma num assessor próximo ao aluno, mesmo quando não está fisicamente presente. Não interessa se o professor está na escola, em casa ou viajando. O importante é que ele pode ser contactado a qualquer momento em qualquer lugar do planeta. A aula se converte num espaço real de interação, de troca de resultados, de comparação de fontes, de enriquecimento de perspectivas, de discussão das contradições, de adaptação dos dados

à realidade dos alunos.

A experiência que tenho presenciado com os meus alunos na UnP é bastante significativa. No primeiro semestre de 1997, com as turmas de Arquitetura, os alunos foram provocados a enviar o relatório das experiências realizadas no laboratório de Física, via E-Mail. De posse dos resultados tomei a iniciativa de enviar via E-Mail os relatórios para grupos diferentes para avaliação dos próprios alunos. Desta forma assumi verdadeiramente a condição de guia.

Na realidade não podemos esperar da rede a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vai facilitar como nunca a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores e alunos, de alunos com alunos, de professores com alunos.

Um velho ditado que diz "Santo de casa não faz milagre" já não faz sentido, no mundo globalizado o internauta é capaz de, não só fazer milagres, mas também é capaz de criar o próprio santo.

Fotos José Carlos Silva



-Curso qualifica professores do Instituto Kennedy que, por sua vez, desenvolvem experiências em diversas disciplinas nas escolas públicas estaduais e municipais em que ensinam

PROJETO LER

O JORNAL COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO

O Projeto Ler inicia hoje (dia 19 de março) o curso "O jornal e a sua utilização pedagógica", destinado a professores-alunos do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy. A programação será desenvolvida pela manhã, das 7h30 às 11h, e à tarde, das 13:30 às 17 horas, destinando-se a duas turmas, cada uma com 75 participantes, os quais são alunos do curso de graduação em Pedagogia do Instituto e, ao mesmo tempo, professores de escolas públicas de Primeiro Grau.

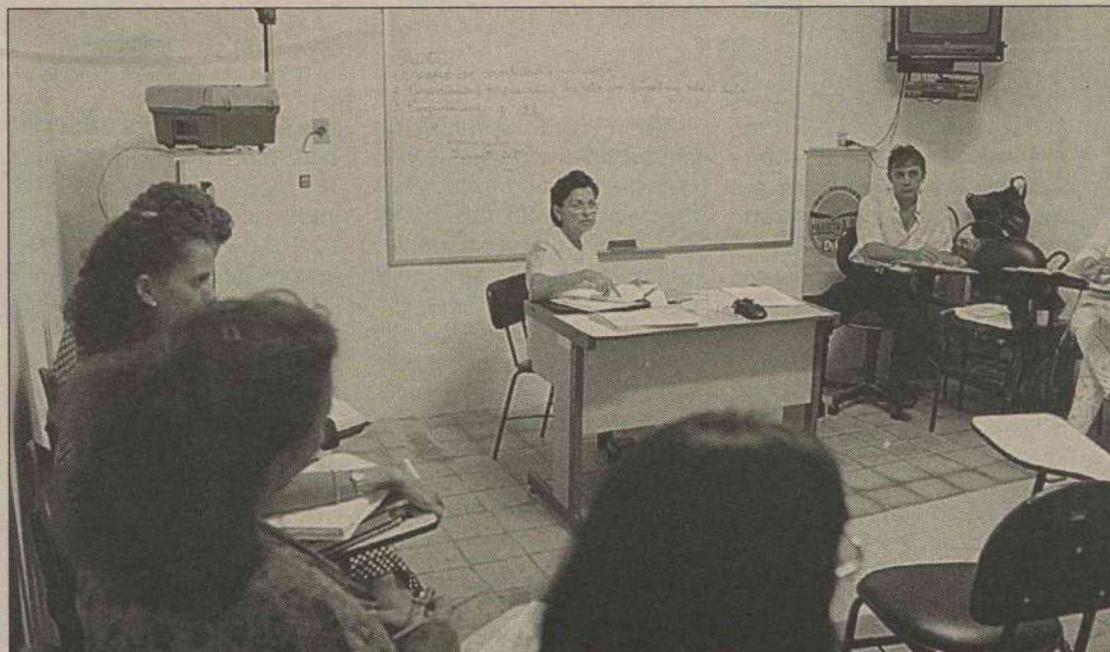
O curso abordará o jornal sob dois aspectos: como objeto de estudo e como instrumento auxiliar do ensino. A Coordenadora do Projeto Ler, professora Ana Maria Cocentino, fala hoje sobre a estrutura do jornal, analisando os diversos aspectos do Diário de Natal e as principais características da linguagem jornalística, para que os professores-alunos possam orientar seus alunos sobre o manuseio do jornal, e assim, adotarem sua própria sistemática de leitura. A programação de hoje também inclui o uso do jornal como alternativa pedagógica, apresentando-se como uma possibilidade de atualização dos conteúdos curriculares.

O segundo dia do curso está programado para o próximo dia 26, com as palestras dos jornalistas Albimar Furtado e Osair Vasconcelos, respectivamente Diretor Geral e Diretor de Redação do Diário de Natal. Eles abordarão o tema "O papel do jornal na sociedade e o cotidiano da redação". O encerramento será no dia 4 de abril, quando a professora Sandra Borba Pereira, chefe do Departamento de Educação da UFRN, abordará "A contribuição de Freinet na utilização do jornal na sala de aula". Todas as exposições serão seguidas de parte prática, desenvolvida através de oficinas com o uso do jornal.

OFICINAS

Além do curso para professores-alunos do Kennedy, o Projeto Ler está realizando oficinas em diversas escolas. A primeira aconteceu no colégio Agrícola de Jundiá, na UFRN, no dia 18 de fevereiro.

Nos dias 16 e 17 últimos (março) foi a vez da escola Bradesco. Nessa instituição foram promovidas duas oficinas, destinadas a 100 alunos do curso Pedagógico. Para amanhã (dia 20 de março) está prevista uma oficina na cidade de Açu. Deverão participar cerca de 30 professores do SESI, instituição responsável por diver-



No primeiro dia do curso, a coordenadora Ana Cocentino fará uma abordagem sobre a estrutura do jornal

sas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Através de parceria com o SESI, o Projeto Ler atende a mais de 300 trabalhadores de empresas localizadas nos municípios de Açu, Alto do Rodrigues, Itajá e Carnaubais, além do atendimento a outras empresas do Grande Natal e ainda a turmas de educação infantil em Natal.

Outras oficinas estão programadas para o mês de abril, quando todas as escolas cadastradas

no Projeto estarão recebendo semanalmente exemplares do Diário de Natal/ O Poti para utilização na sala de aula. Este ano, o Projeto Ler contará com mais três novas escolas: Colégio Agrícola de Jundiá, Escola Cooperativa Freinet e Hipócrates Zona Sul.

Além das novas cadastradas, integram o programa jornal na sala de aula, implantado pelo Diário desde agosto de 1994, as escolas Anglo Júnior, Marista,

Kennedy, Bradesco, Nei, Coeduc, Costa e Silva e Arco-Íris (as duas últimas em Parnamirim), além do Sesc e do Sesi.

Somando as escolas atendidas diretamente e as atingidas através de parceria com o Kennedy e Sesi, o Projeto Ler envolveu o ano passado 207 inscrições, abrangendo 15.598 alunos e 507 professores de 10 municípios. Os números deste ano ainda não foram completos. UFRN

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Sub-Coordenadoria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação promove, amanhã, o I Fórum de Educação Física da rede municipal de ensino, a partir das 8h, no auditório da Biblioteca central da UFRN. Serão debatidos assuntos referentes às medidas adotadas por parte da SME, com o intuito de regulamentar a prática da disciplina de Educação Física.

INFORMÁTICA

Será de 03 a 05 de junho o I Congresso Luso-Brasileiro de Computação Gráfica e Realidade Virtual, uma promoção da Sociedade dos Usuários de Informática e telecomunicações do Estado - SUCESU-RN. Na coordenação do encontro, o professor Jerônimo Freire.

MUNICÍPIOS

As prefeituras podem entregar até o dia 31 de

VÍDEO



Quinze anos de pesquisa, dois anos para criar equipamentos e três anos de gravações, resultaram no filme "Microcosmos - Fantástica Aventura da Natureza", obra de cunho científico e educacional que já levou milhares de pessoas aos cinemas do Brasil e do mundo. Agora, devido ao grande sucesso, principalmente entre crianças e educadores, a Mundial Filmes está lançando Microcosmos em fita de videocassete, com duração de 75 minutos e direcionamento de vendas para vídeo-locadoras e escolas. Informações pelo telefone (011) 536-0677.

março, na Delegacia do MEC, seus projetos solicitando recursos financeiros voltados ao atendimento do programa

Toda Criança na Escola. Os municípios que comprovarem novas matrículas, efetuadas de 7 a 14 de fevereiro, poderão

apresentar projetos para construção, ampliação, reforma ou conclusão de escolas e transporte escolar. Poderão ser apresentados também projetos para Aceleração de Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos, Educação Pré-Escolar e Educação Especial. O FNDE irá selecionar os projetos apresentados, levando em conta o número de alunos e a real necessidade dos municípios.

CENSO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) deu início à coleta de dados e informações estatístico-educacionais para o Censo Escolar de 1988, num trabalho conjunto entre o MEC e as secretarias estaduais de Educação. O Censo é um levantamento nacional, feito em mais de 250 mil escolas públicas e particulares em seus diferentes níveis e

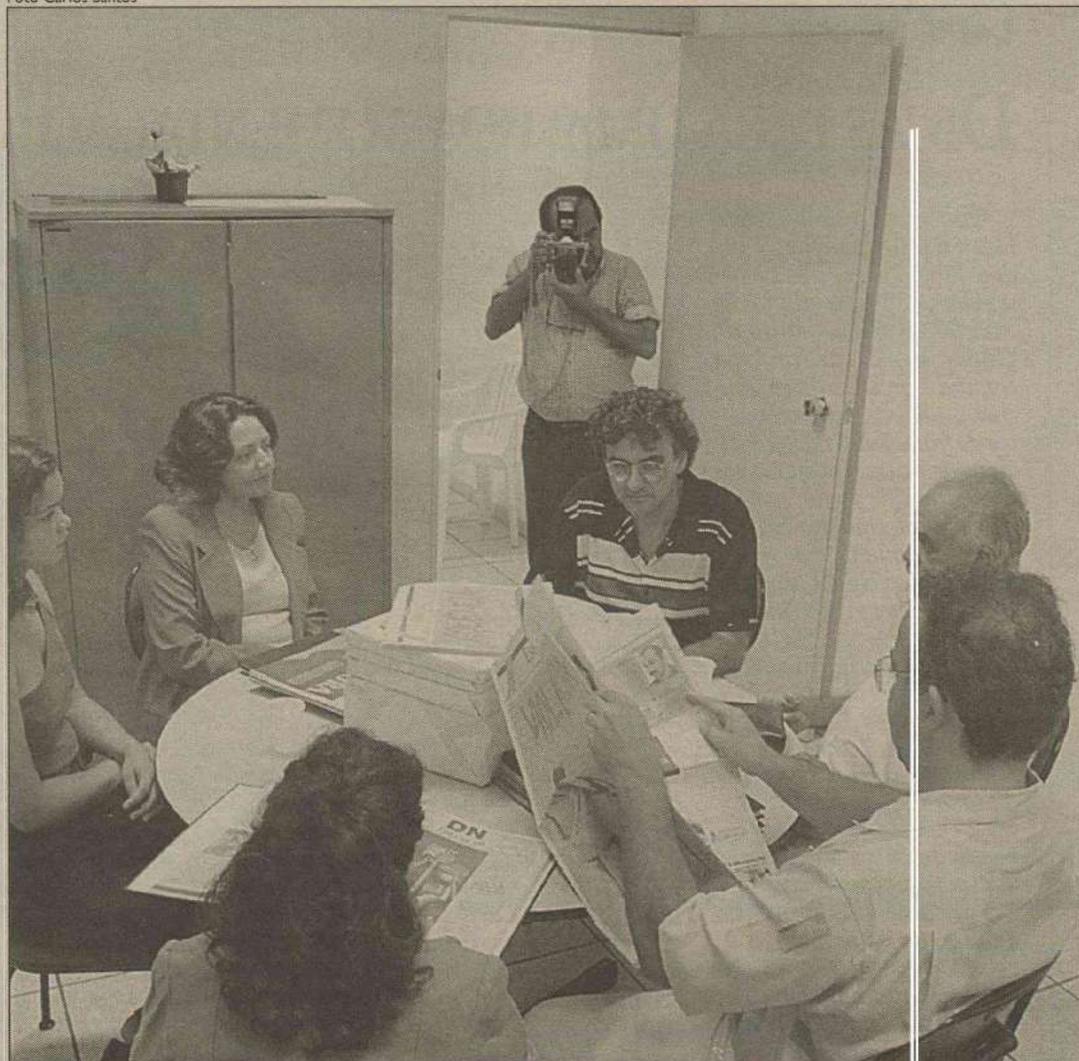
modalidades de ensino. As escolas vão receber o questionário do Inep, que precisa ser respondido e devolvido para as secretarias de Educação até o dia 30 de abril.

MATEMÁTICA

O Departamento de Matemática da UFRN já marcou as datas para a realização das provas da IX Olimpíada de Matemática do Rio Grande do Norte: 8 de junho e 12 de setembro. O certame tem como objetivo estimular o aprendizado da matemática através de competições saudáveis e de forma divertida, promovida todos os anos e destinada a alunos de 1º e 2º Graus. Maiores informações com o professor Benedito Tadeu, fone 212.3820, em Natal, ou com o professor João de Deus na universidade Estadual do Rio Grande do Norte, em Mossoró.

DOAÇÃO DE SUPLEMENTOS DO DN ENRIQUECEM BIBLIOTECA DA ESCOLA DAS DUNAS

Foto Carlos Santos



Osair Vasconcelos e Afonso fazem a entrega das coleções de suplementos à Universidade Potiguar

O DIÁRIO DE NATAL fez doação de coleções de seus cadernos mensais e especiais à Universidade Potiguar. As coletâneas contêm 60 números do DN Educação, 20 do Diário Vestibular e dois tablóides com o Projeto Ler. Além desses, ainda foram cedidos vários exemplares de cadernos especiais sobre mulher, violência, saúde pública e código de trânsito. A entrega foi feita no dia 13 passado, em reunião ocorrida na unidade da UNP, situada à avenida Salgado Filho, quando estiveram presentes o diretor de Redação e o coordenador de Promoções e Projetos Especiais do DN, Osair Vasconcelos e Afonso Laurentino.

CAMPANHA

Tudo partiu da iniciativa da coordenadora do curso de Jornalismo da UNP, professora Sirleide Pereira, que deu início a uma campanha objetivando arrecadar livros e outras publicações. As doações servirão para reestruturar a

biblioteca da Escola das Dunas, construída na vila de Pitangui e que é mantida pela UNP. A campanha está sendo conduzida pelos centros acadêmicos de Jornalismo e Publicidade.

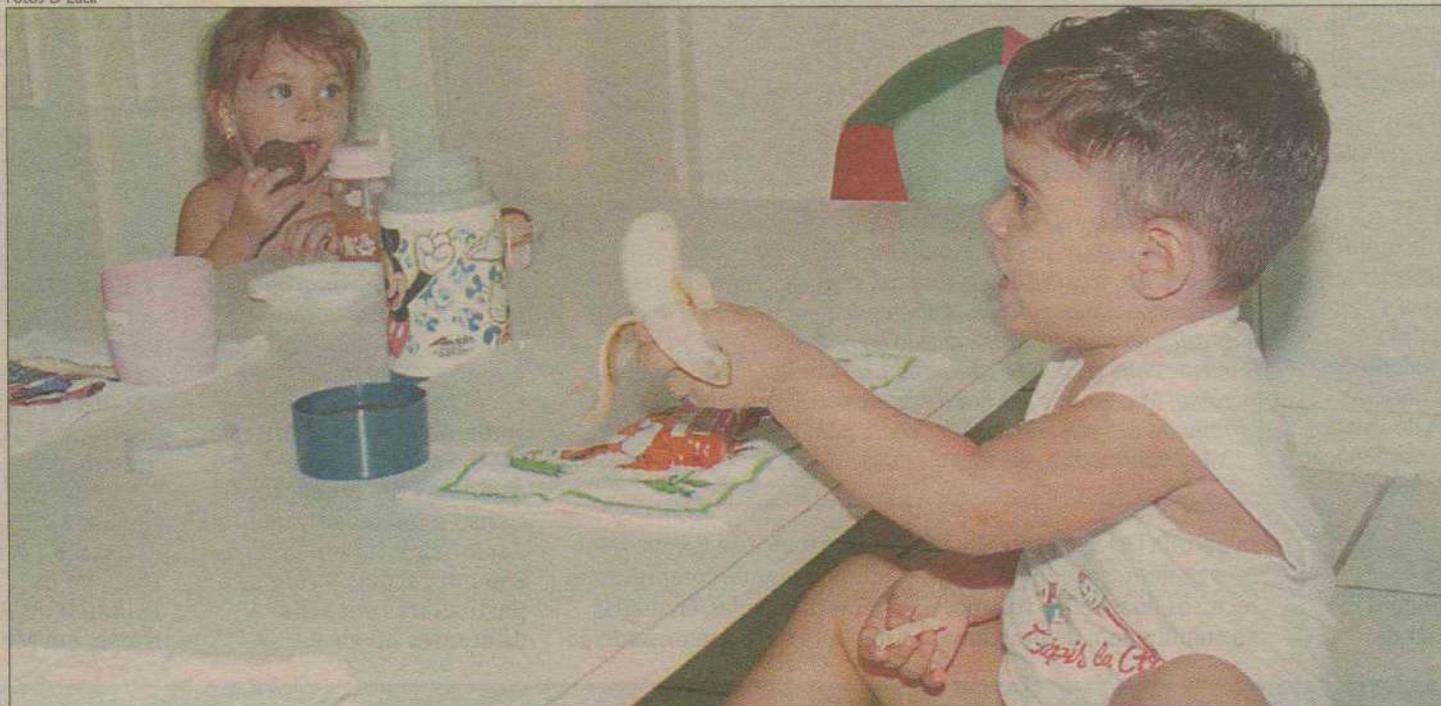
Ainda compareceram ao encontro a pró-reitora acadêmica da Universidade Potiguar, Leideane Bacurau de Farias, o professor do curso de Publicidade, Ciro Pedroza, além da presidente do C.A. de Jornalismo, Andreza Moura. "Vejo que a educação nos anos 90 está ganhando força com ações práticas. Com certeza o resultado virá mais à frente, sem demora", observou Osair.

Sirleide lembrou a importância da Escola das Dunas para toda a região que a circunda, dizendo que a campanha deve continuar, buscando outras alternativas para conseguir incrementar mais ainda a biblioteca. "Primeiro pedimos ajuda aos meios de comunicação impressa. Agora será a vez das rádios e TV's".

A alimentação do intervalo na escola é mais importante do que a maioria dos pais pensam

NA HORA DO LANCHE

Fotos D. Luca



Uma alimentação saudável é fundamental para o bom desenvolvimento infantil. A merenda escolar também influe nos hábitos alimentares

Todo dia é a mesma dúvida: o que mandar de lanche para as crianças na escola? Como satisfazer a vontade deles sem fazer mal à saúde? Essas perguntas martelam na cabeça dos pais. Numa rápida olhada pelas lancheiras podemos encontrar de tudo. Salgadinhos industrializados, pacotes de balas, barra de chocolate, bolos, tortas salgadas e, muito raramente, frutas.

A nutricionista Fátima Nunes passou pelo problema. Apesar da profissão, Fátima não conseguiu convencer a filha a continuar levando um lanche saudável para a escola. Acostumada a levar soda preta, a menina, influenciada pelos colegas, quis mudar seus hábitos alimentares radicalmente, passando da soda para pacotes de salgadinhos e refrigerantes. "Não pude negar, mas procurei balancear ao máximo seus lanches".

Tendo como experiência o trabalho que desenvolve como nutricionista da ETRN, Fátima passa dicas para os pais que enfrentam o mesmo problema. Procure sempre colocar frutas da época na lancheira das crianças. O suco natural, feito pouco antes de sair de casa, batido com gelo,

tem boa conservação. Sanduíches naturais com pão integral e queijo também são os mais indicados. É sempre bom embrulhar o sanduíche em papel alumínio, conservando melhor o alimento.

As frutas são as mais indicadas por dois motivos. Muitas vezes a criança não lancha para ter mais tempo de brincar, deixando o alimento para a hora da saída. No caso da fruta, não há perigo de estragar. Além disso a fruta contém vitaminas e abre o apetite, sem prejudicar o almoço ou jantar.

Outra dica para os pais é reforçar o lanche quando o aluno estudar no turno vespertino. Isso porque a tarde se torna mais longa, já que o almoço, geralmente, é servido antes do meio-dia para que a criança tenha tempo de ir à escola. Este reforço pode ser feito com as frutas e com o sanduíche natural.

As frituras, salgadinhos, refrigerantes são os grandes vilões da história por serem de difícil digestão e causar cáries. Mas Fátima Nunes ressalta que o lanche escolar é um reflexo dos hábitos alimentares trazidos de casa. "Os pais devem desenvolver na criança o hábito de ingerir alimentos saudáveis, como frutas e verduras", finalizou.

LÁPIS DE COR

DICAS PARA UMA BOA ALIMENTAÇÃO

Corpo e sorriso saudáveis. Esse é o programa que o Jardim Escola Lápis de Cor desenvolve com seus alunos. O trabalho começa dentro da própria escola, que tem uma cantina especializada em lanches saudáveis, vendendo sucos de frutas feitos na hora, saladas de frutas e salgados, como pastéis de forno, sempre feitos no mesmo dia em que serão consumidos. Vale ressaltar que é proibida a venda de balas, chicletes e chocolates.

Mas como não se pode evitar que a criança consuma esse tipo de alimento também, a própria escola orienta os pais que façam as crianças escolherem um dia da semana para comer balas e chocolates, sempre sabendo que devem escovar os dentinhos em seguida.

A idéia surgiu da própria análise que os professores fizeram dos lanches que as crianças traziam. "Vimos de tudo, desde bolos até barras



No Jardim Escola Lápis de Cor a aula continua durante o lanche

de chocolate e pacotes de salgadinhos", explicou Flávia Lopes, coordenadora pedagógica do Lápis de Cor. A partir daí a escola começou a oferecer a opção mais saudável de lanche, aproveitando também para estudar a origem dos alimentos e a repercussão da ingestão no organismo de cada um. "Procuramos mostrar para a criança o lado positivo

de comer bem". Na opinião de Flávia, é necessário que os pais também estejam conscientes para mudar os hábitos alimentares dos filhos. Os resultados já começam a aparecer. "Na sala de aula, as crianças cobram uns dos outros o tipo de lanche que estão trazendo. Eles já estão conscientizados do que faz bem ou não".

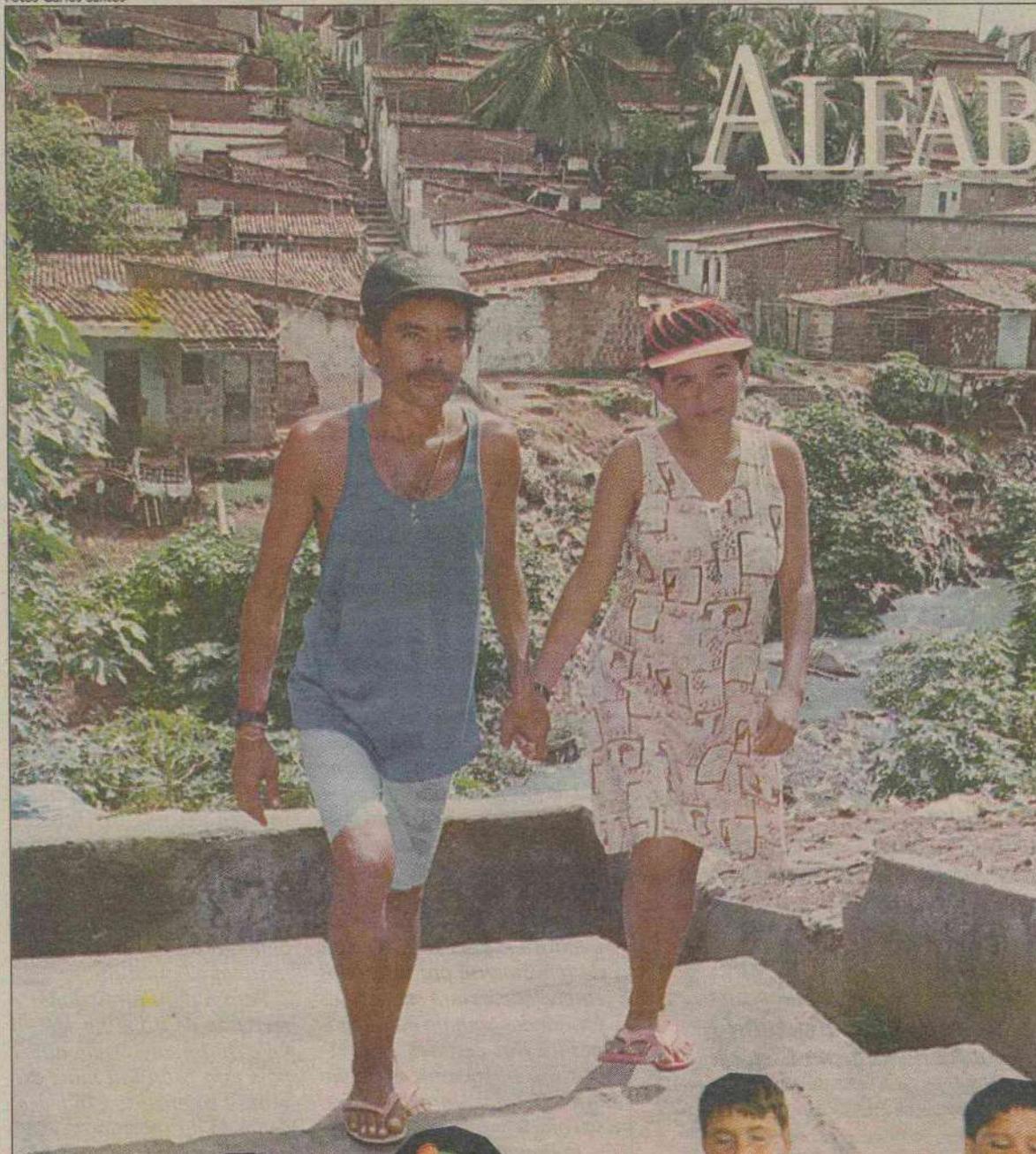
ATVEM QUESTÃO
Adolescentes dão sua opinião sobre o que é
divulgado na telinha
PÁGINA 16

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

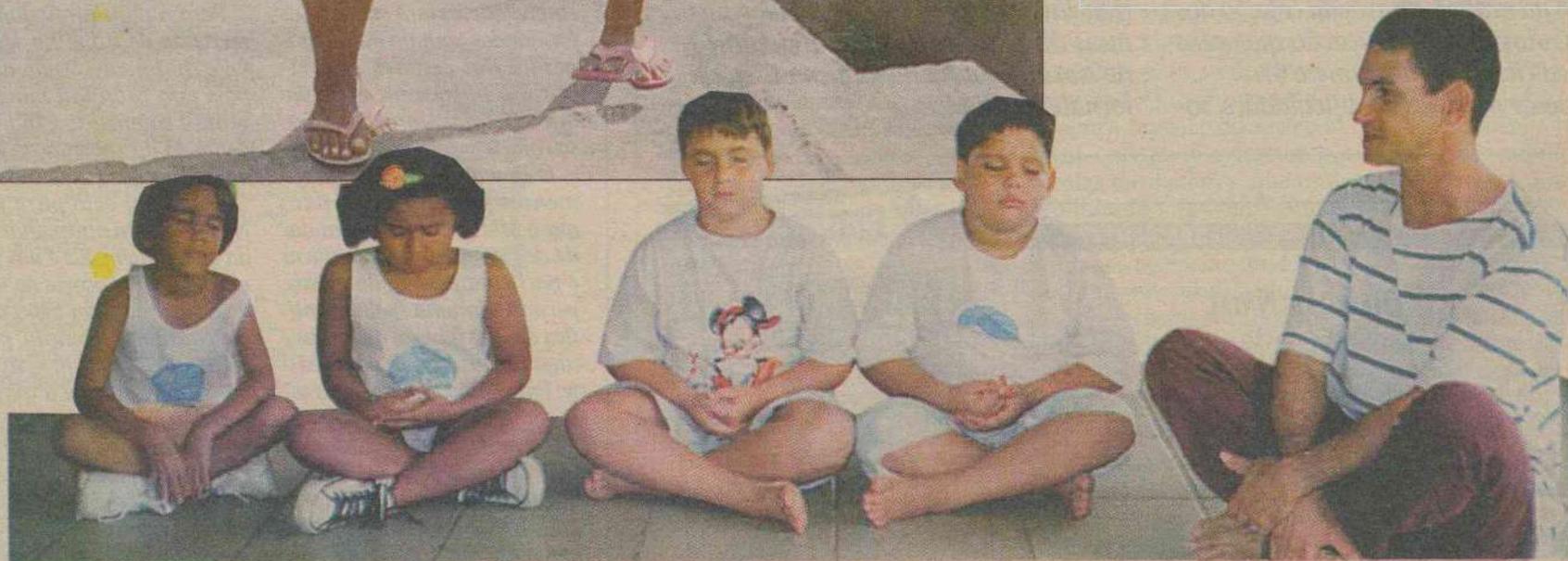
4

Fotos Carlos Santos



ALFABETIZAÇÃO NA FAVELA

Programa da Igreja Batista atende crianças e adultos da Favela do Japão, área onde a média de vida é de 37 anos e o consumo de drogas é elevado. São casos como de Ronaldo Alves de Souza, que pediu para trocar a bebida pela educação. Hoje, bebe menos e tenta levar os colegas para a escola improvisada numa casa alugada. Pág. 13



ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS NA SALA DE AULA

Alunos aprendem as mais diversas técnicas para prevenção, tratamento e cura das doenças. Págs. 08 e 09

CARTA DO EDITOR

FOMOS OS PRIMEIROSEugênio Parcelle
Editor de Educação

Quando o projeto DN Educação foi iniciado pelo Diário de Natal, em agosto de 1992, eram poucos os jornais que destacavam a temática de forma sistemática em suas edições. O que existia eram matérias isoladas, geralmente no caderno de cidades, o que continua acontecendo até hoje, com uma grande diferença: a grande imprensa começa a despertar para o setor da educação e, com isso, desenvolver projetos na área.

Atualmente, são vários projetos em desenvolvimento no País, entre os quais o da revista "Veja", desencadeado no mês passado, transformando a notícia em matéria didática, encaminhando material para utilização em sala de aula. O Diário de Natal, através do Projeto Ler, já realiza esta ação há anos, atendendo milhares de alunos de escolas públicas e privadas.

Muito nos orgulha que a grande imprensa realize trabalhos sistemáticos enfocando a educação. Somente melhorando o nível intelectual de nossa população é que o País poderá se desenvolver. Nosso pensamento e ação sobre isso pode ser mostrado na prática, através da coleção dos fascículos do DN Educação que, com esta edição, chega ao número 67.

Apesar de todas as dificuldades, so-

mos os pioneiros. O sonho de Afonso Laurentino e Ana Maria Cocentino, com a ajuda de pessoas como os professores Marcos Guerra e Ana Maria do Vale, e a decisão do Superintendente dos Diários Associados no Estado, Albi-mar Furtado, em fazer um suplemento dedicado à educação, tornou-se realidade. Hoje, vários veículos seguem o nosso exemplo. Atualmente

Muito nos orgulha que a grande imprensa realize trabalhos sistemáticos enfocando a educação, melhorando o nível intelectual de nossa população.

com uma tiragem que supera 35 mil exemplares mensais, entre os quais mais de 20 mil distribuídos gratuitamente nas escolas públicas, graças a um convênio com a Secretaria de Educação do Estado, o DNE tornou-se presença obrigatória na mesa do professor. É tanto que, quando ocorre algum atraso, vários educadores, estudantes e pessoas interessadas na diversidade dos assuntos enfocados ligam, perguntando quando o suplemento vai circular.

Em vários municípios do interior do Estado, além de informar sobre assuntos pertinentes ao setor, o DNE cumpre o papel de reciclar os professores, através da divulgação de experiências com resultados positivos nas mais diversas disciplinas. É o Diário de Natal fazendo história na área do jornalismo didático.

ARTIGO

PROVÃO SEM MEDO

Magno de Aguiar Maranhão (*)

Pouco antes da introdução do Exame Nacional de Cursos, popularmente conhecido como Provão, o Ministério da Educação travou intensa polêmica com a União Nacional dos Estudantes, que alegava que o boletim de rendimento poderia ser uma dificuldade a mais na disputa pelo primeiro emprego.

Sabe-se agora que a UNE estava certa, pois algumas empresas já estão exigindo o resultado do exame, como reconheceu pela primeira vez um integrante da cúpula do MEC, o diretor de Avaliação do Ensino Superior, Tancredo Maia Filho. A exigência do boletim, aliás, nem pode ser negada, pois apareceu em anúncios classificados nos jornais.

Essa situação, contudo, não invalida a importância do Provão, excelente iniciativa do MEC a respeito da qual não cabe recuo.

Quando da sua instituição, em 1996, o Provão era tímido e teve resultados distorcidos, devido ao boicote decretado pela UNE e aos tumultos provocados por alguns estudantes no dia da sua aplicação.

Hoje, todavia, ele já está praticamente consolidado: além de abranger um maior número de cursos, tornou-se obrigatório para a retirada do diploma. E mais: a exigência do boletim de rendimento por parte dos empregadores fará com que os formandos tenham maior empenho nos exames, contribuindo para uma aferição mais fiel das universidades, seu objetivo principal.

O Provão é um dos instrumentos fundamentais para que o MEC constata a qualidade das universidades públicas e particulares de todo o País, permitindo uma melhor política de distribuição de verbas e uma fiscalização mais eficiente: Em última análise, uma tomada de posição em benefício dos próprios estudantes e de toda a sociedade.

Quanto ao fato de empregadores utilizarem o Provão como um dos critérios de seleção, é perfeitamente compreensível e não chega a ser o fim do mundo para o estudante dedicado.

Através do exame do MEC é possível saber o desempenho do candidato ao emprego em

relação aos colegas de turma, assim como a posição por ele ocupada no ranking nacional dos profissionais que concluíram o curso no mesmo semestre. É natural, portanto, que as empresas recorram a esses subsídios.

Pior era o sistema anterior, em que as empresas discriminavam todos os recém-formados de determinadas faculdades, tidas como "fracas", eliminando-os preliminarmente, ignorando até mesmo os formandos que se destacavam no grupo. Faziam essa discriminação de forma aleatória, tomando por base experiências ruins com funcionários oriundos dessas faculdades "condenadas", que jamais se livraram do rótulo, como se jamais pudessem evoluir.

Hoje, pelo menos, existe um critério que, certamente, ainda será aperfeiçoado, mas que já apresenta resultados bastante favoráveis. O que não significa que, necessariamente, todos os formandos de um curso com conceito A sejam os melhores do mercado.

Em cursos de conceitos inferiores, certamente, também haverá alunos brilhantes, que satisfarão às exigências dos empregadores. Nesse contexto, a exigência do boletim do Provão será muito bem-vinda e não deve atemorizar o bom aluno.

Para o mau profissional, o mercado de trabalho sempre foi e continuará sendo difícil, pois está cada dia mais exigente e competitivo, independente da documentação exigida na seleção.

O Provão veio para ficar. Não veio para atrapalhar a vida de ninguém. Ele é um mero retrato do que ocorre no mundo acadêmico, um meio, aliás, em constante evolução, pois a contratação de um grupo de bons professores e a ampliação de uma biblioteca e dos laboratórios podem, a curtíssimo prazo, ampliar a eficiência de um curso até então tido como medíocre.

O Provão também terá o mérito de incentivar essas mudanças.

■ Magno de Aguiar Maranhão é Reitor do Centro Universitário Augusto Motta (RJ) e Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida (RJ)

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL
Dn EducaçãoAv. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de AraújoDIRETOR DE REDAÇÃO
Osair VasconcelosDIRETOR GERAL
Albimar FurtadoEDITOR
Eugênio ParcelleDIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar SoaresREPORTER
Valéria CredidioGERENTE COMERCIAL
Marise MendesPROGRAMAÇÃO VISUAL
Silvana Belkiss

DESEMPREGO É REALIDADE ATÉ NA REDE PÚBLICA

ENTREVISTA

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

Francisco das Chagas

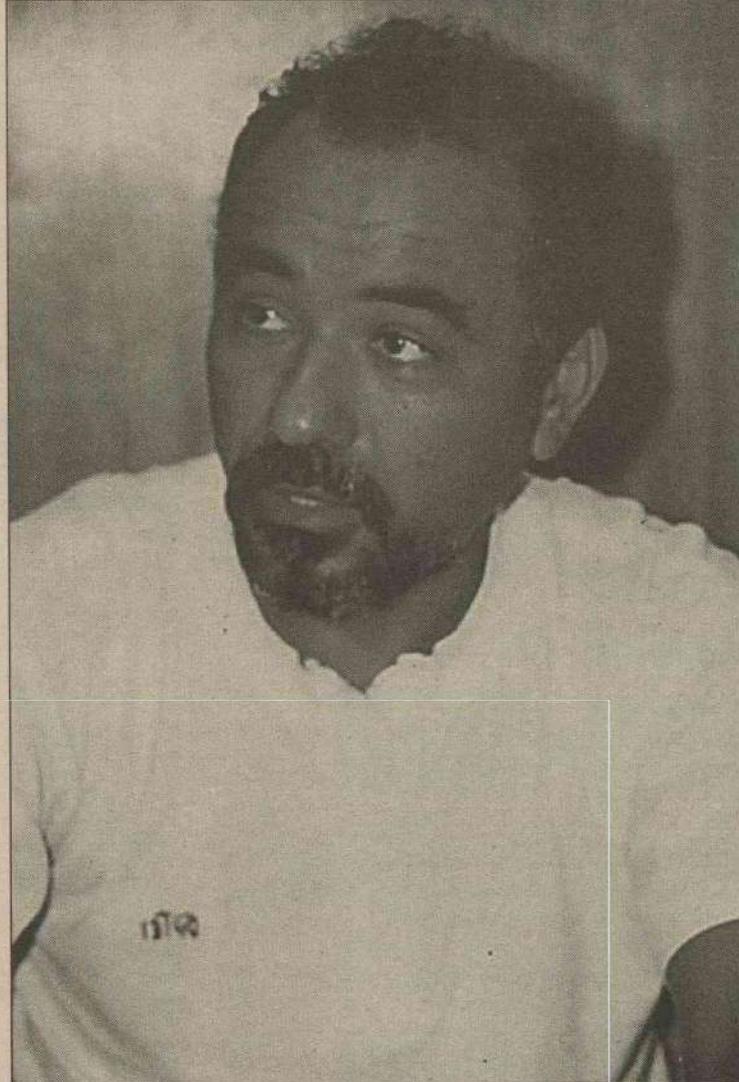
O medo do desemprego já está rondando os professores da rede pública. O motivo é a mudança provocada pelo Fundef, que privilegia o ensino fundamental, mas sem aumentar os recursos destinados para a área. Essa a visão do vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, professor Francisco das Chagas Fernandes que fala também da atuação sindical frente a todas as dificuldades. Veja a seguir trechos da entrevista.

Diário - Qual a expectativa de reajuste salarial para os professores da rede pública, frente à proposta colocada pelo Fundef?

Chagas - A constatação de que o RN paga o pior salário do Brasil já era conhecida pelos próprios professores e agora foi comprovada cientificamente pela pesquisa realizada em parceria entre a UnB e a CNTE. Quanto ao reajuste, deve ser feito levando dois pontos em consideração: um novo plano de cargos e salários para todos os trabalhadores em educação, com uma matriz salarial garantida, com um piso salarial de R\$ 540,00. Este valor é baseado nos recursos que há para a educação. Outro ponto é o governo colocar em prática os gastos com recursos, não apenas os destinados pelo Fundef, mas também todo o montante que o RN tem disponível para a educação.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização dos Professores, o Fundef, ainda

Emerson Aymar de



Para Francisco das Chagas a escola vive um momento de dificuldades

vem causando polêmica quanto às suas propostas e aplicações. Como a CNTE se posiciona quanto ao Fundo?

Na verdade, a prática do Fundef é discriminatória, quando é aplicada apenas aos professores do ensino fundamental, deixando de lado os docentes do ensino infantil, médio, profissionalizante, supletivos e os aposentados. Outra questão é a saída do Governo Federal da responsabilidade com a educação fundamental, deixando toda a responsabilidade para estados e municípios, resultando numa queda de 4 bilhões de reais em investimentos.

Diante do quadro exposto,

como fica a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas?

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, declarou que o Fundef é o início de uma revolução na educação brasileira. Não concordo, uma vez que o Fundo oferece dois caminhos para a educação. O primeiro é a privatização indireta, com a extinção do ensino infantil, obrigando a procura por escolas particulares, que estão proliferando nos bairros mais afastados. Com isso, o número de alunos no ensino fundamental também vai diminuir. No que diz respeito aos recursos, o governo federal está apenas dividindo a miséria que já existe

na educação, com recursos de estados e municípios, sem ter feito nenhum investimento.

Os sindicatos de educação passaram um período sem fazer grandes manifestações que chegassem à sociedade civil. Perante tantas mudanças, qual será a postura adotada pelos sindicatos?

Houve um recolhimento dos sindicatos, de maneira geral, por conta da conjuntura existente, com as reformas que forçaram os sindicatos a assumir posições de resistência. Na área de educação preferiu-se adotar uma postura para manter os direitos já conquistados, com mobilizações internas, mas sem conseguir o apoio da sociedade. Mas para este ano as mobilizações já estão acontecendo. No próximo dia 28 acontecerá um dia de paralisação em toda a rede pública de ensino no país. Aqui em Natal, pela manhã, acontece um debate no auditório da Reitoria e à tarde haverá uma audiência pública, contando com a participação da Secretaria de Educação, da CNTE, dos Sindicatos e dos próprios professores.

O desemprego no Brasil está crescendo. O professor de escola pública também enfrenta esse fantasma?

O professor hoje tem consciência de que o desemprego pode acontecer pela via direta, sendo mandado embora, como a constituição permite, a partir do momento em que falte aluno. Isso já aconteceu em São Paulo, com a demissão de 40 mil professores da rede pública ocasionado pelo fechamento de turmas.

Há também a forma indireta, que ocorre com a não abertura de vagas para o serviço público. Aqui mesmo vivemos essa situação, com a contratação de mais de mil estagiários ocupando o lugar de professores formados, que poderiam ter um emprego efetivo. É a realidade da educação pública no Brasil.

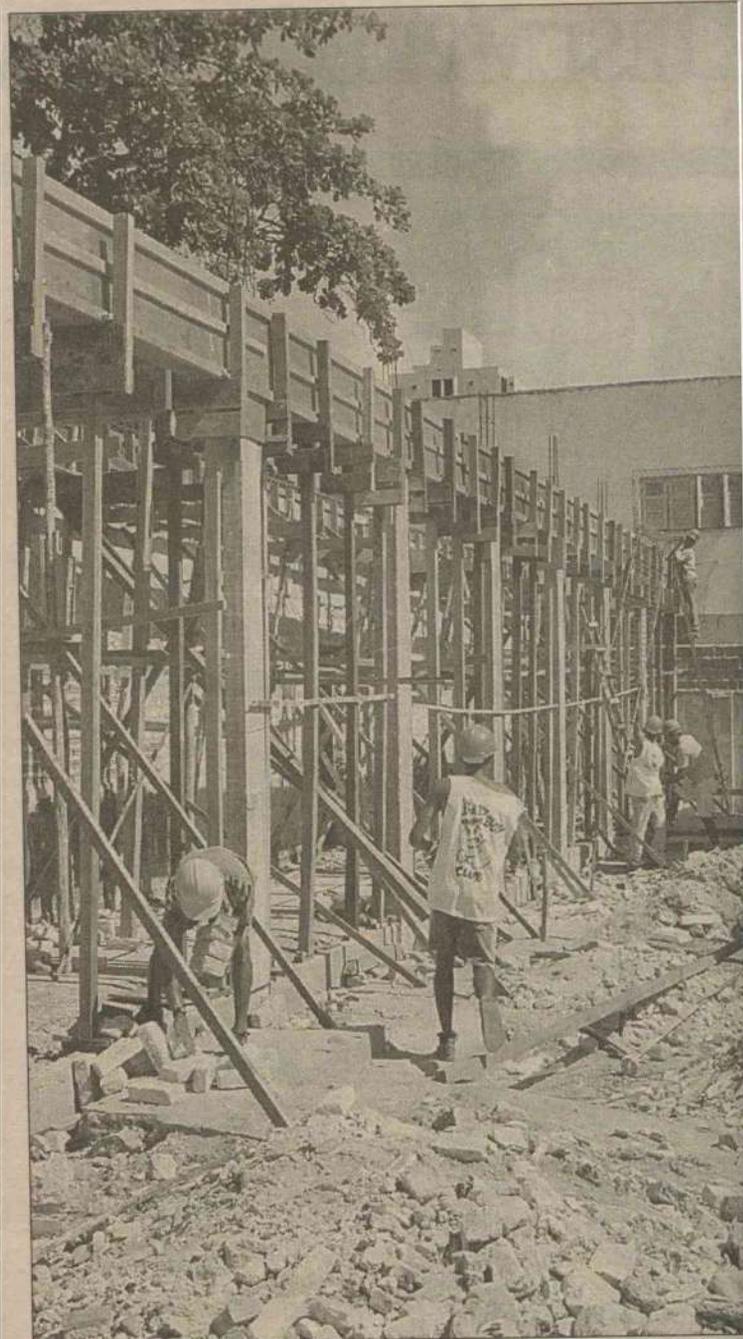
O PROFESSOR HOJE TEM CONSCIÊNCIA DE QUE O DESEMPREGO PODE ACONTECER PELA VIA DIRETA, SENDO MANDADO EMBORA, COMO A CONSTITUIÇÃO PERMITE, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE FALTE ALUNO.

NA VERDADE, A PRÁTICA DO FUNDEF É DISCRIMINATÓRIA, QUANDO É APLICADA APENAS AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, DEIXANDO DE LADO OS DOCENTES DO ENSINO INFANTIL, MÉDIO, PROFISSIONALIZANTE, SUPLETIVOS E OS APOSENTADOS.

Fotos Antonio Carlos



A recuperação e ampliação das escolas estão se processando em todas as microregiões do Estado



Muitas escolas adiaram o início das aulas por causa das obras

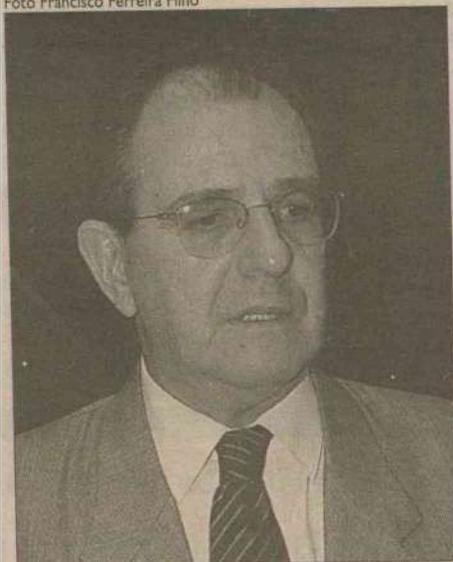
REFORMAS

CAMPANHA CONTRA A DESTRUIÇÃO DAS ESCOLAS

A educação pública do Rio Grande do Norte está mudando sua cara. Mais de 300 escolas estão passando por um processo de reforma geral, em suas instalações elétricas, hidráulicas, fachada dos prédios, compra de móveis, quadros negros e material permanente. Ao todo, estão sendo gastos cerca de 32 milhões de reais, recursos vindos do orçamento do Estado, com parcela do Projeto Nordeste.

Os problemas apresentados pelas escolas apontavam para uma solução urgente quanto à estrutura física. O quadro era assustador, com canos que não funcionavam, muros derubados, escolas sem segurança, salas com janelas e portas quebradas, goteiras e até paredes que davam choques, como era o caso da Escola Estadual Francisco Ivo.

Foto Francisco Ferreira Filho



Luiz Eduardo: problema é a manutenção

Todo o trabalho foi feito de acordo com a necessidade apresentada pelas escolas, causando um pouco de atraso na entrega das unidades de ensino para o início do ano le-

tivo. Mas, de acordo com a SECD, o programa de reformas, o maior já feito na rede estadual de ensino, não trará prejuízo para os alunos, que terão as aulas compensadas no decorrer do ano letivo.

"Procuramos seguir o mesmo calendário, mas dentro da realidade de cada escola, havendo flexibilidade", explicou o secretário de Educação, professor Luiz Eduardo Carneiro. Os maiores problemas nesse sentido ainda estão sendo enfrentados pelos alunos

das escolas Acrísio Freire, que estão provisoriamente tendo aulas nas instalações do Caic, e da Escola Rotary, que deverá ter sua situação normalizada até o final do mês.

Para garantir o ano letivo, a escola também poderá adotar outras fórmulas, com a aceleração de estudos, garantindo a carga horária de 200 horas aulas, como determina a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

CAMPANHA

Mas, frente a tantos investimentos, a Secretaria apresenta uma nova preocupação: manter as obras e os benefícios feitos pelo máximo de tempo possível pois, segundo afirmou o professor Luiz Eduardo, o Estado não terá condições de fazer um programa desse porte, pelo menos nos próximos três anos. Para isso estão sendo confeccionadas cartilhas, orientando os diretores quanto à melhor maneira para conservação dos prédios e mobiliários de primeira qualidade.

Também estão em processo

de confecção cartazes educativos e uma campanha publicitária completa, a fim de conscientizar a comunidade como um todo. Quanto a comunidade interna, a Secretaria pretende contar com a parceria dos conselhos de escola, organizações deliberativas que colaboram com a direção dentro da gestão escolar, contando com a participação de representantes dos pais, professores e alunos.

Para garantir a conservação das melhorias feitas nas escolas, a Secretaria de Educação está apostando na autoestima do aluno e de toda a comunidade escolar. "O aluno se sente bem em um lugar limpo e agradável. As primeiras visitas mostram que todos estão satisfeitos com as melhorias promovidas. Temos certeza de que todos irão colaborar", finalizou

CLASSE MÉDIA

O RETORNO PARA O ENSINO PÚBLICO

As mudanças pelas quais a educação pública está passando não são apenas de ordem física. O corpo docente também está mudando seu perfil, deixando de ser formado por moradores da periferia da cidade, que costumam andar de ônibus e ter seus pais desempregados. A classe média está de volta à escola pública. E exigindo qualidade.

Um levantamento feito pela direção do Centro Escolar Floriano Cavalcanti revela que 40% dos alunos matriculados para este ano letivo são oriundos de escolas particulares de Natal. Acostumados com uma realidade diferenciada, a adaptação dos novatos nem sempre é tranqüila.

“Procuramos mostrar para os alunos que, apesar de ser uma escola estadual, as regras são rígidas e devem ser cumpridas, para manter a ordem tanto em sala de aula como nos intervalos”, esclarece a diretora, professora Terezinha Farias.

Na opinião da professora, tanto os pais como os alunos não esperam encontrar uma escola liberal, mas sim sem o cumprimento de regras, “o que não corresponde à realidade”, disse.

Os pais também são envolvidos no contexto. Há reuniões sistemáticas entre pais e mestres para discutir o andamento do processo de aprendizagem. Com a volta dos alunos da classe média a coordenação pedagógica começa a notar uma maior cobrança por parte dos pais, que estão mais presentes ao cotidiano escolar e também ao bom andamento das atividades.

“Eles estão mais preocupados com o aproveitamento e aprendizagem de seus filhos, cobrando uma postura mais rígida na educação”, afirmou a professora Maria Gorete Cortês, coordenadora pedagógica do Centro. Mas a diretora da instituição ressalta: “Todo trabalho precisa da participação ativa dos pais, pois escola não é depósito de filhos”.

Fotos Carlos Santos



Quase a metade dos alunos da Escola Floriano Cavalcanti são oriundos da rede particular de ensino



Sônia Maria, com os filhos: preparação para a troca de escola

MUDANÇA É IMPULSIONADA PELA CRISE FINANCEIRA

A dona de casa Sônia Maria de Medeiros preparou seus dois filhos durante meses para aceitar a transferência de escola. Eles iriam sair do colégio particular onde estudavam para uma escola pública. Ana Cristina, de apenas 10 anos, chorou muito diante da situação, não querendo aceitar, mas não teve opção.

“No início não gostava e queria voltar para minha escola antiga, onde estavam meus colegas. De-

pois fui me adaptando e hoje já está melhor”, relatou Ana Cristina, mesmo sabendo que, por conta da situação financeira da família, não teria escolha quanto à escola.

Mas Sônia se mostra satisfeita frente a escolha feita. De acordo com ela, o Floriano Cavalcanti, mesmo sendo uma escola pública, está oferecendo qualidade de ensino, acompanhamento aos alunos e o conforto necessário.

FATOR ECONÔMICO É PREPONDERANTE

“SUCESSO DEPENDE DO ALUNO”

Depois de estudar durante 10 anos no Colégio Ação, do conjunto Pirangi, Mirella Santos, de 13 anos, se viu obrigada a mudar de colégio. O motivo foi sua reprovação, o que acarretou a mudança para uma escola pública. Sem alternativa, Mirella foi para o Centro Escolar Floriano Cavalcanti, onde estuda pelo segundo ano consecutivo.

A adaptação não foi muito fácil, mas as diferenças, segundo a própria Mirella, eram poucas. “Sentia falta dos amigos e do ambiente que estava acostumada”, disse a estudante que hoje se diz plenamente à vontade no Floriano Cavalcanti.

Mesmo com a aprovação nos anos seguintes, Mirella não pretende mudar para uma escola particular, pois acredita que o ensino do Floriano é tão bom quanto o de qualquer escola, com total empenho dos professores. “Acho que depende muito do aluno” e completa. “Já estou adaptada e não quero mudar”.



Depois de dois anos, Mirella acredita na qualidade da escola pública

TÉCNICA

TECNOLOGIA EM BENEFÍCIO DO DEFICIENTE

O mundo da literatura está mais acessível para os portadores de deficiência visual. Com dificuldades de acesso aos livros, devido à baixa produtividade de textos em braille, podem utilizar os recursos dos livros gravados em fitas-cassetes. A experiência, levada avante pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em conjunto com o Proler/Fundação Biblioteca Nacional, poderá ser desencadeada no Instituto dos Cegos do RN.

O projeto foi apresentado para educadores de todo o Estado no final de março, num seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado, através da Subcoordenadoria de Ensino Especial e o Comitê Proler/RN, com exposição das professoras Vanda Palma e Iraídes Coelho, da UERJ e UFRJ, e Jacqueline Ventapane, gerente do Projeto Ouvindo Livros.

HISTÓRICO

O Projeto Ouvindo Livros nasceu do interesse do programa Nacional de Incentivo à Leitura - Proler/Fundação Biblioteca Nacional/Ministério da Cultura, buscando ampliar a disseminação dessa tecnologia. Em julho de 1997, foi firmado um convênio entre o Proler e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, através do seu Centro de Tecnologia Educacional, e ainda em parceria com o programa de Extensão da Faculdade de Educação da Universidade "Rompendo Barreiras", que lida com diversos tipos de deficiência, destinando a gravação de fitas de áudio de 150 obras de literatura nacional e estrangeira, a serem distribuídas gratuitamente a instituições públicas do país que atuam junto aos portadores de deficiência visual.

Num mundo marcado pelo avanço da tecnologia e estímulo à globalização, o acesso às informações torna-se imprescindível, até para o desenvolvimento pessoal. E como estas novas tecnologias são empregadas na educação dos deficientes, para que eles também possam apreender e ter a capacidade de produzir significados culturais da sociedade?

"As novas tecnologias apresentam recursos valiosos, se a escola souber fazer uso delas", ressaltou Vanda Palma, lembrando que, no caso da deficiência visual, que torna impossível o reconhecimento do mundo através das

imagens visuais, é necessário produzir alternativas possíveis para que haja uma integração da realidade que passa a se apresentar. Por isso, relata, torna-se importante o trabalho com o tato e a audição que permitem que os

deficientes visuais tenham a oportunidade de vivenciar as experiências que a visão proporciona. Para Vanda, é difícil separar o som das imagens. Através da linguagem, pode se mostrar e ensinar sobre a realidade e a fantasia da vida. "A utilização dos recursos didáticos assume maior importância com as crianças, pois, tal qual a criança de visão normal, a criança cega necessita de motivação para a aprendizagem, como as

obras de literatura, que trazem um mundo novo, criativo, imaginativo, onde ela pode fazer seu próprio entendimento e trazer um conhecimento que irá acompanhá-la por toda a vida", disse Jacqueline.

O trabalho é criterioso a partir da seleção dos livros e autores. São disponibilizados 150 obras de escritores como Ruth Rocha, Sylvia Orthoff, Ziraldo, Shakespeare, Câmara Cascudo, Roseane Murrea e outros. A gravação é feita com bolsistas pre-

viamente selecionados. Cada livro leva uma média de dois dias de gravação, sendo que o tempo da história varia, dependendo do tamanho do texto. "O Braille vem sendo utilizado como um meio mais eficiente para ler e escrever. Mas a importância dos livros gravados vem crescendo a cada dia. As histórias contidas nos livros, sejam em forma de poesia ou prosa, ajudam a compor as fantasias necessárias a todos nós, sejamos crianças ou adultos", concluiu Jacqueline.

Fotos Eduardo Maia



Vanda Palma, Jacqueline e Iraídes: experiência carioca com deficientes visuais para professores do RN

RESSALVA

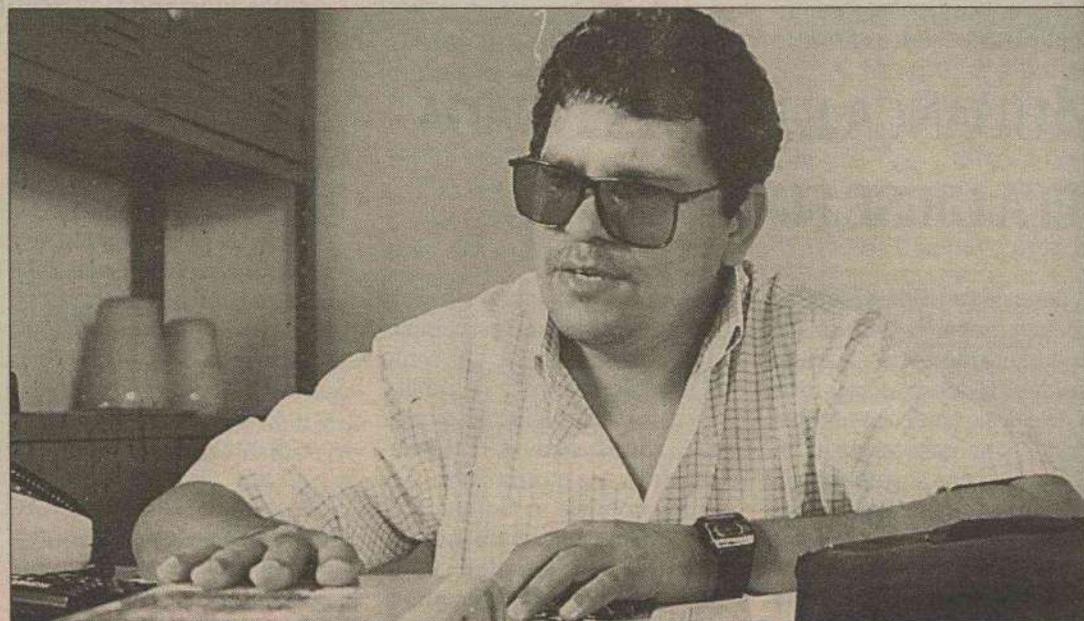
APENAS UM RECURSO

O presidente do Instituto dos Cegos do RN, Marcos Antonio da Silva, elogiou a iniciativa, mas apontou algumas ressalvas. Para ele, o livro falado poderá acomodar os alunos. "De repente, ficar só ouvindo termina acomodando as mãos", disse, lembrando por outro lado que é importante ter um centro de fitas, pois muitas vezes não encontram uma obra de interesse em braille.

Marcos lembra da necessidade do portador de deficiência visual treinar a escrita, até ficar

com a caligrafia bonita. "O projeto já faz parte do princípio que a criança é alfabetizada, já domina a leitura e a escrita", enfatizou. "Nossa grande luta é por material que estimule a leitura com novos conhecimentos".

Para ele, o aluno pode ouvir a história, fazer uma cópia treinando a ortografia, mostrando ao professor, para que faça a correção. "O que não pode é introduzir como uma forma alternativa, sim como recurso auxiliar nas primeiras séries", defendeu.



O presidente do Instituto dos Cegos, Marcos Silva, teme a acomodação dos portadores com a escrita

EDUCAÇÃO SEXUAL

NA BUSCA DE SOLUÇÕES CONCRETAS

Como anda a Educação Sexual dos adolescentes no Rio Grande do Norte? Esta pergunta está sendo o ponto norteador de estudos e debates promovidos dentro do curso de pós-graduação do Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual: Estratégia de Intervenção social, financiado pelo Fundo de População das Nações Unidas, que conta com a participação de 42 alunos, todos profissionais nas áreas social, saúde e educação.

A necessidade de implementar a capacitação em Educação Sexual nos serviços de educação, saúde e ação social nasceu das dificuldades do profissional em atender aos questionamentos e dúvidas dos adolescentes; do elevado número de abortos em condições de riscos; da elevada frequência de gravidez não planejada; da violência e do abuso sexual e do desconhecimento dos métodos contraceptivos.

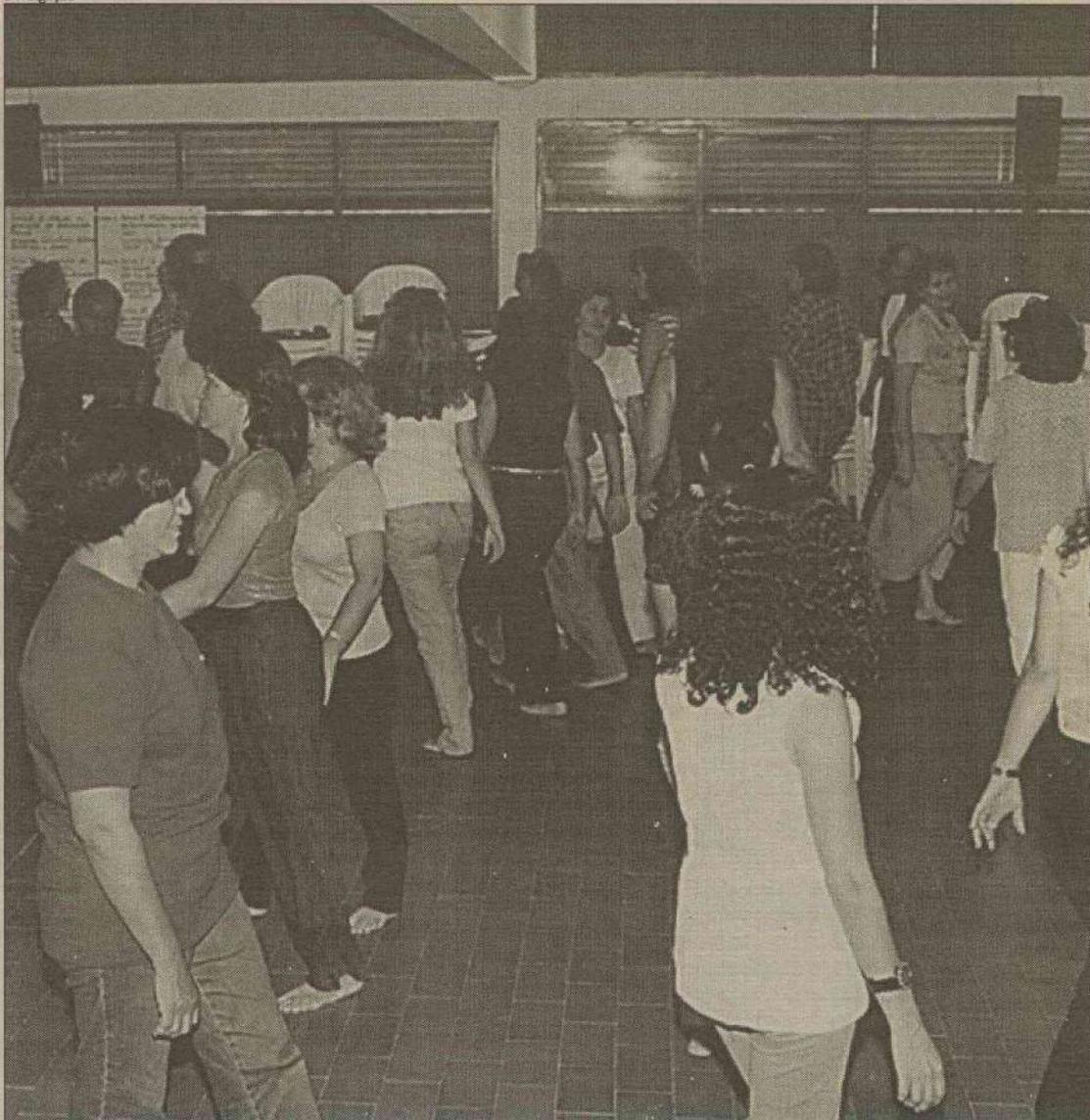
Tendo em vista os problemas, o curso tem por objetivo, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida da comunidade através do desenvolvimento de ações educativas de caráter interdisciplinar e interinstitucional relativas à sexualidade. Para a psicóloga Rita de Cássia Mendonça, coordenadora do curso, o trabalho, desenvolvido em várias áreas de conhecimen-

to, facilita o trabalho do profissional. Rita Mendonça argumenta que com o desenvolvimento do projeto cada profissional poderá atuar em sua área, de maneira conjunta, alcançando resultados positivos. "Professoras cuidam da parte educacional e médicos fazem o atendimento clínico", salientou.

Como forma de buscar resultados mais imediatos, frente aos problemas colocados, buscou-se a metodologia de aplicação da teoria, dos conhecimentos adquiridos, no próprio ambiente profissional, uma vez que todos os participantes do curso continuam atuando em suas funções. "É o trabalho acadêmico unido ao trabalho educativo e prático", ressaltou a psicóloga.

Além disso os trabalhos finais do curso não serão feitos em forma de monografias, mas relatórios das atividades práticas exercidas pelos profissionais envolvidos no projeto, que deverão ser entregues até agosto do próximo ano. O resultado dos relatórios tem grande importância, não apenas para as comunidades, mas para o próprio futuro do curso, que tem sua continuidade atrelada aos bons resultados obtidos. "A segunda turma depende da experiência positiva de agora", finalizou Rita Mendonça.

Divulgação



Professores participam de aula teórico-prática enfocando vários aspectos da sexualidade humana

CURSO

PROFESSORES DO ESTADO TERÃO ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

Até dezembro, mais de 11 mil professores da rede estadual estarão participando do Curso de Atualização Curricular, promovido pela Secretaria de Educação. O curso, com duração de 180 horas, tem como objetivo discutir as novidades propostas pela LDB, as opções do sistema de ensino, parâmetros curriculares entre outros assuntos.

Todo o trabalho será ministrado por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Potiguar, Universidade Regional e Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, em horário ainda a ser definido. Os professores serão divididos den-

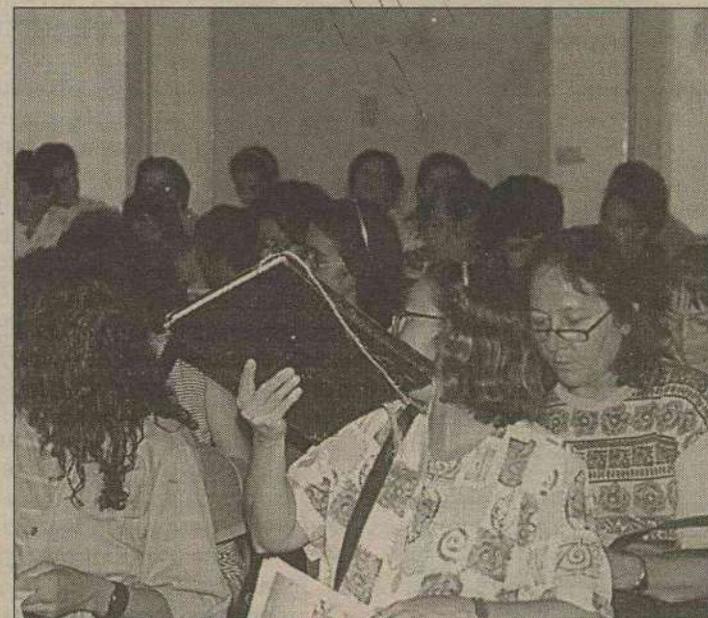
tro de 12 pólos, de acordo com a localização regional.

Entre as propostas que serão discutidas durante os encontros está o sistema de ensino, com as opções de seriação ou ciclos de estudos, dependendo da necessidade de cada aluno. Haverá também discussões quanto às vantagens do projeto de aceleração da aprendizagem, para alunos fora de faixa e que tenham condições de ganhar tempo durante o processo de aprendizagem.

Por ser um curso de longa duração, os trabalhos serão desenvolvidos em horários que não atrapalhem o andamento do ano letivo. Como incentivo, os professores receberão uma

bolsa, com valor ainda em aberto. Há também a entrega de certificados no final do curso, o que poderá ser utilizado para o pedido de gratificação por curso, previsto pelo estatuto do magistério.

Para avaliar também as discussões, a Secretaria de Educação está providenciando a impressão de exemplares dos Parâmetros Curriculares. "Esta é uma oportunidade para que os professores possam discutir a melhor maneira de trabalhar em sala de aula, de acordo com a lei, mas levando em consideração a necessidade de seus alunos", salientou o secretário de educação, professor Luís Eduardo Carneiro.



Até o final do ano, a meta é reciclar mais de 11 mil professores

SAÚDE

Além da aloterapia, alunos estão aprendendo as diversas altern

ALTERNATIVAS DE UMA VI

Como cuidar melhor da saúde, prevenindo-se contra as doenças? No caso de contraí-las, quais as formas disponíveis de tratamento? Estas questões estão sendo trabalhadas pelos alunos da Nova Escola Integrada que, desde o início do ano, iniciaram uma pesquisa sobre as doenças mais frequentes na infância, suas consequências e as principais alternativas de tratamento.

Assim, vêm sendo realizadas entrevistas e palestras com alopatas, homeopatas, cromoterapeutas, naturopatas e terapia de florais de Bach, com o objetivo de informar os alunos como se dão esses tratamentos, muitos dos quais desconhecidos da maioria da população que, infelizmente, prefere a auto-medicação, às vezes piorando o quadro.

O trabalho não fica só na teoria - explica a diretora da escola e orientadora do trabalho, Gersione Honorato. Junto à Dr^a Regina Kotke os alunos tiveram informações sobre homeopatia, inclusive prepararam fórmulas homeopáticas; realizaram sessões de cromoterapia com a psicóloga Viviane; assistiram à palestra da dr^a Ladia Betânia Cavalcante sobre o uso da medicação alopata e também sobre os efeitos dos raios ultra-violetas, além de efetivarem um trabalho com relação ao medo que as crianças têm de injeção.

Estão sendo realizadas caminhadas, relaxamento e meditação com as professoras e alunos, bem como trabalhos práticos de combate ao dengue e outras doenças, com a técnica da Fundação Nacional de Saúde, Guiërtha Alves que, além disso, mostrou a importância de se ter um organismo saudável e se conhecer o seu próprio organismo em atividades diferentes: correndo, nadando e relaxando, entre outras atividades que possam levá-los a tomar consciência do seu corpo.

"Todo esse trabalho é registrado através de desenhos, pinturas e escrita, o que vem tornar esse momento de escrever e aprender as regras ortográficas e gramaticais prazeroso", ressaltou Gercione.

Um outro trabalho que está sendo feito é justamente o de leituras de bulas de remédios, quando aprendem para que serve determinado medicamento e entram em contato com outras nomenclaturas, como: modo de usar, posologia, indicação - aprendendo a lidar com significados que, até então, pareciam

Fotos divulgação

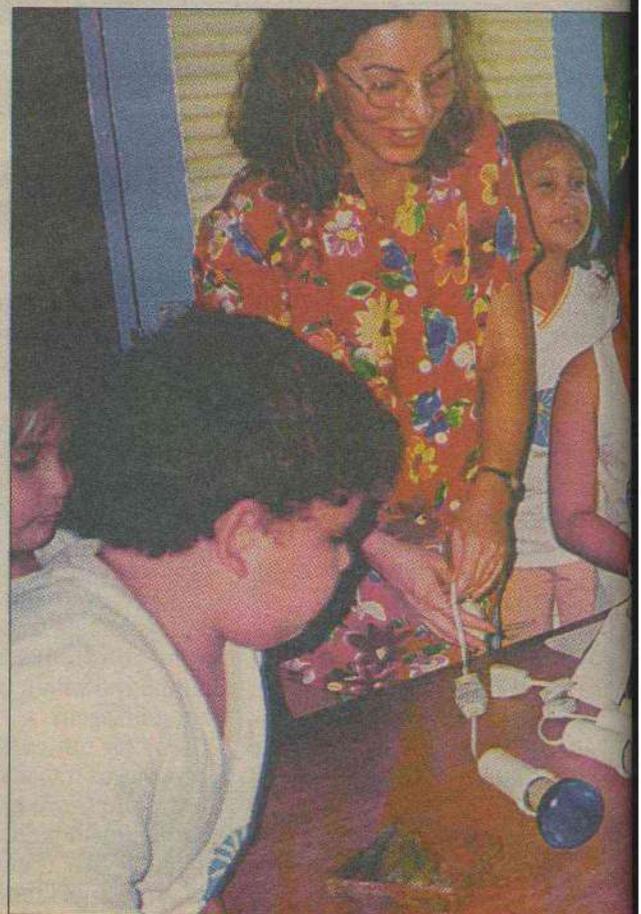


Os alunos aprendem logo cedo técnicas de relaxamento, sendo preparados para enfrentarem

ser distantes de sua realidade.

Os alunos também são alertados para os perigos que uma medicação pode ter se tomada de forma irregular, o porquê delas não poderem ficar ao alcance das crianças, aproveitando para orientar sobre os venenos, alertando para o perigo que representa para a saúde do homem e que, por isso, não devem ser manipulados por crianças. Foram levantadas questões como a detetização, muitas vezes feitas pelos pais, sem a retirada dos filhos do ambiente, o que culmina em intoxicações.

Com as leituras das bulas, as professoras aproveitam para trabalhar matemática, utilizando a posologia para realizar diversos problemas e cálculos ao alcance das crianças. "Tem sido um trabalho muito significativo, estamos alcançando nossos objetivos, enquanto alerta para a saúde e a parte educacional, quando constroem conhecimentos na área de ciências biológicas e trabalham a leitura, escrita e matemática", relata a professora Nailly Saldanha, da 2ª série, que teve a iniciativa do projeto.



Novidade para a maioria dos alunos, a cromoterapia chama

A saúde é um problema inerente a todos os seres humanos, por isso a importância de trabalhar com as técnicas de cura disponíveis logo nas primeiras séries.

de prevenção, tratamento e cura de doenças, tais como a cromoterapia e a meditação

SAUDÁVEL AO ALCANCE DE TODOS



A psicóloga Viviane fez palestra enfocando os florais de Bach

O QUE É

ALOPATIA - Sistema terapêutico que consiste em tratar as doenças por meios contrários a elas, procurando conhecer suas causas e combatê-las. O termo foi introduzido por Hahnemann em cerca de 1850, com referência a qualquer outro método de cura que não o homeopático, e que, posteriormente, passou a abranger quaisquer outras práticas de medicina exercidas por médicos graduados em escolas não homeopáticas.

HOMEOPATIA - Sistema terapêutico criado por Samuel Hahnemann que consiste em tratar as doenças por meio de substâncias ministradas em doses diluídas a ponto de se

tornarem, por vezes, infinitesimais, capazes de produzir, em indivíduos sãos, quadros clínicos semelhantes aos que apresentam os doentes a serem tratados.

CROMOTERAPIA - Terapêutica que utiliza luzes de várias cores, empregando áreas limitadas do espectro.

FLORAIS DE BACH - Terapêutica que utiliza essência de flores na prevenção, tratamento e cura de doenças.

MEDITAÇÃO - Submeter a um exame interior; refletir; pensar.



As crianças conheceram as vantagens da medicina natural, inclusive prepararam algumas fórmulas



DN EDUCAÇÃO

Mensalmente no
DIÁRIO
DE NATAL

PROJETO**DOZE CABEÇAS E UM LIVRO MÚLTIPLO**

Um livro escrito por 12 autores de quatro cidades diferentes. É essa a proposta do Colégio Objetivo que reúne unidades de várias cidades para desenvolver um mesmo tema, com direito a ilustração e publicação do resultado final. O Objetivo Potiguar também integra o projeto, juntamente com os colégios de Campinas, Manaus e Porto Alegre.

Esta é segunda vez que a idéia está sendo colocada em prática, com a primeira participação dos autores natalenses. A sistemática é simples: cada aluno escreve um capítulo da estória, em sistema de rodízio, até contar com a participação de todos os alunos. Isso não quer dizer que o livro tenha que ser restrito a 12 capítulos. Caso haja necessidade, para o desenvolvimento da trama, poderá voltar para as cidades, de acordo com o rodízio.

O tema também será escolhido de forma coletiva. Cada grupo envia suas sugestões para Campinas que, por conta da experiência, está coordenando os trabalhos. Será feita uma seleção para depois começar o desenvolvimento do tema, acompanhado por professores qualificados para o trabalho. No Objetivo Natal, a coordenação é feita pela equipe de professores da área de Português e Literatura.

Todo o trabalho deverá ser realizado durante o decorrer do ano letivo, com o início e término sendo feito pelos alunos do Objetivo Campinas. De acordo com a professora Juscelândia Tomé, coordenadora da área de comunicação do Colégio, haverá total liberdade para o desenvolvimento do texto, mas com a orientação dos professores para evitar que se saia da linha determinada pelo capítulo anterior. "O texto deverá seguir uma linha lógica de pensamento, evitando deturpações", afirmou a professora.

Mas para quem pensa que os jovens escritores têm suas idéias voltadas para aventura e muita ação, está enganado. O grupo de Natal, formado pelos alunos do primeiro ano do ensino médio, optou por temas como "Doces Transformações" e "Caminhos Incertos", refletindo, na opinião da professora Juscelândia, o próprio momento

Fotos divulgação



Alessandra, Eva, Pedro e Jussara: despertaram para a escrita através da leitura e agora produzem um livro com colegas de outros estados

que estão atravessando.

INTERCÂMBIO

Além da escrita do livro em parceria, o projeto prevê a troca de conhecimentos entre os jovens autores. Os alunos já estão trocando cartas, contando suas experiências, não apenas como escritores, mas suas idéias de jovens, futuras profissões e amizades.

Até o final deste mês deverá estar chegando em Natal o primeiro capítulo, feito em Campinas, para que um dos alunos do grupo desenvolva o segundo capítulo do livro, que terá edição diferenciada em cada cidade.

LITERATURA**LEITURA FAZ PARTE DO COTIDIANO DOS AUTORES**

Alessandra, Eva, Pedro e Jussara. Eles são os jovens autores do Objetivo Potiguar que estão participando do projeto para a edição de um livro conjunto entre quatro colégios do sistema Objetivo, espalhados por todo Brasil. Jussara está responsável pela ilustração das idéias de seus amigos e vê no projeto a oportunidade de divulgar seu trabalho. "Tenho um estilo diferente de

desenho e espero poder mostrar um pouco o que faço".

Mas os livros fazem parte do cotidiano dos quatro jovens. Todos eles têm como hábito a leitura de pelo menos um livro por semana. Pedro, de 16 anos, está lendo dois livros e diz que quanto mais, melhor. Os assíduos leitores interligam suas atividades de leitura ao incentivo dado pelo próprio colégio, com traba-

lhos como o Clube da Leitura, que abre espaço para a leitura crítica, abordando temas importantes e atuais.

Um exemplo foi o despertar de Alessandra para o gosto de escrever poesia, depois da leitura de uma indicação feita pela professora de português. "O livro A Marca de uma Lágrima foi meu despertar para a poesia, até então desconhecida", ressaltou a aluna.

ORELHA DE LIVRO

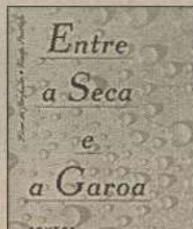
Nesta edição destacamos alguns lançamentos da Editora Ática, disponíveis nas principais livrarias da cidade.

O Homem e a Mulher - A Caminho do Século XXI, de Malu Oliveira, Editora Ática



Este livro organiza para o leitor as informações sobre os contratos sexuais entre homens e mulheres através dos tempos, tratando das novas descobertas da Ciência, do estudo de sociedades chamadas "primitivas", da origem da família que conhecemos hoje, da história do feminismo e da "juventude transviada" e das reações da sociedade frente a toda essas transformações. Malu Oliveira é jornalista formada pela UFRGS, trabalhou nas revistas Veja e Isto É, na Agência Estado e nos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo..

Entre a Seca e a Garoa, de Ricardo Ramos, Editora Ática



São vários contos em que o autor alterna-se no mesmo sentimento de amor à nossa gente. O árido e o verde escuro, úmido. Alagoas, Rio e São Paulo sem preconceito, mesmo porque com identidade única. Em "O caminho para Interlagos", anos setenta, surgem as ruas paulistas já com meninos de rua. Temas que oscilam num Brasil ampliado, "Trivial variado". Palavras fragmentadas ganhando sentido na metrópole, como num "Circuito fechado". Tem histórias de lá e de cá, lembranças e momentos tornados eternos.

Explorando as Regiões Polares, de David Rootes, Editora Ática



É parte de uma série que descreve a história de determinadas regiões antes e depois de exploradas pelos europeus. Este livro abrange a história do mundo polar desde os tempos do homem de Neanderthal até as explorações lá realizadas por viajantes de todo o mundo. Veja como os grandes navegantes seguiram até os confins gelados do mundo, descubra como os esquimós fazem para sobreviver no frio do Ártico, entre outras informações. David Rootes é diretor de uma empresa de consultoria sobre as regiões polares e já participou de várias expedições.

A Floresta - Mitos e Lendas, texto de Franck Jouve, com tradução de Ana Maria Machado, Editora Ática



Perdidos pelos sortilégios de uma flor, fascinados pelo canto de pássaros invisíveis, cercado pelo murmúrio das fontes, desnorteados pelo estalido da madeira inchada de seiva, tranquilizados pela luz suave das clareiras, seja na Índia ou em Broceliande, os homens sempre consideraram a floresta como um lugar ao mesmo tempo mágico e protetor. Desde os tempos mais remotos, deuses estranhos, criaturas fantásticas e heróis povoam os sonhos da humanidade. Esta série revive os seres que mais marcaram a história.

LANÇAMENTO

LIVRO DETALHA A LDB PARA OS EDUCADORES

Consultor da Unesco, ex-reitor da Universidade do Estado da Paraíba e Secretário de Educação, Moaci Alves Carneiro tem um currículo notável, atuando sempre na área de educação. Seu último trabalho é o livro "LDB Fácil - Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo", que será lançado no próximo dia 4 de maio, na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte-ETFRN.

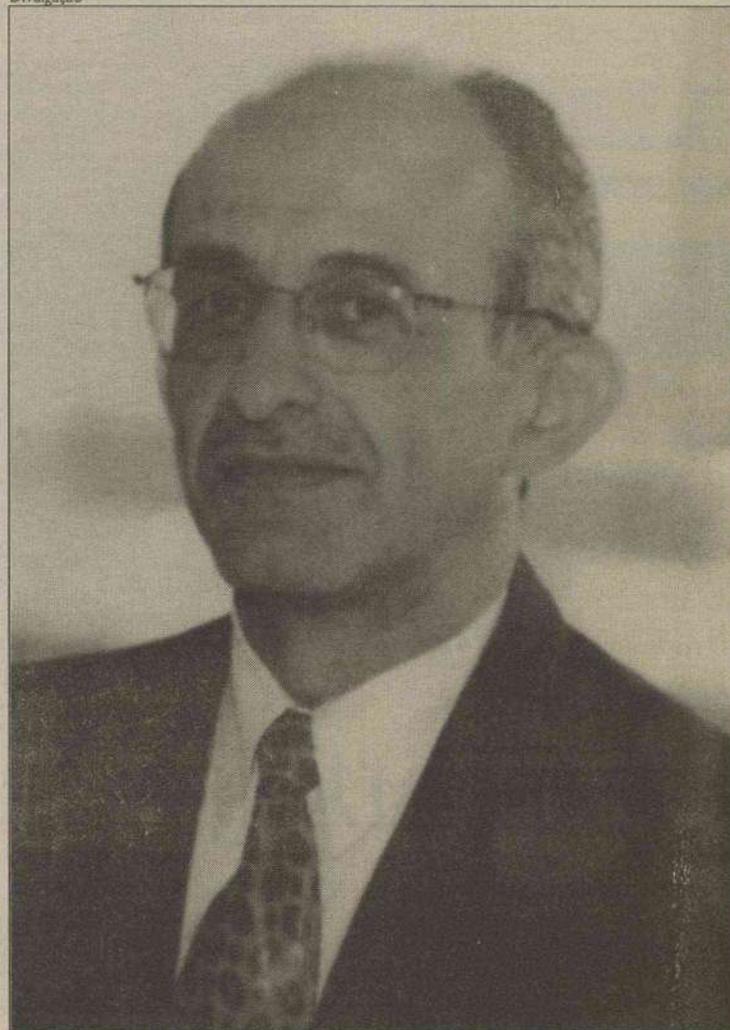
O livro chega no momento exato, onde todas as escolas estão promovendo mudanças, adaptando-se às novas regras. A promulgação de uma nova Lei de Educação gera apreensões, sobretudo quando as inovações abordam conceitos operacionais complexos, relata o autor, dando como exemplo a lei 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, projeto iniciado pelo deputado Octávio Elísio, em 1988, passando pelo substitutivo do Senador Darcy Ribeiro, aprovado em 1996. O texto, segundo ele, tem o grande mérito de, abdicando das discussões improdutivas, apresentar uma moldura de organização educacional dentro de um escopo de autonomia possível.

O livro está plantado sobre a seguinte estrutura: 1) uma visão diacrônica da educação nas Constituições Brasileiras; 2) uma breve história das leis básicas da educação nacional; 3) o texto da nova LDB comentado, artigo a artigo; 4) e, por fim, os Anexos.

CONDIÇÕES

Segundo o autor, para a adoção do novo regime legal, não se pode desconsiderar que, por mais bem formulada e estruturada que seja a nova LDB, preexistem condições intrínsecas e extrínsecas ao sistema educativo, enquanto realidade desigual sob o ponto de vista político. As condições intrínsecas decorrem da existência de grupos com interesses diferenciados no interior do sistema educativo, com percepções e alternativas diversas no tocante à compreensão das funções sociais dos sistemas de ensino,

Divulgação



Moaci participou dos debates para elaboração da nova LDB



Moaci Alves Carneiro
Livro traz muitos esclarecimentos importantes para o educador

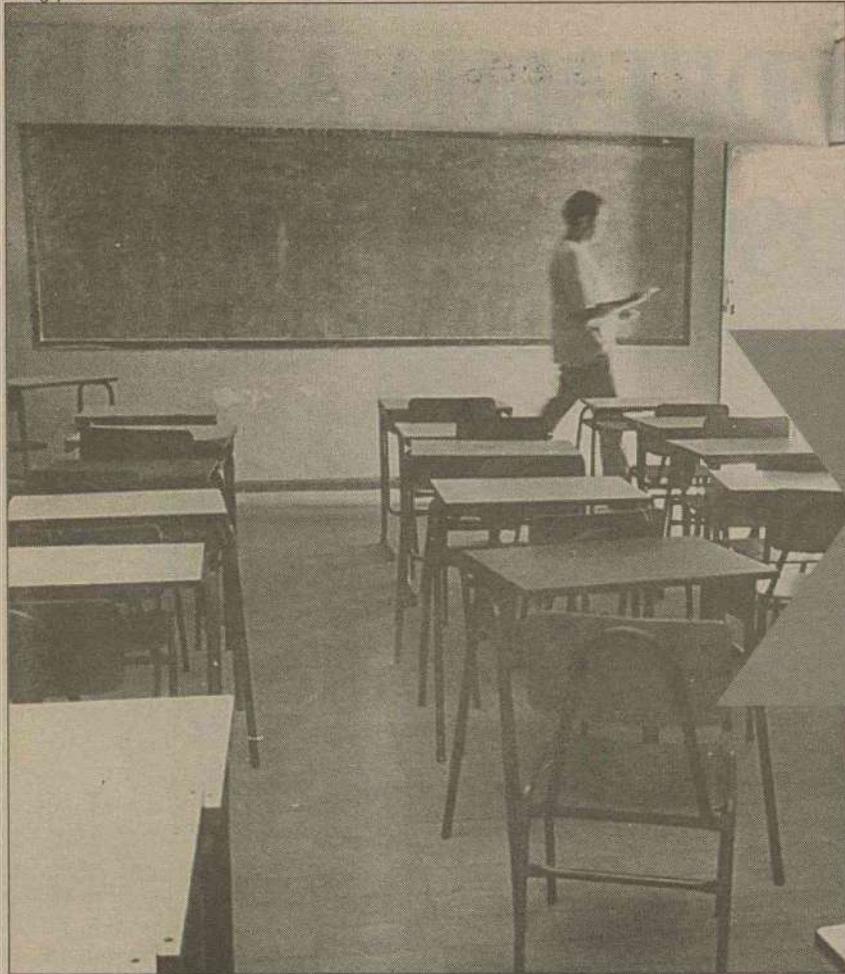
dos seus objetivos e dos seus beneficiários. As condições extrínsecas vinculam-se às funções díspares que os sistemas de ensino passaram a assumir em decorrência de padrões distintos de demanda social.

Assim, afirma Moaci Alves Carneiro, a leitura da LDB deve principiar pelas várias lei-

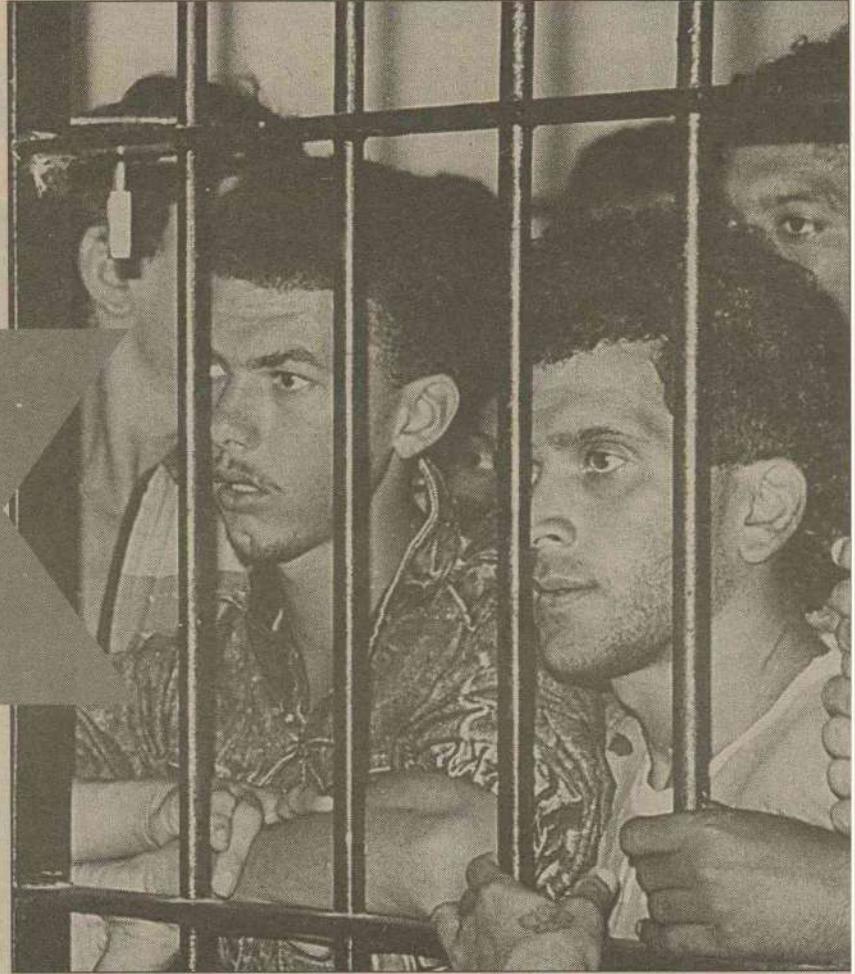
turas da realidade. E justifica: "A Lei é uma só, mas o País é múltiplo". Para ele, com a nova Lei renasce a esperança da superação da cultura das ações educativas concorrentes, inaugurando-se um novo desenho de medidas de natureza inafastáveis, envolvendo gestão e financiamento da educação, reestruturação curricular, formação do professor, atualização dos conteúdos e inovação metodológica e, por fim, encorpamento de sistemas de ensino dinamicamente articulados. Tudo isso supõe relações intergovernamentais robustas, definidoras de um novo padrão de responsabilidades na formulação e implementação de políticas para a educação.

Por fim, afirmar o autor na introdução do livro: "A nova LDB poderá nos ajudar a responder por que a escola está sempre na sociedade, embora a sociedade nem sempre esteja na escola".

Divulgação



O custo do aluno para o Estado ainda está muito longe do que é necessário



No caso dos presos, não existe uma preparação para viver em sociedade

PESQUISA**CUSTO ALUNO X PRESO : UMA GRANDE DIFERENÇA**

O que o preso da penitenciária João Chaves pode ter em comum com o aluno da escola pública? Não muita coisa, pelo menos é o que se espera. Mas um dado chama a atenção pelo inusitado do resultado - ambos, apenados e estudantes, custam individualmente R\$ 343,00 (Estatística de 97) para o Estado, com a diferença de que para o primeiro o custo é mensal, enquanto para o segundo, é anual, segundo resultados de pesquisas encomendadas pela Secretaria Estadual de Educação e Secretaria de Interior, Justiça e Cidadania.

"Existe uma total inversão na relação dos serviços públicos", opina o vereador Fernando Mineiro, sem entrar no mérito da questão. Para ele, tanto o valor dado ao apenado quanto o custo do aluno ainda são baixos para se efetivar um atendimento adequado. "Na verdade, se o Governo investisse na educação o que gasta com a penitenciária, poderia evitar que, no futuro, muitas pessoas fossem presas", afirma.

É lógico que existe uma diferença quantitativa grande no número de atendimento efetivado em cada uma das áreas. O sistema

penitenciário trabalha com 623 presos somente na João Chaves - o Estado atende 283 mil alunos somente no ensino fundamental. Assim mesmo, algumas questões básicas para a reinserção do apenado na sociedade não são desenvolvidas. "Não conheço nenhum projeto de educação e profissionalização dos apenados", disse.

ANÁLISE

Os resultados das pesquisas,

além da determinação do valor em si, levam a uma série de comparações que justificam a qualidade de alguns serviços. No próprio sistema de ensino, por exemplo, as maiores escolas privadas cobram de mensalidade uma média de R\$ 150,00, ou seja, em pouco mais de dois meses, trabalham com um custo de um ano num colégio público.

De outro lado, muitas das

pessoas que pagam pena, não estariam nesta situação se antes tivessem um trabalho que lhes garantissem R\$ 343,00 ao mês, o que equivale a 2,85 salários mínimo, numa sociedade onde a grande maioria da população trabalhadora ganha apenas R\$ 120,00. "O sistema é irracional, se os apenados recebessem um salário desses, se recuperavam",

OPINIÕES

■ "Acho um absurdo. Não dá para ter uma educação com este custo. Só para ter uma idéia, uma escola particular de médio porte cobra mensalidade de R\$ 100,00. O Governo deveria aplicar no mínimo R\$ 1.000,00 por aluno. Somente R\$ 343,00 demonstra a falta de compromisso para com a educação. Com relação aos apenados, o Estado deveria traçar uma política onde o preso desse lucro, como na China, pois aqui dá prejuízo. É preciso profissionalizá-los e também garantir o trabalho".

■ Silvano Medeiros, presidente da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas - UMES

■ "Não sou contra o custo do apenado. No caso do aluno, com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef) houve um avanço, não vou dizer que estou contente, acho que ainda é pouco, mas antes não tínhamos um padrão definido. Acho que o custo ideal do aluno seria 100% do valor médio, que é R\$ 342,17, o que daria R\$ 60,00 por mês. Agora é preciso ver que há uma diferença entre o real e o ideal, porque tem os limites da arrecadação".

■ Luis Eduardo Carneiro da Costa, secretário de Educação e Desportos do Estado

argumenta Mineiro.

CUSTO

Para o vereador, é preciso fazer uma revisão geral no sistema penitenciário no Brasil, buscando resultados práticos. "Na João Chaves, colocam no mesmo caldeirão presos de várias matrizes, perigosos com pessoas que praticaram desvios leves", denuncia. Em muitos casos, essa mistura termina sendo um incentivo à marginalização, é tanto que na comunidade a João Chaves é conhecida como a Universidade do Crime.

Na parte de Educação, pesquisa realizada pela Central Única dos Trabalhadores-CUT, define que o custo do aluno para um ensino adequado deveria ser de pelo menos R\$ 437,00, mas o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou decreto estipulando um valor de R\$ 315,00 para o ensino fundamental.

"A CUT entrou na Justiça contra este valor decretado pelo Governo, considerando que não é suficiente para um ensino de qualidade. Em Porto Alegre, onde a administração é petista, o custo médio do aluno é de R\$ 1.200,00/ano. O sistema

PROJETO

LIÇÕES DE CIDADANIA NA FAVELA DO JAPÃO

Sexta-feira, 8 horas. No meio do Beco da Covardia, como é conhecida a travessa Santa Helena, no bairro Novo Horizonte (Favela do Japão), um grupo de moradores começa cedo uma prática que se repete ao longo dos dias: sem trabalho e na ociosidade, enganam o tempo com drogas e bebidas, numa realidade difícil de mudar.

Difícil, mas não impossível. É o que pensam os integrantes do Programa de Desenvolvimento Urbano em Natal - Produrn, projeto que tem como objetivo intervir na realidade social de comunidades carentes, transformando o contexto de marginalização, opressão e miséria em justiça, cidadania e vida digna, através de ações nas áreas de Educação, Mobilização Comunitária, Saúde e Valorização do Trabalho.

Na área de educação, são duas vertentes, explica o pedagogo Renato Damasceno de Souza e Lima, que coordena o projeto. Na primeira, atendem 150 alunos carentes na Escola Crianças do Reino, dos quais 74 apadrinhadas, e 150 na Escola Crescendo com Deus, da comunidade de Novo Horizonte, dos quais 40 apadrinhadas.

Na favela também são atendidas turmas de alfabetização de jovens e adultos e também de cursos de qualificação profissional. "Às vezes, quando estamos chegando, nos deparamos

com um aluno caído no meio da passagem, drogado", conta o coordenador.

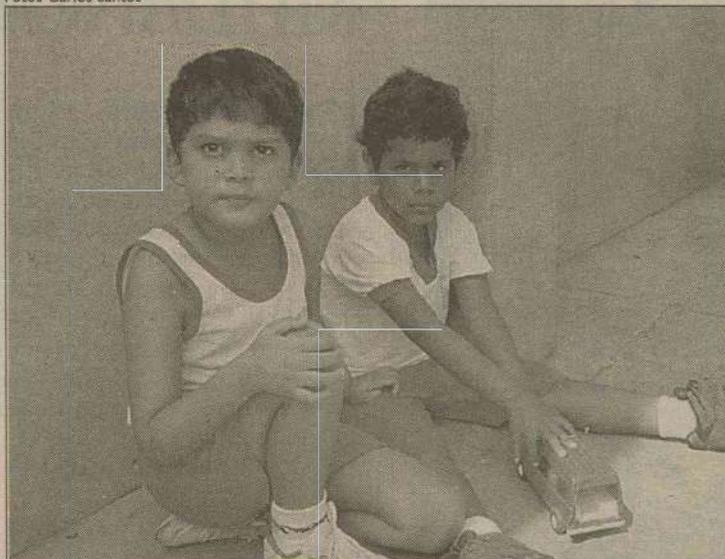
Nas escolas, são atendidas crianças carentes de Lagoa Seca, do Novo Horizonte e outros bairros. Muitas têm problemas, desencadeados pela miséria. Uma das crianças chegou a ver os pais serem assassinados. "Trabalhamos de forma que ultrapassem esta barreira e consigam se desenvolver como uma criança normal".

PROCURA

Um dos maiores problemas, resalta Renato, é a grande procura por vagas, sem condições de atendimento. "O Governo está desativando a pré-escola, e isso é um problema grave, pois a seleção e exclusão já começa na infância", denunciou. Além disso, precisam de novas parcerias para manter e ampliar as atividades desenvolvidas.

O trabalho conta com recursos da Visão Mundial, uma organização Cristã Internacional, com sede no Canadá, que apadrinha crianças carentes, filhos de pais desempregados. O Produrn tem apoio do Departamento de Educação da UFRN e da Ativa, esta última com merenda escolar. Em todas as linhas de ação, hoje são atendidas em torno de 1.200 crianças diretamente, com suas respectivas famílias atingindo, no todo, uma faixa de 5.000 pessoas.

Fotos Carlos Santos



O trabalho começa logo cedo, dando acesso à pré-escolaridade



Periodicamente são realizados cursos de qualificação com as mulheres

HISTÓRICO

COMO TUDO COMEÇOU

Tudo começou em 1989, com um convênio assinado entre a 1ª Igreja Batista de Natal e a Visão Mundial, para a manutenção do Centro Comunitário de Lagoa Seca que, dentre suas atividades, mantém a Escola Crianças do Reino.

Em 1996 a Visão Mundial propôs ao Centro Comunitário a transformação do projeto em um Programa de Desenvolvimento de Área, o que implicava na ampliação do atendimento para outras comunidades. Assim, em outubro de 1996 surgiu o Programa de Desenvolvimento Urbano de Natal-Produrn.

Com isso, além da comunidade carente de Lagoa Seca, a atuação se estendeu para a Favela do Japão, nas Quintas, com planos de ampliar para outras comunidades.

ENSINO NO LUGAR DO VÍCIO DO ALCOOLISMO

Com uma média de vida de 32 anos, os moradores da Favela do Japão não se preocupam com o ensino, conformando-se com a miséria ao seu redor. Mas há exceções, como Ronaldo Alves de Souza, 32, que pediu aos professores para trocar o vício da bebida pela educação. "Antes vivia só na birita, agora estou aprendendo a ler", disse.

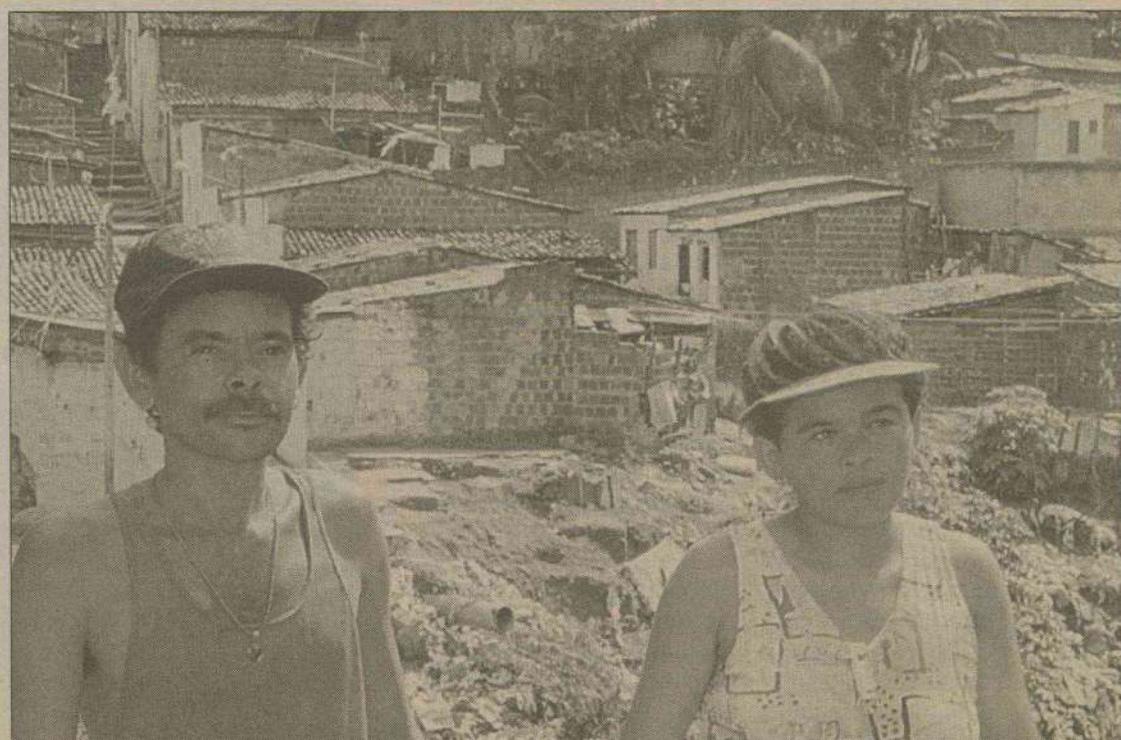
Ronaldo confessa que não deixou a bebida, o que aconteceu, disse, é que hoje não bebe mais rotineiramente, como acontecia anteriormente, e até tenta levar alguns colegas para a sala de aula improvisada numa casa alugada, mas a maioria não vai, "biritar é melhor", afirmam.

Sua esposa, Zélia Dantas, 32, também entrou na escola, mesmo já sabendo ler. "Quero melhorar meus conhecimentos",

justificou. Pela manhã, faz curso de Chocolate Caseiro junto a outras mulheres do bairro. "Espero aprender mais para conseguir um emprego melhor no futuro", disse. Hoje, ela trabalha numa casa cuidando de duas crianças.

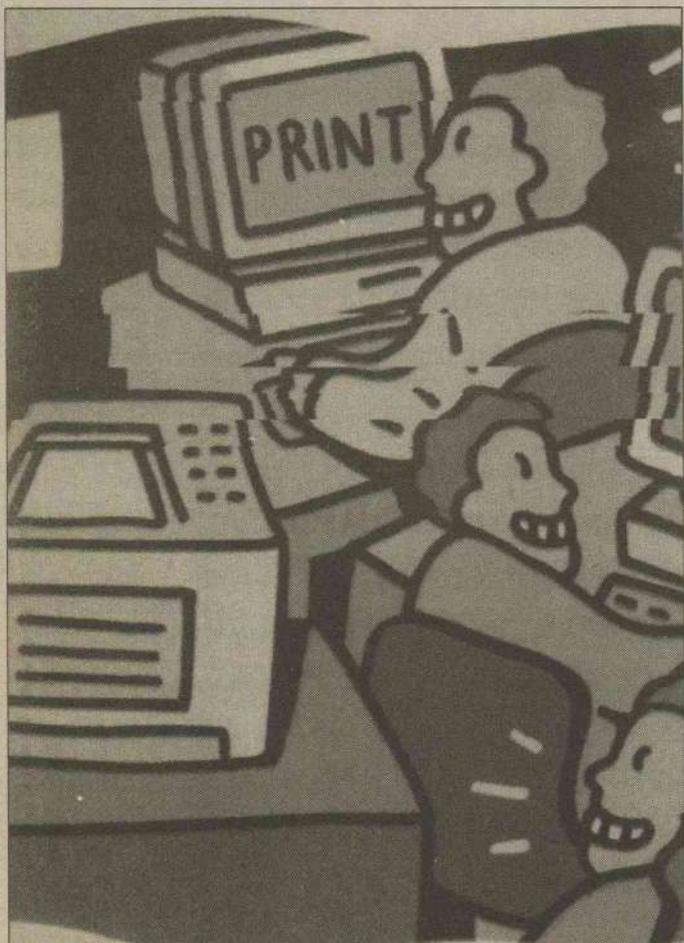
FUGA

Clemilton Paulino, 22, começou a estudar, mas desistiu. Segundo ele, não dava para conciliar o "trabalho" com a escola. Ele sai de 7h da manhã e só retorna às 20h30m, catando coisas no lixo para vender. Sozinho na vida, não tem nem registro de nascimento. "Fugi de casa aos 8 anos, não agüentava mais apanhar dos meus pais", conta, dizendo que sente falta dos estudos. "Precisava era de um emprego fixo, que me desse condições de estudar".



Ronaldo Alves, junto com a esposa; estudo melhorou a sua vida, inclusive está bebendo Labim/UFRN

INTERNET



Está cada vez mais fácil fazer cursos sem sair de dentro de casa

O MUNDO DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO COMPUTADOR

Não poderia ser diferente. A educação entrou na era digital, com uma série de facilidades, promovidas pela informatização do processo ensino aprendizagem. As vantagens de usar programas de computador para complementar as aulas do ensino básico traz vantagens para alunos e professores, com softwares dedicados especialmente para a atividade.

Além disso, o CD ROM pode ser usado em casa, pelo próprio aluno, como forma de fazer novas descobertas ou até mesmo como uma maneira de acompanhar as aulas dadas na escola. Juntamente com os CD educativos surge também a Internet, trazendo novos conceitos, tornando as informações mais acessíveis a todos, e dando maior força ao ensino a distância com novas dimensões.

Com a entrada da Rede, os cursos por correspondência, que já fizeram sucesso em outras épocas, volta a ganhar força, com a utilização de novas tecnologias, enviando o material

necessário de forma mais econômica, dinâmica e eficiente, trazendo oportunidade para qualquer pessoa que queira estudar se profissionalizar ou até mesmo se pós-graduar.

SITES

Na própria internet há vários sites que se preocupam com a produção de materiais e soluções educativas inovadoras e que utilizam as novas tecnologias comunicativas para a promoção da educação.

Um deles é o Centro de Ensino de Ciências e Matemática - CECIMIG, da Universidade Federal de Minas Gerais, que oferece vários cursos na área de ensino a distância, projeto da própria Universidade em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. A tecnologia utilizada é totalmente baseada na comunicação via Internet. Entre os cursos oferecidos estão Fundamentos da Astronomia, Eletricidade Básica para Ensino Fundamental, Concepções e Métodos de Avaliação e Aprendizagem.

TRANSFORMAÇÃO

A TECNOLOGIA PROVOCANDO MUDANÇAS NA APRENDIZAGEM

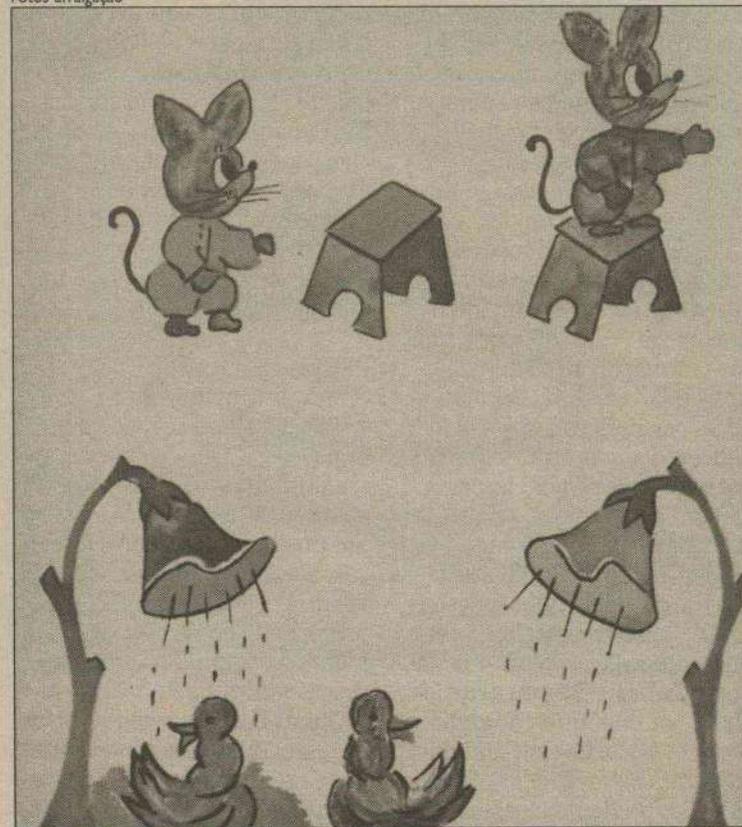
Quando o Jardim Escola Chapeuzinho Vermelho/Colégio Integrado iniciou suas atividades, há trinta anos, a informática educacional era um sonho imaginado pelos autores de ficção científica. Hoje, os pequenos alunos do colégio têm acesso a diversas brincadeiras educativas nos micros e a própria escola mantém um site na Internet, divulgando sua proposta para o mundo inteiro.

“O mundo mudou, e nós caminhamos juntos”, relata a diretora proprietária Maria Nilma de Medeiros, lembrando que passaram do ensino tradicional para a pedagogia construtivista, um sistema eclético onde a criança fica muito mais liberal, apresentando um maior interesse no aprendizado.

Com 450 alunos, atendendo da pré-escola até a 6ª série, a escola também transformou sua estrutura, contando com quadra de esportes, laboratório de informática, biblioteca e cozinha experimental. Para o segundo semestre, está previsto a construção do parque aquático, dentro das comemorações de aniversário, que deverá prosseguir até o final do ano.

Mesmo com toda tecnologia disponível, Nilma guarda como relíquia a primeira car-

Fotos divulgação



No início, eram os livros coloridos com pequenas histórias infantis...

tilha utilizada na escola. Era o tempo em que se aprendia o be-a-bá com pequenas histórias coloridas. Atualmente, ela acha que a tecnologia melhorou o ensino e a aprendizagem, “Houve um incentivo grande”, disse.

Agora, com os Parâmetros Curriculares Nacionais, se for

cumprido devidamente, acha que vai ocorrer uma nova transformação. “Antes, era só decoreba, agora as crianças sabem o porquê das coisas”, reflete, lembrando que este novo tempo na escola exige uma mudança de postura não só do aluno e do professor, mas também dos diretores.



Agora, a pedia é o uso da informática, ensinando com brincadeiras e navegando **Labir/UFRN**

CLASSE EXTRA CLASSE

D Lucca



O jornalista Afonso Laurentino conversou com Nelson Kiyoshi

VISITA DE CORTESIA À EDITORA

As equipes do DN Educação e do Departamento de Eventos do Diário de Natal estiveram numa visita de cortesia ao gerente da Editora Ática do

Nordeste, Nelson Kiyoshi. Na ocasião, tiveram informações sobre os lançamentos de livros, que serão divulgados periodicamente para os leitores.

CULTURA

Circulando nas bibliotecas de várias escolas particulares mais um número de "O Potiguar", jornal cultural dirigido por João Gothardo, com textos de Moacyr Duarte, Berilo Wanderley, João de Amorim Guimarães, Afrânio Pires e outros. A publicação resgata expoentes da nossa cultura, muitos dos quais esquecidos. Nas páginas centrais, Olavo de Medeiros Filho fala sobre a história do Rio Grande do Norte.

INFORMÁTICA

Discutir propostas e soluções para a implantação da informática educacional nos Núcleos de Tecnologia implantados nos estados do Nordeste, é o objetivo do Seminário sobre Tecnologia Educacional que vai ser realizado na Universidade Potiguar na primeira quinzena de maio. O encontro contará com representantes dos NTEs de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte, além de representantes da ITP de Israel, Educare e Laborciência(SP) e Projeto Positivo. A coordenação é do professor Jerônimo Freire.

EDUCAÇÃO SEXUAL

O Instituto Presidente Kennedy lança hoje, às 20h, na Casa da Indústria, o Jornal ELOS, uma publicação do Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual-RN, com a conferência "Educação Sexual no Terceiro Milênio", a cargo do sexólogo Gerson Lopes.

INICIADA A SUCESSÃO

A eleição para Reitor da UFRN só acontece no final do ano, mas as articulações já começaram. Nos vários Centros Acadêmicos os nomes estão sendo cogitados, discretamente,

para avaliação, a maioria ainda na estratégia de não confirmar a intenção, esperando que haja uma pressão das bases para o lançamento oficial da candidatura.

Hoje, o nome mais forte comentado nos corredores é do vice-reitor, professor Ótom Anselmo - resta saber se Ivo-nildo Rego, atual Reitor, vai disputar a reeleição.

Divulgação



ENCONTRO

Os maiores expoentes da educação mundial estarão reunidos no "Educador - Congresso Internacional de Educação", que será realizado de 13 a 16 de maio no Palácio de Convenções do Anhembi, São Paulo, discutindo o tema "O que o Mundo Anda Ensinando", numa abordagem clara e objetiva do que se tem feito em torno do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os quatro dias foram divididos em sub-temas (totalmente integrados): 1)Objetivos da Educação numa Sociedade em Mudança; 2)Tecnologias Educacionais: O que Muda na Escola?; 3)Propostas Educacionais em Ação e 4)Um Novo Homem. Paralelamente, mais de 300 empresas estarão mostrando o que há de melhor para uma administração/educação moderna e eficiente.

LIVROS

Neste sábado, a partir das 9h, a Nova Escola Integrada estará realizando a sua Feira Anual do Livro Infantil, aberta ao público, com lançamentos de livros de seus alunos e autores de outras escolas e também apresentação de escritores potiguares. Neste ano, as homenagens vão para Câmara Cascudo e Sílvia Orthof, autores cujos trabalhos serão dramatizados.

RECURSOS

INFORMÁTICA

O MEC lançou o Concurso Nacional de Software para instituições nacionais de nível superior e escolas técnicas. Serão dois trabalhos: um geral e outro educacional, julgados em separado.

O concurso confere, ainda, dois prêmios especiais a trabalhos que se destacaram nos aspectos de concepção, arquitetura, área de aplicação e

potencial mercadológico. O primeiro colocado em cada área receberá uma viagem ao exterior de uma semana para visita a um centro de excelência na área correlata ao trabalho, apresentação na Fenasoft de 1999 e certificado de premiação, entregue em sessão solene no MEC.

As inscrições vão até o dia 15 de agosto e os trabalhos devem ser enviados pelo Correio

para o seguinte endereço:

Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Superior - Edifício Sede, 3º andar, sala 307 - CEP: 70.047-903 - Brasília - DF

A ficha de inscrição pode ser obtida no seguinte endereço: <http://www.mec.gov.br/sesu/concurso>.

NA BOCA DO POVO

A TV NA BERLINDA

André Menezes
16 anos

fotos Moraes Neto



■ A programação é muito ruim, principalmente aos domingos, quando a baixaria impera em todos os canais de televisão. Todos esses programas alienam as pessoas, mostrando somente besteiras que impedem que as pessoas pensem. Tudo isso influencia muito o jovem de hoje, na maneira de agir, pensar e até mesmo na maneira de se vestir. Eu mesmo me sinto influenciado.

ARTEMIS GURGEL
15 anos



■ "Detesto televisão. A programação é muito fraca, mostrando os absurdos que acontecem na vida das pessoas. Os únicos programas que se salvam são os jornais que as informações que precisamos ter conhecimento. Acho que em vez de ver televisão, as pessoas poderiam estar fazendo coisas mais úteis.

NICOLE FARIAS
18 anos



■ A tv hoje apresenta muito programa de baixaria e violência, o que acaba gerando mais violência entre as pessoas. São raros os programas de cultura, que se preocupam em informar e mesmo assim eles não têm a audiência. E nessa briga pela audiência vale tudo. A tv impõem uma opinião a quem está assistindo, mas depende de cada um. Podemos mudar de canal. É só querer.

"É que a televisão me deixou burro, muito burro demais". Essa frase, usada por Arnaldo Antunes, na música *Televisão*, do *Titãs*, há mais de uma década fazendo sucesso entre os jovens, mostra uma situação muito comum hoje em dia, principalmente pela programação que as tvs oferecem hoje. Mas como o jovem analisa essa programação? Conversamos com alguns estudantes do ensino médio que se mostram conscientes quanto a influência que a tv exerce no cotidiano de todos. Alguns reconhecem a influência da programação da tv brasileira, enquanto outros analisam-se como conscientes para discernir o certo do errado. Veja a seguir algumas das opiniões colhidas entre os estudantes.



Tatiana Santos
16 anos



■ Está tudo muito fútil, sem cultura ou informação. As novelas são péssimas. Todo mundo é influenciado pela tv, mesmo sem querer. O que a Globo diz é lei, até mesmo durante as eleições. É sempre o candidato dela quem ganha. Os meios de comunicação estão nas mãos dos políticos e as pessoas acabam acreditando no que eles querem, somente no que é de interesse deles.

TADEU DE SENA
15 anos



■ Gosto de assistir televisão, mas não sou muito ligado, até por não ter muito tempo. Acredito que a programação não tenha muita qualidade e que todos nós somos influenciados, de uma maneira ou de outra. Acho que esta influência não é boa, pois cada um termina por perder sua personalidade, sua opinião sobre qualquer assunto.

RENATO ANDRÉ
15 anos



■ A tv influencia no modo de pensar e de agir das pessoas. A grande maioria nega essa influência, mas ela existe e podemos ver na maneira como as pessoas se vestem, por exemplo. Acho que o tempo que cada um perde assistindo televisão poderia estar fazendo algo mais útil, como ler um livro, que proporciona uma maior possibilidade de crescimento.

Jardim Escola Chapeuzinho Vermelho



ANTES

30 ANOS
De Trabalho e Dedicção.



DEPOIS

Rua Olinto Meira, 1030 - Barro Vermelho - Fones: 222.4183/221.2280 - Fax: 221.5369.

QUALIFICAÇÃO

PESQUISA REALIZADA PELA CNTE MOSTRA QUE O PROFESSOR ESTÁ MAIS PREPARADO PARA O SEU TRABALHO

APRENDENDO

A MUDANÇA NO MERCADO DE TRABALHO VEM ACABANDO COM UMA PRÁTICA ANTIGA NA SALA DE AULA: A COLA.

DIÁRIO DE NATAL
EDUCAÇÃO

5

11

Carlos Santos



**UMA AULA
DE ECOLOGIA
EM PIPA**

PÁGINA 16

**SEMINÁRIO DEBATE A
FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

PÁGINAS 7, 8, 9 E 10



Problemas como exclusão e qualificação profissional em foco

CARTA DO EDITOR

**UM BENEFÍCIO
PARA TODOS**

A aplicação do Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério - Fundef, beneficiando os professores do ensino fundamental, causou alegrias e tristezas. Alegria para os educadores de 1ª a 8ª séries, beneficiados com reajustes que, em alguns casos, chegou a triplicar os vencimentos recebidos. Tristeza da parte dos professores da pré-escola, do 2º Grau, da educação de jovens e adultos e dos aposentados, que não foram contemplados com o benefício.

Ora, como o próprio nome diz, o ensino fundamental é imprescindível para o desenvolvimento do educando. Mas, e as demais categorias de professores? Pode um professor do 2º Grau ganhar menos que um do primário? De saída, a resposta seria não, no entanto hoje existem casos desse tipo, o que termina desestimulando o docente, preju-

dicado por uma política de fachada, que opta por contemplar apenas parte do processo.

Através do Projeto Nordeste, o Governo está investindo na estruturação de centenas de escolas e na qualificação e reciclagem de mais de dez mil professores. A maior parte dos recursos, para isso, é proveniente do Banco Mundial. Ou seja, tudo tem um custo. No atual momento, é um investimento importante, ninguém questiona isso. O problema é a sua manutenção e a garantia da ampliação desses programas - tanto o Fundef como o Projeto Nordeste, em benefício de todos.

O benefício específico de uma categoria, dentro da área da educação, soa como obra de fachada. É esperar e crer que o benefício venha a ser ampliado para todo o magistério, sob pena de não se atingirem os resultados esperados.

O ensino fundamental é imprescindível para o desenvolvimento do educando.

Mas, e as demais categorias de professores?

**ANÁLISE
DA NOTÍCIA****QUE PAÍS É ESSE?**

Cinara Nahra

Para que estudar? Esta pergunta é a dor de cabeça de milhares de professores no Brasil. Quem de nós ainda não a escutou, explicitamente da boca de nossos alunos ou implicitamente estampada em faces incrédulas e desesperançadas de jovens estudantes de todos os graus, que olham à sua volta e vêem seus mestres empobrecidos, componentes de um deprimente cenário em que esforço e trabalho não são acompanhados por prosperidade e boas condições de vida.

Responder o quê? Gostaríamos de dizer, estufando o peito, que devemos estudar para subir na vida, para ganhar maior respeito da sociedade, para garantir o futuro. Gostaríamos mas não podemos, porque estaríamos mentindo e pessoas de bem não mentem. Estudo e trabalho, este binômio clássico que um dia já moveu o mundo, estão hoje tristemente sepultados no Brasil Real (esse aí com que, para além da propaganda e das aparências, somos obrigados a conviver todo dia). Estudar não garante mais o futuro de ninguém. E o terrível é que trabalhar também não.

Quem se dá bem no país real? Os Nayas que não aparecem porque não têm o azar de ver suas irresponsabilidades desabarem, os políticos que trocam favores, os funcionários do arumadinho, os que julgam e decidem baseados no mero interesse pessoal, os que especulam usam informações privilegiadas e não produzem. Não precisa de estudo para isso, basta conhecer as pessoas certas no momento oportuno e aceitar jogar dentro das regras de um jogo sujo.

Enquanto isto empresários honestos, que realmente produzem e querem ver seus produtos bem colocados no mercado, são

alojados deste por esquemas que envolvem desde "bolas" até interesses políticos. Enquanto isto, trabalhadores sérios não conseguem colocação simplesmente porque não há mais lugar para trabalhar. Não acabaram-se apenas os empregos, acabou-se o trabalho, por um motivo tão simples quanto deprimente: vale mais a pena entrar na ciranda da troca de favores e informações privilegiadas do que produzir. E nessa ciranda, ainda por cima não se paga imposto, enquanto os que trabalham e produzem, sejam assalariados, patrões ou profissionais liberais, são cada vez mais castigados com o roubo oficial que toma a dantesca forma de leão.

Tristes dias de Brasil real. Aos que não sabem, conto uma estória, infelizmente verídica. Já ouviram falar de professor de Universidade Federal? Aquela figura que estudou a vida inteira, fez concurso público, passou e dedica-se a ensinar os futuros médicos, advogados, juizes, engenheiros, professores, sociólogos, enfim, toda esta gente que também acredita que estudar é uma coisa boa para si próprio e para a sociedade? Pois façam as contas. Um professor universitário federal ganha por dia menos que um(a) prostituto(a) ganha por um programa. Nada tenho contra os profissionais do sexo, ao contrário, acho que são figuras que merecem todo o respeito. Mas quando um dia de trabalho de um professor representa menos remuneração do que duas horas de prazer é porque alguma coisa realmente vai muito mal. A propósito, é este o País que queremos?

■ Cinara Nahra é bacharel em filosofia e Mestre na área de ética e filosofia política pela UFRGS

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diario@summer.com.br



Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Geral
Albimar Furtado

Diretor Adm/Financeiro
Deliomar Soares

Gerente Geral de Publicidade
Fernando Lessa

Diretor de Redação
Osair Vasconcelos

Editor
Eugênio Parcelle

Repórter
Valéria Credidio

Editoria de Arte:
João Silva

Editoração Eletrônica:
Silvana Belkiss

ESCOLA REFLETE A FALÊNCIA DA FAMÍLIA

ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle

Da equipe do DN/Educação

Aos 81 anos, a professora Libânea Medeiros de Lima não pára de trabalhar. Na "cadeira cativa da vovó", quase que diariamente tira a lição dos alunos da pré-escola e 1º ano, atividade que lhe dá muito prazer. "Adoro minha vida", diz, contando que teve três filhos e adotou mais um, conseguiu formar todos, um dos quais, Carlos Bola, ocupa cargo de chefia na cúpula da UFRN, o que a deixa muito orgulhosa.

Começando a trabalhar aos 16 anos, disse que sempre foi respeitada em sala de aula. "Já peguei turma com 72 alunos, em 68, no Sagrada Família, era difícil mas consegui impor respeito". Esta talvez seja uma de suas marcas. Algumas crianças ficam com medo quando ela vai tomar a lição, mas no final da aula todos saem pedindo sua bênção.

"Um dia desses, o filho estava desobedecendo e a mãe começou a dizer: olha, vou dizer à vovó Libânea! Chamei-a e disse: Minha senhora, não diga isso. A senhora é que tem que impor respeito, para o bem do seu próprio filho", conta. É assim, indiferente à peleja de escola tradicional, o Centro Educacional Libânea Medeiros está mais preocupado em mostrar resultados. Veja a entrevista:

DIÁRIO DE NATAL - Conte como foi o início da sua vida na escola.

Vovó Libânea - Comecei a lecionar aos 16 anos, com muito amor e dedicação, sentimentos que mantenho até hoje. Acho que a pessoa deve fazer o que gosta. O ensino precisa que o professor goste, não

Libânea Medeiros

Divulgação



Vovó Libânea, aliando a tradição com a modernidade dos recursos para buscar a qualidade do ensino

é só dinheiro. Sabe qual é o dia mais importante na sala de aula? É o primeiro dia de aula. É nesse dia que o professor mostra o amor, a disciplina, o respeito - isso a gente percebe pelos gestos, pelo tom de voz...

Como a senhora vê a educação hoje?

O ensino está diferente demais, são muitas as propostas pedagógicas, mas a finalidade termina sendo ensinar a ler, escrever e contar. Hoje, infelizmente, o incentivo é para não ensinar. Tem livros que praticamente só têm gravura. Tem coisas boas, mas muitas foram destruídas. O livro do professor, por exemplo, traz todas as respostas. O professor só ensina o que tem no livro, não tem criatividade. A calculadora também acabou com a capacidade de raciocínio matemático do aluno. A gente vê no que dá isso quando é divulgado o resultado do vestibular.

Vocês construíram agora um laboratório de informática.

Ainda não conheço. A idade não permite que eu suba as escadas. Mas as crianças gostam muito.

Há uma crítica muito grande em relação ao salário pago ao professor. O que a senhora acha disso?

Já ensinei um ano de graça em Currais Novos, mas trabalhei com amor. Nas escolas do Estado, só se fala em salário, pode dar um rio de dinheiro, se não gostar do trabalho, não adianta de nada. Acho que a profissão da pessoa depende do amor, da dedicação, do trabalho.

E para o futuro, quais são suas expectativas?

Não espero melhorias, porque o que acontece na escola é reflexo da família, que se acabou. Vejo aqui de tarde alunos, que estudam pela manhã, digo "meu filho vá para casa" e ele responde "não vou, lá não tem quem converse comigo", ou seja, está faltando diálogo. A escola não é a família, é um complemento da família. Quando a

mãe ajuda o filho, a gente conhece logo. A maioria dos pais não olha a lição do filho.

Tem coisas na vida que marca a gente. Nunca esqueci uma mãe com oito filhos, o que estudava no científico ajudava o do ginásio, o da 8ª série ajudava o da 7ª, e assim por diante. Um ensinava ao outro. A mãe agora tem dois filhos e não tem tempo para mais nada, acabou.

Na sua opinião, qual o problema?

Acho que falta respeito, os filhos não estão respeitando mais os pais. Agora, grande culpa disso é da televisão. É preciso olhar mais para o filho e desligar a tv.

A sociedade está muito liberta. Um dia desses estava uma criança de 7 anos, às 19h aqui na escola, perguntei "Meu filho, seus pais vêm lhe buscar?", ele respondeu que os pais eram separados, quem vinha pegar ele era a avó, porque a mãe tinha fugido com o namorado.

O ENSINO PRECISA QUE O PROFESSOR GOSTE, NÃO É SÓ DINHEIRO. SABE QUAL É O DIA MAIS IMPORTANTE NA SALA DE AULA? É O PRIMEIRO DIA DE AULA. É NESSE DIA QUE O PROFESSOR MOSTRA O AMOR, A DISCIPLINA, O RESPEITO - ISSO A GENTE PERCEBE PELOS GESTOS, PELO TOM DE VOZ...

O LIVRO DO PROFESSOR TRAZ TODAS AS RESPOSTAS. O PROFESSOR SÓ ENSINA O QUE TEM NO LIVRO, NÃO TEM CRIATIVIDADE. A CALCULADORA TAMBÉM ACABOU COM A CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO MATEMÁTICO DO ALUNO. A GENTE VÊ NO QUE DÁ ISSO QUANDO É DIVULGADO O RESULTADO DO VESTIBULAR.

QUALIFICAÇÃO

COOPERATIVA RECICLA EDUCADORES

Atuando no mercado desde 1996, a Cooperativa de Profissionais em Assessoramento e Consultoria Educacional do Rio Grande do Norte está registrando um crescimento na procura pelos seus serviços, ocasionado sobretudo pelos recursos do Fundef. Em muitos municípios a melhoria das verbas para a educação possibilitou a contratação da equipe para a realização de oficinas de capacitação e atualização, informa a presidente da Copacern, professora Maura Costa.

De nada adianta melhorar a rede física da escola e o salário do professor, se não houver uma qualificação do quadro docente, sobretudo neste momento de mudanças, com a aplicação dos parâmetros curriculares. Este ano, a Cooperativa atuou junto aos municípios de Brejinho e Canguaretama, mostrando aos professores do ensino fundamental a proposta dos parâmetros e a exigência de sua aplicação na sala de aula, levando em conta as deficiências detectadas pelo próprio município.

"As prefeituras estão começando a entender que o investimento em educação tem que ser contínuo e sistemático, sobretudo em relação ao professor", ressaltou Maura. A Copacern conta com 28 associados, todos habilitados, com níveis de graduação e pós-graduação pela UFRN, atuando

nas diversas áreas e disciplinas.

Segundo a presidente da Cooperativa, o conteúdo e metodologia na formação de conceitos são revistos a partir das experiências e práticas do professor. "Mesmo de forma inconsciente, ele detém uma concepção de ensino e aprendizagem que determina a compreensão do seu papel enquanto educador. A discussão dessas questões é um marco importante no treinamento, aí incluída a parte prática de como introduzir os conteúdos de ensino de forma dinâmica, lúdica e interdisciplinar aos alunos com limitações e deficiências de aprendizagens, que é a realidade da nossa escola atual", disse.

Nesta semana, será iniciado um curso de capacitação para professores de educação de adultos no município de Passagem, para 35 educadores que vão atuar no período da noite. No início de junho, retornam a Brejinho, onde vão fazer uma oficina com professores da alfabetização e 1º ano, buscando reverter o quadro da repetência registrada no município.

INFORMAÇÕES

A Copacern funciona no mesmo lugar do Sindicato dos Trabalhadores da Cosern, na rua Gonçalves Ledo, 845, 1º andar, Cidade Alta, telefone 222-9507.

Divulgação



Após a oficina pedagógica, as professoras posam ao lado das peças produzidas com material reciclável

HISTÓRICO**PARA SABER MAIS**

COMO FUNCIONA O SISTEMA

As cooperativas são empresas que desde suas origens, há 143 anos, sempre tiveram presente a dimensão social. São entidades que se sustentam sobre duas colunas fundamentais: no caráter de "associação de pessoas" que se unem de forma livre e consciente num empreendimento comum, para fazerem frente às suas múltiplas necessidades num contexto de concorrência e de luta individualista pela sobrevivência; no caráter "empresarial" que, como ente econômico e sob o controle total da "associação", procura racional e eficiente-

mente atender às necessidades de seus membros associados.

SERVIÇO

A Copacern, por exemplo, é uma cooperativa de prestação de serviços dos profissionais em educação autônomos. Desde sua fundação em 1996, empenha-se em especial por contribuir para uma maior credibilidade dos serviços no mercado.

Conta hoje com um atendimento básico na área de capacitação de docentes numa linha norteadora interdisciplinar e de caráter prático, já com serviços realizados em vários municípios do Estado, com seminários e ateliês pedagógicos nos níveis de ensino infantil, pré-escolar, fundamental e educação de adultos.



Em Brejinho, a equipe trabalhou as mudanças ocorridas no ensino com os parâmetros curriculares

RESULTADO

MAIORIA DO PROFESSORADO É QUALIFICADA

A situação do país com relação à qualificação do professor do meio urbano é confortável, pelo menos é o que demonstra a pesquisa "Qualificação dos profissionais em Educação", realizada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília a pedido da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE. Os resultados demonstraram que 67,8% dos professores são qualificados, 24,0% estão mais qualificados e 8,2% menos qualificados.

Segundo o vice-presidente da CNTE, professor Francisco das Chagas, os dados são alentadores, mas não se pode esquecer que a existência de um professor que não esteja qualificado para exercer suas funções já é um fato grave, "8% de professores menos qualificados, portanto, não é um dado desprezível, indica um problema que merece atenção", disse. No entanto, daí para dizer que os professores no Brasil não estão qualificados, como se ouve usualmente, vai uma distância enorme.

NÍVEL

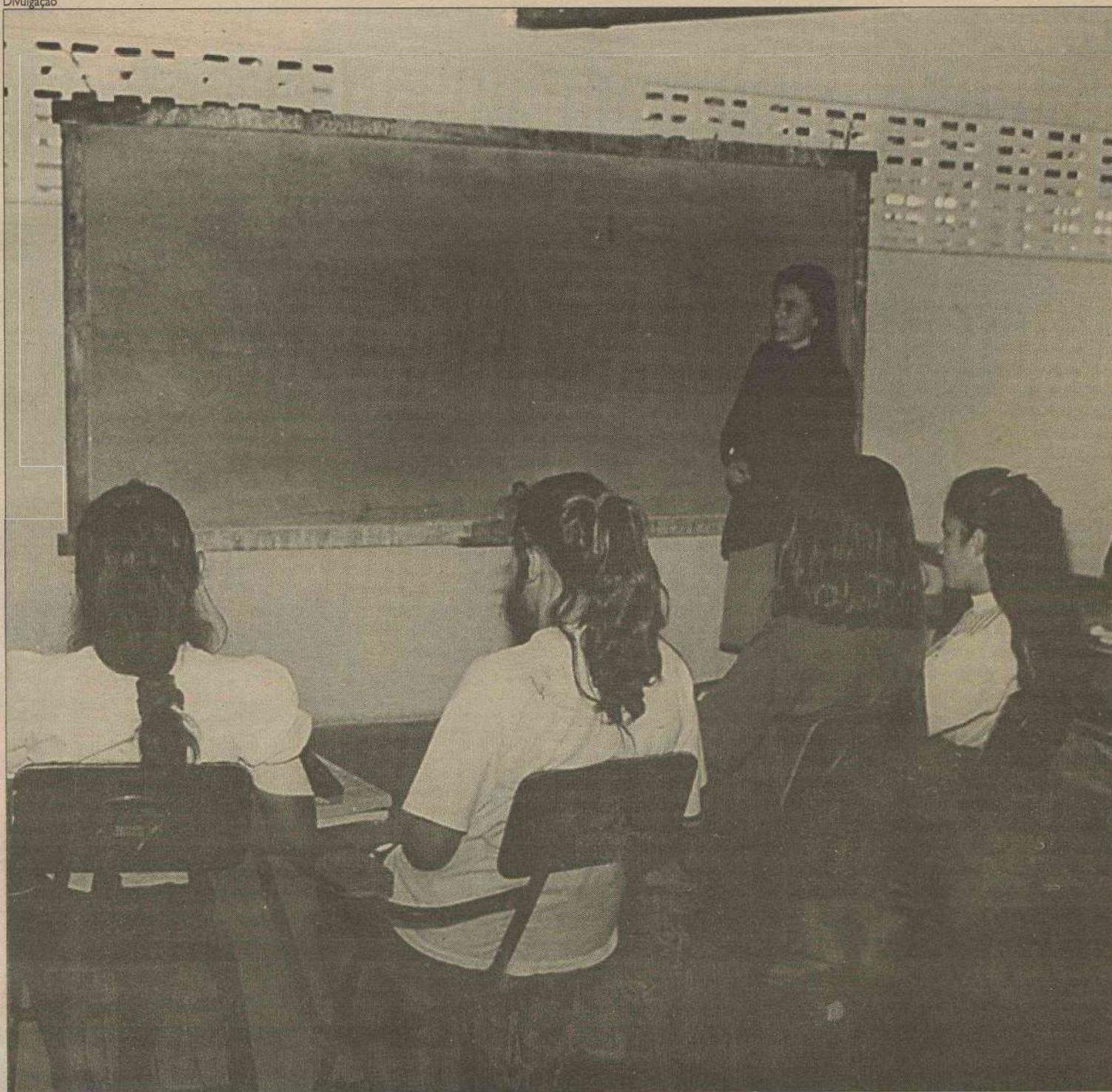
A pesquisa mostra que um em cada quatro professores oferece um nível de qualificação melhor do que é exigido pela legislação educacional, que por si já traduz o vir-a-ser que o estado traçou para si mesmo, ou seja, os professores estão melhores do que os projetos para o futuro. "Se uma conclusão geral fosse invocada, seríamos forçados a dizer que 92% do nosso corpo docente estadual e urbano está no mínimo qualificado para suas funções e que parcela significativa deles está acima do que se lhes exige", disse.

Como não poderia deixar de ser, as regiões norte e nordeste, consideradas as mais pobres, respectivamente são as que possuem corpo docente constituído de significativo número de professores que não são formalmente qualificados (12,9%, 10,3%). Mesmo assim, são encontrados percentuais significativos de professores melhor qualificados.

REGIÕES

As regiões que contam com corpo docente composto de professores melhor quali-

Divulgação



Pesquisa divulgada pela CNTE e realizada em todo o País confirma: a qualificação do professor da área urbana é maior do que se costuma imaginar

ficados são as regiões sul, centro-oeste e sudeste (33,9%, 35,9% e 68%).

Foi constatado um empenho dos professores menos qualificados em suprir suas deficiências, haja vista que praticamente a metade deste grupamento de profissionais continua estudando regularmente. A preocupação é com a metade que não está qualificada e não continua seus estudos. "Com certeza, se houvesse mais estímulo oficial, muitos professores voltariam a estudar e, com isto, o sistema de ensino só teria a ganhar", relatou o vice-presidente da CNTE.

QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

	MENOS QUALIFICADO	QUALIFICADO	MAIS QUALIFICADO
NORTE	12,9%	75,1%	12,0%
NORDESTE	10,3%	71,0%	18,7%
CENTRO-OESTE	7,1%	57,0%	35,9%
SUDESTE	4,8%	68,4%	26,8%
SUL	4,6%	61,5%	33,9%
TOTAL	8,2%	67,8%	24,0%
Rio Grande do Norte	3,7%	71,0%	25,4%

PIOLHO

A COCEIRA QUE IRRITA TODO MUNDO

Ele é um pequeno inseto, com tamanho variando entre 1,6 e 2,7 milímetros que atormenta muita gente, principalmente crianças. O piolho não faz distinção de classe social, atacando em escolas públicas e particulares, principalmente nos meses mais chuvosos. Mas para combatê-lo há uma arma infalível: a higiene.

Para evitar problemas maiores as escolas de Natal procuram prevenir o aparecimento do piolho entre os alunos. O contágio é muito fácil, pois o inseto voa de uma cabeça para outra com um simples contato entre as crianças. Por isso a necessidade de todos participarem da prevenção. No Centro de Educação Integrada - CEI, os professores encenam peças teatrais, mostrando como evitar o problema.

No caso de perceber algum caso em sala de aula, a professora comunica a todos os pais, sem identificar especificamente o aluno para evitar constrangimento com os colegas. Há também a orientação para o cuidado. "Orientamos para lavar a cabeça com água e sal, que evita a proliferação do inseto, matando os já existentes", explicou a psicóloga do CEI, Ana Flávia Azevedo.

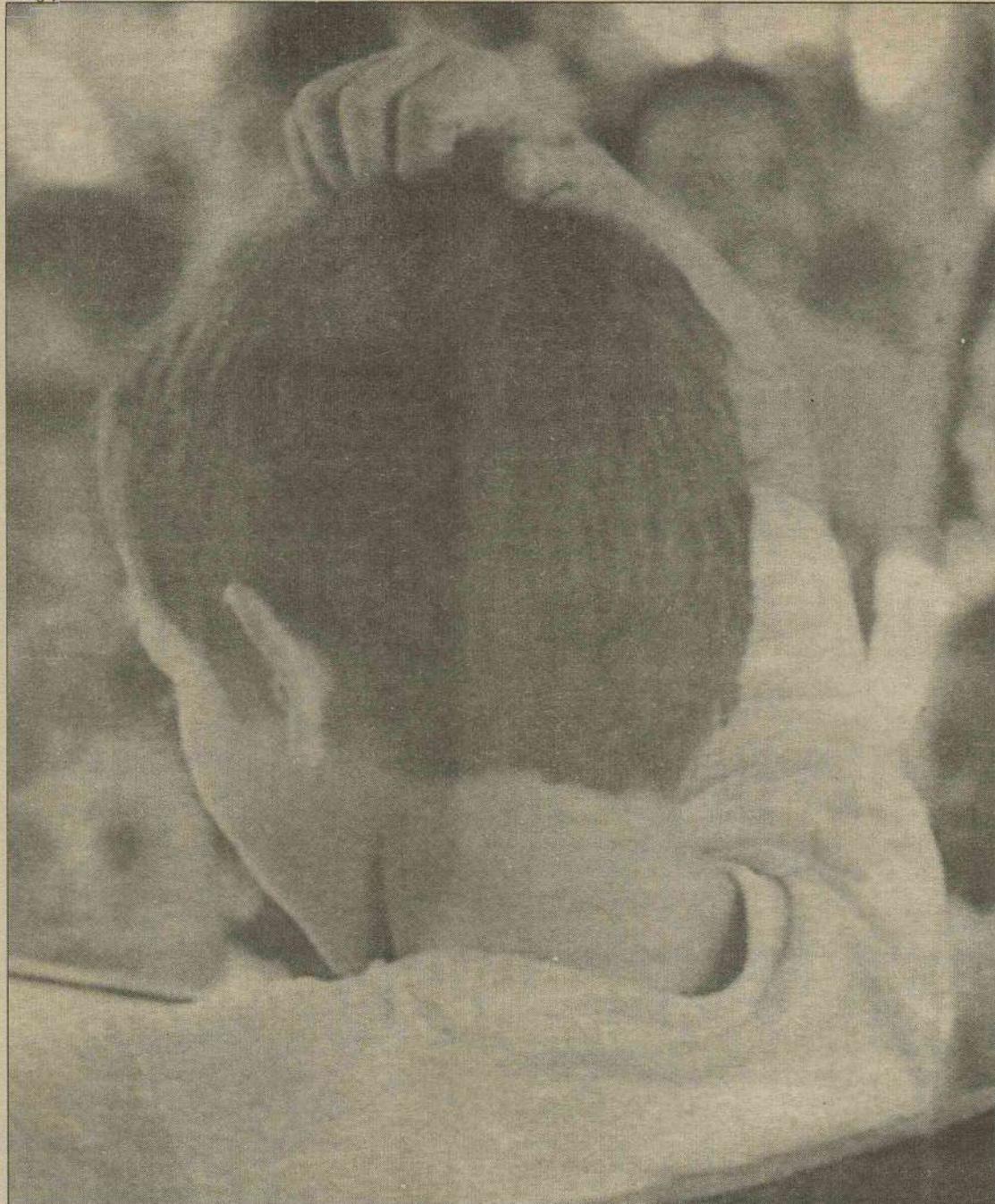
CONVERSA

Com crianças mais velhas, do ensino fundamental, a situação fica um pouco mais delicada, pois os próprios estudantes percebem a presença do inseto na cabeça dos colegas. Foi o que ocorreu com uma aluna do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, que mantém turmas do antigo Primeiro Grau Maior em funcionamento.

Constrangida com as brincadeiras das colegas, a aluna estava se afastando das atividades. Percebendo a situação, a coordenadora pedagógica, Francisca Leão chamou a menina e procurou abordar o problema, sem criar mais traumas. "Mostrei a ela que qualquer pessoa pode pegar piolho e que há maneiras simples de sanar o problema e evitar outras contaminação", explicou a pedagoga.

A orientação para os pais é dada durante as reuniões de pais e mestres, que se realizam periodicamente. Mas há uma ressalva. O trabalho não é fei-

Divulgação



A melhor alternativa para o tratamento do piolho ainda é o remédio caseiro, com o uso de ingredientes baratos e de fácil acesso para a população, como a vinagre e o sal. Higiene também é fundamental

to especificamente tendo o piolho como centro das atenções e sim a higiene pessoal de cada um. "Falamos da importância da limpeza das unhas, lavar a cabeça e manter todo o corpo e também as roupas em ordem", afirmou Francisca Leão.

Para combater o inseto as professoras do Kennedy recomendam embeber os cabelos com vinagre e deixar com um lenço pelo maior tempo possível. Depois é só lavar e pentear os cabelos para que lêndias (-ovos) e piolhos caiam mortos.

Quem preferir pode utilizar alguns dos muitos remédios e xampus, existentes no mercado, capazes de exterminar o inseto irritante, mas não é recomendável usar qualquer tipo de medicamento sem orientação médica, para evitar possíveis intoxicações.

RECORTE E GUARDE

DICAS

REMÉDIO CASEIRO É ALTERNATIVA NO TRATAMENTO

O piolho, quando se instala na cabeça, provoca uma doença chamada pediculose, provocando irritações e coceiras. O inseto se aloja na base dos cabelos onde coloca os ovos, que ficam presos no couro cabeludo. Mesmo depois da saída do piolho, a lêndia, como o ovo é conhecido, fica presa no cabelo. Um piolho pode colocar até 300 ovos durante seu período de vida, que é de aproxima-

damente sete semanas. Os médicos recomendam a revista diária dos cabelos pois o contágio é fácil de ocorrer. Mas alertam: a higiene é fundamental para combater o piolho.

Além das receitas tradicionais, com vinagre e até mesmo sal, e dos remédios comprados em farmácias, há um outro tipo de xampu que pode ser feito em casa. Veja a receita:

INGREDIENTES

1 maço de arruda
15 folhas de boldo
1 punhado de folhas de melão-de-são-caetano
1 sabonete ou meia barra de sabão de coco
1 litro de água fervente

MODO DE PREPARAR

Raspe o sabão de coco ou sabonete. Adicione água fervente para derreter o sabão. Soque bem as folhas num pilão ou tábua, misture na água, cubra com um pano e deixe esfriar. Coe em pano ou peneira bem fina. Guarde em vidros bem limpos. Não esqueça de identificar o produto para evitar o uso indevido. Modo de usar

Molhe os cabelos e coloque o xampu, esfregando bem o couro cabeludo e os cabelos. Deixe por uma hora e enxágüe com água corrente. Para acabar com todas as lêndias repita a operação por oito dias. Use sempre o pente fino, que, em Natal, é encontrado com mais facilidade nos camelôs.

Labim/UFRN

Durante o debate promovido na UFRN, especialistas buscam soluções para o ensino

A ETERNA FALTA DE INVESTIMENTOS

Educação é o tema do momento. Está como prioridade dos planos de governos e no pensamento do povo em geral. Mas, quais os resultados concretos que poderão transformar a atual realidade do sistema educacional brasileiro? Fórmulas milagrosas não existem, mas especialistas no assunto estiveram reunidos, durante o Seminário "Educação, Cidadania e Exclusão Social", para discutir o assunto. O Seminário faz parte de um ciclo de eventos, numa promoção da UFRN, Assembléia Legislativa, Federação do Comércio, com apoio do **DIÁRIO DE NATAL/O POTI**, através do DN Educação e Projeto Ler.

O seminário se realizou no auditório da Reitoria da UFRN e foi dividido em duas mesas redondas, nos horários matutino e vespertino. O palestrante da manhã foi o professor João Francisco de Souza, chefe do departamento de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, que fez reflexões interessantes. Em termos de aplicação de recursos na área de Educação, apenas Serra Leoa, na África, e Honduras, gastam menos que o Brasil. "Como este país pretende crescer sem uma aplicação maciça de recursos em Educação?", perguntou o professor.

Mas todo o problema, na opinião do mestre em Sociologia, gira em torno da realidade social do Brasil, que vê o cidadão como uma hipótese e não de forma realista. "Para a sociedade o cidadão é uma proposta de luta e conquista, mas a política social e econômica impede que se solidifique

realmente", afirmou.

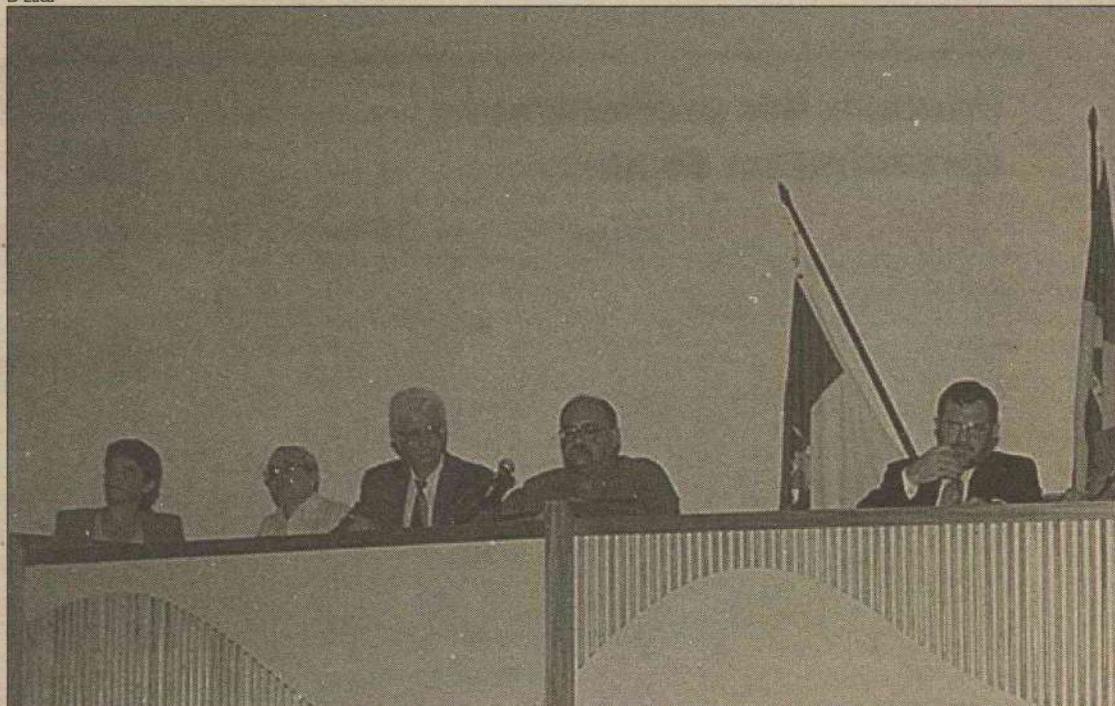
Uma das formas de acabar com esse tipo de desigualdade é tentar oferecer escola para todos. As estatísticas mostram que a matrícula nas escolas públicas aumentou, mas os índices de evasão e reprovação também aumentaram. Em 1981, o Rio Grande do Norte registrava evasão de 14% de seus alunos. Dez anos depois os índices subiram para 27%. A repetência também aumentou no mesmo período, passando de 27% para 31%.

CULPADO

Em meio a tantos números surge um culpado: O professor, que, na realidade, é a grande vítima dessa história, sem direito a bons salários e condições dignas de trabalho, ressaltou João Francisco. "O professor passa de vítima para réu, dentro de uma estrutura que impede que a educação seja prioridade", relatou levando em conta a experiência como secretário de educação, vivida por três vezes, em municípios diferentes do Estado de Pernambuco.

É para a exclusão social dentro da própria escola, qual a solução? Segundo o professor é necessário que haja uma transformação cultural capaz de incluir o ser humano, através de novas formas de convivência menos traumáticas para o homem. É a convivência dos diferentes, desde que não seja a desigualdade econômica. "Todos são responsáveis por essa transformação, mas a escola pode ajudar na construção de uma sociedade mais justa, respeitando o professor, para que ele possa desempenhar sua tarefa de educar", finalizou.

D'Luca



Durante toda a manhã, expositor e debatedores analisaram a situação da educação e apresentaram propostas



Professores da UFRN e educadores das mais diversas instituições participaram da programação o dia todo

FRASES

A opinião dos debatedores

Veja algumas frases coletadas durante as falas dos participantes da mesa

Ótom Anselmo, vice-reitor da UFRN

"A qualidade da escola é fundamental para o exercício da cidadania. Infelizmente, em nosso País o investimento feito na área ainda é muito pouco. Nas Universidades, por exemplo, há um grande desrespeito a política de pessoal, com salários baixos, falta de profissionais e

desestímulo. O ensino universitário sendo forte, funciona como referência para os demais níveis".

Willington Germano

A principal questão social que o mundo vem atravessando é o desaparecimento do trabalho assalariado, com a vulnerabilidade do emprego com

garantias sociais, exigindo cada vez mais pessoas qualificadas. A educação aparece como salvadora da pátria, tendo que tornar o indivíduo empregável, desta forma a escola não terá mais como ponto principal a formação do homem, e sim do trabalhador, de acordo com o mercado. O que o governo está oferecendo hoje é a cesta básica

de educação, com o extritamente necessário para a população.

Waldson Pinheiro

'Apesar da erupção de matrículas, há carências preocupantes como, por exemplo, a quantidade enorme de alunos sem livros, pelo fato de o MEC trabalhar com números de dois anos atrás'.

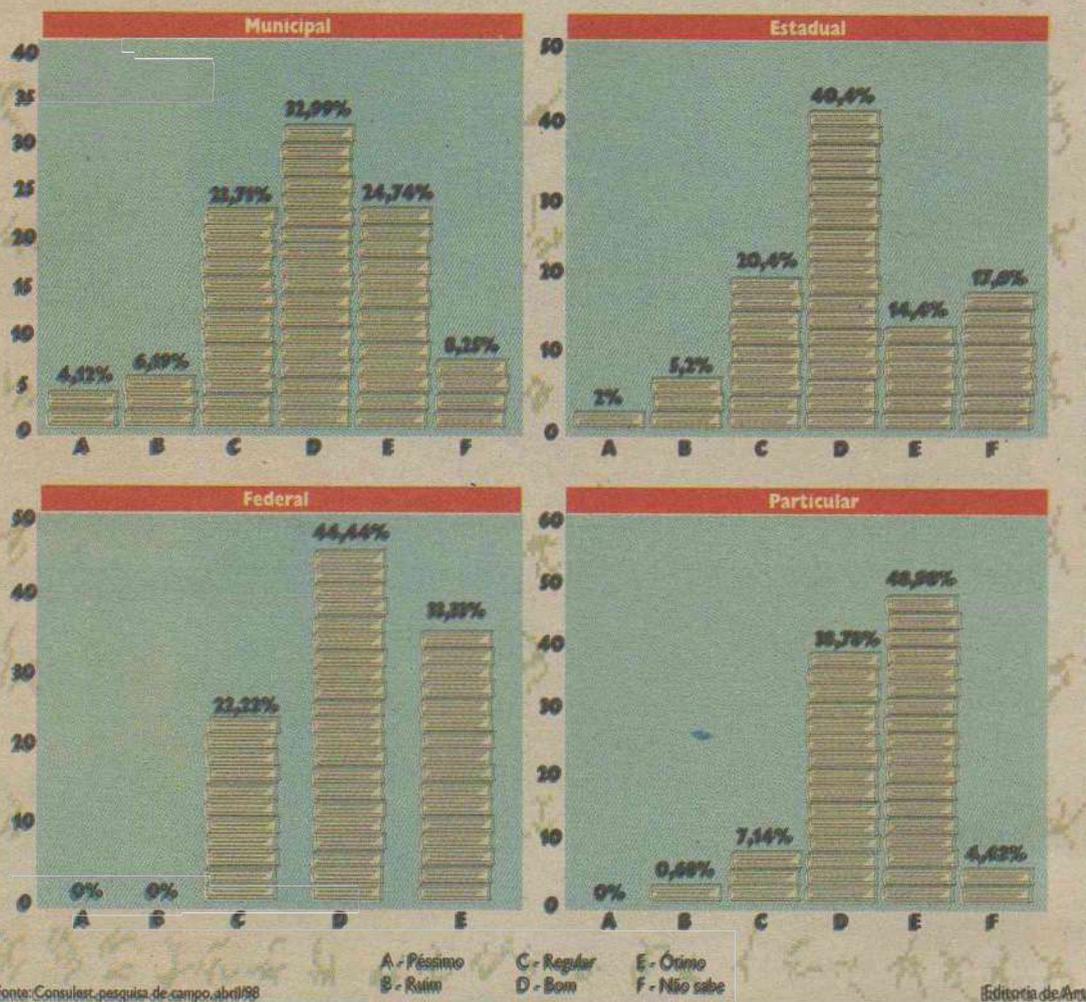
José de Anchieta Fernandes

"Com os mesmos recursos que o poder público atende um aluno, a Federação do Comércio, através do sistema Sesc/Senac, consegue atender até cinco alunos. O problema não é a falta de recursos financeiros, e sim a má administração dos recursos públicos".

Evasão, qualidade de ensino e imaginário popular. Esses alguns pontos levantados

ESTUDANTES ABANDONAM

Interesse dos professores na aprendizagem do aluno



Durante o mês de abril a Consultoria Estatística do Departamento de Estatística da UFRN - Consult, coletou dados quanto à opinião dos chefes de famílias natalenses sobre o sistema de ensino da cidade. O trabalho foi realizado conjuntamente com o Departamento de Educação e serviu de subsídio para os participantes do debate "Educação, Cidadania e Exclusão Social", realizado na semana passada.

O principal objetivo do trabalho foi o levantamento de informações pertinentes aos fatores que contribuem para o agravamento dos problemas na área de educação, apontados por aqueles que dela se servem, quer na condição de moradores de Natal, quer na de participante do processo de aprendizagem através da Escola.

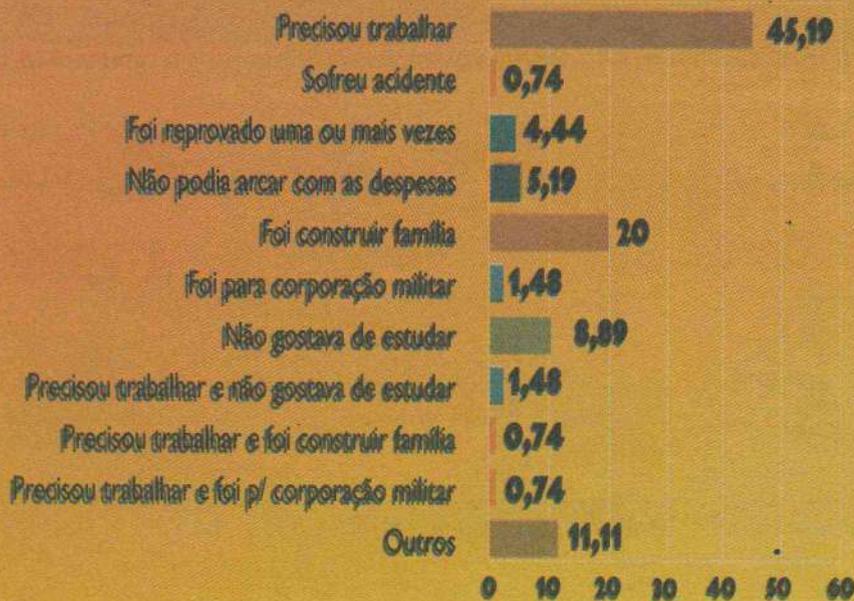
A metodologia escolhida pelos pesquisadores foi colocada em prática através de um questionário com 60 perguntas. Todas as famílias entrevistadas, por meio do chefe ou substituto, contam com membros com idades entre 05 e 18 anos. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, solteira, com idade superior a 18 anos. Apenas 20% dos entrevistados eram os próprios chefes das famílias.

Ao todo foram ouvidas 2.278 pessoas, que deixaram clara a expectativa de chegar à Universidade, (33% dos entrevistados apresentaram esse tipo de anseio). Logo em seguida surge a preocupação com o mercado de trabalho, (21,7%) e a independência financeira, com 21,3%. De acordo com a pesquisa apenas 7,7% dos entrevista-

dos esperam que compreendam a vida através da

PROFISSIONALIZA
 -Dentro da pesquisa realizada pela Consultoria Estatística do Departamento de Estatística da UFRN - Consult, coletou dados quanto à opinião dos chefes de famílias natalenses sobre o sistema de ensino da cidade. O trabalho foi realizado conjuntamente com o Departamento de Educação e serviu de subsídio para os participantes do debate "Educação, Cidadania e Exclusão Social", realizado na semana passada.

Motivos que levou seu filho a não frequentar a escola



Fonte: Consult. Pasq. de campo, abril/98

pesquisa realizada pela Consulest e que foi motivo de debate num seminário na UFRN

ESCOLA EM BUSCA DE RENDA

osção profissionalizante.
de

IMAGINÁRIO POPULAR

Em se tratando de aceitação, a escola particular também aparece bem colocada, com 48% de conceito ótimo para suas atividades acadêmicas, superando a expectativa dos entrevistados. Cerca de 39%



Editoria de Arte/João Silvalvan Cabral

pesquisa reflete o imaginário popular, o que as pessoas querem acreditar", disse o professor.

DESEMPREGO

Outro fato que chamou a atenção dos debatedores foi o índice de entrevistados que não exercem qualquer atividade econômica. Os dados apontam que dos 2.276 entrevistados, 1.502 não trabalham, representando 65,99%. Apenas 34,01 têm atividade econômica ativa, sendo o ramo de serviços e comércio o que apresenta maior demanda.

Para os debatedores os dados reforçam a tese de desaparecimento do emprego, ou seja, o trabalho assalariado com garantias sociais para o trabalhador, como fundo de garantia por tempo de serviço, aposentadoria e outros benefícios que aos poucos estão desaparecendo. "Não se trata apenas de um problema da educação e sim de todo um contexto social", afirmou o representante da Federação do Comércio, José Anchieta Costa.

COMPLEMENTAÇÃO

Há pessoas nesta casa, em idade escolar, que tiveram que parar de estudar? Essa pergunta também consta da pesquisa. Cerca de 22% dos entrevistados responderam

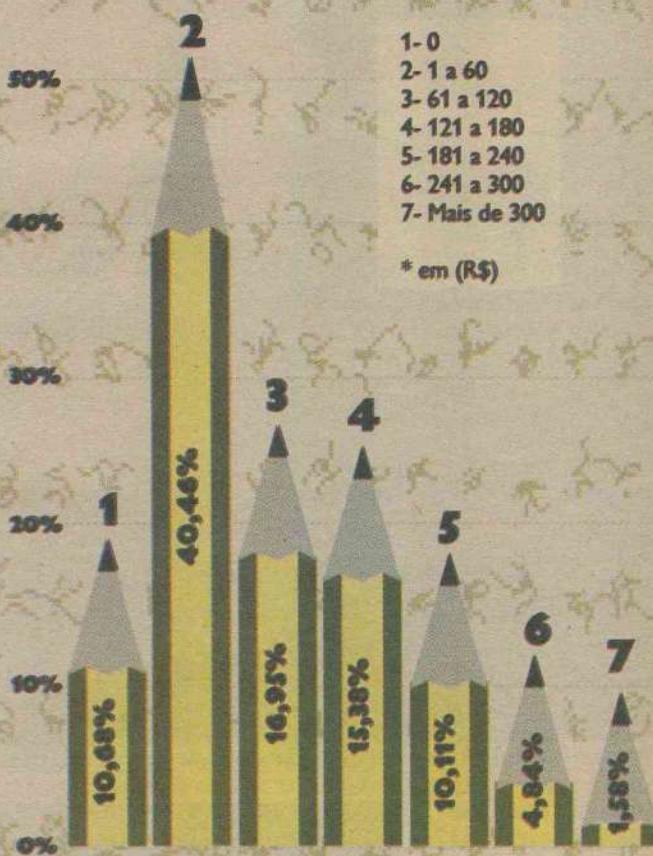
positivamente. Destes mais de 45% precisaram deixar a escola para trabalhar, com o objetivo de complementar a renda familiar.

O resultado chamou a atenção da deputada estadual, Fátima Bezerra pelo alto número de evasão motivado pela dificuldade financeira. "A evasão é impulsionada pela questão financeira, cada vez mais gritante nas famílias potigües", disse.

qualificaram como boa, 9,8% definiram como regular e 2% não souberam responder à pergunta.

Mas o professor Willington Germano acredita que este resultado não corresponde à realidade da rede particular de Natal, uma vez que há muitas "escolas de fundo de quintal", como ele mesmo definiu. "A

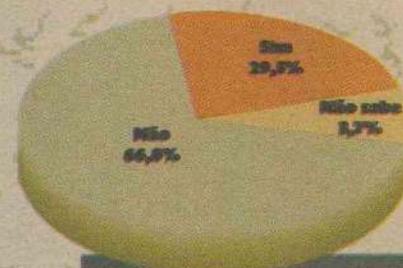
Gasto por pessoa com a Escola



- 1- 0
- 2- 1 a 60
- 3- 61 a 120
- 4- 121 a 180
- 5- 181 a 240
- 6- 241 a 300
- 7- Mais de 300

* em (R\$)

Já foi reprovado



Fonte: Consulest, pesquisa de campo, abril/98

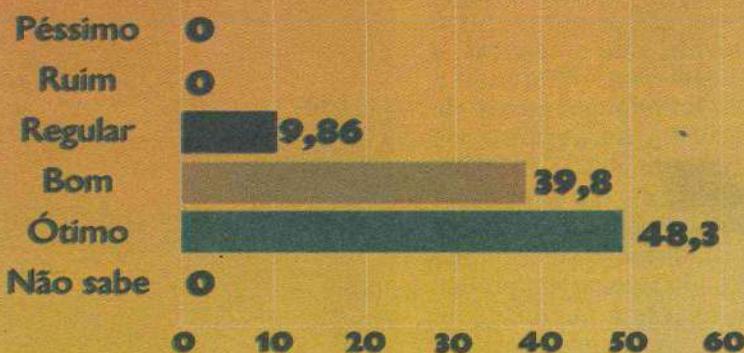
Editoria de Arte

Qualidade de ensino

Federal



Particular



Fonte: Consulest, Pesq. de campo, abril/98

Editoria de Arte/João Silva

Os rumos do ensino devem levar ao emprego, mas também à formação do cidadão

CIDADANIA = EDUCAÇÃO + TRABALHO

A questão do trabalho está intrinsecamente ligada ao problema da educação, mas a educação, por si só, não resolve o problema do trabalho. Ao longo dos anos, o ensino vem se adaptando ao sistema, muitas vezes esquecendo a formação do homem na sua totalidade, interagindo com a natureza e o setor da produção. Temos que formar para o trabalho, mas sem esquecer que a formação do cidadão é um processo mais amplo.

Essa foi a tônica do debate "Educação, Cidadania e Trabalho", realizado durante o seminário "Escola, Cidadania e Exclusão Social", que reuniu representantes dos mais diferentes segmentos em torno da discussão do assunto. A palestra foi ministrada pelo professor da Universidade Federal da Bahia, Silvestre Ramos Teixeira, que fez um histórico das relações escola x trabalho da antiguidade até à atualidade.

Como debatedores, estiveram presentes o Secretário de Educação do Estado, Luiz Eduardo Carneiro da Costa, o empresário Luiz Sérgio Barreto, a Prof^a Maria Doninha de Almeida, a deputada Fátima Bezerra e o Monsenhor Lucas Batista Neto, cada um representando um segmento da sociedade. A mesa foi presidida pela prof^a Sandra Borba, chefe do departamento de Educação da UFRN, com a coordenação do professor Getúlio, representando a ETRN.

CIDADANIA

Como não poderia deixar de ser, a questão da cidadania foi associada a problemática do trabalho, levando em consideração que a cidadania é um processo que envolve a condição de vida, ou seja, se a pessoa não vive bem, não se alimenta de forma adequada, não se veste nem lê, não tem como exercer a sua cidadania. "O desenvolvimento da subjetividade depende da condição social", ressaltou a professora Doninha.

Nesta perspectiva, a escola assume um papel imprescindível na formação do cidadão, no entanto, não as-

Fotos d'Luca



Na parte da tarde, os debates foram em torno da exclusão das crianças das escolas, muitas vezes por terem que complementar a renda familiar

sume o primeiro lugar. Segundo a professora, o trabalho é a prioridade principal, seguido da moradia e alimentação e em quarta colocação a educação.

QUALIDADE

A deputada Fátima Bezerra destacou a luta dos trabalhadores da educação em prol de um ensino de qualidade, mostrando que muitas das mudanças implementadas pelo Governo Federal poderão ter resultados negativos. Citou como exemplo a reforma no ensino secundarista, a partir da LDB, que está desvinculando o ensino técnico do ensino médio. "A escola pública mais bem referenciada na pesquisa, daqui a três anos não será a mesma", diagnosticou.

O secretário de Educação, por sua vez, lembrou que o momento é de mudanças, e isso está sendo efetuado a partir da implementação da LDB, com os parâmetros curriculares, com o Fundef e uma série de outros projetos colocados em prática. "Há um discurso que estamos querendo colocar em prática com relação à qualidade de ensino. Nossa expectativa é de um salto na qualidade da educação potiguar", disse.

FRASES

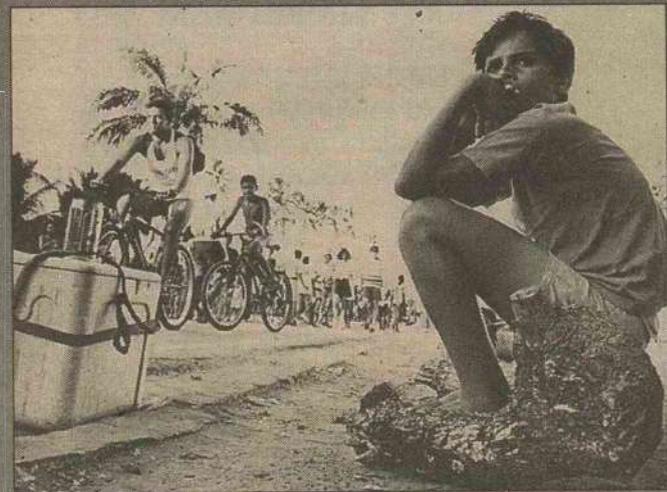
Ensino e profissão

Preocupação com o mundo globalizado

Empresário Luiz Sérgio Barreto
"Uma das preocupações do ensino deve ser com a qualificação da mão de obra. Na área de turismo, por exemplo, um turista mal atendido representa onze turistas que deixam de vir ao Estado".

Professor Luiz Eduardo Carneiro
"A nova LDB modificou o ensino, a partir da definição do nível de responsabilidade da União, do Estado e Município. A escola pública, como o ensino privado, precisa melhorar. Estamos desenvolvendo um plano de desenvolvimento da escola que trará muitos resultados positivos".

Deputada Fátima Bezerra
"Um dos fatores que leva a evasão escolar é a sobrevivência. A criança deixa a escola para trabalhar e com



isso complementar a renda familiar. A classe empresarial precisa se engajar na luta por uma melhor educação. É preciso desenvolver propostas conjunturais para o sistema. Passar a proposta para a educação desvinculada de outros setores é chover no molhado".

Monsenhor Lucas Batista
"A Igreja preocupa-se muito com estes temas. Ao longo da história, o povo é todo abandonado pelos líderes, que só pensam em si, e aumenta a distância entre as classes sociais. Só resolveremos os problemas quando todos assumirmos as mudanças".

MUDANÇA

A "COLA" ESTÁ PERDENDO O SEU LUGAR

A cola, ao contrário do que muita gente pode imaginar, está deixando de ser uma prática comum entre os estudantes, principalmente no terceiro ano do ensino médio, o velho pré-vestibular. Talvez pelo aumento da concorrência e o medo de ficar sem uma vaga na universidade, os alunos procuram estudar para aprender, deixando de lado os artifícios mais conhecidos, como as pequenas colas grudadas em borrachas, réguas e até mesmo na manga da blusa.

Na verdade, os estudantes estão trocando a cola pela consulta ao colega, simplesmente para tirar uma dúvida ou conferir sua opção de resposta. As provas objetivas facilitam ainda mais esse tipo de comunicação. Para o coordenador pedagógico do pré-vestibular do Marista, professor Eduardo Pereira, é justamente durante as provas objetivas que há uma maior vigilância.

ESTRATÉGIA

"Eles se comunicam através de sinais para informar a opção com a resposta correta", explicou o coordenador. Mas essa é uma atitude adotada por poucos alunos. Segundo Eduardo, o Marista faz um trabalho de conscientização, mostrando ao aluno que a cola é um auto-engano, iludindo também a família e a própria

Fotos D'Luca



Para o prof. Eduardo Pereira, do Marista, a vigilância é mais intensiva nas provas objetivas, mas poucos colam, pois sabem que serão prejudicados.

escola, que acredita no rendimento escolar apresentado.

Frente ao problema que ainda existe, a equipe pedagógica do Colégio opta por avisar aos pais do ocorrido, anulando a prova, mas dando outra oportunidade ao aluno. Caso

o problema persista, não haverá uma nova chance de avaliação, ficando o estudante com zero. "O principal motivo da cola é a falta de estudo, que resultará em um futuro não muito promissor para o estudante",

afirma o professor.

Todos já colaram um dia... Mas o que pensam os estudantes? Será que a cola é bem vista por eles? Há até uma máxima que corre solta pelas escolas, dizendo que "quem não cola não sai da escola". Con-

versamos com alguns alunos pré-vestibulandos do Marista que assumem: um dia já colaram ou passaram cola para os colegas, mas, hoje, não vêm vantagens nesse tipo de atitude. Veja a opinião de alguns dos entrevistados:

VEJA A OPINIÃO DOS ALUNOS



JOSILANO COSTA,
21 anos, estudante

■ Já coleí e acho que é uma atitude normal. Estudamos para aprender. Mas nem tudo que estudamos vai servir para nossa vida profissional. É uma questão burocrática. Preciso aprender o que me interessa. O restante

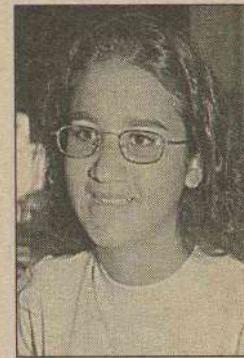
do conteúdo que é cobrado nas provas não irá servir. Por isso eu defendo a cola responsável, que não traz prejuízo para o meu futuro, principalmente no vestibular. Aprendo o que é necessário para a área em que quero atuar.



ZENÓBIO ALVES,
16 anos, estudante

■ Eu não colo. Apenas confiro com meus colegas as questões sobre as quais tenho dúvidas. Mas raramente faço isso. Não acho que colar é uma atitude legal, pois todos se prejudicam, até mesmo criando um vício nos

alunos que não estudam, sempre esperando pela cola. Acho que se deve mudar essa mentalidade, pois no vestibular não vai haver oportunidade para cola e quem não estiver realmente preparado, vai ficar de fora.



JOANA ANGÉLICA BORGES DA SILVA,
19 anos, estudante

■ Já coleí, mas não concordo com essa atitude. Por isso deixei esse hábito, optando por me preparar melhor para as provas, evitando a insegurança do momento. Acho que esse é o principal motivo da cola: a

insegurança de quem não estuda o suficiente e acaba apelando para olhar a prova do colega. Acho que cada um tem que acreditar mais na sua própria capacidade e não ficar dependendo das outras pessoas.

A COLA NA ESCOLA

Profª Ana Priscila Griner
Diretora da Casa Escola

Quem nunca colou na escola levanta o dedo!

Difícil será não encontrar muitos dedos levantados como resposta para esta pergunta. Não seria ousado nem falso afirmar que a grande maioria das pessoas já passaram pela experiência, por vezes até excitante, de tentar olhar a prova do outro procurando tirar uma boa nota. Entre muitos que poderiam estar com o dedo levantado estariam universitários, médicos, advogados, profissionais de várias áreas, inclusive professores - todos ex-alunos, aqueles que mais investem para combater o "problema" da cola, em vez de procurar entender a sua causa.

Se os alunos precisam e tentam colar insistentemente, então a cola é um sinal de que alguma coisa não vai bem com o ensino escolar e não deve ser vista como uma infração. Em artigo publicado na Folha de São Paulo o jornalista Gilberto Dimenstein entrevista o Professor de psicologia Júlio Groppa Aquino que diz: "Colar é algo parecido com ladrão que rouba ladrão. É a resposta a uma escola que obriga o indivíduo a decorar fatos e números". Se o sistema se preocupasse mais com a forma do aluno aprender, envolvê-lo, fazê-lo se interessar e sentir-se participante do processo de aprendiza-

gem, grande parte do "problema cola" estaria resolvido. Pois sendo assim, o aluno não teria a necessidade enfadonha de lidar diariamente com conteúdos fragmentados, sem significado e fora do contexto que ele precisa, num grande e vão esforço, memorizar para passar na prova.

O aluno em geral estuda para passar na prova e não para aprender. Quem direciona este fato é o próprio sistema de ensino, seu executor é o professor. O aluno em si gosta de aprender, porém não gosta de ficar decorando matéria para tirar nota boa. Tirar nota boa traz satisfação ao aluno porque traz satisfação aos seus pais. Porém isto não é suficiente, pois não é concreto e não traz conhecimento verdadeiro. Portanto, apesar da satisfação, este tipo de relação com a nota não sustenta uma real gratificação para o aluno. "Você precisa estudar para tirar boa nota" - o pai não o convence.

Dentro desta concepção de ensino remunerado por notas e não pelo prazer de aprender, o aluno, que com certeza é inteligente (não o substima!), cria subterfúgios para sobreviver à causa do seu desinteresse, recorrendo à cola. E quanta criatividade! O aluno prepara a cola, planeja-a e usa os mais variados meios pa-

ra evitar se submeter à "decoreba" e atingir somente o objetivo exigido, a boa nota. Diante desta atitude está perguntando à escola: "o que é aprender e para que saber? Tanto a escola como seus pais diriam: "É para tirar boa nota!"

O professor e a instituição escolar precisavam estar como mediadores e instigadores constantes do aluno e também aprender a valorizar o saber original.

Conforme escrevo num artigo publicado no DN Educação sobre "a recuperação" em 18/12/97, o processo avaliativo da escola é bastante unilateral. Ele deveria servir para medir o conhecimento do aluno como um processo da aprendizagem, mas da ma-

neira que as provas acontecem, a avaliação se torna o objetivo final e principal, quando deveria ser somente um meio. A avaliação tem que verificar a aprendizagem do aluno e a forma com que o professor ensina, para que este possa criar novas estratégias de ensino; para que ao aluno aprenda e apreenda o assunto que está sendo estudado. Isso só poderá vir a acontecer quando a escola e professor reconhecerem no aluno as suas próprias dificuldades.

Outra questão a ser comentada é a qualidade das perguntas existentes numa prova e a expectativa da resposta correta na conjuntura atual de ensino. Por exemplo: O sapo é um

Num primeiro caso, a expectativa do professor em relação a resposta certa seria a seguinte: Anfíbio.

Num outro caso, que geralmente é desconsiderado, mesmo sendo o aluno portador de uma bagagem cultural e que não se dispõe a decorar, seria hipoteticamente assim: animal que vive na água e na terra. Existem várias espécies de sapos. Eles muitas vezes são citados em histórias de príncipes, se transformam após receber um beijo de uma princesa. Esta resposta provavelmente, seria con-

siderada errada, inexata ou até mesmo desconcertante. Mas é num tipo de resposta como esta, onde o aluno terá a oportunidade de expor sua gama de conhecimentos, unir a mediação do professor e a do grupo à sua própria opinião, futuramente melhor conceituada.

Opinião se forma através de reflexão e para isto há de se criar o hábito para tal, estimulando o aluno. Daí surge a questão: reflexão não se cola, ela tem personalidade. O conhecimento não se basta na simples informação fornecida. O conhecimento está cercado de motivos, cultura, folclore, passado, origem, afeto, emoção.

Ao adquirir um conhecimento o aluno carrega um pedaço de pensamentos de professores, de imagens de experiências e aí os transforma, os absorve e os recria como sendo seu. O professor e a instituição escolar precisam estar como mediadores e instigadores constantes do aluno e também aprender a valorizar o saber original que o aluno, com certeza tem a acrescentar. E para finalizar mais uma citação pertinente do professor Groppa para você, leitor, pensar e refletir.

"O aluno que cola não é vagabundo, nem desonesto. Está exercendo o legítimo direito, numa desobediência civil".

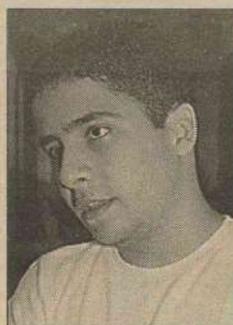
VOCÊ JÁ COLOU ?



CAROLINA DUTRA,
26 anos, estudante

■ Eu costumava colar, mas percebi que tinha resultado apenas no momento da prova, depois continuava sem ter o conhecimento do conteúdo que, muitas vezes, precisava ser estudado novamente. Este ano, no pré-vestibular, precisamos ter segurança

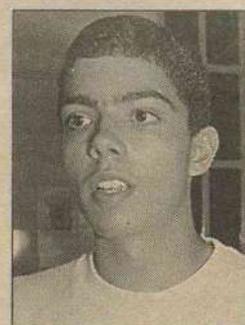
de todas as disciplinas estudadas para ter um bom rendimento durante as avaliações. O que acontece muito é a consulta durante a prova, com comentários entre os colegas. Mas acho que é apenas insegurança de momento.



**ODILON OTOM
GUIMARÃES NETO,**
16 anos, estudante

■ Nunca colei porque nunca tive necessidade. Até o ano passado, ajudei meus colegas, dando cola. Mas resolvi acabar com isso porque prejudicava minha concentração durante a prova. Acho também

que cada um deve ter suas responsabilidades e estudar. Não adianta se enganar apenas para passar de ano sem saber de nada - o resultado disso a gente vai sentir no futuro. O que interessa é aprender.



LUCAS MARQUES,
16 anos, estudante

■ Não colo e também não passo cola para não prejudicar meus colegas. Acho que todos têm que se esforçar para aprender e passar de ano. Não é justo que um estude e, por meio de uma cola, um aluno que não estudou,

também tire uma nota boa. A cola é prejudicial pois o aluno está confiando na capacidade de outra pessoa e não na sua própria. Cada um tem que trabalhar para conseguir, ter seu esforço próprio.

INFORMÁTICA

O PROFESSOR É QUEM FAZ O PROGRAMA

Equipamentos de última geração e softwares sofisticados? Não, nada disso. O Centro Educacional Libânia Medeiros, no Alecrim, esperou que muitas escolas "quebrassem a cara", gastando fortunas com laboratórios que, em pouco tempo, ficaram desativados pela complexidade do trabalho exigido. Daí somente este ano montou a sua sala de informática, utilizando programas do dia-a-dia, como word e powerpoint, com projetos desenvolvidos pelos próprios professores.

Foi preciso uma longa caminhada para descobrir que o principal estava bem próximo. Enquanto a maioria das escolas adquiriam softwares da moda, no CELM os professores aprenderam a trabalhar nos computadores os conteúdos dados em sala de aula, numa sintonia total. O idealizador da proposta é o projetista e professor de informática Carlos Henrique de Lima.

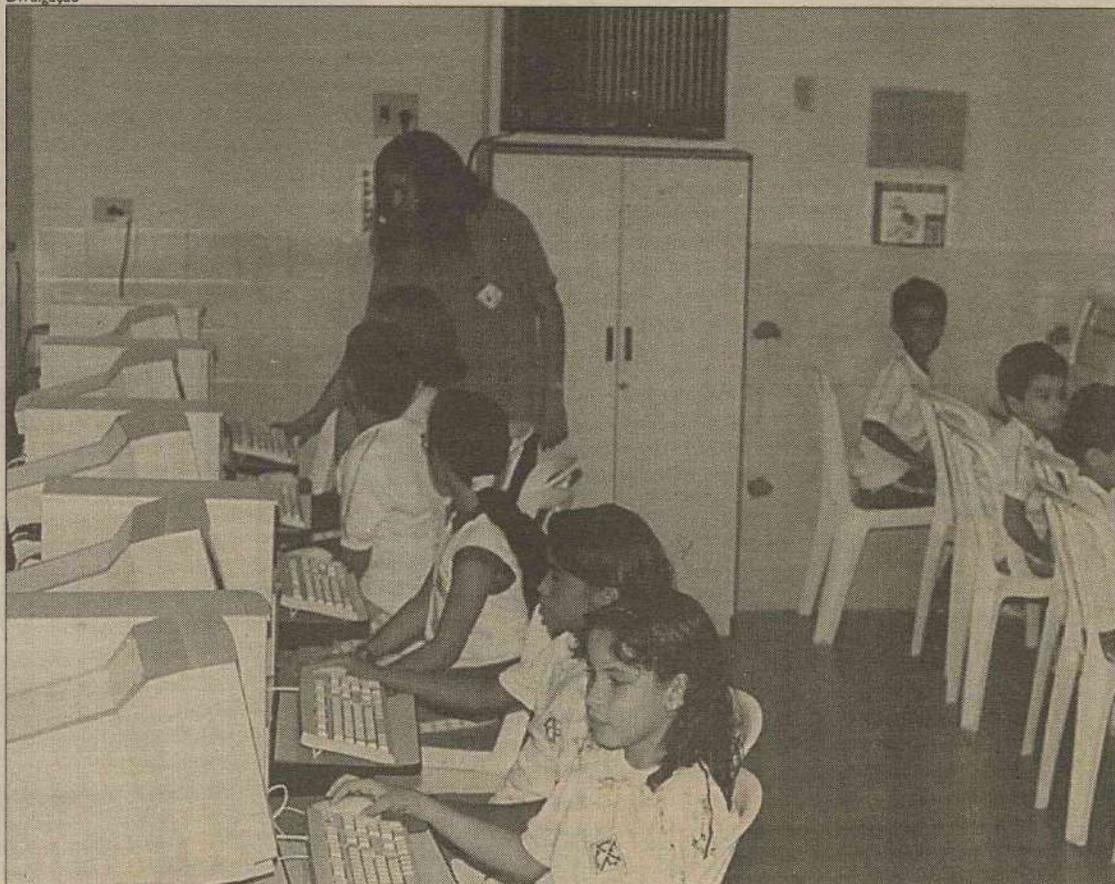
"Aqui, o professor é que faz a sua aula", relata Henrique, con-

tando que não discrimina os softwares disponíveis no mercado, mas a prioridade é para a produção do material na própria escola. "Queremos chegar ao final do ano com uma biblioteca virtual, com projetos em todas as disciplinas, produzidos pelos professores que, se quiserem, poderão até comercializar", ressaltou.

Dentro da proposta em prática, o aluno é levado a desenvolver sua capacidade de raciocínio e criatividade. No final do ano, haverá uma grande exposição mostrando os trabalhos realizados pelos alunos, como cartazes, livros e trabalhos escolares, entre outros. Atualmente, todos os alunos, da 1ª à 8ª séries, têm aulas práticas de computação por semana. "Todos curtem muito", ressaltou a coordenadora da escola, .

O laboratório conta com 14 micros-computadores 166 com multimídia, scanner e impressora. No segundo semestre, a meta é implantar a Internet na escola.

Divulgação



Alunos e professores trabalham em conjunto no laboratório do Centro Educacional Vovó Libânia

EXPERIÊNCIA

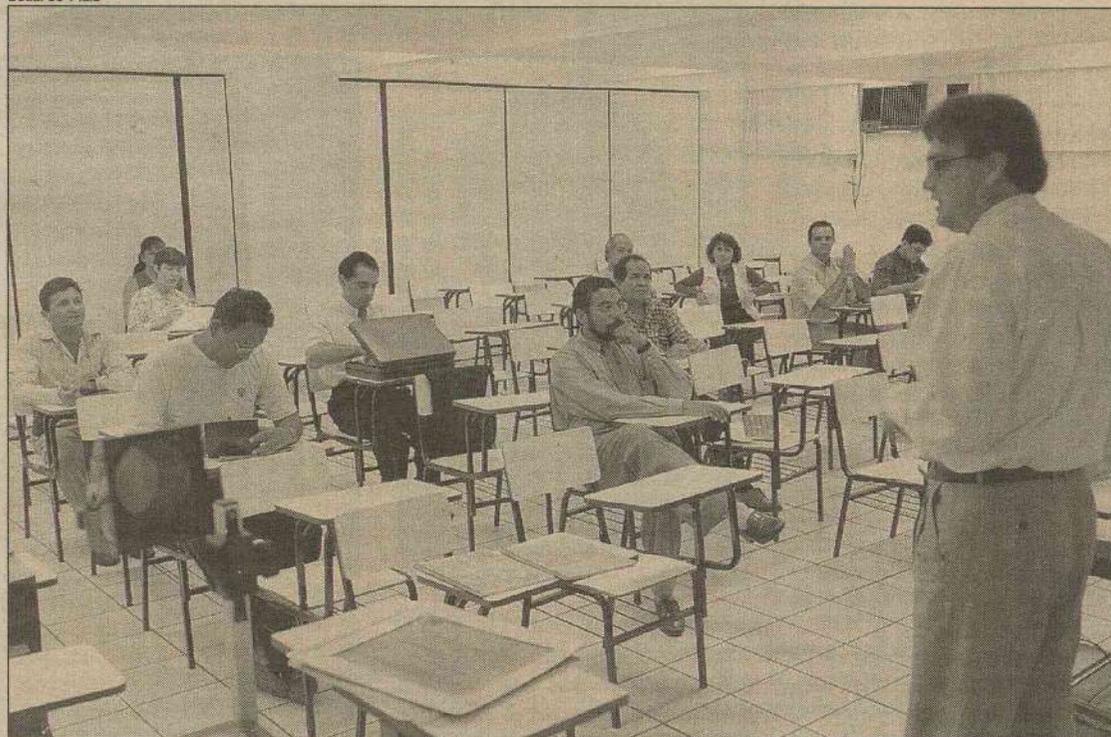
PROJETO DE SÃO PAULO É RELATADO EM NATAL

A informática não é simplesmente um sonho nas escolas públicas brasileiras. Já está se transformando em realidade. Esta é a experiência retratada durante o I Encontro de Tecnologias para a Educação, promovido pela Universidade Potiguar esta semana, com a participação de profissionais da área como professor Eduardo Tambor, diretor da Educare e o professor Cassiano Neto, da Laborciência.

Entre os relatos, está a experiência vivenciada na rede estadual de ensino de São Paulo, onde todas as escolas contam hoje com laboratórios de informática, adquiridos pelo próprio Estado, sem repasse do Ministério da Educação. Tudo dentro do projeto On Line, que conta com a consultoria da Educare. Atualmente, 995 escolas e 143 delegacias de ensino, ligadas à secretaria de Educação, estão totalmente informatizadas. A perspectiva é de atingir mais mil unidades de ensino durante este ano letivo.

Apesar de todo investimento na compra de equipamentos e programas compatíveis com o

Eduardo Maia



Escolas públicas começam a trabalhar com a informática, e empresários lançam propostas para o setor

currículo escolar, Eduardo Tambor destaca como ponto chave de todo o processo de informatização a capacitação dos professores. "O projeto de São Paulo pode ser usado como referência para outros estados brasileiros",

opinou o professor, ressaltando que as características específicas de cada região precisam ser levadas em conta.

Até agora foram gastos oito milhões de reais, apenas na capacitação dos educadores e aquisição

dos softs. Neste custo não está incluída a compra dos micros, todos com kit multimídia.

ISRAEL

Outra novidade apresentada no Encontro foram as recentes

tecnologias aplicadas à Educação, com software e hardwares e as experiências e tecnologias do ensino em Israel que foram adaptadas ao Brasil. Entre os programas há simuladores para o ensino de ciências, que permitem ao professor e ao aluno compartilharem sofisticados equipamentos de laboratórios virtuais.

TECNOLOGIA

Um laboratório de Matemática também foi apresentado pelo professor Cassiano C. Neto, diretor da Laborciência. O laboratório conta com softwares que apresentam todo o conteúdo da matemática fundamental e superior, exercícios com gradual aumento de nível de dificuldade.

Durante a exposição, os participantes puderam conhecer também um pouco a aplicação de banco de dados para o ensino das ciências e meio ambiente, além do sistema de monitoramento do ensino informatizado, onde todos os computadores podem ser conectados e gerenciados pelo professor, mantendo total liberdade e criatividade dos alunos.

EXPERIÊNCIA**O JORNAL E SEUS DIVERSOS RECURSOS**

A experiência de vida de um professor em consonância com metodologias adequadas, é fundamental no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Prova disso é o trabalho realizado pela professora Edinalva Pereira da Silva, formanda do Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, que teve oportunidade de realizar essa união com suas turmas.

Edinalva, através do Projeto Ler, leva o jornal para o cotidiano de seus alunos, desenvolvendo diversas atividades, estimulando à leitura diária. A criatividade também está presente, com a criação de anúncios publicitários, tendo como base a própria publicidade do Diário de Natal.

Mas o trabalho não fica restrito apenas à Língua Portuguesa. As quatro operações são trabalhadas com os Classificados, ficando a cargo de cada aluno os cálculos sobre os valores de imóveis e automóveis.

A contaminação da água de uma lagoa situada no loteamento José Sarney foi motivo de estudo dos alunos, dentro dos conteúdos de ciências. "Foi possível trabalhar a leitura, a oralidade, a falta de saneamento básico e o descaso das autoridades em relação ao problema", explicou a professora, ressaltando a presença de uma postura interdisciplinar em suas atividade.

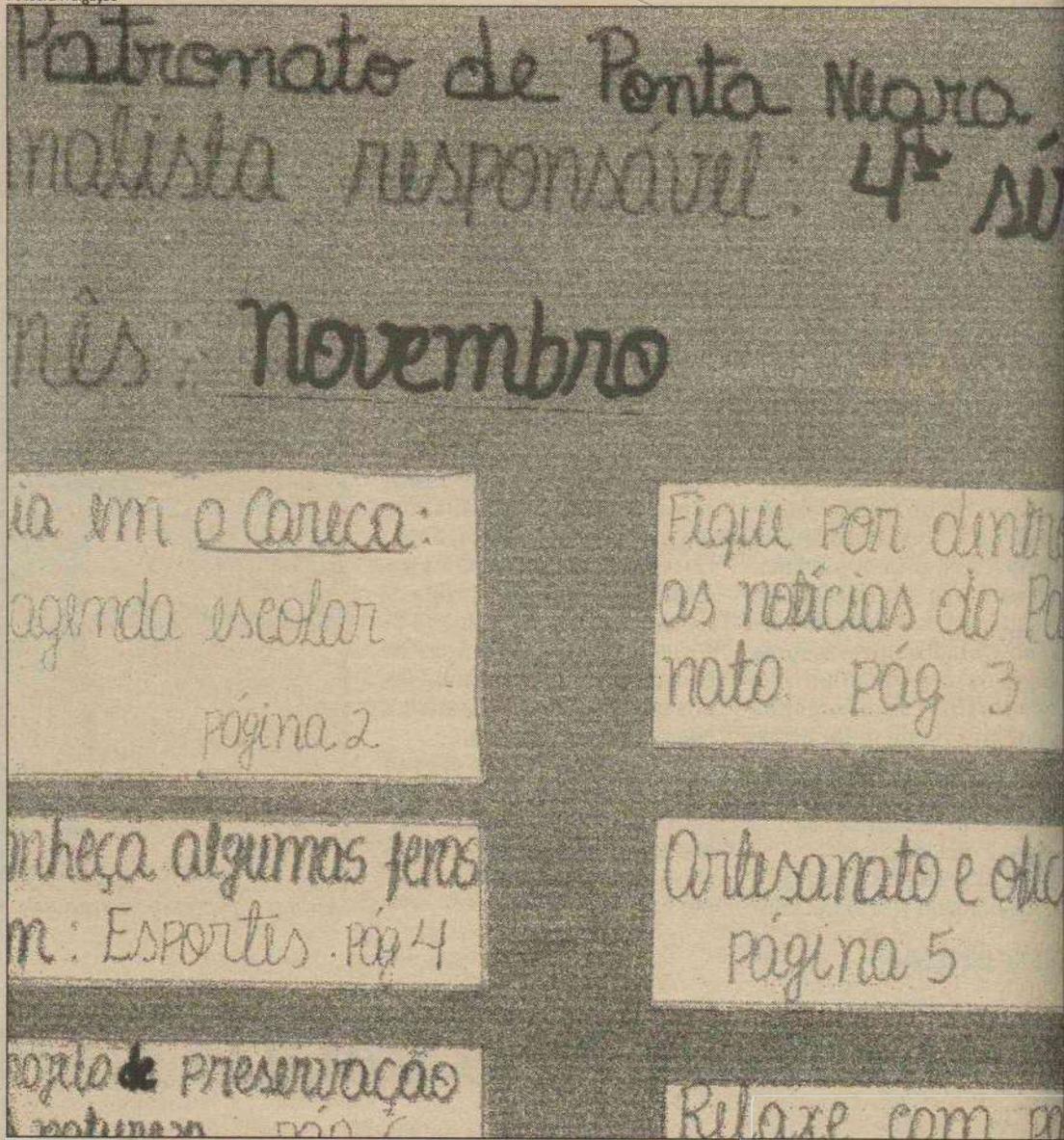
Com a mesma matéria, Edinalva trabalhou com os alunos as doenças causadas pela falta de saneamento básico, o espaço e o bairro onde estava ocorrendo o problema.

A reciclagem de papel também foi trabalhada com a turma da 4ª série da Escola Patronato de Ponta Negra, com um total de 18 alunos entre 10 e 13 anos de idade. Os alunos puderam perceber a quantidade de água que era utilizada na atividade, e também o papel e a tinta. No final, os alunos expuseram papéis de carta, desenhos e fantoches, todos confeccionados por eles próprios.

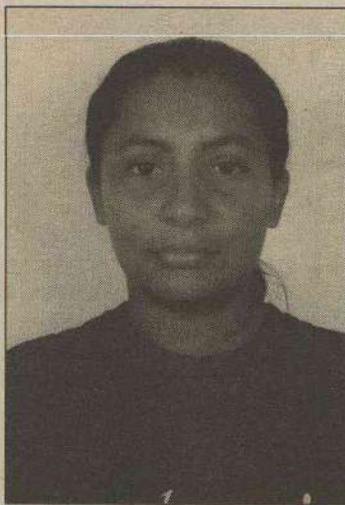
Preocupada em avaliar os resultados obtidos, tendo como principal meta a formação do leitor crítico, Edinalva aplicou à sua turma um questionário, onde pôde constatar que o interesse pelo jornal cresceu entre as crianças, mesmo que em assuntos menos importantes, como o resumo das novelas.

As vantagens do trabalho também foi percebida pelos

Fotos: Divulgação

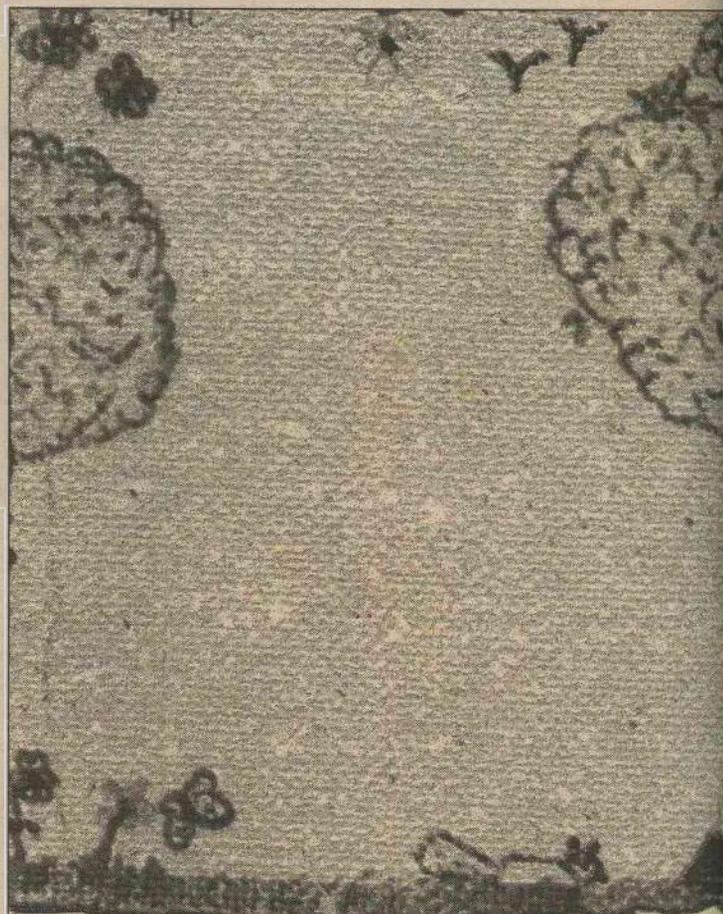


O resultado do trabalho foi a elaboração do Jornal da Escola, com a participação dos estudantes



Edinalva Pereira: aprendizado

alunos que disseram ter aprendido a ler mais rápido e a gostar do jornal por conter fatos interessantes. A partir da experiência com o Diário de Natal, os alunos participaram da elaboração do jornal da escola. "Foi uma experiência riquíssima. Mesmo usando o jornal para atividade em sala de aula durante todo o ano, não se esgotaram as possibilidades", ressaltou Edinalva.



Cartões de papel reciclado também fazem parte Labim/UFRN

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

ENCONTRO

COM OS PAIS

A Cooperativa de Professores do RN - Escola Freinet, realiza no próximo dia 27, às 19h30m, mais um encontro dentro do projeto Escola de Pais, com as conferências "Mães e Professoras da Pré-Escola: Encontros e Desencontros", pela Mestra em educação e doutoranda pela UFRN, Isabel Cristina Medeiros Pinheiro, e "Pedagogia Freinet e a Prática Pedagógica", pela Doutora em Educação pela Universidade de Paris e consultora pedagógica da escola, Djanira Brasilino de Souza.

DEBATE NO

CORREDOR

O Fórum de Mobilização Pró Ativa, do curso de Ciências Sociais da UFRN, está aproveitando a greve para a realização de debates, no corredor central do setor II, às 19h. Hoje, o tema em discussão será "Conhecimento e intervenção/Ensino, pesquisa e extensão", com a profª Maria do Livramento, representando as Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, de Assuntos Estudantis e de Extensão.

EDUCAÇÃO

INFANTIL

A Organização Mundial de Educação Pré-Escolar-OMEP, em parceria com a Demec e Secretaria de Ação Social, realiza, dias 2 e 3 de junho no auditório da reitoria da UFRN, o seminário "Política Municipal de Educação Infantil". Serão enfocados os seguintes assuntos: Política de Educação Infantil segundo a proposta da OMEP; Garantia dos Direitos da Criança; A Educação Infantil no Município de Natal; Política da Educação infantil e a Municipalização e Fundef. Vários palestrantes de outros estados confirmaram presença. Maiores informações pelo telefone 272-4884.

O BRASIL E O MUNDO EM CD-ROOM

O mais completo software multimídia em português, o Almanaque Abril CD-Rom 98, já está disponível no mercado. Voltado para pesquisas gerais e escolares, com informações atualizadas sobre o Brasil e o mundo, possui mais de um milhão de informações entre verbetes, atlas, linha de tempo, retrospectiva 97, banco de dados, curiosidades, agenda de mídias (vídeos, áudios, fotografias e infográficos).

Além das tradicionais seções, a grande novidade é um jogo de conhecimento no qual o usuário é convidado a percorrer o Brasil por meio de uma história em quadrinhos interativa. Ao longo de uma trama de suspense, são propostas perguntas de múltipla escolha. As respostas corretas valem pontos e solucionam o mistério do desaparecimento do cantor.

Fotos divulgação

Almanaque Abril 98
SUPERATUALIZADO!

A melhor fonte de pesquisa em CD-ROM, para estudantes e curiosos

O Brasil e o mundo em mais de um milhão de informações

TOTALMENTE EM PORTUGUÊS

Divirta-se com um jogo inteligente!

Abra! Sou Polígrafo Quaternária. Acompanhe minhas investigações.

E MAIS!
• Áudios, vídeos, animações
• Roteiros de pesquisa interativos para trabalhos escolares
• Textos, mapas, bandeiras, gráficos, fotos para cópia e impressão

RECORTE E GUARDE

ORELHA DE LIVRO



Temas Transversais em Educação - Bases para uma formação integral, de Maria Dolores Busquets, Manoel Cainzos, Teresa Fernández, Aurora Leal, Montserrat Moreno e Genoveva Satre, Editora Ática.



Depois daquela viagem, de Valéria Piassa Polizzi, Editora Ática

Os temas transversais não são ensináveis? Como poderíamos aprendê-los? A escola é o lugar social e culturalmente organizado para esta finalidade e "nos planos de ensino concretizam-se as técnicas e procedimentos didáticos que permitem levar a cabo as aprendizagens". Para tanto, autoras e autor propõem que é necessário compor relações, ao mesmo tempo, longitudinais e transversais entre os conteúdos tradicionais e os transversais.

A edição deste livro no Brasil é mais que oportuna e indispensável a qualquer profissional da área de Educação, neste momento em que se discute a reforma do ensino brasileiro com base na mudança da estrutura curricular. E por que não aproveitar aqui a experiência da ampla reforma que vem ocorrendo na Espanha, desde 1989?

Esta obra é ao mesmo tempo ambiciosa e singela. É uma inovadora proposta de ensino que atribui à escola a responsabilidade de lidar com temas mais voltados às necessidades da complexa sociedade em que vivemos hoje, tais como Educação ambiental, sexual, defesa do consumidor, ética e cidadania, pluralidade cultural e outros.

No tom coloquial próprio dos jovens, Valéria relata com bom-humor e descontração as farras com a turma de amigos, a dúvida entre "ficar" ou namorar, o despertar da sexualidade, a angústia diante do vestibular e muitas outras coisas que atormentam qualquer adolescente. Tudo isso seria perfeitamente natural se não fosse por um pequeno detalhe que iria fazer uma enorme diferença: Valéria contraiu AIDS aos 16 anos porque, segunda ela mesma, "transei sem camisinha".

Neste livro, ela mostra como, de repente, por causa de quatro letrinhas, sua vida passou por uma reavaliação radical. Ela expõe, sem meias palavras, como a doença mexeu com sua cabeça e com seus sentimentos.

Terminada a leitura, fica clara sua resolução de preservar sua condição de ser humano a todo custo, ao mesmo tempo que se esforça para humanizar a todos os que cruzam seu caminho.

É um livro triste e alegre, tocante e verdadeiro, um testemunho da coragem e da determinação de levar adiante a vida, apesar da AIDS.

MEIO

AMBIENTE

"Meio Ambiente e Qualidade de Vida", é o tema da Semana do Meio Ambiente do RN de 2 a 7 de junho, no Parque das Dunas. Durante toda a semana, das 8h30 às 17h, haverá palestras, atividades artístico-culturais e de lazer, feira ambiental, oficina de artes, exposições, apresentações de bandas e da Orquestra Sinfônica do Estado.

FEIRA

O Núcleo Educacional Arco-Íris realiza, de 4 a 6 de junho, a I Feira Ecológica e Cultural, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre os problemas que põem em risco a vida na terra. Entre os temas em destaque estão: trânsito, pluralidade cultural, consumo, ecologia, educação sexual, cidadania, saúde e outros. Além de debates e exposições, haverá muitas apresentações culturais.

Português

Os gramáticos Ernani Terra e José de Nicola fazem palestra, dia 29, no auditório da ETEFRN, falando sobre as principais dificuldades que os brasileiros tem em falar e escrever a própria língua. O evento faz parte do VI Seminário de Letras da UnP e para participar é necessário adquirir a camiseta ingresso, ao preço de R\$ 5,00.

RELAXAMENTO E

MEDITAÇÃO

Quem curte meditação transcendental não pode perder. De 29 a 31 de maio, no auditório da Reitoria da UFRN, será realizado o Workshop com Mirna Grzich, que vai ensinar técnicas de relaxamento, tais como: exercícios de respiração, abertura de chacras, exercícios com a imaginação, visualização e música e outros. Haverá caminhadas e Tai-Chi-Chuan opcionais para os interessados. Grzich estará relanzando o seu cd "Relaxando e Meditando". Maiores informações no telefone 985-3950.

Professor inglês mantém na Praia de Pipa uma reserva ecológica destinada à pesquisa

PIPA

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Fotos divulgação



Unir duas paixões: Educação e Meio Ambiente. Foi isso que o inglês radicado no Brasil, David Hasset, conseguiu com o Santuário Ecológico de Pipa, que recebe a visita de curiosos e, principalmente, de grupos de estudantes, com o objetivo conhecer um pouco da flora local em uma aula-passeio que, além de ser uma excursão memorável, como classifica o próprio professor, tem também um grande valor científico.

Criado em 1986, o santuário oferece a oportunidade de quebrar a rotina da sala de aula e de aprender de forma prática, vendo e fazendo. Para David Hasset, o passeio proporciona ganhos também ao professor, permitindo a exploração de temas estudados em sala de aula, enriquecendo e aperfeiçoando o aprendizado. "Ao longo do caminho pode ser realizada uma gama enorme de atividades, utilizando o material recolhido da natureza", ressaltou.

Para o educador inglês a principal vantagem de se fazer excursões como a proposta pelo Santuário é manter viva a curiosidade das crianças que, na opinião dele, acaba sendo abafada pela escola, com a rotina da sala de aula. "A escola não consegue se apaixonar pela natureza".

Vale ressaltar que há toda uma preocupação quanto à preservação da área verde formada por 60 hectares incluindo praia, falésias e encostas. Há sempre guias que acompanham os estudantes até mesmo para auxiliar na identificação das espécies existentes no local.

O tempo de permanência depende da opção do grupo, podendo ser de um dia outodo o final de semana. A equipe que trabalha diretamente no Santuário

é de apenas quatro pessoas mas, eventualmente, moradores da região são contratados, ficando o Santuário com capacidade para atender grupos de até 100 pessoas.

Os caminhos são os mais diversos. Foram elaboradas mais de 20 trilhas que podem ser percorridas em diversas combinações para ensinar diferentes aspectos das ciências naturais e sociais. Mirantes, abrigos, lagos de peixes e outras obras ecológicas estão integrados na paisagem, sem falar no museu, no pequeno laboratório, oficina de carpintaria, sala de desenho e diversos outros espaços para trabalho e lazer.

Ao chegar ao Santuário, os alunos são organizados em pequenos grupos de trabalho. Cada grupo segue pela trilha escolhida, acompanhado por um guia do próprio Santuário e por um professor do colégio. Como material, os alunos costumam levar cadernos para anotações e equipamentos para coleta de objetos e medições geográficas. É também eleito um monitor, entre os alunos, para cada grupo, a fim de juntar amostras e resultados.

Em cada trilha existem clareiras com bancos rústicos onde se podem desenvolver debates sobre assuntos relativos ao tema escolhido. Os ensaios práticos são realizados no fim da caminhada, em mesas sob as árvores ou na praia. "Aqui o aluno sente que faz parte da natureza".

SANTUÁRIO ECOLÓGICO DE PIPA

Informações
Rua Açú, 495 - Petrópolis
Fone 211-6070
E-mail: culturainglesa1@digicom.br

APRENDER PELO CONTATO DIRETO COM A NATUREZA

Quatro tipos de passeios foram elaborados pelos organizadores para melhor atender os objetivos de cada grupo visitante. Veja as características de cada um deles.

PASSEIOS ECOLÓGICOS

Duração de aproximadamente 1 hora e meia.

Os participantes realizam caminhadas pelas trilhas interpretativas com o acompanhamento dos guias. Visitam também a casa ecológica, museu, piscinas de

peixes, exposições de arte e plantios experimentais, conforme a trilha escolhida.

Há também a opção por um passeio de barco, dependendo do estado da maré. O barco parte da praia do Madeiro e passa ao longo da "baía dos Golfinhos" até alcançar o porto de Pipa. O percurso leva cerca de 50 minutos.

AULAS AO AR LIVRE

Duração aproximada de 2 horas e meia

Mais específica para grupos de alunos, a aula envolve passeios por trilhas ou praias com guias do Santuário; mini-tarefas ao longo do caminho; pequenas experiências científicas e artísticas e preenchimento de um questionário para testar o grau de aproveitamento.

ATIVIDADES PRÁTICAS

Duração de três horas
Aproximadamente a metade do tempo é ocupada com instrução e

ensaios práticos. O restante do tempo é usado com um passeio descontraído pelas trilhas relembando os pontos ensinados.

São oferecidas as seguintes atividades:

Cientista amador - técnica de observação da natureza e registro de dados em desenhos, tabelas, mapas e fotos.

Laboratório de plantas - fabricação de papel, tintas, perfumes, chás.

Preparar um viveiro florestal e fazer uma horta orgânica.

Pequenas obras ecológicas.

CURSOS DE MAIOR DURAÇÃO

Duração de até duas semanas
A pedido do colégio interessado, podem-se planejar cursos mais extensos envolvendo trabalhos de maior duração, inseridos num variado programa cultural e recreativo.

Hospedagem em pousadas na vila de Pipa ou no albergue do Santuário, com refeições em restaurantes locais.

EDIÇÃO EXTRA

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

16

Fotos do Arquivo do Diário de Natal e Assessoria de Comunicação da UFRN

RUMO AO FUTURO

O reitor Ivonildo Rêgo e equipe fazem um balanço dos três anos administrando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte



SPBC

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM DEBATE

Natal vai sediar o maior evento na área da ciência e pesquisa do país, durante o período de 12 a 17 de julho. A 50ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SBPC, acontecerá no Campus Central da UFRN, reunindo mais de 25 mil pessoas, vinda de todo o Brasil. O tema central do encontro é "Ciência, Educação, Investimento - SBPC 50 Anos".

Mesmo tendo um passado de sucesso e conquista, a SBPC não fará sua reunião em clima unicamente de festa, mas sim aproveitando a oportunidade para repensar o papel da ciência e da educação como ferramentas essenciais

ao investimento em um novo modelo de vida, de existência.

A reunião de Natal coincide também com várias datas comemorativas importantes: os 40 anos de fundação da UFRN e o

centenário de nascimento de um dos maiores intelectuais do Rio Grande do Norte, Câmara Cascudo. Há também o aniversário da Fortaleza dos Reis Magos, marco inicial da cidade, que está completando 400 anos.

Para que tudo ocorra conforme o planejado, mais de cem profissionais estão trabalhando - número que deverá duplicar neste primeiro semestre e aumentar ainda mais durante o evento. "A proposta é mobilizar toda a cidade, contando com a participação de estudantes e da sociedade em geral", explica professor Lúcio Flávio, coordenador regional da SBPC.

O evento

conta com o apoio do Governo do Estado, Prefeitura de Natal, Sudene, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, FIERN, SEBRAE, Petrobrás, Embratur, MEC entre outros.

ATIVIDADES**CIENTÍFICA****PROGRAMAÇÃO**

■ Simpósios, Conferências, Mini-Cursos, Pôsteres, 5ª Jornada de Iniciação Científica.

6ª EXPOCIÊNCIA

■ Exposição técnico-científica de instituições de pesquisa, visando a parceria com o setor produtivo.

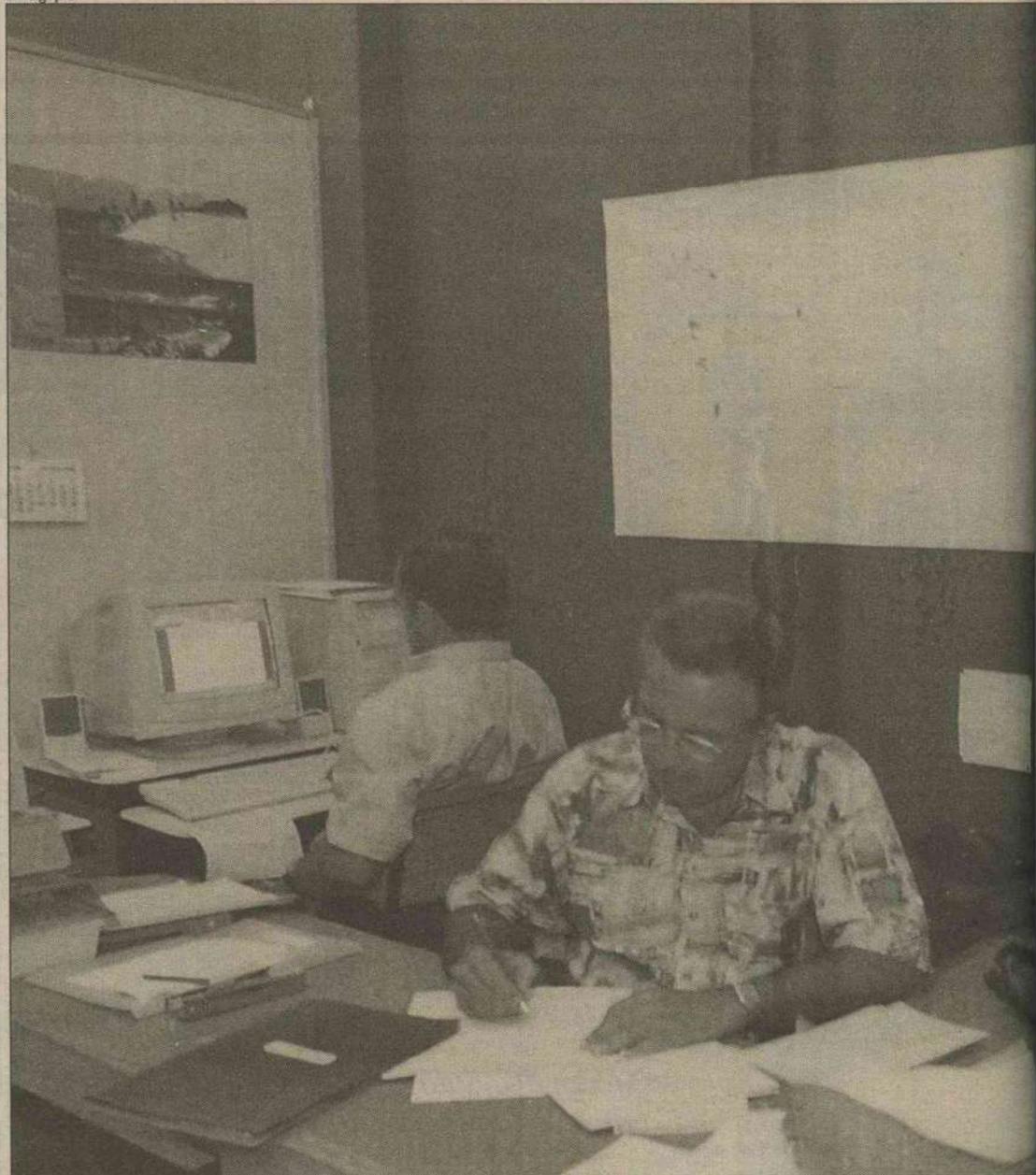
6ª SBPC JOVEM

■ Destina-se ao público jovem e professores do ensino infantil ao ensino médio. Constará de palestras, vídeos, mostras de materiais educacionais, Feiras de Ciências

SBPC CULTURAL

■ Mostra de produção cultural nacional, e em especial da região Nordeste. Aberta para toda a comunidade.

Divulgação



A comissão organizadora da SBPC trabalha numa sala no Centro de Convivência do Campus Universitário

PRESIDENTE DEFENDE REFORMA UNIVERSITÁRIA

"A pesquisa no Brasil vem cumprindo seu papel". Esta é a opinião do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, professor Sérgio Henrique Ferreira. Para ele, a pesquisa e a ciência brasileira evolui dentro de uma proposta elaborada na década de 60, mas que não está ultrapassada. "O nosso desenvolvimento equivale com o restante do mundo, principalmente nas áreas de pós-graduação", argumenta.

A crise das universidades públicas também influencia o processo de pesquisa. A falta de uma política de pessoal, da

estruturação da carreira universitária, da dedicação exclusiva e de um modelo mais moderno de organização contribuem para todo o quadro vivido hoje. "Temos que pensar no que vai acontecer no ano 2.050", salientou.

Quanto à reunião da Sociedade, que acontecerá em Natal, o professor Sérgio se mostra otimista, certo de pleno sucesso, principalmente por estar ocorrendo em uma região carente de discussões sobre os diversos problemas. "Esperamos mobilizar todos, principalmente os jovens", finalizou.

CONFÉRIA

O que é SBPC?

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, fundada em 1948, é uma entidade civil, sem fins lucrativos nem cor política ou religiosa, voltada principalmente para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Além de Reuniões Especiais, a SBPC organiza e promove Reuniões Anuais, em diferentes pontos do País, com a participação de sociedades e associações científicas das

diversas áreas do conhecimento. Milhares de pessoas, incluindo cientistas, professores, estudantes, profissionais liberais ou interessados participam de Simpósios, Conferências, Mini-Cursos, Encontros, Comunicações e outras atividades programadas.

Com sede nacional em São Paulo, a SBPC tem Secretarias Regionais que, durante todo o ano, promovem simpósios,

encontros e atividades de difusão científica. Algumas dessas secretarias promovem, semanalmente, conferências de divulgação científica destinada ao grande público, geralmente em locais e horários de fácil acesso.

Cerca de 3.000 pessoas já se utilizam da Ciência Hoje e BBS e várias edições de Ciências Hipertexto estão disponíveis aos usuários. Essas publicações são responsabilidade da SBPC.

Labim/UFRN

ARTIGO

RENOVAÇÃO INSTITUCIONAL E COMPROMISSO SOCIAL

Prof. José Ivonildo do Rêgo
Reitor da UFRN

Todos sabem que esses últimos três anos foram muito difíceis para a administração pública, especialmente para as universidades. Somente graças à criatividade, à dedicação de uma equipe comprometida e ao apoio da comunidade universitária, foi possível pôr em prática, de forma integral, o programa que nos conduziu à Reitoria.

Assim como o conhecimento, a universidade apresenta um grande dinamismo. Muitas outras metas e prioridades foram acrescentadas. Temos a certeza de que nenhuma das questões vitais para a UFRN deixou de ser atacada de frente.

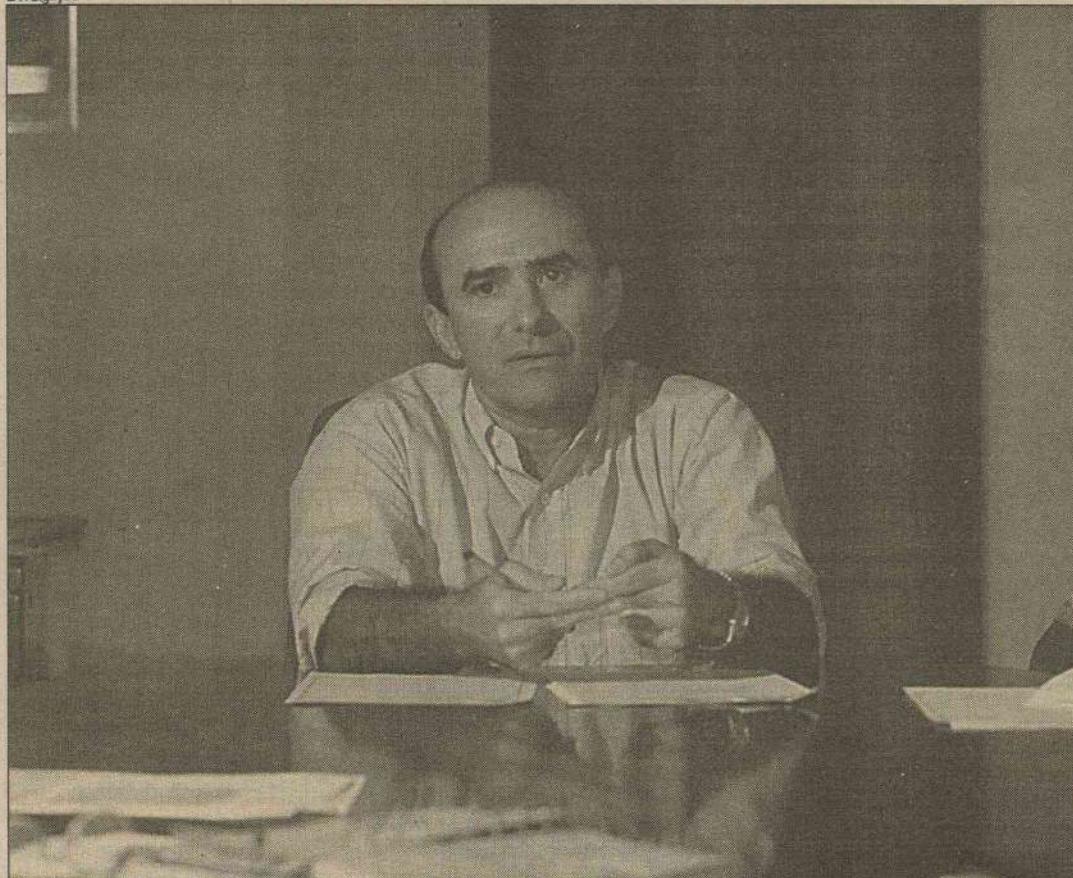
Somente através da melhoria de seus indicadores de produtividade, eficiência e qualidade, as Universidades Públicas poderão viabilizar os recursos necessários para atender às suas demandas. Nos últimos tempos a UFRN vinha sofrendo uma acentuada queda nesses indicadores, notadamente pela diminuição do número de alunos de graduação. Era como se ela estivesse encolhendo e, por conseqüência, reduzindo a sua participação percentual no total de recursos distribuídos para as Instituições Federais de Ensino Superior.

Desafiamos este quadro de crise a partir de um conjunto de decisões - estabelecidas no Plano Estratégico de Ação de nossa gestão (1995 - 1999). Nossos objetivos estão sendo alcançados através de procedimentos que estão levando a Universidade a estreitar seus laços de cooperação e solidariedade com a comunidade norte-rio-grandense. Isto é renovar com compromisso social. Dentre as iniciativas postas em prática, podemos destacar os seguintes resultados:

a) Aumento de 60,42% das vagas do vestibular, passando de 1.915 vagas em 1995 para 3.072 em 1998;

b) Criação de 08 (oito) novos cursos de graduação: Engenharia de Computação, Turismo, Biblioteconomia,

Divulgação



O reitor Ivonildo Rêgo faz uma avaliação dos três primeiros anos de sua administração frente à UFRN

Música, Engenharia Têxtil, Engenharia de Produção, Direito (Campus de Caicó) e Biologia (Noturno);

c) Implantação de 06 (seis) novos cursos de Mestrado em 1996, enquanto em 1997 tivemos 04 (quatro) cursos de Mestrado conveniados com outras Instituições nacionais e 02 (dois) novos cursos de Doutorado;

d) Criação do curso Técnico de 2º grau em Música, com funcionamento a partir de 1998;

e) Promoção de eventos que têm divulgado junto à sociedade norte-rio-grandense a produção acadêmica da UFRN e permitido um maior conhecimento da realidade do nosso Estado. Como exemplos marcantes podemos citar a Semana de Ciência e Tecnologia, Projeto das Trilhas Potiguares, o Seminário para os Prefeitos eleitos em dezembro de 1996 e a série de seminários sobre segurança, saúde e educação promovidos em parceria com a Federação do Comércio, As-

Nossos objetivos estão sendo alcançados através de procedimentos que levam à UFRN a estreitar seus laços de cooperação e solidariedade.

sembléia Legislativa e Diário de Natal;

f) Atrair para a UFRN a realização de importantes eventos científicos e culturais, com especial destaque para a 50ª Reunião Anual da SBPC, que se realizará nesta Universidade, no período de 12 a 17 de julho de 1998;

g) Reestruturação e informatização do Sistema de Bi-

bliotecas a fim de garantir maior agilidade e qualidade nos seus serviços, e aquisição de 20 mil volumes;

h) Estabelecimento de um Plano de Obras para a UFRN, permitindo o ordenamento da ampliação de sua área física (laboratórios, salas de aulas, gabinetes docentes, etc.) e a alienação de imóveis localizados fora do Campus Central, como forma de viabilizar recursos necessários para os investimentos;

i) Ampliação dos recursos computacionais com a aquisição de mais de 800 microcomputadores e aplicação de aproximadamente um milhão de reais na reorganização da rede de informática, com a aquisição de equipamentos de comunicação para o backbone e implantação de 16 quilômetros de fibra ótica.

Essas iniciativas demonstram a preocupação presente em todas as ações da atual administração: trazer os problemas e questões do Rio grande do Norte para o coti-

diano dos nossos cursos e programas de ensino, pesquisa e extensão, fazendo com que a UFRN passe a ser reconhecida pela identidade que ela tem com o Estado. Cursos de graduação como Turismo, Engenharia Têxtil e de pós-graduação como Bioecologia Aquática (Recursos do Mar), Genética e Biologia Molecular (Mosca das Frutas) e Geologia, trazem consigo essa preocupação. Iniciativas para ampliação desse esforço estão em estudo, como exemplos podemos citar a criação dos cursos de pós-graduação em Ciências dos Materiais e em Recursos Hídricos.

No plano externo, destacáramos a articulação com o governo do Estado para a implantação de uma estrutura de fomento na área de ciência e tecnologia composta de: (1) Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia, o qual destina um percentual do orçamento do Estado para este fim; (2) Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia; (3) Transformação da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Turismo, em Secretaria Estadual de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia; e (4) FUNPEC - responsável pela gestão financeira dos recursos do fundo.

Tudo isso representa a nova visão acadêmico-administrativa que está se imprimindo à UFRN, a qual se orienta pelos seguintes princípios: o conhecimento global da instituição, o reconhecimento da diversidade de sua composição, a participação da comunidade, a legitimidade das decisões e o desenvolvimento da cultura do planejamento, do acompanhamento e da avaliação das ações. A médio e longo prazos, temos a certeza de que os resultados serão percebidos não só pela comunidade universitária mas, principalmente, pela população norte-rio-grandense. Somente assim acreditamos que entraremos o próximo milênio com a Universidade que o Rio grande do Norte necessita.

A UNIVERSIDADE CRESCE JUNTO À COMUNIDADE**ENTREVISTA**

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

Crescer e consolidar suas ações. Essa é a perspectiva que o vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Ótom Anselmo de Oliveira, tem para a instituição no decorrer deste último ano da atual gestão, que completa este mês três anos. Apesar das dificuldades existentes no setor, professor Ótom destaca as reformas feitas na legislação e lista as principais ações realizadas. Veja, a seguir, a entrevista do vice-reitor.

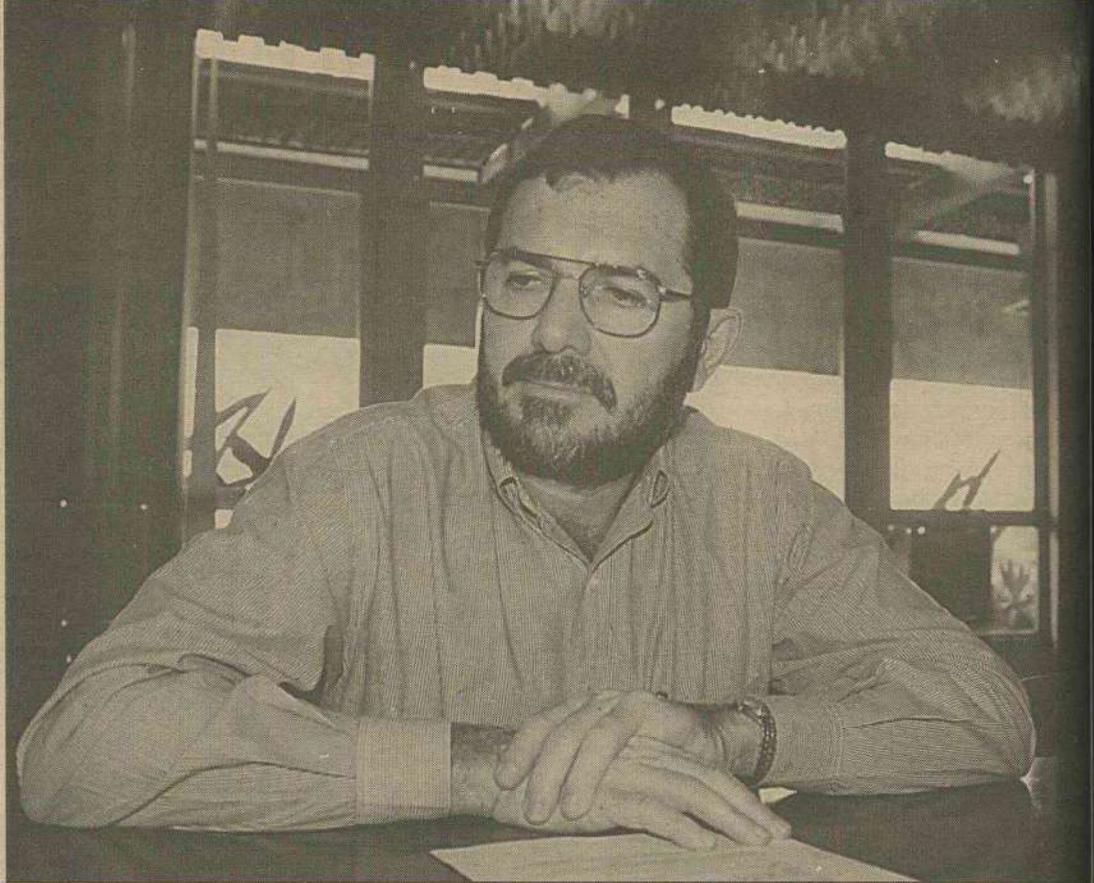
DIÁRIO - Durante esses três anos de gestão da Universidade, quais as ações que o senhor destacaria?

Ótom Anselmo - A principal ação da atual gestão foi a retomada do crescimento da Universidade, que vinha diminuindo, no que diz respeito ao número de universitários. No decorrer desses três anos, registramos um acréscimo de 60% no número de alunos, decorrente da abertura de seis novos cursos de graduação e sete de pós-graduação. Abrimos também três novos doutorados e firmamos três convênios com outras universidades para a capacitação dos nossos docentes. A reestruturação da parte física também foi expandida. Há 15 anos não era feito nenhum trabalho de ampliação nos campi da UFRN. Houve obras para construção de salas de aula, sala para professores, laboratórios, anfiteatros, tudo visando a melhoria da qualidade de ensino.

Uma outra preocupação existente é quanto a qualificação do corpo docente, priorizando a contratação de professores pós-graduados e estimulando à qualificação os educadores que já fazem parte do nosso quadro

Ótom Anselmo

Antonio Carlos



O vice-reitor da UFRN, prof. Ótom Anselmo destaca o aumento no número de vagas e de cursos na UFRN

atual. Está também entre as principais ações, a modernização da estrutura organizacional, com a reforma do estatuto, do regimento e com a delegação de competência para que as decisões possam ser tomadas pelos próprios centros acadêmicos, agilizando os processos e decisões da Universidade.

A universidade pública brasileira está passando por uma de suas maiores crises, que culminou com a paralisação de professores e funcionários. Qual a repercussão do movimento dentro da UFRN, que aderiu à greve?

No Brasil, a universidade nunca havia passado por um período tão longo de dificuldade na política de pessoal. Vários fatores criaram condições para que a comunidade universitária se unisse contra as dificuldades. Esse é um fato conhecido pelo próprio Ministério da Educação e pela imprensa, que há bastante tempo vem dedicando espaço ao assunto, sempre mostrando que a atitude assumida é justificada.

No entanto, isso não quer dizer que apoiamos a greve, mas temos que reconhecer que existem motivos fortes para a atitude assumida pelos sindicalistas.

Mesmo com toda a crise, a UFRN vem realizando trabalhos importantes, não só para sua comunidade interna, mas para o desenvolvimento do Estado. Um exemplo é o processo de informatização e fibra ótica desenvolvido aqui. Essa também é uma função da Universidade?

Atingimos um avanço grande que se deve basicamente à priorização que foi dada a esta área, tanto pela UFRN como pelo Governo do Estado, contribuindo significativamente para a implantação da rede de informática no Rio Grande do Norte. Vale ressaltar que o processo foi todo gerenciado pelos nossos professores que também utilizaram recursos nossos. Houve também o auxílio do Governo do Estado, através do Conselho de Ciência e Tecnologia, para a implementação das ações.

A UFRN está completando 40 anos. Qual a avaliação que se pode fazer da relação da UFRN com a comunidade?

A Universidade nasceu prestando serviço à comunidade, principalmente através dos hospitais. E tem ampliado essa presença, que é muito forte, na área de educação com a capacitação de professores, em sua grande maioria vinculados à rede estadual de ensino. Há também uma interação muito grande com empresas públicas, como a Petrobrás, e empresas privadas, dando assessoramento através de suas bases de pesquisa.

Qual a expectativa para esse último ano de gestão que está se iniciando?

Continuar crescendo, mas também fortalecer todas as inovações que foram feitas, consolidando os cursos, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, as ações dos hospitais e a institucionalização das ações da UFRN, nos mais variados setores, procurando crescer sempre mais.

“HÁ 15 ANOS NÃO ERA FEITO NENHUM TRABALHO DE AMPLIAÇÃO NOS CAMPI DA UFRN. HOUE OBRAS PARA CONSTRUÇÃO DE SALAS DE AULA, SALA PARA PROFESSORES, LABORATÓRIOS, ANFI-TEATROS, TUDO VISANDO À MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO.”

“A UNIVERSIDADE NUNCA HAVIA PASSADO POR UM PERÍODO TÃO LONGO DE DIFICULDADE NA POLÍTICA DE PESSOAL. VÁRIOS FATORES CRIARAM CONDIÇÕES PARA QUE A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SE UNISSE CONTRA AS DIFICULDADES. ESSE É UM FATO CONHECIDO PELO PRÓPRIO MEC.”

RECURSOS HUMANOS

CAPACITAÇÃO E AUTO-ESTIMA PARA O SERVIDOR

Uma das maiores preocupações no mercado de trabalho atual é com a qualidade das atividades desempenhadas pelos funcionários, seja qual for o meio de atuação. Na educação também existe essa preocupação. Pensando nisso, a UFRN, através da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, vem oferecendo ao servidor melhores condições de trabalho, por meio não somente de cursos de capacitação, mas com trabalhos voltados para uma melhor qualidade de vida.

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos, criada em setembro de 1995, nasceu justamente da falta de um melhor entrosamento entre as equipes, sua função é fornecer orientações de como se executarem melhor as atividades de cada setor, tendo como objetivo principal promover os diversos segmentos de recursos humanos capacitados e motivados para o atendimento de forma ágil e eficiente, o que garante, assim, condições para a plena realização de sua missão enquanto instituição comprometida com a sociedade.

O trabalho é realizado de forma conjunta pelos três departamentos que compõem a Pró-Reitoria, de forma integrada, oferecendo ao servidor a orientação necessária para a capacitação ou a redistribuição de pessoal; promoção da integração desse pessoal à organização; na capacitação de recursos humanos de modo a promover o acesso do servidor a novos conhecimentos sociais, tecnológicos e gerenciais, bem como a inovação nos processos de trabalho e na valorização e apoio aos servidores.

O primeiro setor da Pró-Reitoria é o Departamento de Administração de Pessoal - DAP, que é responsável pelas funções de características técnico-burocráticas relacionadas com administração de cargos e salários. São as funções do antigo Departamento de Pessoal da Universidade, importantes para o funcionamento de qualquer instituição, mas que precisavam ser complementadas com as atividades existentes hoje nos outros dois departamentos.

Dentro da estrutura proposta, com a criação da nova Pró-Reito-

ria, surge o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos, com as divisões de Planejamento e Provisão; Treinamento e Desenvolvimento de RH e Avaliação e Acompanhamento, realizando um trabalho integrado e sistematizado em todos os setores da UFRN.

No que diz respeito ao planejamento, o departamento analisa a força de trabalho necessária à Universidade, realiza e executa os concursos necessários para o preenchimento de vagas existentes, dentro das regras do Governo Federal, e faz a movimentação interna de pessoal, eliminando a remoção, sem critérios, entre os setores.

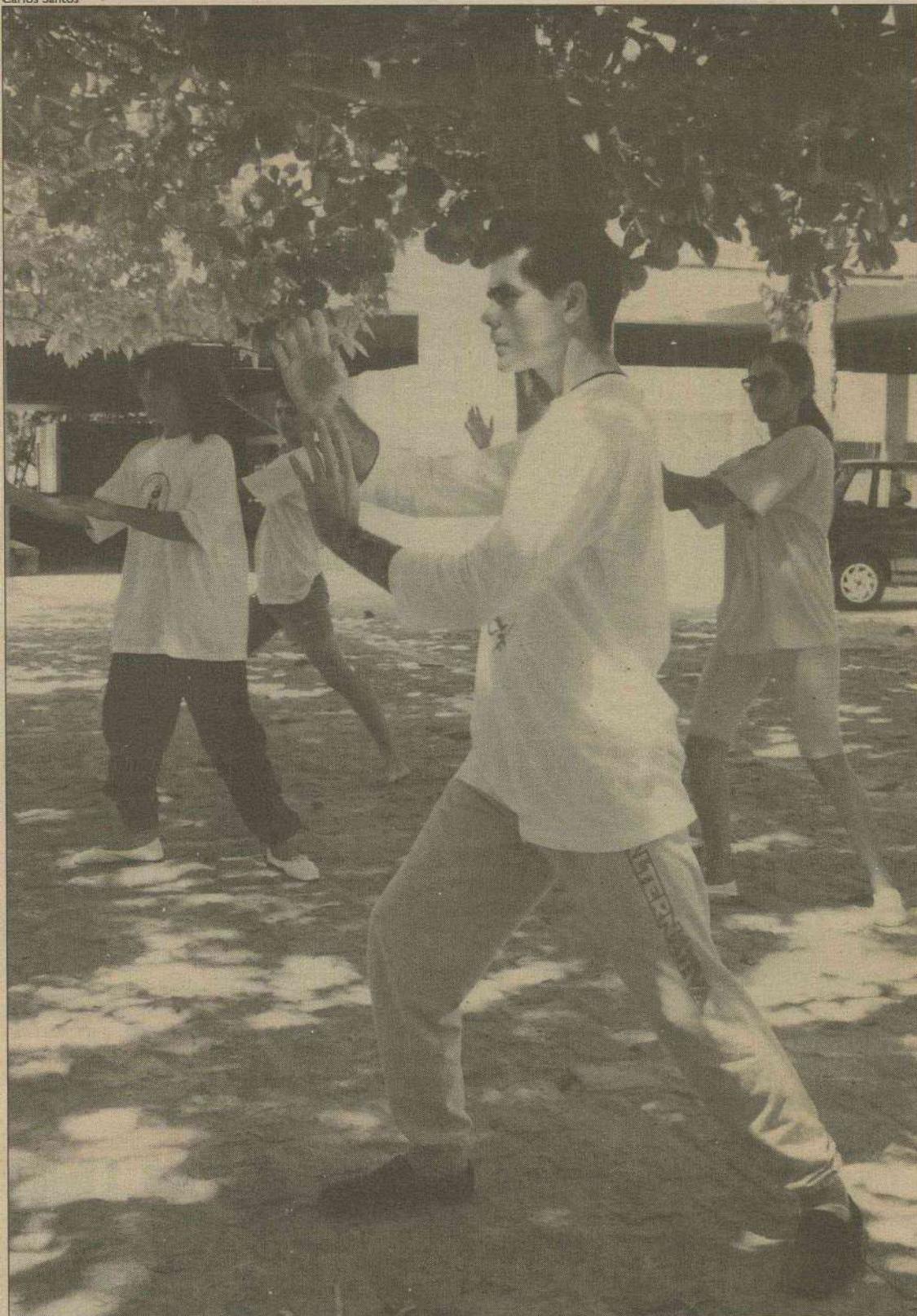
Vale ressaltar que, nesse último ponto, no que diz respeito ao redimensionamento dos setores, o trabalho foi inteiramente participativo, como explicou a professora Ana Célia Cavalcanti: "Cada setor e funcionário analisou as funções que exerce e a necessidade, ou não, de mais pessoal para executar as atividades".

Depois de todo o planejamento, há o treinamento necessário para que o planejado seja colocado em prática. Neste ponto aparecem os cursos, sobre os mais variados assuntos, promovidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, todos de acordo com a necessidade (avaliada) do servidor ou por solicitação dos próprios técnicos e docentes da UFRN. Na opinião da pró-reitora, os treinamentos surgiram da necessidade de capacitação num mundo globalizado, que exige um profissional conhecedor de habilidades, como informática e espanhol, por conta do Mercosul, por exemplo.

Por fim, surge a avaliação de desempenho que é extremamente necessária para o sucesso de todo o trabalho colocado em prática. O processo avaliativo englobou toda a equipe, incluindo o chefe e teve como ponto de partida um seminário com a participação de todos, com grupos discutindo a necessidade da avaliação e de todo o trabalho.

Para reforçar ainda mais a idéia, a própria Pró-Reitoria elaborou uma cartilha com o título

Carlos Santos



A busca da Melhoria da qualidade de vida dos servidores, através de ações que levem ao equilíbrio pessoal

"Avaliação de Desempenho não é Bicho Papão", onde se explica todo o processo avaliativo, passo a passo, desfazendo pré-julgamentos e ressaltando a importância da participação de todos.

ASSISTÊNCIA

Para completar o objetivo de trabalho da Pró-Reitoria, vem o Departamento de Assistência ao Servidor, que desenvolve suas funções em três bases: assistência social, assistência à saúde e a divisão de higiene, segurança e medicina do trabalho, que deverá entrar em funcionamento ainda este ano, com a abertura de concurso para o preenchimento da vaga de médico do trabalho.

As duas primeiras atividades já estão em prática, alcançando resultados acima do esperado pela própria Pró-Reitoria. Entre as

ações está o Programa Saúde Desporto, Arte e Lazer, onde são desenvolvidas atividades de musculação estética, yoga, oficina de teatro, natação, ginástica localizada, hidroginástica, futebol, dança, atividades aeróbicas, karatê, judô, ginástica preventiva às lesões ocupacionais e tai chi chuan. Todas essas modalidades esportivas e artísticas estão à disposição dos servidores da UFRN gratuitamente.

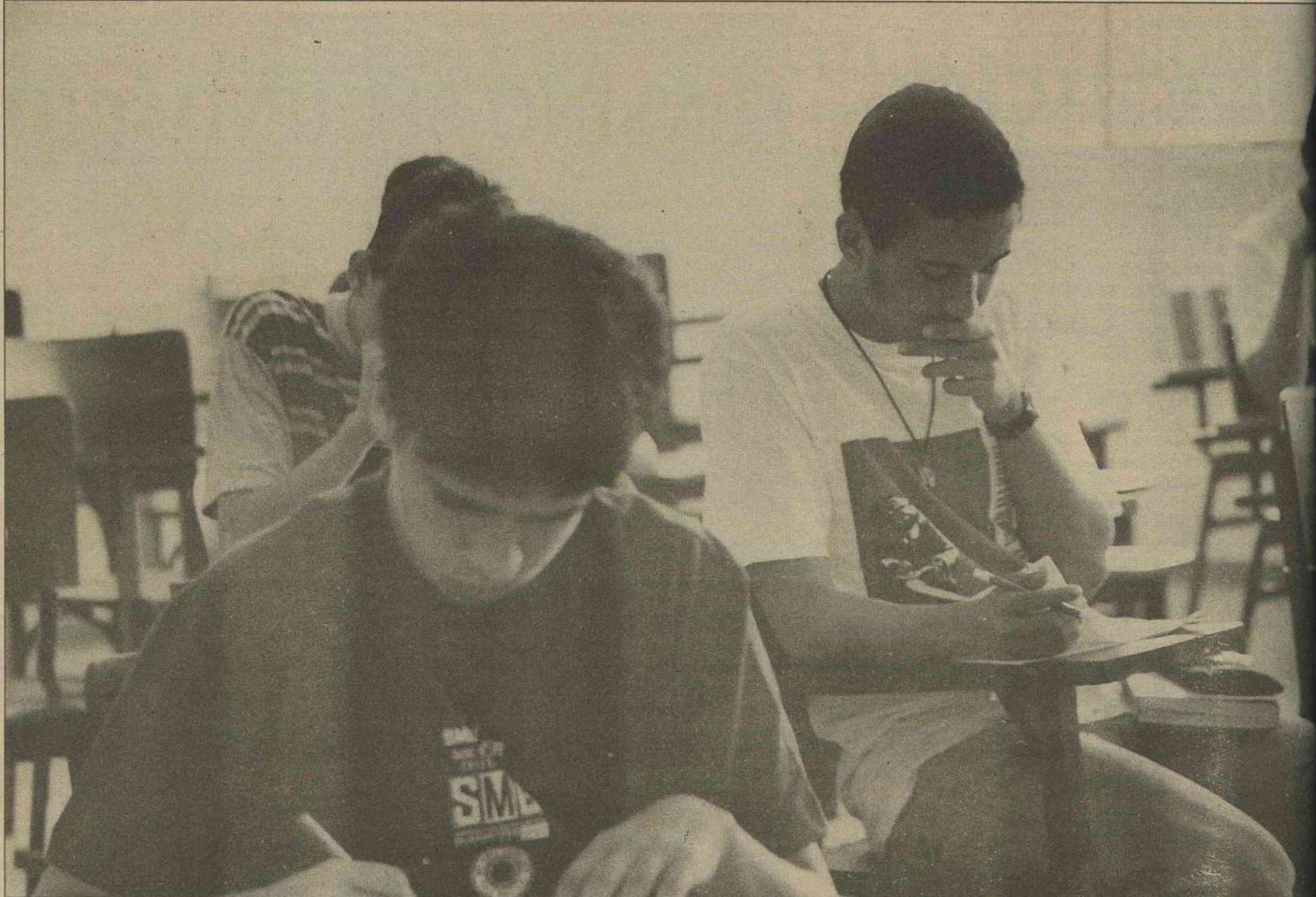
Outra atividade que vem alcançando sucesso surpreendente e de fundamental importância são os Serviços Básicos de Saúde Médico-Odontológico-Enfermagem-Social, que em apenas seis meses realizou mais de oito mil atendimentos entre servidores e seus dependentes. A Divisão de Assistência à Saúde, localizada no próprio Campus Universitário, realiza atendimento de medicina

básica, como clínica médica, pediátrica, ginecológica e odontológica e, através de convênios com hospitais, faz o encaminhamento do paciente, quando necessário.

Há também os serviços de enfermagem com o atendimento para curativos, nebulização, imunização, educação para a saúde, distribuição de medicamentos manipulados pela linha Nuplam, verificação de sinais vitais, administração de medicamentos com prescrição médica, notificação de doenças compulsórias e vigilância epidemiológica.

Além de oferecer esses serviços, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos viabilizou também a criação da Caixa de Assistência do Servidor da UFRN - CAURN, através de consultorias e visitas a Universidade Federal de Minas Gerais.

Divulgação



Além do aumento de vagas, houve uma melhoria na qualidade das provas, o que tornou o concurso vestibular mais fácil, beneficiando um maior número de candidatos à UFRN

GRADUAÇÃO**NOVOS CURSOS E AUMENTO DAS VAGAS**

O aumento da oferta de vagas e a criação de vários outros cursos. É o principal objetivo alcançado pela Pró-Reitoria de Graduação durante os últimos três anos. Em 1995, a UFRN oferecia 1.915 vagas, passando, atualmente, para 2.912 que foram totalmente preenchidas no último vestibular para a instituição. Vale ressaltar que mais de 90% dos aprovados ocuparam as vagas com a primeira opção de curso.

Os cursos lançados durante esses três anos atendem à necessidade de mercado e também marcam uma conquista para a comunidade acadêmica. Entre os cursos abertos estão Engenharia da Computação, Turismo, Biblioteconomia, Engenharia de Produção, Engenharia Têxtil, Música, Direito (no Campus de Caicó) e as Licenciaturas noturnas de Matemática, Física, Química, lançados em 95 e

Ciências Biológicas este ano.

Há ainda convênios desenvolvidos com a finalidade de capacitar professores em Pedagogia nos três núcleos avançados de Ensino de Macau, Santa Cruz e Nova Cruz. Os acordos envolvem as secretarias municipais de educação das cidades citadas e a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. O curso, destinado a professores de 1ª a 4ª série, tem duração de três anos e meio. "Atualmente estamos com 258 profissionais do ensino fundamental estudando pedagogia nesses núcleos, por intermédio do convênio", ressaltou a pró-reitora da graduação da UFRN, professora Marta Pernambuco.

VESTIBULAR

Além de promover um crescimento real de vagas, o trabalho da pró-reitoria tem como meta o total preenchimento dessa oferta. Para isso, a mudança na qualidade das

provas do concurso foi fundamental. A transformação também foi executada nos programas exigidos para todas as disciplinas. Para que a estratégia funcionasse era preciso capacitar os professores que iriam elaborar as provas, "Com os enunciados e questões elaborados de forma adequada, a UFRN abriu a possibilidade de realizar vestibulares para outras instituições", explicou a Pró-Reitora.

De acordo com Marta Pernambuco, duas providências foram tomadas para aperfeiçoar o nível das provas: a avaliação anual do vestibular e o esforço para a formação de equipe permanente para elaboração dos exames. A primeira etapa reúne, uma vez por ano, todas as escolas de 2º grau, quando se discutem os eventuais erros e as sugestões de melhoria do concurso.

Em contrapartida, a UFRN apresenta um diagnóstico, escola por escola, sobre o desempe-

nho de cada uma e de seus alunos no Vestibular. Uma das sugestões apresentadas no seminário de 1997 foi posta em prática no mesmo ano, com a unificação do concurso em uma etapa, ao contrário da utilização de duas fases, realizadas em vestibulares passados.

Quanto à formação de pessoal para elaborar as provas, a Universidade promove, anualmente, um curso para elaboradores e corretores de provas. Hoje, a instituição possui uma equipe de professores capacitada para dar cursos de formação para elaboração e correção de questões. De acordo com informações da Pró-Reitora, a Comperve não é a única beneficiada pelas mudanças, havendo procura de outras instituições pelo curso.

A qualidade de ensino também é um dos pontos mais discutidos durante o Fórum de Coordenadores, uma parceria

entre a pró-reitoria de Graduação e a coordenação dos cursos. Durante as reuniões mensais abre-se espaço para colocar as reivindicações necessárias e que terão influência na política de ensino da Universidade.

Os coordenadores se organizam em comissões, responsáveis por apresentar propostas quanto à licenciatura, estudos específicos de processos pedagógicos e para tratar de problemas de evasão, entre outras atividades. Uma das primeiras conclusões do Fórum é quanto ao acompanhamento mais próximo da rotina de matrícula.

A Pró-Reitoria tenta ainda intervir na oferta de disciplina para racionalizar o processo. "É um problema crucial que deve ser analisado com profundidade", alerta a professora, lembrando ainda que, com a intervenção, o número de matrículas indeferidas vem diminuindo.

JUNDIAÍ

INVESTINDO NO ENSINO SECUNDÁRIO

Visando à melhoria da qualidade de ensino, a Escola Agrícola de Jundiá vem investindo na compra de material didático, na recuperação de instalações físicas e também na capacitação do quadro docente - hoje formado por 38 professores. O investimento foi impulsionado pelo acréscimo de 40% no número de alunos, resultado da reforma do ensino médio.

Durante o ano passado, vários trabalhos de recuperação foram feitos, como na usina de beneficiamento de sementes, fundamental para o curso Técnico em Agropecuária, principal objetivo da Escola. As reformas atingiram também a estação de piscicultura, de grande importância para o desenvolvimento de estudos. Para maior conforto de professores e alunos foram feitas melhorias no auditório, com ampliação de sua capacidade, instalação do sistema de som e ar condicionado, além de equipar a sala de vídeo.

Ainda visando a um melhor

atendimento aos estudantes, em sua maioria moradores de municípios vizinhos, foi feita a ampliação do alojamento masculino.

Mas os investimentos não se restringem à parte física. Foi feito um grande investimento na compra de material necessário para a concretização do processo de aprendizagem. Equipamentos de irrigação, implementos agrícolas, arada, trator, plantadeiras, adubadeira e também colhedora de forragem já estão sendo utilizadas durante as aulas práticas. Além disso, houve também a compra de material didático para uso em sala de aula, como retroprojetor, projetor de slides, tv 29" e vídeo cassete.

FUTURO

Do total de alunos matriculados na Escola Agrícola de Jundiá, 180 estão em sistema de internato por serem de regiões distantes. Geralmente os alunos, filhos de agricultores, no término do curso, recebem o certificado com toda a regulamentação da profissão, com reconhecimento do CREA.

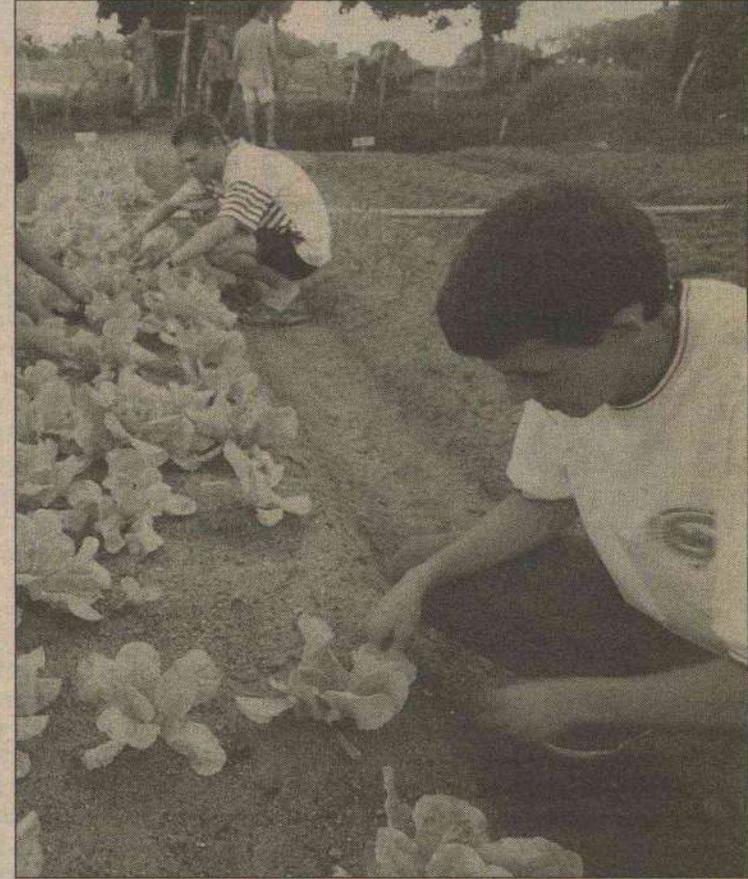
Os alunos ficam instalados nos alojamentos da própria Escola, com toda a alimentação garantida. Vale ressaltar que parte dos alimentos consumidos é oriunda da própria produção dos alunos durante as aulas de campo. O restante necessário é adquirido no mercado consumidor.

ESTÁGIO

Já na área de estágio, a Escola mantém convênio com outras instituições como a Emparn, a Secretária de Agricultura, os Departamentos de Oceanografia e Botânica da própria UFRN. A informatização da Escola também já é uma realidade, com o processo em andamento.

Apesar de todo o esforço da Escola em manter a atividade agrícola viva, a própria direção da instituição reconhece as dificuldades "Hoje, com todos os problemas no mercado de trabalho de modo geral, o maior incentivo aos formandos é que procurem abrir seus próprios negócios", orienta o diretor da Escola, professor Júlio César de Andrade.

Fotos Divulgação



Aumento da procura culmina em melhorias estruturais na escola

NEI

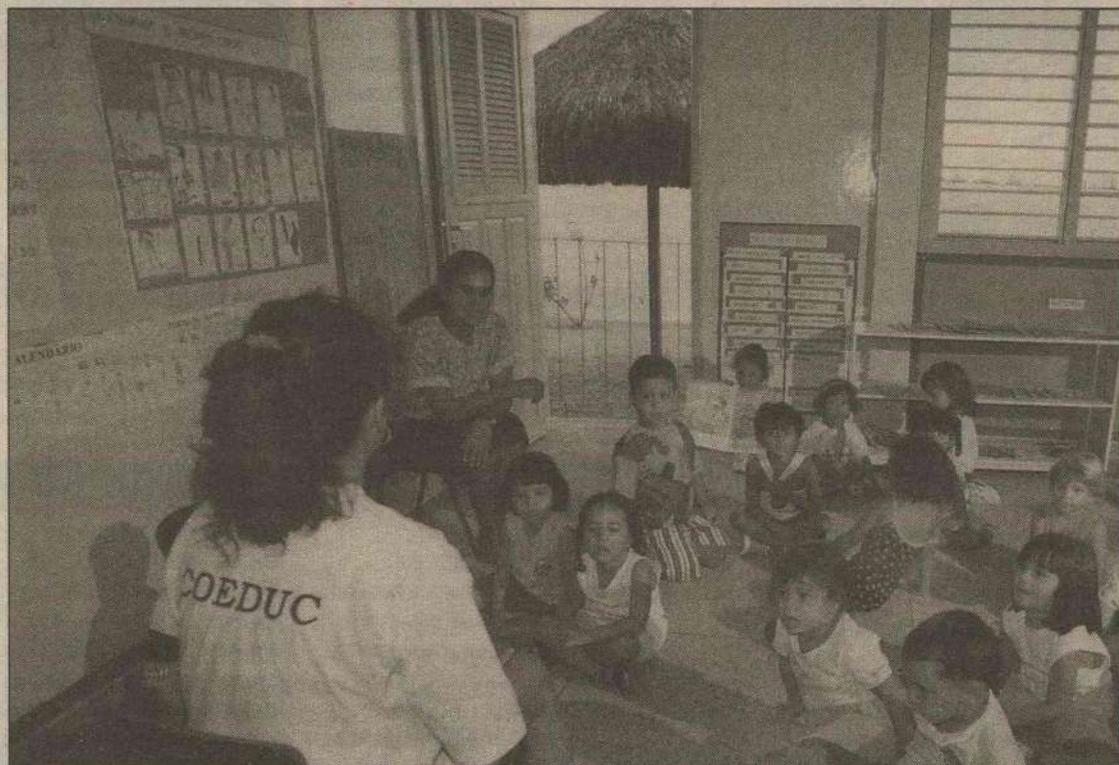
REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O Núcleo de Educação Infantil da UFRN, fundado em 1979 para atender a filhos de professores, funcionários e alunos regulares da Universidade, tem um trabalho que se transformou em referência, em termos pedagógicos em todo o Rio Grande do Norte, pela aplicação de metodologias e didáticas que facilitam o aprendizado infantil e, principalmente, a formação do cidadão crítico.

Em 1996 o NEI atendeu a 395 crianças na faixa etária compreendida entre 2 e 7 anos, distribuídas em 16 turmas, com oito salas de aula em cada um dos dois turnos. No ano seguinte, 1997, a mesma estrutura física foi colocada à disposição dos pais, apenas com a diminuição de vagas, caindo para 288 alunos atendidos.

QUALIFICAÇÃO

O decréscimo se deu por conta do afastamento, provisório, de alguns docentes do quadro, formado por 25 profissionais atuantes e cinco com licença ou afastamento para cursos. Vale salientar que todos



Pioneira na prática da metodologia construtivista, o NEI é referência para o ensino infantil no Estado

os professores são concursados e graduados na área de educação, sendo sete mestres e três especialistas.

Durante os dois últimos

anos, o NEI alcançou seu maior objetivo: criar um ambiente que proporcione a interação entre crianças e entre estas e os adultos, permitindo as

sim a vivência e construção progressiva dos aspectos da vida emocional, social, física e cognitiva. Um ponto de relevância é a integração do

aluno portador de deficiência, para quem há reserva obrigatória de vaga.

Toda a prática desenvolvida em sala de aula busca contextualizar as experiências das crianças, vinculando os conteúdos ou habilidades trabalhados a situações significativas à sua vida concreta, desenvolvendo atividades organizadas pelos professores em torno de centros de interesse ou projetos de pesquisas em função dos quais se criam estruturas de pensar, formas de representação, julgamento, etc.

FONTES

A prática desenvolvida pelo NEI tem sido objeto de estudo em projetos integrados à Base de pesquisa do Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento. Nos últimos anos foram realizadas as seguintes pesquisas:

- O Ensino de Ciência na Educação Infantil
- Convivendo com as diferenças: escolarização da criança portadora de deficiência

É cada vez mais intensa a participação dos universitários nas co

EXTENSÃO

INTERAGINDO CO

Procurar identificar carências e possibilidades de um trabalho de interligação da UFRN com a sociedade potiguar. Esta é a proposta de trabalho colocada em prática na Pró-Reitoria de Extensão, através das mais variadas ações, mostrando assim o potencial e alcance da produção científica da instituição. Um dos primeiros passos para isso, foi a realização da Feira de Ciência e Tecnologia - Cientec.

A iniciativa atendeu as expectativas e obteve um crescimento visível. No primeiro ano, havia 30 estandes, número que dobrou na feira em 1996, chegou a 120 em 1997 e promete aumentar ainda mais este ano. "Não se pode esquecer que esse crescimento físico deveu-se ao aumento da mobilização de Centros, docentes, funcionários e estudantes. Todos reconheceram a importância de tal evento

por, principalmente, mostrar a produção científica da instituição em todas as áreas, da humanística à biomédica", relatou o pró-reitor, professor Arnon Andrade.

Dentro desse espírito inovador, foram promovidas as Olimpíadas Universitárias, organizadas pelo Departamento de

Apoio ao Estudante e o Departamento de Educação Física, com o envolvimento de toda a

comunidade universitária..

Nessa mesma linha, a Proex aproveitou um projeto dos estudantes de Geografia, generalizando para toda a Universidade, buscando mostrar a realidade do Estado para os universitários das mais diversas áreas. Daí surgiu o "Trilhas Potiguares", inicialmente participaram 300 alunos em oito trilhas. Em maio do ano passado, mais de 1200 estudantes se inscreveram para atuar em vinte municípios.

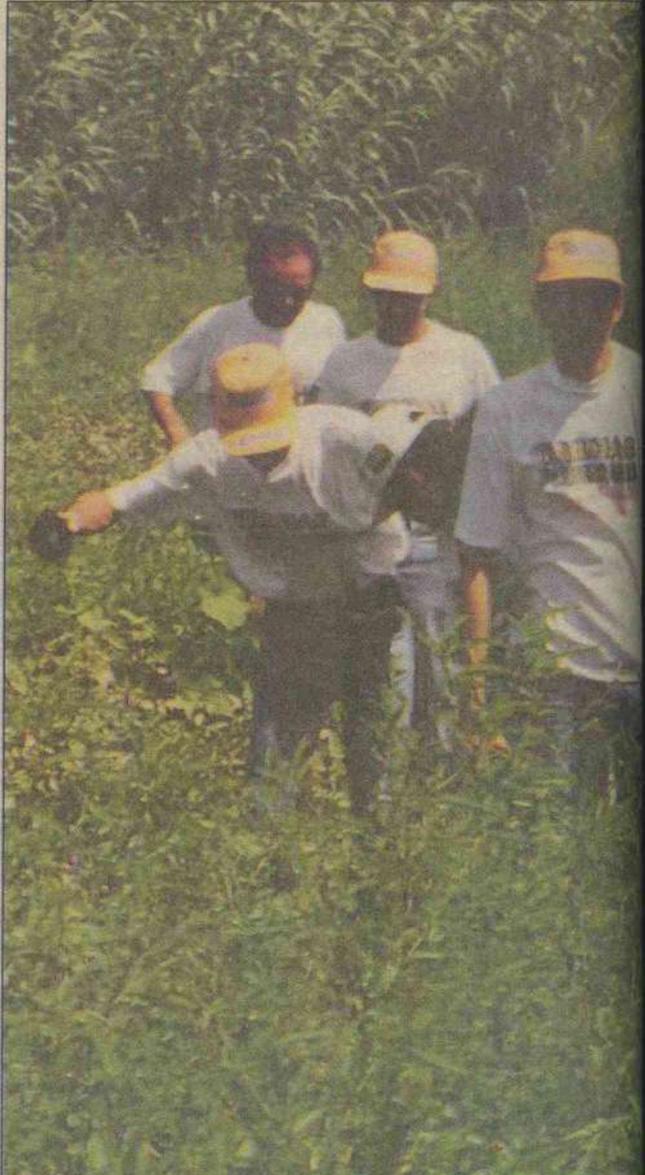
Essa dinâmica mudou o caráter sazonal do projeto, que ocorria em maio, em virtude da mobilização dos estudantes, da demanda das prefeituras e da expectativa das comunidades, estendeu-se a outros momentos durante o ano. "Esse retorno ocorre com equipes menores, em regiões já visitadas e que buscam consolidar o trabalho iniciado e criar condições de permanência das mudanças provocadas", relatou.

Outro evento implementado foi o Encontro das Artes, mostrando a UFRN como a maior produtora cultural do Estado, trabalho iniciado timidamente no ano passado, associado à Festa do Interior. Através da Proex, o Núcleo de Arte e Cultura-NAC, o Departamento de Artes, a Escola de Música e grupos diversos, como o Parafolclórico, envolve alunos, professores e funcionários em uma produção artística contínua e refinada.

QUALIFICAÇÃO

Com a criação do Centro do Seridó e extinção dos cursos permanentes nos outros campi, no final da administração

Fotos Divulgação



O Programa trilhas Potiguares possibilita aos jovens universitários

passada, foram iniciadas ações voltadas para a formação de professores, em convênio com as prefeituras da região onde essas unidades estão inseridas. A UFRN passou a oferecer licenciatura para o 1º Grau, atendendo a cerca de 250 alu-

nos, que são professores sistemas municipais e em nos campi de Macau, Cruz e Santa Cruz.

Essa preocupação da universidade com o ensino fundamental está demonstrando projeto de Educação In-

CRUTAC

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO INTERIOR

As ações da UFRN no interior se dão em articulação conjunta com a participação de departamentos, centros, pró-reitorias e órgãos como o CRUTAC. Um dos projetos mais importantes é o treinamento de professores da área de Educação

Infantil. No ano passado, foi possível atingir 44 municípios - há um grande número de prefeituras que solicitam para que esse projeto seja estendido. Este ano, a meta é atingir 50 cidades.

O processo de unificação dos Campi e do Crutac teve como objetivo levar o aluno a participar dos eventos e estágios no interior, redescobrimo o Estado. Em 1997, foram oferecidos cursos de extensão em diversas áreas, particularmente no tocante à

atualização de professores.

Também são realizados projetos de alcance social. No município de Santo Antônio, foram instalados teares industriais; treinadas pessoas da comunidade para trabalhar com estas máquinas e articulação de uma cooperativa para assumir a responsabilidade do trabalho. A próxima meta é gerar oportunidade de emprego e renda para os moradores da região.

Em Nova Cruz, a alfabetização de adultos tem sido uma conquista, foi criada inclusive o Coral da Cidade com apoio da prefeitura. Em Santa Cruz, o Hospital da cidade recebe a colaboração decisiva do Crutac. O órgão reformulando o programa estágios da área de saúde, desenvolvendo a partir das unidades programas de treinamento de extensão universitária. **Labim/UFRN**

idades pobres do Rio Grande do Norte, atuando nas mais diversas frentes

M A COMUNIDADE

ATENDIMENTO PARA PACIENTES CARENTES

O que seria da saúde da população pobre do Estado se não existissem o Hospital Universitário Onofre Lopes, a Maternidade Januário Cicco e o Hospital Pediátrico? O caos, com toda a certeza. Apesar de todas as dificuldades, muito mais do que simples unidades de ensino, os três órgãos realizam um grande papel social, com atendimento à comunidade carente, oferecendo diagnósticos e tratamentos nas mais diversas áreas de medicina.

Somente no HUOL são atendidos 30 mil pacientes por mês. Para manter a qualidade no atendimento, há uma triagem dos pacientes, direcionando de acordo com a capacidade do Hospital. Vale ressaltar que em meio à crise que atravessa a saúde brasileira, o Onofre Lopes está com suas dívidas sanadas - o que vem possibilitando a aquisição de equipamentos de tecnologia de ponta.

Nestes três anos, sob a direção do médico Ricardo Lagreca, a capacidade de leito do Hospital passou de 95 para 180, devendo chegar ao número ideal de 250 leitos, ficando com a média de um leito para cada dois acadêmicos da UFRN. Este ano, com tecnologia de ponta e profissionais capacitados, foi confirmada a realização do primeiro transplante renal do RN.

Na mesma linha, a Maternidade Januário Cicco realiza uma média de 600 partos por mês, além de consultas na área de ginecologia, revisões cirúrgicas, cirurgias plásticas

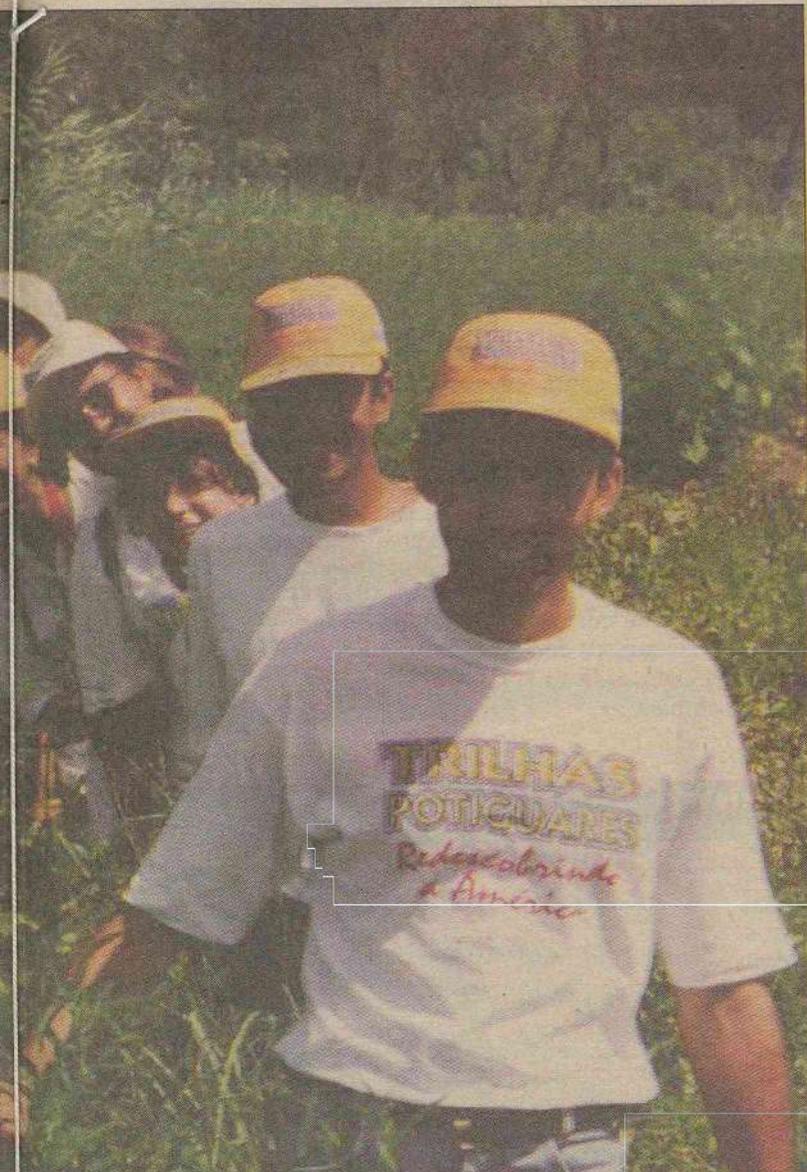
e pronto-atendimento. Ainda são desenvolvidos os programas de Aleitamento Materno, com o suporte do Banco de Leite, e O Mãe-Canguru - onde o recém-nascido, quando prematuro, é enrolado junto ao corpo da mãe, para um maior contato, ajudando no seu desenvolvimento. Segundo o diretor da Maternidade,



SAÚDE

MÃE-CANGURU

O Projeto tem dado resultados positivos, colaborando na sobrevivência de várias crianças carentes no Estado



imento da realidade do interior do Estado, podendo inclusive influir na cidade

coordenado pela Proex, que treina professores do sistema municipal de ensino de 46 cidades norte-rio-grandenses, com a participação do Núcleo de Educação Infantil (NEI), da Unidade de Educação Infantil do Campus Central e do Sesi. Já foram treinados 160 professores diretamente e cerca de 1500, de forma indireta.

O desempenho da experiência extensionista da UFRN foi premiado no projeto Universidade Solidária. A UFRN foi contemplada duas vezes, na primeira e segunda edição do projeto, o título de melhor instituição participante do Universidade Solidária, entre cem equipes participantes. Esse reconhecimento levou a Universidade a solicitar a ampliação da ação da UFRN - este ano os alunos vão passar a atuar também em municípios da Bahia e

de Pernambuco.

INICIATIVA

No fim de 1996, foi realizado um Seminário com os Prefeitos eleitos no RN. O objetivo era a apresentação das potencialidades da UFRN e como ela poderia ajudar às administrações municipais. A partir daí, todos os projetos ligados ao interior sofreram reflexos desse seminário, como a realização de levantamento de demanda, pelo Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva, junto as secretarias municipais de Saúde, culminando na oferta de um seminário para todos os secretários de Saúde do Estado.

As demandas por consultorias têm aumentado, significativamente, mostrando uma consciência crescente das administrações municipais da importância da Universidade pública para o desenvolvimento da região.

PPPG

PROGRAMAS ESTIMULAM PESQUISADORES

Promover o desenvolvimento de grupos, centrados em um ou mais pesquisadores, dando condições de crescimento. Essa a proposta do Programa de Bases de Pesquisa, implantado na UFRN para atender reivindicação antiga da comunidade universitária. Na primeira etapa foram beneficiados 19 grupos, em sua maioria ligados a cursos de pós-graduação. Os resultados já aparecem. Atualmente a UFRN tem 49 bases de pesquisa, distribuídas pelos diversos centros da instituição.

Cerca de 300 professores estão envolvidos no programa. Desses, 70% são doutores e 20% mestres, superando até mesmo as exigências que pedem pelo menos um doutor por grupo, ter produção científica na área e ser capaz de atrair financiamentos externos.

Com esses dados, a média por base de pesquisa é de 2,1 doutores, o dobro do mínimo exigido

pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e 1,6 mestres. Apesar dos bons resultados, o maior interesse da instituição é o aumento dos indicadores de produção científica externa, com publicações, apresentações de trabalhos em eventos externos à instituição, por exemplo.

Através de um software criado pela pró-reitoria, foi levantada toda a produção dos professores, incluindo artigos de divulgação científica, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O crescimento é visível. "A produção científica da instituição passou de 559 trabalhos em 1992 para 1072 no ano passado", demonstrou a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, professora Maria Emília Yamamoto.

Visando disponibilizar mais recursos para projetos de pesquisa foi criado o FAPAM - Fundo de Apoio à Pesquisa em Alimentos e Medicamentos, man-

tido com 5% da receita do Nuplan. Outro importante mecanismo de fomento interno tem sido o FAP - Fundo de Apoio à Pesquisa, que visa atender as demandas emergenciais dos pesquisadores nas diversas áreas de conhecimento.

PÓS-GRADUAÇÃO

Na área de graduação, o PIBIC provocou uma importante modificação no que se refere à atividade de produção científica. Iniciado em 1992, com uma quota de 50 bolsas concedidas pelo CNPq, foi efetivamente consolidado na atual administração, responsável pela sua operacionalização e rigor de seleção e acompanhamento do trabalho. Hoje são 400 bolsas além da quota inicial, mais as 58 concedidas pela própria pró-reitoria.

A pós-graduação também vem registrando um desenvolvimento acentuado. Além da abertura de novos cursos, apresenta-

ram boa qualidade e tiveram uma avaliação considerada boa pelo Capes, principal órgão financiador do setor. O doutorado em Patologia já está funcionando desde o ano passado e estão em discussão o mestrado em farmácia e os doutorados em ciências e engenharia de materiais e psicobiologia. Para os próximos semestres, a perspectiva é que sejam implantados mestrados em geografia, recursos hídricos, arquitetura, saúde coletiva e psicologia.

Em se tratando de recursos financeiros, a pró-reitoria conta ainda com vários organismos de cooperação internacional através do Capes com o Reino Unido, Alemanha, França, China, Portugal e com o Mercosul. "A PPPG tem também apoio financeiramente a apresentação dos trabalhos dos alunos de iniciação científica em congressos de envergadura nacional", explicou professora Maria Emília.

CURSOS

QUALIFICAÇÃO

O estímulo à qualificação docente também faz parte dos trabalhos da pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, incentivando a realização de cursos de pós-graduação em universidades de todo o país e até no exterior. Com o excesso de aposentadorias registradas nos últimos anos, a preocupação está na titulação dos atuais educadores, como forma de melhorar o nível de qualificação do quadro docente.

Vários cursos estão sendo realizados. A UFRN participa ainda do Programa de Professores Visitantes, trazendo doutores de várias partes do mundo para ministrar cursos nas diversas áreas. Atividades como essa possibilitam o intercâmbio com centros mais avançados.

CONHEÇA ALGUMAS BASES DE PESQUISA DA UFRN

CENTRO DE TECNOLOGIA

- Grupo de Estudos em Microondas e Antenas
- Otimização em Sistemas de Energia Elétrica
- Controle e Acionamento de Sistemas
- Planejamento Sócio-Econômico de Transportes
- Grupos de Sistemas Distribuídos
- Tecnologia de Alimentos
- Análise Vibratória de Elemento Estruturas pelo Método dos Elementos Finitos
- Núcleo de Estudos em Compatividade
- Sistemas Inteligentes para Processamento de Sinais
- Engenharia de Custos e Processo
- Reatores Catalíticas e Termodinâmicas
- Circuitos Planares/Não Planares e Fotônica

CENTRO DE CIÊNCIAS, HUMANAS, LETRAS E ARTES

- Educação e Sociedade
- Estudos sobre habilitação e Espaço Construído
- Linguagem, interação e formação
- Interação Verbal: Estudo das Modalidades de Língua
- Grupo de Estudos Pessoa - Ambiente GEPA
- Estado e Movimentos Sociais
- Cultura, ideologia e representações sociais
- Marxismo e Educação-História e Historiografia Regional

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Cultura Científica e Produção de Conhecimento
- Grupo de Estudos de Prática Educacionais em Mudanças
- Formação Docente e Profissionalização
- Representação e Relações Sociais
- Prática de Educação Pré-Escolar e Processo de Alfabetização
- Alternativas Pedagógicas para o Ensino de 1º Grau
- Educação, história, prática cultural
- Estratégias para o desenvolvimento do Nordeste
- Gestão e Autonomia do Social
- Gestão Institucional
- Estado, Direito e Sociedade

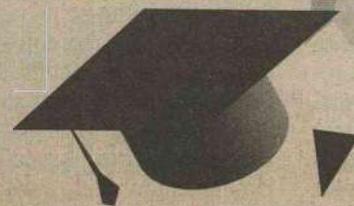
- Núcleo Temático da Seca e Semi-árido
- Centro de Ciências Exatas
- Grupo de Materiais e Tecnologia do Pó
- Magnetismo e Materiais Magnéticos
- Grupo de Astrofísica e Cosmologia
- Tecnologia de Tenssoativos
- Química dos Polímeros
- Catálise Heterogênea
- Química Inorgânica e Catálise
- Transferência de Massas e Fluidos na Costa Continental
- Geodinâmica e Geofísica
- Teoria dos Grafos e Algoritmos
- Grupos de Estudos Demográfico
- Sistema de Apoio à Decisão
- Análise Aplicada
- Processamento de Materiais por Plasma

CENTRO DE BIOCÊNCIAS

- Ecologia e Comportamento Animal
- Laboratório de Cronobiologia
- Bioquímica de Nutrição
- Polissacarídeos de Algas
- Biotecnologia e Imunologia Aplicada no Estudo de Doenças Parasitárias no Nordeste
- Ecologia e Agricultura dos Seres Aquáticos Cultiváveis no RN
- Estruturas Atividades Farmacológicas de Glicosaminomicários

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

- Enfermagem nos Serviços Básicos de Saúde
- Educação e Enfermagem
- Núcleo de Cirurgia Experimental
- Patologia Oral
- Saúde da Mulher
- Desenvolvimento da Criança
- Pesquisa Aplicada à Alimentos
- Propriedade e Educação
- Doenças Cardiovasculares e Gravidez



FUNPEC

APOIO A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC representa um dos mais importantes agentes de apoio à produção de conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Criada com o objetivo de promover a pesquisa nas mais variadas áreas de conhecimento humano e apoiar ações culturais em suas múltiplas manifestações, a Funpec vem, desde sua criação, trilhando um caminho ascendente através da diversificação de instrumentos legais que respaldam a execução de projetos nas áreas das ciências exatas, biomédicas e sociais aplicadas.

Na gestão do professor Ivonido Rego e sob a presidência do professor Uílame Umbelino, a Funpec conseguiu superar obstáculos mediante um esforço de um conjunto de profissionais que buscam, através da pesquisa, colaborar de forma concreta

com o desenvolvimento sócio-econômico do Rio Grande do Norte. A Fundação, por ser de caráter privado e sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, obrigatoriamente teria que ter seu próprio quadro de profissionais. Sendo assim,

A PARCERIA COM O GOVERNO, ATRAVÉS DE AÇÕES COMPARTILHADAS DOS MAIS NOBRES IDEAIS, APONTAM PARA SIGNIFICATIVAS MUDANÇAS NO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DO RN

em 1997, foram contratados 24 funcionários, com recursos próprios, em regime de CLT, devolvendo à Universidade todos os servidores cedidos.

A Funpec tem alcançado bons resultados na busca do aprimoramento de suas ações. Cresceu através da incorporação de novos projetos, demonstrando eficiência em sua execução e sinalizando eficácia nas suas conclusões. Para o professor Uílame Umbelino, este desempenho materializou-se, também, graças à manutenção de uma política consistente junto às agências e fontes de financiamento, tais como: FINEP, CAPES e CNPq, contando ainda com a incorporação de outras instituições nos âmbitos internacional, nacional, municipal, inclusive empresas privadas.

Outra função da Funpec é o amparo à pesquisa e o gerenciamento do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tec-

nológico. A parceria com o Governo do Estado, através de ações compartilhadas dos mais nobres ideais, aponta para significativas mudanças no perfil sócio-econômico do Rio Grande do Norte.

O trabalho realizado no ano de 1996 trouxe um dado expressivo, no que concerne ao ingresso de recursos e números de convênios, que expressa a qualidade dos serviços prestados pela Funpec. O crescimento de sua credibilidade e a capacidade de trabalho das equipes de profissionais envolvidos nos diversos projetos, garantiram um salto qualitativo definido pela cifra de R\$ 8.098.176,52 contra R\$ 1.777.176,99 no ano de 1995.

PARCERIA

A UFRN vem desenvolvendo, através da Funpec, ações para o desenvolvimento do Estado, efetivados pelos esforços conjuntos de inúmeras entidades, entre as

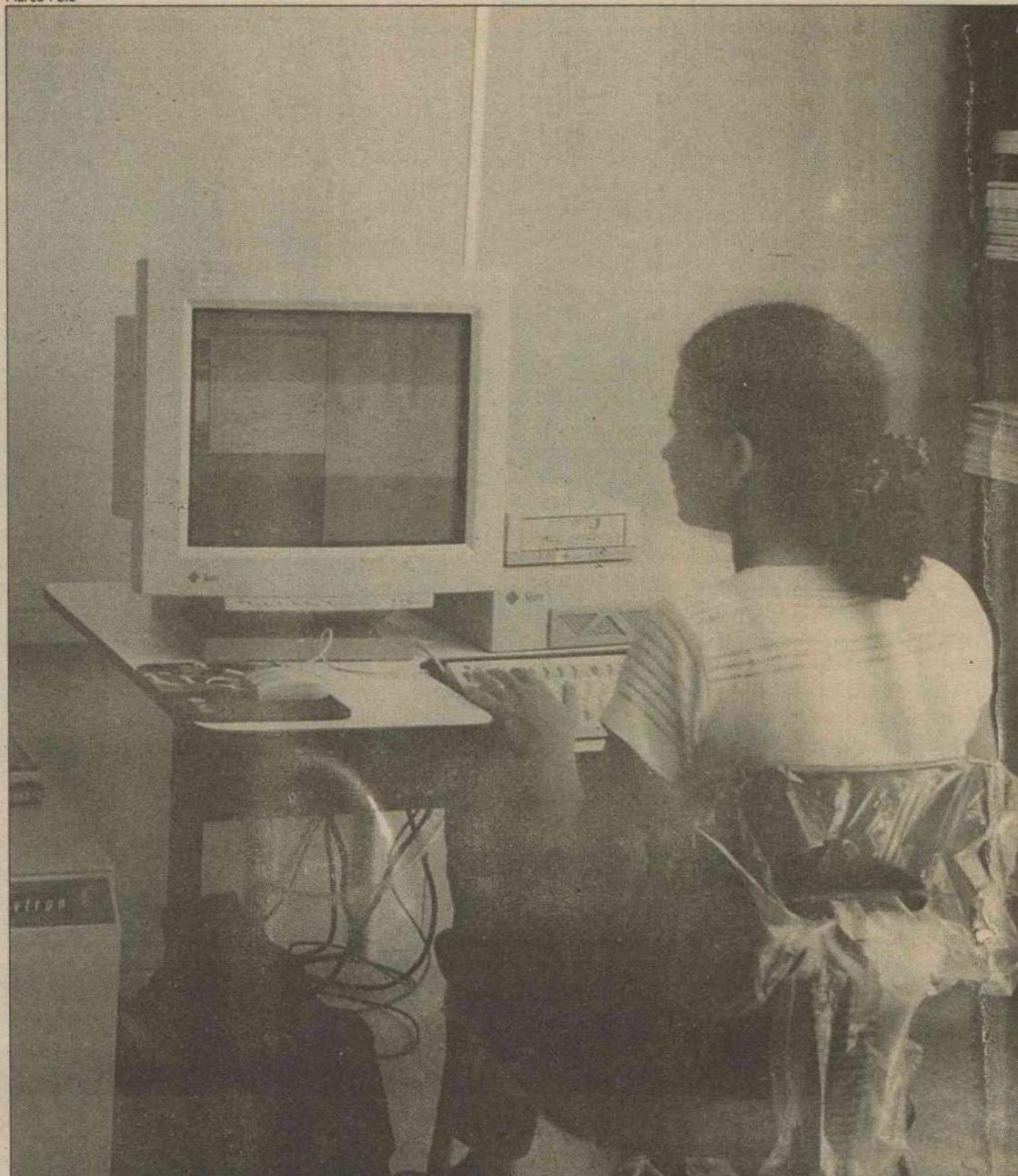
quais, na alçada do Governo do Estado, destacam-se as Secretarias Estaduais de Educação, Cultura e Desporto, do Trabalho e Ação Social, do Planejamento e Finanças, da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, da Saúde Pública, assim como alguns

órgãos vinculados, tais como, o Detran e o Sine-RN.

Nesse esforço conjunto juntam-se outros órgãos federais - FINEP, CNPq/CAPEs, que, mediante convênio e acordos de cooperação, asseguram, recursos financeiros para a implementação dos diversos programas e projetos em nível estadual.

Com a Secretaria de Educação Cultura e Desporto do Estado, a Funpec coloca em prática o Projeto Custo-Aluno da Rede Estadual de Ensino Fundamental e do Ensino Médio, quando é realizada pesquisa que possibilita, através de um trabalho já concluído, que o Governo do Estado formule parâmetros e indicadores de avaliação e Planejamento educacional. "Seus resultados, restritos à análise econômica, identificaram áreas em que se justifica a mais investimentos em educação", explicou professor Umbelino.

Marco Polo



A rede de pesquisa da UFRN, com a informatização, é uma das mais importantes do Nordeste

INFORMATIZAÇÃO

UFRN ENTRE OS QUATRO DO NORDESTE

O Rio Grande do Norte está entre os quatro estados mais desenvolvidos do Nordeste em termos de informática. Isso só é possível graças aos investimentos que vem sendo feitos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em rede de fibra ótica o Estado ocupa uma das primeiras colocações.

Atualmente quase 100% dos setores da UFRN estão interligados, agilizando e facilitando os serviços realizados nos diversos órgãos. Os alunos têm acesso gratuito à Internet e é cada vez maior o número de professores que usam os recursos da informática durante suas aulas. Para concretizar o trabalho foram adquiridos, nos últimos

três anos, 800 computadores, numa ação permanente.

TECNOLOGIA

Um dos primeiros passos rumo à modernização da Universidade foi estender a rede de fibra ótica por toda a instituição, dando acesso à maioria dos professores aos recursos e informações oferecidas pela Rede Mundial de Computadores. Neste primeiro semestre os campi de Caicó e Santa Cruz estão sendo ligados à Rede. O próximo passo é a ligação do campus de Currais Novos.

Além da compra de equipamentos, foi efetivado um trabalho de formação de recursos humanos, com a realização de

cursos de caráter geral e treinamento específicos em programas e equipamentos de determinadas áreas. A informatização também está presente na graduação da UFRN, através dos cursos de Engenharia da Computação e Ciências da Computação.

Outro avanço alcançado é quanto ao aumento da própria velocidade de transmissão da Internet. "Em 1995, era de 9,6 kbps, no ano seguinte conseguimos ampliar para 64 kbps; e agora já está aprovada a expansão para 256 kbps - o que vai facilitar em muito a comunicação de professores com outros centros acadêmicos no País e até no exterior", explicou o professor

PLANEJAMENTO

A QUALIDADE COMO PRIORIDADE

A busca incessante pela qualidade, como elemento norteador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão é a meta definida no projeto acadêmico da Administração da UFRN, cujas ações estão sendo executadas buscando a participação, o respeito à diversidade, o diálogo permanente com a comunidade universitária e a garantia de conquistas, tais como a descentralização administrativa e orçamentária, o princípio da representatividade e a transparência.

O processo de planejamento da UFRN tem seus princípios definidos no "Plano Estratégico de Ação", documento que aponta para a necessidade de melhoria dos índices da UFRN nos critérios estabelecidos pelo MEC. "Este modelo define a quantidade de recursos que a Instituição vai receber, de acordo com os índices apresentados", explica o Pró-reitor de Planejamento, professor Benedito Tadeu.

OBRAS

Com a implementação do plano, buscou-se: a estabilidade do financiamento prevenindo flutuações extremas na renda da instituição; previsibilidade do financiamento; equidade de alocação de recursos entre as instituições; transparência, além de ser um método simples, compreensível e prático de se utilizar. A proposta partiu da própria Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes.

O estudo leva em conta a quantidade dos docentes por titulação, número de alunos ingressantes, número de diplomados por curso e por ano, número de teses de mestrado e doutorados defendidas, avaliação dos programas feita pela CAPES, número básico de docentes e de servidores técnico-administrativos, e outros.

ÍNDICES

"Muito foi, e está sendo, feito para melhorar os índices apresentados na UFRN. Além do aumento de vagas no vestibular, foram instalados novos cursos de graduação e dez de pós-graduação. O número de estudantes diplomados também vem batendo recordes", disse.

Divulgação



Por todo o Campus Universitário são vistas reformas e construções de novas áreas de trabalho

O Pró-Reitor lembra que, há cerca de 20 anos, a UFRN não contava com um só Doutor ou Mestre. "Hoje, são 298 Doutores, 565 Mestres e 390 docentes com especialização. Foram criadas as condições de uma grandes transformação, num esforço em conjunto com a comunidade universitária", disse.

Com relação ao orçamento, a UFRN faz a distribuição dos recursos internos de Outros Custeios e Capital pelo modelo conhecido como Índices Históricos, que estabelece percentuais para cada unidade, com base em indicadores que levavam em conta o número de professores, área física construída, número de

laboratórios e outros dados. Com o crescimento da Universidade, a partir da criação de novos cursos, bases de pesquisas e Centros Acadêmicos, a Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral vem realizando estudos no sentido de aperfeiçoar este modelo de alocação de recursos.

PAIUB

O "OMBUDSMAN" DA UNIVERSIDADE APONTA AS FALHAS E COMO RESOLVER OS PROBLEMAS

Mobilizar a comunidade acadêmica para a busca de níveis mais elevados de pontos de sustentação e das fragilidades constatadas; viabilizar a organização de uma base de dados que possa oferecer subsídios significativos à gestão administrativa, possibilitando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico, assegurando medidas de correção e de superação dos entraves diagnosticados.

Em suma, é o que se pretende com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-Paiub, coordenador na UFRN pela professora Pepita Vasconcelos.

De acordo com a proposta, é feita inicialmente uma avaliação global da instituição, seguido da avaliação interna com base nas informações adquiridas anteriormente. Logo após, é realizada uma avaliação externa, com a participação de experts de outras instituições e, por fim, uma reavaliação interna com elaboração de um relatório geral.

Este ano, estão sendo avaliados os cursos de História, Geografia, Ciências Sociais, Letras, Educação e o mestrado em Toco-Ginecologia. Também será iniciada a avaliação dos cursos de pós-graduação. Já foram feitas as avaliações dos Centros de Biociências (quantitativa e qualitativa), de Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas e do Centro regional de Ensino do Seridó.

No ano passado foram avaliados os seguintes cursos: Ciências Biológicas, Oceanografia e limnologia, Fisioterapia, Educação Física, Artes, Arquitetura, Agropecuária (Zootecnia e Cooperativismo), Serviço Social, Filosofia, o CERES e o mestrado em Medicina.

A expectativa é que os dados coletados seja trabalhados por Centros, Departamentos e Cursos, fazendo com que a prática de avaliação venha a se transformar numa rotina nos vários setores.

Labim/UFRN

ADMINISTRAÇÃO

EFICIÊNCIA NA MANUTENÇÃO DA ESTRUTURA

Responsável pela otimização da infra-estrutura administrativa e de apoio às atividades fins da Universidade, a Pró-Reitoria de Administração e Assuntos Estudantis trabalha buscando tornar a estrutura ágil e operante no processo de decisão e de execução dos seus programas de Ações.

Neste sentido, permite o acesso rápido e seguro dos usuários aos seus demonstrativos orçamentários e financeiros, através de sistema eletrônico, garantindo informações contínuas e atualizadas nas seções do departamento de Contabilidade e Finanças.

O setor, dirigido pela professora Maria Célia Ribeiro, abrange desde a política de atendimento aos estudantes (Residências e Restaurante) e prefeitura, até a parte de convênios, efetivados nas mais diversas esferas.

ENTRE OUTRAS AÇÕES, O SETOR DESENCADEOU UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA PARA OS CAMPI, CONSIDERANDO A CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, OS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS E A GARANTIA DE BEM-ESTAR PARA A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.

Entre outras ações, o setor desencadeou uma política de segurança para os campi, considerando a capacitação de Recursos Humanos, os equipamentos necessários e a garantia de bem-estar para a comunidade universitária.

Efetivou um programa de otimização na aquisição, supervisão,

controle e orientação concernentes à administração de materiais e patrimônio da UFRN. também foi responsável pela implantação de órgão de auditoria interna.

Fotos Divulgação



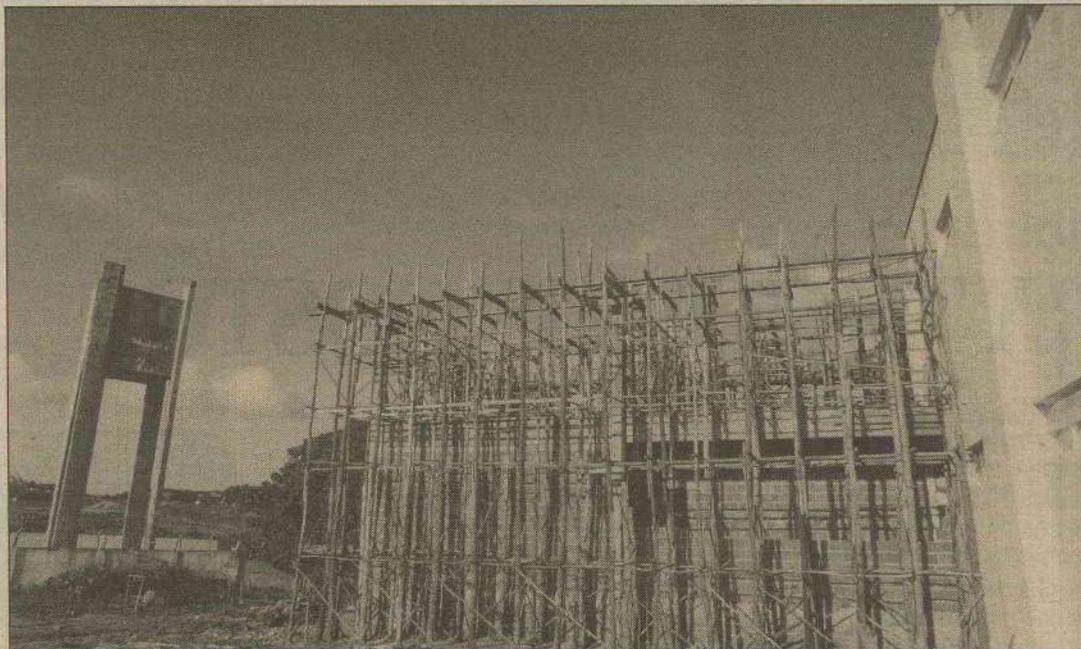
Convênio com a Secretária de Interior e Justiça utiliza apenas em trabalhos no Campus

ETA

NOVAS CONSTRUÇÕES MUDAM A CARA DO CAMPUS

Com a função de construir, ampliar, reformar e manter em condições adequadas para a realização de atividades pedagógicas, o Escritório Técnico Administrativo - ETA, vem mudando a cara do Campus Central da UFRN. Entre os anos de 95 e 97 várias obras importantes foram realizadas, como a construção dos Anfiteatros do Centro de Ciências Exatas e da Terra, das salas de aula do Biocências e a biblioteca do mesmo Centro.

Em 95 as obras se concentraram mais na recuperação e manutenção das instalações do Campus, realizando, principalmente, a impermeabilização de toda a área. Já em 96 e 97 o ETA colocou em prática obras importantes, não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo. Um exemplo foi a construção do Banco de Leite da Maternidade Escola Januário Cicco, a reforma e ampliação do Hospital Pediátrico e também do Hospi-



As novas construções, em todos os setores, são uma marca da atual administração

tal Ana Bezerra, localizado no município de Santa Cruz.

Outras obras importantes, também realizadas sob a supervisão do ETA, sob a coordenação

geral do engenheiro Gustavo Fernandes Rosado Coelho, são a construção do almoxarifado do Nuplam, ampliação dos laboratórios de eletrônica, labo-

ratório de Geologia e o Bloco Administrativo do CERES - Centro de Ensino Regional do Serió, localizado em Caicó.

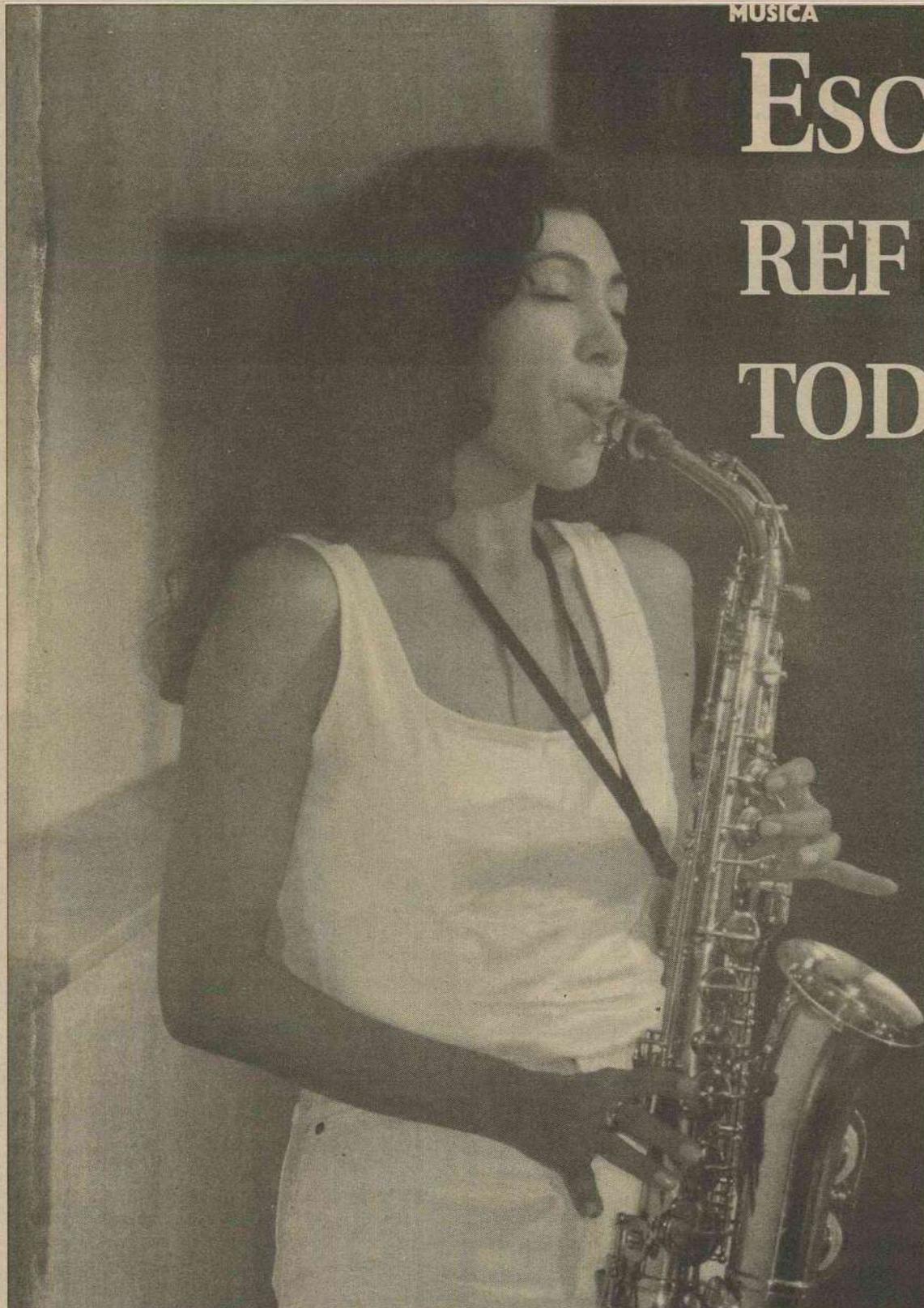
Atualmente encontram-se em

andamento a construção do pavilhão administrativo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, a ampliação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do setor de coletivas e de Educação Artística da Escola de Música, a instalação da Rede de Lógica da UFRN além da construção de dois blocos de salas de aula, sendo um no Setor II e o outro no Setor IV. "As obras, tanto de construção, ampliação e reforma, são realizadas levando em conta as características arquitetônicas do Campus Central, adequando ao maior conforto, tanto para professores como para alunos e funcionários, com a instalação de ventiladores e aparelhos de ar condicionado", explicou Gustavo Rosado.

O ETA também está empenhado no sucesso da 50ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, com a recuperação e construções necessárias para o evento.

MUSICA

ESCOLA É REFERÊNCIA EM TODO O PAÍS



Na Escola de Música, o aprendizado pode começar cedo, a partir dos 6 anos, prosseguindo até a vida adulta

Órgão suplementar do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, a Escola de Música da UFRN cumpre um importante papel no cenário artístico do Estado, formando profissionais para atuar num mercado crescente. Única escola técnica em música aprovada pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC, tem como característica o atendimento desde crianças até adultos que apreciam esta arte.

"A criança pode entrar aos 6 anos e sair adulto, como bacharel em música", relatou o diretor, Eugênio Lima. No total, cerca de 1.500 pessoas participam dos diversos cursos. Para este ano, a meta é transformar o órgão numa unidade acadêmica, iniciar o curso de especialização e também um mestrado interinstitucional.

Tudo começa com o curso de Iniciação Artística, enfocando a pintura, o teatro e a música. Com duração de três anos, atende atualmente 120 crianças, na faixa etária dos 6 aos 8 anos. A partir deste ano, serão acrescentadas mais duas turmas de 40, perfazendo um total de 200 crianças. Como a procura é maior do que a oferta, a seleção é feita por sorteio.

Quem não fez a Iniciação, pode entrar no Curso de Musicalização, uma espécie de adaptação, entrada no mundo da música, com duração de seis meses a um ano. Em seguida, é oferecido o Básico, onde o aluno aprende a teoria e a prática instrumental.

No grupo de cordas, são oferecidos os cursos de violão, violino, violoncelo, viola e contrabaixo (acústico e elétrico). Em sopros, cursos de flauta (doce e transversal), clarinete, oboé, saxofone, trompete e trombone. Há ainda os cursos de canto, percussão, piano e guitarra. Com duração de quatro anos, o curso Técnico Profissionalizante trabalha com as mesmas habilitações do básico. O aluno também tem a possibilidade de fazer o Bacharelado em Música, que trabalha com as habilitações de Flauta, piano, Violão, Violino e Canto.

Para atender às novas necessidades, foram equipados novos laboratórios, como o de piano em grupo; estão sendo montados os de percepção musical e o segundo setor de cabines individuais para a sala de instrumentos. Mais um setor de aulas coletivas e duas salas para o curso de Iniciação estão sendo contruídos.

NAC

ARTE PARA TODOS OS GOSTOS

"Ateliê de Pintura", "Arte no trabalho", "Cinema na Rua", "Domingo na Praça" são alguns dos projetos bem sucedidos, conduzidos pelo Núcleo de Arte e Cultura da UFRN, desde 1996. Ligado à pró-Reitoria de Extensão, realiza cursos com temática ligada à arte e exposições de pintores potiguarres e de outros estados.

A receptividade do público a essas iniciativas, que visam não só a divulgar a produção cultural universitária mas também ao que é feito de melhor no Rio Grande do Norte e no Brasil, isso pode ser

demonstrado com o público que prestigia a exibição de filmes nacionais no "Cinema na Rua".

O prestigiado "Domingo na Praça", uma parceria com a TV Cabugi, tem sido uma boa opção para quem não quer ficar em casa, curtindo uma programação de tv que deiva muito a desejar. Na praça Nezinho Alves, além de exposições, há muita música, teatro e outras apresentações culturais.

Dentro do projeto "Era uma vez", o Núcleo formou contadores de histórias e leva essa experiência para o interior do Estado.

A Galeria do NAC figura no circuito artístico como um dos principais espaços para exposições com pintores consagrados e também iniciantes. O fluxo de visitantes externos tem crescido, tornando a universidade mais aberta à população.

"Arte no trabalho" é outro programa que vem se destacando, promovendo apresentações nos locais de trabalho, como painéis de pintores do Estado e atrações musicais, fotografias e canto. Algumas empresas privadas estão interessadas em oferecer arte a seus funcionários.



Labim/UFRN

NUTE/TVU

INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO VIA SATÉLITE

Formado pela TV Universitária, Rádio Universitária (ainda a ser implantada), e laboratórios de Comunicação (ligado ao curso de Comunicação Social) e de Tecnologia Educacional (integrante do curso de Pedagogia), o Núcleo Universitário de Tecnologia Educacional vem atuando de forma a disseminar a educação a distância no Estado.

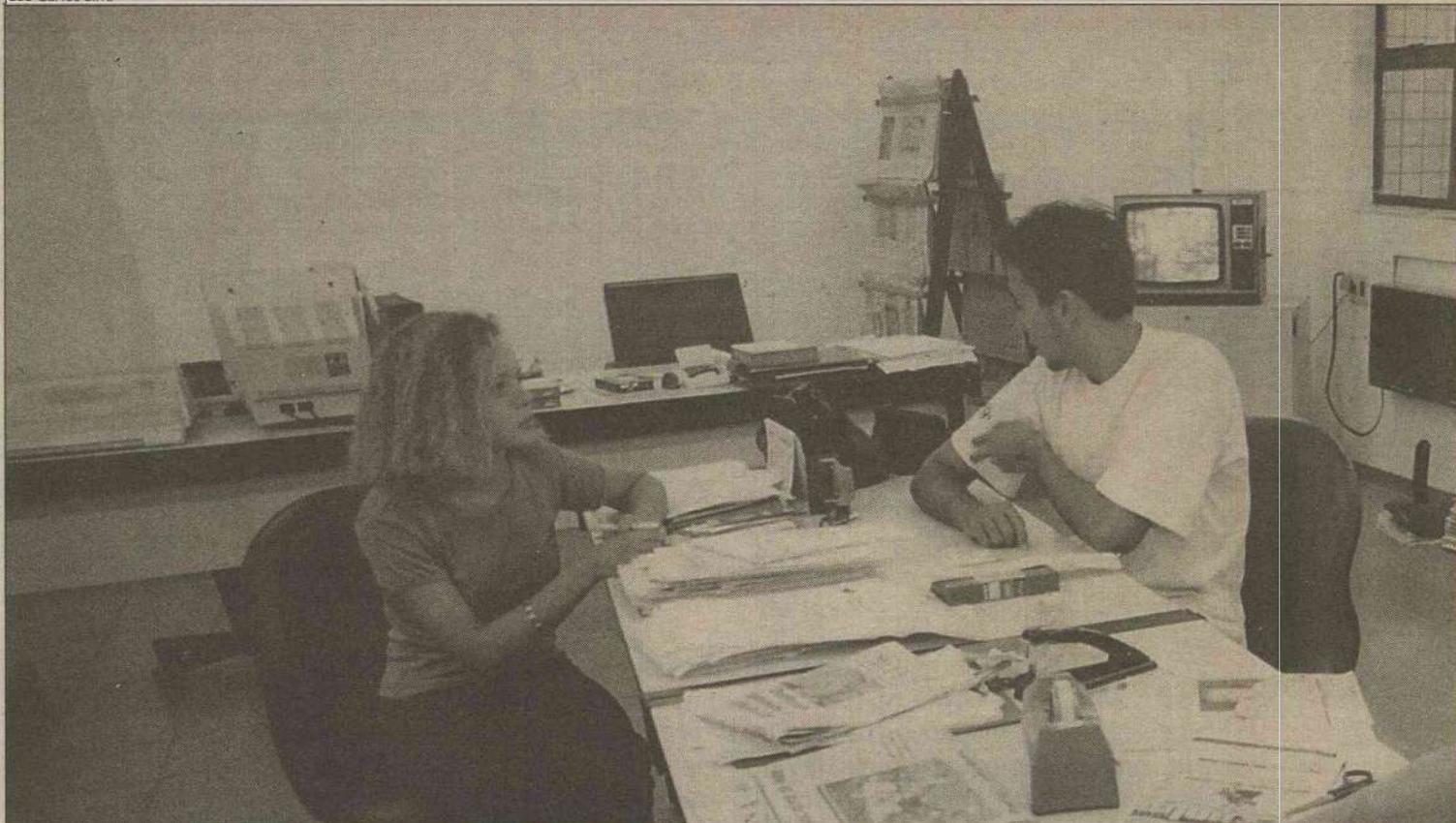
O Laboratório de Tecnologia Educacional instalou, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, uma antena parabólica para recepção do sinal da TV Futura - que dispõe de uma programação especialmente destinada a educação à distância. Essa programação dará suporte a projetos concebidos pelo Laboratório e o curso de Pedagogia.

ALTERNATIVAS

Um trabalho paralelo do Nute é a articulação de um programa de formação de professores, com possibilidade de financiamento pelo MEC.

No caso da TV Universitária, pioneira no Estado, busca alternativas para competir com os canais comerciais. Para isso, está investindo na qualidade de sua programação e na realização de projetos locais com repercussão na comunidade, co-

José Carlos Silva



A redação da TVU será transformada para atender a jornalistas de todo o país durante o SBPC, possibilitando a melhoria de qualidade

mo é o caso do programa "Grandes Temas", feito em parceria com o Diário de Natal.

Um dos grandes objetivos da TVU, conta o diretor Márcio Capriglione, é conseguir colocar no ar duas horas de programa-

ção local, o que será possível com o aumento da participação das empresas que, com a aquisição de cotas, fomentem a produção de jornais, debates, documentários e programas culturais.

A reunião da SBPC receberá atenção especial da TV Universitária. Lá será instalada uma redação para atender os correspondentes de jornais, rádios e TVs que vão cobrir o evento. A Rede Minas será parceira do ca-

nal 5, como é conhecida, com apoio de reportagem, edição (trazendo uma ilha de edição e um editor). Isso possibilitará uma melhoria da imagem da edição, com conseqüente aumento da audiência.

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação
Edição Extra

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diario@summer.com.br

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Geral
Albimar Furtado

Diretor Adm/Financeiro
Deliomar Soares

Gerente Geral de Publicidade
Fernando Lessa

Diretor de Redação
Osair Vasconcelos

Editor
Eugênio Parcelle

Repórter
Valéria Credidio

Editoração Eletrônica:
Silvana Belkiss

EDITORIA

PRODUÇÃO DE QUALIDADE E DIVERSIFICADA

A Editora Universitária teve como característica principal, nos últimos três anos, o dinamismo de sua produção, alcançando proporções expressivas de títulos lançados. Isso, somado a melhoria da qualidade das publicações, provocou uma repercussão positiva tanto dentro da UFRN, junto a comunidade acadêmica, como fora dela. No total, foram lançados mais de 100 títulos nos últimos três anos, conta o diretor da EDUFRN, professor Pedro Vicente.

Para mostrar a produção das editoras universitárias, está sendo programada uma grande exposição, que será realizada durante a reunião da SBPC em Natal, em julho.

Além do importante papel de incentivar a produção acadêmica, a EDUFRN conseguiu desenvolver um trabalho de parceria com grandes editoras nacionais, de prestígio consolidado, como a Vozes, Record, Hucitec e Sulina, além de coedições com outras editoras universitárias, como das universida-



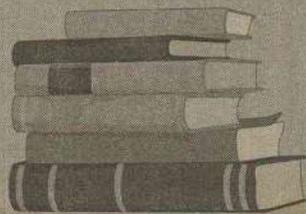
Os lançamentos chamam a atenção pela qualidade das publicações

des de Alagoas e Paraíba, University of Southern Maine e outras.

Foram efetivadas mudanças na livraria da EDUFRN no Centro de Convivência, buscando dinamizá-la. Além de atender a solicitação dos professores para adoção de livros a serem trabalhados em sala de aula, a livraria oferece publicações providas de universidades de todo o País, com a vantagem dos preços serem abaixo da tabela de mercado.

É marcante a presença da Edi-

tora nos diversos Centros Acadêmicos, através de publicações de revistas científicas e culturais em áreas como Saúde, Educação, Letras, Psicologia, Direito, Filosofia, Geografia, História e no Centro Regional de Ensino do Seridó. Este ano, a EDUFRN integrou-se as comemorações alusivas ao centenário de nascimento do escritor Luís da Câmara Cascudo, editando novos livros sobre sua vida e obra e relançando suas memórias.



DN
EDUCAÇÃO
Mensalmente no
DIÁRIO
DE NATAL

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte amplia suas bases de pesquisa na luta contra a seca

SOLUÇÕES PARA UM PROBLEMA SEM FIM

Ha décadas o nordestino luta contra um inimigo poderoso, que deixa suas marcas na plantação que não brota, no gado que morre e na face de crianças e idosos com fome e de jovens e adultos desesperados. De tempos em tempos o sertanejo tem consciência de que a seca vai retornar, mais cruel do que em sua última passagem. Este ano, apesar dos avisos, ela voltou, surpreendendo a todos que ficam sem saber o que fazer.

Construção de adutoras, frentes de trabalho, perfuração de poços, transposição das águas do Rio São Francisco. Muitas ações são apontadas, mas muito poucas são colocadas, efetivamente, em prática, trazendo esperança para quem vive o drama da estiagem prolongada. Uma chuva que, de acordo com as previsões meteorológicas, não deverá aparecer por um bom tempo.

Enquanto famílias inteiras morrem de fome ou saem para as capitais do país atrás de trabalho e, principalmente, sobrevivência, governantes e estudiosos discutem as melhores maneiras para se tratar o problema. E não chegam a uma conclusão viável.

Então, o que fazer?

Cumprindo seu papel social, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte está colocando em prática um projeto inovado: expandir suas bases de pesquisa para a prática, na busca de soluções viáveis para o problema.

Entre outros, pesquisadores das áreas de recursos hídricos, que devem ter o mestrado aprovado ainda este ano, de nutrição e de clima estarão trabalhando conjuntamente, na procura de opções para o uso da água, alimentação adequada e também no cultivo da agricultura apropriada. A convivência com o clima também está entre as áreas de estudo.

Na verdade, o que a Universidade busca é uma total mobilização de todas as áreas, dinamizando e sistematizando o trabalho que já é realizado na instituição. O Núcleo da Seca, já existente, também poderá subsidiar os trabalhos, com seus documentos e levantamentos feitos em torno dos efeitos trazidos pela estiagem prolongada. "Vamos buscar soluções de forma integrada, com ações efetivas, dentro dos nossos campos de atuação", argumentou o vice-reitor da UFRN, professor Ótom Anselmo.



PASSEIO

PRÉ-VESTIBULANDOS DESCOBREM AS RIQUEZAS DO ESTADO EM VIAGEM DE ESTUDO

MUDANÇA NO ENSINO

A PRESIDENTE DA OMEP, ELAINE PAES, DEFENDE MUDANÇAS NO ENSINO INFANTIL.

DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

16

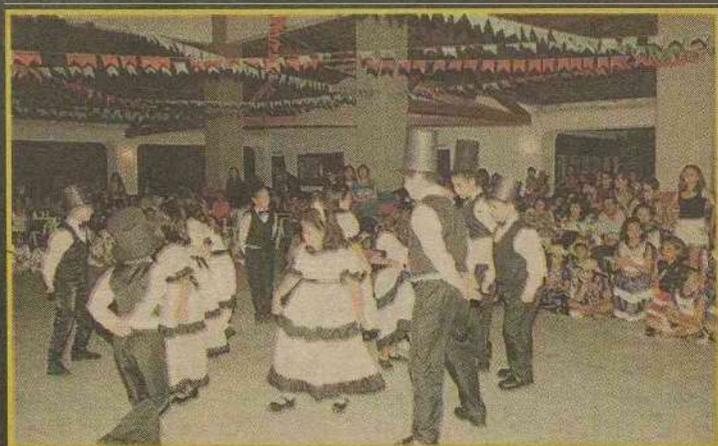
3

Fotos D'Luca

A questão da doação de órgãos é mais antiga do que imaginamos, começa no início do mundo, quando Deus tirou a costela de Adão e criou Eva. Os alunos do Instituto Reis Magos foram ao fundo da questão e apresentaram um belo trabalho sobre o assunto. Páginas 8 e 9

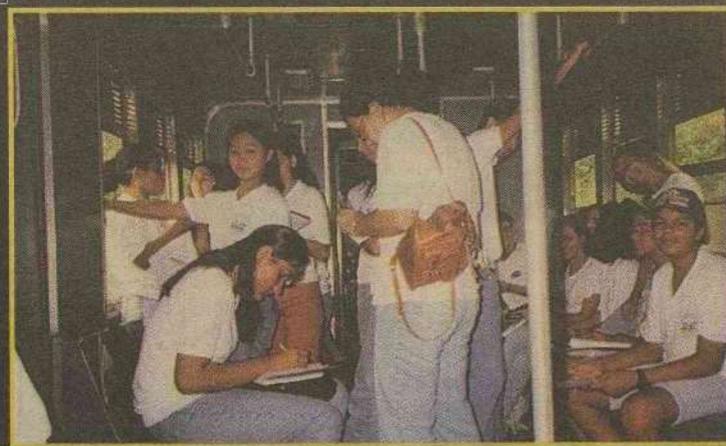


E TUDO COMEÇOU COM ADÃO



FOLCLORE NA PRÁTICA

Escola busca inspiração em Cascudo para festejar o São João.
Págs. 10 e 11



APRENDIZADO NO TREM

Secundaristas aprendem física em viagem de trem até Ceará-Mirim.
Pág. 6

**CARTA
DO EDITOR****OS DIAS LETIVOS,
NA PRÁTICA**

Existem muitas estratégias que o professor pode utilizar para não dar aula, desde a pesquisa para ser feita em casa até a justificativa de que, naquele dia, haverá reunião de planejamento ou a comemoração de aniversário de algum aluno - tudo bem, vamos dar aula normal no primeiro horário e depois do intervalo é feita a festa. Aí então vem a greve... No final das contas, em torno de 40% do horário fica perdido durante o ano letivo.

Esse dado foi confirmado pela professora Cláudia Santa Rosa, da Escola Freinet, que acompanhou por dois anos uma escola pública e chegou a seguinte conclusão: dos 180 dias letivos obrigatórios na legislação educacional, em média somente 60% eram efetivados. Ora, imagine agora, quando a obrigação é de 200 dias letivos.

Diante de tantos problemas que penalizam o ensino, sobretudo o público, o mínimo que se pode esperar é que o professor cumpra corretamente os dias relativos ao

ano letivo. Em tese, quanto maior for a permanência do aluno na escola, melhor será seu aprendizado - isso, é claro, se forem oferecidas condições para isso.

Não é de hoje que o professor está com baixa auto-estima. A desvalorização da categoria ao longo dos anos provocou uma cultura do pessimismo, o que termina repercutindo na sala de aula. Para dar uma aula boa, antes de tudo o professor precisa estar bem consigo mesmo, caso contrário, não trabalhará de forma correta, não se preocupará em se reciclar, em melhorar sua qualificação.

Esse não é um problema específico da escola pública, nas instituições privadas também ocorre, com a diferença de que a fiscalização é mais intensa. Assim mesmo, é difícil acompanhar o desempenho do professor em sala de aula, mas vale lembrar o seu compromisso com a escola e o aprendizado do aluno. A "lei de Gerson" não deveria vigorar na área de educação.

ARTIGO**QUADRO NEGRO
NO ENSINO MÉDIO**

Magno de Aguiar Maranhão(*)

Da equipe do Correio

Para se administrar com maior eficiência qualquer tipo de situação é preciso conhecê-la nos mínimos detalhes. É por esse motivo que o Ministério da Educação promoveu, recentemente, o Exame Para Concluintes do Ensino Médio, avaliando 430 mil estudantes da terceira série, de 5.200 escolas de nove estados, inclusive o Rio de Janeiro.

A abrangência do Exame permite traçar um diagnóstico do Ensino Médio público que, como reconhece MEC, é sofrível. Afinal, diante de 30 questões de Português, Matemática, Física, Química e Biologia, a média geral de acertos não passou dos 40%, índice que seria insuficiente para a aprovação até mesmo em concursos públicos menos exigentes.

Mas esse exame teve, pelo menos, outros dois méritos: serviu como teste definitivo para o primeiro Exame Nacional do Ensino Médio, o provão do antigo 2º Grau que o governo aplicará no fim de agosto, em todo o País, e subsidiará investimentos do desenvolvimento do ensino técnico em todo o território nacional.

Logo, foi uma providência da maior importância, como serão os seus desdobramentos.

O Provão será ferramenta essencial para se definir a política do governo federal para o setor, orientando, por exemplo, tanto a escolha de currículos e de métodos pedagógicos e na distribuição de verbas e equipamentos.

A ampliação do apoio ao ensino técnico, por seu turno, nunca foi tão oportuna, pois os estudantes dispõem hoje de poucas opções de qualidade, como O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, a antiga Escola Técnica Federal.

Prova disso está no questionário oportunamente incluído pelo MEC no Exame Para Concluintes. Dos nove estados avaliados, o Rio é o que apresenta o maior percentual de estudantes interessados na conclusão do curso para conseguir um emprego - 18,05%.

Esses alunos, em sua maioria, tentaram uma vaga no Celso Suckow da Fonseca e nos poucos similares que existem, mas ficaram excedentes. O governo estadual, aliás, vem incentivando o ensino profissionalizante, através da Faetec, mas as vagas ainda são insuficientes para atender à demanda crescente.

É preciso, portanto, investir mais nes-

sa área, lembrando que ela atende à camada mais pobre da população, que precisa começar a trabalhar mais cedo, para ajudar a família.

No Rio, 63,7% dos estudantes da rede pública do Ensino Médio têm renda familiar de até R\$ 720. Somente 7,76% pertencem a famílias com renda mensal entre R\$ 12 mil e R\$ 24 mil. O grupo mais carente dificilmente terá a oportunidade de cursar uma faculdade e, por isso, precisa sair do Ensino Médio com as ferramentas indispensáveis para enfrentar um mercado de trabalho cada dia mais exigente e competitivo. Esse é um resgate social que precisamos fazer com urgência, além de reverter o quadro do Ensino Médio, como um todo.

É de lamentar que o MEC não tenha divulgado o seu precioso trabalho na íntegra, o que, segundo fontes, seria resultado de um acordo com os governadores,

temerosos de comparações que poderiam provocar prejuízos políticos em ano eleitoral.

O Ministério não divulgou o resultado do desempenho dos alunos por estado, mas preferimos acreditar que o motivo não seja político. É possível que os muitos dados recolhidos ainda estejam sendo trabalhados e, certamente, serão liberados, para satisfação daqueles que desejam aprofundar os seus estudos sobre a questão. A divulgação total será importante para que a sociedade brasileira tenha uma ampla visão do ensino nacional, com suas virtudes e defei-

tos, e para que possa pressionar pela sua sensível melhoria.

A política partidária não pode interferir na questão, que é puramente técnica e do maior alcance social.

A torcida, agora, é para que não fiçamos apenas no diagnóstico. É preciso partir para a ação, dando à educação a prioridade merecida. É uma tarefa árdua, mas possível, e requer a união de todos os níveis de governo e da sociedade. Requer, também, investimentos maciços, pois educação de qualidade custa caro. É preciso lembrar, porém, que são investimentos de retorno garantido, a curto prazo, para toda a sociedade.

Portanto, menos discursos e mãos à obra!

■ É Reitor do Centro Universitário Augusto Motta (RJ) e Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida (RJ)

DIÁRIO DE NATAL
Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal
(RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diário@summer.com.br

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Geral
Albimar Furtado

Diretor Adm/Financeiro
Deliomar Soares

Diretor de Redação
Osair Vasconcelos

Promoções e Projetos Especiais
Afonso Laurentino Ramos



Gerente Geral de Publicidade
Fernando Lessa

Editor
Eugênio Parcelle

Repórter
Valéria Crédito

Editoração Eletrônica:
Silvana Belkiss

A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ENTREVISTA

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

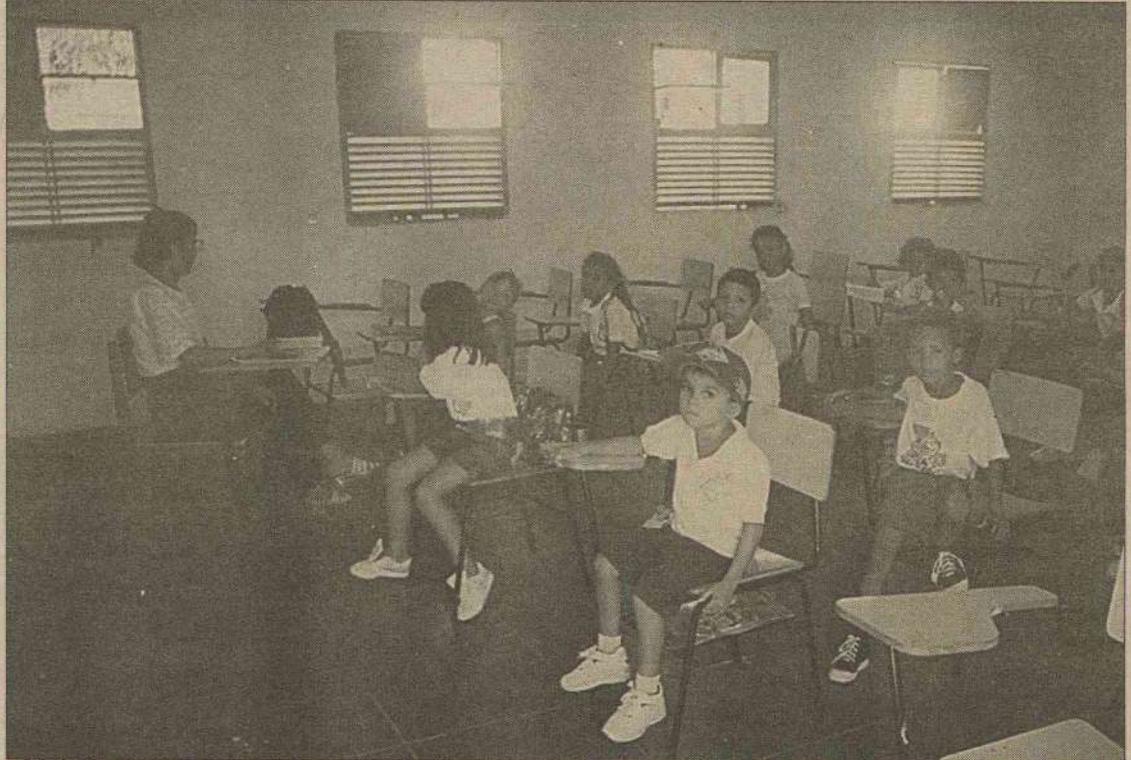
Elaine Paes e Lima

Este ano a Organização Mundial para o Ensino Pré-Escolar está completando 50 anos, atuando em 80 países dos cinco continentes. A presidente da OMEP no Brasil, a educadora Elaine Paes e Lima, esteve recentemente em Natal e conversou com a equipe do DN Educação. Em sua entrevista ela fala dos avanços legais alcançados, mas das dificuldades de colocar a Lei em prática. Segundo a presidente, a OMEP já estuda a mudança de seu nome, para Organização Mundial de Ensino Infantil - OMEI, para melhor se adequar à realidade, já que defende os interesses da criança de 0 a 8 anos como um todo e não apenas na educação formal. Veja a seguir, trechos da entrevista:

Diário de Natal - Qual a avaliação que a senhora faz da educação infantil atualmente no Brasil?

Elaine - Já houve muitos avanços. Hoje a Constituição brasileira reconhece a faixa etária de 0 a 6 anos como educacional e como cidadã de direitos plenos a partir do nascimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente também coloca o direito à creche e à educação pré-escolar. A LDB, por sua vez, muda a concepção, ressaltando que a educação infantil trata também do sujeito integral, com suas necessidades de conhecimento. A Lei garante ainda o atendimento pelo poder público e o direito de querer ou não usufruir desse atendimento. A formação do professor, com no mínimo ensino médio, também está assegurada pela lei. Mas a OMEP defende a qualificação a nível superior. Apesar de todos esses avanços na Lei, a realidade é outra. Há um total descaso do

Rogério Vital



Mais do que um espaço de aprendizado, a escola deve transmitir prazer na formação das crianças

Poder Público, em todas as esferas, quanto a criança de 0 a 6 anos. A lei determina mas, simplesmente, não é cumprida. A creche é vista apenas como um depósito de crianças e a pré-escola apenas como uma preparação para ingressar na primeira série. Essa ainda é a concepção do MEC, tanto que as creches estão sob a responsabilidade do Ministério da Previdência, ressaltando a política compensatória para o pobre, público-alvo das creches.

Frente ao quadro colocado, qual a proposta que a OMEP defende?

Defendemos o Centro de Educação Infantil, que já existe em vários municípios e capitais. É uma concepção diferente, que criou um espaço educacional onde a criança é vista com suas necessidades de conhecimento e suas possibilidades de construir esse conhecimento. Não é um espaço construtivista e sim um espaço construtivo que assegura o direito de acesso ao conhecimento e não espera que a criança tenha 7 anos para começar a aprender.

Como essas mudanças podem ser implementadas?

Todo o processo começa pelas agências formadoras de professores, os cursos secundários ou universitários que são responsáveis pela qualificação profissional do educador infantil. A partir daí, o professor pode ter competência para agir e interagir com a criança no dia-a-dia, tendo como base o conhecimento científico adquirido. Atualmente quem escolhe ser professor é quem sabe que não passa em outro curso. Há uma desvalorização completa, principalmente para o professor da primeira infância. Com um agravante: quando há um educador qualificado, ele é transferido para outra esfera do ensino. A nossa luta é para que o Plano Nacional de Educação assegure a valorização para toda a categoria e não apenas para o ensino fundamental, como vem sendo feito.

O papel da família também é fundamental...

A família e a sociedade precisam mudar a visão que têm da primeira idade. Hoje há um concepção errada, acreditando

que com alimentação e um local para brincar a criança está satisfeita. É necessário que os pais tenham informações sobre as pessoas que cuidam da criança. Muitas ficam o dia todo com empregadas e babás, que transmitem valores nem sempre de acordo com os da família, chegando até a agressão física. A creche acaba sendo um mal necessário, sendo preferível à criança que fica em um ambiente propício ao conhecimento e com mais de uma pessoa. Mas também é necessário uma relação mais forte entre a instituição onde a criança fica e a família, para que esta participe do processo educacional e da formação dos filhos.

Há algum município que esteja implantando essas modificações com sucesso?

Sim. No interior de São Paulo e em outros estados já há experiências dentro desse modelo, que comprovam que o Centro de Educação Infantil é viável, saindo da mera assistência e do mero pedagogismo. Basta querer e fazer os investimentos necessários.

HÁ UM TOTAL DESCASO DO PODER PÚBLICO, EM TODAS AS ESFERAS, QUANTO A CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS. A LEI DETERMINA MAS, SIMPLEMENTE, NÃO É CUMPRIDA. A CRECHE É VISTA APENAS COMO UM DEPÓSITO DE CRIANÇAS E A PRÉ-ESCOLA APENAS COMO UMA PREPARAÇÃO PARA INGRESSAR NA PRIMEIRA SÉRIE.

DEFENDEMOS O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE JÁ EXISTE EM VÁRIOS MUNICÍPIOS E CAPITALS. É UMA CONCEPÇÃO DIFERENTE, QUE CRIOU UM ESPAÇO EDUCACIONAL ONDE A CRIANÇA É VISTA COM SUAS NECESSIDADES DE CONHECIMENTO E SUAS POSSIBILIDADES DE CONSTRUIR ESSE CONHECIMENTO.

Jorge Filho



Os professores José de Nicola e Ernani Terra em palestra no auditório da Escola Técnica Federal, organizada pelos alunos do curso de Letras da Universidade Potiguar

PORTUGUÊS

OS ERROS E “ERROS” DA NOSSA LÍNGUA

Muitas vezes achamos que os mais jovens falam errado, usando a língua portuguesa de forma incorreta. Os erros até existem, mas não com tanta frequência quanto pensamos. “Cada grupo tem a sua linguagem própria. Errado seria um engenheiro dizer que está “dodoi” mas não para uma criança. Esta a opinião do professor de Português e Literatura, Ernani Terra, autor de vários livros didáticos sobre o tema.

Recentemente em Natal, ministrando palestras para alunos e professores dos cursos de Letras, em companhia do amigo e também professor e escritor, José de Nicola, Ernani Terra acredita que o contrário também é inadequado, com o uso da linguagem formal em ambientes descontraídos.

Mas não se pode negar que o erro existe, acontecendo o desvio da norma culta, do padrão. Esses erros assustam a sociedade

O CONHECIMENTO ESTÁ NA DÚVIDA, NA CONTESTAÇÃO. É O CURSINHO NÃO DÁ ESSA CHANCE AO ALUNO, AINDA QUE AS MUDANÇAS NAS PROVAS DO VESTIBULAR, ACABE COM A CULTURA DO X.

de com suas raízes seculares e com padrões estabelecidos pela elite. “Muitas vezes se cometem erros graves, mas que passa despercebido pela maneira como é colocado”, explicou José de Nicola, que este ano, completa 30 anos em sala de aula.

Como exemplo, o escritor usou o debate entre os então candidatos à Presidência da República, Collor e Lula, quando o primeiro cometeu muito mais erros, mas o público percebeu apenas os erros de Lula, por serem mais primários. “No fundo,

todo mundo erra”, ressaltou.

Por outro lado, Ernani Terra observa uma virtude nessa diversidade, que é a riqueza da nossa língua.

“Há necessidade de se respeitar os contextos e o grau de escolaridade de quem fala”. A responsabilidade, então, cresce para os mais cultos e também para os meios de comunicação, que falam para um público diversificado, de todas as classes sociais.

TELEVISÃO

Uma maneira simpática de tentar acabar com a antipatia, principalmente dos estudantes, para com a língua portuguesa, são os programas de tv, que

procuram popularizar o idioma, analisando letras de músicas famosas que a “galera curte”. Os professores acreditam que a iniciativa de levar essas análises para a tv é útil e saudável, mas fazem restrições.

O professor Nicola ressalta o perigo de um programa do gênero tentar ditar as regras, apegando-se a pequenos detalhes. Pode-se correr o risco de excluir boa parte do público que não tem domínio do padrão culto da língua. “Não me refiro a um programa específico, mas ao objetivo principal, que é a apropriação do saber. Este pode ficar esquecido”, alertou.

Nessa mesma linha, de tentar passar apenas dicas e informações simples, surgem os cursinhos preparatórios para o vestibular. Tanto Ernani como Nicola já atuaram como professores de cursinhos e, como eles próprios afirmaram “não podem virar as costas para suas antigas casas”. Apesar da nostalgia, os

educadores reconhecem que o cursinho, que surgiu com a falência do ensino no início da década de 70, não é o melhor caminho para o ensino.

“O conhecimento está na dúvida, na contestação. E o cursinho não dá essa chance ao aluno”, disse Ernani, salientando ainda que as mudanças nas provas do vestibular, acabando com a cultura do X, está forçando os cursinhos a mudar também a metodologia de ensino.

Outro problema ressaltado pelos educadores é quanto à formação do professor. Para eles a universidade brasileira forma físicos, matemáticos, técnicos em letras, mas sem nenhum aprofundamento didático, sem metodologia e formação específica para trabalhar em sala de aula. “O professor tem que aprender na prática a transformar o conhecimento de acordo com a necessidade do aluno”, finalizou Ernani Terra. **Labim/UFRN**

PESQUISA

ESCOLA PÚBLICA: AFINAL, QUANTOS DIAS

De cada dois anos e meio de aula, o aluno perde o equivalente a um ano letivo. A constatação é da gerente da Escola Freinet, professora Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa, a partir de uma pesquisa realizada durante cinco semestres letivos (1995 - 1996 e 1º semestre de 1997) numa escola estadual. "Observamos e fizemos anotações precisas do tempo de aula cumprido", disse.

A idéia da pesquisa surgiu a partir do questionamento em torno do fracasso vivenciado pela escola pública brasileira. Inúmeras são as razões encontradas para o fracasso escolar, "mas a nossa vivência com educadora, acompanhada das inquietações geradas nessa práxis, consegue acrescentar ao debate mais uma questão: o não cumprimento do tempo previsto para o ano letivo da escola pública".

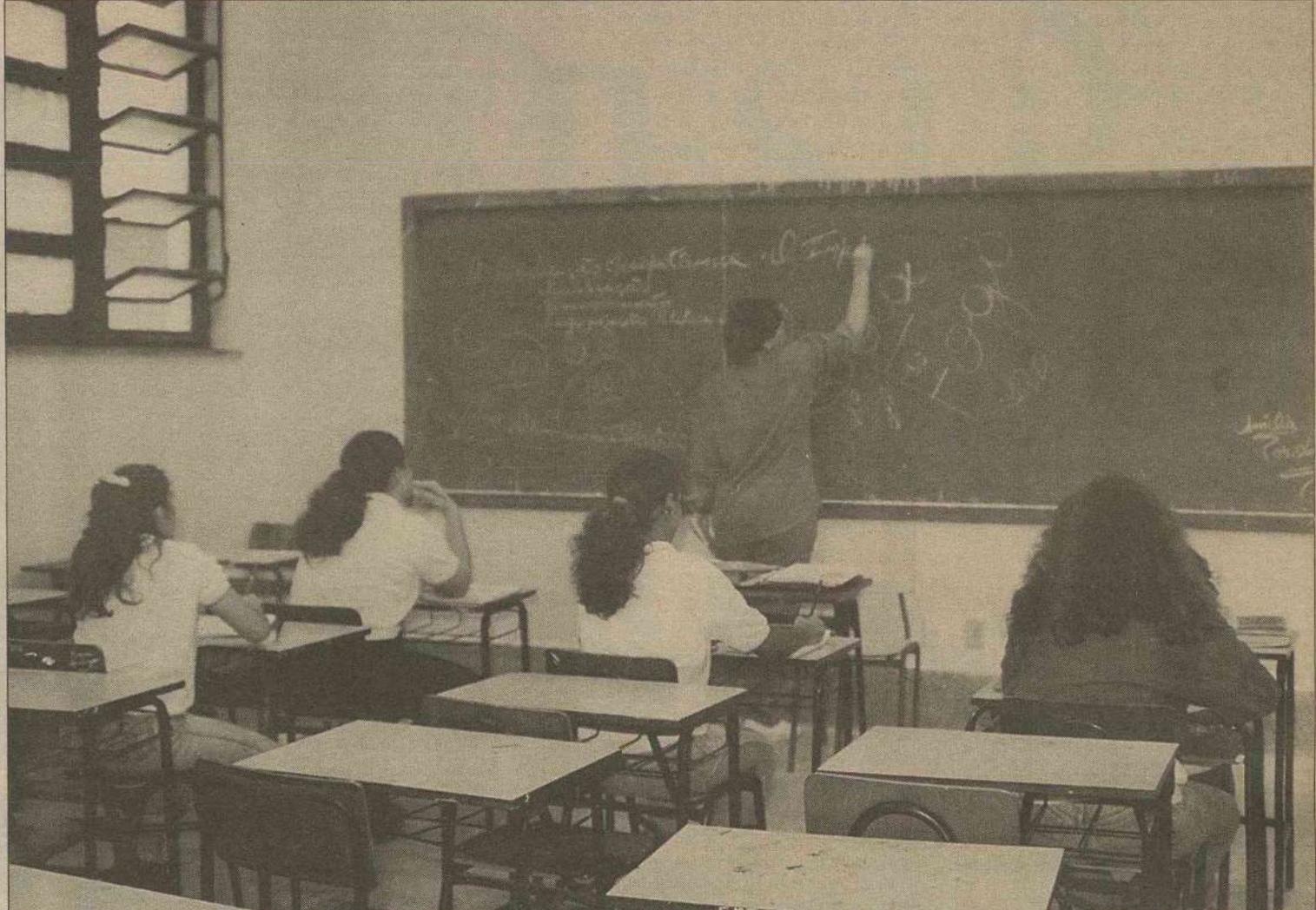
Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada no período em que o ano letivo constava de 180 dias, imagine hoje, com a LDB exigindo 200 dias úteis de aulas.

"A redução do tempo de aula nas escolas, há muito vem nos causando preocupação, justamente a partir de situações práticas do dia-a-dia, quando se torna impossível cumprir a programação de temas para estudo, acumulando-se anos após anos um déficit de conteúdo/aprendizagem para os alunos, resultando, certamente, em fracasso, evasão e repetência, além de contribuir para o descrédito da escola pública", afirmou a professora.

É comum a pergunta de pais e alunos do tipo: "Professora, hoje é normal" ou "E hoje, vai até que horas?", questionamentos que, na opinião da professora, despertam para o fato de que a normalidade da carga horária de aula/dia é uma exceção. "Nós, educadores, discutimos este problema como sendo parte da cultura do fracasso", enfatizou.

Segundo Cláudia, o trabalho exposto tem como objetivo principal apresentar um ponto de partida para que se comece a discutir o problema do desperdício de tempo na escola pública, e que, com dados concretos, embora por amostragem, se venha a conhecer os verdadeiros núme-

Divulgação



O aproveitamento dos dias letivos para a realização das atividades é baixo nas escolas públicas, mesmo com o aumento da carga horária para 200 dias

LÓGICA DO ABSURDO

JUSTIFICATIVAS DOS PROFESSORES, COLETADAS NAS ESCOLAS

- | | |
|---|---|
| <p>- "QUANDO ESTOU EM SALA DE AULA, DOU CONTA DO RECADO E SUPERO O QUE FOI PERDIDO".</p> <p>- "O QUE SE PODE FAZER SE AS REFORMAS SÃO NECESSÁRIAS E ACONTECEM DURANTE</p> | <p>O ANO LETIVO? CHEGOU, TEMOS QUE ACEITAR".</p> <p>- "NÃO PODEMOS FAZER NADA. A SECRETARIA NÃO MANDA PROFESSOR SUBSTITUTO PARA LICENÇAS DE QUINZE DIAS".</p> |
|---|---|

ros de dias do ano letivo, para assim, de forma coletiva, buscar caminhos para uma superação do fracasso e de desvalorização da escola pública.

Em relação aos números, a professora considera uma verdadeira afronta: a cada

três teóricos anos, acontecem, na prática, no máximo dois, "constatação esta que apresentamos após levantamentos em apenas dois anos e meio", ressaltou.

Durante as observações, foram detectadas dezenas de

causas que "justificaram" a suspensão ou redução do tempo de aula, como: reuniões, momentos para planejamento, falta d'água e merenda, festas, confraternizações, dias impresos, assembleias sindicais, procissões religiosas, paradas/greves de ônibus, estudos, reformas do prédio escolar, dentre outras.

QUALIDADE

"Não temos a pretensão de falar em quantidade, ou seja, em cumprimento do tempo oficial de permanência do aluno na escola, em detrimento da busca da boa qualidade do processo ensino-aprendizagem, mas sim, de defender a idéia de que quantidade e qualidade devem caminhar lado a lado", relata, acrescentando: "Opomos-nos aos que dizem ser o tempo um aspecto secundário; entendemos que a qualidade pode perfeitamente ser atropelada por um tempo mal utilizado, e ainda, a não permanência na escola torna impossível, tanto o ensino de boa, quanto o de má qualidade".

Pode-se constatar que o caminho para o sucesso escolar passa, também, pelo cumprimento dos dias letivos, pois, com o aluno fora da sala de aula, torna-se inviável o processo ensino-aprendizagem. "Sabemos ser esta uma discussão ético-política, pois requer do educador, independentemente da sua função, o compromisso com a transformação, o rompimento com as práticas que penalizam os menos favorecidos e conservam no poder uma elite favorecida que não passou pelos bancos da escola pública e que está pouco preocupada em iniciar, por exemplo, a reforma nas instalações físicas de uma escola no mês de outubro de um ano deixando a conclusão para abril do ano seguinte. O bom senso diria que o período para reformas seria o das férias escolares".

Cláudia lembra ainda que o bom funcionamento das escolas depende, significativamente, do nível de exigência dos seus alunos e familiares, da política de gestão administrativa e do grau de clientelismo praticado nas relações Labim/UFRN

DISCIPLINA

EXERCENDO ATRAÇÃO PELA FÍSICA

EXPERIÊNCIAS

Matéria que mais reprova no Vestibular, a Física é o terror de muitos estudantes secundaristas. Na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, em Ponta Negra, essa concepção está mudando. A estratégia para isso é simples: trocar as aulas formulísticas pelo ensino prático, mostrando a aplicação da física no cotidiano.

"Além dos conceitos teóricos, é preciso vivenciar os problemas da física", defende a professora Vera Lúcia Sanchez Cerchi, idealizadora do projeto que está transformando a pedagogia tradicionalmente aplicada na disciplina, com total aprovação dos alunos. "A pessoa tem que perceber a física no seu dia-a-dia", defende.

PRÁTICA

Para onde se olha, pode se observar alguma coisa ligada à disciplina. É o aparelho de ar-condicionado no escritório, os motores dos carros no meio da rua, o aparelho de tv na sala de cada um. A simples troca de um fusível pode motivar uma aula, assim como a parte de circuitos elétricos.

Na opinião de Vera Lúcia, um dos grandes problemas enfrentados é que a maioria dos professores da matéria são formados em matemática, ou seja, não

têm a visão do físico, a qualificação específica. "Existe um déficit grande de profissionais de física no mercado", ressaltou.

Um outro problema de muitos professores é a exigência de cálculos sem poder utilizar calculadoras ou computadores. "O raciocínio matemático é importante, mas o importante na física é o aluno entender os procedimentos, podendo utilizar as máquinas sem problema", disse.

VIAGEM PELA DINÂMICA DE UM TREM

Dilatação de sólidos, transformação de energia, eletricidade - estes foram apenas alguns dos assuntos vistos por cerca de cem alunos, das diversas séries do ensino secundarista, numa aula prática dentro do trem da CBTU, numa viagem de Natal a Ceará-Mirim. Além de física, os estudantes aprenderam também sobre a história e geografia da região.

"Foi uma experiência muito boa", avaliou a professora, dizendo que a CBTU reservou um vagão inteiro para os estudantes. Durante o trajeto, contou, foram feitas me-

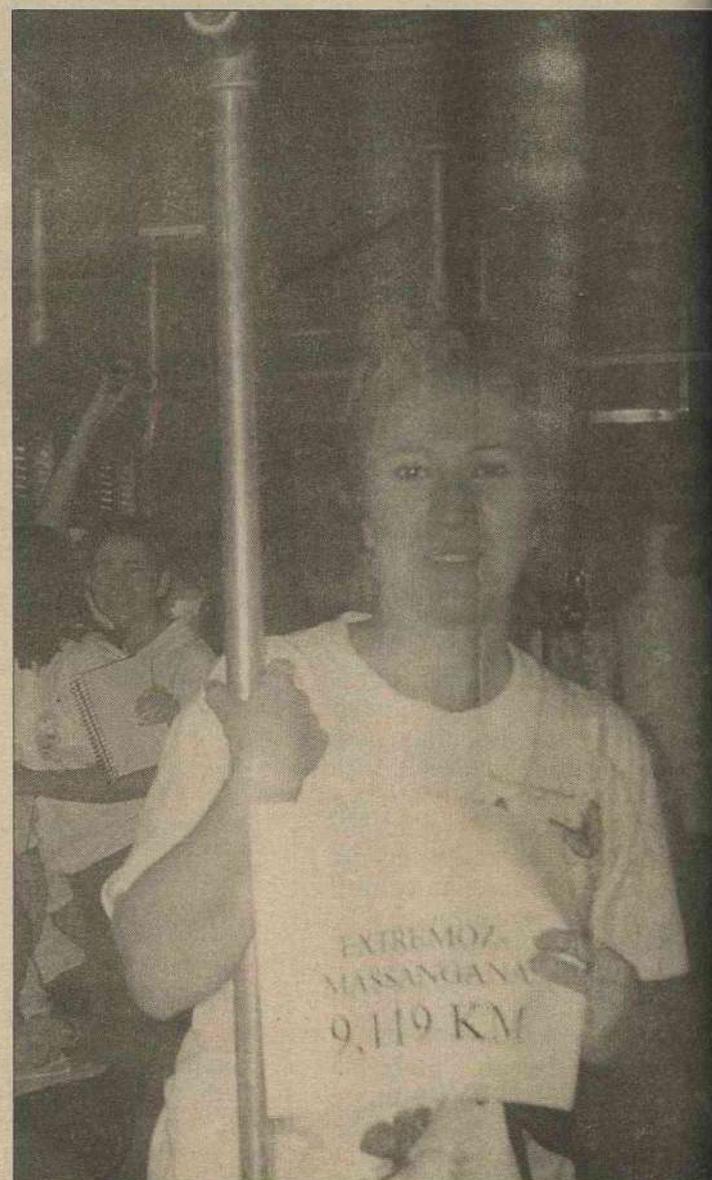
didias de tempo, quilometragem e velocidade. Em Ceará-Mirim, foram feitas questões de várias séries diferentes, resultando em um maior entrosamento entre todas as turmas.

CÁLCULOS

A partir de informações da gerência da Companhia de Trens e com as fórmulas de física, foram feitos cálculos e comparados os dados observados na prática com os obtidos na teoria, com base nas fórmulas físicas. "Com aulas desses tipos, muitos alunos estão aprendendo a gostar da disciplina", enfatizou.



Em Ceará-Mirim, os jovens aproveitam para fazer anotações para o relatório



A professora Vera Lúcia defende o trabalho prático em física

ACERVO

RESGATE DA MEMÓRIA

Acervo é formado por cerca de 18 mil livros sobre os mais variados assuntos



DO MESTRE

Ainda não será nessa seca que o povo norte-rio-grandense terá acesso ao rico acervo cultural do professor, jornalista e advogado, Otto de Brito Guerra, um dos maiores estudiosos desse fenômeno. De acordo com informações da vice-presidente do Instituto Otto Guerra (IOG) e filha do professor, Ângela Guerra Fonseca, todo o acervo está passando por uma revisão de catalogação e somente a partir do próximo ano os livros estarão à disposição do público.

Segundo Ângela Guerra, o Instituto "é uma sociedade de direito privado sem fins lucrativos cujo acervo é formado por algo em torno de 18 mil livros, fundado em julho/96 em memória do professor Otto Guerra". Ela conta que antes de morrer, seu pai expressou o desejo de ver todos os livros servindo como fonte de pesquisa para estudantes e a família resolveu atender ao seu desejo. "Foi ele quem elaborou parte do estatuto da instituição", diz Ângela.

Os livros deixados pelo professor tratam de assuntos variados como família, Brasil, igreja, direito, sociologia, literatura e filosofia, entre outros temas. Segundo Ângela Guerra, o acervo ainda conta com mais de 400 trabalhos sobre a região Nordeste além de documentos da época do império. Duas irmãs de Ângela, Ana e Zita Guerra, se revezam na coordenação do local.

INDEPENDÊNCIA

No estatuto deixado, o professor expressa que o "IOG terá independência político-partidária e ideológica, assim como discriminação social, econômica, religiosa, racial ou de qualquer natureza". Seu objetivo é contribuir para gerar, ampliar, consolidar, sistematizar, aprofundar e divulgar conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro, particularmente sobre as secas e os recursos naturais do semi-árido.

Ângela destaca que a preocupação de Otto Guerra com o semi-árido foi herança deixada por seu pai, o qual, por sua vez, já havia herdado do seu avô. Todos advogados, segundo ela.

O estatuto da instituição ainda prevê que o IOG deve "contribuir com ações que promovam o desenvolvimento sustentável desta região dando prioridade àquelas organizadas em benefício das populações mais carentes e marginalizadas".

D'Luca



Ângela Guerra está cuidando da revisão e catalogação de todo o acervo deixado pelo seu pai, historiador Otto de Brito Guerra

O Instituto ainda mantém um programa de formação permanente na área da saúde e já tendo realizado dois seminários com a participação do psicanalista brasileiro radicado na França, Heitor Macedo. O terceiro módulo para o seminário de psicanálise está sendo preparado para o mês de agosto e as inscrições já podem ser feitas na sede do IOG, mediante ao pagamento de uma taxa no valor de R\$ 100,00.

INSTITUTO OTTO GUERRA

Rua José Pinto, 277
Cidade Alta - Natal
Fones: (084) 222-9493
222-2448

MEMÓRIA

QUEM FOI

Otto de Brito nasceu em Mossoró, no ano de 1912. Em meados de 35 mudou-se para Natal onde foi aluno do Atheneu Norte-rio-grandense. Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) especializando-se em direito de família. Casou-se com Catarina Selda de Castro Guerra, com a qual teve 13 filhos.

Foi professor e fundador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e assumiu o posto de

vice-reitor por aproximadamente 10 anos. Ensinou Sociologia e Doutrina Social da Igreja, na UFRN. Foi diretor da faculdade de Direito. Jornalista, foi editor e um dos fundadores do jornal católico A Ordem.

Otto Guerra também fundou a Academia Norte-rio-grandense de Letras e a Academia de Ciências do Rio Grande do Norte. Uma das suas maiores preocupações eram a religião cristã, o direito de família e a sociologia rural dando ênfase ao semi-árido. Morreu aos 83 anos a 16 de março de 1996, no dia em que comemorava 60 anos de casamento.



Entre as várias atividades realizadas na escola, foram organizadas apresentações teatrais enfocando um pouco da história da doação de órgãos, a partir da visão religiosa do início do mundo, com Adão e Eva

A polêmica em torno da doação de órgãos che

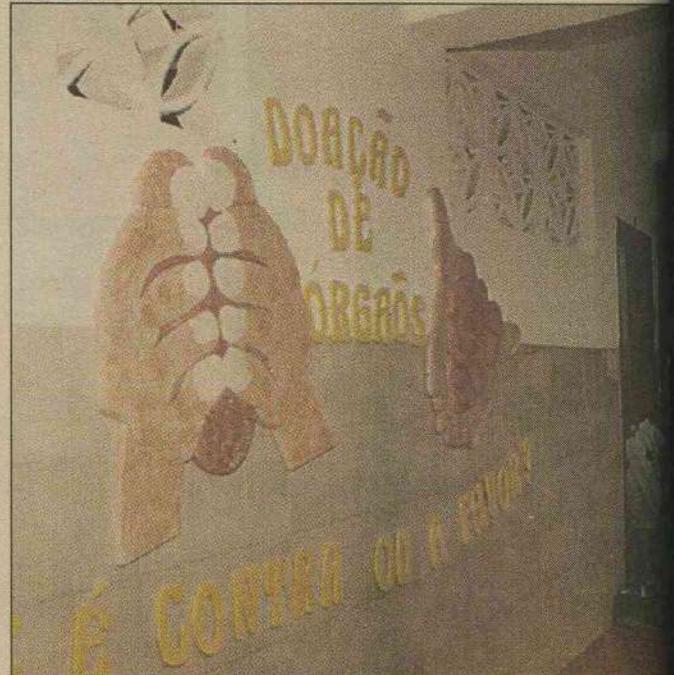
DOAÇÃO DE

“ENTÃO O SENHOR DEUS MANDOU AO HOMEM UM PROFUNDO SONO; E, ENQUANTO ELE DORMIA, TOMOU-LHE UMA COSTELA E FECHOU A CARNE O SEU LUGAR. E DA COSTELA QUE TINHA TOMADO DO HOMEM, O SENHOR DEUS FEZ UMA MULHER, E LEVOU-A PARA JUNTO DO HOMEM”, GÊNE-SIS 2, 21 E 22.

O trecho bíblico transcrito acima é o relato do primeiro transplante de órgãos ocorrido em todo o mundo. Um tema que até hoje causa polêmica entre cientistas, políticos e leigos. O Brasil ainda enfrenta o problema, sem a definição de uma política clara que regulamente o transplante. A desinformação das pessoas também é outro obstáculo a ser superado.

Talvez nesse ponto é que se torne fundamental o papel da escola, no esclarecimento e conscientização de seus alunos quanto à importância da doação. No Instituto Reis Magos, um trabalho envolvendo todos os alunos vem transformando a opinião não apenas dos estudantes, mas de familiares

Fotos D'Luca



Logo na entrada da exposição o questionamento: contra ou a favor

e pessoas da comunidade.

A idéia é da professora Ivanise Nogueira, de Ciências e Biologia, que ainda durante as férias já pensava num trabalho de integração total de toda a escola em torno do tema. Todas as turmas, da primeira série do ensino fundamental à primeira série do ensino médio, elaboraram pesquisas e trabalhos sobre doações de órgãos, dentro do limite de cada faixa etária e de conhecimento.

Cada série tratou de um aspecto do problema, com metodologias diferentes. As primeiras séries

confeccionaram livros, relatando as pesquisas que realizaram e o reconhecimento das partes que podem ser doadas, a importância da doação. Outros alunos fizeram, com massa caseira, os órgãos que podem ser doados.

Os animais que podem doar seus órgãos para o homem, como o macaco, foi o tema central da 5ª série. “Todo o trabalho foi feito de forma interdisciplinar, levando em conta a importância da doação sem a importância do ato de doar, mas a importância das próprias opiniões, contra ou a favor”,

VIVENCIANDO O PROBLEMA

Mesmo tendo consciência de todo o problema enfrentado por quem precisa de um órgão para sobreviver, os estudantes não poderiam imaginar como seria o problema na prática. Durante um dos debates promovidos durante o processo de pesquisa, a aluna da 8ª série, Leiliane Trindade, relatou sua própria experiência.

Leiliane perdeu uma tia, há quatro anos, por problemas renais. Aos 26 anos um de seus rins paralisou e a única solução era um transplante. Imediatamente toda a família se mobilizou para encontrar um doador compatível. O único possível era seu marido. Mas restava um obstáculo: o ca-

sal não tinha condições de realizar a cirurgia, por falta de recursos financeiros.

A rede pública de hospitais em Natal também não realizava transplantes. A oportunidade surgiu em Fortaleza, mas ainda havia a falta de recursos. Mesmo todo o esforço da família e amigos para arrecadar a quantia necessária, não foi possível salvar a vida da paciente, que morreu aos 29 anos, com os dois rins paralisados.

“Achamos que só acontece com os outros. Que estamos livres de qualquer sofrimento. Mas não é assim. Por isso precisamos mudar a consciência das pessoas para não sofrermos depois”, ressaltou Leiliane.



escola, que aproveita para fazer um histórico e aprofundar os estudos científicos

ÓRGÃOS EM QUESTÃO

cou a professora Ivanise.

Para envolver também pais e pessoas interessadas sobre o assunto, o Instituto Reis Magos promoveu uma palestra com o presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte, doutor Neumam Figueiredo, que levantou algumas polêmicas sobre o assunto.

Durante sua palestra, o médico ressaltou a importância de uma lei mais clara que determine como será feito o transplante e em que situações poderá ser retirado o órgão. "Algumas pessoas presentes ficaram assustadas, colocando-se contra a doação por não ter confiança", afirmou a diretora do Instituto, professora Lindemânia Araújo Costa.

Mesmo com algum receio, o resultado da votação feita ao término do trabalho foi expressivo: 191 votos a favor e apenas 54 contra. Vale ressaltar que a votação foi influenciada, diretamente, pelos resultados obtidos pelos próprios alunos, em suas pesquisas. Para socializar ainda mais o conhecimento, foi feita uma grande exposição com todos os trabalhos, livros confeccionados pelos alunos, com histórias e poesias, pesquisa de opinião, relatos de pacientes e familiares, além dos debates em sala de aula. "O mais importante é fazer com que a criança e o jovem reflitam sobre os problemas e polêmicas levantadas em nossa sociedade", finalizou Ivanise.

PESQUISA MOSTRA POUCO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO

Os alunos da 7ª, 8ª e 1º ano do ensino médio foram os responsáveis pelo levantamento de dados e opinião pública sobre doação de órgãos. Durante o trabalho de pesquisa nas ruas de Natal, os estudantes da 7ª série puderam perceber que o principal obstáculo ainda é a falta de informação sobre o assunto, afastando possíveis doadores.

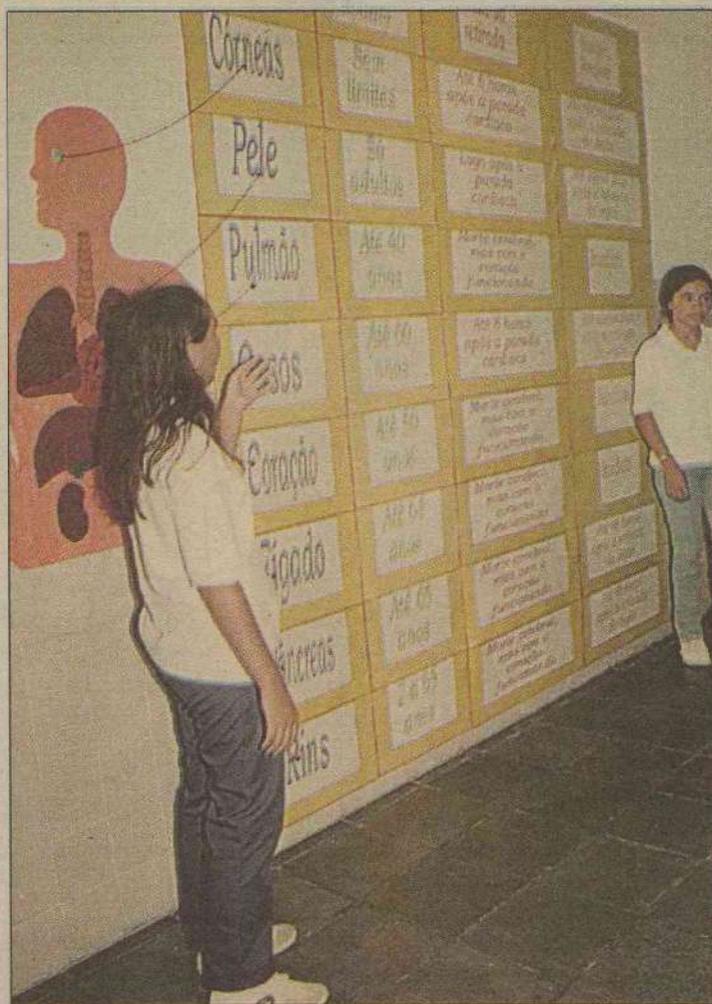
CONSCIENTIZAÇÃO

O problema é apontado também por sociólogos da UFRN, fonte de pesquisa do alunos do ensino médio. Táciela Ferreira Lima, de 15 anos, teve oportunidade de conversar com professores da Universidade, que apontaram as razões para tanto medo. "Apesar de toda a campanha, ainda falta conscientização das pessoas. Essa função deveria ser exercida pelos agentes de saúde", opinou Táciela que ainda

ressaltou: "A doação é muito importante, pois é a oportunidade de salvar uma vida".

No que diz respeito às leis, um grupo de alunos, durante suas pesquisas, descobriram que o município de São Paulo tem uma lei de incentivo ao transplante. Caso o morto seja doador, a Prefeitura se responsabiliza por todo o funeral, sem ônus para a família.

Tendo a lei paulista como base, os alunos procuraram, nos municípios mais próximos a Natal, se havia algo parecido. Não encontraram nada. "Falta incentivo para as pessoas. Uma lei como a de São Paulo poderia salvar muitas vidas", afirmou Roberto Moreno Filho, de 13 anos, integrante do grupo de pesquisadores e intérprete de Adão, durante a encenação do primeiro transplante de órgãos da humanidade.



Alunos ouviram populares e também especialistas da UFRN



No centro, a diretora, a coordenadora pedagógica e a professora que idealizou o projeto. Nas laterais, alguns dos trabalhos apresentados pelos alunos



Escola aproveita as festividades de São João para apresentar, na prática, o folclore pesquisado por Câmara Cascudo

SÃO JOÃO COMEMORADO COM O QUE EXISTE

Fotos Carlos Santos



Escola optou pelo resgate de danças, músicas e lendas que fazem parte do nosso folclore, da cultura do nosso povo, a partir das pesquisas realizadas pelo folclorista



As apresentações foram divididas por turmas, começando com os alunos da pré-escola

Roupa caipira, pipoca, milho-verde, fogueira e muita bandeirinha. A Festa Junina chegou trazendo as tradições e costumes de cada povo, sendo lembrados em momentos de confraternização. As escolas, um dos grandes pólos para a continuidade da tradição, também utiliza o festejo como ambiente propício ao conhecimento.

Foi o que fez o Centro Educacional Meira Pires, que aproveitou o trabalho de pesquisa realizado durante o primeiro semestre letivo sobre a vida e obra do folclorista Câmara Cascudo, em comemoração do seu centenário de nascimento, para ser o motivo de suas comemorações juninas.

Cada turma trabalhou um tema diferente (ver quadros), como as danças, crenças religiosas, músicas, lendas e contos, tudo do imaginário popular tão pesquisado por Câmara Cascudo, através de uma linguagem artístico-expressiva "A festa junina é uma das mais tradicionais manifestações culturais do povo e Câmara Cas-

cudo era um estudioso dessas manifestações. Por isso resolvemos apresentar o resultado de nossa pesquisa durante os festejos juninos", explicou a coordenadora pedagógica, Verbenia Sousa. As coreografias foram organizadas pelos professores Jonas Sales e Teodora Araújo.

Na abertura da festa foi realizado o desfile dos personagens folclóricos, abordando os temas estudados pelo próprio Câmara Cascudo em suas pesquisas, como as lendas, mitos, danças e cantigas de roda.

A festa foi marcada pela simplicidade, mostrando o que faz parte do cotidiano popular. Para as organizadoras, a cultura popular precisa ser vista atentamente e adentrar no mundo da sensibilidade, da autenticidade humana. "E exatamente por isso Câmara Cascudo tinha olhos para ver as feiras, os mercados, as procissões, dizendo: "Sempre amei o cotidiano e não o excepcional". Por isso o escolhemos para nos tear nosso trabalho", explicou professora Luíza Labim/UFRN

e relatado nos seus livros. As apresentações mostraram a riqueza do imaginário do povo nordestino

DE MAIS PURO NO NOSSO FOLCLORE

BOI DA CARA

PRETA - MATERNAIS

Era uma vez um menino nascido canguleiro das ruas das Virgens na Ribeira, magro, pálido, aluno da Dona Teotônia e que nas suas horas vagas brincava com as cantigas de roda. Lia muito, viajando com sua imaginação, donde muitas histórias e personagens desde lobisomem e as sereias d'água visitava-o em seu cotidiano.

Este menino foi crescendo e, com ele também cresceu o seu interesse em conhecer o mundo, mundo este que tudo era possível, até trazer dos céus os santos que bendizia, era São Gonçalo Marinheiro, Santo Antonio, São João e Santa Luzia. Este menino inteligente se torna um homem, desses que sabem tudo de política a chá de cidreira, homem da terra onde o sol brilha e a Araruna canta o seu canto de liberdade e inspira o homem a querer ser pássaro e poder viajar longe e, de lá trazer novos movimentos para encrementar seu vôo e sua dança aérea.

Ele se torna um rei benevolente que não toma partido nem do azul, em do vermelho. Seu Reisado é o festejo que Dona Deusa e o Matheus comanda e o seu partido são os dois cordões da Diana que alegremente pede ao povo que clamem o folguedo e bendizam ao Deus menino.

CANTIGAS DE RODA -

JARDIM I E II

A arte da poesia, da música e da dança uniram-se nos brinquedos de rodas infantis, donde a séculos vêm alegrando e fazendo parte do cotidiano da criança

A MÃE D'ÁGUA -

ALFABETIZAÇÃO

Uma sereia que canta para atrair pescadores que morrem afogados querendo acompanhá-la para o fundo das águas. As lendas também foram fontes de pesquisa para Câmara Cascudo e, por isso, fizeram parte da programação junina do Centro Educacional Meira Pires.

SÃO GONÇALO -

1ª SÉRIE

É uma dança religiosa realizada em pagamento de promessas ou apresentada no dia em que se comemora a festa de São Gonçalo. Em seus estudos Câmara Cascudo aponta esta dança como sendo uma das mais antigas do Rio Grande do Norte.

ARARUNA -

2ª SÉRIE

A dança Araruna estruturou-se em 1956 a partir da Sociedade Araruna de Danças Antigas e Semidesaparecidas, única no Estado com estatutos registrados e sede própria no Bairro das Rocas, tendo como principal mestre o senhor Cornélio. A dança faz alusão a um pássaro de cor preta chamado Araruna ou Araruama, um antigo habitante dos sertões nordestinos.

REISADO -

3ª SÉRIE

Dá-se o nome de Reisado aos grupos devidamente paramentados, com muitos enfeites, roupas coloridas, fitas, chapelões e caroas armadas com espelhos, para refletir possíveis maus-olhados.

Esses grupos percorrem as ruas e até propriedades rurais, pedindo prendas e doações, louvando os proprietários das casas, para quem dançam, cantam e representam, às vezes, pequenos autos relativos aos Reis Magos.

PASTORIL -

4ª SÉRIE

Dois cordões de pastoras, azul e encarnado, contam jornadas de saudações ao público, louvando ao Messias e exaltando ao próprio Pastoril, manifestando também jornadas de desafio entre eles. À frente dos cordões estão a Mestra (encarnado) e o contramestra (azul), seguidas de várias pastoras.

Entre os dois cordões dançam a Diana, mediadora das rivalidades entre os mesmo, vestida de azul e encarnado, o velho ou palhaço, responsável pelo aspecto profano do pastoril e a borboleta, componente graciosa do pastoril.



As crianças se inspiraram e conheceram várias histórias que fazem parte do imaginário popular



A música caipira e as apresentações de danças antigas mostrou a riqueza do folclore nordestino



Fantasiados, alguns envergonhados, os alunos fizeram bonito e se emocionaram com as danças

Fotos divulgação



Durante o festival, todas as apresentações foram em inglês. Um coral feminino apresentou a música tema do filme "Titanic", aproveitando o modismo e o sucesso da canção entre os jovens.

LÍNGUA**UMA MANEIRA DIFERENTE DE APRENDER**

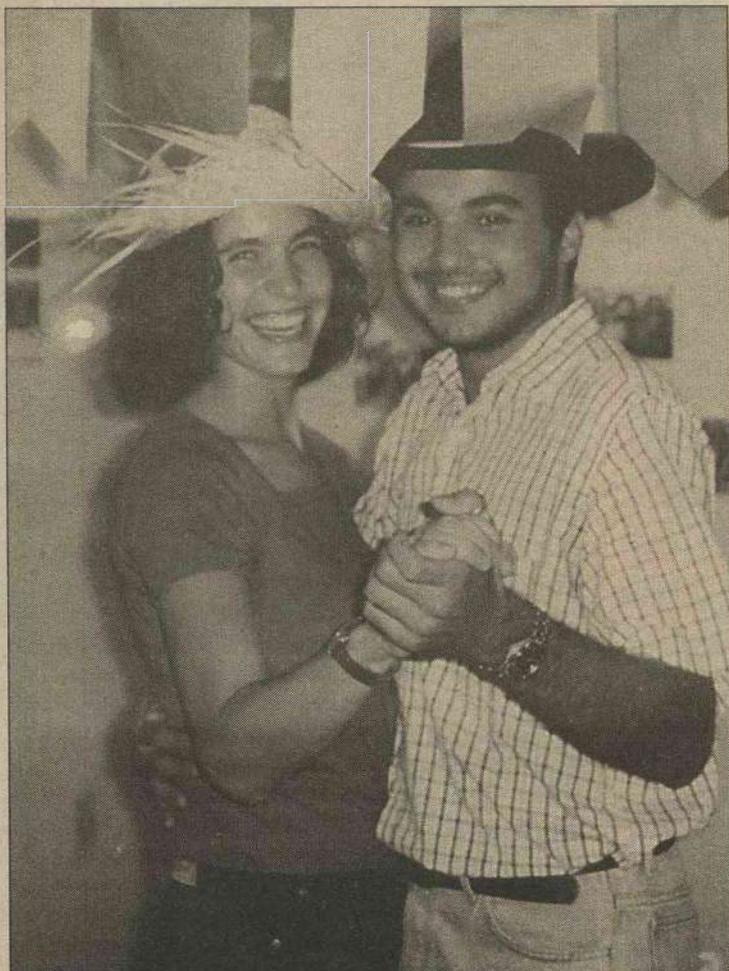
Trocar as enfadonhas aulas em sala por apresentações de músicas, peças, fantoches, sem falar das maquetes, com os mais variados assuntos e as pesquisas de costumes de outros países. Assim foi o Yázi-gi Festival, que reuniu cerca de 200 pessoas, entre alunos, professores e familiares.

A confecção das maquetes e cartazes foi feita em sala de aula, com temas variando entre o sistema solar, com a identificação de cada planeta em inglês. E como não poderia faltar, a Copa do Mundo também estava presente, com direito a pesquisa de opinião pública, elegendo o melhor jogador da seleção. Os preferidos dos alunos foram Ronaldinho e Roberto Carlos.

Problemas sociais também estiveram presentes, como a seca. Larissa Medeiros, de 11 anos, elaborou seu trabalho sobre o fenômeno climático do Nordeste. Ela e mais nove colegas ressaltaram a importância da solidariedade humana para amenizar o sofrimento do próximo. "É um tema real, que trata do sofrimento das pessoas. Acho interessante discutirmos isso em sala de aula", afirmou a estudante.

Os pais também compartilham a mesma opinião. A médica Ana Maria Barbosa, com suas duas filhas matriculadas na escola, acredita que esta é uma boa metodologia para estimular o aprendizado de uma nova língua. Por experiência própria, Ana Maria fala da dificuldade de suas filhas em conciliar as várias atividades do dia.

Criatividade também era a palavra de ordem do Festival. A turma de Espanhol optou por mostrar os costumes típicos de países como o México e a Argentina. A culinária mexicana foi o principal atrativo da sala de espanhol, com os molhos picantes

FORRÓ

Apesar do festival enfocar a cultura americana e espanhola, não faltou o forró



O espanhol foi representado por vestimentas e pela culinária picante

e bebidas fortes chamando a atenção de todos. A degustação era livre. "Pesquisamos muito e aumentamos também nosso vocabulário", afirmou a assistente de diretoria e aluna do curso, Aparecida Gadelha.

HOMENAGEM

Mas para quem achava que o Festival ficava por aí, ganhou-se. No auditório, os visitantes podiam ver uma entrevista com Bob Marley. Os alunos de uma das turmas de inglês editaram o material já existente, intercalando perguntas feitas pelos próprios alunos, que eram respondidas pela cantora, morta há cerca de 20 anos, quando muitos dos alunos ainda não haviam sequer nascido.

As homenagens prestadas a grandes astros já falecidos não pararam por aí. Frank Sinatra foi lembrado por um coral de alunos, que cantou vários sucessos, imortalizados pelo cantor, entre eles New York New York.

Titanic também esteve presente na voz de outro grupo de alunos, formado em sua grande maioria por meninas. Outros grupos optaram por teatro, mostrando as aventuras de um americano em Natal e fantoches. "O mais importante é a integração entre todos da escola e a familiarização com o idioma que escolheram", afirmou Augustina Cunha Lima, da direção da escola. **Labim/UFRN**

NOVIDADE

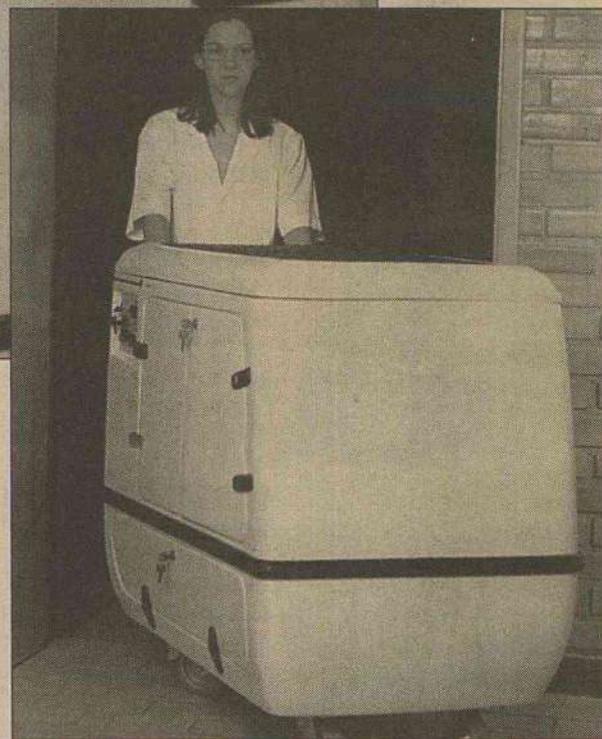
O LABORATÓRIO QUE VAI AONDE O ALUNO ESTÁ

Divulgação



O Laboratório pode ser levado de uma sala para outra sem problema

Alunos aprendem Física, Química e Biologia na prática, com um laboratório na própria sala de aula



Os professores Mauro Saretta, de Química, e Fernando Vianna, de Biologia, amargaram por vários anos as dificuldades de realizarem um trabalho prático na escola, até como forma de melhorar o aprendizado dos alunos nas duas disciplinas. Sem estrutura, lembram que levavam uma sacola com tubos de ensaios e produtos químicos para a realização de algumas experiências. A partir do problema, começaram a pensar numa alternativa que resolvesse o problema.

Foi daí que surgiu a idéia de um laboratório didático móvel, para atender a alunos de 1º e 2º graus e que resolvesse as deficiências das aulas práticas nas disciplinas de Química, Biologia e também Física.

O projeto cresceu e logo construíram o Autolabor - um carrinho que pode ser levado para a sala de aula, como forma de auxiliar o professor nos trabalhos práticos. Paralelo ao conteúdo teórico, os alunos conferem na prática o assunto ministrado na aula.

"A diferença entre você somente receber o conteúdo de verificar na prática o resultado é muito grande, o aprendizado torna-se bem melhor", ressaltou Vianna. A proposta deu tão certo que os professores aproveitaram para fundar uma empresa, produzindo os laboratórios móveis para atender escolas de todo o País. No mês passado, os professores fizeram uma apresentação dos equipamentos para diretores das Secretarias esta-

dual e municipal de Educação, que ficaram interessados na aquisição de alguns "carrinhos da ciência".

A grande vantagem do Autolabor é que não é necessário nenhuma obra de infra-estrutura para sua utilização. É pegar e usar. "É ecologicamente correto e seguro. Obedece a todas as normas de segurança para crianças e jovens usarem sem perigo", contam. Cada laboratório acompanha kits para a realização de centenas de experimentos. No Ceará, relatam os professores, foram adquiridas 40 unidades, "todas funcionando a todo o vapor".

Cada laboratório é levado de uma sala para outra com a maior facilidade. Em média, atendem grupos de cinco alunos. A turma pode se reversa

na realização das experiências. O Autolabor agrega as características técnicas de grandes laboratórios, incluindo água limpa, gás, tratamento de resíduos e autonomia em energia. É construído em fibra de vidro, sendo resistente à corrosão.

O problema é o preço. O laboratório com toda a estrutura, inclusive os produtos químicos para os experimentos, custa em torno de R\$ 80 mil, "bem mais barato do que um laboratório convencional", re-

latam, lembrando que o custo benefício torna-se um peso importante. "São mais de 400 itens e acompanha fitas de vídeo para orientação do professor", reforçam.

Maiores informações podem ser adquiridas pelos telefones: (048) 241-0535 ou 982-9247.

PROJETO LER**RELATO****EM BUSCA DE NOVAS PEDAGOGIAS**

Compreender a escola como uma instituição que tem a tarefa de transmitir/criar sistematicamente a cultura que foi produzida pelo homem, a partir da sua interferência no mundo que o cerca. Foi a partir desta concepção, ensinada pela educadora Terezinha Rios, que a professora Geralda da Costa Silva despertou para a responsabilidade que é ensinar com técnica, política e ética.

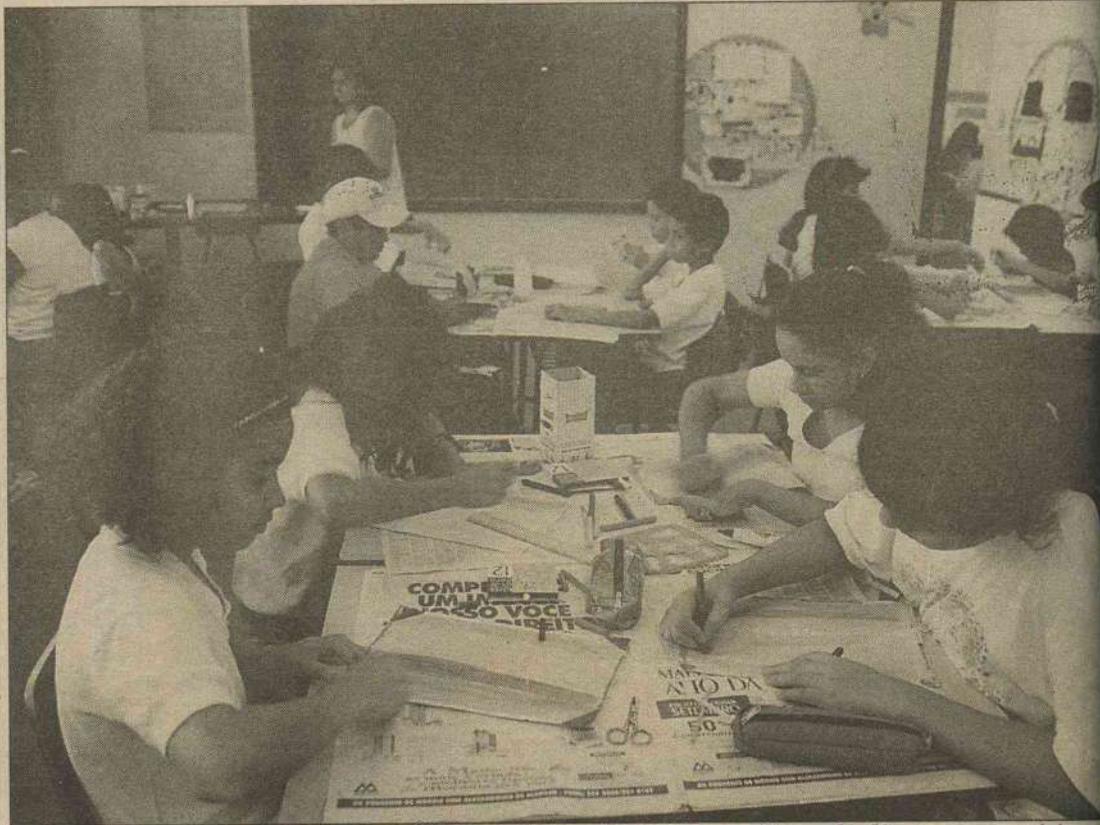
Técnica, explica ela, é o domínio do conhecimento e a organização sistemática de como transmitir os conhecimentos para os alunos; Política, é trabalhar comprometido com a percepção crítica, contribuindo para a transformação da sociedade e a parte ética, presente na escolha técnica e política dos conteúdos dos métodos, do sistema de avaliação e outros.

No memorial apresentado no final de curso no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, intitulado "Novos Conhecimentos", a professora relata sua trajetória, da época de estudante até a decisão de ser normalista, da prática de ensino tradicional para pedagogias mais avançadas, comprometida com a nova educação.

Foi nesta busca de novas estratégias que ela começou a trabalhar técnicas diferentes, entre as quais a proposta do Projeto Ler, que busca suprir a deficiência de leitura dos alunos - inseridos na faixa etária de 10 a 16 anos, com a utilização do jornal, trabalhado de forma interdisciplinar. "Passei a executar este trabalho uma vez por semana, com o objetivo de desenvolver o pensamento do aluno e estimular o hábito de leitura".

Os textos eram explorados das mais diversas formas. Nos classificados, por exemplo, eram trabalhados a parte de gramática e o conceito de tempo e espaço. A partir de uma manchete, os alunos eram estimulados a desenvolver textos. Uma foto levava à elaboração de uma reportagem. Em muitas matérias, os assuntos eram aproveitados para debates e também na parte de escrita e leitura.

Durante quatro meses, relata a professora, o jornal foi uma presença constante em sala de aula. Antes, muitos alunos nunca tinham tido a oportunidade de manusearem um jor-



As professoras utilizam o jornal de forma interdisciplinar, utilizando diversas estratégias

nal, a maioria oriunda de famílias carentes, não tinham condições de adquirir o periódico. No início do trabalho, foi dada uma explicação sobre o jornal, como é produzido e sua importância na sociedade, divulgando as informações mais importantes da região.

"Quando a professora/formadora e tutora do meu grupo de base, Maria Vilma da Cunha nos falou sobre a necessidade de elaboração de um Projeto com o jornal, fiquei receosa, porque nunca havia elaborado um projeto. Com a sua orientação e força dos colegas, consegui fazê-lo e, graças a Deus, o Projeto hoje é uma realidade, deixando em mim uma imensa alegria e satisfação por ter contribuído para a elaboração de mais um instrumento de trabalho", disse.

Paralelamente, foram realizadas aulas-passeio e implementadas mudanças nas disciplinas como História e Geografia, por exemplo, passando a trabalhar dinâmicas que estimulavam ao aprendizado. Ao invés das aulas monótonas, com ênfase na memorização de datas, fatos e nomes-aulas que acabavam sempre expositivas e sem graça, foram realizadas dramatizações, elaborados jornais, jograis, música, poesia, exposições de objetos antigos seguidos de debates, de forma que o aluno mostrava o que tinha entendido do texto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA**RETALHOS**

"...Sendo transferida mais uma vez, me vi enfrentando o grande desafio de trabalhar com alunos indisciplinados. Tive receio quando entrei em sala de aula e senti-me responsável por aqueles alunos. Era uma clientela de periferia do bairro das Quintas todos oriundos da rua e, por não terem teto fixo, eram rotulados de marginais. Viviam nas feiras livres roubando e fazendo a partilha do roubo na própria escola..."

"...Pereira se destacava pela sua rebeldia. Ele não ficava quieto um só instante. Xingava e ameaçava a mim e aos demais alunos. Quando o mesmo chegava, todos temiam pelo que de pior poderia acontecer, pois sempre andava armado com um punhal. Em determinado dia ele ameaçou-me com uma arma dizendo que iria

ferir-me e eu fiquei apavorada, sem conseguir raciocinar direito. Retirei de dentro da bolsa uma faquinha de artesanato, que me foi presenteadada por um deles e o enfrentei dizendo que eu faria com ele o mesmo que ele fizesse comigo..."

"...Não sei se o mesmo teve medo, mas recuou e falou: "Oh! Geralda eu estava só brincando". tenho consciência de que fui imprudente, que jamais deveria ter revidado daquela forma, mas acho que foi o meu instinto de defesa que falou mais alto. Depois desse incidente, o mesmo começou a aproximar-se um pouco de mim e, ao término da aula, se deslocava com alguns deles até às proximidades de minha residência... Aos poucos, consegui que ele se tornasse meu amigo, apenas dando-lhe atenção e carinho."

Labim/UFRN

Na escolinha das Quintas, a maioria dos alunos eram sem teto

RELATO

EM BUSCA DE NOVAS PEDAGOGIAS

Compreender a escola como uma instituição que tem a tarefa de transmitir/criar sistematicamente a cultura que foi produzida pelo homem, a partir da sua interferência no mundo que o cerca. Foi a partir desta concepção, ensinada pela educadora Terezinha Rios, que a professora Geralda da Costa Silva despertou para a responsabilidade que é ensinar com técnica, política e ética.

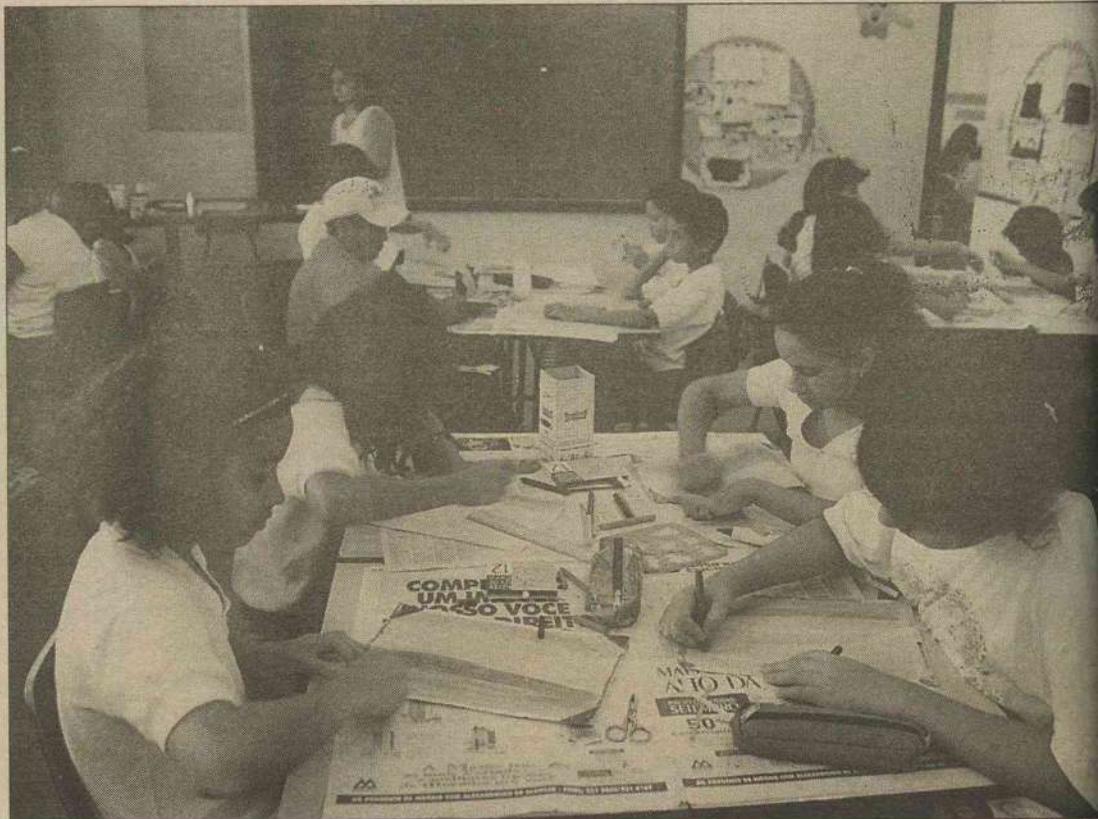
Técnica, explica ela, é o domínio do conhecimento e a organização sistemática de como transmitir os conhecimentos para os alunos; Política, é trabalhar comprometido com a percepção crítica, contribuindo para a transformação da sociedade e a parte ética, presente na escolha técnica e política dos conteúdos dos métodos, do sistema de avaliação e outros.

No memorial apresentado no final de curso no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, intitulado "Novos Conhecimentos", a professora relata sua trajetória, da época de estudante até a decisão de ser normalista, da prática de ensino tradicional para pedagogias mais avançadas, comprometida com a nova educação.

Foi nesta busca de novas estratégias que ela começou a trabalhar técnicas diferentes, entre as quais a proposta do Projeto Ler, que busca suprir a deficiência de leitura dos alunos - inseridos na faixa etária de 10 a 16 anos, com a utilização do jornal, trabalhado de forma interdisciplinar. "Passei a executar este trabalho uma vez por semana, com o objetivo de desenvolver o pensamento do aluno e estimular o hábito de leitura".

Os textos eram explorados das mais diversas formas. Nos classificados, por exemplo, eram trabalhados a parte de gramática e o conceito de tempo e espaço. A partir de uma manchete, os alunos eram estimulados a desenvolver textos. Uma foto levava à elaboração de uma reportagem. Em muitas matérias, os assuntos eram aproveitados para debates e também na parte de escrita e leitura.

Durante quatro meses, relata a professora, o jornal foi uma presença constante em sala de aula. Antes, muitos alunos nunca tinham tido a oportunidade de manusearem um jor-



As professoras utilizam o jornal de forma interdisciplinar, utilizando diversas estratégias

nal, a maioria oriunda de famílias carentes, não tinham condições de adquirir o periódico. No início do trabalho, foi dada uma explicação sobre o jornal, como é produzido e sua importância na sociedade, divulgando as informações mais importantes da região.

"Quando a professora/formadora e tutora do meu grupo de base, Maria Vilma da Cunha nos falou sobre a necessidade de elaboração de um Projeto com o jornal, fiquei receosa, porque nunca havia elaborado um projeto. Com a sua orientação e força dos colegas, consegui fazê-lo e, graças a Deus, o Projeto hoje é uma realidade, deixando em mim uma imensa alegria e satisfação por ter contribuído para a elaboração de mais um instrumento de trabalho", disse.

Paralelamente, foram realizadas aulas-passeio e implementadas mudanças nas disciplinas como História e Geografia, por exemplo, passando a trabalhar dinâmicas que estimulavam ao aprendizado. Ao invés das aulas monótonas, com ênfase na memorização de datas, fatos e nomes-aulas que acabavam sempre expositivas e sem graça, foram realizadas dramatizações, elaborados jornais, jograis, música, poesia, exposições de objetos antigos seguidos de debates, de forma que o aluno mostrava o que tinha entendido do texto.

RELATO
DE EXPERIÊNCIA

RETALHOS

"...Sendo transferida mais uma vez, me vi enfrentando o grande desafio de trabalhar com alunos indisciplinados. Tive receio quando entrei em sala de aula e senti-me responsável por aqueles alunos. Era uma clientela de periferia do bairro das Quintas todos oriundos da rua e, por não terem teto fixo, eram rotulados de marginais. Viviam nas feiras livres roubando e fazendo a partilha do roubo na própria escola..."

"...Pereira se destacava pela sua rebeldia. Ele não ficava quieto um só instante. Xingava e ameaçava a mim e aos demais alunos. Quando o mesmo chegava, todos temiam pelo que de pior poderia acontecer, pois sempre andava armado com um punhal. Em determinado dia ele ameaçou-me com uma arma dizendo que iria

ferir-me e eu fiquei apavorada, sem conseguir raciocinar direito. Retirei de dentro da bolsa uma faquinha de artesanato, que me foi presenteadada por um deles e o enfrentei dizendo que eu faria com ele o mesmo que ele fizesse comigo..."

"...Não sei se o mesmo teve medo, mas recuou e falou: "Oh! Geralda eu estava só brincando". tenho consciência de que fui imprudente, que jamais deveria ter revidado daquela forma, mas acho que foi o meu instinto de defesa que falou mais alto. Depois desse incidente, o mesmo começou a aproximar-se um pouco de mim e, ao término da aula, se deslocava com alguns deles até às proximidades de minha residência... Aos poucos, consegui que ele se tornasse meu amigo, apenas dando-lhe atenção e carinho."

Labim/UFRN

PROJETO LER



Na escolinha das Quintas, a maioria dos alunos eram sem teto

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

LANÇAMENTO

O reitor Ivonildo Rêgo não será candidato a reeleição. A informação foi do próprio reitor, em entrevista ao "Para Ler", jornal da Cooperativa Cultural da UFRN que vem dar mais dinâmica aos serviços já oferecidos à comunidade. Neste primeiro número, vários artigos abordam a questão da "Utopia", uma página mostra os últimos lançamentos do mercado e um destaque enfoca quem está lendo o quê, iniciando com o cronista e poeta Sanderson Negreiros. O jornal será mensal e é uma iniciativa do professor Tarcísio Gurgel, que assumiu a presidência da cooperativa em abril.

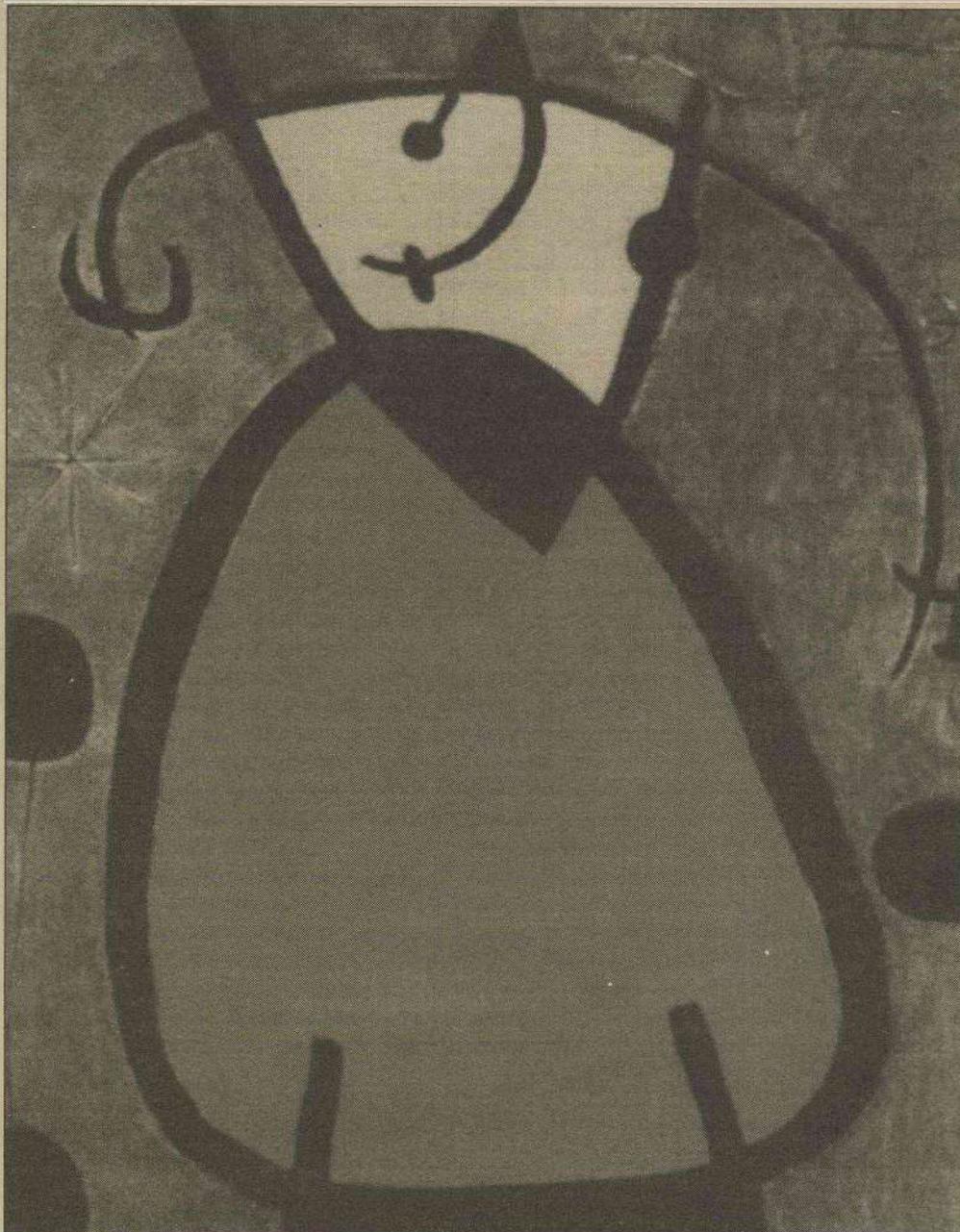
VESTIBULAR

A Universidade Estadual de Campinas divulgou a lista de livros sugerida aos candidatos como leitura obrigatória para as provas, que acontecem em novembro e janeiro. Da literatura portuguesa, a lista inclui "Memorial do Convento", de José Saramago; "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco e "A Relíquia", de Eça de Queiroz. Da literatura brasileira são "O Noviço", de Martins Pena; "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis; "Madame Pommery", de Hilário Tácito; "Vidas Secas", de Graciliano Ramos; "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto e Quarup, de Antonio Calado. A Universidade oferece 2.295 vagas, distribuídas em 49 cursos. As inscrições estarão abertas dias 26 e 27 de setembro.

HOMENAGEM

Em setembro será comemorado o 90º aniversário de morte do escritor Machado de Assis. Para marcar a data, a Editora Moderna está relançando o clássico Helena. O mais importante nesta nova reedição é que ela apresenta um minucioso trabalho de comentários à margem do texto elaborado pelo professor Douglas Tufano. Helena integra a Coleção Travessias, criada com a intenção de aliar

MIRÓ



Prossegue até amanhã, no Natal Shopping Center, a Oficina Prática e Exposição de trabalhos de Joan Miró, possibilitando a descoberta da vida e obra deste grande artista. A realização é do Objetivo Júnior da Salgado Filho.

informações históricas e esclarecimentos sobre a linguagem da época e as características literárias do texto, levando o leitor a descobrir no enredo as mesmas emoções que nos empolgam hoje.

VIOLÊNCIA

Para combater o excesso de violência e "abusos" na mídia, um grupo de escolas particulares de São Paulo pretende realizar uma campanha contra programas de Tv que consideram inadequados. A campanha, que poderá resultar em

boicote a anunciantes desses programas, foi aprovada no 7º Congresso de Educação para o Desenvolvimento, realizado em São Paulo. O evento reuniu cerca de 4 mil educadores e terminou com um debate sobre as relações entre escola e mídia. Os debatedores defenderam a existência de mecanismos de controle sobre a programação de Tv, participação mais ativa da sociedade neste processo e a criação de "pontes" entre mídia e escola. trocando em miúdos, estão sendo propostos mecanismos de censura prévia à Tv.

FUNDEF

Inúmeras consultas têm sido formuladas ao Tribunal de Contas afim de identificar se, do percentual destinado ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do magistério, é possível aplicar, ou não, o percentual destinado a aferir o limite de remuneração dos Vereadores que, como se sabe, importa no patamar máximo de 5% da receita do município. -Para o Tribunal de Contas, não se subtrai, do montante das receitas do município (ICMS, FPM e IPI-

exportação), o percentual de 15% destinado ao Fundef de que trata a Emenda Constitucional nº14, para o cálculo do percentual de até 5% para remuneração dos vereadores, conforme dispõe o Art. 29, inciso VII, da Constituição Federal.

CESTA BÁSICA

A soma dos preços de todos os itens da cesta básica totalizou em maio/98 R\$ 224,67, registrando-se uma variação de 4,46% em relação ao mês anterior. Dos cinquenta produtos que compõem a cesta básica, 35 apresentaram variação positiva e apenas 15 variação negativa. Os dados são da Faculdade de Ciências Econômicas da URRN, que realiza o projeto Custo de Vida, acompanhando mês a mês a variação da cesta básica.

FENASOFT

Com o tema "Integrando o Homem e a Tecnologia", acontece de 20 a 24 de julho, em São Paulo, a 12ª edição do Congresso Fenasoft, paralelamente à Feira Internacional de Software, Hardware, Serviços de Informática e Telecomunicações. Durante os cinco dias, palestrantes e congressistas debaterão, no palácio das Convenções do Anhembi, assuntos envolvendo aspectos técnicos de produtos, metodologias, implementações, experiências de usuários e soluções técnicas do futuro. Maiores informações pelo telefone: (011) 815-4011 ou na Internet: <http://www.fenasoft.com.br>

ARTE

Será amanhã, às 18h, no CCAB, a divulgação do resultado do concurso "Inglês para quem vive fazendo arte", que contemplará dez alunos com descontos nos cursos de inglês, bolsas de estudos e para o primeiro lugar, um video-game. Os alunos concorrentes fizeram desenhos abordando o tema "meio ambiente", e entregaram para as professoras, que encaminharam os trabalhos para o CCAB Petrópolis. Até sábado, os trabalhos ficarão expostos no saguão da escola.

Fotos divulgação

DESBRAVANDO O RIO GRANDE DO NORTE

Há cerca de 10 anos, dois professores de Geografia, diante da dificuldade de encontrar a bibliografia adequada para seus alunos, resolveram promover aulas passeios, explorando todo o Rio Grande do Norte. A experiência, promovida pelos professores Juscelino Martins e Walmar, deu certo e continua levando pré-vestibulares para os pontos mais importantes.

Recentemente a turma do pré do Colégio Objetivo percorreu os principais pontos econômicos do Estado, vendo conteúdos do programa do vestibular que não existem em livros. "O resultado é muito bom, pois os estudantes têm oportunidade de conhecer, na prática, a teoria da sala de aula", explicou o professor Juscelino, responsável pela continuidade do trabalho.

Ao todo foram seis paradas, entre Natal e Mossoró. A primeira parada foi em Natal mesmo, tendo como ponto principal o Rio Potengi. No local os alunos tiveram oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a nascente do Rio, seus afluentes, sua importância econômica e sua história.

Antes de partir para o interior do Estado, o grupo, formado por 90 pré-vestibulandos, pôde debater um pouco sobre o Plano Diretor de Natal e as questões econômicas da Zona Norte da cidade. Na segunda parada, os assuntos abordados foram os canaviais e a Mata Atlântica, com toda a devastação e os métodos para preservação da área.

Saindo da capital, a primeira visita foi ao município de Ceará Mirim, na Usina São Francisco, com sua produção de açúcar e álcool, destinada ao consumo interno e à exportação. O município seguinte foi João Câmara, localizado no centro sub-regional da Região do Mato Grande e que tem como ponto forte de sua economia, a produção de sisal, caju e as refinarias. O grupo teve oportunidade de ver também as consequências dos abalos sísmicos em João Câmara, hoje transformados em sua maior característica geográfica.

Em Guamaré, a aula teve como centro o terminal da Petrobrás, com a Refinaria de Gás e o Gasoduto Nordeste, que vai do Rio Grande do Norte até Pernambuco. Algumas das questões abordadas pelos professores foi quanto ao favorecimento do gás natural no desenvolvimento do Estado, o destino do petróleo extraído no RN e os principais campos petrolíferos, tanto no mar como no continente.

As salinas de Macau e a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, sem falar no Sítio Arqueológico do Lajedo de Soledade, foram os pontos que mais chamaram a atenção dos estudantes, entusiasmados durante toda a visita, mesclando brincadeiras com atenção para as explicações dos professores. "Um grupo pequeno saiu de Natal pensando mais na diversão, mas no decorrer do trabalho, percebeu a importância e participou com o restante dos alunos", explicou professor Juscelino.

A brincadeira e confraternização ficou reservada para a parte final da excursão, com a chegada ao Hotel Termas em Mossoró. A duração de todo o passeio foi de um final de semana, de aprendizado e brincadeiras.



1



2



3



4

- 1- A irreverência do grupo na escadaria da Igreja de João Câmara
- 2- Lajedo de Soledade, em Apodi - Sítio Arqueológico
- 3- Barragem Armando Ribeiro Gonçalves - Açúcar
- 4- As salinas Alcañis do RN - Carne

HISTÓRIA
Um dos fundadores da UFRN, prof. José
Cavalcanti Melo lembra sua experiência
PÁGINAS 7

DIÁRIO DE NATAL
EDUCAÇÃO

PRECURSORES

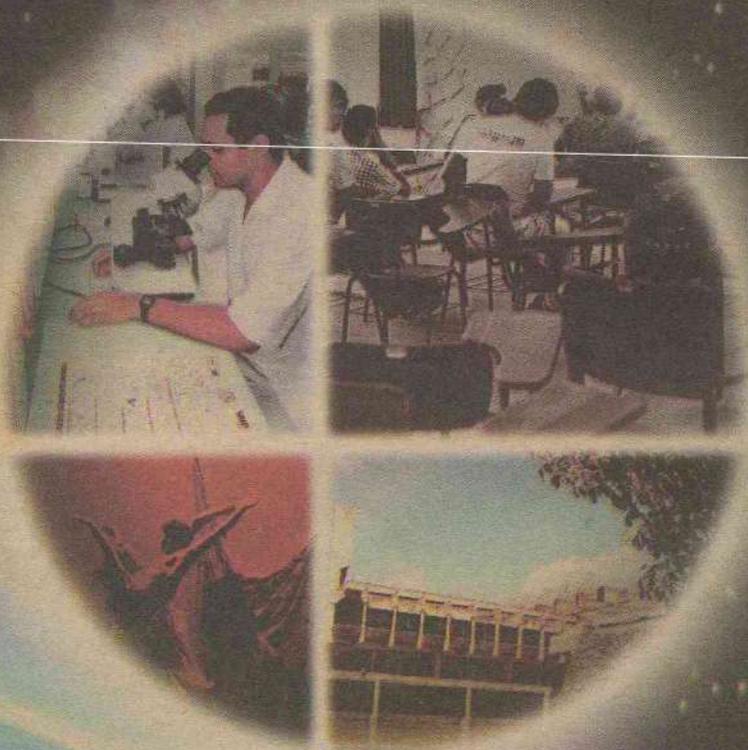
O PROFESSOR PAULO DE TAR-
SO CORREIA DE MELO FALA
DOS QUATRO PRINCIPAIS IDE-
ALIZADORES DA UFRN

3

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Fotos arquivo DN

40 ANOS DA UFRN



UM MERGULHO NA SUA HISTÓRIA



26 de dezembro de 1958—A faculdade de Medicina de Natal é agregada à Universidade do Rio Grande do Norte, pela lei Estadual nº 2.307.

Ao lado, a Maternidade de Januario Cicco

PALAVRAS DO REITOR

A Universidade completa 40 anos de ação e o seu destino é, ainda e sempre, crescer.

Este crescimento é preocupação da administração atual, aumentando o número de vagas de vestibular, criando novos cursos inseridos nas expectativas e possibilidades regionais e estaduais, incentivando a pós-graduação.

O momento, no entanto, é também de dimensão histórica. De recapitulação, orgulho e felici-

dade pelo que foi conseguido por homens, instituições e programas ligados à UFRN.

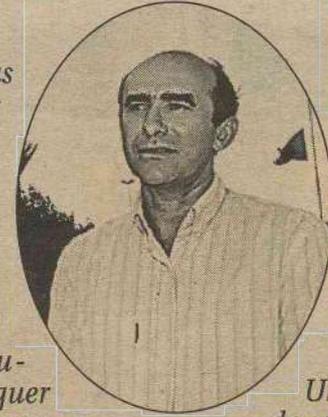
Um pouco, na verdade bem pouco, de tudo isso está espelhado neste DN-Educação. Pouco, entenda-se, se consideradas as enormes transformações operadas no Rio Grande do Norte nestes 40 anos de universidade. Os recursos humanos para as profissões liberais foram ampliados, novos mercados de trabalho foram desbravados, in-

dependência intelectual e produtiva em relação a outros centros do país foi conseguida pelo Estado, após a implantação do trabalho universitário.

Hoje a UFRN está presente de alguma forma, não apenas na assistência médico-hospitalar, no ensino a todos os níveis, na administração pública e na empresa privada. Sua atuação se faz sentir em cada metro de estrada, em cada edificação, em cada projeto econômico, enfim

em todas as iniciativas que contam com o talento e operosidade de seus egressos.

Este suplemento quer lembrar que a universidade se perpetua pela sua influência no tempo presente, constituída pacientemente no passado, embora sempre de



olhos voltados para o futuro.

Nestes 40 anos da universidade, vale reproduzir o apelo de Onofre Lopes: Todos precisamos ser solidários e cumprir o dever de zelar pela Universidade, ajudando-a na sua destinação histórica.

JOSÉ IVONILDO DO RÉGO
Reitor

"A UFRN é você"

OPINIÕES

GARIBALDI ALVES FILHO
Governador do Rio Grande do Norte

Fotos Divulgação



■ Pensar em desenvolvimento no Rio Grande do Norte sem lembrar da contribuição oferecida pela UFRN nas últimas

quatro décadas seria uma injustiça. Todos nós que passamos pelos seus corredores, convivemos com seus mestres e adquirimos o conhecimento profissional só podemos recordar as lições prestadas pela instituição. Que o corpo de funcionários e docentes desta cidade do saber continuem trilhando o caminho da eficiência na transmissão dos conteúdos disciplinares aos seus milhares de estudantes. Congratulo-me com todos os que fazem a instituição, nesta festa

VILMA MARIA DE FARIA MEIRA
Prefeita de Natal



■ Como aluna e na condição de integrante de seu quadro docente, principalmente, tenho acompanhado os grandes momentos

vividos por nossa principal Instituição de Ensino Superior. Dois pontos, em especial, merecem a nossa atenção nos dias de hoje: em primeiro lugar, a constante ameaça que paira sobre o ensino público. Como enfrentar esse mundo dito globalizado sem a construção de uma base sólida, sem se promover a verdadeira revolução na base, que é a Educação? O segundo ponto é um registro que merece ser feito. Graças a Deus algumas pessoas começam a ver a necessidade de integrar a UFRN ao processo desenvolvimentista. A Prefeitura do Natal mantém várias parcerias e pode oferecer seu testemunho.

FERNANDO BEZERRA,
senador e presidente da CNI



■ A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nesses 40 anos de existência, prestou um inestimável serviço ao Estado, principalmente na formação de

inúmeros profissionais de todas as áreas do conhecimento. Com certeza o setor industrial beneficiou-se dessa produção intelectual que a Universidade gerou. Há, no entanto que se reconhecer que existe uma necessidade no sentido de que a UFRN se aproxime mais do setor produtivo do Rio Grande do Norte. E o momento é este. Aliás, essa fase já se iniciou com inúmeras ações que são desenvolvidas com o setor privado, através da Federação das Indústrias - Fiem e com o Governo do Estado. Acho que é um novo momento em que o setor produtivo compreende que o entrosamento com esse setor é fundamental.

JOÃO PATRIOTA,
Presidente da Federação do Comercio



■ A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criada pela obstinação do ex-governador Diarnte Mariz, em 1958, e consolidada na

liderança do ex-reitor Onofre Lopes, é um laboratório de idéias criativas direcionadas para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado, visando o bem estar da comunidade norte-riograndense. Esta instituição chega aos 40 anos com relevantes serviços prestados ao Governo e a iniciativa privada, como legítima intérprete da sociedade civil. Durante sua trajetória comprometeu-se com a cidadania plena, humanizando o trabalho e elevando culturalmente o homem como instrumento de transformação social.

FÁTIMA BEZERA
deputada estadual



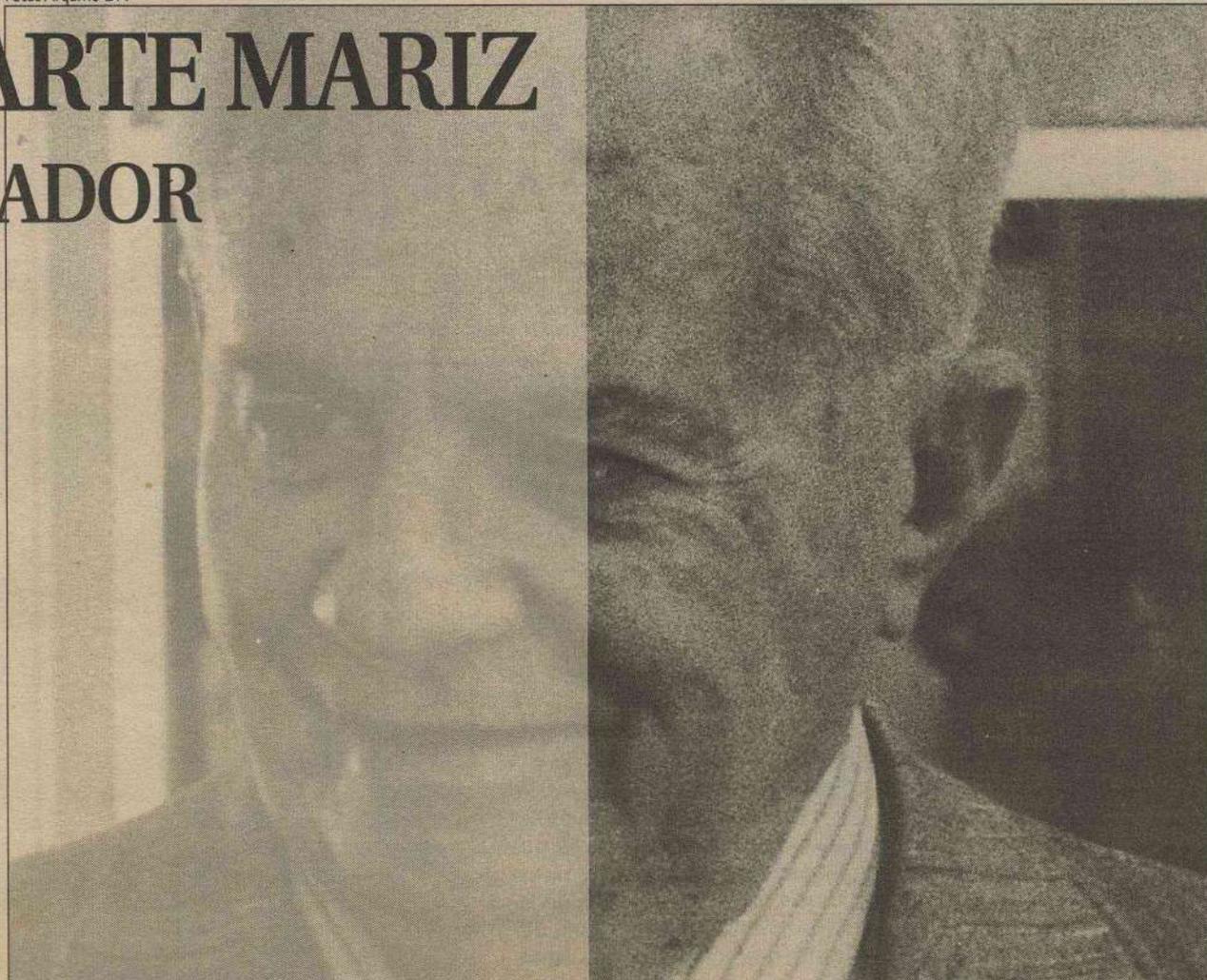
■ A importância da Universidade para o desenvolvimento do Estado é inegável, porque é um patrimônio da sociedade e do povo e não se

resume apenas a formação de alunos, a transmissão de conhecimento. O trabalho mais importante da universidade é a pesquisa e extensão que são fundamentais para o desenvolvimento e soberania de um país. Apesar de toda política do MEC para acabar com as universidades públicas, é nosso dever lutar pela sua continuidade. Acredito na força da nossa Universidade.



Fotos Arquivo DN

DINARTE MARIZ O CRIADOR



UM NOME GRAVADO EM ÁRVORE

Seu avô José Bernardo de Medeiros foi Senador da Primeira República. Ainda em 1891, signatário da Primeira Constituição Republicana do Brasil. Seu pai, fazendeiro seridoense remediado, não pode mandá-lo à Universidade, que naquele tempo só existia fora do Estado.

Com apenas o curso primário, fez-se homem bem sucedido, importador e exportador. Formou 5 filhos, que mandava estudar em alguns dos melhores colégios do país, ao lado de outros tantos sobrinhos. Enchia a casa de livros. O livro é semente que não se perde, que não morre, que sempre germina, dizia. Dava presentes valiosos a uma das filhas e explicava: Tenho pena dela, porque não quis concluir os estudos. Quando governador, criou a Universidade do Rio Grande do Norte, no dia 25 de junho de 1958.

"Tenho por um dos mais altos deveres do Governo (...) dotar o Rio Grande do Norte de uma Universidade", escrevia em Mensagem à Assembléia Legislativa, transformada na Lei Estadual nº 2307, que criava a hoje Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vinte anos depois de criá-la, DINARTE MARIZ, rememorava em discurso: Chego ao ato maior do meu governo, diria melhor, de minha vida pública, aquele que mais me tocou à inteligência e ao coração, o de que mais me ufano, e pelo qual dou renovadas graças a Deus, por me haver feito instrumento de sua criação. Estava reservada a mim, que não me assentei em bancos acadêmicos, que não tive meios de cursar estudos superiores, a glória de dar à juventude de meu Estado o seu galardão maior, a Universidade reclamada por tantas gerações sacrificadas, impedidas de se diplomarem por falta de recursos. Universidade que era o sonho mais alto da coletividade, o seu objetivo maior para alcançar a alforria e a maioria de seu desenvolvimento cultural.

E seguia falando sobre universidades: O destino do mundo, seu futuro e suas conquistas, pertence aos jovens, e está sendo plasmado nas universidades.

A Universidade fez a grandeza de todos os povos que se constituíram em vanguarda da humanidade e comandaram todas as grandes revoluções que muda-

ram o pensamento humano e seus valores, notadamente a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. Nesses países, a Universidade é o farol que aponta novos rumos para os nautas políticos que navegam nos oceanos das mudanças sociais.

As Universidades cumprem a função histórica de laboratório de projetos do futuro do País.

O valor que Dinarte, justificadamente, conferia à Universidade em todas as ocasiões, fez com que seus correligionários descobrissem qual era para ele a verdade que se transformara em elogio favorito: criador da UFRN. O bom humor que passa pela humanidade dos grandes homens, guarda a esse respeito uma história pitoresca.

Dizem que em um banquete que lhe foi oferecido numa pequena cidade do Estado, o prefeito, médico bem sucedido, mais jovem que o homenageado, entusiasmou-se no discurso:

... Dinarte, você é um homem de educação primária e criou uma universidade! O que não seria você se tivesse um curso superior? O que seria você se fosse um advogado, um engenheiro?

O que seria você se fosse um médico, Dinarte?

Aquela altura, Vice-Presidente do Senado da República, Dinarte, constrangido pela torrente de elogiosas interrogações, encerrou fulminante, respondendo-as com modéstia, e graça, confirmando a propalada inteligência:

— Eu seria prefeito no interior do Rio Grande do Norte...

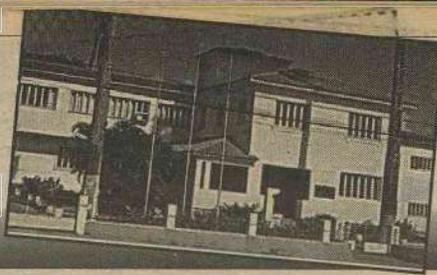
Quando completou 80 anos, em 1983, Dinarte, recebeu homenagens em todo o Estado. O Reitor da UFRN da época, em sessão convocada especialmente para comemorar o evento, não podia conferir-lhe honraria maior do que já ostentava: Doutor Honoris Causa pela Universidade que criara. Entregou-lhe uma placa de prata, engastada em um corte de Pau-Brasil, escrita com a tradução de quatro versos franceses:

*Grava teu nome em tronco de
árvore
que frondosa se tornará.
Mais vale o tronco do que o
mármore,
pois nele o nome crescerá.*

A Universidade cresceu.

OS PRECURSORES

Por Paulo de Tarso Correia de Melo, professor e escritor



23 de março de 1959 – 1ª Aula de Sapiência da URN, ministrada pelo Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, na Escola de Serviço Social de Natal. Saudou o dr. José Augusto o cônego Nivaldo Monte, em nome dos professores e o estudante Hélio de Vasconcelos, em nome dos universitários.

Predio aonde funcionou a Reitoria

OS PRECURSORES

ONOFRE LOPES O CONSTRUTOR

Árvore é uma imagem simbólica estabelecida na história da UFRN. Quando a universidade completou dez anos, disse Onofre Lopes: Em dez anos a serviço de um ideal, pouco espaço de tempo para uma terra de cactus, fizemos germinar semente que deu a árvore, já de sombra tão promissora. (...) Somos uma força da terra, e generosos frutos serão dados ao nosso povo. Uma Universidade se faz para os moços e nasce para o futuro, entretanto, as suas raízes devem ser aprofundadas no passado e na tradição.

Onofre Lopes, médico, deixou a direção da Faculdade de Medicina para ser o primeiro Reitor da Universidade. Durante dois anos e meio a funcionou como Universidade Estadual, constituída inicialmente pelas faculdades de Farmácia e Odontologia, Direito, Medicina, Filosofia e Serviço Social, anteriormente existentes como estabelecimentos isolados. Por ocasião da federalização, em dezembro de 1960, Filosofia e Serviço Social preferiram permanecer como instituições simplesmente agregadas.

Onofre Lopes foi Reitor da Universidade durante 12 anos, ou seja, três mandatos consecutivos. Durante este período não somente federalizou as Faculdades de Filosofia, Economia e Serviço Social, como foi o artífice direto de tudo que existia na Universidade até a sua transferência para o Campus em 1974.

Vinte anos após a instalação da Universidade, dizia seu criador Dinarte Mariz: A luta pela criação da Universidade foi uma batalha sem quartel, travada dia a dia, hora a hora, contra todos os obstá-

culos. Nela devo destacar, colocando num plano distinto e isolado, a figura sobre todos os títulos digno de respeito e gratidão dos contemporâneos e dos pósteros, do seu primeiro Reitor, o Dr. Onofre Lopes, artífice e consolidador desta que poderemos, com justiça, chamar de "A obra do século". Revejo na memória as dificuldades que tivemos de superar, que foram de toda a ordem, desde a inexistência de recursos específicos, a carência de instalações físicas a deficiência de meios materiais.

Todas estas limitações foram pessoalmente superadas por Onofre Lopes. Fera os pés na via crucis burocrática do Rio de Janeiro e Brasília. Conseguiu, durante um período de sua administração, fazer o orçamento da

universidade maior do que o do Estado do Rio Grande do Norte. Apesar disso, alguns de seus auxiliares diretos queixavam-se de que ele fazia economia de papafusos e

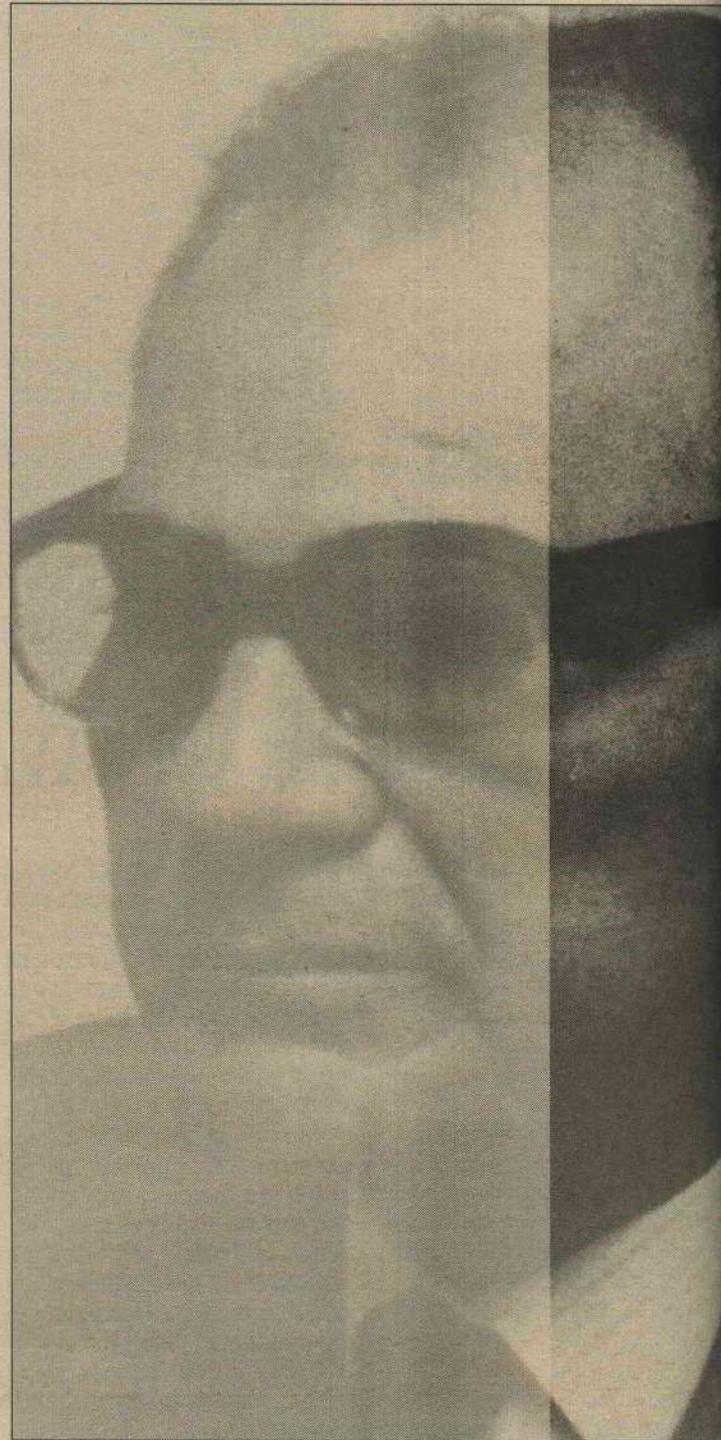
palitos nos gastos institucionais. Ansioso quando se tratava de providências relativas à Universidade, disfarçava com bom humor:

– Não acredito em comissão, mas em missão. A melhor comissão é aquela de apenas um integrante.

Profundamente humano, toda a cidade de Natal ouviu-o declarar várias vezes em discursos oficiais: Dediquei-me à Universidade para que os jovens de minha terra não tivessem que enfrentar os árduos estudos superiores longe de suas famílias.

Por ocasião do Movimento de 1964, Dr. Onofre Lopes deu um dos mais belos exemplos de coragem em defesa da Universidade e sua autonomia. Respondeu aos representantes do movimento

“ Sou responsável por todos os alunos e professores da Universidade. ”



que lhe participavam a intenção de invadir salas de aula, em busca de estudantes considerados subversivos:

– Sou responsável por todos os alunos e professores da Universidade.

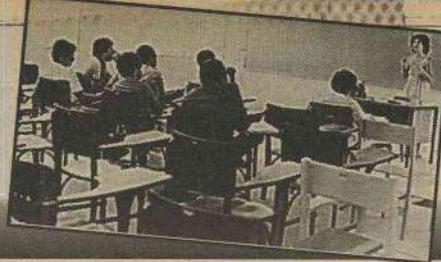
A afirmação foi complementada pelo angélico Vice-Reitor Otto Guerra, que acumulava a função de Diretor da Faculdade de Direito, nos seguintes termos:

— Na Faculdade de Direito

só entra quem faz vestibular.

Dr. Onofre Lopes foi Reitor Agregado da UFRN até morrer, em 1984. Dois anos depois o Reitor do período mandou colocar seu busto em bronze no jardim interno da Reitoria. Lá está a sombra de palmeiras, entre folhagens tropicais.

Alguns velhos professores e ex-alunos chamam o monumento, carinhosamente, de



CÂMARA CASCUDO

O MENTOR

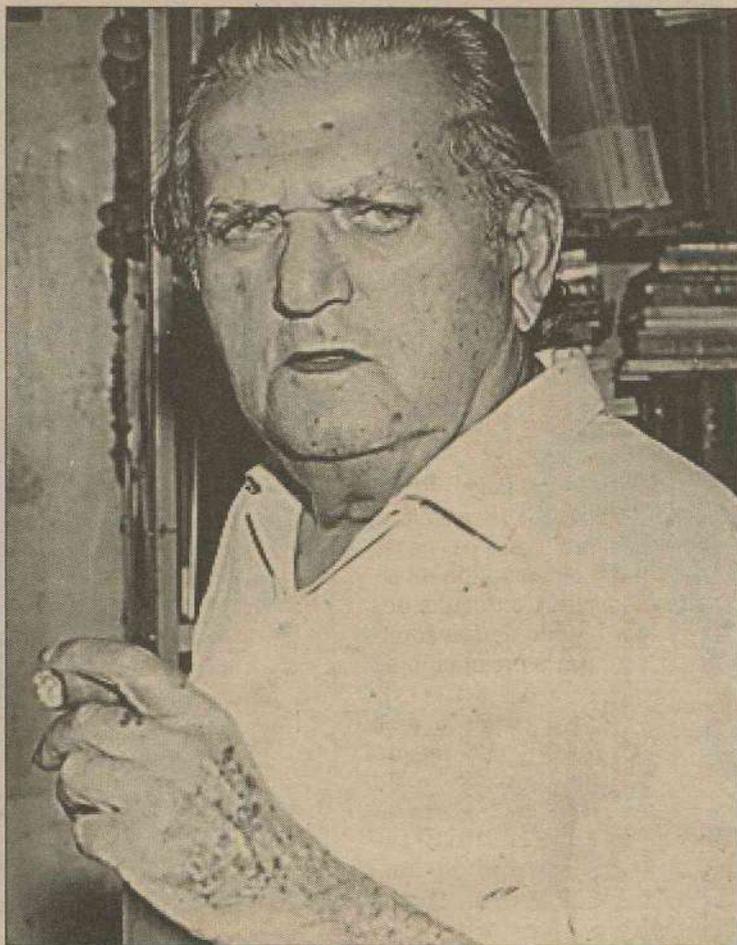
Onofre Lopes dizia que Luís da Câmara Cascudo era “uma universidade antes da universidade”. No caso, o primeiro Reitor formulava melhor o que disse um scholar americano sobre o Dicionário do Folclore Brasileiro: Isto não parece livro de um só autor, mas de uma equipe interdisciplinar.

Quando se deu a solene Assembléia Universitária de Instalação da Universidade do Rio Grande do Norte, no Teatro Alberto Maranhão, no dia 21 de março de 1959, a aula magna foi proferida por autoridade local. Câmara Cascudo falou em nome de todos os professores da Universidade. O tema foi Universidade e Civilização. O texto é hoje conhecido como Certidão de Nascimento da UFRN. Nele dizia Cascudo:

Durante um minuto o relógio do tempo marca para o Rio Grande do Norte a sua hora imortal. Instala-se esta universidade como nasce uma criança e vive a semente, numa potencialidade de confiança (...) Nela está, como uma benção de mãe pobre, o sonho informe e longo de todos os velhos professores do passado. (...) É mais atrevidamente lógico que a lembrança seja memória, doce memória, da humilde história local. (...) O ensino público se arrasta na Colônia e tropeça lentamente na Província. Mas tivemos sempre a paixão fiel, a direção insistente das letras. Quando vimos o nosso primeiro Orçamento, de 4 de abril 1835, despesa prevista de 46.617 \$760, a maior dotação destinava-se a instrução 11.380 \$ 000! Nunca perdemos esse roteiro.

Era, na nossa pobreza governamental, o óbolo da viúva. Vinha, simples e valiosa pela significação votiva, a moedinha fiel, ajudando o ensino.

Nesta noite, como na antiga balada escocesa, estarão presentes todos quantos pressentiram a existência



desta instalação. A balada canta a visita de todos os antepassados ao redor do berço onde dorme o mais moço descendente. Aqui estarão, pois, os mestres régios da gramática latina do século XVIII, os mestres-escolas espalhados pelo sertão fulvo e bravo, aqueles que eram pagos por um alqueire de farinha ou outros gêneros alimentícios, aqueles que eram subsidiados pelo imposto de 400 réis por um boi abatido e 320 por uma vaca. Os vigários-colados, plantadores de escolas paroquiais, na glória do horariae e do just-us, just-a instu'm os professores con-

“ *Uma Universidade antes da Universidade* ”

tratados das fazendas, semeadores erráticos, erguendo aulas nos recantos mais distantes e ásperos da solidão sertaneja; os mestres de latim, francês, geometria, retórica e filosofia reunidas num colégio, o ATHENEU, há cen-

tos e vinte e cinco anos; as mestras-de-meninas, os particulares, os prestígiços, os perseguidos, os criadores es-

quecidos, deixando prosódias clássicas que surpreendem, guardadas na vitalidade oral da memória popular; os mestres da Escola Normal, todos os professores de ontem e de agora ciosos da profissão, conscientes da responsabili-

dade, indo abrir de par em par as portas, os tesouros, as surpresas, as mágoas, as divinas compensações do conhecimento (...)

Uma universidade é uma escola perene de pesquisas. Este trabalho, de vidas inteiras a eles consagrados não terão notoriedade estrondosa, fama universal, popularidade carinhosa e total de “astro” de cinema, “estrela” de rádio e “às” de futebol. Ficarão no círculo limitado dos leitores e dos colegas de especialização ou gênero. Tanto mais se sobe intelectualmente, mais se aproxima a solidão mental, solá beatitude, povoada de pensamentos divinos e silenciosos. (...) A pobreza de Pasteur, de Beethoven, de Darwin é mais generosa, eterna e pura que as riquezas alucinadas, terminando no enfartamento cerebral, na melancolia incurável de não poder digerir o mundo econômico. (...)

A Universidade deve valorizar, estudar, defender a civilização do Brasil. Primeiro porque é bela, sugestiva, original, humana. Segundo porque é nossa.

O que faz a durabilidade, a vida infinita, o prestígio crescente de uma universidade não é o seu corpo docente, o bem estar das instalações, convívios nos currículos, os laboratórios, bibliotecas, inquéritos, debates. É o conjunto destes fatores no tempo. A Universidade se perpetua pela sua influência.

A Universidade batizou de Câmara Cascudo o seu Museu de Antropologia, ainda durante o tempo de vida do Mestre. E fica honrada e feliz a cada homenagem maior que lhe é prestada. Talvez seja ele o único escritor do país que já teve sua imagem gravada no papel moeda nacional, em selo de correio e um bilhete da Loteria Federal. Assim esteve nas mãos do povo, ligado à sobrevivência, à comunicação e às esperanças dos brasileiros, que estudou, compreendeu e amou.

OS PRECURSORES



26 de dezembro de 1959—O decreto federal n. 45.116 reconheceu mais dois cursos na Faculdade de Filosofia: o de Pedagogia e o de Didática, ambos instalados a partir da 1960.

Inauguração de novos equipamentos no Hospital das Clínicas

OS PRECURSORES

JANUÁRIO CICCO O LIDADOR

O mais legendário dos precursores da UFRN foi Januário Cicco. Trabalhava como um herói lendário. Até os dramas de sua vida deram origem a lendas.

A 23 de agosto de 1909 é nomeado médico do Hospital de Caridade Juvino Barreto, primeiro nome do hoje Hospital Universitário Onofre Lopes, o jovem médico Januário Cicco, formado em 1906. Inicialmente o hospital contava com apenas 18 leitos, todos atendidos por Dr. Januário com a colaboração de apenas um enfermeiro e uma enfermeira-parteira.

Em 1927 é fundada a Sociedade de Assistência Hospitalar, que assume, além da direção técnica, a administração do estabelecimento.

Em 1928, o nosocômio passa a denominar-se Hospital Miguel Couto. Doutor Januário Cicco já transformara a antiga casa de veraneio do Governador Alberto Maranhão, onde se instalara originalmente o hospital, em prédio atualizado, contando com o exercício profissional de vários médicos. A partir de então, além de melhoramentos sucessivos no hospital, Dr. Januário empreende a construção da Maternidade de Natal.

O terreno escolhido ficava na Avenida Nilo Peçanha, vizinho ao hospital modernizado. Alto dos morros do Tirol, soprados por salubres ventos marinhos, ainda em frente a uma pequena porção remanescente da Mata Atlântica, cenário de eventuais idílios fortuitos. Por conta disso, Dr. Januário, além das dificuldades, ainda enfrentava o típico humor brasileiro, que sentenciava:

Agora teremos a maternidade em frente à paternidade...

Em 1939, concluída sua construção, a Maternidade de Natal, antes de inaugurada, é requisitada para servir como hospital militar, durante a II Guerra Mundial. A função, inteiramente diversa daquela para a qual tinha sido planejada, poderia até danificar as instalações carinhosamente construídas por Dr. Januário, com fachada lembrando um palacete da Toscana de seus ancestrais.

Conta-se que procurou o comandante local das forças armadas e tentou movê-lo da requisição. Não conseguiu. Nesta ocasião



teria Dr. Januário pronunciado a famosa frase:

— Não construí a Maternidade para abrigar homens na guerra e sim para que mulheres pobres do estado dessem à luz em paz.

A maternidade só foi inaugurada em 1950.

Em 1952, o Governador Sílvio

Pedrosa propõe a doação do Hospital Miguel Couto à Sociedade de Assistência Hospitalar. A primeira do novembro deste mesmo ano falece inesperadamente Doutor Januário. Onofre Lopes já anteriormente seu braço direito, sucedeu na Direção da Sociedade de Assistência Hospitalar, origem da Faculdade de Medicina, uma das cinco primeiras Faculdades da UFRN.

A Universidade não poderia dar

outro nome à Maternidade. Denominou-a Maternidade Escola Januário Cicco.

Trabalhador incansável, Dr. Januário se dedicou a outras atividades, além da área da Saúde. Escrevia literatura e foi membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras. Seu livro "Eutanásia", que

“Sublimou no bem público um drama individual.”

chamou de "Romança científico", deixava entrever a preocupação com um drama pessoal. Sua única filha, Yvette, sofria de congênita má-formação

cardíaca, incontornável para os recursos médicos da época. Dr. Januário levou-a a grandes centros de tratamento. Diagnóstico unânime: a menina não ultrapassaria a adolescência. Se o fizesse, jamais poderia ter uma vida normal, ca-

sar-se, ter filhos. Dr. Januário escondeu piedosamente o diagnóstico tanto da esposa como da filha. Queria que ela tivesse tudo, enquanto vivesse. A menina chegou à mocidade e chegou a noivar. O pai chamou o noivo, um jovem médico, e revelou-lhe o drama. O casamento teria que ser adiado até o desenlace fatal. Yvette não poderia ter delusões.

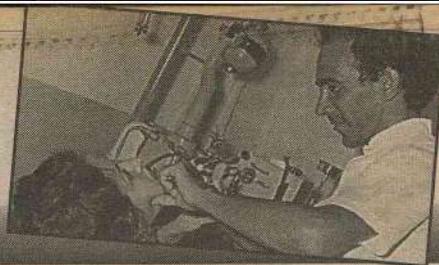
A desculpa dos sucessivos adiamentos era a construção do sobrado, ainda hoje existente, na esquina da Rua Juvino Barreto com a então residencial e aristocrática Rua São Tomé, que seria oferecido como presente aos noivos. Quando foi concluído, a desculpa tornou-se mobília-lo, também, completa e confortavelmente. O tradicional enxoval se fazia vultoso e interminável.

Quando a moça faleceu, a mãe não resistiu um ano. Doutor Januário viveu muito tempo de solidão na casa requintada da Avenida Duque de Caxias. Consultório no pavimento térreo. Escada lateral de ferro fundido inglês, conduzindo à residência, no primeiro andar. Jardim de inverno com piso de mármore em forma de rotunda, onde caía a luz de três vitrais franceses. Corredor barrado em cerâmica italiana. Sala apainelada em madeira entalhada com lustres de Lalique. Na viuvez apelando para o seu inegável ímpeto construtivo, mandou edificar para a esposa e a filha um mausoléu no cemitério do Alecrim. Granito cor de rosa com duas estátuas romanas em tamanho natural. O povo o conhece como o túmulo da filha que morreu jovem e da mãe que morreu de saudade. Sepulcro tão monumental que se dizia conter todo o mobiliário da casa da noiva. Nos dias de finados os populares se acotovavam no portão de bronze rendado da escura cripta: Lá está o piano... Mas isso é lenda.

O jazigo chegou a ser violado, porque se acreditou que continha as jóias da extinta. Outra lenda, pura lenda. Todas as jóias da família foram vendidas por Doutor Januário para financiar o primeiro equipamento do berçário da Maternidade. Por isso ele se chama até hoje Berçário Ivette Cicco.

Textos de Paulo de Tarso Correia de Melo, Professor de História da Educação da UFRN

23 de novembro de 1960—Em reunião da Congregação de Professores da Faculdade de Odontologia, o professor José Cavalcanti Melo apresentou anteprojeto do novo prédio da escola odontológica, a ser construída na Av. Salgado Filho.



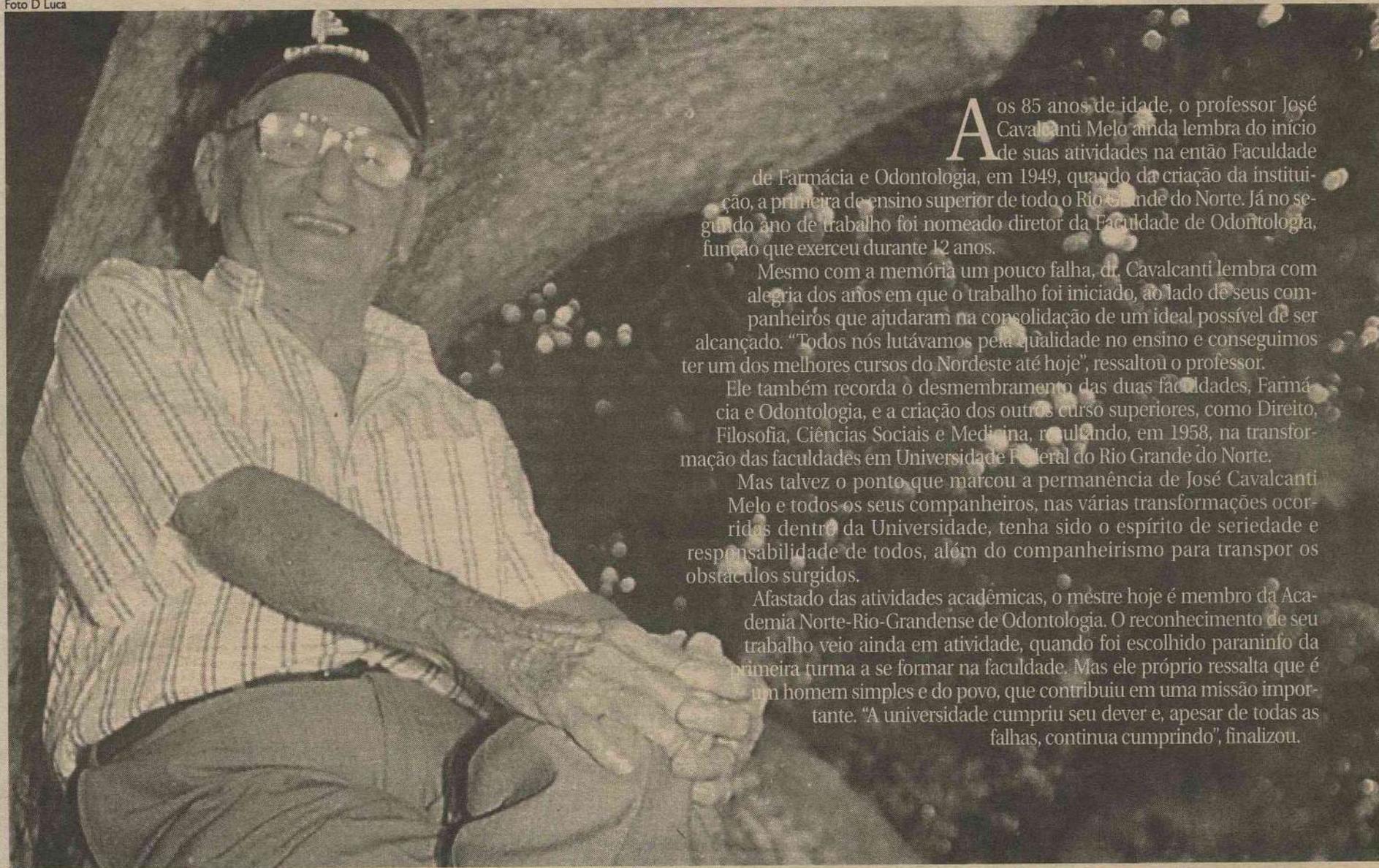
40
UFRN
ANOS

Natal, quinta-feira, 25 de junho de 1998

MEMÓRIA

O HOMEM QUE VIU A UNIVERSIDADE NASCER

Foto D Luca



Aos 85 anos de idade, o professor José Cavalcanti Melo ainda lembra do início de suas atividades na então Faculdade de Farmácia e Odontologia, em 1949, quando da criação da instituição, a primeira de ensino superior de todo o Rio Grande do Norte. Já no segundo ano de trabalho foi nomeado diretor da Faculdade de Odontologia, função que exerceu durante 12 anos.

Mesmo com a memória um pouco falha, dr. Cavalcanti lembra com alegria dos anos em que o trabalho foi iniciado, ao lado de seus companheiros que ajudaram na consolidação de um ideal possível de ser alcançado. "Todos nós lutávamos pela qualidade no ensino e conseguimos ter um dos melhores cursos do Nordeste até hoje", ressaltou o professor.

Ele também recorda o desmembramento das duas faculdades, Farmácia e Odontologia, e a criação dos outros cursos superiores, como Direito, Filosofia, Ciências Sociais e Medicina, resultando, em 1958, na transformação das faculdades em Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

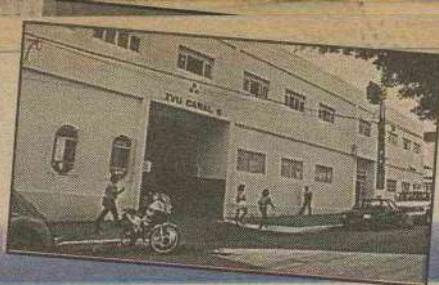
Mas talvez o ponto que marcou a permanência de José Cavalcanti Melo e todos os seus companheiros, nas várias transformações ocorridas dentro da Universidade, tenha sido o espírito de seriedade e responsabilidade de todos, além do companheirismo para transpor os obstáculos surgidos.

Afastado das atividades acadêmicas, o mestre hoje é membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Odontologia. O reconhecimento de seu trabalho veio ainda em atividade, quando foi escolhido paraninfo da primeira turma a se formar na faculdade. Mas ele próprio ressalta que é um homem simples e do povo, que contribuiu em uma missão importante. "A universidade cumpriu seu dever e, apesar de todas as falhas, continua cumprindo", finalizou.

PARCEIROS DO DESENVOLVIMENTO

É um prazer para o sistema FIERN homenagear os 40 anos da UFRN. Mas é um dever também. Desenvolvimento sem educação não existe. Somos lados de uma mesma moeda, chamada Brasil. Parabéns!

FIERN
SESI
SENAI
IEL



18 de dezembro de 1960—O presidente Juscelino Kubitschek sancionou a lei n. 3.849, que federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, composta pelas faculdades de Medicina, Farmácia, Odontologia, Direito e a Escola de Engenharia.

Ao longo de seus 40 anos, a Universidade contou apenas com sete reitores. O oitavo, pr

ELES FIZERAM A

EX-REITORES

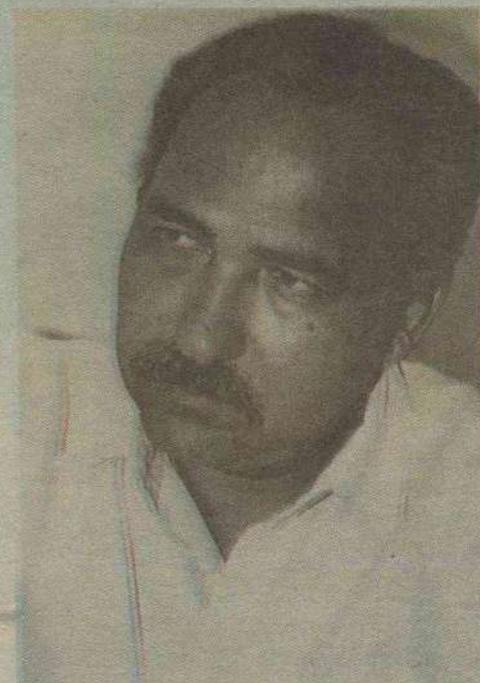
ONOFRE LOPES DA SILVA

Data e lugar de nascimento: São José de Mipibu-RN, 13.07.1907
Formação: Médico
Passos da Carreira: Diretor da Sociedade de Assistência Hospitalar, Diretor da Faculdade de Medicina.
Idade com que assumiu a Reitoria: 51 anos
Ênfase Administrativa: Instalação e Federalização da UFRN.



CIRIÁRIO ALVES FONSECA

Data e lugar de nascimento: Salvador-BA, 12.01.1923
Formação: Farmacêutico
Passos da Carreira: Diretor do Laboratório Farmacêutico, Diretor da Faculdade de Farmácia
Idade que assumiu a Reitoria: 48 anos
Ênfase Administrativa: Construção do Campus Universitário de Lagoa Nova.



DOMÍNOS LIMA

Data e lugar de nascimento: RN, 05.08.1928
Formação: Administração
Passos da Carreira: Presidente da Associação de Empresas, Chefe de Departamento, Reitoria, Administração
Idade com que assumiu a Reitoria: 48 anos
Ênfase Administrativa: Estabelecimento de uma política de desenvolvimento e graduação



DIÓGENES LIMA

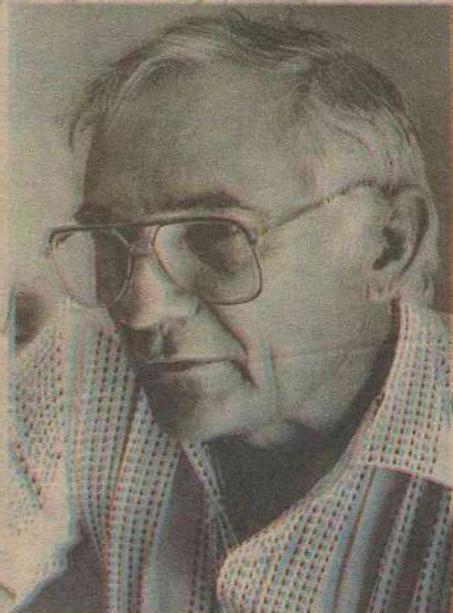
Data e lugar de nascimento: Cruz-Alta-BA, 1928
Formação: Engenharia
Passos da Carreira: Presidente da Associação de Estudantes, Fundação de Cruz-Alta, Diretor de Educação
Idade com que assumiu a Reitoria: 48 anos
Ênfase Administrativa: administração da Universidade do Rio Grande do Norte



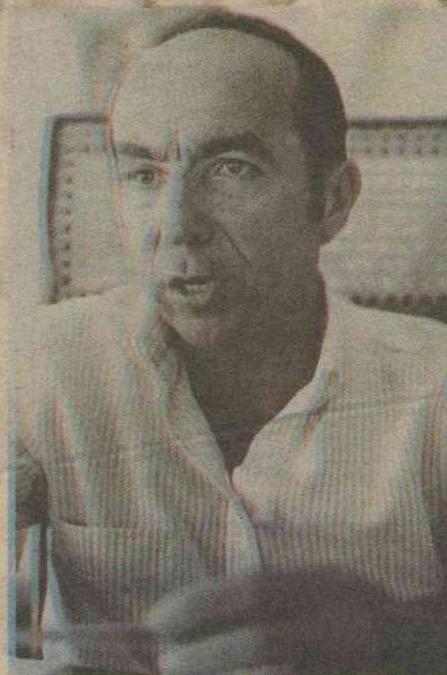
Ivonildo Rêgo, termina o seu mandato no próximo ano, dando continuidade ao crescimento da Instituição

HISTÓRIA DA UFRN

GENERALDO BARROS



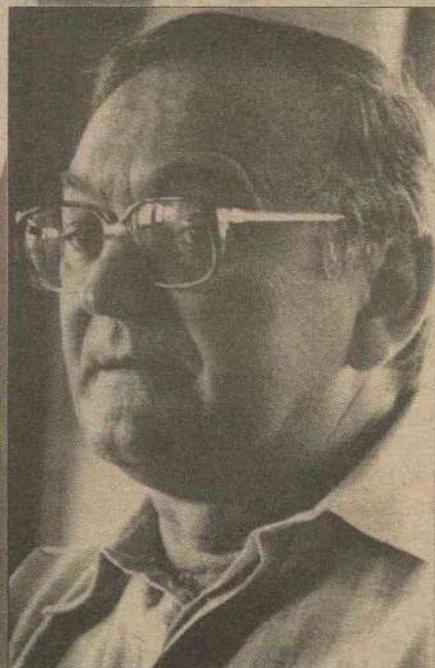
Data e lugar de nascimento: Currais Novos-RN, 07.12.27
Formação: Médico
Passos da Carreira: Secretário de Estado da Saúde, Vice-Governador do Rio Grande do Norte.
Idade com que assumiu a Reitoria: 56 anos
Ênfase Administrativa: Redemocratização da Universidade.



DALADIER PESSOA DA CUNHA LIMA

Data e lugar de nascimento: Nova Cruz-RN, 23.01.39
Formação: Médico
Passos da Carreira: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Vice-Reitor da UFRN.
Idade com que assumiu a Reitoria: 48 anos.
Ênfase Administrativa: Entre outras construção da Escola de Música no Campus.

GERALDO DOS SANTOS QUEIROZ



Data e lugar de nascimento: Pendências-RN, 03.03.43
Formação: Jornalista
Passos da Carreira: Pró-Reitor de Extensão Universitária, Chefe do Departamento de Educação.
Idade com que assumiu a Reitoria: 47 anos.
Ênfase Administrativa: Entre outras, construção do Prédio da Televisão Universitária no Campus.

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep. 59020-600 -
E-mail: diário@summer.com.br

Diretor Presidente Paulo Cabral de Araújo	Promoções e Projetos Especiais Afonso Laurentino Ramos
Diretor Geral Albimar Furtado	Gerente Geral de Publicidade Fernando Lessa
Diretor Adm/Financeiro Deliomar Soares	Editor Eugênio Parcella
Diretor de Redação Osair Vasconcelos	Repórter Valéria Credidio
	Design Gráfico e diagramação Sílvia Belkiss

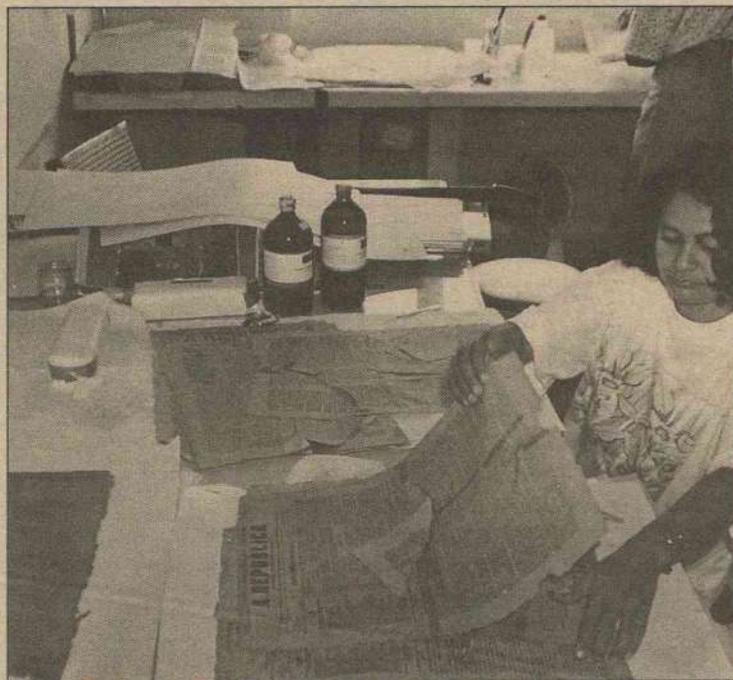


Tendo como centro de suas atenções o homem, o CCHILA desenvolve vários trabalhos de pesquisa e extensão

A PREOCUPAÇÃO COM O SER HUMANO

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, junto com Sociais Aplicadas, foram os primeiros a vir para a Universidade, oriundos do Instituto de Filosofia, História, Geografia e Letras, que funcionava onde hoje é a Fundação José Augusto. Os dois Centros ocupavam o "Azulão". "No Goiabão funcionava toda a estrutura da Reitoria", conta a diretora do CCHILA, professora Zeneide Ferreira Alves.

A partir de 75 o Centro começou a crescer. Foram desmembrados os cursos de Filosofia, História e Geografia e criado o curso de Psicologia (77), a partir da estrutura do Serviço de Psicologia Aplicada (Sepa), até então vinculado ao curso de Pedagogia. O Sepa, assim como o Núcleo de Educação Infan-



A restauração de documentos é feita com cuidado no laboratório do CCHILA

til (NEI) foram fundados pelo professor Quinho Chaves.

PESQUISA

Um marco destacado por Zeneide foi a realização do 1º Seminário de Pesquisa, na gestão da professora Ana Maria Cocentino. A idéia teve continuidade na administração de Geraldo Margela, que o incorporou à Semana de Humanidades, dando oportunidade para apresentações culturais e divulgação científica.

"Esses projetos vieram dinamizar muito a produção científica e as ações realizadas nos diversos departamentos", enfatizou a diretora. Hoje, o grande problema é a falta de espaço. "O Centro cresceu de tal forma que ficou pequeno, precisando de uma ampliação", disse.

Hoje, está sendo construído mais um braço do Azulão, para funcionar as salas de professor e as bases de pesquisa; para o próximo ano a perspectiva é a ampliação do setor de aulas. Na área acadêmica, serão criados mais dois mestrados, em Psicologia e Geografia, e o Doutorado em Ciências Sociais.

Zeneide destaca ainda a implantação dos cursos Técnico Superior na Escola de Música, única no país reconhecida pelo MEC; o trabalho realizado pelos Laboratórios de Línguas, de Climatologia e de Restauração de Documentos; as oficinas e os trabalhos dos grupos do Departamento de Artes; o Núcleo de Tecnologia Aplicada e as publicações na área de Humanidades, com qualidade reconhecida em todo o País.

Do acervo de de idéias, pensamentos e doutrinas, se impõe uma firme conceituação, sempre grandiosa e eterna: são as virtudes do espírito. São verdades novas e grandes que a tudo sobrevivem, pela sua própria força e pelo domínio da razão que as inspira.

Onofre Lopes, em "O Padre e o Médico", 1957

CCSA

PELA FORMAÇÃO E DEFESA DO CIDADÃO

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas foi criado a 13 de novembro de 1973, como consequência da reestruturação da UFRN, com alteração na sua estrutura organizacional, nas áreas acadêmica e administrativa. Nas áreas acadêmicas foram eliminados as Faculdades, Escolas e Institutos, e criados os Centros Acadêmicos, responsáveis pelas atividades-fins da Universidade.

Este Centro forma bacharéis em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Biblioteconomia, Serviço Social e Turismo, e licenciados em Pedagogia. Na graduação de Pedagogia mantêm-se as

seguintes habilitações: em Administração Escolar, Magistério das Séries iniciais do 1º grau, Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

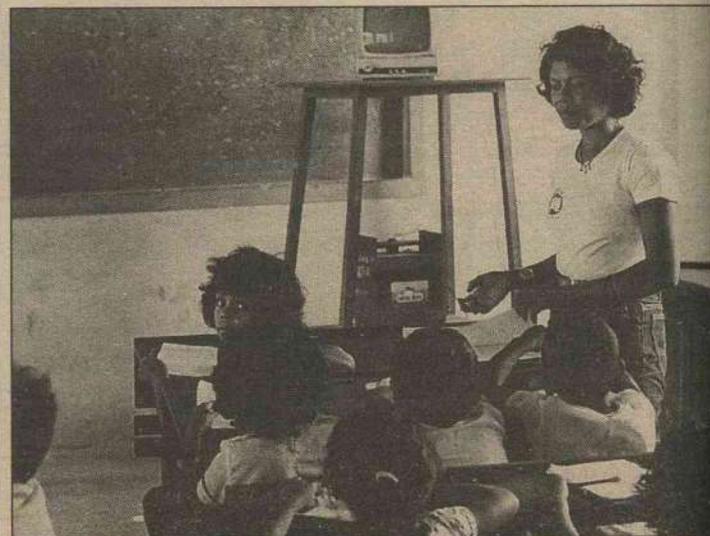
Ao longo dos anos, conta a diretora do Centro, profª Maria do Socorro de Azevedo Borba, foram implementados cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, em busca de uma melhoria da qualidade do serviço, produção da pesquisa e contribuição para a comunidade, através de atividades de extensão.

O CCSA mantém, entre outros, o Núcleo Temático da Seca; o Núcleo de Educação Infantil; o

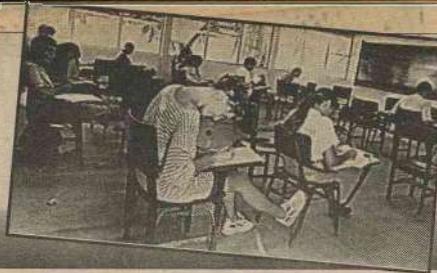
Setor de Prática Forense e a Oficina de Tecnologia Educacional, além das empresas juniores.

Agora, está sendo construído um braço do Centro, para atender aos professores, e posteriormente um auditório e um prédio só para atender ao Departamento de Educação. Nos últimos anos, foram iniciados os cursos de Turismo e Biblioteconomia. A perspectiva é a criação de muitas pós-graduação.

Nos últimos cinco anos, relata, tem havido uma mudança na estrutura curricular em todos os cursos, adaptando assim a estrutura à realidade do mercado de trabalho.



A educação infantil é um dos principais pontos do CCSA



O Centro de Tecnologia vem crescendo e aumentando o número de cursos de acordo com a demanda

TRABALHANDO PARA A TECNOLOGIA

Em 15 de dezembro de 1959, foi criado o curso de Engenharia Civil no Rio Grande do Norte. Depois da criação da UFRN e através de uma sanção presidencial, foi incorporado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 15 de junho de 1976. A então Escola de Engenharia Civil teve como diretores os professores Fernando Cisneiro e José Bitencour.

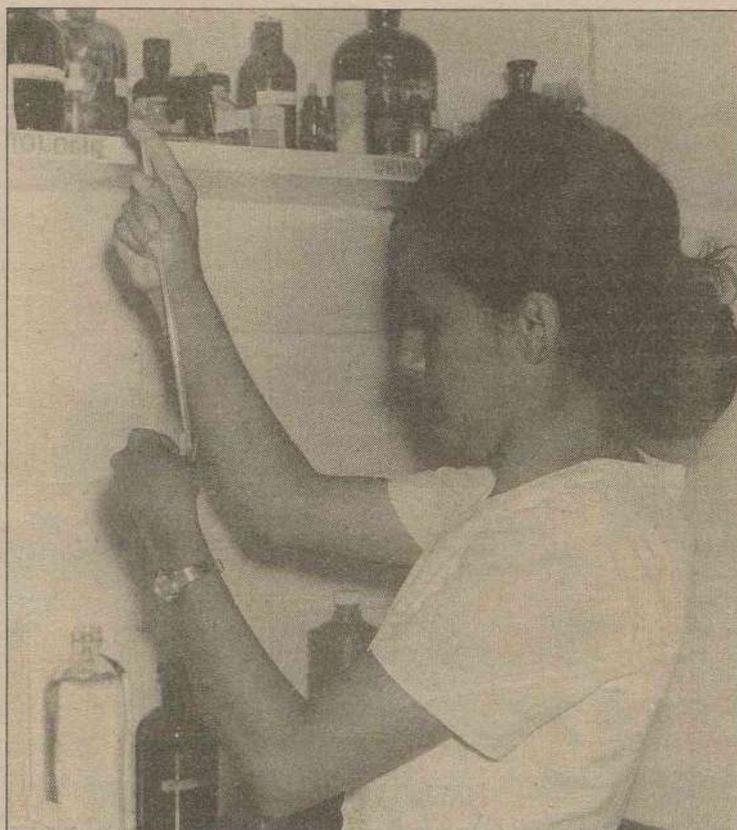
Com a transformação em Centro de Tecnologia, foram criados outros cursos de graduação e pós-graduação. Em 1969 nasceu o curso de Engenharia Elétrica, visando à formação de engenheiros eletricitas capazes de responder às demandas da profissão nas sub-áreas de Controle e Automação, Eletrônica, Eletrotécnica e Telecomunicações.

Arquitetura e Urbanismo foi criado no dia 13 de agosto de 1973, tendo iniciado suas atividades em 1974. Inicialmente, o curso pertencia ao Departamento de Engenharia, sendo desmembrado em 1977. O currículo original sofreu grande influência dos cursos de arquitetura da Universidade Federal do Ceará e da Universidade de Brasília.

Depois de algumas mudanças, houve a implantação das cinco áreas de conhecimento, com atualizações e inovações de toda a estrutura curricular, adaptando a uma realidade de atuação do arquiteto.

Também em 1974 foi criado o curso de Engenharia Química, sendo reconhecido quatro anos depois. Em 1980 criou-se o Departamento de Engenharia Química, para dar suporte ao curso de graduação, permitindo a implantação do curso de pós-graduação, em 1988, graças à adoção de uma política de investimento na qualificação do corpo docente.

No ano seguinte foi criado o curso de Tecnologia em Cooperativismo,



Em 1974, foi criado o curso de Engenharia Química no CT

reconhecido no dia 31 de julho de 1979, habilitando o profissional a administrar e gerenciar cooperativas.

Já em 1976 surge o curso de Engenharia Mecânica, tendo a primeira turma iniciado suas atividades no primeiro semestre de 1977. Na mesma época foi criado o curso de Engenharia de Produção e Engenharia Têxtil, visando à capacitação profissional para as áreas de Planejamento da Produção, Tomada de Decisão, Qualidade Total entre outras.

Dois anos depois, em 1978, surge o curso de Tecnologia Têxtil, formando, até hoje, 200 profissionais.

Em 1983 foi a vez da pós-graduação, com a criação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, com o cur-

so de mestrado. Em Engenharia Mecânica a área atendida é de Energia e Dispositivos Técnicos, consolidando suas atividades em Termociência e Estruturas Mecânicas. Em 1988, foi a vez do mestrado em Engenharia Química ser criado, ocorrendo, no ano passado, a criação do doutorado na área.

Os últimos cursos a serem criados no Centro de Tecnologia foram Zootecnia, em 1993, sendo de responsabilidade do Departamento de Agropecuária, e Engenharia da Computação, em 1995. Vale ressaltar que Engenharia da Computação é um curso intercentro, estando administrativa-mente subordinado à Pró-Reitoria de Graduação.

CCET

CENTRO CONQUISTA ESPAÇO INTERNACIONAL

Inicialmente denominado Centro de Ciências Exatas e Naturais, o Centro de Ciências Exatas e da Terra - CCET, foi criado em 1974, a partir da fusão dos antigos Institutos de Física, de Matemática, de Química e de Ciências Biológicas, transformados em Departamentos, passando a atuar dentro da estrutura de Centro Acadêmico.

Em 1977, o Departamento de Ciências Biológicas passou a fazer parte do Centro de Biotecnologia e no CCE foi criado o Departamento de Geologia, reunindo professores e pesquisadores do Instituto de Antropologia e do Museu Cãmara Cascudo. Em 1982 foi criado o Departamento de Estatística e em 1985 o Departamento de Informática e Matemática Aplicada.

"Desde o início a qualificação do pessoal docente, tendo como objetivo a eficiência do ensino ministrado, o desenvolvimento de pesquisa científica em alto nível de qualidade e a realização de outras atividades e serviços de interesse da comunidade, tem sido uma das nossas principais preocupações", relata o diretor do CCET, professor Jo-

sé Alzamir Pereira da Costa.

Com cursos de alta titulação, tais como Física, Química e Geologia, o Centro mantém convênios com Universidades do nível de Harvard, Oxford, Boston e instituições francesas, tanto encaminhando professores para a realização de cursos, como recebendo visitantes.

Para o futuro, vários projetos estão em discussão, como a criação de uma licenciatura em informática e dos cursos de Ciência

Ambiental e Engenharia de Materiais

(este último

num esforço

conjunto

do CCET

com o

Departamento

de Engenharia

Mecânica).

Também

são previstos

os cursos

de pós-graduação

em Ensino

de Matemática,

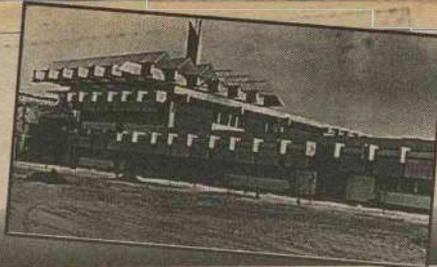
Matemática Aplicada e

Computação Aplicada.

O Centro está sendo ampliado, com a construção de novos laboratórios e parte do Departamento de Informática. Para o segundo semestre, será desenvolvido o Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências, com vários laboratórios e espaços para conferências, cursos de extensão, palestras e exposições. "A idéia é levarmos para colégios e para o interior", disse.



Quem do alto espreitar a humanidade nos seus delírios e nas suas
paixões, descera, após rápida contemplação, si não chorando, pelo
menos desiludido do futuro da raça, que estriba a sua força na
inconsciência dos seus actos.



Janeiro de 1972—Início da implantação do projeto "Campus" Universitário, a desenvolver-se em cinco etapas bienais, atingindo o ano de 1981, quando será concluído.

Todo o sistema de saúde mantido pela UFRN visa ao atendimentos de pessoas de baixa renda

GARANTINDO O ATENDIMENTO AOS CARENTES

Tudo começou em 1955, com a Sociedade de Assistência Hospitalar, instituição mantenedora dos Hospital "Miguel Couto" e da Maternidade "Januário Cicco". O reconhecimento como organismo de educação aconteceu em 57, com o parecer nº 148 do Conselho Nacional de Educação e, em 59, concretizou-se sua agregação à Universidade Estadual e, em 1960, a Federalização. O primeiro diretor foi o Dr. Onofre Lopes da Silva.

A Faculdade de Medicina de Natal precedeu a própria Universidade do Rio Grande do Norte que, por sua vez, foi precursora da UFRN. Nestes anos, muita coisa mudou e está mudando, mas o Centro de Ciências da Saúde permanece como um dos mais importantes, formando profissionais para atender a comunidade. A procura pelos seus cursos, sobretudo Medicina e Odontologia, sempre foi intensa.

Neste momento, conta o diretor Nilsen Carvalho, todos os cursos passam por uma reestruturação curricular, adaptando-

se à nova realidade por que passa a região. Também está sendo incentivada a criação de novos cursos de pós-graduação. "Acreditamos que o mestrado, sendo razoável, a graduação será boa", enfatizou.

A UFRN já trabalha com vários mestrados e doutorados em parceria com Universidades como UFPE, Universidade de Botucatu, Escola Paulista de Medicina, Estadual de Ribeirão Preto e UFRJ, em áreas como Tocoginecologia, Pediatria, Farmácia e Enfermagem.

No Centro, funcionam laboratórios como o de Farmácia, que comercializam medicamentos a preços de custo, para a comunidade carente; um laboratório de Medicina Alternativa; atendimento odontológico em convênio com o SUS; controle da merenda escolar; manipulação de fórmulas farmacêuticas e convênios como o Pró-Natal e com a Fundação Kellogg's, que garante atendimento de qualidade em comunidades carentes, além de permitir estágio para os universitários dos diversos cursos.



A Maternidade Januário Cicco é responsável pelo nascimento da maior parte da população de Natal

Nos tempos de hoje, o exercício da medicina, em virtude da concorrência decorrente da multiplicação, sobretudo, de profissionais, nos centros de população densa, vem se desvirtuando e se transformando num verdadeiro comércio às vezes atingindo às raias do imoral e criminoso...

José Tavares da Silva, da Faculdade de Medicina, em Discursos, 1964

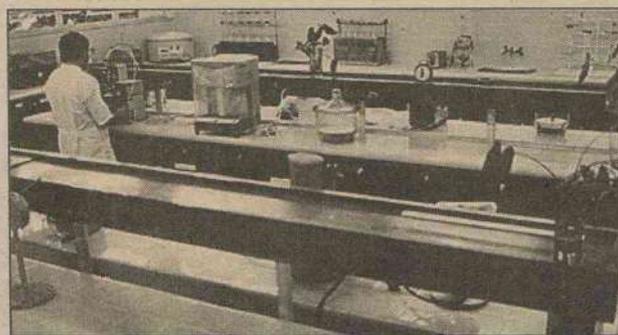
CENTRO DE BIOCÊNCIAS

Durante a gestão do professor Genário Alves Fonseca, mais precisamente em 1974, foi criado o Instituto de Ciências Biológicas que, tempos depois, transformou-se em Centro de Biotecnologias. Apesar de sediar apenas o curso de Ciências Biológicas, o Centro é responsável pela parte inicial dos cursos da área de Saúde, com as disciplinas básicas de todos os cursos.

Atende também o curso de zootecnia, do Centro de

Ciências Tecnológicas, e Educação Física, oferecendo disciplinas como anatomia, que utilizam toda a estrutura de laboratórios existente no Centro de Biotecnologias.

Na área de pesquisa o Centro de Biotecnologias desenvolve um trabalho de extrema importância para a sociedade, trazendo resultados práticos para problemas



A pesquisa fortalecida no Centro de Biotecnologias

existentes, como a pesquisa realizada sobre a mosca de fruta, o desenvolvimento de

espécies de plantas em laboratórios ou o estudo sobre os oceanos.

A realização de todos esses trabalhos são de responsabilidade dos departamentos de fisiologia, genética e biologia celular, primatologia, bioquímica, botânica, mi-

crobiologia e parasitologia e do departamento de oceanografia e limnologia, este último funcionando em um prédio na via costeira.

As novidades para este ano ainda é a criação do curso de Ciências Biológicas para o turno noturno, a inauguração do laboratório de informática, que já está em funcionamento e a abertura da biblioteca setorial do Centro, que deverá acontecer até o final do ano.



ADMINISTRAÇÃO

O MOTOR QUE MOVIMENTA A INSTITUIÇÃO

Sem ela, a Universidade pára. A Pró-Reitoria de Administração é o motor que movimenta toda a estrutura da UFRN, isso desde a sua fundação. De realização de convênios até o pagamento de serviços, tudo se processa no setor. "Antigamente éramos responsáveis até pelo Departamento de Pessoal, mas com o crescimento da instituição, nesta gestão foi criada a Pró-Reitoria de Recursos Humanos", conta a pró-reitora, professora Célia Ribeiro.

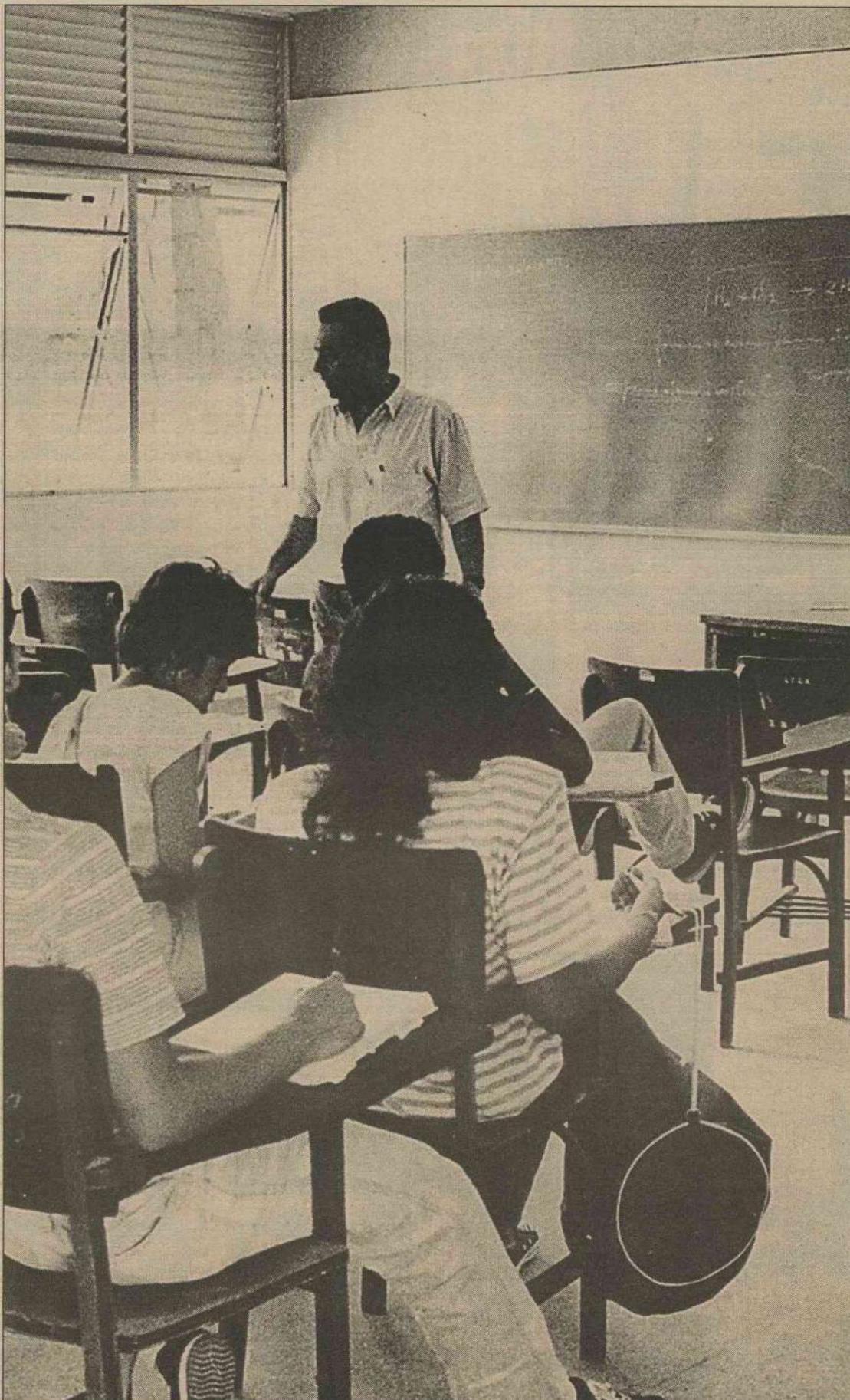
Ao mesmo tempo, a Administração incorporou o Departamento de Assuntos Estudantis e a Prefeitura. "Foi muito boa a desvinculação, a UFRN cresceu muito e precisava de uma maior assistência aos servidores, da realização de treinamentos e programas que melhorassem a auto-estima", opinou.

"Gerenciamos tudo - temos um peso grande no funcionamento da Universidade", ressalta Célia, citando como exemplo o desenvolvimento da política de informática, com a aquisição de computadores e equipamentos de ponta, em licitações internacionais; a compra de veículos; a manutenção das residências e do restaurante universitário, entre outros.

INFORMATIZAÇÃO

Ao longo dos anos, Célia destaca a implementação do orçamento descentralizado como um dos momentos mais importantes na Administração. A partir dele, os Centros passaram a gerir os seus orçamentos, a partir de percentuais previamente definidos. Estes índices históricos estão em fase de discussão, para uma posterior mudança nos percentuais, adequando-se à nova realidade que se apresenta.

Com a informatização e a desburocratização, a Universidade começou a trabalhar de forma mais dinâmica. Os departamentos hoje fazem seus pedidos em rede, ganhando tempo. Também são responsáveis pelo Patrimônio de móveis e imóveis da Instituição.



As pró-reitorias, tanto Administração quanto Graduação, trabalham visando a qualidade de ensino

GRADUAÇÃO

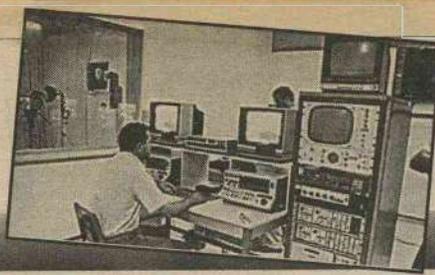
MUDANÇAS NOS CURRÍCULOS

Novos cursos e expansão das vagas. A política da Pró-Reitoria de Graduação adequa-se ao momento que a Universidade Pública vivencia. O início das mudanças não é de agora - para a Pró-Reitora, Marta Pernambuco, um dos marcos foi a implantação do Sistema de Automação Universitária - SAU, em janeiro de 93, que permite visualizar todas as informações sobre a vida acadêmica de alunos e professores. A partir destas informações muitas propostas foram e estão sendo implementadas.

Com o SAU, a administração passou a ter o controle do processo acadêmico, "muitas das decisões deixaram de ser uma coisa negociada entre os coordenadores de cursos e o aluno interessado", explicou. São questões como matrícula, tempo de curso, horário, disciplinas e outros, que passaram a ter uma legislação específica, dando respostas para todos os problemas.

Marta Pernambuco destaca ainda a realização do Vestibular totalmente em Natal. Antes, lembra, as provas eram feitas em São Paulo, com conteúdos muitas vezes questionados. Com o concurso aqui, melhorou a qualidade das provas e, conseqüentemente, a aprovação de um maior número de candidatos, processo que vem se aperfeiçoando. Ela lembra, também, o aumento do número de vagas nos diversos cursos.

Paralelamente, vários cursos novos estão sendo aprovados, assim como mestrados, melhorando o nível dos docentes e também dos alunos.



1 de dezembro de 1972-Outorgada à UFRN concessão para instalar, na cidade do Natal, uma estação de televisão, com fins educativos, utilizando o Canal 5. Prioritariamente, a TV Universitária serviria de ponto de apoio ao Projeto Saci.

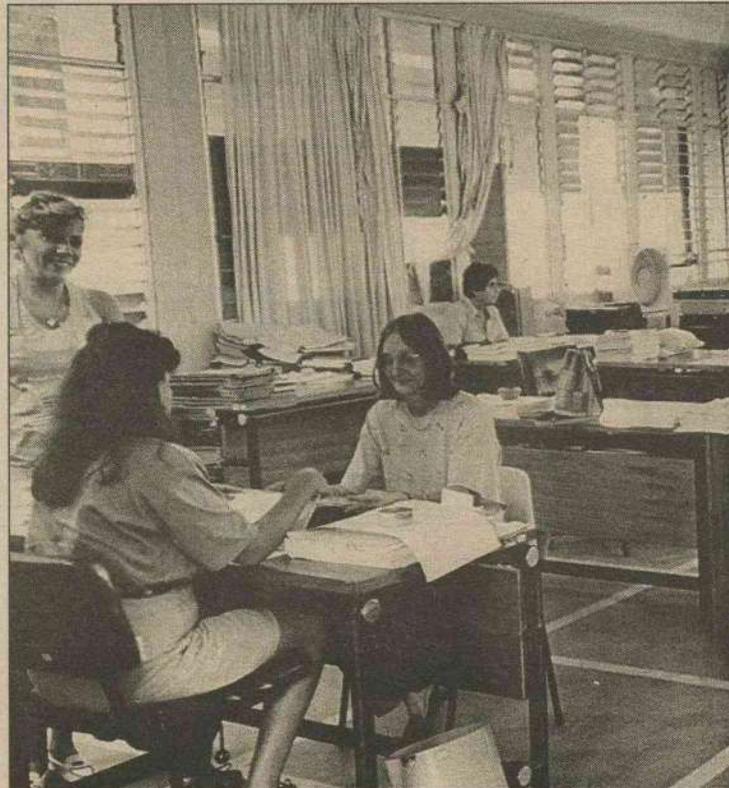
RECURSOS HUMANOS

O SERVIDOR NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Visando à capacitação de seus servidores, a atual gestão da UFRN criou a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, em setembro de 1995, desmembrando o setor já existente da Pró-Reitoria Administrativa. A nova Pró-Reitoria oferece ao servidor melhores condições de trabalho, por meio não somente de cursos de capacitação, mas com trabalhos voltados para uma melhor qualidade de vida.

O trabalho é realizado de forma conjunta pelos três departamentos que integram a Pró-Reitoria, oferecendo ao servidor a orientação necessária para a capacitação e ou a redistribuição de pessoal; promoção da integração desse pessoal à organização; capacitação de recursos humanos de modo a promover o acesso a novos conhecimentos sociais, tecnológicos e gerenciais, bem como a inovação nos processos de trabalho e valorização e apoio aos servidores.

O primeiro setor da Pró-Reitoria é o Departamento de Administração de Pessoal - DAP, que é responsável pelas funções de características técnico-burocráticas relacionadas com administração de cargos e salários.



A pró-reitoria busca a capacitação de seus servidores e docentes

Dentro da estrutura proposta com a criação da nova Pró-Reitoria, surge o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos, com as divisões de Planejamento e Provisão; Treinamento e Desenvolvimento de RH e Avaliação e Acompanhamento, realizando um trabalho integrado e sistematizado em

todos os setores da UFRN.

No que diz respeito ao planejamento, o departamento analisa a força de trabalho de que a Universidade precisa, realiza e executa os concursos necessários para o preenchimento de vagas existentes, dentro das regras do Governo Federal, e faz a movimentação interna de pessoal, aca-

bando com a remoção, sem critérios, entre os setores.

Também é realizado o treinamento necessário para que o planejado seja colocado em prática, através de cursos sobre os mais variados assuntos, promovidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

Por fim, surge a avaliação

de desempenho que é extremamente necessária para o sucesso de todo o trabalho. O processo avaliativo englobou toda a equipe, incluindo o chefe e teve como ponto de partida um seminário com a participação de todos, com grupos discutindo a necessidade da avaliação de todo o trabalho.

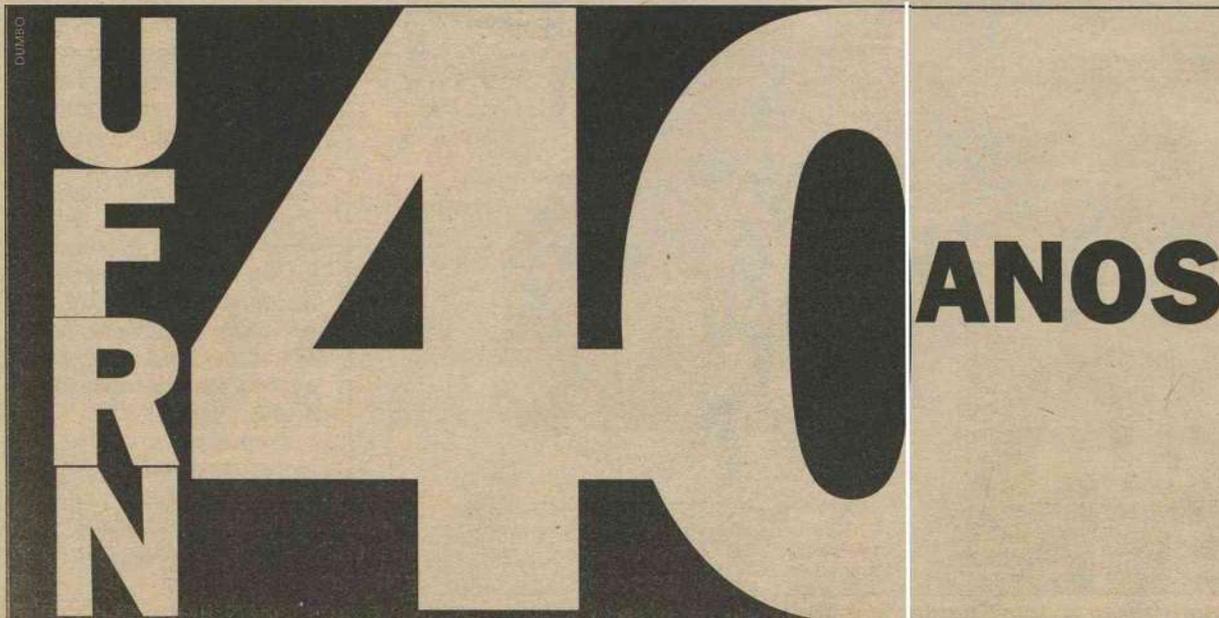
PLANEJAMENTO

Com o crescimento das atividades exercidas pela UFRN, tornou-se necessária a criação da Pró-Reitoria de Planejamento, que aconteceu em 1975. O órgão é o responsável pela direção e coordenação do sistema de planejamento de toda a Universidade, além de promover a articulação dos subsistemas de planejamento de informação, acadêmico, comunitário, econômico-financeiro, físico, administrativo e de pesquisa institucional.

Compete também à Pró-Reitoria de Planejamento promover e coordenar a realização do diagnóstico global da Universidade, sua revisão periódica e efetuar estudos prospectivos, identificando alternativas favoráveis ao processo de desenvolvimento da instituição.

Em todo o tempo de existência, não foi feita nenhuma alteração nas funções da Pró-Reitoria, havendo apenas algumas adequações à necessidade da instituição. Sendo assim, sua estrutura básica, desde a criação do órgão, é a seguinte:

- Coordenação de Planejamento e Administração de Projetos;
- Coordenação de Orçamento;
- Coordenação de Modernização Administrativa;
- Coordenação de Controle e Avaliação;
- Secretaria Administrativa;
- Núcleo de Apoio Técnico e Administrativo.



Descaso, sucateamento, carência de professores, baixa remuneração, falta de equipamentos, ausência de recursos para pesquisas, corte de verbas...

Apesar de tudo isso, a UFRN chega aos 40 anos superando as dificuldades e mostrando-se capaz de elevar cada vez mais o Ensino Superior.

Nossa Homenagem



FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Labim/UFRN

O Serviço Central de Bibliotecas - SCB - passa a denominar-se "Biblioteca Central", de acordo com o decreto número 74.211, ficando constituído pela Biblioteca Central do Campus, três bibliotecas setoriais.

O primeiro bebê nascido na Maternidade Januário Cicco



40 ANOS UFRN 15

Natal, quinta-feira, 25 de junho de 1998

EXTENSÃO

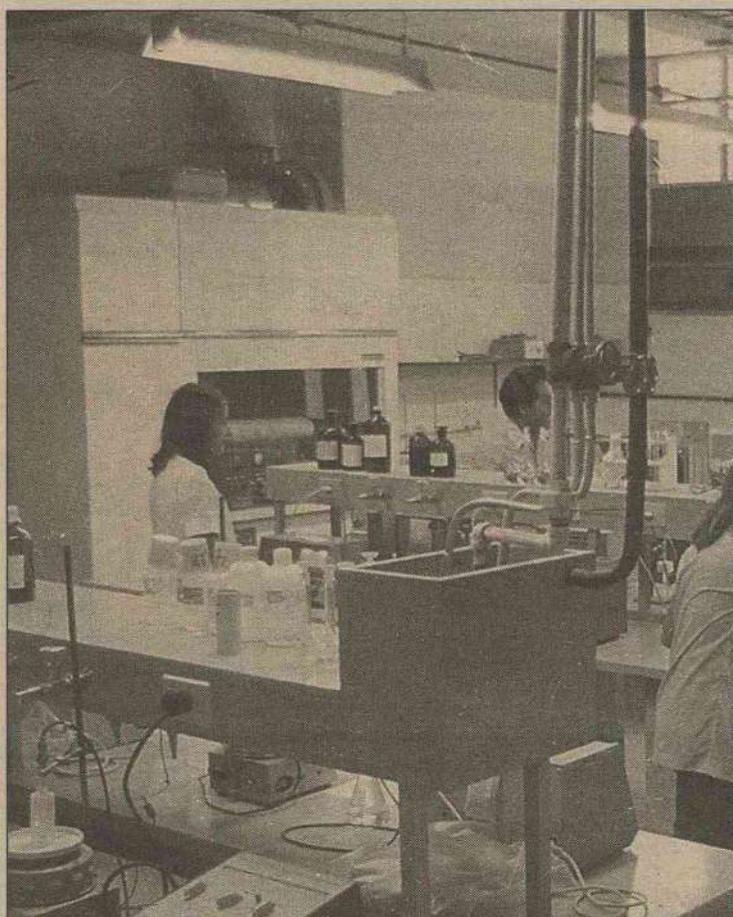
UMA PONTE COM A COMUNIDADE

No dia 27 de setembro de 1971, a resolução do Conselho Universitário da UFRN implantava várias mudanças na estrutura acadêmica e administrativa da instituição. Entre as mudanças surge a criação da Pró-Reitoria de Extensão, suprimindo uma necessidade já percebida pelos dirigentes.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

De acordo com suas normas, a extensão pode ser realizada através de cursos de curta duração, com eventos destinados a divulgar conhecimentos ou articular pessoas e instituições em projetos comuns, desenvolvimento de processos e produtos, realização e prestação de serviços a pessoas físicas e jurídicas e trabalho na produção e difusão de obras de referência, entre várias outras atividades.

Mesmo antes da criação da Pró-Reitoria de Extensão, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte já desenvolvia atividades nesse campo em todas as áreas de atuação. Destacam-se a assistência à saúde, à educação, interiorização dos serviços universitários, grande produção cultural e produção de planos e projetos de interesse público nas



A extensão articula-se cada vez mais com as comunidades do interior

mais diversas áreas.

Desde sua criação, a Pró-Reitoria de Extensão tem por finalidade a definição da política de extensão universitária, institucionalizar a participação de professores, funcionários técnico-administrativos e alunos em ati-

vidades de extensão, através da emissão de certificados. Apóia também, através de bolsas para alunos e de recursos do Fundo de Extensão, projetos elaborados nos diversos órgãos da Universidade e centraliza informações da área.

PESQUISA

INCENTIVO A BOLSAS E À CAPACITAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi criada na UFRN como consequência da recomendação existente no decreto nº 76.056, de 30 de julho de 1975, no sentido de que as Universidades viessem a dispor de órgãos centrais com vistas à competente instrumentalização normativa do Plano Nacional de Pós-Graduação.

Entre as metas da Pró-Reitoria está o estabelecimento dos planos nacionais, regionais e institucionais; buscar um impacto no ensino de graduação, pela concentração de esforços na capacitação de departamentos; capacitar, ao nível de mestrado o corpo docente e incentivar a pós-graduação, além de promover o amadurecimento de núcleos de pesquisa e pós-graduação, para a posterior emergência de cursos de mestrado.

E os esforços para atingir

seus objetivos podem ser comprovados pelas ações realizadas desde sua criação. Em 1976 a UFRN usou 200 bolsas do Programa Institucional de Capacitação Docente, patrocinado pela Capes. No ano seguinte surgiram mais 106 bolsas, 130 em 1978 e mais 167 em 1979.

E as bolsas continuam sendo uma realidade. Em 1992, através do PIBIC - Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação Científica, é responsável pela importante movimentação. Em 1992 foram concedidas 50 bolsas pelo CNPq, consolidado na presente administração. Atualmente são 400 bolsas além da quota inicial, mais as 58 concedidas pela própria Pró-Reitoria.

Hoje a pós-graduação vem registrando um desenvolvimento acentuado. Além da abertura de novos cursos, apresenta boa qualidade e obteve boa conceituação em avaliação recente da Capes.

40 ANOS
BATENDO
NA MESMA
TECLA

A UFRN faz 40 anos de muita luta e perseverança para oferecer um Ensino Superior com qualidade, visando sempre, como nós, a formação profissional de nossa gente.

EDUCAÇÃO

Nossa Homenagem



FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Labim/UFRN

NESSE **PARQUE** VOCÊ ENCONTRA
MUITOS **CASAIS** NAMORANDO.



Venha visitar o Parque das Dunas e o Bosque dos Namorados. Faça um programa de lazer diferente, ligado à natureza, com bichos, plantas, trilhas ecológicas, parque infantil, piqueniques e jogos.





DIÁRIO DE NATAL
EDUCAÇÃO
EDIÇÃO EXTRA



SBPC EM NATAL

50 ANOS

PROGRAMAÇÃO
CIENTÍFICA
& SERVIÇOS



Esta é a entrada principal do Campus Universitário da UFRN. Um dos seus ícones, assim como é o prédio da Reitoria. Por aqui, passarão milhares de pessoas, no decorrer da semana, muitos dos quais turistas.

Programação científica

■ PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1998

■ 1. CONFERÊNCIAS

■ O CONCEITO DE ECOSISTEMAS APLICADO AOS ESPAÇOS ECOLÓGICOS DA AMAZÔNIA

Conferencista: Aziz Naçib Ab Sáber (USP)

Às 11:45h, no Auditório da Reitoria

■ COMO PROJETAR UMA UNIVERSIDADE PRIVADA QUE TENHA QUALIDADE

Conferencista: Roberto Leal Lobo e Silva Filho (UMC)

Às 11:45h, no Auditório da Biblioteca

■ OS PRIMEIROS 50 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA ONU

Conferencista: Sérgio Adorno (USP)

Às 11:45h, no Anfiteatro 1 - CCET

Associação Nacional de História Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ HISTÓRIA DO ETNÓGRAFO - CÂMARA CASCUDO E A ERUDIÇÃO POPULAR

Conferencista: Marcos Antônio da Silva (USP)

Às 11:45h, no Anfiteatro 2 - CCET

Sociedade Astronômica Brasileira Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ MISTÉRIOS DO BIG-BANG

Conferencista: José Ademir Sales de Lima (UFRN)

Às 11:45h, Anfiteatro A - Biociências

Sociedade Brasileira de Química Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ DOENÇAS TROPICAIS E CÂNCER: QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA ELETROQUÍMICA?

Conferencista: Marília Oliveira Fonseca Goulart (UFAL)

Às 11:45h, no Anfiteatro B - Biociências

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ A FÍSICA HISTÓRICO CONCEITUAL

Conferencista: José Maria Filardo Bassalo (UFPA)

Às 11:45h, no Anfiteatro C - Biociências

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento

Segunda-feira, 13 de julho de 1998

USO INDISCRIMINADO DE MODERADORES DE APETITE NO BRASIL. RISCO DE DEPENDÊNCIA AVALIADO ATRAVÉS DE MODELOS ANIMAIS

Conferencista: Reinaldo N. Takahashi (UFSC)

Às 11:45h, no Anfiteatro D - Biociências

Sociedade Brasileira de Genética Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ CITOGENÉTICA APLICADA A PLANTAS CULTIVADAS

Conferencista: Marcelo dos Santos Guerra Filho (UFPE)

Às 11:45h, Anfiteatro da Biofísica - Biociências

Agência Espacial Brasileira

Segunda-feira, 13 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

■ O BRASIL E O MERCADO MUNDIAL DE LANÇADORES

Conferencista: Tiago da Silva Ribeiro (MAer)

Às 11:45h, no Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Associação Brasileira de Educação a Distância

Escola do Futuro - USP

Segunda-feira, 13 de julho de 1998

■ PÓS-GRADUAÇÃO VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRÓS E CONTRAS

Coordenador: Fredric Michael Lito (USP)

Expositores: Cláudio de Moura Castro (BID) e José Arthur Giannotti (CEBRAP)

Às 9:30, no Auditório da Reitoria Instituto Paulo Freire

■ UNIVERSIDADE E MARKETING: O BRASÃO E O LOGOTIPO

Coordenador: Cleide Rita Silvério de Almeida (PUC-SP)

Expositores: José Rubens Lima Jardimino (IPF) e Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley (PUC-SP)

Às 9:30h, no Auditório da Biblioteca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ GUERRA FISCAL: POLÍTICAS DE INCENTIVO E GOVERNABILIDADE

Coordenador: Eleonora Tinoco Beaugrand (UFRN) Política de isenções: a morte anunciada da governabilidade

Expositores: Michel Zaidan Filho (UFPE) Hobbesianismo estadual e crise social e Raimundo Juliano Feitosa (UFPE) Federalismo e poder financeiro na Constituição de 1988

Às 9:30h, no Anfiteatro 1 - CCET

Sociedade Brasileira de Virologia

■ METODOLOGIAS MOLECULARES APLICADAS AO DIAGNÓSTICO DE VIROSES

Coordenador: José Paulo Gagliardi Leite (FIOCRUZ)

Expositor: Maria Lúcia Raciz (USP)

Às 9:30h, Anfiteatro 2 - CCET

Associação dos Geógrafos Brasileiros

■ TURISMO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IMPACTO SOCIAL

Coordenador: Edvânia Torres Aguiar Gomes (UFPE)

Expositores: Eduardo Bagnoli (MPH) e Murillo Felinto de Carvalho (SMTDN)

Às 9:30h, Anfiteatro A - Biociências

Associação Brasileira de Ergonomia

■ LESÃO POR ESFORÇOS REPETITIVOS - LER

Coordenador: Francisco Soares Másculo (UFPB) Bio mecânica ocupacional - aspectos relacionados a LER

Expositores: Elisa Etchumzait (UFMG) A LER em centrais de atendimento telemarketing e Regina Heloisa Maciel (Consultor) A LER no setor bancário

Às 9:30h, Anfiteatro B - Biociências

Associação Brasileira de Enfermagem

■ QUALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE - DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

Coordenador: José Inácio Jardim Motta (ENSP) Educação permanente - manutenção da qualidade

Expositores: Bertha Cruz Enders (UFRN) Investigação científica - estratégia para desenvolver o cuidado e Francisca Nazaré Liberalino (UFRN) Gerenciando o processo do cuidar - face aos novos modelos de gestão e o desafio da qualidade

Às 9:30h, Anfiteatro C - Biociências

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

■ TERRITÓRIOS DA ORALIDADE

Coordenador: Jorge Luiz da Cunha (UFMS) Educação informal, memórias e identidades

Expositores: Márcia Benetti Machado (UFRS) A derrota do diabo e Valeska Fortes de Oliveira (UFMS) A oralidade nos processos de formação do professor

Às 9:30h, no Anfiteatro D - Biociências

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ UMA PÓS-GRADUAÇÃO REALMENTE NACIONAL: COMO REDUZIR AS DESIGUALDADES REGIONAIS

Coordenador: Carl Peter von Dietrich (UNIFESP)

Expositores: Orlando P. Miranda (UFRN) Doutorados regionais de excelência e Renato Balão Cordeiro (FIOCRUZ) Pós-graduação nacional: experiência da

■ FIOCRUZ

Às 16:00h, no Auditório da Reitoria

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal

■ INVESTIMENTO EM BIOTEC-

NOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A AMAZÔNIA

Coordenador: Wanderley Messias da Costa (MMA)

Expositores: José Seixas Lourenço (MMA) e João Batista Calixto (UFSC) Aproveitamento racional da biodiversidade brasileira: os desafios para a ciência, governo e setor empresarial

Às 16:00h, no Anfiteatro 1 - CCE

Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia

■ DEMOCRACIA PELO AVESAMENTO: COMO PENSAR A DEMOCRACIA A PARTIR DE SEUS CRÍTICOS

Coordenador: Scarlett Martins (USP)

Expositores: José Nicolau Hebe (UFG) e Renato Janine Ribeiro (USP)

Às 16:00h, no Anfiteatro 2 - CCET

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ PREVENÇÃO E COMBATE DE DESASTRES

Coordenador: Pitágoras José Brande (UFRN) A vida diária como evento potencialmente sensível a catástrofes

Expositores: Luiz Fernando Schube (UFSC) A percepção ambiental aplicada ao estudo de uma catástrofe natural e Lélvio Bringel Calheiros (MPO) O papel da defesa civil na prevenção e combate de desastres

Às 16:00h, no Anfiteatro A - Biociências

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental

■ PREVENÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE FUNCIONAL: A ABOGADAGEM COMPORTAMENTAL NA SAÚDE

Coordenador: Roberto Alves Barco (PUC-SP) Tratamento do jogo patológico e prevenção de recaídas

Expositores: Maly Delitti (PUC-SP) Programa de qualidade de vida em empresas e Marcos Rogério de Souza Costa (UNIPÊ) Intervenção em estresse pós-traumático

Às 16:00h, no Anfiteatro B - Biociências

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SISTEMAS COMPLEXOS: UM NOVO PARADGMA NA CIÊNCIA

Coordenador: Joaquim Elias de Freitas (UFRN) Sistemas complexos na física

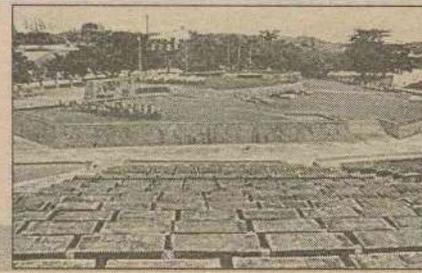
Expositores: Maria da Conceição Almeida (UFRN) A idéia de complexidade e as ciências do homem e Ricardo de Carvalho Ferreira (UFPE) Sistemas complexos na biologia

Às 16:00h, no Anfiteatro C - Biociências

Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular

Labim/UFRN

A solenidade de abertura será hoje à noite, na Concha Acústica, localizada logo na entrada. Caso São Pedro não ajude e ameace chover, a solenidade será transferida para o Auditório da Reitoria.



■ **ESTRUTURA DE POLISSACARÍDEOS**

Coordenador: Fernanda Wanderley de Oliveira (UFRN) Glicosaminoglicanos em invertebrados: estrutura e enzimas degradativas
Expositores: Edda Lisboa Leite (UFRN) Polissacarídeos sulfatados de algas marinhas marrons e Marcelo Iacomini (UFPR) Polissacarídeos de línguas
Às 16:00 horas, no Anfiteatro D - Biociências
Agência Espacial Brasileira
■ **A TECNOLOGIA ESPACIAL E SUAS APLICAÇÕES**
Coordenador: Luiz Gylvan Meira Filho (AEB) A integração entre o programa espacial brasileiro e o setor industrial
Expositores: Cosme Roberto Moreira da Silva (CTA) Novos materiais para uso aeroespacial e seus reflexos na indústria brasileira e Rogério Cotta (A.Villares) Desenvolvimento do aço V-300-M
Às 16:00 horas, no Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

3. MINICURSOS

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
Dias 13, 14, 16 e 17 de julho de 1998
■ **SÓCRATES NA PERSPECTIVA DE NIETZSCHE**
Professor: Fernanda Machado de Bulhões (UFRN)
Às 14:30h, Sala A.1 - Bloco A - Setor III
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ **EDUCAÇÃO, POBREZA E CIDADANIA**
Professores: José Antônio Spinelli Lindoso (UFRN); José Willington Germano (UFRN) e Maria Doninha de Almeida (UFRN)
Às 14:30h, Sala A.2, Bloco A - Setor III
Sociedade Astronômica Brasileira
■ **OFICINA DE ASTRONOMIA**
Professor: Rute Helena Trevisan (UEL)
Às 14:30h, Sala A.3 - Bloco A - Setor III

Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental
■ **ANSIEDADE: DEFININDO FRONTEIRAS, COMPREENDENDO O CONCEITO E PROPONDO TRATAMENTOS**
Professores: Maly Delitti (PUC-SP); Regina Christina Wielenska (USP) e Roberto Alves Banaco (PUC-SP)
Às 14:30h, Sala A.4 - Bloco A - Setor III
Associação Brasileira de Ergonomia
■ **AÇÃO ERGONÔMICA NA EMPRESA: DA TEORIA À PRÁTICA**
Professor: Mário Cesar Rodriguez Vidal (UFRJ)
Às 14:30h, Sala C.1 - Bloco C - Setor III
Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS / BA
■ **FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES PARES EM AIDS**
Professor: Osmundo Pinho (UNIFACS)
Às 14:30h, Sala C.2 - Bloco C - Setor III

Sociedade Científica de Estudos da Arte
■ **QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS**
Professores: Derly Escudeiro Godoy (USP); Dilma de Melo Silva (USP) e Regina Lintz Funari (USP)
Às 14:30h, Sala C.3 - Bloco C - Setor III
Associação de Professores de Língua e Literatura
Bloco E - Setor III
■ **ORGANIZAÇÃO DO TEXTO À LUZ DA LINGÜÍSTICA TEXTUAL**
Professores: Elisa Guimarães (-UMack) e Sylvia Abbott Coutinho Galvão (UFRN)
Às 14:30h, Sala E.1 - Bloco E - Setor III
Associação de Professores de Língua e Literatura
Bloco E - Setor III
■ **O POEMA NA SALA DE AULA**
Professor: José Helder Pinheiro (UFPB)
Associação dos Geógrafos Brasileiros

DINÂMICA CLIMÁTICA, AS CHUVAS NO NE BRASILEIRO E RELAÇÕES COM O FENÔMENO EL NIÑO
Professor: Cleonice Furtado de Souza (UFRN)
Às 14:30h, Sala E.3 - Bloco E - Setor III
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística
■ **HISTÓRIA DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL: ESTADO, LÍNGUA, GRAMÁTICA**
Professor: Eni de Lourdes P. Orlandi (UNICAMP)
Às 14:30h, Sala E.4 - Bloco E - Setor III
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ **INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS COMPLEXOS**
Professores: Joaquim Elias de Freitas (UFRN) e Madras Viswathan Gandhi Mohan (UFRN)
Às 14:30h, Sala E7 - Bloco F - Setor III
Associação Brasileira de Linguística



INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Tel: 742.2888

Nº DE PASSAGEIROS: MÍNIMO P/ 10 PESSOAS.

HOTEL / AEROPORTO / HOTEL 12,00
HOTEL / RODOVIÁRIA / HOTEL 10,00

CITY TOUR 15,00
(VISITA AOS PRINCIPAIS PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA).

SHOW FOLCLÓRICO NOTURNO, 20,00
(ZÁS TRAS OU FORRÓ COM TURISTA).

PRAIA DE CAMURUPIM. 20,00

LITORAL SUL 20,00
(NÃO INCLUI INGRESSO PARA O PASSEIO DE BARCO).

PRAIA DA PIPA. 20,00

BARRA DO PUNAÚ. 20,00

BARRA DO CUNHAÚ, 20,00
(NÃO INCLUI O INGRESSO PARA O PASSEIO DE BARCO)

PRAIA DE MARACAJAÚ, 20,00
(PASSEIO DE LANCHAS E MERGULHO - INGRESSO À PARTE).

GENIPABÚ, 40,00
(DUNAS FIXAS).

GENIPABÚ, 44,00
(DUNAS MÓVEIS).

LITORAL NORTE, 66,00
(07 PRAIAS E 03 LAGOAS).

PRAIA DE MURIÚ, 100,00
(DUNAS MÓVEIS, 07 PRAIAS E 03 LAGOAS).

CABO DE SÃO ROQUE. 120,00

PREÇO POR PESSOA

PREÇO DO BUGRE C/ MOTORISTA



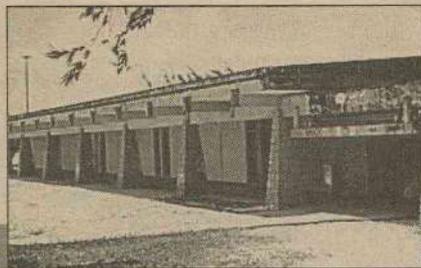
Aberto a partir das 18:00 h



LUGAR AGRADÁVEL PARA HORAS DE LAZER
Venha Participar Você Também

Agora, muito mais BINGO,
com novas máquinas

Av. Senador Salgado Filho - Estacionamento do Natal Shopping Center
Fones: (084) 235-8224 / 235-8234 / 235-8235



Apesar da greve e do atraso do semestre letivo, os alunos passarão pelo menos mais uma semana sem aulas. Os setores de aulas vão ser utilizados para cursos e conferências nas mais diversas áreas.

■ LINGUAGEM, LETRAMENTO E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO DE LINGUAGEM

Professor: Izabel Magalhães (UnB)
 Às 14:30h, Sala G.1 - Bloco G - Setor III
 Associação Brasileira de Linguística

■ O DISCURSO DA MÍDIA

Professor: Sigrid Castro Gavazzi (UFF)
 Às 14:30h, Sala G.@ - Bloco G - Setor III

■ A PRÁTICA ESCOLAR E O USO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Professores: Absolon de Oliveira (CMD) e Maurício Cardoso (USP)
 Às 14:30h, Sala G.4 - Bloco G - Setor III

■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: NOVAS ABORDAGENS E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO

Professores: Marta Maria de Araújo (UFRN) e Rosanália de Sá Leitão Pinheiro (UFRN)
 Às 14:30h, Sala A.1 - Bloco A - Setor IV

■ GEOMETRIA DE UMA VEZ POR TODAS: COMO ENSINAR A APRENDER NAS SÉRIES INICIAIS

Professor: Marlúcia Oliveira de Santana Varela (UFRN)
 Às 14:30h, Sala A.2 - Bloco A - Setor IV

■ TÉCNICAS EMERGENTES EM AUTOMAÇÃO

Professores: Adelardo A. Dantas de Medeiros (UFRN); Pericles R. Barros (UFPA) e Ricardo Tanscheit (PUC/RJ)
 Às 14:30h, Sala B.1 - Bloco B - Setor IV

■ PROJETO NATAL 400: A CIDADE E O URBANO

Professores: Maria do Livramento Miranda Clementino (UFRN) e Ângela Lúcia Ferreira (UFRN)
 Às 14:30h, Sala B.5 - Bloco B - Setor IV

■ LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: ITINERÁRIO DE UM PENSADOR

Professores: Humberto Hermenegildo de Araújo (UFRN) e Vânia

Gico (UFRN)
 Às 14:30h, Sala B.6 - Bloco B - Setor IV

■ ALGAS MARINHAS DE VALOR ECONÔMICO DO RN

Professor: Eliane Marinho Soriano (UFRN)
 Às 14:30h, Sala C.2 - Bloco C - Setor IV

■ CULTIVO DE MICROALGAS

Professores: Dilma Bezerra Fernandes de Oliveira (EMPARN) e Terezinha Lúcia dos Santos Fernandes (EMPARN)
 Às 14:30h, Sala C.3 - Bloco C - Setor IV

■ INTRODUÇÃO À FILOSOFIA POLÍTICA

Professores: Antônio Carlos Santos (UFS); Eunice Ostrenki (USP); Renato Janine Ribeiro (USP) e Roberto Romano (UNICAMP)
 Às 14:30h, Sala E.4 - Bloco E - Setor IV

■ TÓPICOS EM QUÍMICA DA ATMOSFERA

Professores: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA) e Pedro Afonso de Paula Pereira (UFBA)
 Às 14:30h, Sala 1 - Anexo Térreo - Biociências

■ FEROMÔNIOS DE INSETOS: ATUAÇÃO, SÍNTESE E APLICAÇÕES

Professores: Antônio Euzébio Goulart Sant Ana (UFAL); Ivanildo Soares de Lima (UFAL) e Ruth Rufino do Nascimento (UFAL)
 Às 14:30h, Sala 2 - Anexo Térreo - Biociências

■ SISTEMAS VISUAIS E ÓPTICOS

Professores: Jefferson Cavalcante (USP); Luiz R. G. Britto (USP) e Mirian Stella (UFRN)
 Às 14:30h, Sala 3 - Anexo 1º andar - Biociências

■ CRONOBIOLOGIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES

Professores: Carolina V. M. Azevedo (UFRN); Fernando Louzada (USP); Nelson Marques (USP) e Sandra Amaral (UFRN)
 Às 14:30h, Sala 4 - Anexo 1º andar - Biociências

■ RECEPTORES NICOTÍNICOS - MEMÓRIA E DOR

Conferencista: Regina Pekelmann Markus (USP)
 Às 11:45h, Anfiteatro 1 - CCET

■ O HISTORIADOR NO FIM DO MILÊNIO

Conferencista: José Murilo de Carvalho (UFRJ)

4. ENCONTROS, ASSEMBLEIAS E PRÊMIOS

ENCONTRO
 Sociedade Científica de Estudos da Arte

Segunda-feira, 13 de julho de 1998 - das 18:00 às 20:00 h, Anfiteatro B - Biociências

■ ENCONTRO DOS COORDENADORES DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ARTES

Coordenador: Dilma de Melo Silva (USP)
 Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DA SOCIEDADE

Coordenador: Géria Maria Montanari Franco (ADUFSCar)
 Associação Nacional de História

■ A GEOLINGÜÍSTICA NO BRASIL: MEIO SÉCULO DE CONTRIBUIÇÃO À CIÊNCIA DA LINGUAGEM E AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Conferencista: Suzana M. Cardoso (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro B - Biociências

■ A METAMORFOSE DO HOMEM BRASILEIRO: DE ERÓTICO A CORDIAL

Conferencista: Sedi Hirano (USP)
 Às 11:45h, Anfiteatro C - Biociências

■ A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL

Conferencista: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro D - Biociências

■ DEFINIÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL

Coordenador: Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1998

1. CONFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ DIREITO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO GENÉTICO

Conferencista: Celso A. Pacheco Fiorillo (PUC-SP)
 Às 11:45h, Auditório da Reitoria

■ CONTRIBUIÇÃO AO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO BÁSICO - DEVER TAMBÉM DAS UNIVERSIDADES E DOS PESQUISADORES

Conferencista: José Leite Lopes (CBPF)
 Às 11:45h, Auditório da Biblioteca

■ PROGRAMA NORTE-RIO-GRANDENSE DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS (PINE)

Conferencista: Uílame Umbelino Gomes (FUNPEC)
 Às 11:45h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

■ DIREITO A INFORMAÇÃO E A POLÍTICA DE ARQUIVOS E MARIA ADÉLIA APARECIDA DE SOUZA (UNICAMP) A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A PESQUISA

em ciências humanas
 Às 09:30, no Auditório da Reitoria

■ NOVAS COMPETÊNCIAS PARA A INTERVENÇÃO NA CIDADE

Coordenador: Sônia Marquetti (UFPE) A evolução das profissões em urbanismo
 Expositores: Ana Fernandes (UFBA) Convergências e divergências na reflexão contemporânea sobre a cidade e Carlos Vainer (UFRN) nova questão regional face à globalização
 Às 09:30h, Auditório da Biblioteca

■ GENÉTICA E DOENÇAS CARDÍACAS

Coordenador: Raul Maranhão (USP) Mapeamento dos genes de hipertensão arterial e Mauro Werneck Costa (UFRJ) Expressão gênica em coração
 Às 09:30h, Anfiteatro 1 - CCET

■ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (II)

Coordenador: Luiz Carlos Mendes (USP) Os PCNs para ciência da natureza
 Expositores: Joana Neves (UFRN) Os PCNs e as perspectivas para o ensino de história e Nestor Azael Kaercher (UFRS) PCNs: padres futebolistas se encontram no Brasil que não conhecemos
 Às 09:30h, Anfiteatro 2 - CCET

■ 50 ANOS SEM MONTEIRO LOBATO

Coordenador: Marisa Lajolo (UNICAMP) A imagem do negro: obra de Monteiro Lobato
 Expositores: Marli Quadros Leal (USP) Monteiro Lobato e o punho lingüístico e Reginaldo Pereira de Carvalho (USP) Monteiro Lobato e o modernismo
 Às 09:30h, Anfiteatro A - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Associação Nacional de História

■ O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA C&T NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI

Coordenador: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) O papel das agências de fomento
 Expositores: Jaime Antunes (AN/RJ) O direito a informação e a política de arquivos e Maria Adélia Aparecida de Souza (UNICAMP) A universidade pública e a pesquisa

Associação de Professores de Língua e Literatura

■ IMAGINÁRIO SOCIAL, NORMA CULTA E ENSINO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Conferencista: Elisabeth Brait (PUC-SP)
 Às 11:45h, Anfiteatro A - Biociências

■ A GEOLINGÜÍSTICA NO BRASIL: MEIO SÉCULO DE CONTRIBUIÇÃO À CIÊNCIA DA LINGUAGEM E AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Conferencista: Suzana M. Cardoso (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro B - Biociências

■ A METAMORFOSE DO HOMEM BRASILEIRO: DE ERÓTICO A CORDIAL

Conferencista: Sedi Hirano (USP)
 Às 11:45h, Anfiteatro C - Biociências

■ A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL

Conferencista: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro D - Biociências

■ DEFINIÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL

Coordenador: Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1998

1. CONFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ DIREITO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO GENÉTICO

Conferencista: Celso A. Pacheco Fiorillo (PUC-SP)
 Às 11:45h, Auditório da Reitoria

■ CONTRIBUIÇÃO AO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO BÁSICO - DEVER TAMBÉM DAS UNIVERSIDADES E DOS PESQUISADORES

Conferencista: José Leite Lopes (CBPF)
 Às 11:45h, Auditório da Biblioteca

■ PROGRAMA NORTE-RIO-GRANDENSE DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS (PINE)

Conferencista: Uílame Umbelino Gomes (FUNPEC)
 Às 11:45h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

■ DIREITO A INFORMAÇÃO E A POLÍTICA DE ARQUIVOS E MARIA ADÉLIA APARECIDA DE SOUZA (UNICAMP) A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A PESQUISA

em ciências humanas
 Às 09:30, no Auditório da Reitoria

■ NOVAS COMPETÊNCIAS PARA A INTERVENÇÃO NA CIDADE

Coordenador: Sônia Marquetti (UFPE) A evolução das profissões em urbanismo
 Expositores: Ana Fernandes (UFBA) Convergências e divergências na reflexão contemporânea sobre a cidade e Carlos Vainer (UFRN) nova questão regional face à globalização
 Às 09:30h, Auditório da Biblioteca

■ GENÉTICA E DOENÇAS CARDÍACAS

Coordenador: Raul Maranhão (USP) Mapeamento dos genes de hipertensão arterial e Mauro Werneck Costa (UFRJ) Expressão gênica em coração
 Às 09:30h, Anfiteatro 1 - CCET

■ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (II)

Coordenador: Luiz Carlos Mendes (USP) Os PCNs para ciência da natureza
 Expositores: Joana Neves (UFRN) Os PCNs e as perspectivas para o ensino de história e Nestor Azael Kaercher (UFRS) PCNs: padres futebolistas se encontram no Brasil que não conhecemos
 Às 09:30h, Anfiteatro 2 - CCET

■ 50 ANOS SEM MONTEIRO LOBATO

Coordenador: Marisa Lajolo (UNICAMP) A imagem do negro: obra de Monteiro Lobato
 Expositores: Marli Quadros Leal (USP) Monteiro Lobato e o punho lingüístico e Reginaldo Pereira de Carvalho (USP) Monteiro Lobato e o modernismo
 Às 09:30h, Anfiteatro A - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Associação Nacional de História

■ O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA C&T NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI

Coordenador: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) O papel das agências de fomento
 Expositores: Jaime Antunes (AN/RJ) O direito a informação e a política de arquivos e Maria Adélia Aparecida de Souza (UNICAMP) A universidade pública e a pesquisa

Associação de Professores de Língua e Literatura

■ IMAGINÁRIO SOCIAL, NORMA CULTA E ENSINO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Conferencista: Elisabeth Brait (PUC-SP)
 Às 11:45h, Anfiteatro A - Biociências

■ A GEOLINGÜÍSTICA NO BRASIL: MEIO SÉCULO DE CONTRIBUIÇÃO À CIÊNCIA DA LINGUAGEM E AO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Conferencista: Suzana M. Cardoso (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro B - Biociências

■ A METAMORFOSE DO HOMEM BRASILEIRO: DE ERÓTICO A CORDIAL

Conferencista: Sedi Hirano (USP)
 Às 11:45h, Anfiteatro C - Biociências

■ A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL

Conferencista: Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)
 Às 11:45h, Anfiteatro D - Biociências

■ DEFINIÇÃO DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL

Coordenador: Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1998

1. CONFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ DIREITO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO GENÉTICO

Conferencista: Celso A. Pacheco Fiorillo (PUC-SP)
 Às 11:45h, Auditório da Reitoria

■ CONTRIBUIÇÃO AO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO BÁSICO - DEVER TAMBÉM DAS UNIVERSIDADES E DOS PESQUISADORES

Conferencista: José Leite Lopes (CBPF)
 Às 11:45h, Auditório da Biblioteca

■ PROGRAMA NORTE-RIO-GRANDENSE DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS (PINE)

Conferencista: Uílame Umbelino Gomes (FUNPEC)
 Às 11:45h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

■ DIREITO A INFORMAÇÃO E A POLÍTICA DE ARQUIVOS E MARIA ADÉLIA APARECIDA DE SOUZA (UNICAMP) A UNIVERSIDADE PÚBLICA E A PESQUISA

em ciências humanas
 Às 09:30, no Auditório da Reitoria

■ NOVAS COMPETÊNCIAS PARA A INTERVENÇÃO NA CIDADE

Coordenador: Sônia Marquetti (UFPE) A evolução das profissões em urbanismo
 Expositores: Ana Fernandes (UFBA) Convergências e divergências na reflexão contemporânea sobre a cidade e Carlos Vainer (UFRN) nova questão regional face à globalização
 Às 09:30h, Auditório da Biblioteca

■ GENÉTICA E DOENÇAS CARDÍACAS

Coordenador: Raul Maranhão (USP) Mapeamento dos genes de hipertensão arterial e Mauro Werneck Costa (UFRJ) Expressão gênica em coração
 Às 09:30h, Anfiteatro 1 - CCET

■ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (II)

Coordenador: Luiz Carlos Mendes (USP) Os PCNs para ciência da natureza
 Expositores: Joana Neves (UFRN) Os PCNs e as perspectivas para o ensino de história e Nestor Azael Kaercher (UFRS) PCNs: padres futebolistas se encontram no Brasil que não conhecemos
 Às 09:30h, Anfiteatro 2 - CCET

■ 50 ANOS SEM MONTEIRO LOBATO

Coordenador: Marisa Lajolo (UNICAMP) A imagem do negro: obra de Monteiro Lobato
 Expositores: Marli Quadros Leal (USP) Monteiro Lobato e o punho lingüístico e Reginaldo Pereira de Carvalho (USP) Monteiro Lobato e o modernismo
 Às 09:30h, Anfiteatro A - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Associação Nacional de História

■ O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA C&T NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI

Coordenador: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) O papel das agências de fomento
 Expositores: Jaime Antunes (AN/RJ) O direito a informação e a política de arquivos e Maria Adélia Aparecida de Souza (UNICAMP) A universidade pública e a pesquisa

Associação Nacional de História

Associação Nacional de História

Na SBPC Jovem, vale a pena prestigiar as feiras de ciências apresentadas por alunos e professores de escolas públicas e privadas de vários estados. O estudante de hoje pode ser o cientista de amanhã.



Sociedade Científica de Estudos da Arte

■ **ARTE, CULTURA, EDUCAÇÃO: A QUESTÃO DE INVESTIMENTO**
Coordenador: Dilma de Melo Silva (USP) Os investimentos públicos e privado na área de artes

Expositores: Maria Cristina Castilho Costa (USP) A iniciativa privada e o investimento na área de educação e cultura e Orlando P. Miranda (UFRN) O poder público e o investimento na área de educação e cultura

Às 09:30h, Anfiteatro B - Biociências
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **TRABALHADORES, SINDICATOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

Coordenador: Brasília Carlos Ferreira (UFRN) Sindicatos e formação profissional

Expositores: Carlos Roberto Horta (UFMG) Trabalhadores e experiências educacionais no Brasil e Carmen Sylvia Vidigal Moraes (USP) Políticas públicas e intervenção privada no campo da educação profissional

Às 09:30h, Anfiteatro C - Biociências
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **O VESTIBULAR PODE MUDAR O ENSINO DE FÍSICA DO SEGUNDO GRAU?**

Coordenador: Márcio Roberto de Garcia Maia (UFRN) Vestibular e o ensino médio na era da ciência e da tecnologia

Expositores: Eduardo A. Terrazan (UFMS) As implicações do vestibular no ensino de 2º grau e Gilvan Luiz Borba (UFRN) O vestibular e o ensino de segundo grau

Às 09:30, Anfiteatro D - Biociências
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **O ENSINO E A PESQUISA EM HUMANAS: UMA DIFÍCIL ARTICULAÇÃO**

Coordenador: Roque de Barros Laraia (UnB) O espaço da pesquisa no ensino das ciências humanas

Expositores: Marisa Lajolo (UNICAMP) Ensino e pesquisa em letras e números e Scarlett Marton (USP) Humanidades: a idéia de formação

Às 16:00h, Auditório da Reitoria
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **MEIO AMBIENTE E DEFESA DO CONSUMIDOR: UM PASSO ATRÁS COM O MERCOSUL?**

Coordenador: Aldo Malavasi (USP) O trânsito de pragas e doenças através dos alimentos
Expositores: Marilena Lazzarini

(IDEC) Necessidade de mecanismos legais comuns para a defesa do consumidor e Regina Scivoletto (USP) Controle de qualidade em fármacos
Às 16:00h, Auditório da Biblioteca
Associação Brasileira de Linguística

■ **O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Coordenador: Jürgen Heye (UFRJ) A língua portuguesa no mundo

Expositores: Mônica Savedra (UERJ) A linguística aplicada ao português como língua estrangeira e Rosa M. Meyer (PUC/RJ) Aspectos semântico-discursivos do português como língua estrangeira

Às 16:00h, Anfiteatro 1 - CCET
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

■ **POLÍTICA EDUCACIONAL: TENDÊNCIAS DA DÉCADA DE 90**
Coordenador: Antônio Cabral Neto (UFRN) Novas formas de gestão educacional

Expositores: Janete Maria Lins de Azevedo (UFPE) Reforma do Estado e educação e Sofia Lerche Vieira (UECE) Interfaces entre o público e o privado na educação

Às 16:00h, Anfiteatro 2 - CCET
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **GÊNERO, EDUCAÇÃO E LITERATURA**

Coordenador: Maria Arisnete Câmara de Moraes (UFRN) Das indicações de leituras femininas no século XIX

Expositores: Anete Abramowicz (UFSCar) Imagens de mulheres: contos de Perrault e Maria Teresa Santos Cunha (UFSC) Leitura e gênero: a educação feminina em romances

Às 16:00h, Anfiteatro A - Biociências
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Sociedade Brasileira de Sociologia
■ **CIDADES: DESIGUALDADES SÓCIO-ESPACIAIS E GOVERNANÇA URBANA**

Coordenador: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (UFRJ) Transformações da estrutura sócio-espacial da região metropolitana do Rio de Janeiro

Expositores: Lúcia Bógus (PUC-SP) Região metropolitana de São Paulo: expansão e heterogeneidade e Sérgio de Azevedo (UFMG) A trajetória recente da gestão urbana na região metropolitana de Belo Horizonte

Às 16:00h, Anfiteatro B - Biociências

Sociedade Brasileira de Psicologia
■ **ECOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO, CULTURA E ADAPTAÇÃO**

Coordenador: Mara Ignêz Campos de Carvalho (USP) Organização do espaço em creche e pré-escolas

Expositores: Eulina da Rocha Lordelo (UFBA) Ajustamento organismo-ambiente em contexto de educação infantil e Gleice V. M. de Azambuja Elali (UFRN) Projetando espaços para crianças: algumas experiências interdisciplinares

Às 16:00h, Anfiteatro C - Biociências

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento

■ **RITMOS BIOLÓGICOS EM MAMÍFEROS**

Coordenador: Luiz Menna-Barreto (USP) Ciclo vigília sono em humanos; do recém nascido ao idoso

Expositores: Alexandre Menezes (UFRN) Ontogenese do ritmo de atividade locomotora em sagui (*Callithrix jacchus*) e Valdir Luna da Silva (UFRPE) Existe ritmo circadiano de atividade em preguiça? Cativo x ambiente natural

Às 16:00h, Anfiteatro D - Biociências
Associação Brasileira de Ergonomia

■ **NOVOS PARADIGMAS EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

Coordenador: Mário Cesar Rodriguez Vidal (UFRJ) Aspectos antropotecnológicos na prevenção de acidentes

Expositores: Carlos Machado da Silva (FIOCRUZ) Acidentes no setor químico e Osvaldo Seva (UNICAMP) Acidentes no setor energético

Às 16:00h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

3. MINICURSOS - DE 14 A 17/07

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

■ **A MULHER NA LITERATURA GREGA**

Professor: Maria Celeste Consolin Dezotti (UNESP)

Às 09:00h, Sala A.1 - Bloco A - Setor III

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO TEXTO ESCRITO**

Professores: Maria José Constantino Petri (UNICAMP) e Rosângela Francischini (UFRN)

Às 08:00h, Sala A.2 - Bloco A - Setor III

Sociedade Astronômica Brasileira

■ **O UNIVERSO EM QUE VIVEMOS**

Professores: André de Castro Milone (INPE); Carlos Alexandre Wuensche (INPE) e Mariângela de Oliveira-Abans (LNA)

Às 08:00h, Sala A.3 - Bloco A - Setor III

Agência Espacial Brasileira

■ **A ATIVIDADE ESPACIAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS**
Professor: Eduardo Dorneles Barcelos (AEB)

Às 08:00h, Sala A.4 - Bloco A - Setor III

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

■ **CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: O FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA**

Professores: José Pereira de Melo (UFRN); Katia Brandão Cavalcanti (UFRN) e Sávio Assis de Oliveira (UFPE)

Às 08:00, Sala C.1 - Bloco C - Setor III

Sociedade Brasileira de Direito Aeroespacial

■ **INTRODUÇÃO AO DIREITO ESPACIAL**

Professor: José Monserrat Filho (SBDA)

Às 08:00h, Sala C.2 - Bloco C - Setor III

Sociedade Científica de Estudos da Arte

■ **OBRA DE ARTE E SEU ENTORNO**

Professores: Maria Ataíde Malcher (USP) e Maria Cristina Castilho Costa (USP)

Às 08:00h, Sala C.3 - Bloco C - Setor III

Sociedade Brasileira de Professores de Linguística

■ **LINGUAGEM E PRODUÇÃO DO SENTIDO**

Professores: Aurora de Jesus Rodrigues (PUC-SP); Eliane Menezes de Melo (UNIB) e Ricardo Baptista Madeira (UMack)

Às 08:00, Sala C.4 - Bloco C - Setor III

Associação de Professores de Língua e Literatura

■ **ARGUMENTAÇÃO: DISCURSO E TEXTO**

Professores: Maria Rosa Petroni (UFMT) e Maria do Rosário Roxo (USP)

Às 08:00h, Sala E.1 - Bloco E - Setor III

Associação de Professores de Língua e Literatura

■ **ENSINO DE 1º E 2º GRAUS: DESMISTIFICANDO A LÍNGUA PORTUGUESA PARA O FALANTE NATIVO**

Professores: Ana Elvira Luciano Gebara (FIA) e Maria Helena da Nóbrega (USP)

Às 08:00h, Sala E.2 - Bloco E - Setor III

Associação dos Geógrafos Brasileiros

■ **CARTOGRAFIA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS**

Professor: Edilson Alves de Carvalho (UFRN)

Às 08:00h, Sala E.3 - Bloco E - Setor III

Associação Brasileira de Linguística

■ **LINGÜÍSTICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO**

Professores: Cláudia Roncarati (UFF) e Maria Cecília Mollica (UFRJ)

Às 08:00h, Sala E.4 - Bloco E - Setor III

Sociedade Astronômica Brasileira

■ **ASTRONOMIA: METODOLOGIA DE ENSINO**

Professor: Cleiton Joni Benetti Lattari (FEMA)

Às 08:00h, Sala E.7 - Bloco F - Setor III

Associação Brasileira de Linguística

■ **INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: ASPECTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS**

Professores: Edair Maria Gorski (UFSC) e Heronides M. de Melo Moura (UFSC)

Às 08:00h, Sala G.1 - Bloco G - Setor III

Núcleo de Estudos da Religião

■ **O CRISTIANISMO PRIMITIVO - UMA VISÃO HETERODOXA**

Professores: Cláudio Monteiro Duarte (Universidade Federal de Ouro Preto) e Ivan Antônio de Almeida (Universidade Federal de Ouro Preto)

Às 08:00h, Sala G.2 - Bloco G - Setor III

Associação Nacional de História

■ **PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

Professor: Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP)

Às 08:00h, Sala G.3 - Bloco G - Setor III

Sociedade Brasileira de Genética

■ **MARCADORES GENÉTICOS EM PEIXES**

Professores: João Maria Gomes Alencar Souza (UFRN); Pedro Manoel Galetti Júnior (UFSCar) e Wagner Franco Molina (UFRN)

Às 08:00h, Sala G.4 - Bloco G - Setor III

Museu de Arqueologia e Etnologia USP

■ **MUSEOLOGIA E COMUNICAÇÃO EM MUSEUS**

Professores: Marília Xavier Cury (USP) e Maurício Cândido da Silva (USP)

Às 08:00h, Sala A.1 - Bloco A - Setor IV

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **ASPECTOS BÁSICOS DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA**

Professor: Neir Antunes Paes (UFPB)



O Ginásio de Esportes cedeu seu espaço para a Expociência. Mais de 90 expositores entre empresas públicas e privadas vão mostrar as novidades nos mais diversos setores.

JUVENTUDE, CULTURA E VIOLÊNCIA

Professores: Glória Maria dos Santos Diógenes (UFC) e Norma Missae Takeuti (UFRN)

Às 08:00h, Sala A.3 - Bloco A - Setor IV
Unidade Curricular de Filosofia - UFC

A FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E DIREÇÕES

Professores: Mirtês Mirian Amorim (UFC); Odílio Alves Aguiar (UFC) e Átala do Amaral Brilhante (UFC)

Coordenador: Eduardo Chagas (UFC)

Às 08:00h, Sala A.4 - Bloco A - Setor IV

Sociedade Brasileira de Automação

AUTOMAÇÃO: APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS

Professores: Antônio Marcus Nogueira Lima (UFPB); Cursino B. Jacobina (UFPB) e Osvaldo Ronald Saavedra Mendez (UFMA)
Às 08:00, Sala B.1 - Bloco B - Setor IV
Estação Ciência - USP

USO DO SOFTWARE, OFICINA DE FUNÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Professores: Lucas Augusto Meyer dos Santos (USP) e Nelson Canzian da Silva (USP)

Às 08:00h, Sala B.5 - Bloco B - Setor IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

DESASTRES NATURAIS E TECNOLÓGICOS: UMA REALIDADE DISTANTE?

Professores: Antônio Felizardo Pinheiro (UDESC) e Clarisse Carneiro (UFRN)

Às 08:00h, Sala B.6 - Bloco B - Setor IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A PROPOSTA ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICA DE FÉLIX GUATTARI E GILLES DELEUZE: UMA INTRODUÇÃO

Professor: José Maurício Mangueira Viana (UFS)

Às 08:00h, Sala C.2 - Bloco C - Setor IV

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ

INICIAÇÃO À CINEMATOGRAFIA

Professor: Eleonora Seligmann (UFRJ)

Às 08:00h, Sala E.4 - Bloco E - Setor IV

Sociedade Brasileira de Psicologia

DESAFIOS ATUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O TRABALHO JUNTO ÀS FAMÍLIAS
Professores: Márcia Regina Bonagamba Rubiano (USP) e Telma Vitoria (USP)

Às 08:00h, Anfiteatro da Biofísica

Biociências

Sociedade Brasileira de Psicologia

AQUISIÇÃO DE LEITURA E PROCEDIMENTOS DE REMEDIÇÃO

Professores: Deisy das Graças de Souza (UFSCar); Josineide A. dos Santos (UFSCar) e Tânia Maria Santana de Rose (UFSCar)

Às 08:00h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

Sociedade Brasileira de Química

QUÍMICA COMPUTACIONAL

Professores: Luiz Carlos Gomide Freitas (UFSCar); Nelson H. Morgan (UNICAMP) e Rogério Custódio (UNICAMP)

Às 08:00h, Sala 1 - Anexo Térreo - Biociências

Sociedade Brasileira de Química

SEGURANÇA EM LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Professor: Fernando A. S. Coelho (UNICAMP)

Às 08:00h, Sala 2 - Anexo Térreo - Biociências

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento

A PSICOLOGIA DO MEDO E DA DOR: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS, NEURAIS HUMORAIS E IMUNOLÓGICOS

Professores: Antônio Pedro de Mello Cruz (UnB); Hélio Zangrossi Júnior (USP) e J. Landeira-Fernandez (PUC/RJ)

Às 08:00h, Sala 3 - Anexo 1º andar - Biociências

Sociedade Brasileira de Psicologia

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE PRIMATAS

Professores: David H. Abbott (University of Wisconsin); Maria Bernardete Cordeiro de Sousa (UFRN) e Maria Emília Yamamoto (UFRN)

Às 08:00h, Sala 4 - Anexo 1º andar - Biociências

4. ENCONTROS, ASSEMBLÉIAS E PRÊMIOS

ENCONTRO

Associação Brasileira de Linguística

Associação Portuguesa de Linguística

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA DO PORTUGUÊS

Coordenador: Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

Às 18:00h, Anfiteatro 1 - CCET

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MOVIMENTO SINDICAL

Coordenador: Rubens Freire Ribeiro (ADUEPB)

Às 18:00h, Anfiteatro A - Biociências

ASSEMBLÉIA

Sociedade Científica de Estudos da Arte

ASSEMBLÉIA ANUAL DOS ASSOCIADOS DA CESA

Coordenador: Dilma de Melo Silva (USP)

Às 18:00h, Anfiteatro B - Biociências

ENCONTRO

Associação Brasileira de Linguística

O PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

Coordenador: Suzana M. Cardoso (UFBA)

Às 18:00h, Sala G.1 - Bloco G - Setor III

QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1998

1. CONFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Auditório da Reitoria

DEMOCRACIA X REPÚBLICA: UMA ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS E APORIAS DA ESQUERDA E DO CENTRO NO BRASIL ATUAL

Conferencista: Renato Janine Ribeiro (USP)

Às 11:45h, Auditório da Reitoria

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Auditório da Reitoria

FABRICAÇÃO DO CÉREBRO

Conferencista: Roberto Lent (UFRJ)

Às 11:45h, Auditório da Biblioteca

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Auditório da Reitoria

A TRANSFORMAÇÃO DA QUESTÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO

Conferencista: José Willington Germano (UFRN)

Às 11:45h, Anfiteatro 1 - CCET

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Auditório da Reitoria

A FRUTICULTURA BRASILEIRA EM RISCO: NOVAS PRAGAS E SEU MANEJO PARA O SEMI-ÁRIDO

Conferencista: Aldo Malavasi (USP)

Às 11:45h, Anfiteatro 2 - CCET

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

LEITURA ORAL, MEMÓRIA E PÓS-MODERNIDADE

Conferencista: Eliana Yunes (PUC/RJ)

Às 11:45h, Anfiteatro A - Biociências

Associação Brasileira de Linguística

PERSPECTIVAS NOS ESTUDOS DE INTERAÇÃO SOCIAL NA LINGÜÍSTICA BRASILEIRA DOS ANOS 90

Conferencista: Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Às 11:45h, Anfiteatro B - Biociências

Sociedade Astronômica Brasileira

LIVRO DIDÁTICO E OS ERROS ASTRONÔMICOS

Conferencista: João Batista Garcia Canalle (UERJ)

Às 11:45h, Anfiteatro C - Biociências

Associação Nacional de História

A METODOLOGIA HISTÓRICO-TEMÁTICA RESTROSPECTIVA NO ESTUDO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Conferencista: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP)

Às 11:45h, Anfiteatro D - Biociências

Sociedade Brasileira de Professores de Linguística

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Anfiteatro da Biofísica - Biociências

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A CONDIÇÃO DO MENOR NO BRASIL: ANÁLISE SÊMIO-JURÍDICA E SOCIOSEMÍOTICA

Conferencista: Fernando Souto de Castro (USP)

Às 11:45h, Anfiteatro da Biofísica - Biociências

Sociedade Brasileira de Química

QUÍMICA DE MATERIAIS: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Conferencista: Oswaldo Luiz Alves (UNICAMP)

Às 11:45h, Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

DE QUE MODO A UNIVERSIDADE PODE CONTRIBUIR PARA O APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO BÁSICO?

Coordenador: Warwick E. Kerr (UFU)

Expositores: Luiz Carlos Menezes (USP) Formação de professores e de formadores e acompanhamento do sistema de ensino básico e Silke Weber (UFPE) Produção do conhecimento e formação continuada do professorado

Às 09:30h, Auditório da Reitoria

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Quarta-feira, 15 de julho de 1998 - das 11:45 às 13:00 h, Auditório da Reitoria

AS IDENTIDADES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Coordenador: Gilberto Velho (UFRJ)

Cultura, identidade e pluralismo sócio-cultural

Expositores: José Murilo de Carvalho (UFRJ) Edénismo e identidade nacional e Ruben George Oliven (UFRS) Na fronteira da nação: o ressurgimento da

identidade gaúcha no Brasil contemporâneo

Às 09:30h, Auditório da Biblioteca

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE NO BRASIL

Coordenador: Marta M. C. Pernambuco (UFRN)

A universidade e o desenvolvimento científico e tecnológico

Expositores: Fernando Szekely (RCH) Políticas de C&T em saúde e Moisés Goldbaum (USP) Financiamento de C&T em saúde

Às 09:30h, Anfiteatro 1 - CCET

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (I)

Coordenador: Ennio Candia (UFES)

Expositores: Maria Inês Laranjeiras (MEC) e Maria Malta Campos (FCC)

Às 09:30h, Anfiteatro 2 - CCET

Associação de Professores de Língua e Literatura

A LÍNGUA PORTUGUESA: O DISCURSO ORAL CULTO

Coordenador: Leonor Lopes Fávero (USP)

Processos de formulação textual no discurso oral culto

Expositores: Paulo de Tarso Galembeck (UNESP) Formação de continuidade tópica e textos conversacionais e Zilda Maria Aquino (UOC) Interação e conflito no discurso oral culto

Às 09:30h, Anfiteatro A - Biociências

Sociedade Brasileira de Psicologia

AVANÇOS TEÓRICOS E EXPERIMENTAIS NA INVESTIGAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS

Coordenador: Júlio Cesar Coelho de Rose (UFSCar)

Equivalência de estímulos: implicações teóricas e aplicadas

Expositores: Deisy das Graças de Souza (UFSCar) A estabilidade de relações emergentes após interferência com a linha de base original e Roman da Silva Barros (UFPA) Equivalência de posição.

Às 09:30h, Anfiteatro B - Biociências

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

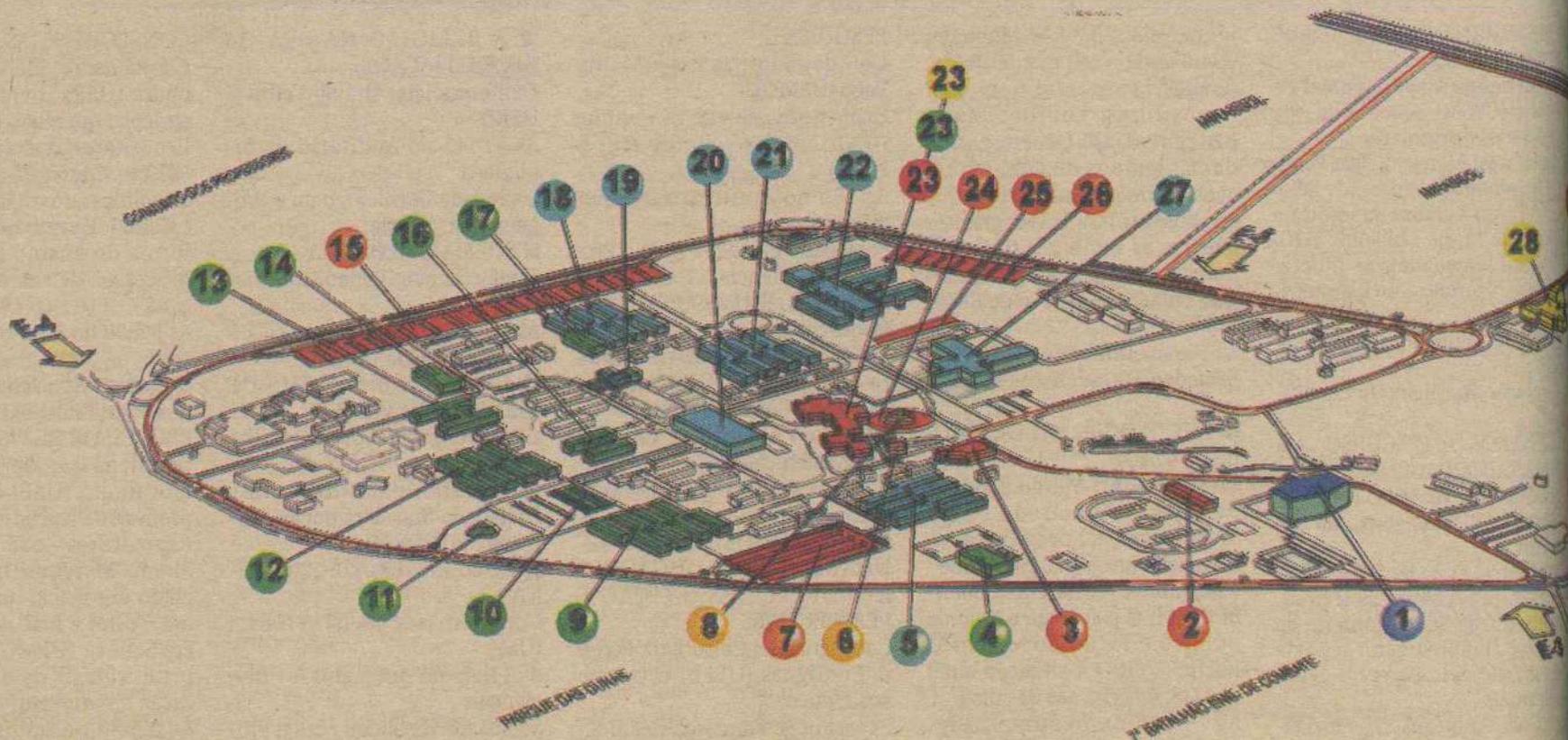
Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imagem Social

Como se situar 50ª Reunião Anual da SBPC de 12 a 17 de julho
Mapa do Campus



Maison de Broderie

BORDADOS EM GERAL
ENXOVAL PARA BEBÊ
ARTIGO DE CAMA MESA E BANHO
MODA INFANTIL



Loja 1 - Rua Potengi, 521 - Potengi Irla
Petrópolis tel: 2110158

Loja 2 - Av. Eng. Roberto Freire -
Shopping Rota do Sol - Tel: 2194800



Perfumes importados, bijouterias finas, eletrônicos, presentes, brinquedos, óculos, relógios e miudezas em geral.

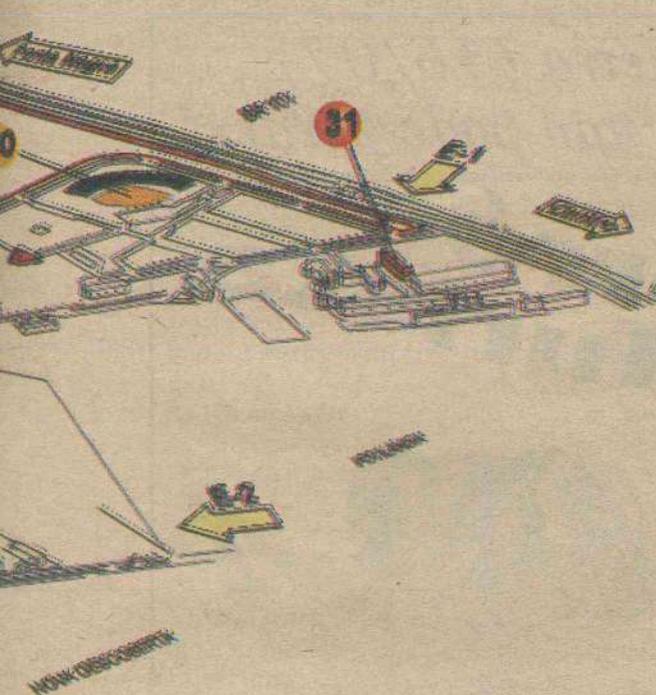
PROMOÇÃO

<p>Polo (59 ml) R\$ 55,00</p>	<p>Anais Anais (30 ml) R\$ 36,00</p>	<p>Telefone Toshiba sí fio com 25 canais R\$ 89,00</p>
<p>Diskman Sony - 171 (lançamento) R\$ 129,00</p>	<p>Walkman AIWA - 154 (lançamento) R\$ 37,80</p>	<p>Chaveiro Laser R\$ 20,00</p>
<p>Carro controle remoto FERRARI Turbo R\$ 55,00</p>	<p>Som AIWA ES 110 R\$ 199,00</p>	

Temos pilhas
baterias para
todos os fins

NATAL SHOPPING CENTER • LOJA 305 • TEL.: 235-81

- Acessos ao Campus**
- 1 Acesso BR 101
 - 2 Acesso Fullândia
 - 3 Acesso BECOM
 - 4 Acesso Conj. das Professoras
 - 5 Acesso Mirassol
 - 6 Área Várzea - Ônibus Circular



Programação Científica

- 5 Setor de Aulas I Blocos A-G
- 18 Setor de Aulas IV Blocos A-F Internet (Salas D-2 e D-3)
- 19 Anfiteatros do CCET Anfiteatros 1 e 2
- 20 Biblioteca Auditório Internet - Sala do DIMAP
- 21 Setor de aulas III Blocos A-G
- 22 Centro de Biociências -CB Anfiteatros (A,B,C,D)
- 27 Reitoria Auditório

6ª SBPC Jovem

- 4 Quadra Poliesportiva Estação Ciência
- 9 Setor de Aulas V Blocos A-G Feira de Ciências
- 10 Praça de Alimentação
- 11 Circo
- 12 Setor de Aulas II Blocos A-G Oficina

- 13 Lab. I de Física Oficinas
- 14 Lab. de Hidráulica Exposições Interativas
- 16 Lab. I de Química Oficinas
- 17 Setor de Aulas IV - Bloco G Auditório
- 23 Centro de Convivência Sala do POP Cursos HTML/Internet

6ª Expociência

- 1 Ginásio de Esportes

Imprensa

- 3 TV Universitária

SBPC Cultural

- 6 NAC Exposições Centro de Convivência
- 30 Praça Cívica do Campus Shows noturnos
- 8 Circo da Cultura

I Feira de Livro de RN

- 23 Centro de Convivência Estandes
- 28 Escola de Música Auditório

Serviços

- 23 Centro de Convivência
- 24 Praça de Alimentação
- 2 Depto. de Educação Física Bombeiros - Segurança
- 7 Estacionamento do Setor I
- 15 Estacionamento do CT Ônibus de Caravanas
- 25 Central de Táxi
- 26 Estacionamento do Biociências
- 29 Capela do Campus
- 29 Capela do Campus
- 29 DAS - Dept. de Assistência ao Servidor Posto Médico

Fonte: Comissão de Infra-estrutura Subcomissão de Informática

Aero Táxi

Vôos Panorâmicos

Venha conhecer as belas praias de Natal, faça um vôo panorâmico e se maravilhe com o litoral!

Vôos de Fretamentos, Fotografias Artísticas e Orla Marítima de Natal.

AVIÕES MONO E BIMOTORES

Aviões para 5 pessoas
Preço de 1 hora:
R\$ 300,00

Av. Eng^o Roberto Freire, 1776
Bloco B - Loja B7 - Dunnas Shopping
Capim Macio - Natal/RN

**Fones: 236-2377
236-2404 e 983-2848**

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diario@summer.com.br

<p>Diretor Presidente Paulo Cabral de Araújo</p> <p>Diretor Geral Albimar Furtado</p> <p>Diretor Adm/Financeiro Deliomar Soares</p> <p>Diretor de Redação Osair Vasconcelos</p> <p>Promoções e Projetos Especiais Afonso Laurentino Ramos</p>	<p>Gerente Geral de Publicidade Fernando Lessa</p> <p>Editor Eugênio Parcella</p> <p>Repórteres Valéria Credidio e Elizabeth Oliveira</p> <p>Editor de Arte João Silva</p> <p>Design Gráfico e diagramação Silvana Belkiss</p>
--	---

DN EDUCAÇÃO

Mensalmente no

DIÁRIO DE NATAL

Labim/UFRN



Quem for compulsivo por leitura deve se preparar. Mais de 70 editoras estarão expondo e comercializando seus produtos. Estão previstos vários lançamentos e palestras de autores.

■ **HISTÓRIA LOCAL NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: JOVENS E ADULTOS**

Coordenador: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) Contos históricos: estratégia para o ensino do tempo, espaço e história local

Expositores: Maria de Lourdes Ferreira (CMD) História local e alfabetização e Vera Alice Marangoni de Oliveira (EMEI) O uso de múltiplas linguagens na alfabetização

Às 09h30 no Anfiteatro B - Biociências Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **AIDS E PREVENÇÃO**

Coordenador: Margot Campos Madeira (UFRN) Representações sociais e a dimensão educativa da prevenção da Aids Expositores: Brígido Vizeu Camargo (-UFSC) Representações sociais e a dimensão comunicacional da prevenção da Aids e Luiz Fernando Rangel Tura (-UFRJ) A teoria das representações sociais e a avaliação de programas de prevenção de Aids

Às 09h30 no Anfiteatro C - Biociências Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental

■ **INFLAMAÇÃO E ANTIINFLAMATÓRIOS: DA PESQUISA BÁSICA À APLICAÇÃO CLÍNICA**

Coordenador: Ronaldo Albuquerque Ribeiro (UFC)

Expositores: Francisco Airton C. Rocha (UFC) e Selma Maria Bezerra Jerônimo (UFRN)

Às 09h30 no Anfiteatro D - Biociências Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **UNIVERSIDADE PÚBLICA PARA QUÊ?**

Coordenador: Newton Lima Neto (UFSCar) Expositores: José Ivonildo do Rego (ANDIFES)

Às 16h no Auditório da Reitoria Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **TRANSGRESSÕES JUVENIS E SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEAS**

Coordenador: Norma Missae Takeuti (UFRN) Juventude, exclusão e identidade Expositores: Paulo Henrique Martins (UFPE) Cidadania e exclusão e Sílvia Helena Koller (UFRS) Violência e juventude

Às 16h no Auditório da Biblioteca Associação Brasileira de Antropologia

■ **ESTADO ATUAL DOS ESTUDOS INDÍGENAS NO NORDESTE**

Coordenador: José Augusto Laranjeiras Sampaio (UFBA) Os estudos na Bahia Expositores: Maria Sylvia Porto Alegre (UFC) Os estudos no Ceará e Mércia Batista (UFPB) O estudos na Paraíba

Às 16h no Anfiteatro 1 - CCET Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **BIODIVERSIDADE COMO PATRIMÔNIO NACIONAL**

Coordenador: Paulo K. Kageyama (USP) A diversidade genética da floresta tropical Expositores: Celso A. Pacheco Fiorillo (PUC-SP) Proteção jurídica da biodiversidade e Raquel Trayber (ECOAR) Cultura como biodiversidade

Às 16h no Anfiteatro B - Biociências Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL - Versão 3.0**

Coordenador: Reinaldo F. N. Guimarães (UERJ) Perfil da pesquisa brasileira em 1997

Expositores: Jorge Almeida Guimarães (-UFRS) O ciclo virtuoso da ciência brasileira - Pós-graduação - Formação dos grupos de pesquisa - Desempenho científico e Ricardo Lourenço (CNPq) Uma hierarquia meritocrática dos grupos de pesquisa

Às 16h no Anfiteatro A - Biociências Sociedade Brasileira de Professores de Linguística

Nesta 5ª Feira (16/07) você do SBPC não pode perder!

Forró com Turista Especial

Local: Centro de Turismo

Horário: 22 hs

Fone: 211.6218

Preço: R\$ 5,00

(Com apresentação do crachá)



MUITO FORRÓ E MUITO PAGODE

A GENTE SE ENCONTRA POR LÁ!



Todos os Domingos encartado no POTV.



Mulher Rendeira

O que há de mais belo, delicado e de bom gosto em camisolas, blusas, toalhas, lençóis, artigos infantis, etc.

Tradição e Qualidade em Rendas e Bordados

Av. Afonso Pena, 703 Tirol Natal/RN (Aceitamos todos os Cartões)

Fone: (084) 222.7472

Serão centenas de trabalhos apresentados em diversos setores da UFRN. Vá com tempo livre para poder apreciar as exposições e as palestras. O Campus Universitário está preparado para receber a todos.



MULTICULTURALISMO, INTERNACIONALISMO, IDENTIDADE: DISCURSOS, ARTICULAÇÃO E CONFRONTO

Coordenador: Cidmar Teodoro Pais (USP) Diversidade cultural e processo de mundialização Expositores: Dinorá Fraga da Silva (UNISINOS) Processos cognitivos, comunicação e mundialização e Eliana Menezes de Melo (UNIB) O sujeito da mídia e o sujeito do fazer jurídico

Às 16h no Anfiteatro da Biofísica - Biociências

Centro de Estudos Rurais e Urbanos

TRABALHO E CONHECIMENTO

Coordenador: Maria Inês Rosa (UNICAMP) Gestão do trabalho e conhecimento

Expositores: Ediógenes Aragão Santos (UNICAMP) As elites brasileiras e a marginalização do trabalho nacional livre em SP (1850-1920) e Michel Thiol-

lent (UFRJ) Organização do trabalho, engenharia de produção e modernização reflexiva

Às 16h no Anfiteatro C - Biociências

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

QUESTÕES DO ESPORTE NA ATUALIDADE: CULTURA, RACISMO E CIDADANIA

Coordenador: Jocimar Daolio (UNICAMP)

Expositores: Alessandro de Oliveira Santos (USP) e Katia Rubio (USP)

Às 16h no Anfiteatro D - Biociências

Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

Quinta-feira, 16 de julho de 1998 - das 15:00 às 18:00 h, Anfiteatro de Fisiologia - Biociências

FÓRUM DAS FAP's - REUNIÃO ABERTA

Coordenação: FAPESP Às 15h no Anfiteatro de Fisiologia - Biociências

Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

O EQUILÍBRIO DA ALMA E A ÉTICA NA ANTIGUIDADE

Coordenador: Markus Figueira da Silva (UFRN) Acerca do equilíbrio da alma em Epicuro

Expositores: Cícero Cunha Bezerra (UFS) Sêneca e a imperturbabilidade da alma e José Ramos Coelho (UFRN) O equilíbrio da alma através do ensino da filosofia antiga.

Às 16h na Sala A.1 - Bloco A - Setor III

2. ENCONTROS, ASSEMBLÉIAS E PRÊMIOS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Às 9h30 - Sala 2, Anexo Térreo

PAINÉIS CLASSIFICADOS - CIENTISTAS DO AMANHÃ

ENCONTRO Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

FRENTE NACIONAL EM DEFESA DE C&T

Coordenador: Roberto Romano (UNICAMP)

Às 18h no Auditório da Reitoria

ENCONTRO

Estação Ciência - USP

PELA FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CENTROS DE MUSEUS DE CIÊNCIAS DO BRASIL

Coordenador: Ernst W. Hamburger (USP)

Às 18h no Anfiteatro C - Biociências

ASSEMBLÉIA

Sociedade Brasileira de Professores de Linguística

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA SBPL

Coordenador: Cidmar Teodoro Pais (USP)

Às 18h no Anfiteatro da Biofísica - Biociências

ENCONTRO Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

ENCONTRO DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DO CBCE

Coordenador: Elenor Kunz (UFSC)

Às 18h no Anfiteatro D - Biociências

ENCONTRO

Rede Telemática de Direitos Humanos e Cultura

ENCONTRO DOS PESQUISADORES DO CIBERESPAÇO

Coordenador: Marcelo Boshaw Gomes (UFRN)

Às 18h na Sala A.4 - Bloco A - Setor III

ASSEMBLÉIA

Sociedade Brasileira de Física

ASSEMBLÉIA ANUAL DA SBF

Coordenador: Adalberto Fazio (USP)

Às 18h na Sala F.7 - Bloco F - Setor III

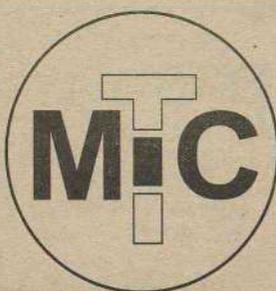
SEXTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1998 1. CONFERÊNCIAS Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

"We are the champions of the world"

POR QUE MIC ?

- Orientação detalhada sobre cursos e cidades;
- Passaportes, seguro saúde, alimentação e hospedagem;
- Acompanhamento em todas as etapas do curso;
- Preços acessíveis.
- Cursos para todas as idades;
- Opções em diversas áreas profissionais;
- Possibilidade de transferência entre as escolas;
- Programas também em francês.

Eles viveram a fascinante experiência de aprender inglês no exterior: Erick, 21; Melissa, 21; Thiago, 21; Camila, 15; Michel, 20 anos, estudaram no Canadá e já pensam em voltar e fazer novos cursos.



MIC TURISMO

Av: Campos Sales, 500 - Tirol
Fone: 222-0737 / 221-0440

AS ESCOLAS:

- Pacific Gateway International College
- Centre Linguista, (Vancouver, Toronto e Montreal).

FLAMA



Vale a pena uma visita ao Museu Câmara Cascudo, pertencente à UFRN. Fica na Hermes da Fonseca. Lá, encontrar-se-ão centenas de peças em exposição, enfocando diversas áreas científicas.

■ **A UNIVERSIDADE ENTRE AS LUZES E OS NOSSOS DIAS**
Conferencista: Roberto Romano (UNICAMP)
Às 11h45 no Auditório da Reitoria
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Conferencista: João Bernardo
Às 11h45 no Anfiteatro 1 - CCET
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Conferencista: Volnei Garrafa (UnB)
Às 11h45 no Anfiteatro 2 - CCET
Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares
■ **IDENTIFICAÇÃO HUMANA POR DNA**
Conferencista: Elizeu Fagundes de Carvalho (UERJ)
Às 11h45 no Anfiteatro A - Biociências
Sociedade Brasileira de Psicologia
■ **SOCIAL REGULATION OF REPRODUCTION**
Conferencista: David H. Abbott (University of Wisconsin)
Às 11h45 no Anfiteatro B - Biociências
Associação Nacional de História
■ **EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E POLÍTICA**
Conferencista: Rosa Maria Godoy Silveira (UFPPB)
Às 11h45 no Anfiteatro C - Biociências
Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento
■ **DOS ULTRADIANOS AOS INFRADIANOS: COMO SE ORGANIZA O TEMPO BIOLÓGICO?**
Conferencista: Nelson Marques (USP)

Às 11h45 no Anfiteatro D - Biociências
Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos
■ **O PROFESSOR DE LÍNGUA E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO NACIONAL**
Conferencista: Henrique Graciano Murachco (USP)
Às 11h45 no Anfiteatro da Biofísica - Biociências
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
■ **O FENÔMENO MARÉ-VERMELHA NAS ÁGUAS COSTEIRAS DO RN**
Conferencista: Nithirithi T. Chellappa (UFRN)
Às 11h45 no Anfiteatro da Fisiologia - Biociências

2. SIMPÓSIOS

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
■ **DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO E MOLECULAR DAS DOENÇAS INFECCIOSAS**
Coordenador: José Mauro Peralta (UFRJ)
Expositores: Selma Maria Bezerra Jerônimo (UFRN) Diagnóstico imunológico e molecular da leishmaniose visceral
Às 09h30 no Auditório da Reitoria
Fundação Oswaldo Cruz Espaço Museu da Vida
■ **MUSEU DE CIÊNCIA E UNIVERSIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES?**
Coordenador: Anna Maria Baeta (EMV/COC) Operacionalização de uma proposta pedagógica de educação em museu de c&t

Expositores: Maria Iloni Seibel Machado (EMV/COC) Indicadores qualitativos e quantitativos dos resultados da experiência vivenciada e Simone Fadel (UERJ) Avaliação da contribuição da experiência na perspectiva de professores e de alunos FEBF/UERJ
Às 09h30 no Auditório da Biblioteca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ **PARADIGMA DE GRAMATICALIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE MUDANÇA LINGÜÍSTICA**
Coordenador: Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN) A gramaticalização no domínio da negação
Expositores: Anthony J. Naro (-UFRJ) The grammaticalization of lexical items in pidgin/creole genesis e Sebastião J. Votre (UFF) Integração sintática e emergência da gramática
Às 09h30 no Anfiteatro 1 - CCET
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
■ **(DES)EMPREGO NEGOCIAÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL, DÉCADA DE 90**
Coordenador: Cláudio Salvadori Dedecca (UNICAMP) Emprego e Tecnologia
Expositores: Ana Yara Paulino (CNPq) Emprego e desemprego: a busca de novos espaços de negociação sindical e Anselmo Luis dos Santos (UNICAMP) Políticas de emprego no Brasil
Às 09h30 no Anfiteatro 2 - CCET
Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência
■ **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNO PARA O NORDESTE**
Coordenador: Maria Aparecida de Queiroz (UFRN) O exemplo do EDURURAL no RGN
Expositores: Marília Fonseca (UnB) Banco Mundial e política de educação para o nordeste e Sandra Zákia Sousa (USP) Formação de profissionais de escolas rurais do nordeste brasileiro
Às 09h30 no Anfiteatro A - Biociências
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
■ **CONCEPÇÕES DE ENTIDADES MATEMÁTICAS NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**
Coordenador: John Andrew Fossa (UFRN) Entidades matemáticas poderão ser objetos não existentes?
Expositores: Fernando Raul de Assis Neto (UFPE) O processo de deontologização na matemática no século XIX e Sérgio Roberto Nobre (UNESP) Difusão científica através de enciclopédias: historiografia da matemática no século XVIII
Às 09h30 no Anfiteatro B - Biociências
Sociedade Brasileira de Física
■ **FÍSICA MODERNA NO ENSINO MÉDIO**
Coordenador: Eduardo A. Terrazan (UFMS) Alternativas para a inserção da física moderna no ensino médio
Expositores: Beatriz Alvarenga Álvares (UFMG) Física moderna na formação dos professores de física e Carlos Alberto dos Santos (UFRS) Temas de física moderna para o ensino

médio
Às 09h30 no Anfiteatro C - Biociências
Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento
■ **SISTEMAS ÓPTICOS - ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL**
Coordenador: Luiz R. G. Britto (USP) Neurotransmissores no sistema visual
Expositores: Luiz Carlos de Lima Silveira (UFPA) Neurofisiologia da retina em primatas e Mirian Stella (UFRN) Sistema óptico circadiano no sagui (Callithrix jacchus)
Às 09h30 no Anfiteatro D - Biociências
Sociedade Brasileira de Professores de Linguística
■ **TERMINOLOGIA E COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA INTERNACIONAL**
Coordenador: Maria Aparecida Barbosa (USP) Terminologias multilíngües: proposta de microestrutura de dicionários terminológicos
Expositores: Aurora de Jesus Rodrigues (PUC-SP) A tendência universalizante da terminologia técnico-científica e a diversidade cultural de pesquisadores e Maria Margarida de Andrade (UMack) Terminologias técnico-científicas: problemas de aquisição e desenvolvimento
Às 16h no Anfiteatro da Biofísica - Biociência
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
■ **COMO MELHORAR A ÉTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**
Coordenador: Raimunda Medeiros Germano (UFRN) O ensino



**Bá Tchê! Ao chegar em Natal...
...Não deixe de saborear o melhor churrasco a moda dos pampas.
Churrascaria Tererê.**

Estrada de Pirangi, 2316 - Ponta Negra. Fone: (084) 219-4081 - Natal/RN

A Arte estará presente em vários momentos. Na parte de artes plásticas, haverá uma exposição permanente no Centro de Convivência, com trabalhos de artistas da terra.



■ **Expositores:** Cláudio Lorenzo (UFBA) Bioética e prática médica no Brasil e Volnei Garrafa (UnB) A pesquisa Às 16h no Anfiteatro 1 - CCET Sociedade Brasileira de Biociências Nucleares

■ **BIOCIÊNCIAS NUCLEARES: PESQUISA E APLICAÇÕES MÉDICAS**
Coordenador: Roberto Levi C. Jales (UFRN) A medicina nuclear e as relações com outras especialidades médicas

Expositores: Emerson Azevedo de Araújo (UFPE) O uso de radionuclídeos para marcação de substâncias empregadas em radioensaios e Mário Bernardo Filho (UERJ) Desenvolvimento de método para marcação de radiofármacos e interação medicamentosa

Às 16h no Anfiteatro A - Biociências Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **CONTROLE E GESTÃO DA FORÇA DE TRABALHO**

Coordenador: Valdemar S. Pedreira Filho (UFRN) Ação operária no contexto das relações de trabalho flexibilizadas: limites e possibilidades

Expositores: Lúcia Bruno (USP) Controle e disciplina na empresa reestruturada e Túlio Velho Barreto (FUNDAJ) Os desafios dos sindicatos brasileiros diante da reestruturação produtiva e da flexibilização das relações de trabalho.

Às 16h no Anfiteatro B - Biociências Associação Nac.de Pesq.Pós-Grad.em Ciência da Informação e Biblioteconomia

■ **SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES**

Coordenador: Edmir Perroti (USP) Sociedade de informação

Expositores: Eliany Alvarenga de Araújo (UFPB) Avanços na sociedade de informação e Isa Freire (UFRN) Contradições na sociedade de informação

Às 16h no Anfiteatro C - Biociências

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

■ **TERCEIRA IDADE: DESAFIOS PARA O TERCEIRO MILÊNIO**

Coordenador: Renato Peixoto Veras (UERJ) Profundas transformações sociais: o crescimento populacional do segmento etário dos idosos

Expositores: Laura Rodrigues Wong (-UFMG) A transição demográfica nas grandes regiões do Brasil e Morvan de Mello Moreira (FUNDAJ) Envelhecimento da população brasileira

Às 16h no Anfiteatro D - Biociências Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos

Sexta-feira, 17 de julho de 1998 - das 16:00 às 18:00 h, Anfiteatro de Biofísica - Biociências

■ **A DIALÉTICA EM PLATÃO**

Coordenador: José Antônio Alves Torrano (USP) A dialética como método no Fedro

Expositores: Irineu Bicudo (UNESP) Dialética e matemática e Rachel Gazolla de Andrade (PUC-SP) Eros e dialética

Às 16h no Anfiteatro de Biofísica - Biociências

3. PRÊMIOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

■ **ENTREGA DO PRÊMIO JOSÉ REIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Às 11h45 no Auditório da Biblioteca Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

■ **ENTREGA DO PRÊMIO ÉRICO VANNUCCI MENDES - 98**

Às 12h30 no Auditório da Biblioteca

5. ENCERRAMENTO

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

■ **SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA 50ª REUNIÃO ANUAL**

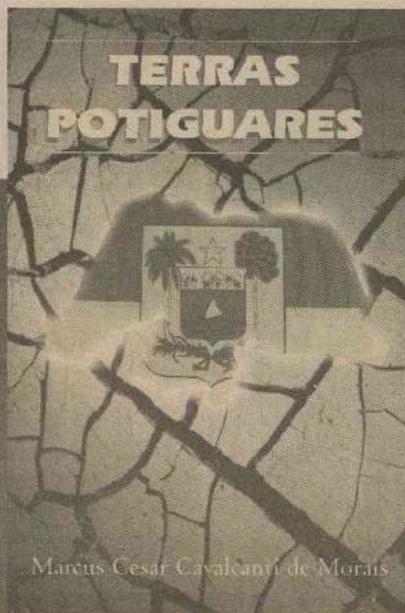
Às 18h no Auditório da Reitoria

SBPC
50 ANOS

12 A 17 DE JULHO NA UFRN

TERRAS

Descubra
Essas
Terras,...

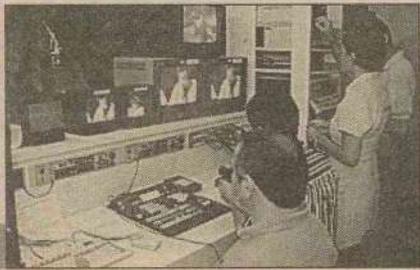


POTIGUARES

...Sua Gente, Suas Raízes e Sua História.

O livro traz a história, os hábitos, a situação social, econômica e cultural, e as manifestações folclóricas e religiosas dos 166 municípios do Rio Grande do Norte, numa linguagem simples, de fácil compreensão.

Disponível na 50ª SBPC na Cooperativa Cultural Universitária e nas melhores livrarias de nossa cidade.



A TV Universitária é o QG da imprensa. Dezenas de micro-computadores, alguns ligados à Internet, estarão disponíveis para jornalistas de todo o País que vão cobrir o evento.

SAIBA COMO RESOLVER PEQUENOS PROBLEMAS

ONDE ESTOU?

Recebendo mais de 10 mil visitantes durante a realização da 50ª Reunião da SBPC, sediada no Campus da UFRN, Natal oferece opções de alimentação, serviços e atendimentos médico e urgência. Dentro do próprio Campus serão montadas duas praças de alimentação para atender aos participantes.

A praça principal será montada nas imediações do Centro de Convivência, com cerca de 20 lanchonetes, bares e restaurantes fest food. Uma praça, um pouco menor, ficará entre os setores II e V de aula, visando atender a demanda da SBPC Jovem.

A seguir um pequeno roteiro com os principais pontos para o maior conforto do visitante durante o evento.

GUIA DE SERVIÇOS

- | | | | |
|---|--|---|---|
| <p>■ PRAÇAS DE ALIMENTAÇÃO
Natal Shopping Center
BR 101 Lagoa Nova</p> | <p>Fone: 211-1444</p> | <p>■ CHURRASCARIAS A CARRETA
Av. Gomes Lira, S/N Capim Macio
Fone: 217-6190/217-6340</p> | <p>Fone: 222-4144</p> |
| <p>■ SHOPPING VIA DIRETA
BR 101 Lagoa Nova
Praia Shopping
Av Roberto Freire - Ponta Negra</p> | <p>■ CHOPERIAS BARI PALESI
Av.Eng. Roberto Freire,2963
Capim Macio
Fone: 217-6271</p> | <p>■ CARNES E GALLETOS
Av. Eng. Roberto Freire, 1423 Capim Macio
Fone: 217-1601</p> | <p>■ DOM CAR LOCADORA DE AUTOMÓVEIS
Av. Senador Salgado Filho, 1773 - Lj. 10
Lagoa Nova - Fone: 206-6800</p> |
| <p>■ RESTAURANTES - COMIDA REGIONAL BIDOCA
Rua São José, S/N Lagoa Nova
Fone: 231-9748</p> | <p>■ CHAPLIN
Av. Presidente Café Filho, 27
Praia dos Artistas
Fone: 202-1188</p> | <p>■ SAPORE D'ITÁLIA
Av. Hermes da Fonseca, 1296 Aero clube
Fone: 211-6487</p> | <p>■ IM LOCADORA LTDA.
Cap. Mor Gouveia, 141 Lagoa Nova
Fone: 231-0011</p> |
| <p>■ TÁBUA DE CARNE
Av. Eng. Roberto Freire, 3241
Capim Macio
Fone: 219-4236
Av. Gov. Silvio Pedrosa, 54
Areia Preta
Fone: 211 -6920</p> | <p>■ DOM QUIXOTE
Rua Ceará Mirim, 685 - Tirol
Fone: 211-6690</p> | <p>■ TERERÊ
Estrada de Pirangi, 2316
Ponta - Negra
Fone: 219-4081</p> | <p>■ ESPACIAL CAR RENTAL LTDA.
Av. Engenheiro Roberto Freire, 1536
Capim Macio - Fone: 742-1210</p> |
| <p>■ ZÁS TRÁS
Rua apodi, 500 - Tirol</p> | <p>■ LIVERPOOL
Av. Eng. Roberto Freire,173
Ponta - Negra
Fone: 236-3030</p> | <p>■ ALUGUEL DE CARROS AutoO LOCADORA DUDU LTDA.
Av. Rio Branco, 420 Centro -</p> | <p>■ LM TRANSPORTES LTDA.
Rua Mons. Amâncio Ramalho, 48
Lagoa Nova - Fone: 222-1545</p> |
| | <p>■ RELS MAGOS
Rua Jundiaí, 373 - Centro
Fone: 221-4263</p> | | |

CENTRO DE TURISMO DE NATAL/RN



" O Melhor Centro de Artesanato do Nordeste "

• 36 Lojas de Artesanato

Com os menores preços

• Forró com Turista

• Galeria de Arte

• Restaurante

• Lanchonete

• Boate

ABERTO DIARIAMENTE DAS: 9:00 às 19:00 hs.

Rua Aderbal Figueiredo, 980 - Petrópolis, CEP 59010-780, Tel.: 212-2267, 211-6140

Toda noite, na Praça Cívica, serão realizados eventos culturais com artistas nacionais e locais. De música a dança moderna, tem programas para todos os gostos. Vale lembrar que as apresentações serão gratuitas.



SE ALIMENTAR DURANTE A REUNIÃO DA SBPC

GUIA DE SERVIÇOS

PROTOUR LOCAÇÃO E TURISMO
Engenheiro Roberto Freire, 8337
Olim Macio - Fone: 742-2888

NYE'S RENT A CAR
Prudente de Moraes, 5152
Lagoa Nova - Fone: 234-4040

NETT LOCADORA
A Xavier Fernandes, 15
Praça da Esperança - Fone: 205-3266

MOTOCAR LOCADORA
A Francisco Pignataro, 1460
Olim Macio - Fone: 242-1007

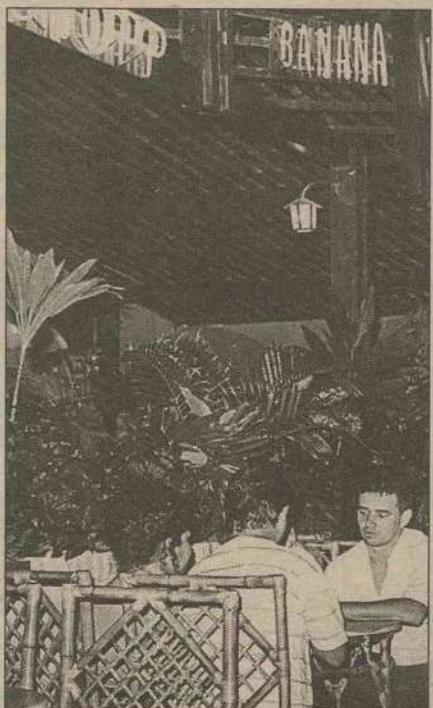
BRISA RENT A CAR
A Joaquim Inácio, 1683
Lagoa - Fone: 211-3670

ATB RENT A CAR
Bernardo Vieira, 2060
Sept Rosado - Fone: 223-2178

AUTO LOCADORA LOCAFORTE
A Princesa Isabel, 714
Centro - Fone: 211-7753

P.S. LOCADORA DE VEÍCULOS
A Neuza Fareche, 1934
Olim Macio - Fone: 742-3350

PRONTO SOCORRO
Hospital Walfredo Gurgel
Salgado Filho, s/n
Fone: 221-4188/221-1835



São dezenas de bares e restaurantes

■ **PAPI PRONTO SOCORRO**
Av Afonso Pena, 766 - Tirol
fone: 211-6093

■ **PRONTOS SOCORROS DE FRATURAS**

■ **CLÍNICA DE FRATURAS**
Av. Antônio Basílio, 3117 Lagoa Seca
Fone: 211-3781

■ **HOSPITAL MÉDICO CIRÚRGICO**

Rua Joaquim Manoel, 654 Petrópolis
Fone: 211-5050

■ **HOSPITAL MEMORIAL**
Av. Juvenal Lamartine, 979
Tirol Fone: 211-3636 / 222-3530

■ **ITORN**
Rua Joaquim Manoel, 720
Petrópolis Fone: 211-6133

■ **ORTOMED**
Av. Senador Salgado Filho, 66
Potilândia Fone: 231-0005

■ **ORTO-TRAUMA**
Av. Amintas Barros, 3170
Lagoa Nova Fone: 206-3037 / 206-4655

■ **TELEFONES ÚTEIS**
Aeroporto Augusto Severo - Fone: 743-1811
Acidentes de Trânsito - Fone: 194
Auxílio à Lista - Fone: 102

■ **CASC - FONE: 1404 (CENTRO DE ATENDIMENTO SERVIÇO CELULAR)**

■ **CORREIOS** - Fone: 159 (Serviço de Atendimento ao Consumidor)

■ **CORPO DE BOMBEIROS**
- Fone: 193

■ **DELEGACIA DE ASSISTÊNCIA AO TURISTA** - Fone: 236-3288

■ **DELEGACIA DA DEFESA**

DA MULHER - Fone: 1380

■ **DELEGACIA DE PLANTÃO** - Fone: 231-8189

■ **DISQUE DETRAN** - Fone: 1514

■ **DISQUE PROCON** - Fone: 1512

■ **DISQUE TURISMO** - Fone: 1516 (informa sobre atrações turísticas)

■ **FARMÁCIAS DE PLANTÃO**
- Fone: 136

■ **HORA CERTA** - Fone: 130

■ **LIGAÇÕES INTERNACIONAIS**
- Fone: 000333 (informações)

■ **POLÍCIA** - Fone: 190

■ **PROGRAMAÇÃO DE CINEMA**
- Fone: 139

■ **PROGRAMAÇÃO DE TV** - Fone: 131

■ **PRONTO - SOCORRO** - Fone: 192 (atende pedidos emergenciais)

■ **SUNAB** - Fone: 198

■ **TARIFAS INTERURBANAS**
- Fone: 108

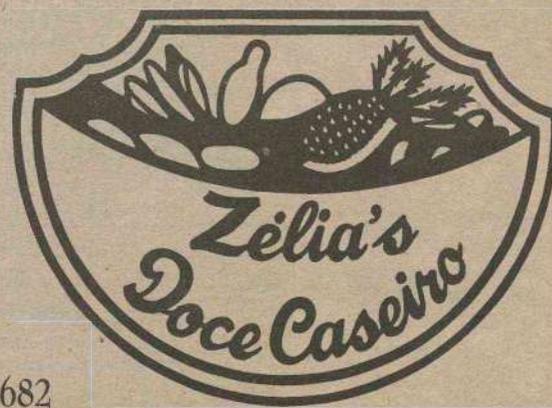
■ **TELEGRAMA FONADO** - Fone: 135 (nacional e internacional)

A SBPC está em casa.



.BOLOS
.SALGADOS
.DOCES
.SOBREMESAS

Rua Potengi, 580 - Petrópolis - Fone: 222.7314
Rua Antônio Basílio, 3691 - Morro Branco - Fone: 212.1682





ALGUMAS DICAS PARA EVENTUAIS TURISTAS

Quem resistirá às belezas de Natal? Por mais importante que seja o evento, com uma programação rica e diversificada, sempre sobra um tempo para dar uma fugidinha e conhecer um pouco da cidade afital, ninguém é de ferro. Aqui vão algumas dicas para quem está vindo a Natal pela primeira vez e não pode perder a oportunidade de vivenciar as emoções proporcionadas por um estado rico em belezas naturais.

A poucos minutos do Campus Universitário, Ponta Negra apresenta um cenário inesquecível - são poucas as praias que possuem uma duna como o Morro do Careca, um dos principais cartões postais da cidade. De quebra, vale a pena relaxar numa das barracas, apreciando pratos da culinária nordestina.

Quem tem um pouco mais de tempo livre, pode se aventurar por Genipabu, no litoral Norte, e fazer um passeio de bugue pelas dunas. É adrenalina pura. O bugueiro de cara faz a pergunta: "Quer passeio com emoção ou não?", caso queira com emoção, se segure... No litoral Sul, tem as delícias de Pirangi, com o passeio de barco para as piscinas naturais.

Mais adiante tem o fascínio de Pipa, com toda magia. Quem puder passar a noite numa das pousadas saberá os motivos que fazem da região das mais procuradas pelos turistas do exterior, apaixonam e muitos inclusive deixaram tudo para morar lá. Preste atenção no mar, de repente você verá um golfinho.

Quem for ficar por Natal mesmo, não pode deixar de conhecer a Fortaleza dos Reis Magos, na praia de Se. Se estiver com disposição, tire as meias e os sapatos, minhe descalço pela orla até a praia dos Artistas, existe relaxante melhor. Se estiver fazendo sol, não esqueça de usar um protetor solar.

Existem dezenas de bares, restaurantes e shows espalhados pela cidade. Nas páginas anteriores apontamos alguns endereços - não perca a oportunidade e peça o nosso prato mais típico: feijão verde com d'água e carne assada na brasa. É de deixar qualquer coisa com água na boca. Para finalizar, experimente o doce do forró - mas é bom ir logo avisando, nem todos sabem fazer o remelexo.

LENTE

DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA EM
PUNHO, ALUNOS DESCOBREM
ASPECTOS DA CIDADE QUE, NOR-
MALMENTE, NÃO PERCEBEM

TRAJETÓRIA

O HOMEM, DO TEMPO DA CAVER-
NA ATÉ À ATUALIDADE, NUMA EX-
POSIÇÃO IMPERDÍVEL EM MOS-
SORÓ, A PARTIR DE AMANHÃ

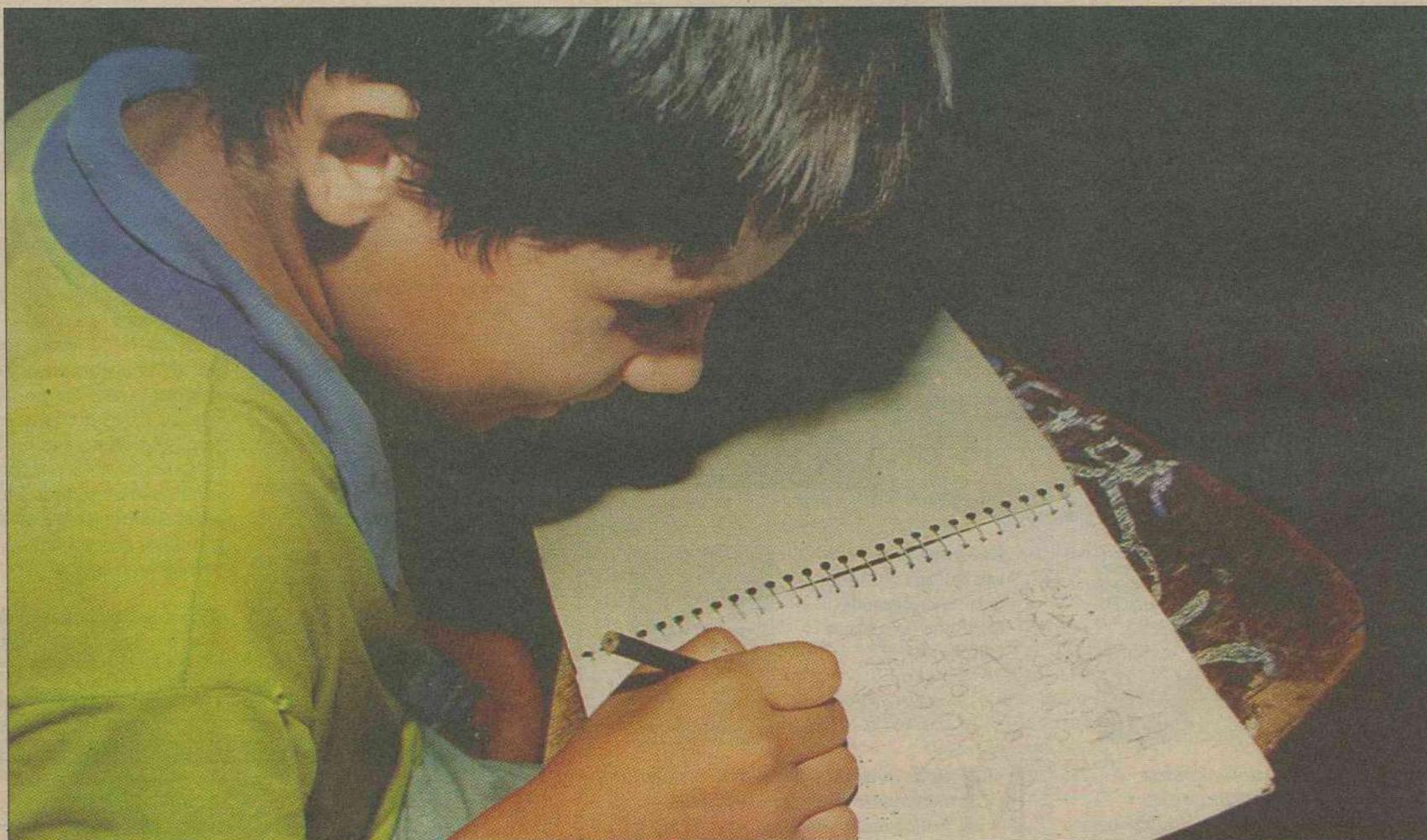
DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

8

14

Comunidade luta pela preservação da sua cultura a partir do trabalho na escola

O RESGATE DO ENSINO



Em decorrência da urbanização de Cuiabá, uma escola foi fechada, deixando a comunidade ribeirinha sem um ensino articulado com a realidade cultural do lugar

*Pesquisa também deve ser
tratada como prioridade*

3

*Professoras aprendem sobre
Freinet fazendo poesias*

10

*Os computadores estão
chegando às escolas públicas*

5

*Grupo trabalha nas Quintas
tirando as crianças das ruas*

13

CARTA DO EDITOR

**A ESCOLHA
É NOSSA**

Em ano de eleição, não são raras as escolas que fazem campanhas simuladas, incentivando os alunos à prática política. Da pré-escola ao ensino médio, é o estímulo à cidadania. A partir do debate entre os diferentes grupos, os estudantes aprendem a importância e o papel da política na sociedade, e a influência das decisões tomadas pelos legisladores na vida de cada um.

A questão da educação faz parte das prioridades básicas de qualquer candidato a cargo eletivo que se preze e, usualmente, os espaços da escola e da sala de aula são transformados em plataforma política. Ora, inserida na sociedade, isso não poderia ser diferente. É dever da escola mostrar o que representam os partidos e seus candidatos. É direito do aluno escolher, através

do voto, o que considera melhor para o desenvolvimento do Estado.

A participação política do

A questão da educação faz parte das prioridades básicas de qualquer candidato a cargo eletivo que se preze

estudante, no entanto, deve começar mais cedo. A partir dos Grêmios e Centros Aca-

dêmicos, devem participar do Movimento Estudantil, defendendo seus direitos sejam em escolas públicas ou privadas. Vale lembrar a participação dos estudantes na década de 60, a decadência do movimento pressionado pelo Regime Militar e a ação do Impeachment, que derrubou o então presidente Fernando Collor.

Hoje, a participação é esporádica, quando deveria ser dinâmica e permanente. A qualificação profissional e a preocupação com o mercado de trabalho chamam mais atenção dos adolescentes do que a questão política, como se uma coisa não tivesse a ver com a outra. A política é essencial na sociedade, e cabe a todos nós participarmos do processo, buscando o bem comum.

ARTIGO

**ANÁLISE DA PEDAGOGIA EM KANT:
REFLEXÃO SOBRE A "CRÍTICA DA RAZÃO PURA"
E "CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA"**

Dentre as obras de Immanuel Kant, há duas onde ele faz uma sistematização de seu pensamento que fundamentaram sua visão de mundo sobre educação: "crítica da razão pura" e "crítica da razão prática".

Kant absorveu de Rousseau, a exemplo de outros estudiosos contemporâneos seus, os ensinamentos que fundaram sua análise sobre pedagogia, sem ter entretanto uma obra específica dedicado ao assunto. Paralelamente a isso, Kant traça uma veemente crítica às concepções filosóficas presentes no século XVII: o empirismo em Jonas Locke e Francis Bacon e o racionalismo de Descartes; se projetando na perspectiva da ciência newtoniana na investigação da natureza do conhecimento.

Na crítica da razão pura, nosso autor em foco irá deparar-se com questões (dificuldades) insolúveis ao questionar as respeitadas realidades metafísicas como existência de Deus, imortalidade da alma, liberdade, infinitos do universo.

Na crítica da razão prática, ele vai tecer considerações sobre a moralidade não mais pela razão especulativa voltada para o conhecimento científico, mas pela razão prática orientando a razão científica,

tando a razão humana, a vida prática e moral. Salienta ainda a vontade enquanto desejo frente a liberdade e a autonomia. Cita três pressupostos da moralidade: A liberdade, crença na imortalidade da alma, e existência de Deus. Essas realidades metafísicas não alcançadas pela razão pura, agora são pela prática.

Para Kant, influenciado por Rousseau, acredita que a educação leva à formação do caráter moral, seu fim último. E com toda razão: Kant foi professor da Universidade de Königsberg, na Alemanha, na Segunda metade do Século XVIII, e teve interesse também com a educação. Acreditava ainda que o homem moralmente livre tem um fim em si mesmo, e não é meio para nada nem para ninguém, inclusive nem mesmo para Deus; apesar de ter sido agnóstico.

As aspirações Kantianas são por demais complexa fundados em Rousseau que alicerçam as bases do pensamento pedagógico no século XVIII resgatando do renascimento uma visão de mundo burguesa, liberal e leiga que contram-punha-se à visão feudal, aristocrática e religiosa.

■ Afonso José Oliveira de Melo é cientista-social - Bel. e Licen. e Professor de Sociologia e História. Trabalha na Fundação Bradesco.

RECORTE E GUARDE

ORELHA DE LIVRO

A Escola Cidadã no Contexto da Globalização, de Luiz Heron da Silva (organizador), Editora Vozes



Zé - José Carlos Novais da Mata Machado, uma reportagem, de Samarone Lima, Mazza Edições



Este livro é resultado do Seminário Internacional de Reestruturação Curricular, promovido anualmente pela Secretaria de Educação de Porto Alegre. Reúnem-se aqui contribuições que, contrariamente ao pensamento único, homogeneizador, mostram a multiplicidade, a riqueza, a variedade das perspectivas educacionais, pedagógicas, curriculares. Elas mostram uma sintonia com temas atuais, urgentes, que, longe de serem apenas transversais, estão no centro mesmo das revoluções epidemiológicas de nossos tempos. Discute-se, sob uma nova luz, velhos e pertinentes temas, tais como as questões que afetam os diversos campos disciplinares, mas se introduzem também aquelas preocupações que estão no centro de nossas vidas cotidianas e das vidas de nossos/as jovens e crianças: violência, sexualidade, Aids, novas tecnologias, "verdade", identidade, subjetividade, gênero, raça e etnia, entre outros assuntos.

Mais de 20 anos já tinham decorrido do assassinato de Zé Carlos quando Samarone, então estudante, para cumprir o trabalho de final de curso de jornalismo, resolveu escrever a vida do jovem mineiro José Carlos Novais, morto sob tortura, longe de sua terra, defendendo o ideal de justiça e liberdade que foi a razão da sua vida. Mais do que a denúncia do que foi feito durante o regime militar, o autor questionar os motivos que levaram milhares de jovens (alguns velhos militantes, também) ao sacrifício da própria vida, contra a barbárie instalada pelo poder das armas a serviço de interesses econômicos nacionais e internacionais. Poucos autores buscaram investigar o perfil humano e familiar das jovens lideranças, estudantis ou não, que enfrentaram, primeiro nas ruas, depois na luta armada, o poder instalado com apoio da Igreja, dos meios de comunicação de massa, dos ricos, dos donos da terra, do sistema econômico internacional.

EXPEDIENTE

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600 -
E-mail: diario@summer.com.br

**Diretor
Presidente**
Paulo Cabral de Araújo

**Promoções e
Projetos Especiais**
Afonso Laurentino Ramos

**Diretor
Geral**
Albimar Furtado

**Gerente Geral de
publicidade**
Fernando Lessa

**Diretor
Adm/Financeiro**
Deliomar Soares

Editor
Eugênio Parcelle

**Diretor
de Redação**
Osair Vasconcelos

Repórter
Valéria Credidio

Editoração Eletrônica
Silvana Belkiss

UNIVERSIDADE DEVE PRIORIZAR A PESQUISA

ENTREVISTA

e Valéria Credidio
Da equipe do Diário

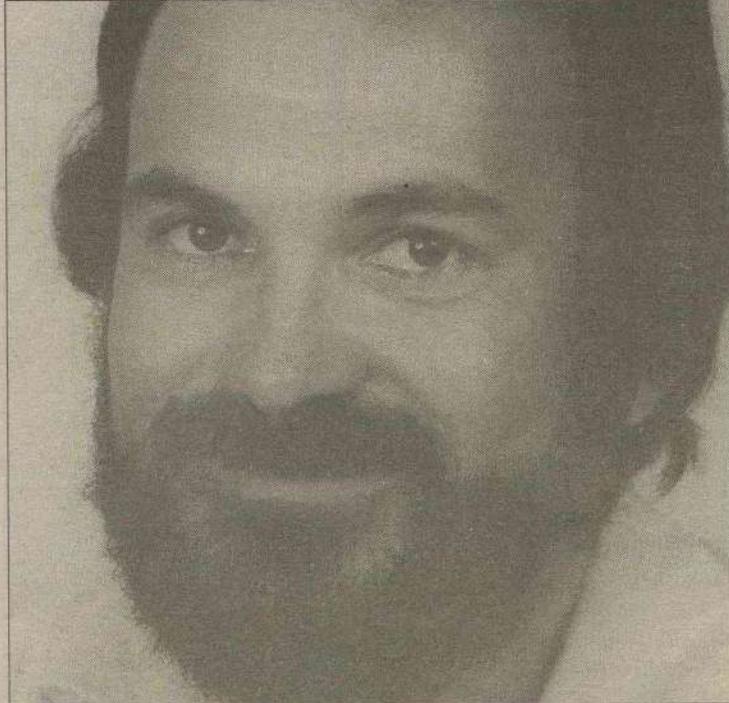
Roberto Lima de Souza

Há mais de 20 anos o professor e pesquisador Roberto Lima de Souza trabalha com pesquisa no Brasil. Professor aposentado da UFRN, teve oportunidade de levar a pesquisa aos seus alunos e também abrir a área de humanas para atividade científica, quando vice-diretor do CCHLA. Teve oportunidade também de fazer pesquisa em outras partes do Brasil e do Mundo, como a Unicamp, em Campinas e universidades da Bélgica e Itália. Atualmente como coordenador de pesquisa da UnP, professor Roberto Lima vê a abertura da pesquisa às universidades particulares com otimismo e acredita no crescimento do setor. Veja a entrevista.

Diário de Natal - Como o senhor analisa a pesquisa atualmente no Brasil?

Roberto Lima - Hoje se tem uma consciência diferente do passado, vendo a pesquisa como um investimento. Não se pode mais pensar em pesquisa trancada em armários, um conhecimento adormecido apenas para o pesquisador. A pesquisa tem um grande papel social, no desenvolvimento da própria sociedade. A abertura desse campo, com as parcerias entre empresas e universidades

Divulgação



Roberto Lima fez doutorado, aposentou-se e agora presta serviços na UnP

particulares, o que acarreta uma grande responsabilidade, pois agora a pesquisa não tem apenas um dever ético. O dever agora continua sendo ético, mas há também a cobrança administrativa por resultados.

Essa mudança traz benefícios para o país?

Os resultados, quando bem encaminhados, são benéficos para toda sociedade científica e para o país. No entanto, não se pode negar a tradição das universidades públicas no campo da pesquisa, pois elas são o grande depositário do conhecimento, formando os maiores pesquisadores do Brasil. Mas esses pesquisadores estão se aposentando e não poderiam simplesmente abandonar seus trabalhos. Aí surge a universidade particular, abrindo suas portas para a continuidade da pesquisa, com a base e experiências desses cientistas. Eles conhecem os caminhos e buscam parceiras nos locais certos, até mesmo em suas universidades de origem. A universidade particular não está ocu-

pando um espaço já existente, e sim criando o seu próprio espaço científico. E isso, todos nós temos que aplaudir.

De onde vem os recursos para a pesquisa nas universidades particulares no Brasil?

Por serem novas e não terem tradição, as universidades particulares precisam manter suas atividades incentivadas. Por outro lado há uma maior flexibilidade para abertura de parcerias com empresas, o que é benéfico para todos. Essas parcerias e os fundos de apoio a pesquisa. Mas fazer pesquisa não é fácil, pois os organismos oficiais são exigentes. O Conselho Federal de Educação exige que 50% dos doutores das universidades desenvolvam pesquisa; que 15% de todo corpo docente também participe da atividade; que 9% dos docentes tenham publicações de livros e artigos em revistas especializadas. Além disso, a instituição deve ter três mestrados implantados e em andamento e três grupos de

pesquisa, também devidamente implantados.

A UnP é a única universidade particular do Rio Grande do Norte. Como está o processo de implantação de pesquisa na instituição?

Já temos um grupo de pesquisa em Educação Ambiental, implantado e dando resultados, com a participação de alunos e professores das mais diferentes áreas, com projetos integrados sendo desenvolvidos. Outros dois núcleos estão em fase de implantação. São eles: o grupo de Identidade Sócio-Cultural do RN, com professores do núcleo cascadeano e o grupo de Novas Tecnologias em Materiais. No momento estão sendo feitos os projetos básicos, delineamento do universo a ser pesquisado a partir do qual se constitui os programas integrados. Depois, os programas serão avaliados pelo comitê de pesquisa e pelo fundo.

Qual a expectativa do senhor frente ao crescimento da pesquisa nas universidades privadas?

É necessário se trabalhar muito para haver o reconhecimento dos organismos oficiais de pesquisa no Brasil, como o CNPq e Capes, e também da comunidade científica. Acredito muito em tudo o que está se fazendo. Mas é sempre bom lembrar. Pesquisa não traz resultados imediatos. Há o período de plantar, regar e colher. A UnP está plantando com boa tecnologia e já está colhendo alguns frutos, com publicações e a participação do nosso corpo docente em eventos da área científica. A última reunião da SBPC, ocorrida em Natal, é um exemplo do crescimento e do desenvolvimento da UnP. Não podemos concorrer em quantidade. Então vamos trabalhar com qualidade.

HOJE SE TEM UMA CONSCIÊNCIA DIFERENTE DO PASSADO, VENDO A PESQUISA COMO UM INVESTIMENTO. NÃO SE PODE MAIS PENSAR EM PESQUISA TRANCADA EM ARMÁRIOS, UM CONHECIMENTO ADORMECIDO APENAS PARA O PESQUISADOR.

AÍ SURGE A UNIVERSIDADE PARTICULAR, ABRINDO SUAS PORTAS PARA A CONTINUIDADE DA PESQUISA, COM A BASE E EXPERIÊNCIAS DESSES CIENTISTAS. ELES CONHECEM OS CAMINHOS E BUSCAM PARCEIRAS NOS LOCAIS CERTOS.

INTERCÂMBIO**AMERICANOS E BRASILEIROS UNIDOS PELO FUTEBOL**

Bola no pé, livro na mão. É com esta filosofia que alunos americanos com idade entre 15 e 17 anos, rodam o mundo jogando futebol num intercâmbio cultural. Na última semana, duas equipes formadas por 30 estudantes de várias cidades dos Estados Unidos, estiveram em Natal, para disputar um torneio de futebol com o Colégio Henrique Castriçano. O intercâmbio já acontece há oito anos, é promovido pela Brusa, uma empresa americana de eventos esportivos com sede na Flórida.

Os americanos, que contam com uma grande torcida feminina, saíram orgulhosos com os resultados. Os placares foram de 5x0 para eles e 2x1 para a equipe da casa. Os times eram comandados por dois brasileiros, Miguel de Lima e Danilo Menezes, do Henrique Castriçano.

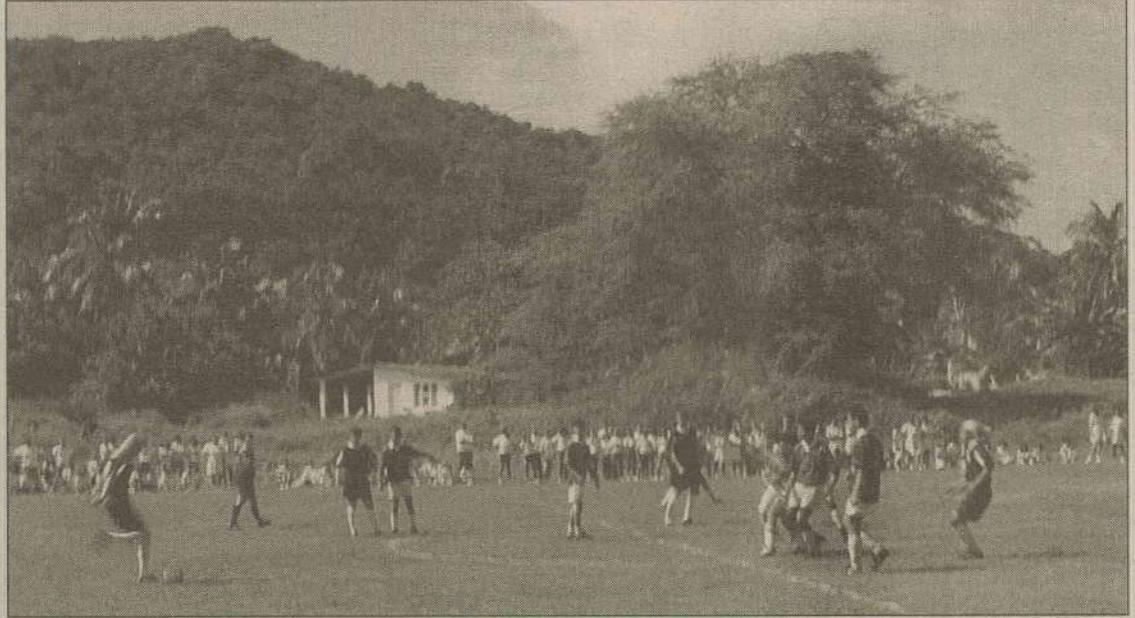
A idéia principal do intercâmbio, é através da bola unir estudantes de duas nações associando educação ao esporte. Nos Estados Unidos, o futebol de campo vem sendo cada vez mais difundido. O principal alvo são alunos de 2o grau que, se profissionalizando em futebol, têm incentivo de ganhar bolsa de estudos na Universi-

dade. "O melhor do jogo, foi a confraternização, a integração das equipes e não o placar", afirmou o técnico dos americanos, Miguel de Lima.

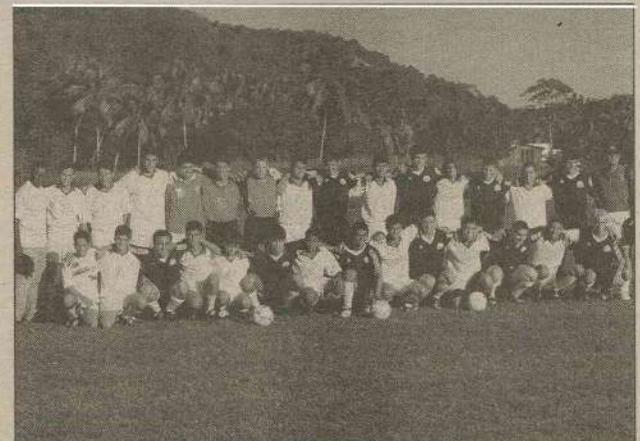
"Nós vamos a promover esse intercâmbio não só com alunos da Escola Doméstica e do Colégio Henrique Castriçano, como os de outras escolas que estiverem interessados", a afirmação é da diretora do Colégio Henrique Castriçano, Noilde Ramalho. Equipes de Natal vão participar de torneios nos Estados Unidos, depois de firmado convênios. Miguel de Lima vai continuar trazendo equipes de fora para jogar no Rio Grande do Norte.

A solenidade de abertura do torneio contou com hasteamento de bandeiras, hino nacional dos dois países e discursos. Depois do jogo contra o Colégio Henrique Castriçano, os americanos ainda participaram de amistosos na ETFERN, Escolinhas do Zico, ABC e América. Na Segunda-feira, 26, eles viajaram rumo a outros intercâmbios pelo Brasil. Aproveitando o período de férias nos Estados Unidos, eles vão passar 30 dias cumprindo a agenda por São Paulo, Santos, Salvador e na cidade de Bandeirante no Paraná.

Divulgação



Brasileiros e americanos disputaram uma partida de futebol cujo resultado surpreendeu: vitória dos EUA



A diretora do complexo ED/HC fez o hasteamento da bandeira, ao lado do estudante americano. Ao lado, os dois times posam para a tradicional foto, antes do início do jogo

ARTIGO**UM NOVO OLHAR PELA INFORMÁTICA**

Como o próprio título sugere, você deve estar se perguntando: que olhar será esse?

Vamos refletir juntos: sabemos que o homem evoluiu na história através do desenvolvimento de seus conhecimentos, saindo de uma vida primitiva e construindo um mundo moderno, que com o decorrer do processo histórico foi ficando cheio de botões, favorecendo acessar com rapidez e facilidade o que desejasse.

Apesar de conhecermos o processo da evolução tecnológica e de fazermos parte de uma sociedade que nasceu com a presença da eletricidade, se beneficiando do uso de vários aparelhos (geladeira, TV, etc.), o computador se apresenta como um enigma,

uma "coisa mágica", que surgiu de um dia para o outro. Mas não é bem assim. A sua história iniciou com o sonho de poder operar cálculos com mais rapidez. Alguns dos homens que contribuíram para a realização deste sonho foram: o filósofo e matemático Blaise Pascal (1642) e o matemático Charles Babbage (1833).

Como se vê, no início, a função do computador era primordialmente a de realizar cálculos. No contexto atual, o computador não perdeu essa função, e sim, foi acrescido de outras que estão atreladas a sua finalidade de uso, nos distintos ambientes (empresa, residência, escola, etc.).

A escola é um dos recentes espaços que o computador con-

quistou. E agora, o que fazer com esta máquina na escola? Será que a máquina tem a mesma função de uso nas residências? Se tem, para que o aluno submeter-se a usá-la na escola, se já a utiliza em casa? E o professor, onde fica nessa história?

Muitos fantasmas sobre a superioridade dessa máquina e o medo da exclusão por dominá-la, passaram a afetar o emocional dos professores, principalmente daqueles que estiveram à margem do processo de introdução do computador no mercado de trabalho e que agora se deparam com ele no espaço escolar. Os pais também passaram a sofrer desse mal, o que despertou muitas dúvidas. "O computador assusta porque é o primeiro in-

vento humano com função física - seu impacto depende do que se quer dele". (Dorriê Haragim).

A princípio o computador foi introduzido na escola como a máquina que iria promover sujeitos mais "inteligentes e pensantes". Nas pesquisas realizadas com diferentes softwares na área, foi observado que a máquina, por si só, não possui esse poder, sendo necessárias as intervenções competentes atreladas aos objetivos do professor.

Consciente desta situação, o importante é o professor não se excluir e não temer usar a máquina, buscando os conhecimentos necessários para atuar de forma crítica e criativa, pois o computador é um instrumento de trabalho, assim como o vídeo-cassete.

Nessa ótica, o lugar da informação automática ganha um novo olhar no âmbito da educação. Os conteúdos a serem explorados ou aprofundados estarão voltados às finalidades de uso que o professor registrou no seu planejamento. Esta é uma das distinções da utilização do computador no ambiente residencial. O desempenho do aluno resultará do conjunto de ações orientadas pelo professor através de vários instrumentos, e entre eles, está o computador?

Este deve ser o novo olhar para a informação educativa: o computador a serviço do pedagógico, e não o inverso.

Joseane Araújo de Medeiros
Coordenadora da Pré-Escola

INFORMÁTICA

O FUTURO CHEGA ÀS ESCOLAS PÚBLICAS

Cerca de 102 mil alunos, 500 professores e 104 escolas da rede pública do Rio Grande do Norte estão sendo beneficiados com o Programa Nacional de Apoio à Informatização - Pró-Info, criado pelo MEC e executado pelas secretarias estaduais. No RN, o programa prevê a instalação de quatro núcleos tecnológicos e laboratórios de informática que funcionarão nas escolas. Todo o equipamento é de responsabilidade do MEC, ficando a cargo das secretarias de educação a infra-estrutura física e a capacitação docente.

Em Natal já estão instalados dois núcleos tecnológicos. Um no Colégio Atheneu e o outro no Instituto de Formação Pre-

fessores de 18 escolas, sendo cinco municipais e a outras estaduais", informou.

Apesar de ser um programa do Ministério da Educação, que abrange todos os estados, apenas quatro conseguiram instalar o Pró-info. São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais estão com o programa em pleno funcionamento. Segundo Iéte Xavier, também da comissão, o Rio Grande do Norte estará recebendo 60% dos equipamentos até o final de setembro. "A previsão do MEC era de entregar os computadores da primeira etapa até o final de julho, mas ainda não recebemos", explicou. No entanto a professora se mostra otimista quanto à entrega do material, acreditando que

até o final de setembro mais da metade do programa já estará em andamento.

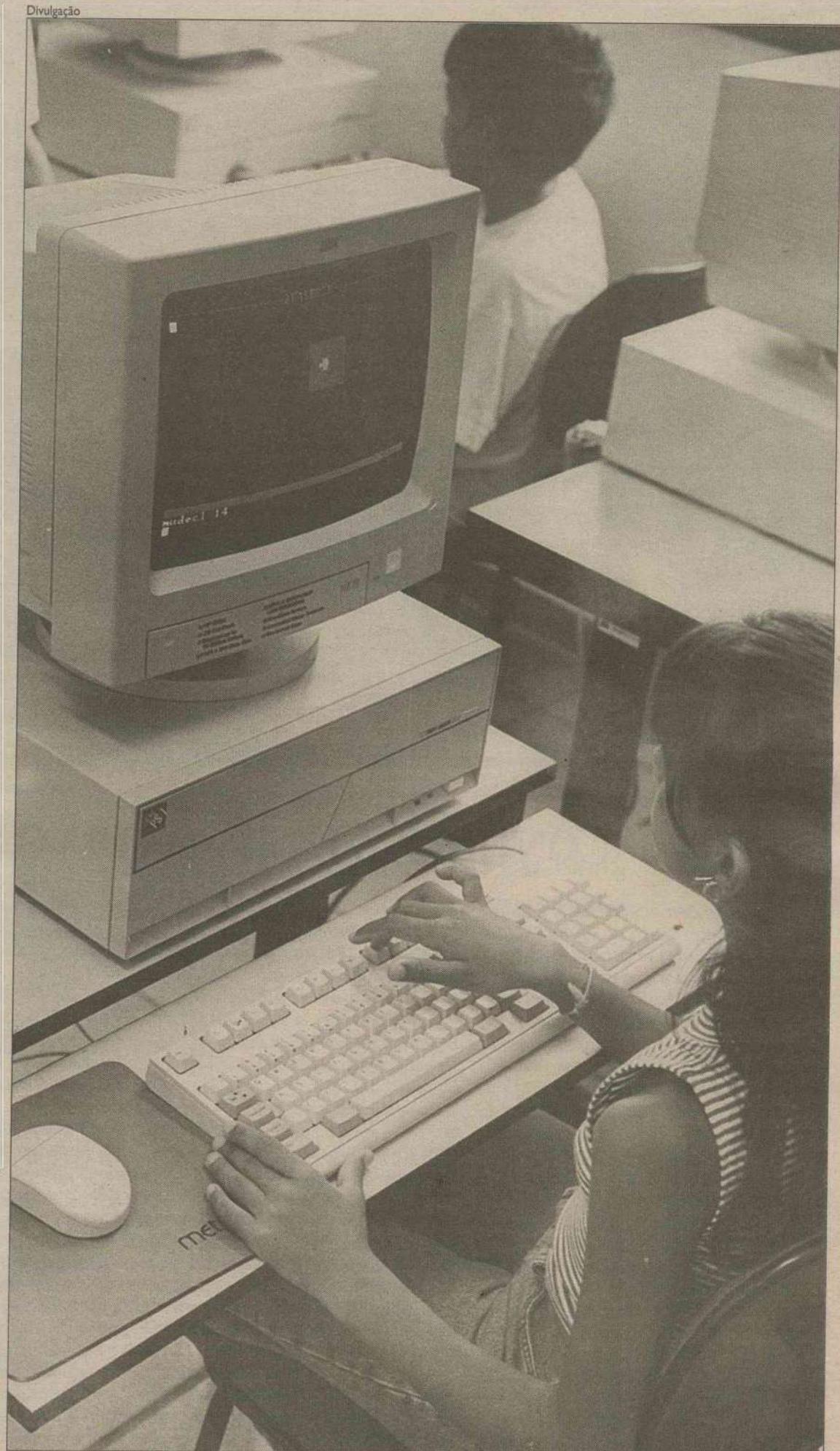
Apesar de não ser vista como atividade-fim na área de educação, Moreira Júnior acredita que a informática é um meio vital e necessário para a qualidade de ensino. "Por isso a SECD não está medindo esforços para viabilizar o programa",

ressaltou o consultor.

CONVÊNIO

Para tanto, foi firmado um convênio entre a SECD e a Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação, visando à capacitação dos docentes, aquisição de material de consumo, material didático para estudo e pesquisa, além do acompanhamento dos professores multiplicadores

Outra prova desse esforço é o montante de recursos investidos na construção dos laboratórios e na capacitação dos docentes. Apenas para a construção das duas salas onde funcionarão o núcleo tecnológico de Natal foram gastos 75



Até o final do ano, os alunos de escolas públicas terão acesso aos recursos dos computadores

mil reais. Mas o investimento, como ressaltou Moreira, é necessário para se chegar ao principal objetivo do progra-

ma: oportunizar ao aluno da escola pública, o uso de novas tecnologias e o acompanhamento do desenvolvimento

tecnológico ocorrido na sociedade. "Esse não pode ser um privilégio dos estudantes de escolas particulares" opinou

OS NÚMEROS

102

mil alunos de escolas públicas serão atendidas
500 professores serão capacitados

104

- escolas terão laboratórios de informática
- 04 Núcleos de tecnologia educacional já estão prontos no RN
- 75 mil reais foram gastos pelo Governo do Estado para a construção dos NTEs de Natal

Vale ressaltar que os multiplicadores foram selecionados de acordo com análise curricular e teste de aptidão. Mas o primeiro critério para exercer a função de multiplicador era ser voluntário ao programa.

Nas escolas estão em construção os laboratórios de informática, destinados ao ensino do próprio aluno. De acordo com José Guimarães Moreira Júnior, membro da Comissão de informática da SECD, o número de equipamentos destinados a cada escola varia de acordo com o número de alunos. "Em todo o Rio Grande do Norte, apenas na primeira etapa do programa, serão instalados 27 laboratórios, 480 microcomputadores, capacitando 240 pro-

Fotos Joana Lima



Na Escola das Dunas, professores da Universidade Potiguar capacitam leigos de oito municípios para atuarem no programa Alfabetização Solidária, do Governo Federal

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA**CONTINUA A LUTA CONTRA O ANALFABETISMO**

O programa alfabetização Solidária, um braço do Comunidade Solidária, vai de vento em popa, com o auxílio das universidades públicas e privadas espalhadas pelo país. No Rio Grande do Norte as três universidades estão envolvidas no programa, com a capacitação de pessoas para lecionar em seus municípios. A UnP, a instituição potiguar que abrange o maior número de municípios, trabalha, atualmente, com oito municípios, capacitando 167 futuros docentes.

O trabalho teve início com a seleção das pessoas, moradores das próprias comunidades, que voltarão para transmitir seus conhecimentos. O critério de seleção é ter no mínimo cursado até a 8ª série. Depois de um teste de conhecimento, os candidatos passam pelo processo de capacitação, recebendo todo apoio da universidade "madrinha".

Os representantes dos municípios de Taperoá, na Bahia e que já faz parte do programa, Elói de Souza, Vera Cruz, Pedro Avelino, Pedra Grande, Touros, Serrinha e Serra de São Bento, todos no Rio Grande do Norte, estão sendo capacitados na Escola das Dunas, em Pi-

tanguí, onde também estão alojados durante o treinamento.

As aulas são nas mais diversas áreas de conhecimento necessárias para o trabalho de alfabetização e ensino básico em suas cidades, além de contar também com educação ambiental, procurando sempre a interdisciplinaridade.

Nessa linha de pensamento, o professor Paulo Gerson, responsável pela área de Educação Ambiental, explicou que cada elemento da natureza serve como instrumento pedagógico, utilizando o método de alfabetização com palavras geradoras. "Com um passeio pelo campo, o professor pode descobrir várias palavras para trabalhar em sala de aula, dentro da realidade de cada região", disse o professor.

A professora Regina Lima, coordenadora geral do Alfabetização Solidária da UnP, também enfatiza o método da palavra geradora, pois oferece maior flexibilidade para os professores, em qualquer região brasileira. "Em São Paulo pode-se trabalhar a palavra "café" enquanto na Bahia a palavra geradora seria "cacau". Tudo

para estudar a letra 'c', afirmou.

Quanto ao rendimento em sala de aula dos próprios instrutores, a professora Regina Lima avalia como positivo, tendo em vista as aulas práticas onde os participantes estão obtendo bons resultados. Além disso, há os momentos de reflexão, com textos de Paulo Freire, dentro da filosofia do próprio programa.

Mas o que mais chama a atenção é a vontade de ajudar no crescimento de seus municípios. O vencimento de cada professor do Alfabetização Solidária é de um salário mínimo, pouco para a maioria dos brasileiros, mas muito para quem pensa em ser útil. "Sentimos em cada um deles a vontade de auxiliar pessoas de sua convivência", opinou professor Paulo Gerson, que completou. "Somente trabalhando juntos podere-



Os leigos tiveram aulas de Ciências no habitat natural

mos acabar com o analfabetismo no Brasil".

PESQUISA

A LUTA PELO ACESSO AO ENSINO

Imagine ter que caminhar oito quilômetros todos os dias para chegar à escola mais próxima. Essa é a realidade vivida pelos alunos da Escola de Primeiro Grau Hermelinda de Figueiredo, localizado no bairro de São Gonçalo, região ribeirinha de Cuiabá, capital do Mato Grosso.

Apesar de não relatar um fato do Rio Grande do Norte, o trabalho realizado pela jornalista potiguar Maria de Fátima Caracristi e pela educadora Miramy Macedo, mostra as dificuldades de comunidades carentes para ter acesso ao ensino, muito comum também em nosso Estado.

O trabalho, que foi realizado dentro da Pós-Graduação em Educação e Meio Ambiente da Universidade Federal de Mato Grosso e que foi apresentado durante a 50ª Reunião da SBPC, ocorrida em Natal, mostra que o fechamento da Escola Rural Mista São Gonçalo, provocando o deslocamento dos alunos, deu-se em decorrência da urbanização da Cuiabá, uma das cidades que apresentou o maior crescimento demográfico no Brasil, a partir dos anos 80. Em consequência, o bairro de São Gonçalo foi perdendo espaço e a atividade da cerâmica e da pesca, tradicionalmente relacionadas com a cultura da região, tornaram-se incipientes.

A partir do reconhecimento da área pesquisada, as educadoras procuraram traçar um perfil do aluno ribeirinho do São Gonçalo, através da ótica dos professores da Escola de Primeiro Grau Professora Hermelinda de Figueiredo, que atende à clientela. De acordo com Fátima Caracristi, o trabalho visava a responder três questões: o que diferencia o aluno ribeirinho dos demais? Quais as principais dificuldades desses alunos no acesso à educação? Como eles são encarados na escola?

Para chegar a essas questões, as duas pesquisadoras se valeram do raciocínio indutivo, baseado na observação, na posterior análise dos dados colhidos nas entrevistas com a população residente na localidade e na conseqüente análise interpretativa dos questionários aplicados entre os 26 professores da Escola Hermelinda de Figueiredo.

"Temos como propósito buscar meios de harmonizar o desempenho educacional com a prática de proteção ambiental e a valorização da cultura desvirtualizada pela invasão de padrões alheios à comunidade", explicou Fátima que, através desse trabalho con-

Foto Joab Barbalho



"...eles possuem deficiência de aprendizagem porque a escola está fora da realidade deles. Por isso muitos sentem vergonha de dançar siriri e cururu, de falar errado...", Elieth, professora de História há cinco anos.



"Eles são lentos de raciocínio, não têm percepção e pouca capacidade de assimilar. Por exemplo: trabalhando com expressão numérica, há tempo, eles me perguntam: o que é esse colchete? Perguntam coisas totalmente fora de lógica", Judith Moraes da Silva, professora da 4ª série, há 15 anos.

seguiu identificar problemas de ordem comportamental entre professores e alunos.

PROBLEMAS

A dificuldade de aprendizagem, principalmente nas matérias que exigem cálculo e raciocínio lógico dos alunos de São Gonçalo com relação aos alunos de outros bairros foi um dos principais problemas identificados. Outro foi a falta de habilidade dos professores no tratamento com as questões relacionadas à cultura regional e temas ambientais, temas que não são valorizados pelos docentes, assim como as experiências de vida dos alunos ribeirinhos.

As pesquisadoras ressaltaram também problemas de comunicação estruturais entre professores e alunos, fortalecendo o distanciamento e a apatia relacional, além da ausência de criatividade e de inovação na maneira de ministrar os conteúdos, causando o baixo desempenho dos alunos pesquisados em relação a outros alunos, provenientes de bairros vizinhos, que dispõem de meios outros de aprenderem conhecimentos diversos. Por último, o trabalho conseguiu diagnosticar também a existência de discriminação e preconceito evidenciados nos registros das falas de vários professores com relação aos alunos ribeirinhos.

ALGUMAS SUGESTÕES

PROPOSTA DE REINTEGRAÇÃO

Depois de tantas descobertas, as pesquisadoras apontam sugestões, com a possibilidade de minimizar parte dos problemas. Para elas, a viabilização de um projeto integrado de educação ambiental, específico para a região do São Gonçalo é o primeiro passo. Esse projeto visa a promover o patrimônio sócio-econômico-cultural a fim de que a comunidade possa alcançar os seguintes resultados:

Reativação da Escola Pública de maneira que seja possibilitada a reintegração da população ribeirinha ao processo educativo. Na opinião das pesquisadoras, essa escola deveria interagir formalmente,

numa proposta de promover a Educação Ambiental e reativar as atividades de artesanato de cerâmica e da pesca, funcionando como um Centro de Estudos Ambientais, apto a promover emergencialmente a recuperação das áreas degradadas e da auto-estima dos alunos.

E também a fiscalização da exploração dos recursos naturais com ênfase na preservação da fauna e flora ribeirinha, além das tradições e cultura dos habitantes, e dos rios, buscando valorizar o espaço, através de um projeto de urbanização, que o torne uma área atrativa, de recreação e lazer. "Cabe à escola essa função", ressaltaram.

Estudantes do ensino médio descobrem a realidade existente nas ruas de Natal, com f

O MUNDO ATRAVÉS DAS L

"Os próximos cidadãos se encontram nos ventres às vezes sufocados de dor, sem oportunidades, sem perspectivas. Até sua mãe revela o tormento da falência do sistema público". Jadson Faustino, 1º ano do ensino médio.

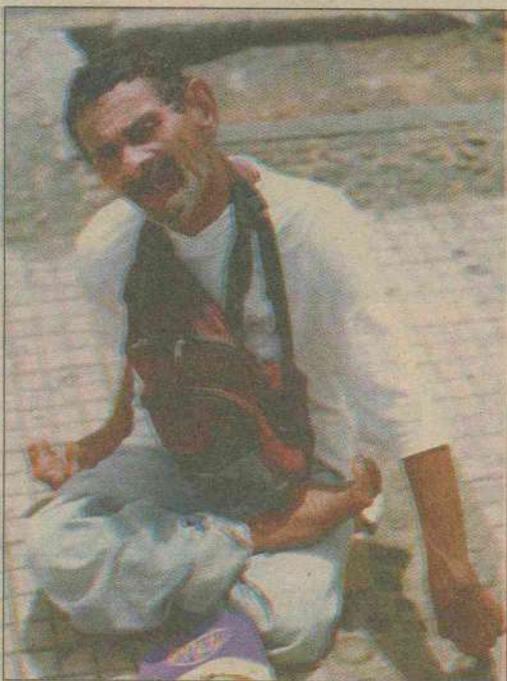


José Carlos Silva

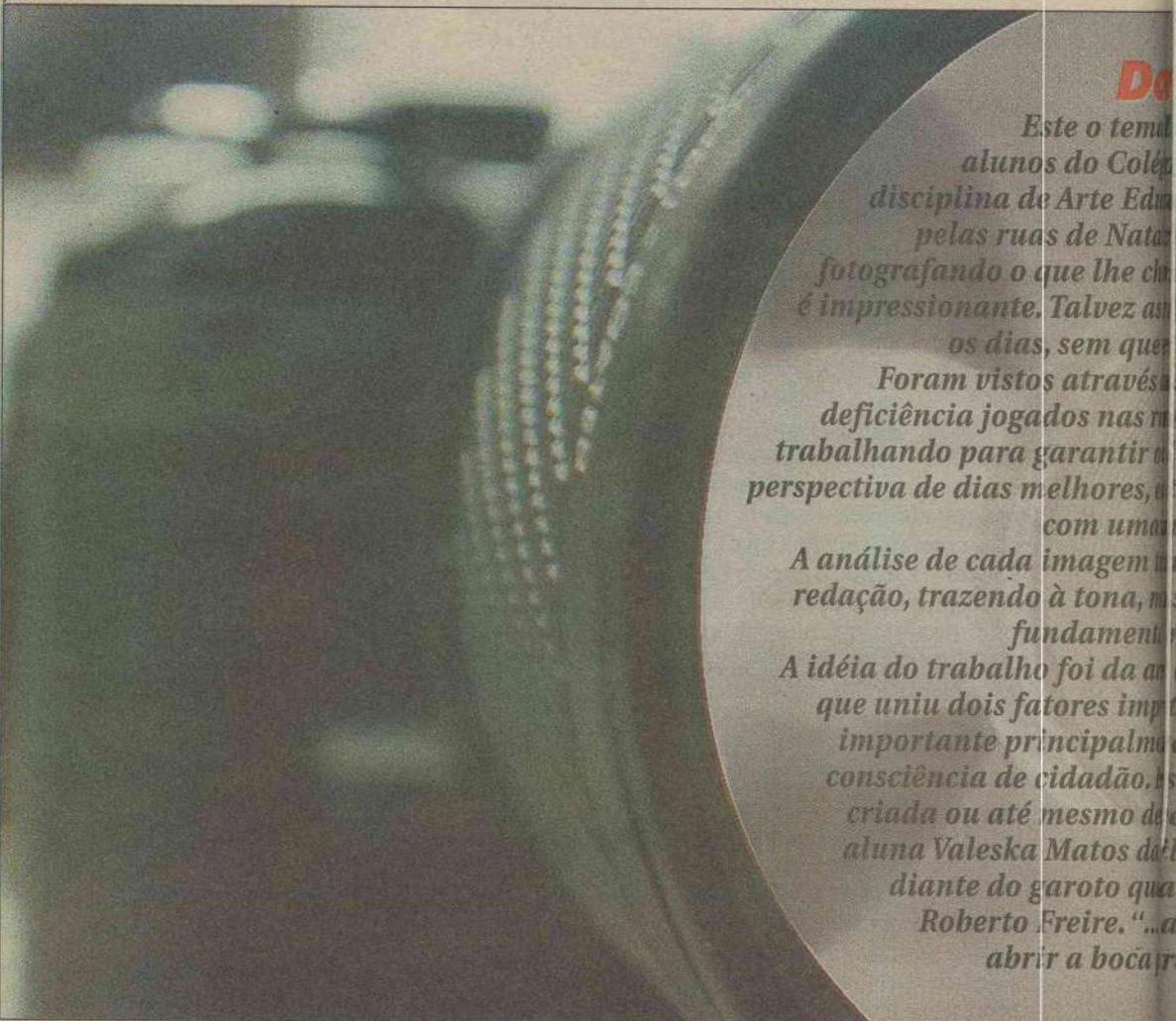
"Longe o menino observava a atitude minha de tirar a foto, tão distante, sem brincadeiras de crianças. Isolado do mundo". Guilherme Martins, 1º ano do ensino médio.



"Que responsabilidade desta função. Que letras". Marcone Monte, 1º ano do ensino médio.



Homem simples, sublimou a dor! Quantos de nós estamos nessa situação carente de proteção. Este homem, você conhece? Seu parente, amigo, talvez conhecido? Com que nós contribuimos para vê-lo aí?" texto: João Ferreira, 8ª série. foto: Teotônio Roque.



De
Este o tema...
alunos do Colégio...
disciplina de Arte Edna...
pelas ruas de Natal...
fotografando o que lhe ch...
é impressionante. Talvez as...
os dias, sem que...
Foram vistos através...
deficiência jogados nas...
trabalhando para garantir...
perspectiva de dias melhores, ...
com uma...
A análise de cada imagem...
redação, trazendo à tona, m...
fundament...
A idéia do trabalho foi da an...
que uniu dois fatores imp...
importante principalme...
consciência de cidadão. N...
criada ou até mesmo de...
aluna Valeska Matos da L...
diante do garoto qua...
Roberto Freire. "...a...
abrir a boca re



"O contraste da pobreza com um bem caro de consumo talvez possa chocar a quem vê a foto. Mas o pobre não tem casa, talvez não tenha instrução adequada! Mas somos responsáveis de promover programas interessantes e educativos para que a televisão não leve embora a simplicidade do homem". Valeska Matos da Silva, 1º ano do ensino médio.



"Na foto foi retratado apenas um problema do Brasil. As pessoas que não têm moradia, que vivem nas calçadas sem ter moradia. No Brasil a desigualdade social é enorme. Enquanto a maioria sofre com a miséria, a minoria esbanja dinheiro", Mariana de Medeiros, 8ª série.



"Hoje as pessoas não têm só necessidade de outras coisas mais. Mas de homens que respeitem a dignidade humana. E sem o seu trabalho, o homem morre, se mata". Kleylaine Clementina Labim/UERN

fotos e redações, descobrindo aspectos raramente observados no cotidiano da cidade

LENTE DOS ESTUDANTES



... preocupação social destas três
... do ensino médio.

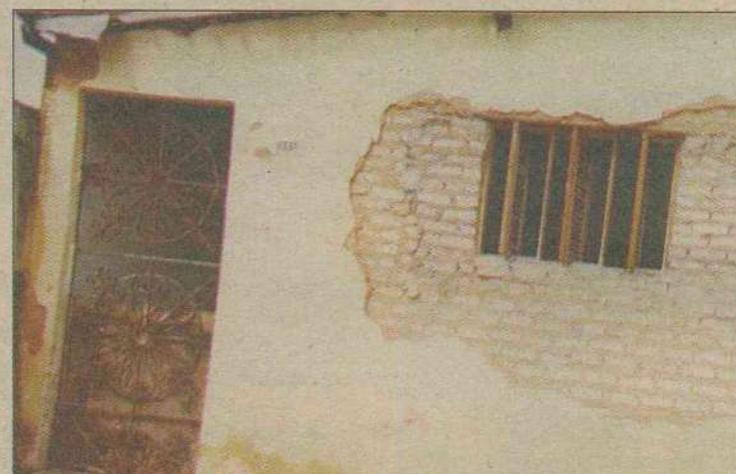
"Pobre, sem estudo, ignorantes e insuportáveis. É o que muitos pensam e este pensamento não nos permite mais raciocinar e sim mecanizar modelos pré-estabelecidos".
Mikarla Faustino, 1º ano do ensino médio.



"Se todos nós fizéssemos algo por eles, talvez não estariam assim, como lixo. Jogados sem perspectivas, sem talvez uma chance de sonhar".
Alessandra Kardina Nunes, 1º ano do ensino médio.

Social.

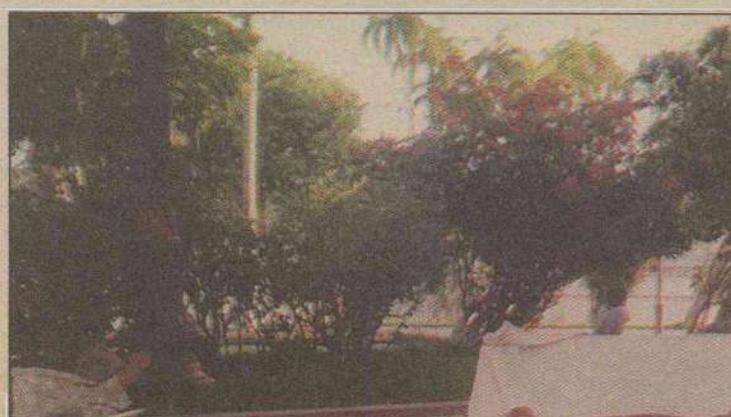
... do trabalho feito pelos
... e Curso CDF dentro da
... ação. Cada um dos alunos saiu
... com uma câmera nas mãos,
... apanhasse mais a atenção. O resultado
... imagens captadas sejam vistas todos
... dê importância ao fato.
... das lentes dos jovens: portadores de
... sem qualquer cuidado; crianças
... alimento do dia; homens no chão, sem
... até mesmo a contradição de um barraco
... a terna parabólica.
... também foi feita pelos alunos, através de
... uma vez, a interdisciplinaridade,
... na escola moderna.
... educadora Sílvia Carla Costa Tavares,
... o treinamento redacional,
... e para os pré-vestibulandos, e a
... Essa consciência talvez tenha sido
... despertada, como mostra a frase da
... Sílvia, do 1º ano do ensino médio,
... e lava o vidro dos carros na av.
... e ainda temos a coragem de
... para reclamar da vida".



"Bati a foto, procurei o ângulo certo para denunciar o absurdo da casa própria na nossa cidade! Não me preocupei com quem estava lá dentro. Pessoas felizes, desoladas, insatisfeitas...".
Raniere Martins de Sá, 8ª série.



... de comida, de emprego, de escola e de
... e de
... use integrem, que sejam vistos como
... não tem honra. E sem a sua honra, se
... Marques, 1º ano do ensino médio.



"Alguns procuram ainda um canto para morar, outros moram na rua e de um banco faz-se seu lar".
Demétrio Soares, 1º ano do ensino médio



"Aí está o retrato da pobreza! Como um menino com apenas sete ou oito anos de idade pode ficar no meio da rua "trabalhando" para ganhar moedas, às vezes até 5 centavos, e dar para sua mãe o pouco que consegue, para que ela compre comida para o seu irmão menor. Uma criança que deveria estar em uma escola, fica nas ruas pedindo um trocado. Enquanto nós estamos em um colégio particular, numa sala com ar condicionado, profissionais qualificados... E ainda temos coragem de abrir a boca para reclamar da vida".
Valeska Matos da Silva, 1º ano do ensino médio.

PRÁTICA

FREINET ATRAVÉS DAS POESIAS

Dentro do curso sobre *Pedagogia Freinet*, realizado pela Escola Freinet no mês passado, uma das atividades realizadas pelas professoras participantes foi de "Correspondência", uma das técnicas da pedagogia de Freinet. Foram construídas poesias e rimas, enfocando aspectos do que foi aprendido durante o curso. Veja algumas das poesias realizadas:

Duas Meninas

Era uma vez
duas meninas
uma Cléo
outra Marina
uma faz cálculo
a outra rima
brincando de bailarinas
E o tempo vai passando
o mundo modificando
tudo, tudo à seu redor
as meninas vão crescendo
tateando e escolhendo
o que lhes parece melhor
Mas pra que se possa escolher
é preciso antes de tudo
que apareça opção
e a opção só existe,
se no convívio diário
estiver o tal respeito
que se traduz em
Educação que gera Cooperação
e produz evolução.

Sheila
em 11/07/98

Freinet e a Criança

A criança para Freinet,
é um ser trabalhador
valorizando suas idéias,
momentos e descobertas.
Não há medo de errar,
vale mesmo é cooperar.
Conquistas no Livro da Vida,
estão sempre registradas.
A reunião inicial é bastante
incentivada, pois o trabalho diário
não pode ser desperdiçado.
Saindo para a aula-passeio, que enorme alegria!
Na volta para a escola, trazendo sempre
novidades e alegrias.
No troca-troca da vida, torna a criança
apaixonada, quem conhece Célestin Freinet
quando criança, cresce e vence motivada.

Teresa
em 11/07/98

Amizade

Como é bom ter amigo, para o que der e vier
Como é com ter amigo, conhecendo Freinet
Freinet foi um professor que defendeu a criança
Viveu na França distante, mas percorreu os
Continentes, transmitindo conhecimentos.

Teresa Cristina
em 11/07/98

Freinet, eu gosto de você

Procurei uma pedagogia
que tivesse a minha cara
que amasse as crianças
de uma fora rara
A criança é ação, é vida é paixão
corpos, mente e espírito trabalham
juntos numa verdadeira emoção
No tateamento experimental eu pego nas coisas
eu consigo ver e sentir a dimensão delas
No texto livre meu pensamento voa
como uma gaivota que pousa na proa
Na aula-passeio eu me embrenho nas matas
quero conhecer meu estado e suas belezas raras
Na correspondência eu conheço outras crianças
eu faço amigos e me ligo nessa aliança
Com a imprensa eu publico minhas idéias
eu alardeio o meu pensamento
num mágico momento
Freinet veio da França
e já apaixonou o meu Brasil
queria ter lhe conhecido
sua pedagogia é infantil
Amanhã França e Brasil se enfrentam
mas aqui estamos unidos
numa só pedagogia
num só pensamento.

Débora
em 11/07/98

Pedagogia Freinet

Freinet estudou a criança
partindo da utopia
leu diversas teorias
parte delas lhe agradou
daí ele criou a sua pedagogia
A pedagogia de Freinet
norteadas por dois princípios
partindo da atenção
rumo a cooperação
veio os centros de interesses
agora nesse instante
me diga quem é Freinet
Mas sabes quem é Freinet?
Eu pergunto pra vocês
que só conhecem Português
que na cultura pouco ajudou
vá a uma livraria leia sua bibliografia
você irá conhecê-lo
Foi um educador Francês
em um dia e certa vez
teve visão ampliada
que até o fim do mundo
sua pedagogia será aplicada
dos Andes a Serra Talhada
do Oiapoque ao Chui
porque nós todos aqui também trabalhamos com
Freinet.

Marta
em 11/07/98

NORDESTE

ONGS ENSINAM PROFISSÕES A ADOLESCENTES

Cerca de 44 mil jovens do Nordeste — não atendidos pelo ensino regular ou pelos serviços nacionais de aprendizagem têm a sua iniciação profissional garantida por 160 entidades não-governamentais. É o que revela estudo inédito, denominado "Educação Profissional de Adolescentes - Cadastro das Iniciativas Não-Formais - Região Nordeste", apresentado em Salvador, no dia último dia 10 de julho. O trabalho integra cadastramento nacional, coordenado pela Fundação Odebrecht, e visa a definir critérios mais precisos para subsidiar o apoio aos projetos.

O estudo referente ao Nordeste identificou 160 entidades, que desenvolvem 176 programas de educação profissional de adolescentes, tendo recebido, em 1996, 44.216 matrículas. A distribuição das instituições e do número de jovens que atendem é a seguinte: Alagoas (oito entidades e 1.173 matrículas); Bahia (40 entidades e 6.495 matrículas); Ceará (29 entidades e 10.579 matrículas); Maranhão (sete entidades e 916 matrículas); Paraíba (13 entidades e 2.556 matrículas); Pernambuco (32 entidades e 15.218 matrículas); Piauí (14 entidades e 1.707 matrículas); Rio Grande do Norte (11 entidades e 4.988 matrículas); e Sergipe (seis entidades e 674 matrículas).

A maioria dos programas concentra-se em dois segmentos: 89,4% atendem adolescentes de camadas populares e 50,3%, jovens que vivem ou trabalham nas ruas. Além disso, 25,8% dos programas destinam-se a jovens em conflito com a lei, 25,2% a órfãos e abandonados e 19,2% lidam com dependentes de drogas. Em Sergipe, por exemplo, 100% dos programas atendem jovens em conflito com a lei e em Alagoas, 87,5% destinam-se a meninos de rua. Na Bahia e em Pernambuco, a tendência predominante é o trabalho preventivo, com a atendimento preferencial de adolescentes de comunidades (95,5% e 94,4%, respectivamente).

Outro aspecto relevante identificado pelo estudo é que, na Região Nordeste, 51% dos programas encaminham seus aprendizes ao mercado de trabalho. Observa-se, ainda, uma sinergia das entidades com o ensino formal e as famílias dos jovens. Os cursos que concentram maior número de matrículas são: artesanato (6.891 ou 15,6% do total oferecido em todo o

Divulgação



Centenas de adolescentes são atendidos em programas desenvolvidos por ONGs que atuam no Nordeste

Nordeste); informática (5.279 ou 11,9%); e confecção em tecido (3.496 ou 7,9%).

MAPEAMENTO NACIONAL

O mapeamento nacional das iniciativas não-formais de iniciação profissionalizante de adolescentes, que contribuirá para definir critérios mais precisos para subsidiar o apoio aos projetos, foi realizado conjuntamente pelas seguintes instituições: Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Fundação Odebrecht, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Instituto Ayrton Senna, Instituto Credicard, Vitae - Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho. Em termos nacionais, a coordenação dos trabalhos coube à Fundação Odebrecht.

O objetivo geral do trabalho é o de contribuir para a compreensão das questões relativas à educação profissional de adolescentes no contexto mais amplo das relações e das mudanças em âmbito nacional e internacional, ampliando a participação das

iniciativas não-formais da sociedade civil e do poder público, na construção dos parâmetros legais e políticos que devem orientar os avanços necessários.

Considerou-se por iniciativa não-formal de educação profissional para adolescentes todo e qualquer programa ou curso que não esteja regulamentado segundo as diretrizes e bases do sistema regular de ensino ou pela legislação referente aos serviços nacionais de aprendizagem. O estudo resultou na edição de seis volumes, um de caráter nacional, e os outros cinco referentes, respectivamente, às regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Tendo como referência o ano de 1996, foram cadastradas, em 27 Estados brasileiros, 1.076 entidades, que desenvolvem 1.119 programas de educação profissional de adolescentes, distribuídos da seguinte maneira: Região Norte (136), Nordeste (176), Centro-Oeste (141), Sudeste (281) e Sul (385). Os programas gerais, com referência prioritariamente urbana, ofereceram 4.928 cursos, correspondentes a 223.428 ma-

trículas. Os programas específicos — "Escolas Família Agrícola" e "Casas Familiares Rurais" — ofereceram um total de 90 cursos, correspondendo, naquele mesmo ano, a 5.210 matrículas. No total, são 228.638 adolescentes aos quais essas entidades oferecem a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho com uma qualificação profissional.

Na definição de sua clientela preferencial, 878 entidades (85,3% do total cadastrado) atendem prioritariamente adolescentes das camadas populares. Seguem-se enquanto prioridade de atendimento, os adolescentes que vivem, perambulam e/ou trabalham na rua, que representam o referencial da ação de 331 entidades (32,2%), concentradas especialmente no Nordeste e no Norte. Destacam-se, ainda, o trabalho com adolescentes portadores de necessidades especiais no Centro-Oeste 20% do total cadastrado na região e as atividades com adolescentes vinculados a organizações culturais no Norte e Nordeste, correspondendo a 30,3% e a 29,8% dos totais re-

gionais, respectivamente.

ONDA ADOLESCENTE

A iniciação profissional assume grande importância neste momento em que o novo perfil das relações trabalhistas, característico da globalização, coincide com um aumento da população jovem no País. Segundo o trabalho "Mapeando a Situação do Adolescente no Brasil" (Fundação SEADE), o segmento etário entre 15 e 19 anos atingiu 15,8 milhões de pessoas em 1995, o que representa 10,4% da população total do País. Sua participação relativa no conjunto da população tende a crescer ao longo da década 1995-2005, configurando a chamada onda adolescente. Ou seja, a geração de adolescentes desse período será mais volumosa do que as das décadas anteriores.

Caracterizando-se como um fenômeno geral, o impacto dessa tendência ocorre de forma desigual entre as diversas regiões, concentrando-se praticamente no Sudeste e no Nordeste, que abrigam, respectivamente, 41,5% e 32,1% do total de adolescentes do País. Nessas duas regiões, o incremento do número de adolescentes foi de 1,7 milhão de pessoas da década 1985-1995, devendo ser de 1,9 milhão no período 1990-2000. No que diz respeito ao mercado de trabalho, o mapeamento realizado pela equipe da Fundação SEADE informa que, dos 15,8 milhões de adolescentes brasileiros, 8,9 milhões (56,6%) foram identificados como economicamente ativos pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) de 1995, estando nessa condição 41,3% dos jovens de 15 anos e 68,2 dos jovens de 19 anos.

Quando considerados regionalmente, os dados revelam que a taxa de adolescentes economicamente ativos na Região Sul (64,9%) é maior do que no Nordeste (55,9%) e que as taxas mais baixas são registradas no Rio de Janeiro e no Distrito Federal; 41,6 e 40,2% respectivamente. Outra constatação é a de que o trabalho rural já deixou de ser predominante entre os adolescentes brasileiros. Considerando-se os setores de atividade econômica, em 1994, apenas 28,9% dos adolescentes se dedicavam a atividades do setor primário, o setor secundário já integrava cerca de 19,5% desta população e o setor terciário concentrava 50,1% da mão-de-obra adolescente.

ESTÁGIO**ALUNO CANADENSE ESTAGIA NA ÁREA AMBIENTAL**

Ele se interessa por tudo que se relaciona com a água. Aluno do Cegep-Centro de Ensino Geral e Profissional, em Saint Laurent, no Estado de Montreal, no Canadá, Normand Roy, 20, está fazendo um estágio de seis meses na ETRN, na área de Tecnologia Ambiental. Mesmo com o vocabulário limitado, enfrenta com bom humor as dificuldades, com um objetivo básico: ganhar experiência.

"Aqui tudo é muito diferente. Lá, a conotação técnica é mais avançada", compara o estudante, que dá apoio aos professores nos laboratórios e assiste às aulas teóricas normais, mesmo entendendo pouco o português, "os termos técnicos são muito semelhantes", justifica.

Na bagagem, Normand trouxe várias idéias que pretende colocar em prática. Trabalhando no programa de Reciclagem Seletiva de Lixo, na ETRN, pretende ampliar sua ação fazendo a análise de águas de praias. Conhecendo Pitangui, achou estranho o cheiro que saía da cascata e

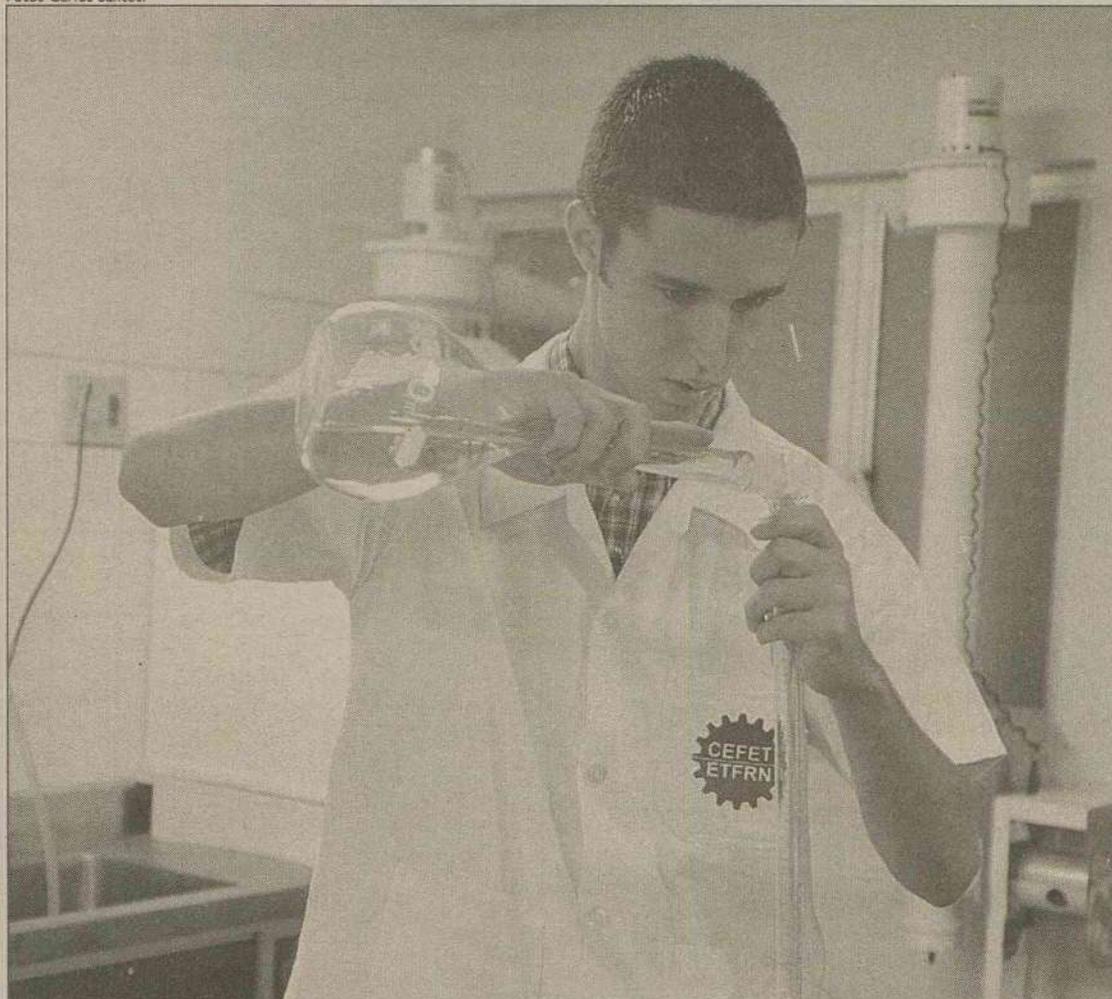
pretende desenvolver um estudo no local.

Sua estadia em Natal é fruto de um convênio entre a Escola Técnica e a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional, objetivando a troca de experiências tecnológicas. No final, o aluno ganha experiência e aprende a se virar sozinho. "A gente começa a ter independência", acentuou.

CONTATO

Normand pretende ampliar um pouco mais a sua permanência na cidade, o que está na dependência de alguma empresa que se interesse pelos seus serviços. Independente disso, ele está preparado para realizar palestras ou dar aulas em escolas públicas ou privadas, desde que convidado, sem custo para a escola, a título de enriquecimento do seu currículo. "No caso de ser no interior, só solicitamos a estadia e alimentação", relata Maria Soares, coordenadora de comunicação social da Escola. Os contatos devem ser feitos pelo telefone 215-2675.

Fotos Carlos Santosf



Normand Roy, troca de experiências e amadurecimento no Brasil, "o povo aqui é muito caloroso"

REFORMA PODE ACABAR COM O PROJETO ARTE NA ESCOLA

Divulgação



Prof. Elane Simões, coordenadora do projeto, numa reunião com professores de artes do Estado

Implementar programas de Educação Continuada que visem à capacitação de professores de arte e difundir, através de videotecas, acervo documental sobre artes visuais, são objetivos do programa "Arte na Escola", projeto desenvolvido por uma rede de universidades e escolas, entre as quais a ETRN que está ameaçado com a reforma do ensino médio. "Não sabemos se o MEC pretende continuar com este programa", relata a coordenadora do programa, Elane Simões.

O projeto trabalha em duas vertentes: na área de educação continuada, com a qualificação de professores de artes dos diversos níveis de ensino e na área de videoteca, com um acervo volante de mais de 300 fitas de artes. "A cada dois meses, recebemos 50 novas fitas", conta Elane, lembrando que os professores cadastrados podem levar os filmes emprestados por um período.

O Arte na Escola foi iniciativa de uma instituição cultural, a Fundação Iochpe, que em 1989 buscou a parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre para executarem uma pesquisa a respeito do vídeo como suporte do ensino das artes. O Projeto logo evoluiu para um programa mais amplo, alargando seu espectro de intenções a sua abrangência.

No caso da ETRN, engajou-se em junho do ano passado, tornando-se o primeiro Pólo Disseminador do Nordeste, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, Fundação Iochpe, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Museu Lassar Segall. Periodicamente, realizam cursos de reciclagem para os 30 professores de escolas públicas e privadas cadastrados e quinzenalmente fazem reuniões de troca de experiência, sempre com boa participação.

Labim/UFRN

AÇÃO

LONGA CAMINHADA RUMO À CIDADANIA

Elles se chamam José, Laércio e Simone, mas poderiam ser João, Fernando ou Maria - os nomes os diferenciavam, mas a realidade é a mesma. Todos têm em comum o fato de morarem no bairro das Quintas e serem oriundos de famílias carentes, muitas das quais desajustadas. Em suma, esta é a clientela atendida pelo Grupo de Adolescentes Missão Terrestre, organização criada há três anos com objetivo de tirar crianças e adolescentes da rua, através de atividades sócio-esportivas e culturais.

Parecido com o trabalho realizado pelos escoteiros, o grupo está se preparando para o desfile no dia 7 de setembro e, no dia 20 de setembro, a formatura dos alunos participantes. Também está sendo organizada uma pesquisa que vai apontar os maiores problemas do bairro, inclusive com as soluções.

O trabalho, realizado por Veridiano Leocádio da Silva com ajuda de Sandro Ângelo e Márcia Josylane, tem como meta proteger os menores do bairro, todos em situação de risco, da marginalidade e do mundo das drogas. O maior problema, segundo Veridiano, é o abandono da família, "muitos pais deixam a criança com fome em casa, sem as atenções necessárias", relata, lembrando que isso leva a revolta, ao roubo, a busca de amigos nas esquinas e nos becos.

São atendidos 65 crianças e adolescentes, mas há necessidade de ampliação desse número em função da crescente procura dos pais e carência dos menores, mas não fazem isso devido à falta de condições. "Solicitamos ajuda a vários órgãos do Estado e do Município, mas nunca obtivemos resposta positiva", conta Veridiano, dizendo que sobrevivem graças à doação de pessoas da comunidade e voluntários.

Mesmo com o descaso do poder público, o Grupo contabiliza vários resultados positivos no ano passado, tais como: integração de oito menores em escolas do bairro; encaminhamento de seis crianças para avaliação psicológica no posto de saúde e maternidade das Quintas; aquisição de registros de nascimento, com ajuda do S.O.S. Criança; denúncia de maus tratos ao S.O.S. Criança provocada pelo próprio pai; acompanhamento de cinco menores para a realização de cursos profissionalizantes na Casa de Ofício; encaminhamento de todas as crianças e adolescentes para a realização

Divulgação



O Grupo trabalha a disciplina e a cidadania, a exemplo do que ocorre com os escoteiros. O trabalho é feito sem nenhuma ajuda do poder público

de exames de prevenção à saúde, no posto de saúde do bairro.

O grupo desenvolve aulas de capoeira atendendo vinte adolescentes e meninas; são feitos ensaios semanais com a banda marcial (faltam instrumentos para atender a todos); são desenvolvidas aulas de reforço, jogos esportivos e passeios a parques, praias, lagoas e museus no decorrer do ano. Veridiano destaca a realização da 1ª Pré-Conferência dos Direitos da Criança, além da distribuição do sopão, todos os sábados, atendendo vinte famílias carentes.

Segundo Veridiano, sem a ajuda de pessoas como a diretora da Escola Ferreira Itajubá, que abre o espaço para a realização das reuniões e também recebe as crianças em idade escolar, além de voluntários que ajudam com alimentos, roupas e equipamentos para o desenvolvimento de trabalhos. "Queremos ampliar o atendimento, mas para isso precisamos de condições", relata.

Para os mais curiosos, uma pergunta não poderia deixar de ser feita: o que levou a realização desse tipo de trabalho? Para Veridiano, tudo começou participando dos grupos de jovens da Igreja Católica, "Comecei a ver a necessidade de se fazer alguma coisa pelo próximo, não ficar só na teoria, ajudar na prática. Mesmo com dificuldades, acho que estou conseguindo", disse.

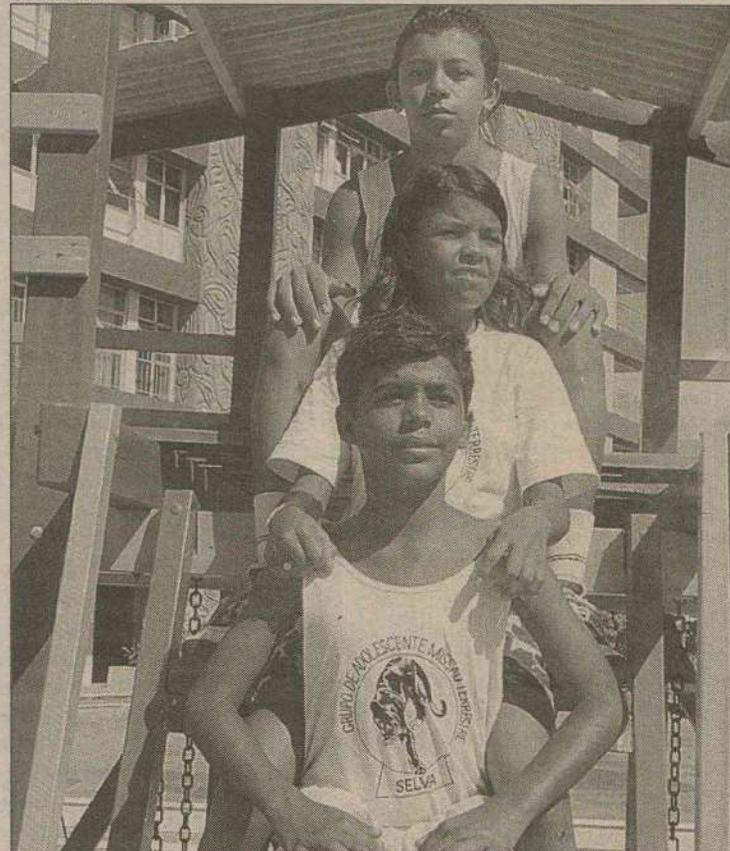
PEQUENAS HISTÓRIAS DAS QUINTAS

Há dois anos no Grupo, Laércio Souza da Silva, 14, antes vivia perambulando pelas ruas, não pensava em estudar. Hoje, é aluno da 2ª série na Escola Estadual Graciliano Jordão. O pai, pedreiro, e a mãe, envolta com os problemas domésticos, nunca se interessaram em colocá-lo no colégio. "Acho que é importante estudar, mas meus pais nunca me matricularam", conta, lembrando que ainda faz karatê e gosta dos jogos de futebol com os colegas no final de semana. "Quando crescer, quero ser da Marinha", disse.

Também na 2ª série, José Genilson da Silva, 12, quando entrou no grupo era matriculado, mas não estudava, "só pensava na rua. O Grupo me fez ver que tenho que aprender para ser alguém na vida. Hoje, quando saio, já sei ler as placas, não me perco", conta. A mãe gosta de beber e devido a problemas com o padrasto, mora com a avó, que recebe R\$ 120,00 por mês para mantê-los. Para ajudar, ele ajuda numa oficina, ganhando R\$ 10,00 por mês. "Acho bom, não é no horário de aula e lá também aprendo". Quando crescer, pretende seguir carreira no Exército.

Simone Patrícia Soares de Figueredo, 13, faz a 4ª série na

Carlos Santos



Laércio, José e Simone: de volta aos estudos, depois de uma parada

Escola Municipal Ferreira Itajubá. Ela tinha parado de estudar em 95 - tinha perdido o registro e a mãe não se preocupou em tirar a 2ª via, com isso ficou impossibilitada de fazer a matrícula. Passou 96 e 97 sem estudar, até que entrou no

Grupo, retomou os estudos e começou a aprender karatê. Nos finais de semana, gosta de jogar vôlei e brincar de queimada. "Antes ficava na rua, agora no Grupo, além de aprender alguma coisa, sempre tenho o que fazer", disse.

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

FREINET

Até amanhã acontece no Japão o Encontro Internacional de Educadores Freinet. As professoras Djanira Souza, representante do Brasil junto ao movimento internacional, e Cláudia Santarosa, ambas do Rio Grande do Norte, estão participando do evento e voltarão a Natal com muitas novidades

PÓS-GRADUAÇÃO

Já estão abertas as inscrições para os cursos do segundo semestre da Fundação Getúlio Vargas. A Escola de Pós-Graduação em Economia está oferecendo em Natal os cursos de Gestão Estratégica de Municípios, RH - Business e Gestão Empresarial. Todos os cursos fazem parte do programa "Fora da Sede" em que o deslocamento dos professores até as cidades possibilita a redução dos custos e a descentralização do conhecimento. Mais informações pelo telefone 211-0298.

FOLCLORE

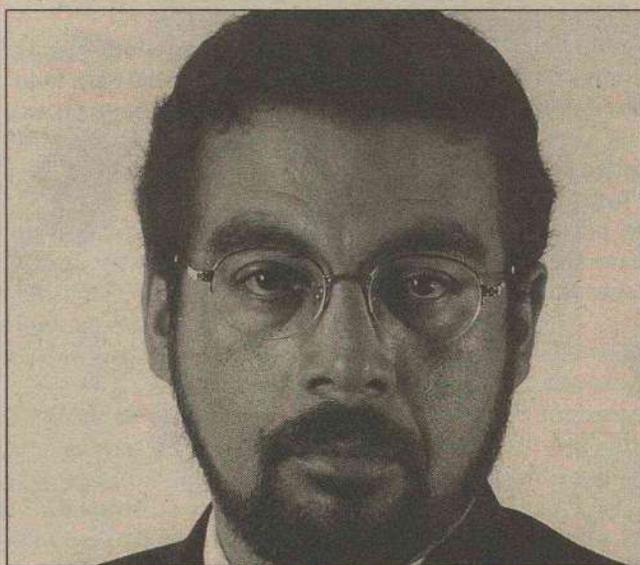
O concurso Nelson Chaves de teses sobre o Norte e o Nordeste Brasileiro está com suas inscrições abertas e distribuirá, para os melhores trabalhos nas áreas de educação e folclore prêmios de três mil reais. Os trabalhos inscritos deverão ser inéditos e ter sido defendidos pelos seus autores nos últimos cinco anos. Poderão concorrer pesquisadores com trabalhos de dissertação de mestrado, tese de doutorado ou de concurso no Brasil ou exterior. Os vencedores serão publicados pela Editora Massangana, da Fundação Joaquim Nabuco, em Recife. Outras informações pelo (081) 441-5500 r.574 e 682.

PRÊMIO

A valorização do professor como principal meta. Esta a proposta do prêmio Fundação Victor Civita para Valorização do Professor, que tem como objetivo reconhecer e disseminar experiências pedagógicas consistentes que poderão contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor. Este ano o prêmio



VIAGEM



O professor Jerônimo Freire, da UnP, está em Portugal, atendendo ao convite da Universidade de Coimbra, para um intercâmbio entre as duas instituições, trocando experiência no grupo "Realidade Virtual". Aproveitando a viagem, professor Jerônimo participa da EXPO 98, que está acontecendo em Lisboa. Esta é a última feira de tecnologia do milênio.

homenageará os professores cujos trabalhos foram destacados na revista Nova Escola. Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta por sete educadores de renome nacional. O prêmio será entregue no próximo dia 15 de outubro, na sede da Fundação Victor Civita, em São Paulo.

SOL

Nos dias 5 e 6 próximos será apresentado o trabalho "Onde Nasce o Sol" do professor Paulo Mesquita, no pátio interno do Colégio Objetivo. O trabalho foi uma das sensações da última reunião da SBPC, ocorrida em Natal. A apresentação começa sempre às 9 horas.

EDUCAÇÃO

AMBIENTAL

De 26 a 29 de agosto acontece o I Fórum de Educação Ambiental do Rio Grande do Norte, no auditório da Reitoria e no Centro de Convivência da UFRN. O objetivo do evento é favorecer o intercâmbio e a troca de experiências entre órgãos governamentais e não-governamentais, discutir e consolidar o Programa de Educação Ambiental e definir a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental. Na abertura será proferida a palestra sob o tema "Educação Ambiental e o Processo de Globalização", atividades artístico-culturais, mesa redonda sobre Meio Ambiente, exposições e oficinas.

POBRE

Os brasileiros que estão entre os 40% mais pobres do país frequentam menos anos de escola do que a mesma parcela da população de países como Zimbábue, Quênia, Gana e Egito. A conclusão é de relatório inédito apresentado em Brasília pela vice-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Nancy Birdssal. Segundo o relatório, apenas 46% dos mais pobres chegam à 5ª série no Brasil, contra 54% dos mais pobres da Zâmbia, 62% dos da Tanzânia e 69% dos de Gana. O relatório ainda indica que o fraco

desempenho da América Latina, além de exacerbar as desigualdades na distribuição de renda, está comprometendo o crescimento econômico da região.

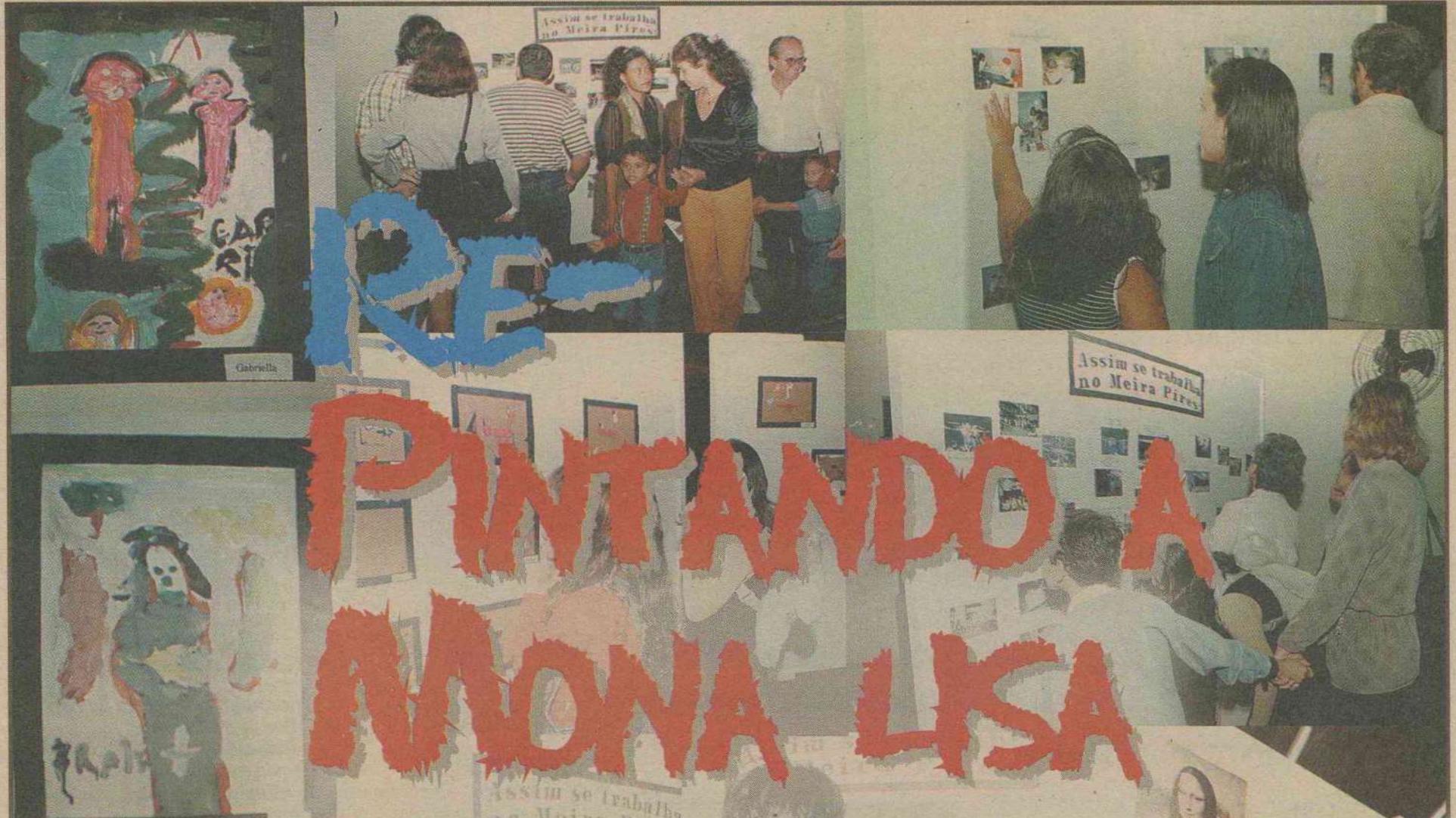
MÚSICA

Já estão abertas as inscrições para a Oficina Livre de Música, ministrada pelo professor Armando Pereira. As atividades serão em violão, cavaquinho, teclado, flauta doce, além de parte teórica. Os interessados podem obter mais detalhes pelo telefone 221-2594, falando com Kátia, no turno vespertino.

DESERTIFICAÇÃO

Professores, escolas e bibliotecas passam a fazer parte do esforço para impedir a desertificação. A participação ficou acertada no acordo firmado entre o MEC e o Ministério de Meio Ambiente, prevendo a divulgação conjunta de informações sobre desertificação. O material, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente, foi entregue ao ministro Paulo Renato. O próximo passo é a produção do kit para enviar às escolas. O MEC pretende firmar parcerias para bancar a produção. O kit é composto de fita de vídeo Plano Nacional de Combate à Desertificação, CD-ROM, mapas de áreas de risco e já desertificadas e um folder sobre o plano.

Crianças fazem a releitura de grandes pintores, usando e abusando da própria imaginação



IDEIAS PINTANDO A MONA LISA

Miró, Leonardo da Vinci e Pablo Picasso. Os três grandes pintores fizeram parte do cotidiano de 70 alunos do Centro Educacional Meira Pires, dentro do projeto Releendo Grandes Pintores. Todas as crianças fizeram a releitura. Ou seja: pintaram as obras primas, tendo como base apenas o trabalho do artista, deixando suas impressões pessoais nas telas.

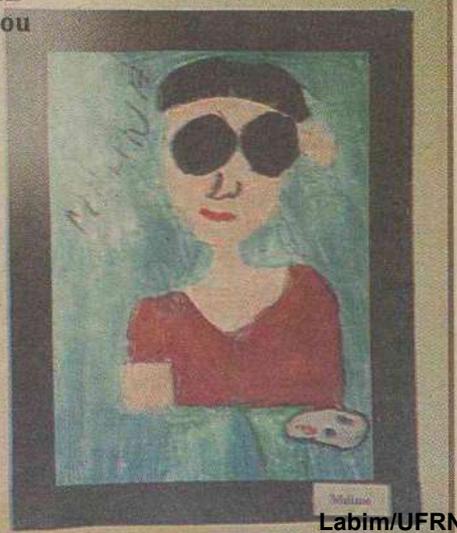
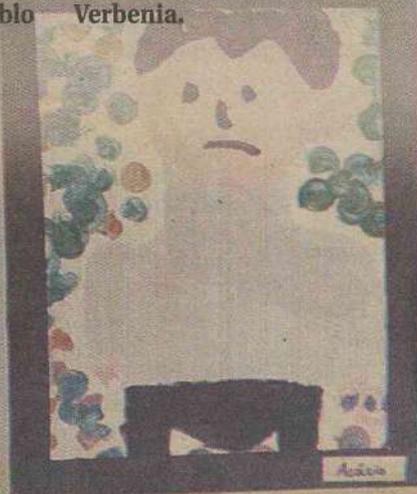
A idéia é de autoria da coordenadora do Centro, professora Verbenia Elke de Sousa, que contou com total apoio do arte-educador Jonas Sales. Para Verbenia, é importante proporcionar o conhecimento da vida e obra de grandes artistas do mundo da pintura e a aplicação das cores e formas nas artes plásticas. Além disso a coordenadora ressaltou que o trabalho visava também o exercício de leitura e apreciação da obra de arte, através da releitura. "O resultado depende da imaginação de cada um".

"Gente Noctívaga", de Miró, "Mona Lisa", de Leonardo da Vinci e "Auto Retrato" de Pablo

Picasso foram as fontes inspiradoras dos alunos do ensino fundamental. Mas para todo o trabalho, houve uma preparação, com o estudo das cores, apreciação das obras dos pintores e também um pouco da vida e obra de cada um deles.

No caso da primeira série, que ficou com Miró, o trabalho foi executado no computador, por ter os traços mais definidos com linhas. "Mesmo com auxílio da tecnologia, a imaginação dos alunos prevaleceu", explicou a coordenadora.

Outro aspecto interessante da atividade foi a análise psicológica dos desenhos feitos pelos estudantes. Principalmente no "Auto Retrato", trabalhado pelos alunos da 3ª e 4ª séries, pode-se notar traços da personalidade de cada um, mesmo com o desenho representado um homem, mas com características específicas de cada um dos pintores mirins. "Superou todas as expectativas. O resultado não poderia ser melhor, envolvendo todos os alunos e familiares", explicou Verbenia.



SECRETÁRIA DO MEC
MOSTRA AS PRIORIDADES
PARA O ENSINO ESPECIAL

DIÁRIO DE NATAL
EDUCAÇÃO

A INTERNET ATRAI DE-
FICIENTES E, EM NATAL,
UM CORAL DE SURDOS

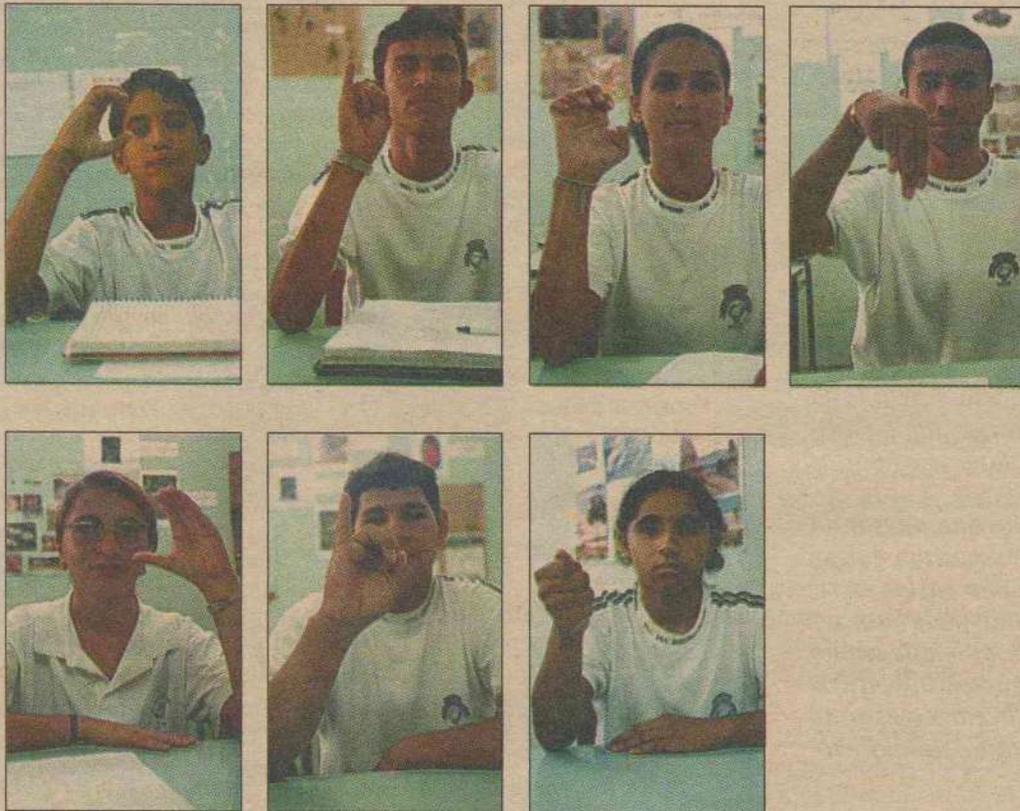
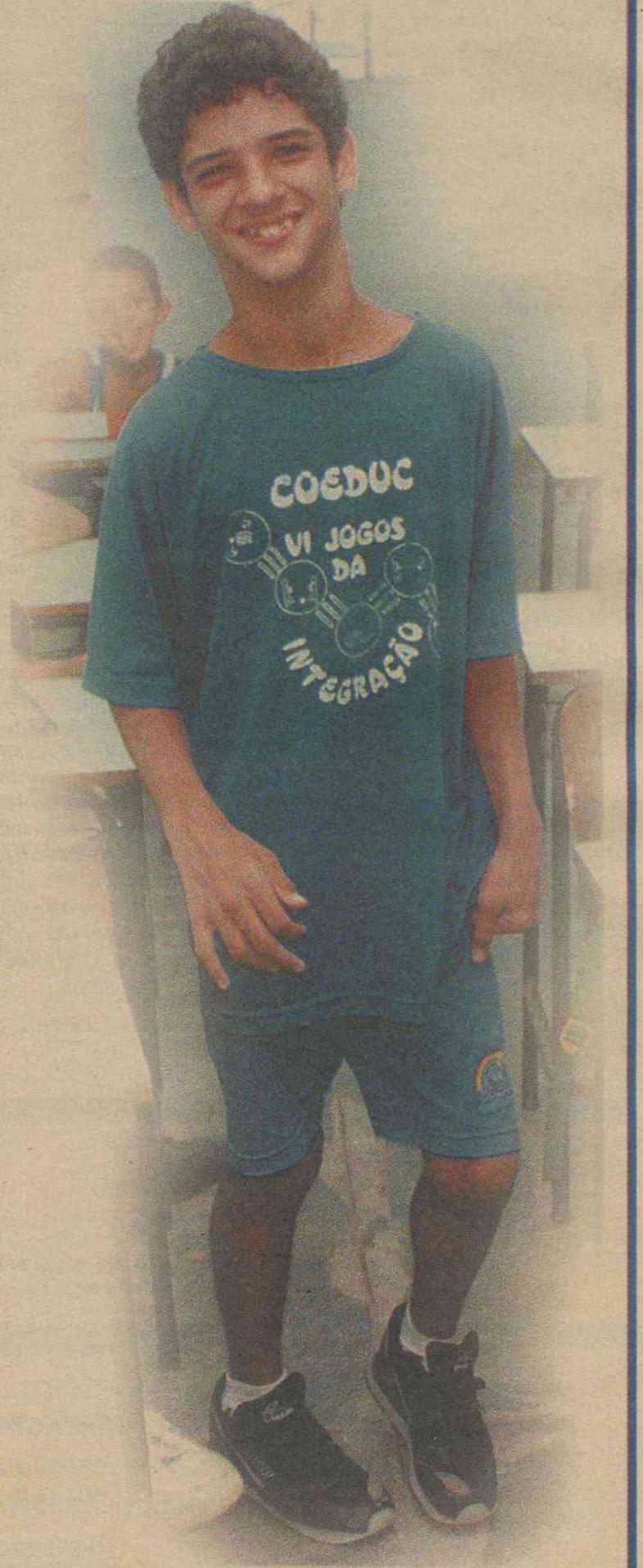
3

16

Fotos: Frankie Marcone

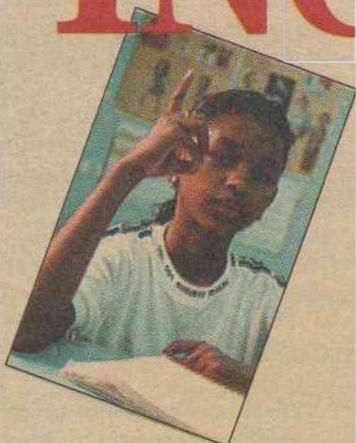


D'Luca



INCLUSÃO

DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA



Os estudantes mostram a palavra deficiência na língua de sinais, sendo que o "d" caiu, deixando a palavra eficiência.

CARTA DO EDITOR**LIÇÃO DE AMOR AO PRÓXIMO**Eugênio Parcella
Editor de Educação

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, eles formam de 5% a 10% da população. É um número elevado de pessoas que, até bem pouco tempo, viviam segregados nos fundos da casa, vítimas de um preconceito que diminuiu ao longo dos anos, mas ainda persiste. Os portadores de deficiência reivindicam, com direito, o seu espaço na comunidade.

Esta edição especial do DN Educação enfoca a problemática que envolve os portadores de deficiências no Estado, instituições e pessoas que trabalham e se dedicam a inclusão dessas pessoas nas escolas, no mercado de trabalho, na comunidade.

Para fazer esta edição, visitamos diversos órgãos, conversamos com dezenas de pessoas. Por diversas vezes, a emoção bateu forte e foi duro conter as lágrimas. Ora, se a situação está difícil para os ditos normais,

imagine para quem possui uma deficiência. Mas a alegria vem com a força de vontade e a luta incessante dos portadores, seus familiares e voluntários - muitos dos quais preferem continuar anônimos.

O medo acompanha todas as famílias. Logo após o parto, é comum a pergunta da mãe sobre a normalidade do bebê. Quando a resposta é negativa, a angústia invade os pais, não somente

por causa da deficiência, mas pela visualização do que vão passar, sobretudo os filhos, num mundo marcado pelo materialismo, pela busca do "ter" e pela primeira impressão.

Já foi dito e repetimos: o portador de deficiência não precisa de piedade, mas de oportunidade e solidariedade. E nisso, as crianças dão exemplos aos alunos. Nas várias escolas visitadas pela equipe de reportagem, alunos normais deram demonstrações de carinho e amizade com colegas deficientes. Logo cedo, aprendem lições que devem permanecer por toda a vida.

Quando observamos um portador de deficiência na rua, pedindo esmola na esquina ou vendendo santinhos nos sinais, é bom lembrarmos que eles estão ali não por que querem, mas por terem sido levados a isso, sobretudo pela necessidade de sobrevivência e pela falta de emprego que penaliza os ditos normais, imagine os portadores de deficiência.

Vale lembrar também que, apesar da deficiência, muitos conseguiram galgar espaços na sociedade. São vários escritores, poetas, artistas que poderiam ser mencionados. Aqui mesmo neste suplemento, mostramos algumas iniciativas que poderão redundar em sucesso no futuro. O grande pecado é desmotivar, é não tentar.

Logo após o parto, é comum a pergunta da mãe sobre a normalidade do bebê. Quando a resposta é negativa, a angústia invade os pais.

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de AraújoDIRETOR DE REDAÇÃO
Osair VasconcelosDIRETOR GERAL
Albimar FurtadoEDITOR
Eugênio ParcellaDIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar SoaresREPORTER
Valéria CredidioGERENTE COMERCIAL
Marise MendesPROGRAMAÇÃO VISUAL
Lourdes Santos**ARTIGO****MINHA A HISTÓRIA**

Débora Araújo Seabra de Moura (*)

Quando eu nasci meus pais se assustaram como outros pais, quando nasce um bebe diferente. Por que eu nasci com a Síndrome de Down.

Eles pensaram que eu não ia andar, nem comer direito sozinha. Nem brincar e nem estudar.

Aí eles me levaram a São Paulo muitas vezes, muitos anos para uma clínica onde meus pais aprendiam a fazer exercícios em mim. E eles faziam em casa. Expedida cuidava de mim e do meu irmão e também ajudava no tratamento. Ela e Dedé, que trabalhava na cozinha.

Depois eles estudaram sobre a Síndrome de Down e não ficaram mais tristes. Ficaram felizes de novo, como todo mundo. E agora eu sou como os outros adolescentes.

Quando eu tinha 1 ano meus pais, junto com outros pais criaram a nossa Associação Síndrome de Down.

Aí, a Associação organizou seminários e cursos, Sônia e Pixi, lá da Clínica de São Paulo, ensinaram a

outra pessoas o trabalho da estimulação. E depois Dione começou a trabalhar comigo.

Depois veio a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. Olivia, Marcelo e Eu, desde pequenos fomos estudar na Casa Escola. Lá foi muito bom e nós aprendemos muita coisa com Fátima, Selma, Glauce, Susana, Cristina, Val, Isabel, Ilnete, Carla e outras professoras. A nossa turma era muito legal e até hoje sou amiga deles.

Quando terminamos a 4ª série os nosso pais procuraram outra escola. Madre Alves entendeu que a gente devia estudar no CIC.

Antes, a Associação fez um trabalho para ensinar sobre a Síndrome de Down. Muita gente foi no colégio falar sobre deficiências. A nossa turma da

Casa Escola fez uma palestra para os meninos do CIC. Eu e Olivia, Marcelo, Duda, Tiago e André. Joiran fez o teatro dos bonecos falando sobre deficiências. Foi muito legal.

Cláudia Werneck lançou o livro Meu Amigo Down em Casa, na Escola e na Rua. Os colegas adoraram e aprenderam sobre a Síndrome de Down.

Suzana foi trabalhar no CIC e nós estamos felizes no Colégio, na sexta série. Só Marcelo não ficou lá. Depois, entraram outras pessoas com Síndrome de Down.

Eu também faço basquete no Colégio e gosto de minha turma. Na academia Stylo faço natação e hidro-ginástica.

Estudei bale muito tempo. Até dancei no teatro três vezes. Este ano desisti. Agora quero fazer dança de salão. Vou começar.

E estou aprendendo francês com uma professora que vai lá em casa. Gosto de festa e as vezes faço festa americana, organizado tudo e convidado a turma. É um barato.

Eu tenho namorado novo. O nome dele é João

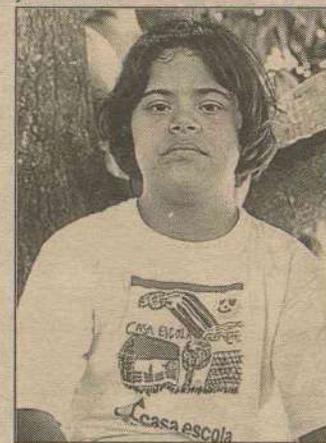
Paulo. Ele mora em Ribeirão Preto. Eu faço carta e telefone para ele. Quando eu tenho muita saudade eu converso com a foto dele. Em julho fui a São Paulo namorar. Ele me deu um anel. Eu fiquei muito apaixonada. Em Janeiro ele vem a Natal. Eu estou contando os dias para ele chegar a Natal. Todo mundo pode ter namorado também.

Todos podem ter namorados e namoradas. Sim, um dia eu quero ser mãe como as outras mulheres. Os homens não podem ter filhos. Só as mulheres podem ter. E eu também quero ser mãe.

Terminei dizendo: sou moça feliz.

■ Débora Araújo Seabra de Moura tem 17 anos e estuda a 7ª série no CIC

José Carlos Silva



O ENSINO DEVE SER UM BEM ACESSÍVEL A TODOS

ENTREVISTA

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

Incluir o aluno portador de deficiência no sistema regular de ensino. Essa a meta do Ministério da Educação que foi ressaltada pela secretária de Educação Especial do MEC, professora Marilene Ribeiro dos Santos, na abertura do primeiro Seminário Nacional de Inclusão, que termina hoje em Natal. Professora Marilene, em entrevista ao **DN Educação**, fala sobre as metas do Governo Federal, como atingir esses objetivos e coloca um pouco de sua experiência, como professora primária, a disposição do programa. "Acredito plenamente que vai dar certo", ressalta. Veja a seguir a entrevista

DIÁRIO DE NATAL – Cerca de 10% da população brasileira é formada por portadores de deficiência. O sistema educacional brasileiro está preparado para recebê-los?

Marilene Ribeiro dos Santos – Hoje não se discute se devemos incluir o deficiente no sistema educacional brasileiro, mas como o sistema deve enfrentar o desafio de incluir a todos. Hoje temos números significativos. Dos 5.507 municípios do país, 2.375 realizam atendimento especial, não somente nas Apaes e outras instituições, mas na rede escolar das cidades. Isso ainda não é suficiente, mas já é um grande passo na direção do ideal. Esse sonho de inclusão não é apenas um modismo. Nasceu com a Declaração dos Direitos Humanos e vem sendo construído ao longo do tempo.

Como se dará essa inclusão?

É necessário que toda sociedade participe desse processo, que deve ser oferecido, prefe-

Marilene R. dos Santos

Frankei Marcone



Marilene Ribeiro, secretária de ensino especial do MEC discussão deve ser em torno de como incluir a todos

rencialmente na rede regular de ensino. Está se fazendo todo esforço para colocar o aluno portador de necessidades especiais em sala de aula, acabando com as salas especiais, onde o aluno fica afastado de toda a rotina escolar, sem ter acesso ao convívio de crianças de sua idade. A nossa meta não é apenas incluir o aluno através da matrícula, mas com a convivência, participação e crescimento de todo o sistema educacional, disponibilizando todas as ferramentas necessárias.

O que o MEC está fazendo para viabilizar essa inclusão?

Várias ações estão sendo colocadas em prática. A expansão da educação especial, com a municipalização dessa educação, tendo como meta que todo município brasileiro tenha atendimento ao aluno. Também já foi feita uma campanha pu-

blicitária, conscientizando os pais da necessidade de matricular seu filho portador de deficiência na escola regular. Também estão sendo realizadas reuniões entre o governo federal e as prefeituras, para iniciar um trabalho com o conhecimento de todo o programa que está sendo colocado em prática. No que diz respeito ao deficiente visual, o MEC já enviou livros didáticos em braille, além de todo o material necessário para a escrita desse aluno. Além disso foram transmitidos programas para o treinamento de professores para melhor desenvolver o trabalho com o aluno.

E quanto ao professor?

Essa mundaça terá que acontecer com a parceria das universidades e escolas formadoras de professores, incluindo nos currículos das licenciaturas as informações necessárias sobre as ne-

cessidades características dos alunos portadores de deficiência. O professor tem que estar preparado para lidar com todas as diferenças em sala de aula.

A senhora acredita que o sistema educacional brasileiro tem condições de atingir esse nível?

A escola brasileira está passando por uma transformação e pode dar melhores resultados. Mas tudo isso depende de uma política mais efetiva, que dê ao professor mais condições, como salas de apoio, salas de recursos para receber o aluno, trabalhando sua autoestima e a cognição, por exemplo. Mas esse é um processo que depende de todos. Da participação dos pais, do projeto político pedagógico e havendo uma reestruturação de forma geral em todo o sistema educacional brasileiro.

ESTÁ SE FAZENDO TODO ESFORÇO PARA COLOCAR O ALUNO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM SALA DE AULA, ACABANDO COM AS SALAS ESPECIAIS, ONDE O ALUNO FICA AFASTADO DE TODA A ROTINA ESCOLAR

A ESCOLA BRASILEIRA ESTÁ PASSANDO POR UMA TRANSFORMAÇÃO E PODE DAR MELHORES RESULTADOS. MAS TUDO ISSO DEPENDE DE UMA POLÍTICA MAIS EFETIVA, QUE DÊ AO PROFESSOR MAIS CONDIÇÕES

SECD

EQUIPE ATENDE TODAS ESCOLAS DO RN

ORio Grande do Norte conta com poucos casos de crianças portadoras de deficiências fora da escola. Isso acontece, segundo a Subcoordenadora de Educação Especial da Secretaria Estadual de Educação, Patrícia Pinheiro Queiroz, graças a uma maior conscientização dos pais, que encaminham os filhos para o estudo logo cedo. A maioria dos que ainda não foram alfabetizados são adultos ou portadores de deficiências múltiplas, estes últimos pelas dificuldades encontradas.

A Suesp trabalha com uma equipe de professores orientadores atuando diretamente nas escolas, juntos as classes especiais e as turmas integradas. Em todo o Estado, atualmente são atendidas 56 portadores de deficiência na educação infantil, 1095 no ensino fundamental, 12 no ensino médio e o registro de apenas um no ensino superior. "Somente do ano passado para cá a Universidade começou o Vestibular com provas em braille", disse.

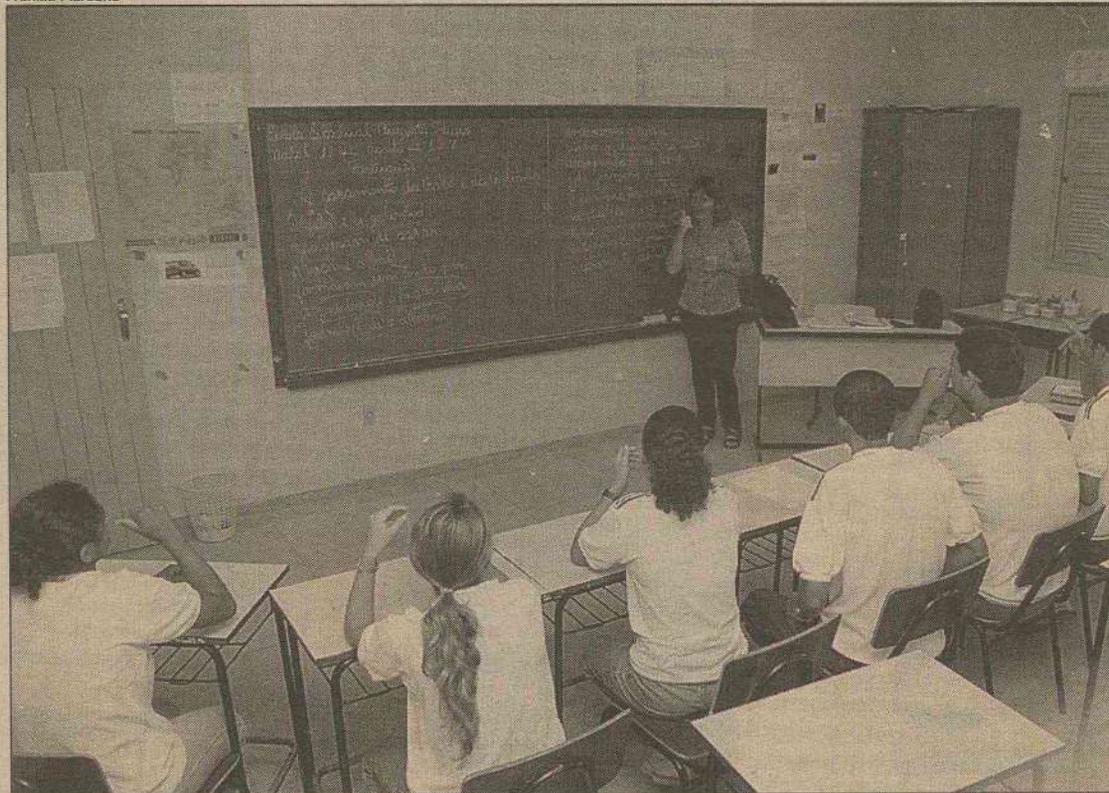
Patrícia lembra que antigamente trabalhavam com as classes especiais, mas aos poucos estão fazendo a integração em turmas normais. A orientação da Subcoordenadoria e que de 1ª a 4ª séries nas salas com 25 alunos, sejam colocados 20 normais e 5 portadores, se possível com a mesma deficiência. De 5ª a 8ª série, o mesmo número de deficientes para turmas de 35 alunos.

O setor conta com muito material pedagógico, com o qual trabalham as diferentes clientela. "A gente vê que não é necessário cursos específicos para os professores, com exceção dos que trabalham com deficientes visuais, que tem que saber o Braille, e os com problemas auditivos, que devem dominar a linguagem de sinais", explicou.

Todo o conteúdo dado em sala de aula e provas é encaminhado para os professores da Suesp, que transformam as questões na linguagem específica e devolvem às escolas, para que trabalhem os alunos especiais. Também contam com a estrutura do Centrinho, localizado no Centro Administrativo, que realizou um acompanhamento mais especializado.

Com a experiência de quem trabalha há vários anos com educação especial, Patrícia aponta dois elementos como essenciais para o desenvolvimento das crianças: a participação dos pais no processo e dos professores, que devem saber trabalhar as diferenças em sala de aula.

Franíkie Marcone



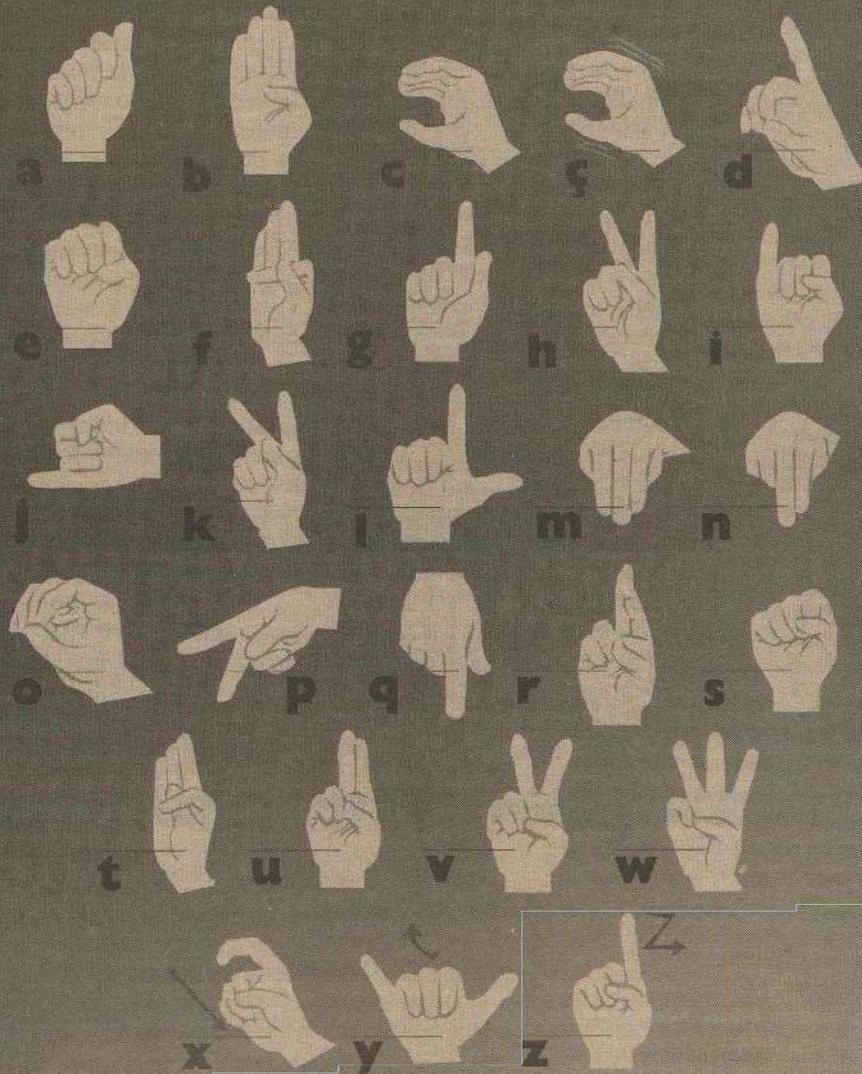
Aula numa turma de portadores de deficiência auditiva, do ensino fundamental, numa escola pública

ATENDIMENTO NO RN

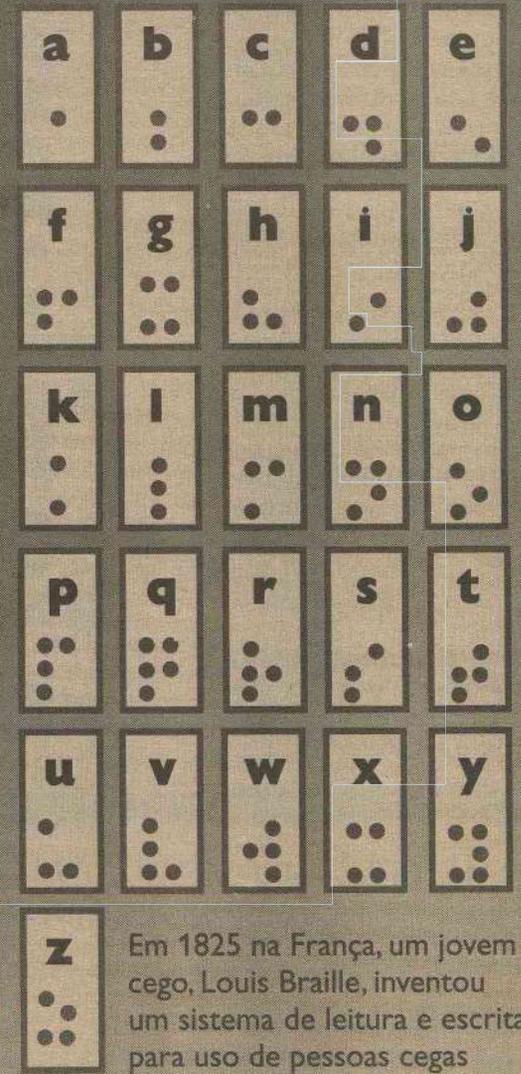
Deficientes auditivos -	406
Deficientes mentais -	656
Deficientes visuais -	92
Deficientes físicos -	12
Paralisia cerebral -	03
Deficiências Múltiplas -	30
Total	1.199

Conheça os Alfabetos

Linguagem dos sinais



Braille



Em 1825 na França, um jovem cego, Louis Braille, inventou um sistema de leitura e escrita para uso de pessoas cegas

Editoria de Arre/João Silva

ATENDIMENTO II

AÇÃO EM CONJUNTO COM OS MESTRES

“Ainda existe muito preconceito, mas por falta de conhecimento das pessoas”. O comentário é de Arlete Viana, responsável pelo planejamento financeiro e orçamentário da Subcoordenadoria de Educação Especial. Para ela, os recursos para o setor não são poucos, mas são maus distribuídos, e quando chegam, geralmente são para serem utilizados num determinado período, o que termina prejudicando o trabalho. “As vezes, o mesmo professor tem que trabalhar em dez municípios em pouco tempo”, relata.

Outra grande dificuldade é com os equipamentos. A burocracia impede a realização de um trabalho mais profícuo. Ela lembra também que até bem pouco tempo a própria universidade não tinha docentes na área, no curso de Pedagogia. Hoje, as professoras Lúcia Martins e Ana Lúcia desenvolvem um bom trabalho na parte de Educação Especial, assim como no Instituto Kennedy as alunas de Pedagogia aprendem sobre a área.

AUDIÇÃO

Atuando com deficientes auditivos, Conceição Godeiro lembra que os alunos contam com muito material visual, o professor tem que saber a linguagem de sinais e lembrar-se sempre de falar olhando para o aluno, para que ele comece a entender a linguagem labial. Somente na Escola Augusto Severo, relata, são atendidos 150 alunos com proble-

mas de audição.

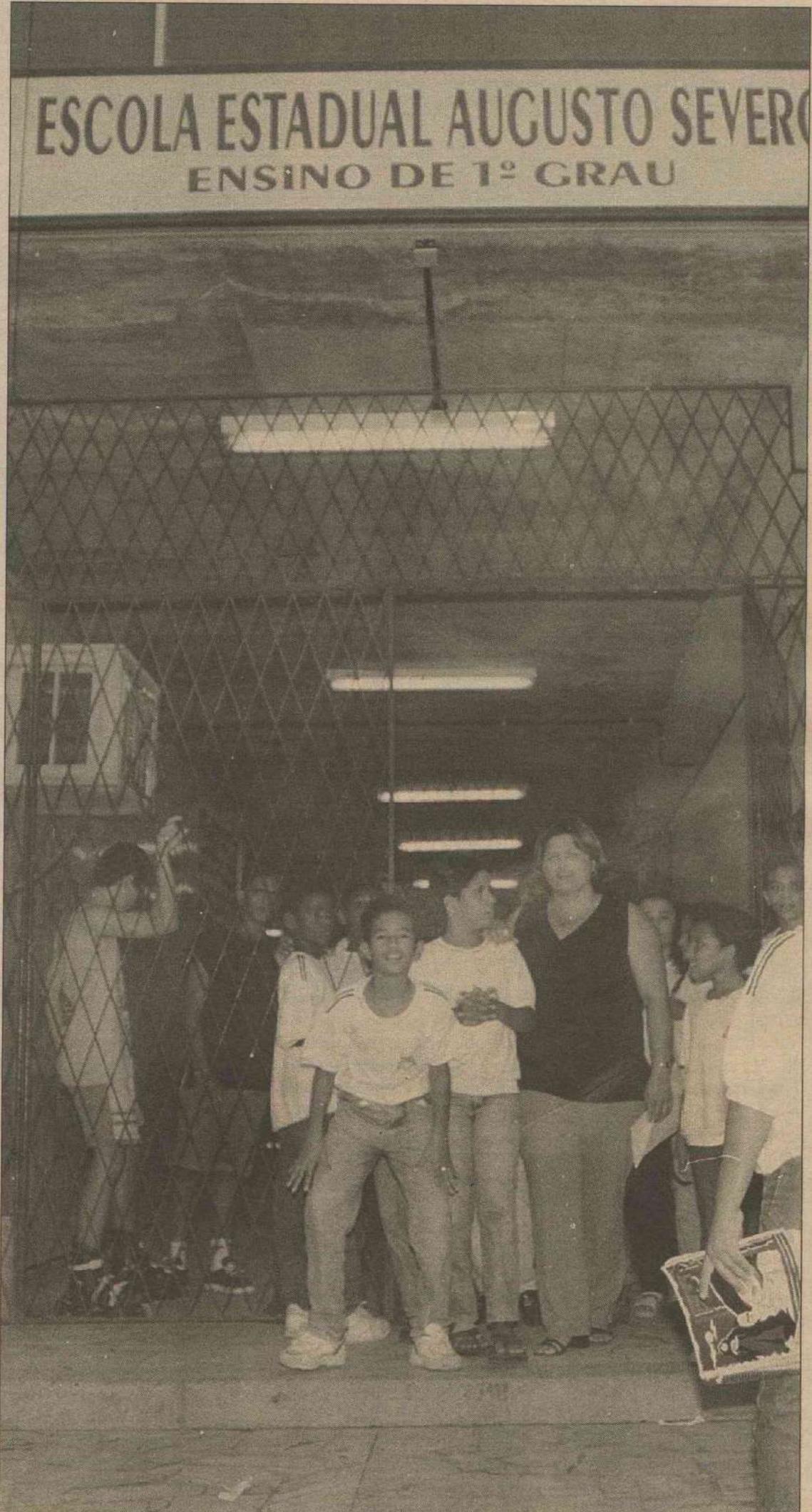
A dificuldade de audição termina provocando um retardo no aprendizado. Muitos dos alunos chegam ao 1º grau em idade avançada, “passam em média de 2 a 3 anos por série, e muitos deixam os estudos para começarem a trabalhar em pequenos negócios para ajudar a família”, conta Conceição.

VISUAL

Formada em Geografia, Ângela Maria é a caçula do grupo. “Me desencantei com o ensino normal, a busca por fazer um trabalho melhor me levou à educação especial, dá mais estímulo, é um desafio a mais”, opina. Durante este ano que trabalha com deficientes visuais, disse que aprendeu muito e sente que está ajudando. “Quando a gente faz um trabalho e vê resultados, não se sente impotente. Demos um passo para que avançasse, se ele vai ou não prosseguir, depende dele”, disse.

Como nas demais deficiências, o nível de escolaridade dos cegos é considerado baixo, mas aos poucos vem demonstrando mais interesses e inclusive reivindicando melhorias, buscando uma qualificação que permita sua inserção no mercado de trabalho. No caso da escola, lembra que é necessário trabalhar com mapas com relevos e na primeira vez que for a escola, acompanhá-lo por todos os ambientes, para se familiarizar com o espaço. É importante também falarem alto, para que assimilem as informações.

Frankie Marcione



Na escola, total interação entre a orientadora e os alunos, trabalho em conjunto rumo a integração

PROBLEMAS

Os efeitos da perda auditiva são traduzidos:

- Pelo baixo desempenho das habilidades lingüísticas gerais, com acentuadas implicações na linguagem verbal oral e escrita;
- pelas implicações no desempenho escolar em sua globalidade;
- pelo prejuízo do desenvolvimento afetivo, social cognitivo da criança, caso suas perdas, se não trabalhadas a tempo, se constituam em severa ou profunda.

Observe os principais sintomas de deficiência visual em crianças na sala de aula:

- A desatenção anormal do desenvolvimento de atividades que exijam o quadro negro ou quaisquer outras que estejam longe do seu alcance visual;
- piscar excessivamente, em especial durante a leitura;
- pender a cabeça para um dos lados durante a leitura;
- ser capaz de ler apenas durante períodos curtos de tempo.

José Carlos Silva



Através da estimulação, os portadores de síndrome de Down desenvolvem-se de forma mais rápida, apesar do aprendizado mais lento, conseguindo estudar numa sala de aula normal

DOWN

ASSOCIAÇÃO É MOTIVO DE ORGULHO

Natal tem muito do que se orgulhar e comemorar. Está completando 15 anos, este mês, a Associação de Síndrome de Down do Rio Grande do Norte, uma das pioneiras no Brasil. A associação é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a congregar pessoas com síndrome de Down, pais e familiares, especialistas e técnicos relacionados com a área.

O nascimento da Associação de Síndrome de Down é semelhante a de outras associações ligadas a portadores de necessidades especiais. Foram os pais de crianças Downs que fundaram a associação, na época ainda Associação de Pais de Mongolói-

des. Apesar do termo um tanto pejorativo, a opção é explicada pela falta de conhecimento da síndrome, o que dificultaria o trabalho.

INÍCIO

“Queríamos divulgar um trabalho desconhecido que poderia amenizar os problemas de nossos filhos”, explicou a advogada Margarida Seabra, sócia fundadora da Associação e atual vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Síndrome de Down.

Exatamente no dia 17 de agosto de 1983 eram cerca de 20 famílias, reunidas na Maternidade Januário Cicco, para a primeira reunião da associação. A reunião foi possível graças a publicação de um anún-

“NÃO SE IMAGINAVA O QUANTO OS NOSSOS FILHOS PODERIA SE DESENVOLVER ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO”

Margarida Seabra, advogada

cio produzido pela Dumbo, com total apoio dos publicitários Cassiano Arruda Câmara, Nei Leandro de Castro e Marcelo Mariz. O anúncio, publicados nos jornais do dia, apresentava a foto de Débora, filha de Margarida, na época com dois anos, e explicando a finalidade da entidade.

O passo seguinte foi a pro-

moção de cursos capacitadores para os profissionais da área de saúde, como fisioterapeutas e fonoaudiólogos, por exemplo.

Sabia-se muito pouco sobre síndrome de down e os profissionais não estavam prontos para executar as atividades necessárias. “Não se imaginava o quanto os nossos filhos poderia se desenvolver através da estimulação”, lembrou Margarida.

Em 1991 a entidade passou a ser conhecida como Associação Síndrome de Down.

Atualmente estão cadastradas 400 famílias e os trabalhos já estão bem diferentes, com atividades mais flexíveis. A modificação se deve também ao aparecimento de clínicas especializadas. Atualmente a atividade está centrada na conscientização e a informação aos pais, profissionais e à comunidade como um todo, realizadas através de grupos de apoio a pais recentes, ajuda mútua, grupos visitas, palestras, cursos e seminários, além das reivindicações de direito.

“Sempre tivemos o papel de integrar, evoluir dentro da sociedade. O nosso trabalho se não for o ideal é a mais avançada em todo o Brasil. São 15 anos de orgulho”, finalizou Margarida Seabra. **tabim/UFRN**

DOWN II

UM AMOR QUE TRANSFORMA AS PESSOAS

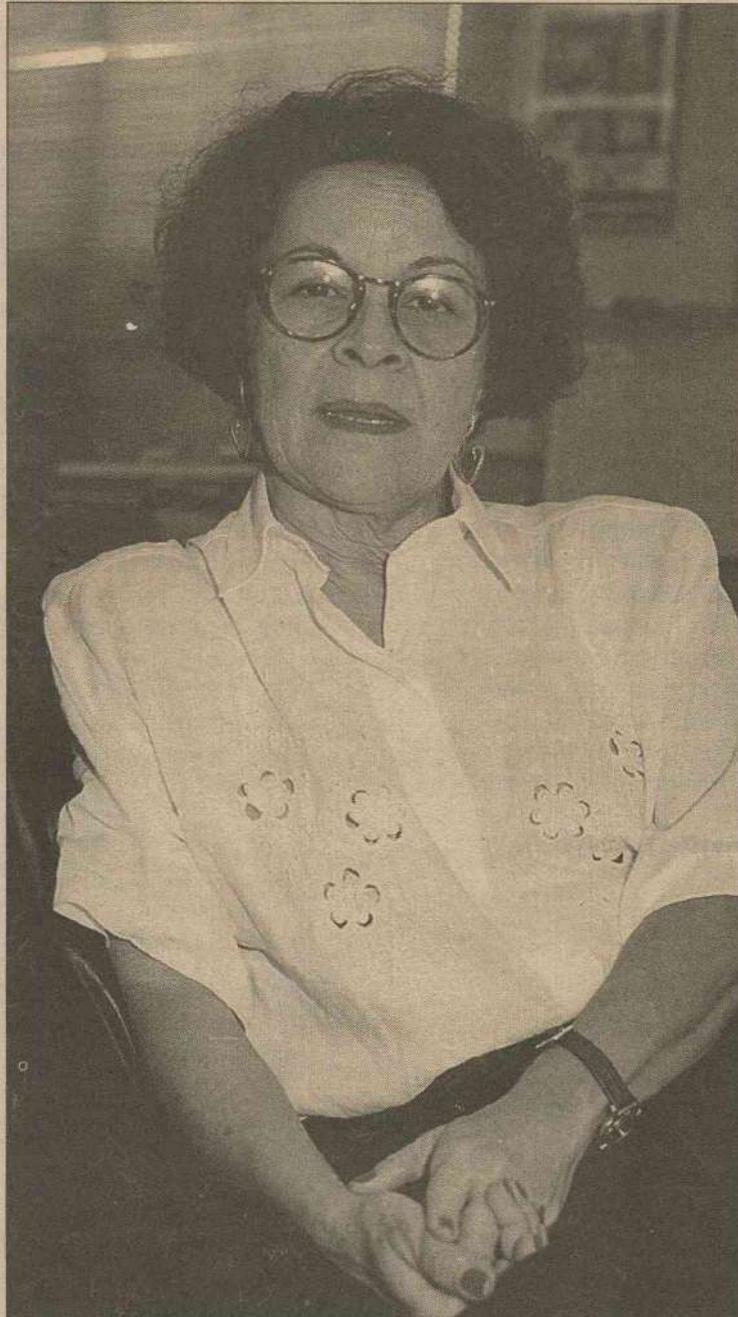
A força de uma mãe transformou a vida de muitas crianças em Natal. Margarida Seabra, quando soube que sua filha era portadora de uma síndrome, ainda na maternidade, desejou a morte de seu bebê. Hoje ela conta o fato sem culpa, tendo a certeza de ser uma reação normal frente ao desconhecido.

Foi esse desconhecido que levou Margarida a São Paulo, fazendo várias viagens durante dois anos, acompanhada por seu amigo e ficando hospedada na casa do amigo Henfil, na busca de alternativas para melhorar a vida de sua filha. "Até a forma de alimentar a criança faz diferença", alerta Margarida que ressalta a importância do aleitamento materno também para o bebê com síndrome de down.

Ela lembra também alguns momentos difíceis, quando Débora se questionava por que era portadora da síndrome e, conseqüentemente, diferente de seus colegas. Margarida, do alto de sua sabedoria materna, exemplificou à filha que também teve esses mesmos momentos durante a adolescência, por ser baixinha e não poder usar vestidos de baile como suas colegas.

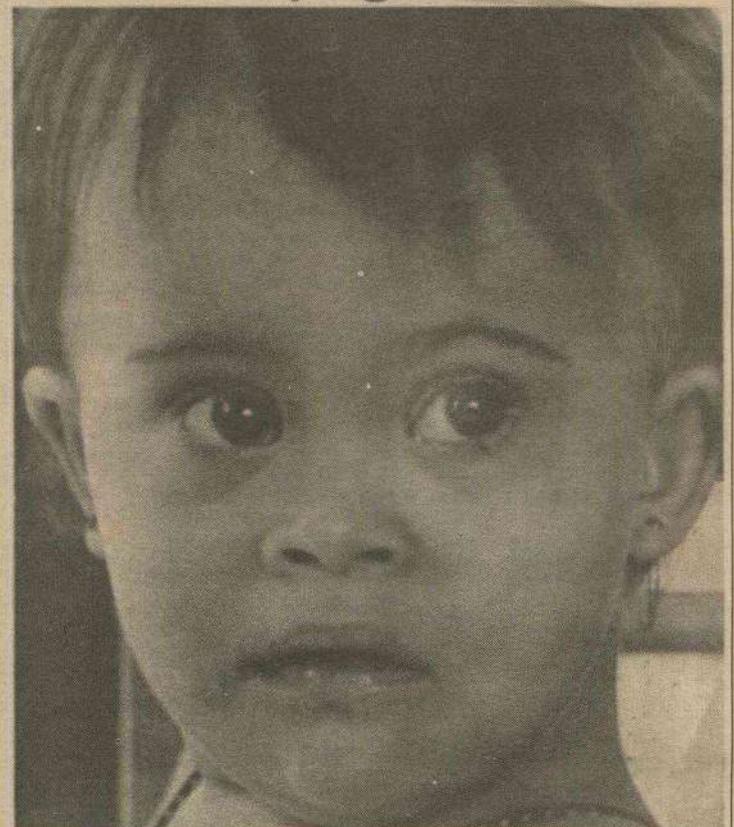
Hoje Débora, assim como a mãe é um exemplo de força de vontade e amor a vida. Ela conta a sua história no artigo publicado nesta edição, demonstrando seus sonhos e suas vontades, como todas as adolescentes de 17 anos.

Moraes Neto



Divulgação

Os pais de Débora esperavam uma criança igual às outras.



Débora foi trazida e criada como todo filho. Mas muitos momentos de tristeza foram necessários para que ela se tornasse quem é hoje. Ela não se dá por vencida e luta por uma vida melhor para sua filha. Ela acredita que a vida de Débora é diferente da de outras crianças. Ela acredita que a vida de Débora é diferente da de outras crianças. Ela acredita que a vida de Débora é diferente da de outras crianças.

A advogada Margarida Seabra e o primeiro cartaz com a foto da sua filha, no início da luta em defesa não só dos portadores de síndrome de Down, mas de todas as deficiências

SAIBA UM POUCO MAIS SOBRE A SÍNDROME DE DOWN

■ O que é Síndrome de Down?

Síndrome de Down é um erro genético que se caracteriza principalmente por uma alteração cerebral que leva a um comprometimento intelectual e a problemas motores.

■ Como se manifesta a deficiência mental na pessoa portadora da síndrome?

Basicamente por uma dificuldade no ritmo do aprendizado, tanto das atividades da vida diária, quanto da escolaridade. A pessoa com Síndrome de Down não aprende com a mesma rapidez das outras.

■ Qual é a causa da síndrome de down?

É causada por uma anomalia genética que pode ocorrer no óvulo, no espermatozóide ou após a união dos dois (ovo). Na síndrome de down há um cromossomo a mais. Por isso ela é também conhecida como trissomia 21, já que este cromossomo extra é de número 21.

■ Quais os principais problemas de saúde apresentados pelos portadores da síndrome?

Algumas pessoas com síndrome de down nascem com problemas cardíacos. Frequentemente, esses problemas po-

dem ser resolvidos por meio de cirurgia. A pessoa com síndrome de down resfria-se com mais facilidade e é suscetível a bronquites e pneumonia. Alguns têm desenvolvimento anormal do intestino e outros possuem problemas dermatológicos.

■ Qualquer casal pode ter filhos com síndrome de down?

Sim. Mas há maiores chances quando a mãe tem mais de 35 anos.

■ Existe cura para síndrome de down?

A deficiência mental acarre-

tada pela síndrome de down não tem cura, pois trata-se de uma alteração genética inalterável por qualquer droga, remédio ou técnica. Pesquisas têm sido desenvolvidas nesse sentido mas nenhum resultado foi encontrado. É preciso que as famílias estejam sempre alerta para que não sejam ludibriadas por charlatões que acenam possibilidade de cura da Síndrome de Down.

■ A pessoa com síndrome de down podem frequentar a escola comum?

Sim, a pessoa com a síndrome, como qualquer outro aluno tem o direito de ser escola-

riado, da infância à idade adulta, entre os seus pares, da mesma idade e no ambiente regular do ensino, pois este é o ideal para a estimulação do seu desenvolvimento. Os serviços de acompanhamento especializado nas demais áreas do desenvolvimento devem complementar a educação escolar dessas pessoas.

■ O que se poderá oferecer para o adulto com síndrome de down?

A oportunidade de encaminhamento ao mercado de trabalho, possibilitando-lhe a conquista de sua autonomia e a construção da própria cidadania.

APAE trabalha no sentido de integrar cada vez mais as famílias de portadores

UMA ADOÇÃO MUITO

Não se pode negar que há um plano traçado para cada pessoa. Prova disso é Mariana, de apenas dois anos e meio. Entregue para adoção, o casal Leuça Duarte e Eduardo Raposo, foram buscá-la para entregar a um casal amigo que, de última hora, não pôde ficar com a garotinha, na época praticamente recém-nascida. Depois de uma semana de convivência, Leuça e Eduardo resolveram adotar Mariana.

A integração da família, composta ainda pelos dois filhos, do primeiro casamento de Leuça, foi perfeita, com total aceitação por parte dos meninos, abrindo mão de certas mordomias em detrimento da nova irmãzinha. Mas o inesperado veio quando Mariana estava com três meses. A menina começou a apresentar alguns sintomas desconhecidos, como se estivesse levando um susto. "Fomos a uma pediatra que diagnosticou problemas neurológicos e indicou um especialista para o caso", explicou Leuça.

O diagnóstico veio logo: Mariana era portadora de Síndrome de

West. Mas o que é isso? É semelhante a síndrome de Down? As perguntas foram inevitáveis e até mesmo a indagação Por que ela? Não seria melhor que Deus a levasse para não sofrer? "Pedi a Deus que tirasse minha própria vida e desse saúde a ela", lembrou Eduardo. Passado o primeiro choque a família resolveu enfrentar o desafio que estava sendo colocado, procurando métodos para propiciar a Mariana a melhor condição de vida possível.

Apesar de não ter controle motor, Mariana adora passear e seus pais proporcionam-lhe o passeios de carro a toda hora. "Qualquer saída que fazemos, até mesmo ao supermercado, ela nos acompanha", afirmou Eduardo, que passa a maior parte do tempo com a filha no colo.

A rotina do casal também foi alterada com a chegada de Mariana. Eduardo, que é publicitário, conseguiu adequar seus horários de acordo com as

necessidades da filha, que presencia durante as sessões de fisioterapia ao médico. Para a mãe, o seu trabalho está ligado a equipamentos de informática em casa ou com saídas rápidas.

Mesmo assim, Mariana é feliz em casa. Todos os dias, Leuça levanta às 5 horas, sem o uso de medicamentos para a filha. "Já é automático a hora", disse, demonstrando cansaço. "No primeiro ano, envelheci 10 anos".

O trabalho de estimulação é feito em casa como na Apae, sempre em conjunto com a família. E os pais, mesmo len-



Leuça e Eduardo, mais do que amor, mais do que carinho para a pequena Mariana.

É PRECISO COMEMORAR AS EVOLUÇÕES

"Os pais têm que aprender a curtir as pequenas evoluções de seus filhos". Esta afirmação da fisioterapeuta Dione Macedo, que trabalha na Apae, vem reforçar a atitude de Leuça e Eduardo.

Dione faz o acompanhamento de Mariana e pode presenciar toda sua evolução e até mesmo alguns mo-

mentos de regressão, resultado da síndrome. Mas em todos os momentos Dione alerta que não se pode desanimar. "O trabalho deve ser constante", ressaltou.

Em sua experiência profissional, Dione já trabalhou no Centro de Reabilitação Infantil e, há dois anos, vem desempenhando a função na

deficiências, na busca da cidadania

ESPECIAL

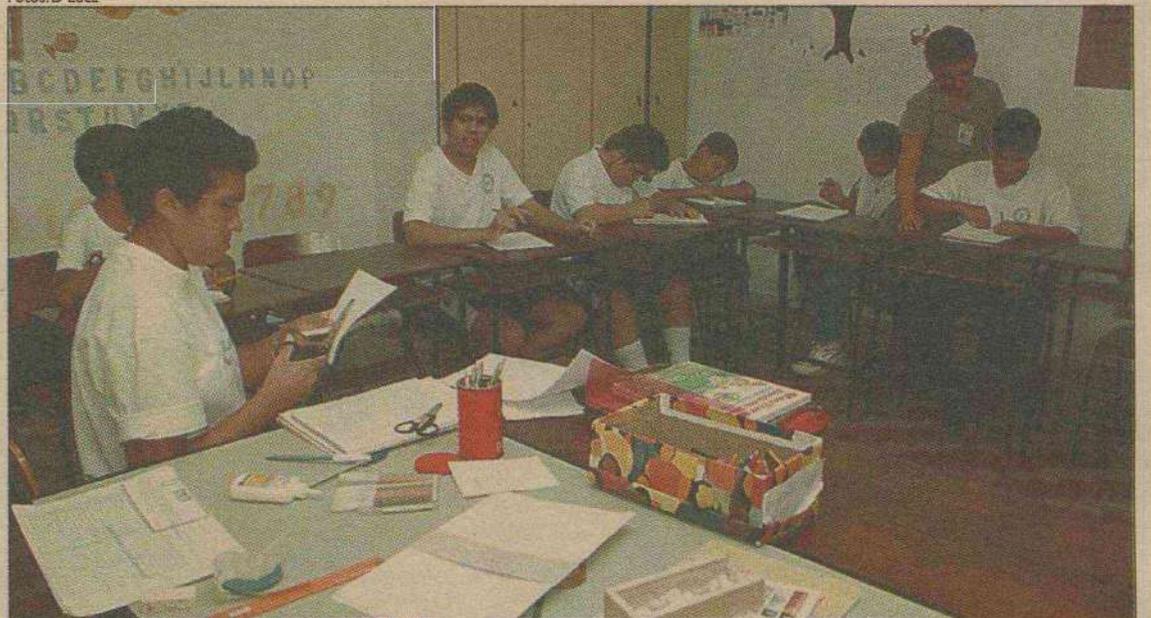
a de sua pre-
erapia e visi-
ais fácil, pois
ntenção de
e realiza em

tos, já surgiram. Hoje Mariana já consegue ficar em pé, com a ajuda do pai, reconhece as pessoas de seu convívio mais íntimo e sorri para elas, como todas as crianças quando olham para as pessoas queridas. E no próximo ano será matriculada na escola, que ainda está sendo escolhida pelos pais.

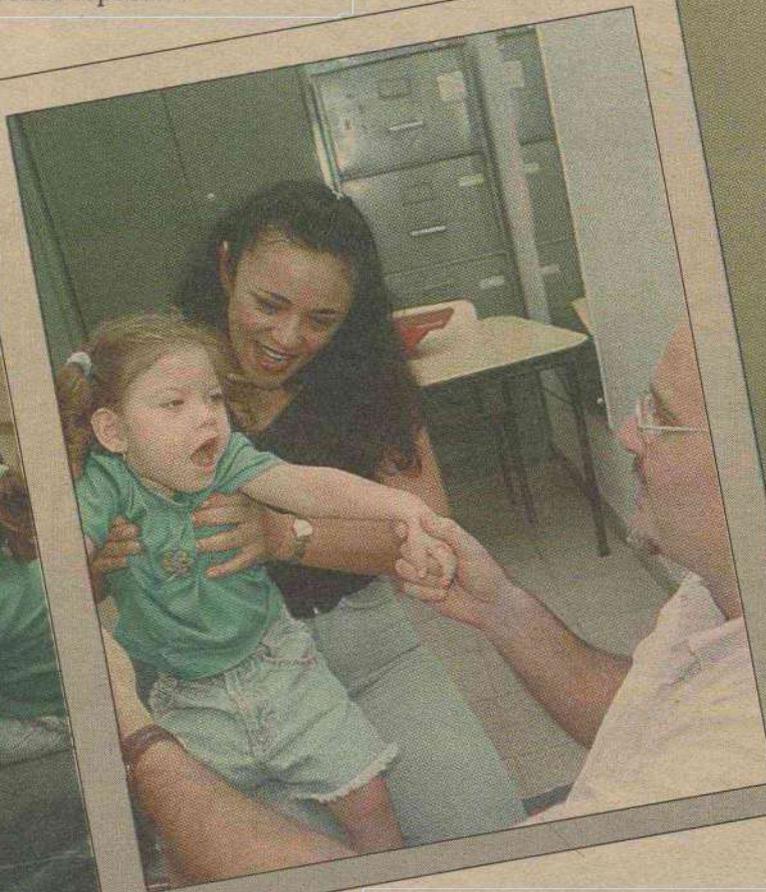
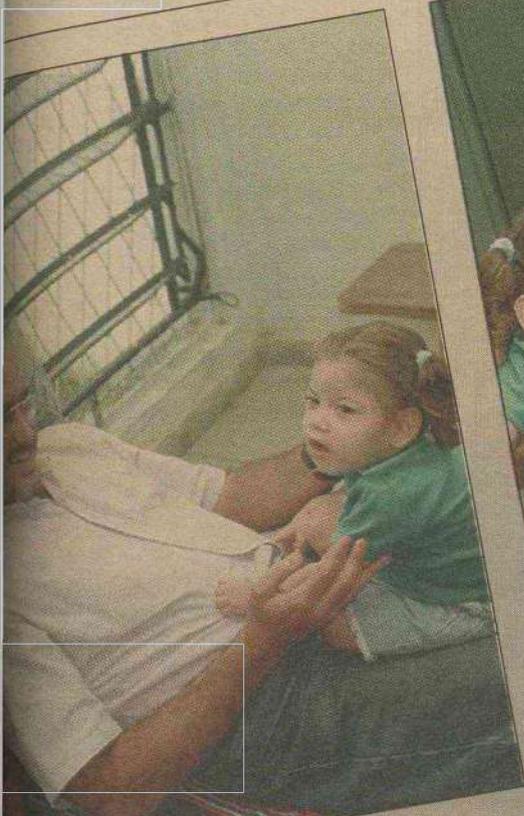
Fica uma pergunta: existe fórmula para se conseguir superar obstáculos tão grandes como este? Pode-se ter como parâmetro a resposta de Eduardo a uma pessoa que perguntou qual era o problema de Mariana: "Ela não tem problema. É apenas especial".

instante, tan-
ntada diaria-

Fotos: D'Luca



Alunos recebem aula na escola da APAE



ESPERANÇAS ALCANÇADAS A CADA DIA

Para ela, o trabalho profissional é importante, mas a participação é fundamental para o desenvolvimento.

O trabalho desejado, imaginado por ela desaparece quando surgem os desafios das síndromes, o que é um choque para qualquer pai, explicou Dione.

Mesmo assim a fisioterapeuta ressalta a integração social dessas pessoas especiais. Nesse aspecto, Dione vê a aceitação por parte das crianças como mais espontânea, sem preconceitos. "O tratamento entre as crianças é igual, brincando e respeitando as diferenças existentes".

APOIO PARA CONTINUAR LUTANDO

Mariana é apenas mais uma das 250 pessoas que fazem parte do atendimento da Associação de Pais e Amigos de Excepcional, a Apae, uma instituição privada, sem fins lucrativos e que sobrevive graças a convênios com o Governo do Estado, com a cessão de pessoal, e com a Prefeitura de Natal, através de repasses. Outra grande fonte de recursos da Apae é a doação, por parte de empresas e cooperativas, como a Petrobrás e Unimed.

Todos os que passam pela Apae tem a disposição profissionais especializados como pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e fisioterapeutas, além de um gabinete dentário recém criado. O trabalho desenvolvido é realmente especial, baseado no profissionalismo mas tendo como princípio carinho e amor ao próximo.

Para a dentista Marta Regina, que vem desenvolvendo suas atividades desde o início deste ano, o atendimento se dá de maneira natural e semelhante ao atendimento a qualquer criança. "Eles são

crianças. Ficam curiosos quanto aos equipamentos e querem saber de tudo", explicou a dentista.

O maior objetivo da Apae é a total integração familiar. Pensando nisso estão sendo promovidos cursos profissionalizantes para as mães de crianças especiais. "Muitas vezes elas tiveram que abandonar o emprego ou os estudos para tomar conta do filho. Por isso estamos buscando a reintegração dessas mulheres no mercado de trabalho", explicou Helson Xavier Filho, vice-presidente da Associação.

Atualmente a Apae ainda é uma das poucas tábuas de salvação para os pais de crianças portadoras de síndromes ainda desconhecidas, como o autismo ou as síndromes de West ou de Rett. Apesar de desempenhar importante função social, a Associação ainda tem pouco apoio governamental "O estado precisa se envolver mais com o problema, principalmente para o atendimento de pessoas pobres que não têm opções", alertou Eduardo Raposo, pai de Mariana.

IERC

ENSINO PARA QUEM NÃO CONSEGUE VER

Tendo como finalidade principal promover a habilitação, reabilitação e educação das pessoas cegas e deficientes visuais, proporcionando oportunidades para o seu pleno desenvolvimento como também a sua integração e participação no seu grupo social (família, escola e comunidade), permitindo mais independência e autonomia, o Instituto de Educação e reabilitação de Cegos do RN atende, atualmente, 142 alunos, sendo 50 na educação especial e 92 no programa de Reabilitação, com atendimentos individuais em, todas as áreas.

As ações de reabilitação são feitas através de atividades como a A.V.D (Atividade da Vida Diária), que busca adaptar socialmente o deficiente visual envolvendo-o em situações nas quais ele possa desempenhar satisfatoriamente determinadas tarefas relacionadas ao seu cotidiano, tais como escovar os dentes, tomar banho ou fazer refeições.

Também são dadas orientações sobre mobilidade e locomoção, aulas de música, estimulação precoce em crianças até os seis anos, educação física, oficinas pedagógicas, psicomotricidade e teatro.

Na parte pedagógica, são atendidas crianças até a 4ª série do 1º grau. O trabalho começa com a estimulação essencial para crianças cegas e de visão subnormal, enfatizando os sentidos remanescentes, ou seja, as percepções auditivas, táteis, olfativas e gustativas, priorizando as ações e interações montoras. O trabalho é continuado na classe de alfabetização, onde é utilizado a manipulação de material concreto, em que a criança aprende a discriminar forma, tamanho, peso e textura.

ALFABETIZAÇÃO

Segundo a diretora administrativa do órgão, Gleide Dias Medeiros, a alfabetização dos alunos cegos é feita através da escrita no sistema Braille, quando são utilizadas máquinas Braille (Perkins Braille) ou reglete e punção. Os alunos de visão subnormal utilizam tipos ampliados e outros recursos ópticos adequados a sua condição visual. As turmas são constituídas por um número reduzido de alunos.

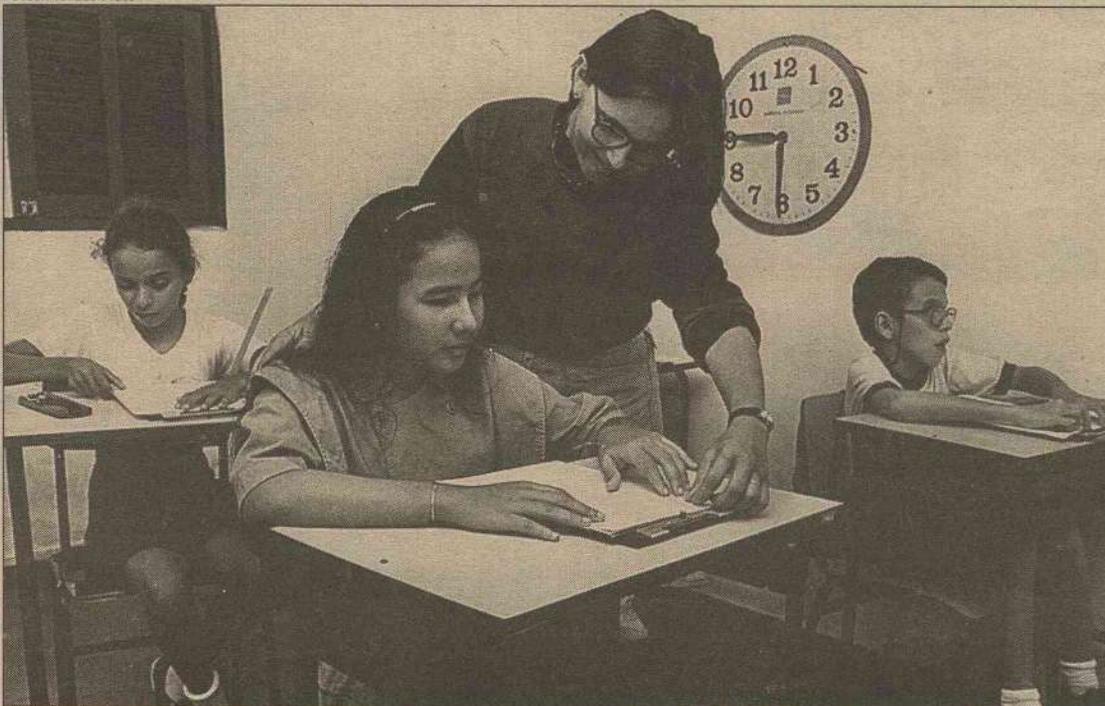
O atendimento aos alunos é realizado através de atividades pedagógicas envolvendo as

Divulgação



Alunos atendidos fazem apresentação durante a semana da criança, na sede do Instituto dos Cegos do RN

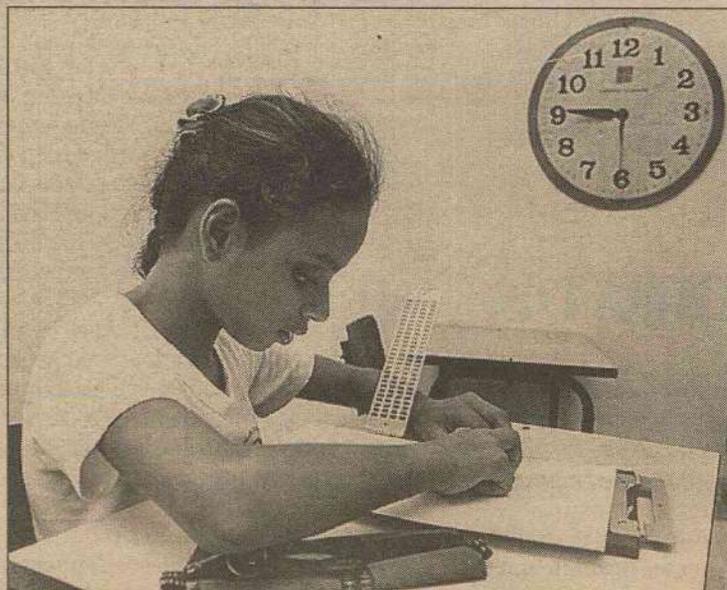
Fotos: Moraes Neto



As turmas constituem-se de poucos alunos, para garantir a qualidade do ensino para toda a clientela

mesmas disciplinas da grade curricular de ensino, como: português, Matemática, Geografia e demais matérias, visando proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, objetivando dar-lhes condições de inserção na escola da rede regular de ensino.

“Defendemos ser o Instituto uma escola de referência a nível de Estado, por ser a única escola especializada no atendimento de educação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência visual, recebendo pessoas de todos os segmentos sociais e das diversas localidades do Estado”, ressaltou a diretora.



Os portadores de deficiência visual aprendem a escrita Braille

LEMBRETES

■ Não trate um cego como um ser diferente. Ele é uma pessoa como as outras.

■ O cego não precisa de pena, mas compreensão e oportunidade.

■ Não generalize aspectos positivos ou negativos de um cego. Todos os seres são dotados de diferenças individuais.

■ Ao entrar num recinto onde se encontra um cego, fale com ele; isso ajuda a identificá-lo.

■ Se estiver conversando com um cego, avise-o ao se afastar, principalmente se o local for barulhento pois ele poderá continuar falando sozinho.

■ Ao apresentar um cego a alguém, faça-o na posição correta, isto é, de frente para a pessoa a quem você o está apresentando, a fim de evitar que ele estenda a mão para o lado contrário ao que se encontra a pessoa.

■ Procure auxiliar o cego que pretenda atravessar a rua ou tomar condução, ainda que o oferecimento seja recusado ou mal recebido. A maioria lhe agradecerá o gesto.

■ Ao conduzir um cego, deixe que ele segure seu braço, pois pelo movimento de seu corpo, ele perceberá o melhor caminho a ser percorrido.

■ Ao encaminhar o cego para uma condução, coloque-lhe a mão na lateral da porta do carro para que suba. Posteriormente, no encosto da cadeira, o que lhe dará maior segurança.

■ Para tomar um carro, encaminhe o cego na direção em que ele deverá entrar, colocando-lhe a mão na parte superior da parte para melhor orientação.

■ Não bata com a porta do automóvel onde haja uma pessoa cega sem ter certeza de que não vai prender os dedos. Estes são sua maior riqueza.

■ Mostre ao seu hóspede cego as principais dependências de sua casa, a fim de que aprenda detalhes significativos e a posição relativa dos cômodos, podendo assim locomover-se sozinho.

Joana Lima



O Governo do Estado participa ativamente da inclusão dos portadores de deficiência, através de cursos como o realizado na semana passada, no Sindicato das Costureiras, de braille

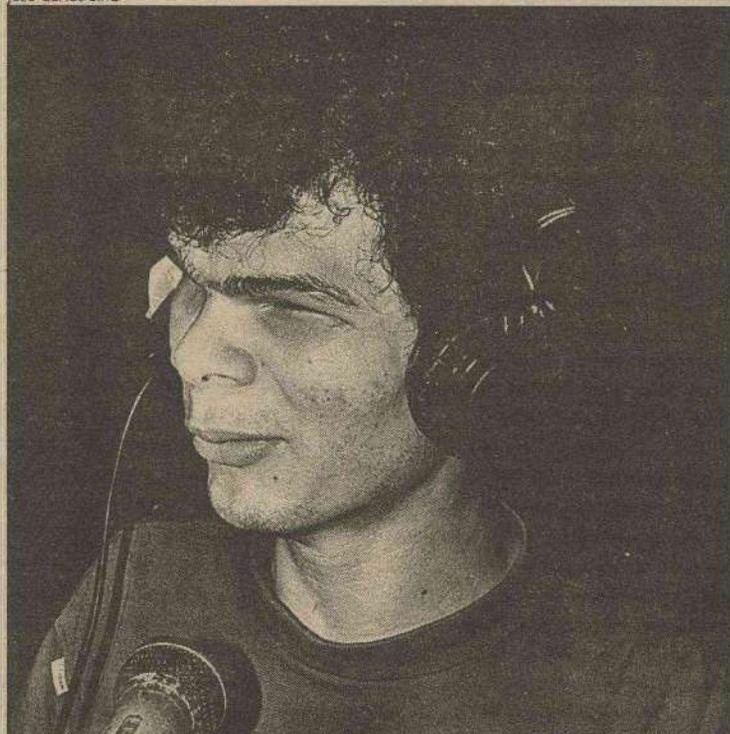
SOCERN

MOVIMENTO DOS CEGOS GANHA REFORÇO

Atuar na conscientização, valorização e busca da cidadania dos portadores de deficiência visual. Foi com este objetivo que surgiu a Socern, instituição que trabalha com a perspectiva de integração dos cegos na sociedade, desenvolvendo atividades paralelas as praticadas pelo Instituto dos Cegos, mais envolvidas com a área de educação básica da clientela. "Com a Socern, houve um avanço no movimento dos cegos no Estado", ressaltou o radialista Ronaldo Tavares da Silva, 27, presidente da instituição.

Para Ronaldo, os maiores problemas enfrentados pelos deficientes visuais são relacionados as barreiras arquitetônicas e a falta de compreensão da sociedade. "As pessoas não aprenderam a conviver e aceitar o portador de deficiência como um cidadão comum", relatou, lembrando que isso é demonstrado na hora de conseguir um emprego - são poucas as empresas ou instituições que dão oportunidade para o deficiente

José Carlos Silva



Ronaldo Tavares: preocupação com a qualificação profissional

mostrar suas habilidades.

No momento, estão sendo discutidas possibilidades de realização de cursos de qualificação

profissional no Sine, como o "Iniciação ao Dosvok", programa que permite o acesso informática de deficientes visuais, e "Ini-

ciação ao Braille", qualificando professores que atuam ou vão atuar na rede de ensino. Hoje, o mercado de trabalho praticamente não existe para quem tem alguma deficiência.

VAGAS

No caso dos cegos, algumas vagas foram disponibilizadas na Telern e também atuam no Centro de Reabilitação Infantil e na fabricação de vassouras. Na parte de qualificação profissional, além do Sine, a Escola Técnica Federal realiza cursos específicos para os portadores, anualmente. Mas também defrontam-se com um problema: a escolaridade da maioria está muito aquém do que seria necessário.

E isso é explicado pela discriminação que muitas vezes começa em casa, com os pais segregando as crianças em casa, quando deveriam lutar logo cedo pela integração na sociedade. "Temos que despertar o poder público e a iniciativa privada para a problemática

dos deficientes visuais", ressaltou, lembrando que também precisam evoluir para a prática da sua cidadania.

Além da educação especial, a Socern conta com livros, revistas e jornais disponibilizados em braille, para utilização dos associados. A instituição conta com 50 associados, sendo 20 efetivos e o restante pessoas da comunidade, como advogados, contadores e assessores que prestam serviços. Hoje, o seu grande sonho é fundar um internato, onde os portadores de deficiência visual pudessem exercer sua cidadania.

"Busco viver com naturalidade, procurando fazer da minha cegueira uma lição de vida", relata. A Socern sobrevive graças a doação de empresas, do governo e de pessoas da comunidade. Atualmente, estão fazendo uma campanha de telemarketing, visando a captação de recursos para equipar a instituição e promover a qualificação profissional do cego e seu desenvolvimento educacional. Labim/UFRN

SUVAG

APRENDIZADO EM BUSCA DA COMUNICAÇÃO

Fotos: Frankie Marcone

Há 23 anos, quando do nascimento de sua terceira filha e da constatação de que ela era portadora de deficiência auditiva, o ortodontista Francisco das Chagas Pinheiro não encontrou ajuda especializada em Natal, tendo que ir para outros estados. Unindo forças com outros pais, que também viviam a mesma dificuldade de falta de informação, foi criada a Associação de Pais e, em agosto de 1981, surgiu o Centro Suvag/RN.

Muitos podem já conhecer o nome, sem saber ao certo o que significa. O Sistema Universal Verbotonal de Audição Gubérna trabalha com a metodologia de amplificação do som, através do uso de aparelho auditivo.

Em Natal, o Centro atende 150 pessoas semanalmente, desenvolvendo atividades de reabilitação, de acordo com a necessidade de cada um. Vale ressaltar que o trabalho é feito em paralelo às atividades escolares.

REABILITAÇÃO

Hoje o Suvag/RN conta com 30 reabilitadores, equipamentos novos e até o final do próximo ano deverá estar com a construção da nova sede concluída.

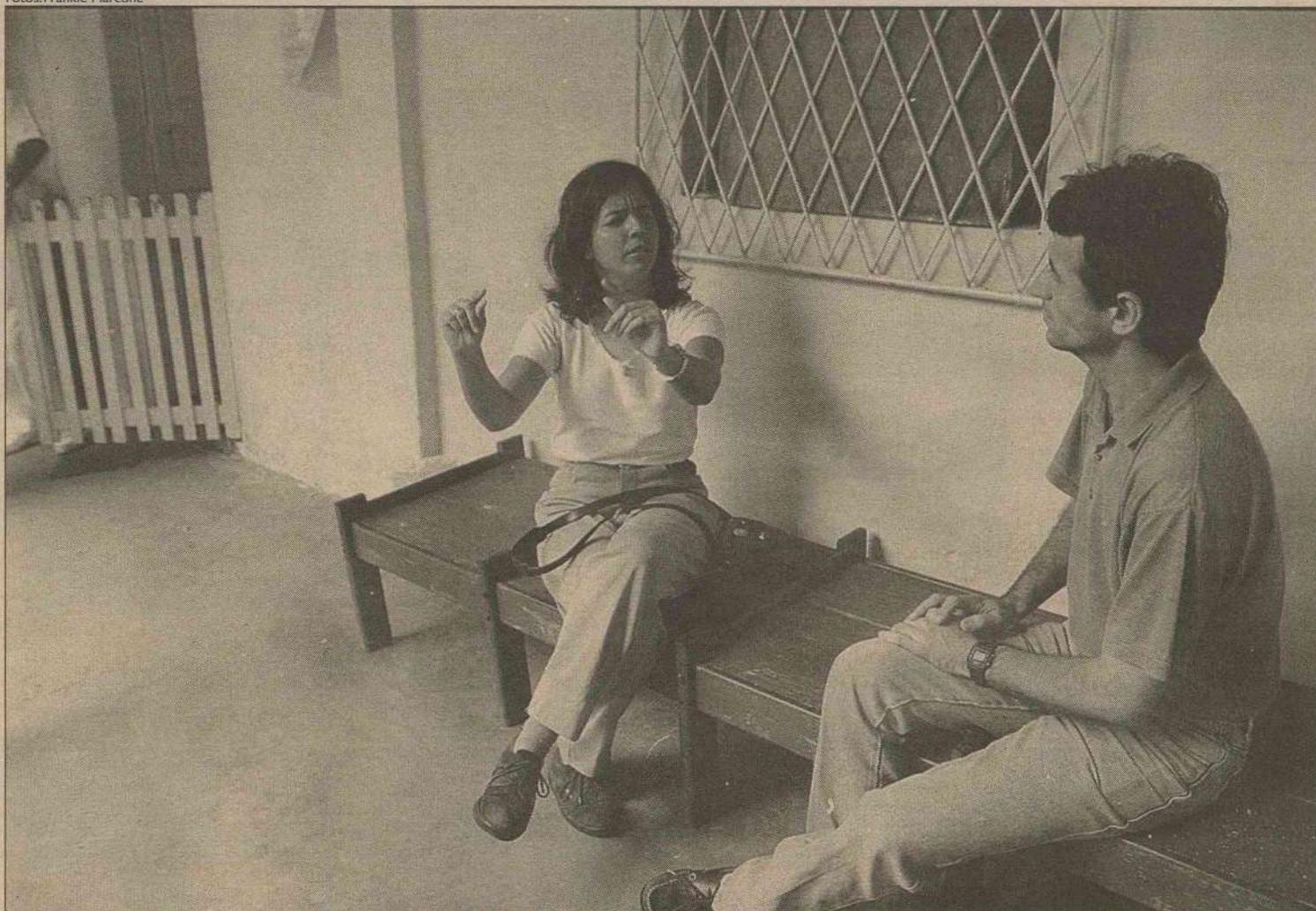
A diretoria do Centro, em sistema de rodízio a cada dois anos, é formada somente por pais de portadores de deficiência auditiva. "Assim há um maior envolvimento com o trabalho desenvolvido", explicou Francisco Pinheiro.

Ao contrário do que muitos educadores apontam, o Centro Suvag aposta na comunicação oral do portador de deficiência auditiva, com o auxílio de fonoaudiólogos e o uso de aparelhos especiais. "A pessoa não pode ficar isolada do mundo, sem som algum", explicou o professor croata, Madem Lovric, que esteve recentemente em Natal, capacitando educadores a convite do Suvag.

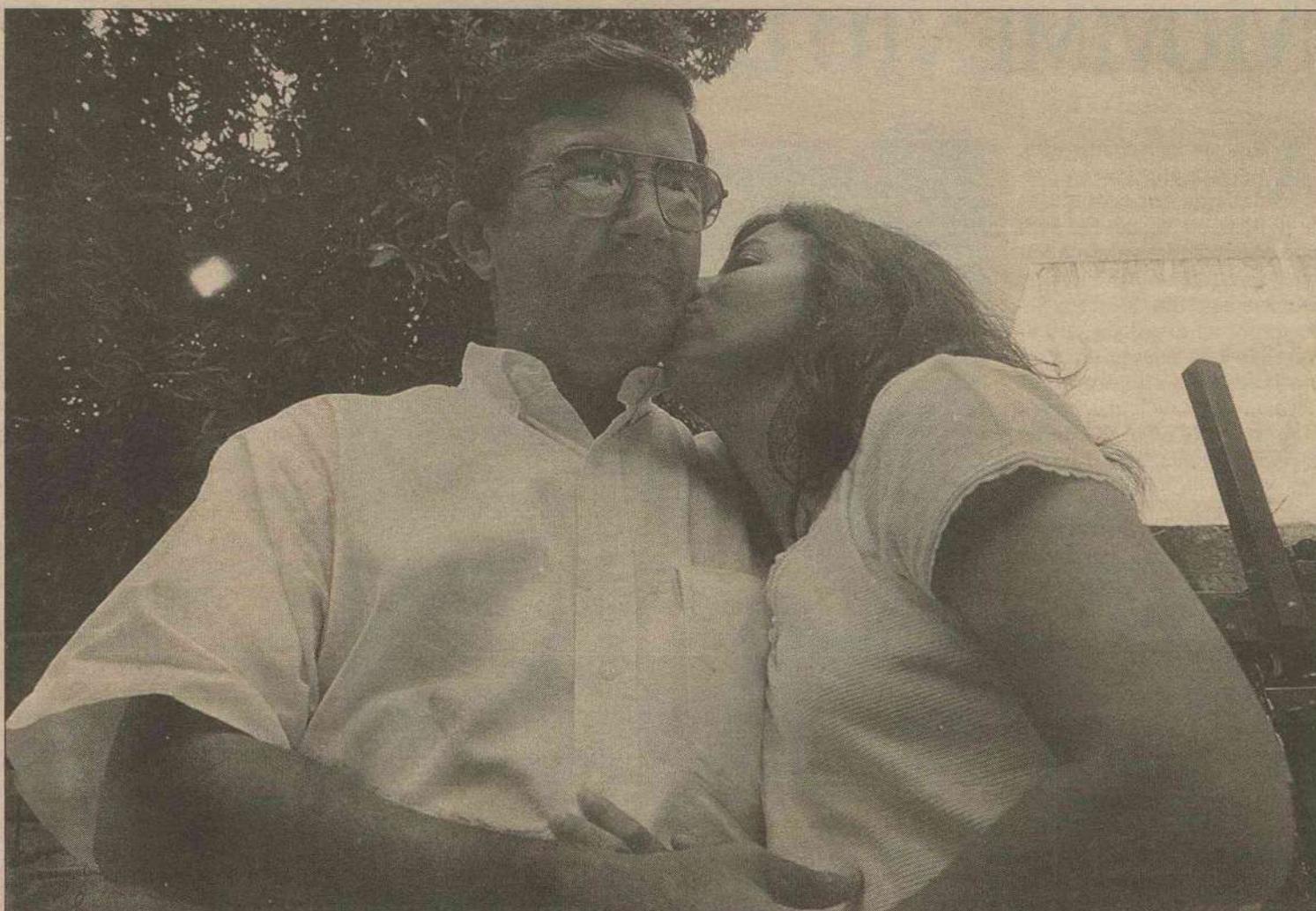
MÉTODO

Professor Lovric, que trabalha há 40 anos com o método Suvag, ressalta que a fala é o sistema de comunicação usado pela sociedade.

Por isso a necessidade de se buscar uma maior intimidade entre o portador de deficiência e a fala. "Eles têm que se transformar em pessoa ativa na sociedade, sem ficar nas costas do governo. Eles podem falar", finalizou.



Conversando com um amigo, também portador de deficiência auditiva, Mônica vai conseguindo seu espaço na sociedade, com muito esforço



A ajuda do pai e amigo foi imprescindível para que ela chegasse até onde está hoje: estudante universitária e noiva, como qualquer pessoa. Labim/UFRN

SUVAG II

CONSTRUINDO A VIDA COM PERSEVERANÇA

“Por que eu?”. Esta foi a primeira pergunta que doutor Francisco das Chagas Pinheiro se fez quando soube da deficiência auditiva de Mônica, sua terceira filha, hoje com 23 anos. As primeiras suspeitas surgiram quando Mônica estava com seis meses, percebendo que ela não atendia pelos chamados. Feitos os exames, em São Paulo, foi constatada a surdez bilateral.

Passado o primeiro impacto, toda a família se uniu para facilitar a integração de Mônica à sociedade. Uma grande dificuldade foi encontrar uma escola que aceitasse a menina com suas limitações. O Colégio Imaculada Conceição aceitou a matrícula sem nenhuma restrição, auxiliando a estudante em tudo o que era necessário.

O preconceito também passou a ser uma constante na vida da família, que teve que se habituar com a pergunta: “como vai a mudinha”. Mesmo constrangido, dr. Francisco procura explicar a condição especial da filha. “A melhor resposta foi dada por Mônica, na prática”, ressaltou o pai.

ESCOLA

Seu desenvolvimento cognitivo superou as expectativas. No início, para cada série eram necessários dois anos. Com a che-

gada do Suvag e com melhor integração, Mônica foi progredindo no rendimento escolar, conseguindo o objetivo de qualquer estudante: chegar a universidade, onde cursa Engenharia da Computação.

Mesmo com suas limitações de comunicação, preferindo a linguagem de sinais, Mônica já deu vários exemplos de que é independente. Certa vez seu pai marcou um horário certo para ir pegá-lo no trabalho. Mônica, que dirige por toda cidade, começou a se atrasar, chegando meio hora depois.

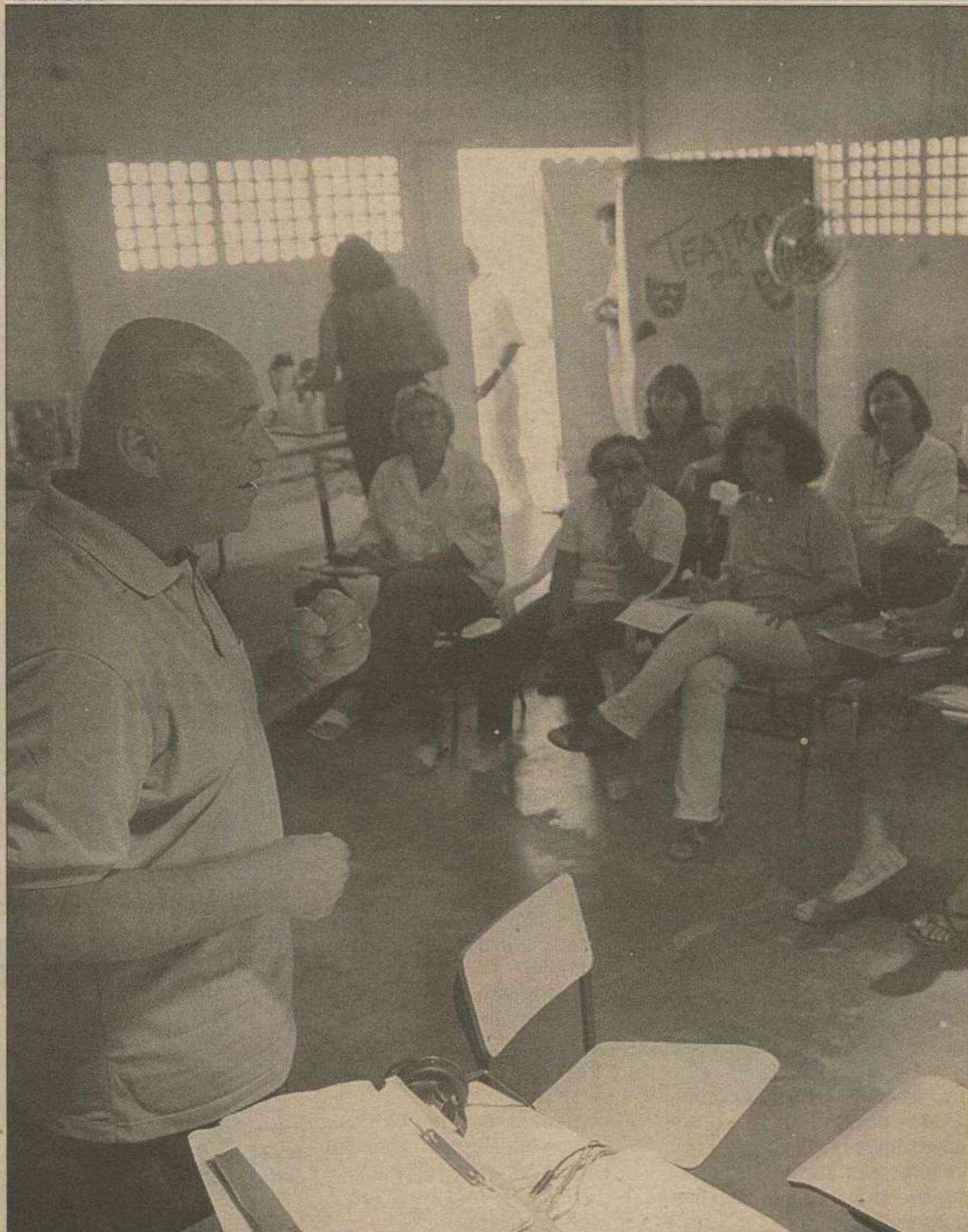
A explicação veio logo. Mônica havia atropelado uma senhora que descia do ônibus. Imediatamente levou a vítima para o hospital e depois para casa.

Preocupado, Francisco das Chagas foi até a casa da senhora atropelada que agradeceu pelo socorro e explicou que Mônica não teve culpa no acidente. “Tempos depois, meu filho mais velho bateu com o carro e me ligou pedindo ajuda, sem saber o que fazer”, exemplificou o pai orgulhoso.

A vida pessoal de Mônica também é semelhante a de qualquer jovem de sua idade. Tem amigos, gosta de conversar e trocar idéias e está noiva. Apesar de não ouvir, Mônica não esconde a alegria de viver, com um constante sorriso no rosto.

A VIDA PESSOAL DE MÔNICA TAMBÉM É SEMELHANTE A DE QUALQUER JOVEM DE SUA IDADE. TEM AMIGOS, GOSTA DE CONVERSAR E TROCAR IDÉIAS E ESTÁ NOIVA

Frankie Marcone



Periodicamente são realizados cursos de integração com convidados, conscientizando sobre a problemática

ENTROSAMENTO

ALUNOS ESPECIAIS BUSCAM SEUS ESPAÇOS

Assim como Mônica, outros três estudantes, portadores de necessidades especiais, também integram o quadro discente da UnP. Diante do novo desafio, a universidade procurou uma melhor metodologia para propiciar o bom entrosamento dos alunos, além do rendimento acadêmico.

O primeiro passo foi a busca por leitura especializada e informações nas associações, buscando sempre a melhor maneira de trabalhar com os novos alunos.

Foram realizadas também conversas com os professores e procurado realizar um trabalho diferenciado, dentro das necessidades deles, mas sem discriminação. “Não apenas aceitamos os alunos, mas buscamos a integração e a formação profissional deles, com espaço no mercado de trabalho”, ressaltou a pró-reitora acadêmica da Universidade Potiguar, professora Leideana Faria.

A professora lembra ainda que a instituição já tem alunos portadores de deficiência física e

já houve uma adequação arquitetônica dos campi, com a instalação de elevadores e rampas para melhor acesso.

No caso dos portadores de deficiência auditiva, os professores recebem orientação da coordenadora do curso de fonoaudiologia, professora Lourdes Bernadete, contando ainda com a colaboração de uma aluna do curso. As recomendações são simples. O aluno especial deve sempre estar sentado na frente e o professor procurar falar devagar. “Não

adianta gritar. É necessário falar pausadamente e com clareza”, explicou professora Lourdes.

Para o aluno do curso de Letras, portador de deficiência visual, o trabalho já exige um pouco mais. Todos os trabalhos, apostilas e provas são escritas no sistema braille. Mas as diferenças param por aí. De acordo com a coordenadora do curso de Letras, professora Josefa Fonseca, não há tratamento especial, estando o aluno plenamente integrado com a turma. “Há um

apoio muito grande por parte dos colegas, o que facilita o trabalho”, salientou.

O mesmo exemplo é citado pelo professor Marcelo Mariano, coordenador de Informática. No início do ano letivo, Mônica sentiu alguma dificuldade de integração com a turma, logo resolvida com a ajuda do coordenador. “Conversamos com a turma e com a própria Mônica e hoje já obtivemos uma integração muito boa de toda a turma”, explicou Labim/UFRN

INTEGRAÇÃO

COMO AS ESCOLAS TRABALHAM COM

Mesmo com toda a discriminação que ainda persiste, o Rio Grande do Norte encontra-se na vanguarda em termos de atendimento aos portadores de deficiência, desenvolvendo trabalhos de referências para vários estados do País. São várias escolas e instituições que trabalham com portadores das mais diversas deficiências, muitas das quais enfocadas neste suplemento.

Não poderíamos deixar de registrar a participação da Casa Escola, do Sesi, da Clínica Heitor Carrilho, da Escola Viva e do Colégio Imaculada Conceição como precursoras de uma ação que hoje começa a ser imitada por várias outras entidades e instituições. Destacamos neste espaço os trabalhos realizados numa escola pública e numa privada, que tem como peculiaridade o fato de ser cooperativa.

COEDUC

Localizada no conjunto Pirangi, a Cooperativa Educacional possui 19 alunos portadores das mais diversas deficiências (síndrome de Down, autistas, mentais, auditivos e síndrome de Wester). O trabalho foi iniciado há três anos, com a conscientização dos alunos ditos normais nas salas de aulas. "Houve uma aceitação total, inclusive ficaram solidários", relatou a coordenadora pedagógica, Ana Neri Almeida Rezende.

Mas desde o início sabiam que o trabalho só teria eficácia se houvesse investimento nos professores. E isso foi feito com a participação em encontros e

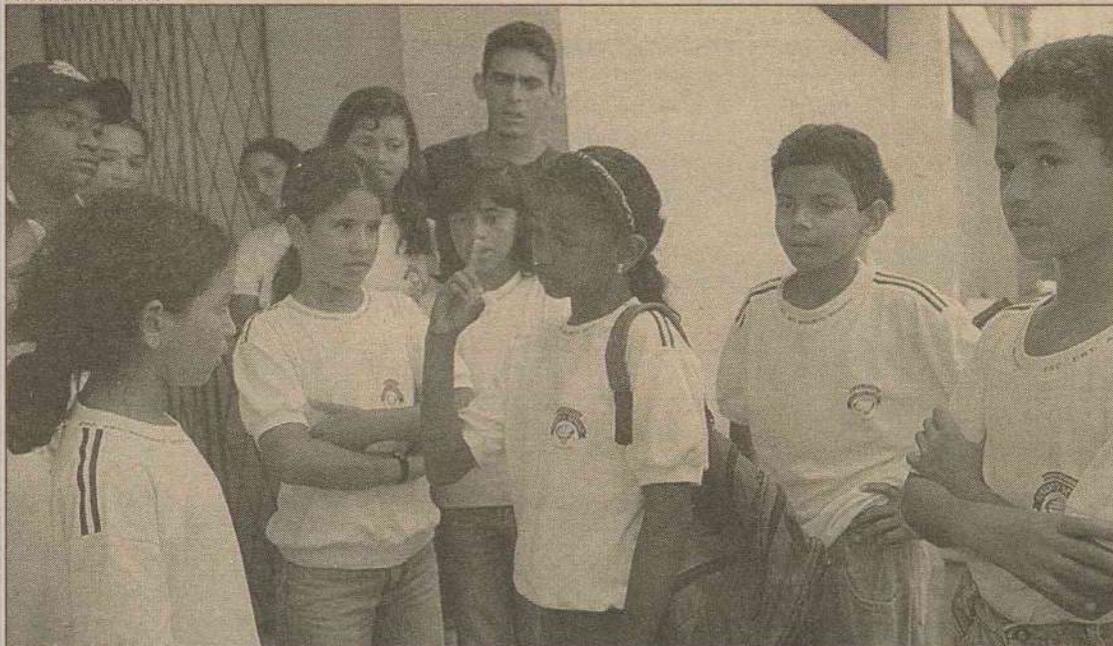
congressos sobre o assunto. Nesta semana, por exemplo, a escola foi fechada à tarde para que todos os professores participassem do Seminário de Inclusão, na ETRN.

Durante este tempo que atendem portadores de deficiência, algumas lições foram tiradas, como: quanto mais cedo a criança é integrada, melhor para ela e também para os alunos ditos normais, que aprendem logo cedo noções de cidadania e solidariedade. "A escola que tem possibilidade de trabalhar com os pequenos, observam que seu desenvolvimento é bem maior", ressaltou.

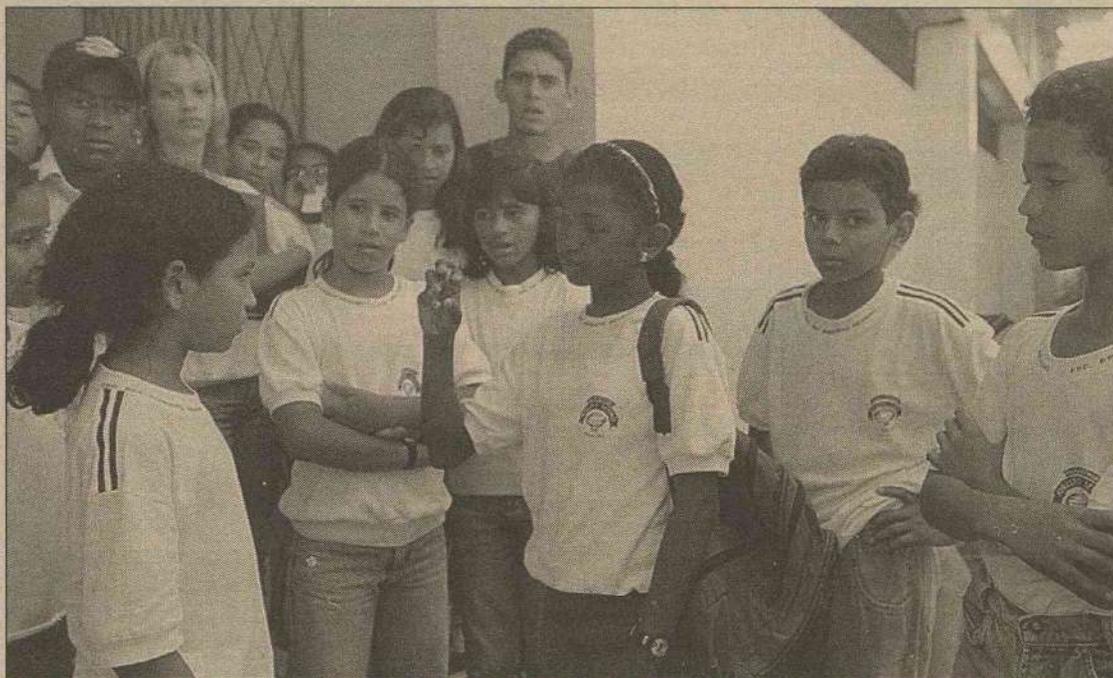
Na Coeduc, todos os alunos portadores de deficiência participam das mesmas atividades dos demais, desde as aulas de danças até informática. Buscando envolver os pais no processo, semestralmente é realizado um seminário para mostrar o trabalho que está sendo realizado e convidar os pais para que também se integrem e consigam superar os próprios preconceitos.

Numa avaliação geral, Ana Neri acha que a decisão de atender portadores de deficiência foi positiva, "Muitos deles não tiveram nenhuma escola que os aceitassem. A gente sabe que existem dificuldades, mas têm muitos pontos positivos. A experiência que temos adquiridos só se consegue com os portadores de deficiência aqui dentro. O próprio deficiente cobra da gente os estudos. A escola tem que aprender a educar, não importa o seu público, ele tem que ser o professor", relanou.

Fotos: Frankei Marcone



Na entrada da Escola Estadual Augusto Severo é comum a cena: alunos portadores de deficiência auditiva



alunos ditos normais conversam sem maiores problemas. O interessante é que os alunos normais aprendem

PALAVRA DO PROFESSOR

■ "Trabalhando com deficientes, sinto o peso da responsabilidade. Tem horas que dá uma angústia por ver os problemas que enfrentam, as dificuldades, mas também há momentos bons. Tem um ex-aluno que me sinto muito gratificada, ele fez o pró-técnico, passou e faz o curso técnico em informática. Hoje é casado e sempre vem me visitar. É difícil emprego para os ditos normais, imagine para os deficientes"

Fátima Torres, professora da 1ª série da Escola Augusto Severo

■ "Existem pais que participam das atividades da escola, mas ainda há muitos ausentes. Os portadores de deficiência com mais dificuldades são aqueles que tem dificuldades de relacionamentos em casa. Fazemos a avaliação dentro de um processo como um todo. Os alunos normais compreendem que eles necessitam de um pouco mais de atenção"

Jucineide Costa, professora da Coeduc



a linguagem de sinais através da observação, vendo como eles processam a comunicação, utilizando as mãos

OS ALUNOS ESPECIAIS?

Na Escola Estadual Augusto Severo são mantidas várias turmas de deficientes auditivos que, a partir de técnicas específicas, como a língua de sinais, são alfabetizados. Segundo a orientadora Conceição Godeiro, a escola está se transformando numa espécie de referência. "Outros alunos sabem e buscam vagas aqui", relata. O material visual é rico e a integração se dá com alunos normais em todos os momentos.

No horário do intervalo, por exemplo, podem ser vistas crianças normais conversando com portadores de deficiência, através da língua de sinais, que aprendem através da visualização. Logo na entrada, Juliana Guerreiro, 11, 5ª série, conversava com Odiléia de Lima, que é deficiente auditiva. "Acho eles iguais a gente, não tem diferen-

NO HORÁRIO DO INTERVALO, POR EXEMPLO, PODEM SER VISTAS CRIANÇAS NORMAIS CONVERSANDO COM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA, ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS.

ça, mas tem pessoas que tem preconceito", disse.

Ao lado das duas, Antônio Lazáro Júnior, 11, 5ª série, também entrava no papo. "Não tenho preconceito. O preconceito é muito ruim. Tenho muitos amigos deficientes e converso com eles. Por causa do preconceito, muitos não arranjam emprego", disse. E o emprego é um dos maiores problemas, sobretudo pelo fato de ser uma

clientela carente.

Nas salas de aulas, a grande reclamação é com a falta de oportunidades para mostrar que podem desenvolver

uma atividade. Miscilene Jerônimo, 20, residente na Cidade da Esperança, cansou de procurar emprego junto com outra colega deficiente auditiva. Em língua de sinais, explicou que onde chegavam as pessoas não entendiam. Assim mesmo, fez os cursos de cabeleireira e também de cozinheira. O mesmo aconteceu com José Sidney, "deixei meu currículo na Coca-Cola", disse, esperançoso.



Makário e sua turma na Coeduc: integração entre portadores de deficiência e a turma normal é realidade

UM ALUNO MUITO ESPECIAL NA COEDUC

Eu sou Caio Macário e gosto de fazer muitas coisas legais; jogar capoeira, cantar, tocar berimbau. Gosto de música e de jogar futebol e queimada. Gosto de muitas coisas. Eu não gosto de Pudim.

Quando eu crescer, quero montar uma banda.

consigo fazer alguns cálculos, fazer desenhos e teatro, cantar, dançar um poquinho, jogar capoeira, brincar, jogar futebol e queimada, brincar de pega-pega.

Consigo comer sozinho. Tomo banho sozinho, mas quando o sabonete escorrega é difícil pegar de novo.

Às vezes não consigo cobrir uma letra e não posso pegar um grão de feijão. Só ando de bicicleta com rodinhas. Quando sou goleiro a bola passa, aí Oséias me expulsa do campo, assim:

-SAIA!!!

Caio escreveu este livro quando estudava na Escola Viva, hoje está na Coeduc

O que eu consigo fazer
Consigo jogar Rummikun,

Minhas dificuldades
Eu sou Caio Macário da Silva.

ORELHA DE LIVROS

A Luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil, de Gilberta Jannuzzi, Editora Autores Associados



Este trabalho chama a atenção pela dupla originalidade. Primeiro, são raros os trabalhos que se propõem recuperar sistematicamente a história da educação do deficiente mental no Brasil e, segundo, é original pelo enfoque adotado que mostra o inter-relacionamento entre a educação do portador de deficiência e a sociedade nos diversos períodos estudados, fazendo perceber à educação como processo integrado ao modo pelo qual a sociedade se organizou ao reproduzir a sua própria subsistência. A autora é especialista em pesquisas históricas dando voz às reivindicações dos marginalizados e esquecidos pelas elites.

Educação Especial no Brasil - História e políticas públicas, de Marcos J.S. Mazzotta, Cortez Editora

Focalizando as relações entre os portadores de deficiência e a educação brasileira, esta obra identifica e analisa criticamente as variadas medidas educacionais para essa população, desde aquelas de caráter eminentemente assistencial até as de educação escolar, oferecendo subsídios para reformulações. Com um acurado registro dos principais fatos e momentos históricos, traça a evolução do atendimento educacional aos portadores de deficiência, bem como explicita e discute as ideologias presentes nas políticas públicas e nas ações governamentais nessa área.



Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva, de Claudia Werneck, Editora WVA.



Este livro é um roteiro para ponderações. Como a família, a escola, a mídia e a literatura podem colaborar na implementação da sociedade inclusiva no Brasil? Nesta sociedade não há lugar para atitudes como "abrir espaço para o deficiente" ou "aceitá-lo", num gesto de solidariedade, e depois bater no peito ou dormir com a sensação de ter sido muito bonzinho. Segundo a autora, na sociedade inclusiva ninguém é bonzinho. "Somos apenas - e isto é o suficiente - cidadãos responsáveis pela qualidade de vida do nosso semelhante, por mais diferente que ele seja ou nos pareça ser"

qualidade de vida do nosso semelhante, por mais diferente que ele seja ou nos pareça ser"

HISTÓRIAS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

“Me encarem como um lutador, um ser humano que se viu na contingência de ter que enfrentar problemas maiores do que os normais para ter alegria de viver”. É dessa forma que Ronaldo reage quando as pessoas o abordam, considerando-o uma espécie de herói, um vencedor, pelo fato de estar conseguindo o seu espaço através de uma ferramenta revolucionária: o computador e a ferramenta. Ronaldo é WEBdesigner, teclando suas páginas com os pés.

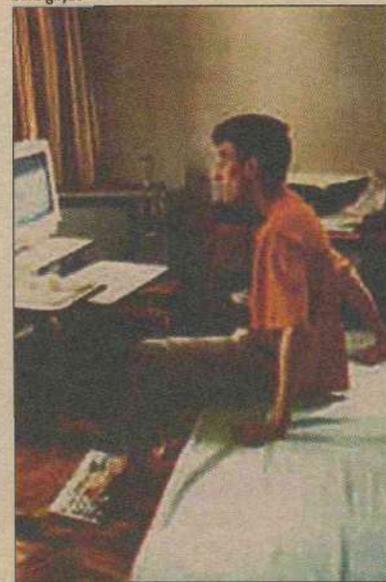
A razão disso, explica, é que, devido a um acidente de parto em que faltou oxigênio, ficou com paralisia cerebral. Apesar disso, suas funções mentais não foram prejudicadas, sendo mental e psicologicamente normal, “A Internet é o único espaço em que esse fato é evidente: em geral, as pessoas têm uma imensa dificuldade em acreditar que não tenho retardo mental, problemas de percepção ou pelo menos uma ingenuidade elephantina”, diz, na sua homepage. Ronaldo não pode falar, assim

como também não anda, come e se veste sem a ajuda de alguém. O seu processo de comunicação sempre foi complicado. Superar essa dificuldade foi um longo processo, começando com uma máquina de escrever, “que hoje me parece da idade da pedra”, até o ingresso na Internet, cuja etapa mais importante foi a confecção de uma tábua com letras e números, coisas simples que o permitiu conversar em tempo real, com os dedos dos pés no teclado. Apesar de ter estudado somente até a 6ª série, acha que

seu nível cultural não fica a dever ao de um universitário. É que, para vencer o tédio ele virou um leitor voraz, tornando-se autodidata em Economia. Ele revela também gostar de história, filosofia, ciência, tecnologia, ficção científica e, ultimamente, passou a se interessar pela cidadania dos deficientes físicos.

Com a ajuda de amigos, conseguiu o computador e acesso a Internet - desde então passou a ter acesso ao mundo, fez novas amizades e conseguiu até o emprego

Divulgação

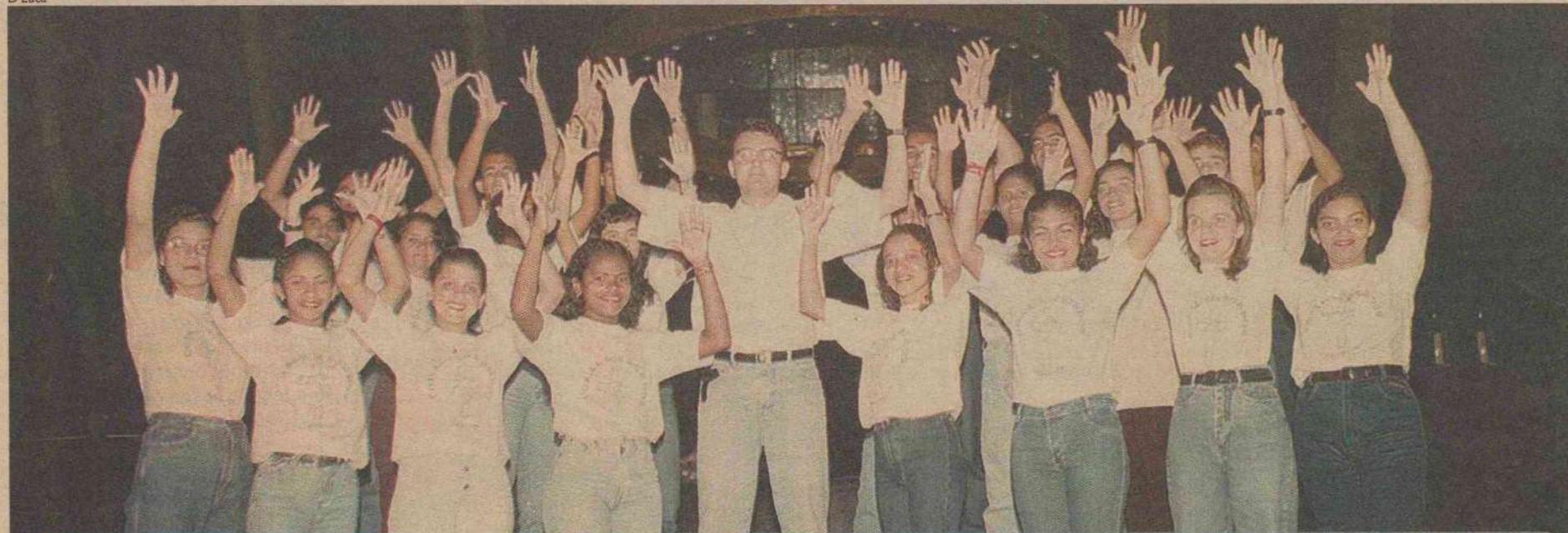


em uma empresa que o contratou como Webdesigner. “Só lamento que outras oportunidades desse tipo não tenham voltado a surgir e que meus melhores amigos ainda estejam fora de rede”, disse.

Se você quiser entrar em contato com ele, pode mandar uma mensagem para ronaldod@truenet.com.br

UM CORAL FORMADO POR DEFICIENTES AUDITIVOS

D'Luca



Eles vivem no mundo do silêncio e usa as mãos fazendo gestos e sinais, expressando suas idéias e seu canto. Trata-se do Coral das Mãos, formado por catequizandos surdos da Arquidiocese de Natal. São 26 jovens, na faixa etária dos 14 aos 26 anos que encaram a vida com amor, amizade e união fraternal.

O dirigente do grupo é o intérprete de sinais, Éliton Costa, antropólogo e estudante da cultura dos surdos. E assim, eles estão sempre reunidos na Nova Catedral para estudar, preparar as coreografias e o trabalho corporal.

Cada música trabalhada, que vai da Ave Maria em Latim até músicas do

repertório da MPB, é estudada por Éliton e as duas instrutoras do grupo, Simone Patrícia e Clédina Maria, que são surdas. O grupo emociona em todos os lugares que se apresenta.

O Coral das Mãos já se apresentou na Catedral, na UFRN, na ETRN e conta com vários convites agendados. “Através dos gestos, levamos nossa mensagem de amor para as pessoas”, conta Éliton, lembrando que foram convidados para participarem do Seminário Mundial dos Surdos Católicos, em outubro, nos Estados Unidos. “Vamos batalhar para ver se conseguirmos as passagens”, disse.

PROLER
ENCONTRO VAI RE-
UNIR ESPECIALISTAS EM
LITERATURA INFANTIL
EM NATAL

10

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

POLÍTICA
POUCOS JOVENS MILI-
TAM, A MAIORIA ESTÁ
MAIS INTERESSADA NUNS
TROCADOS

8

Fotos divulgação



SEPARAÇÃO

Como a separação dos pais repercute na vida escolar dos filhos

PÁGINA 5

CARTA DO EDITOR

NOVAS REGRAS NAS ESCOLASEugênio Parcelle
Editor de Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares podem provocar uma revolução na sala de aula. No entanto, por falta de conhecimento ou mesmo de motivação, são poucas as escolas que colocam em prática as novas metodologias. A grande maioria, seja pública ou privada, prefere continuar no sistema tradicional.

Isso acontece principalmente por um motivo simples: a falta de qualificação dos professores, acomodados numa estrutura apoiada no quadro com giz e decoreba. Ora, é bem mais fácil preparar a aula com base num livro do que perder horas discutindo com outros professores, inclusive de outras matérias, numa proposta multidisciplinar, ou navegar na Internet em busca de novas informações para melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem.

É mais cômodo ficar entre as quatro paredes da sala de aula. Mas é bom ressaltar que os "novos tempos", termo que vem se repetindo nos últimos anos, exige bem mais dos professores, e também dos alunos. Como exemplo da mudança que está se processando, podemos citar a proposta de inclusão da disciplina de Espanhol nas escolas, a partir do próximo ano. O projeto está em discussão no Congresso, mas já causa polêmica.

Diretores e alunos posicionaram-se

contrários a proposta. Para os diretores, o problema é que não existe professores qualificados na área no mercado de trabalho; os alunos acham que haveria uma sobrecarga de matérias, e que somente o inglês já seria o suficiente. Aí surge um duplo questionamento: o aluno hoje termina o ensino médio sem saber o básico de inglês e - ao concluir o 2º grau, o ideal seria conseguir um emprego - com o Mercosul, muitas portas poderão ser abertas para quem tem conhecimento em Espanhol.

Além de tudo isso, vale lembrar que somos latino-americanos e estamos inseridos num continente onde o espanhol está presente em vários países.

Isso é só um exemplo do que está se processando. É bom sempre ressaltar a importância da participação da comunidade na discussão dessas mudanças. Nem sempre o que o Governo aponta é o

ideal na educação, e muito dinheiro é torrado no meio do caminho sem que o objetivo almejado seja cumprido. É dinheiro público, sai dos nossos bolsos, por isso devemos exercer a cidadania, defendendo e praticando direitos e deveres, em busca de um ensino eficaz e real.

As propostas e leis não devem ficar somente no papel. Devem, sim, ser discutidas e se forem viáveis, estimuladas.

É mais cômodo ficar entre as quatro paredes da sala de aula. Mas é bom ressaltar que os "novos tempos" exige bem mais dos professores, e também dos alunos.

ARTIGO

FIM DO REGISTRO DOS PROFESSORES

* Magno de Aguiar Maranhão

São inquestionáveis os avanços proporcionados pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a lei nº 9.394/96. Mas, em um aspecto, ela merece reparos: um cochilo dos legisladores e das pessoas da área educacional que os assessoram permitiu que o documento legal não estabeleça, de forma expressa, a necessidade do registro profissional de professor como condição para o exercício do magistério.

Essa é uma falha que, a nosso ver, poderá trazer graves prejuízos à educação, pois deverá provocar o esvaziamento da licenciatura que, ao contrário, deveria ser incentivada. E sem a exigência do registro, os professores poderão dar aulas de qualquer matéria, quando a rápida ampliação do conhecimento, hoje em dia, requer especialização cada vez maior.

Para que o leitor entenda melhor a situação, vamos mostrar como funciona até agora o registro dos professores. Uma pessoa formada em Física, por exemplo, poderia obter no Ministério da Educação o registro para lecionar essa disciplina e mais algumas, conforme o currículo e a carga horária. No caso em tela, poderiam ser Matemática, Desenho e Química.

Porém, um professor de Física jamais poderia lecionar Português nem seria autorizado a ensinar Geografia, áreas completamente estranhas ao curso feito.

Pois bem: com a queda da exigência do roteiro, se não seguir nenhuma salvaguarda, o formado em Física poderá lecionar qualquer disciplina em que se julgue habilitado, sem que haja ninguém para impedi-lo. Aliás, já existia uma tendência para que isso ocorresse, por parte de professores com dificuldade para encontrar trabalho nas suas áreas e de escolas que não primam pela qualidade.

Com essa novidade, essas escolas e professores acabam premiados, mas, certamente, haverá uma grande queda de qualidade no ensino.

Quem avalia situação de forma superficial dirá que a medida está em sintonia, com novos tempos, já que, a partir do ano que vem, o MEC vai implantar gradativamente, a substituição das disciplinas tradicionais (Português, Matemática, História etc) por três grandes áreas de conhecimentos, interligando as matérias. Só que isso somente poderá ocorrer depois que os professores estiverem preparados para esse desafio, e certamente demorará bastante, ainda mais com a falta de incentivo atual, traduzida pelos baixíssimos salários.

Com base em parecer do Departamento Jurídico, o MEC já mandou circular aos seus delegados

nos Estados informando a revogação da Portaria 399, de 28 de junho de 1989, que regulava a expedição do registro de professor e de especialista em educação. O MEC, inclusive, recomenda a desativação do Setor de Registro, transferindo-se a guarda do seu acervo ao Serviço de Supervisão, e o gerenciamento dos funcionários.

Como não há na nova LDB qualquer exigência de registro profissional, entende o setor Jurídico do MEC que para o exercício da docência basta a prova de formação mínima do profissional e a prática de ensino de, no mínimo, 300 horas, exceto na educação superior, além de regular aprovação em concurso público.

Contudo, para fim de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional permanece a exigência de formação profissional em cursos de graduação em Pedagogia ou nível de pós-graduação, a critério da instituição.

Essa orientação já está sendo repassada às Secretarias da Educação e de Administração estaduais e municipais, bem como aos Conselhos de Educação e demais órgãos interessados na questão.

Trata-se de um perigo sobre o qual é preciso alertar as autoridades educacionais. A luta deve ser pela melhor qualificação do professor na sua área, pois o generalista, embora tenha uma visão global, não consegue se aprofundar em nada.

O pior é que esse "novo" professor, sem registro, poderá lecionar no ensino básico que abrange até o atual 2º grau. Até agora, tínhamos exigências para o antigo primário (habilitação de 2º grau), para o 1º grau (habilitação específica ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de duração). E para todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica em curso superior de licenciatura plena.

O fim da exigência do registro é um retrocesso com o qual não podemos nos conformar e que, certamente, só foi aprovado por lamentável descuido que precisamos corrigir imediatamente. Não se trata apenas de eliminar burocracia, mais de zelar pelo bom ensino.

O registro - não custa ressaltar - não se limitava a endossar um diploma, mas era precedido de uma completa avaliação do currículo do professor sendo autorizado a lecionar as disciplinas em que teve maior aprofundamento.

■ É membro do Conselho Estadual de Educação (RJ), Reitor do Centro Universitário Augusto Motta (RJ) e pró-Reitor Acadêmicos da Universidade Veiga de Almeida (RJ).

DIÁRIO DE NATAL
Dn EducaçãoAv. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600
E-mail: diario@summer.com.brDIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de AraújoDIRETOR DE REDAÇÃO
Osair VasconcelosDIRETOR GERAL
Albimar FurtadoEDITOR
Eugênio ParcelleDIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar SoaresREPORTER
Valéria CredidioPROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS
Afonso LaurentinoPROGRAMAÇÃO VISUAL
Silvana Belkiss

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UM SONHO DIFÍCIL.

ENTREVISTA

a Valéria Credidio
Da equipe do Diário

Um desafio. É assim que o professor Nelson Pretto, da UFBA, define a chegada da tecnologia na escola, principalmente com a implantação da TV Escola. O mestre em Educação e doutor em Comunicação não acredita no sucesso do programa TV Escola isoladamente, como vem sendo aplicado, mas com a participação de todas as tvs, tendo a escola autonomia suficiente para construir o conhecimento, em parceria com a comunidade, formando, assim, a verdadeira cidadania. Veja, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao DN Educação.

A TV Escola, proporcionando a educação a distância, enquadra-se no atual sistema educacional brasileiro?

A questão fundamental não é se a TV Escola se enquadra ou não na escola brasileira. Hoje é preciso, urgentemente, a presença da tv dentro da escola porque vivemos num mundo de imagens e informações. Mas o problema é que não precisamos somente da TV Escola. Precisamos de todas as tvs trabalhando em prol da educação. E não é só para receber a informação, mas também para ter a capacidade de produzir conhecimento e cultura e transmitir através dessas tvs, usando os meios para produção e divulgação de seus trabalhos.

Mas a TV Escola já está implantada nas escolas brasileiras e as outras tvs não participam desse processo. O que é necessário para se alcançar esse estágio?

Nelson Pretto

Frankei Marcione



Para o professor Nelson Pretto, a televisão precisa ter maior envolvimento com a educação

É fundamental autonomia para o professor e para as escolas, e isso não acontece. Não acredito no sucesso da TV Escola de hoje, colocada para o professor como construtor da informação, chegando apenas como elemento surpresa. A qualificação do professor também é indispensável. Mas uma qualificação contínua, dentro da escola, com uma política de conexão entre a própria escola e o sistema superior de ensino. Esse processo tem um duplo caminho, pois a escola será auxiliada pela Universidade, que estará cumprindo seu papel social, além de provar sua necessidade e seu valor na construção da cidadania. Nessa linha também surgem as tvs Educativas e Universitária, que podem resultar num avanço importante, havendo uma maior articulação entre os setores.

Como seria o sistema ideal para ser implantado?

Ele teria que estar dentro de uma grande sistema, conjungando TV Escola e Informática. Assim, toda comunidade escolar teria a possibilidade de análise da mídia. E essa análise seria crítica, embasada em discussões e conhecimentos. Para isso, é necessária a capacitação de professores e alunos para produzir conhecimento em todos os suportes existentes.

Mas esse sistema é viável para o aluno de escola pública?

É. O aluno traz todo o seu conhecimento tecnológico para dentro da sala de aula. Ele joga vídeo game, vê tv e isso tudo é tecnologia e que ele tem acesso. Todos esses fatores tornam o desafio da escola muito maior e também aumenta o desequilíbrio da escola pública. Mas não se deve esperar para colocar a tecnologia dentro da escola. É necessário um total envolvimento, colocando a escola den-

tro da comunidade, para que não haja roubo ou quebra de equipamento e sim um envolvimento que proporcione discussões locais dos problemas e acontecimentos. Cada um tem que ser cidadão e hoje a nossa escola não prepara o cidadão pois apenas transmite a informação.

Esse modelo que o senhor está propondo, com uma maior autonomia da escola e com a participação da comunidade, é viável para o Brasil?

É viável, mas é muito difícil. É um desafio como todos os problemas sociais que o Brasil enfrenta hoje. Mas é necessário se pensar a longo prazo ou não vai se mudar nunca. E lembro o velho educador Anísio Teixeira: "Se diz que isso parece coisa estapafúrdia e custa caro, não sabe o quanto custa destruir uma nação", referindo-se aos investimentos em educação. Não é impossível.

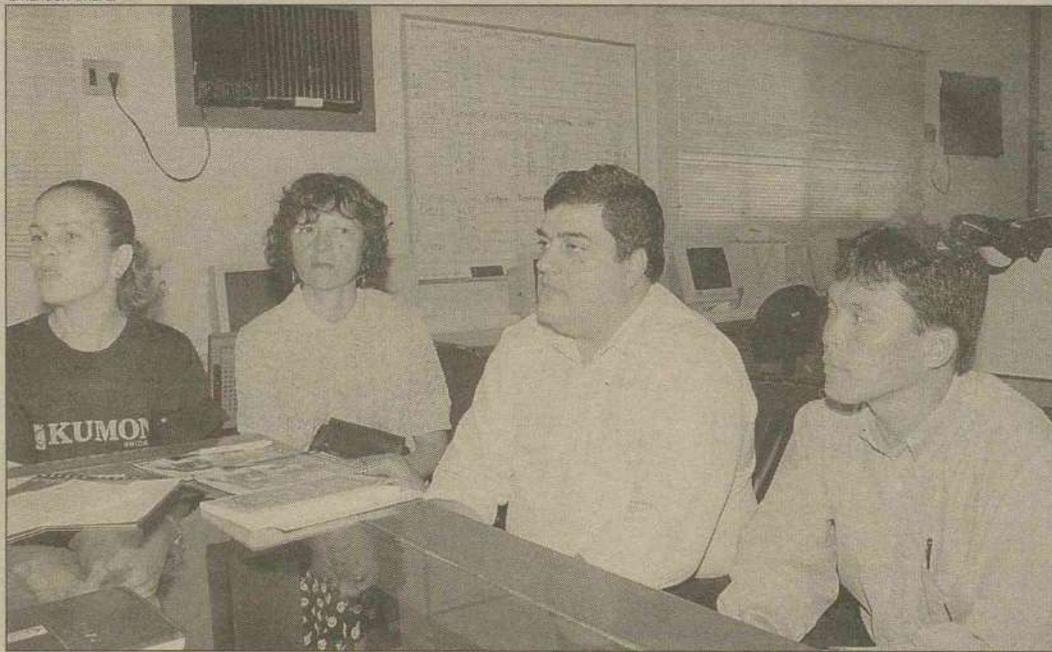
PRECISAMOS DE TODAS AS TVS TRABALHANDO EM PROL DA EDUCAÇÃO. É NÃO É SÓ PARA RECEBER A INFORMAÇÃO, MAS TAMBÉM PARA TER A CAPACIDADE DE PRODUIR CONHECIMENTO E CULTURA E TRANSMITIR ATRAVÉS DESSAS TVS, USANDO OS MEIOS PARA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SEUS TRABALHOS.

NÃO ACREDITO NO SUCESSO DA TV ESCOLA DE HOJE, COLOCADA PARA O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR DA INFORMAÇÃO, CHEGANDO APENAS COMO ELEMENTO SURPRESA. A QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR TAMBÉM É INDISPENSÁVEL. MAS UMA QUALIFICAÇÃO CONTÍNUA, DENTRO DA ESCOLA.

ENSINO

KUMON

Emanuel Amaral



Experiência com a matemática motivou para o desenvolvimento do trabalho com outras disciplinas

DA MATEMÁTICA AO PORTUGUÊS

O sucesso com o ensino da matemática pelo método kumon já foi comprovado em todo o mundo. Mas os próprios japoneses se depararam com um problema. Muitos alunos conseguiam raciocinar matematicamente, mas não conseguiam interpretar os problemas e, conseqüentemente, não chegavam aos resultados esperados. A saída encontrada foi adaptar o método também para a língua pátria.

A experiência, realizada pela primeira vez no Brasil em 1994, está chegando a Natal. Usando o texto como ponto de partida para todo o processo de aprendizagem, o método kumon para o ensino de português procura criar no aluno o gosto pela leitura, aumentar o vocabulário e sua capacidade de percepção. Na verdade, o método kumon é um reforço escolar, sempre procurado para suprir as necessidades que o estudante apresenta em sala de aula.

Com estudos individualizados, levando em conta as dificuldades de cada um, os alunos recebem orientação de acordo com seu próprio ritmo e nível de assimilação. Vale ressaltar que todo o processo inicia-se com o nível mais baixo, onde o aluno terá condição de compreender sem problemas, aumentando o grau de dificuldade, gradativamente. "A nossa



meta é transformar o aluno em um autodidata, usando o material didático de acordo com a sua necessidade", explicou a orientadora do método, Marcirene Chaves.

A partir dos textos apresentados, as dificuldades gramaticais começam a ser

trabalhadas, criando uma rotina de estudo diário para o aluno. Mas a rotina de estudo não termina com a leitura de textos. O estímulo a leitura tem continuidade com a bibliografia recomendada, incluindo 60 títulos, desde livros para didáticos até clássicos da literatura brasileira e mundial.

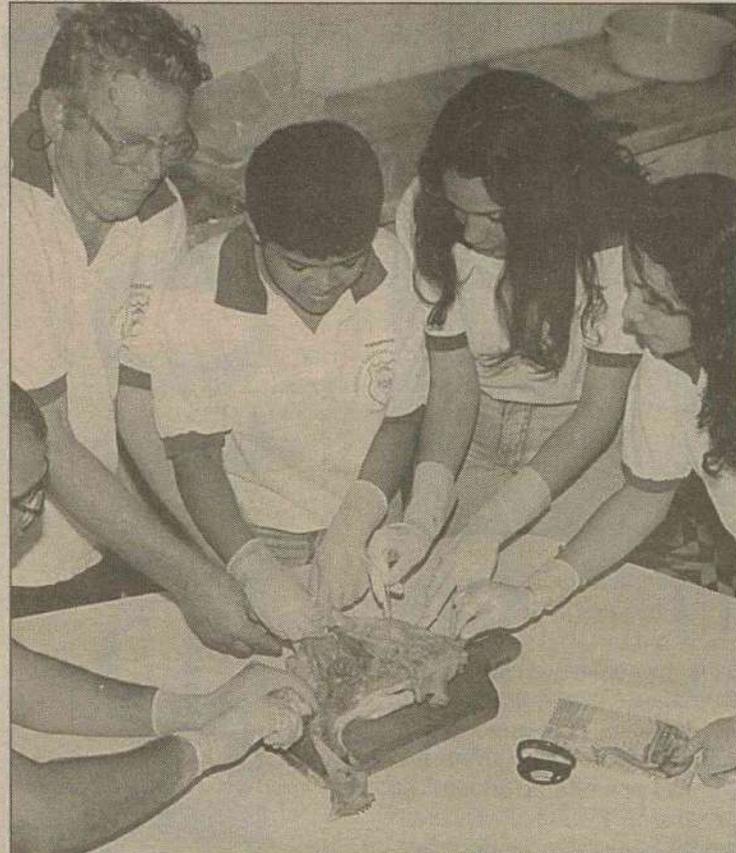
Para a orientadora Marlene Piazza, o ideal é que o estudante trabalhe com as duas disciplinas

simultaneamente, desenvolvendo o raciocínio lógico com a matemática e o português para ter uma maior acesso a leitura. "É um trabalho que abrange todas as disciplinas, pois o aluno tem necessidade de aprender através da leitura", explicou.

UNIDADES KUMON EM NATAL
Rua Esmael Pereira Silva, 1658
Capim Macio - fone 742-1906
Av. Bernardo Vieira, 4539

Tirol - fone 211-2623
Rua Eduardo Medeiros, 02
Parnamirim - fone 272-5251
Rua Almino Afonso, 418, sala 112
Mossoró - 312-1084

Foto Bezerra dos Santos



O professor Geraldo Romero dá as orientações a um grupo de alunos

EXPERIÊNCIA

APRENDA CIÊNCIAS DISSECANDO ANIMAIS

A estratégia não é nova, mas é eficaz. Os alunos de 2º grau do Colégio Diocesano Seridoense, em Caicó, aprendem Biologia com a mão na massa, ou seja, trabalhando mesmo com a dissecação de animais. O último foi sobre o sistema digestório de aves, anfíbios e répteis, destacando as funções, formas e localização dos diversos órgãos.

Um dos grupos, formados pelos estudantes Walter Antero, Iris de Araújo, Maisa Oliveira, Indianara Silva, Aparecida Andrade e Sofia Elizabeth, iniciou o processo, sob orientação do professor Geraldo Romero, utilizando materiais diversos, como o bisturi, substâncias químicas e material de esterilização, analisando tecidos com lâminas preparadas e visualizadas no microscópio, diferenciando a forma das células da constituição de cada tecido.

"No processo fisiológico de órgão, como o coração, utiliza-se acetilcolina, adrenalina, do-



A partir de um animal como a galinha, pode se conseguir uma boa aula de ciências

pamina - substâncias de ação mediadora chamadas de neurotransmissores - e soro fisiológico, aumentando ou diminuindo as funções vitais do órgão em estudo", explica o professor.

Na metodologia do estudo, os alunos observam o processo do alimento em cada órgão até o final da digestão, como também a elimi-

nação de excretas. Analisa os órgãos participantes do processo digestório, nos vários esquemas de animais dissecados através de seus modelos anatômicos, realizando a montagem de órgãos nos seus devidos lugares e identificando, também, as substâncias que deles participam no processo fisiológico da digestão e na constituição dos tecidos.

No tubo digestivo de uma ave, os alunos observaram a sequência de órgãos: bico, faringe, esôfago, papo, estômago, moela, intestino e cloaca, sendo que seis órgãos auxiliares da digestão: fígado, pâncreas e vesícula biliar.

CASAIS

A DOR DA SEPARAÇÃO

A proprietária e diretora do Colégio Ação, Vilma Neri, repete sempre que a escola também é a sua família. Lá, trabalha junto com o marido e a filha - em conjunto, vivem e respiram o colégio 24 horas por dia. Não é a toa que conhece a maioria dos cerca de 600 alunos e, por extensão, um pouco da sua família. Vilma, que demonstra ser muito sensível, tem se angustiado nos últimos meses com um problema que está fora do seu alcance: o grande número de separações dos pais, com repercussão junto aos seus alunos.

"Um dia, estava conversando com 13 mães, onze das quais estavam separadas", disse, estimando que uma média de 40% dos pais dos alunos da escola estão separados, situação que se repete nos mais diversos estabelecimentos, assustando os dirigentes. "Hoje em dia as pessoas se separam com muita facilidade, qualquer problema é motivo de separação", relata.

Para o marido de Vilma, o militar aposentado e secretário do Ação Arnaud Almeida da Silva, este é o maior problema enfrentado na escola. Acostumado a conversar com os alunos, Arnaud termina ouvindo seus desabaços e dando conselhos. Às vezes, é o papo amigo que um pai deve ter com o filho, mas infelizmente não encontram espaço em casa e termina levando o problema para a sala de aula.

Vilma e Arnaud guardam na memória várias cenas vistas no pátio da escola, como a de um

Marco Polo



A escola é um parâmetro de como anda a situação na família. O número de separações é crescente e vem assustando os dirigentes dos colégios

garoto chorando encostado num pilar. "O que aconteceu?", perguntaram, levando o aluno para a sala da direção. O garoto contou que quando seu pai saía para trabalhar, sua mãe colocava outro homem dentro de casa, e isso ele não admitia. Poucas semanas depois veio a notícia da separação.

Num outro dia, souberam de uma mãe que pediu para a empregada ir passear com os três filhos, todos estudantes. Quando retornaram do passeio, encontraram um bilhete, com a mãe se despedindo. Foram dias de tristezas, não raras vezes o pai e os

filhos eram encontrados chorando, saindo da escola.

E a repercussão disso na sala de aula. Segundo Vilma, os alunos ficam angustiados, reservados, revoltados e até violentos. O relacionamento com os colegas fica abalado e as notas nas diversas disciplinas começa a cair. E o que é que a escola pode fazer? "Conversar", responde a diretora. "Ouvir o desabaço do aluno, dizendo que dê tempo ao tempo, que ele não pode resolver o problema, é uma situação que só seus pais podem resolver". São problemas de adultos.

O DRAMA DOS FILHOS

E.A., de 13 anos, é um exemplo de como a separação dos seus pais, há seis meses, abalou sua vida. Aluna da 7ª série, chegou a fazer uma carta e entregar ao pai, mas não deu certo. "Chorei muito, mas não pude fazer nada", disse. Revoltada, ficou quase dois meses sem falar com ele. "Faz falta. Tem muita diferença de viver sem e com ele". Ela lembra que antes saía muito com o pai, hoje o seu relacionamento com ele é muito pouco.

A garota mudou. Antes, quando tinha dúvidas, estudava com ele. Quando da separação, começou a tirar notas baixas. Tentava estudar, mas seu pensamento se voltava para eles. Agora só pensar em se profissionalizar. "Não vale a pena deixar a vida profissional por causa de um homem. Minha mãe se dedicava a ele, era uma escrava. Às vezes o marido não reconhece, não dá valor. Não quero fazer da minha vida o que ela fez", disse.

O seu irmão, A.E., 11 anos, fica com os olhos cheios de lágrimas quando fala no assunto. "Não esperava, fiquei muito angustiado. Tenho muitas saudades dele". Na escola, não conversava com os colegas, "ficava quieto no meu canto". Para o pai, que trocou a família por uma outra mulher, A.E. sempre repete que foi errado o que ele fez. O pai escuta calado.

S.A. tinha 12 anos quando os pais resolveram se separar. A mãe tinha descoberto que o pai tinha outra. O problema repercutiu intensamente na escola, com a falta de atenção e muita rebeldia. "No começo fiquei muito chateado, mas depois voltei ao normal", disse, lembrando que a maioria dos seus colegas tem pais separados.

Já W.A., 14, aluno da 8ª série, apesar do sofrimento inicial, acha que os pais fizeram certo. "Eles brigavam muito por causa de dinheiro e bebida", disse. Assim mesmo, lutou para não houvesse a separação. "O filho tem força, só que na hora quem toma a decisão são eles". A.C., 13 anos, 7ª série, não sentiu o drama da separação dos pais, pois era muito pequena quando aconteceu. A medida que foi crescendo, foi entendendo, mas se relaciona bem com a mãe e o pai. "Hoje os relacionamentos se acabam com muita facilidade, e isso não é bom", argumenta.

R.B., 11, 5ª série, tinha quatro anos quando o pai deixou a casa. Raramente se encontra com ele e confessa que sente muito sua falta, "não tenho coragem de dizer isso a ele". "A medida que a gente vai crescendo, vai esquecendo tudo do passado", diz, achando que tudo termina numa lição, preparando para o que pode acontecer no futuro.

Eduardo Maia



A tristeza de uma separação acaba repercutindo em toda a estrutura da família, sobretudo nos filhos

UMA PROPOSTA DE MUDANÇA PARA A EDUCAÇÃO: ALGUMAS IDÉIAS PARA ABRIR O DEBATE

Maria das Graças Rodrigues Fossa *

É inegável que o sistema educacional brasileiro é falho e não tem conseguido dar uma formação básica nem aos poucos que conseguiram terminar o segundo grau. O problema é mais acentuado na escola pública — com raras exceções — onde os alunos que dela egressam não podem competir com aqueles advindos das escolas particulares, que embora um pouco melhores que as públicas, ainda deixam muito a desejar.

O ideal seria que o estudante ao terminar o curso médio e não quisesse ir para a faculdade tivesse um mínimo de conhecimentos que lhe permitisse obter um emprego e nele crescer, através de cursos de treinamento, absorvendo, assim, novos conhecimentos. Para aqueles que ficam no caminho, isto é, que terminam apenas o primeiro grau ou o primeiro grau menor, o problema ainda é maior, pois não passam de pessoas semi-analfabetas. Daí, surgem, os mecanismos compensatórios como cursos de treinamento de mão de obra para ofícios específicos. Acontece que na maioria dos casos as pessoas nem sequer têm condições de absorver esses treinamentos porque lhes faltam o conhecimento básico para apreensão dos novos conhecimentos. É necessário 'ensinar o homem a pescar'. O Estado deve ser capaz de oferecer aos alunos um treinamento básico, porém eficaz, capacitando o aluno a saber ler e escrever não apenas "um simples bilhete" — como o censo demográfico define as pessoas alfabetizadas — mas saber pelo menos ler e entender sobre seus direitos e deveres dentro de uma empresa, ou um manual de instruções simples de procedimentos no trabalho.

Elaborei uma proposta que considero inovadora. Afinal, se o velho sistema não tem obtido os resultados desejados, temos que tentar novos caminhos, pelo menos a título de experiência, em algumas cidades. E por que não começamos uma nova experiência no Estado do Rio Grande do Norte? Nos Estados Unidos, com a autonomia dos Estados, estes funcionam como espécie de "laboratórios". Se a experiência em alguns Estados forem posi-

vas, a inovação poderá se transformar em lei nacional, estendida ao restante do país. O sistema de saúde adotado no Havaí, por exemplo, serviu de modelo para a elaboração do plano de saúde nacional que o Presidente Bill Clinton vem tentando adotar para o país.

Na verdade, não se trata de uma proposta acabada e sim de algumas idéias que deverão ser abertas ao debate e aperfeiçoadas pelos especialistas.

Parece ser consenso nos dias de hoje que para se conseguir um emprego competitivo mercado de trabalho o indivíduo terá que ser bem familiarizado com a área de informática e saber bem um idioma estrangeiro, preferencialmente o inglês. Apesar de não se dar tanta ênfase às outras qualificações que a pessoa deve ter, acredito que todos concordarão que falar e escrever bem o vernáculo, assim como ter bons conhecimentos de matemática é igualmente importante no exercício de qualquer ofício. A realidade hoje é que mesmo o número limitado de felizardos que chegaram a concluir o segundo grau passam bem longe de terem essas qualificações, principalmente aqueles que fizeram o segundo grau numa escola pública.

Obviamente, que saber ler, escrever e fazer contas é um direito de todo cidadão independente da sua necessidade de conseguir emprego. Mas como as pessoas precisam sobreviver e para isso necessitam trabalhar e terem sua renda, um mínimo de educação é imperativo para se conseguir esse objetivo. E este mínimo tem sido, nos dias de hoje, cada vez mais exigente, incluindo um maior aprofundamento no conceito da saber ler e escrever e fazer contas, como também adaptações às novas tecnologias e à nova ordem mundial vigente. Neste contexto, o objetivo desta nova proposta seria educar o cidadão não só para que ele possa exercer a plena cidadania como também para torná-lo apto a atender às exigências do mercado de trabalho.

Linhas Gerais da Proposta

Como na escola pública o aluno só começa a aprender a ler e escrever no primeiro ano pois

são poucos os que têm acesso à pré-escola, seriam necessários nove anos de ensino básico para a conclusão do primeiro grau (Já há proposta neste sentido de candidato FHC). Dentro desta concepção, até a sétima série deve-se concentrar o ensino no que é de mais básico e elementar, ou seja, ensinar ao aluno a ler, escrever e desenvolver o seu raciocínio matemático. A meta seria alcançar os níveis detalhados abaixo.

1) Aprender a ler bem. Isto significa ler, entender e saber transmitir as notícias de uma jornal como o Diário de Natal e Tribuna do Norte; significa também poder ler e entender instruções por escrito, como por exemplo as normas de funcionamento de uma organização (horários, direitos e deveres do trabalhador, contratos simples, etc.)
2) Saber se expressar oralmente e principalmente por escrito. Ser capaz de redigir uma carta comercial, seguindo apenas as linhas gerais dadas pelo chefe, isto é, ter redação própria como podem os anúncios de oferta de emprego nos jornais. É preciso também saber dirigir um relatório de maneira que, quem não esteve presente a um acontecimento, possa ter uma idéia precisa do que se passou.

3) O conhecimento da matemática deverá permitir ao cidadão, além de um bom conhecimento das quatro operações básicas, saber entender bem e lidar com conceitos abstratos. Isto englobaria saber trabalhar com frações, geometria, juros, percentuais e outras operações matemáticas de uso prático.

Terminada a sétima série, os dois anos seguintes ficariam para aprimorar os conhecimentos na área de comunicação e expressão, aprender uma língua estrangeira e obter bons conhecimentos na área da informática. **Detalhes Operacionais**

Para se chegar ao nível de conhecimento desejado o currículo básico da primeira à sétima séries deve dedicar de 70 a 80% do tempo somente ao ensino de Português e Matemática. O restante 30 ou 20% do tempo seria para as Ciências que deveriam constar de um currículo simplificado, englobando noções

básicas de ciências, incluindo de higiene, educação sexual, educação ambiental e uma visão geral de espaço. O suficiente para ter noções básicas de higiene, aprender a respeitar o meio ambiente, saber como evitar doenças sexualmente transmissíveis e ter uma visão do universo. Nada de definições de acidentes geográficos, nomes de rios, pontos mais altos, etc.

Terminada a sétima série, os dois anos seguintes seriam mais flexíveis, dedicando-se o aluno a aprender uma língua estrangeira, computação e ampliar o seu vocabulário. Para aprender uma língua estrangeira poderia se aproveitar as inúmeras escolas de inglês que há nas cidades maiores que, mediante convênio com o Estado, capacitariam o aluno a falar e escrever bem o inglês, mediante dois anos de aulas diárias de uma hora e meia de duração. O aluno aprenderia em 2 anos bem mais do que nos 5 ou 6 anos de inglês que ele têm hoje na escola. De forma semelhante seria o treinamento para computação. Convênio com as escolas de informática que proliferam nas nossas cidades, daria condições ao aluno de aprender, em seis ou oito meses, o básico para saber manusear um computador: windows, processador de texto, planilha eletrônica, banco de dados e Internet. A seguir, conforme as aptidões do aluno, ele se especializaria em computação gráfica, editoração, diagramação ou até mesmo programação.

A parte verbal, no entanto, não poderia ficar no nível de sétima série: a criança precisa ampliar a sua visão do mundo e melhorar seu vocabulário. Para isso, nada melhor do que uma boa leitura para lhe proporcionar isto. As escolas maiores deverão se equipar para ter uma biblioteca, e no fim do segundo ano, o equivalente à nona série, o aluno deverá ter lido cerca 20 livros (10 por ano), todos cuidadosamente selecionados por uma equipe de professores da área, levando em conta a faixa etária e o conteúdo dos mesmos para que tenham uma linguagem acessível e uma estória de fácil assimilação. Obviamente, que o aluno deverá ter uma sele-

ção maior de livros de assuntos variados, tanto da literatura brasileira como de outras partes do mundo. Afinal, o objetivo aqui não seria literatura em si, e sim ampliar o vocabulário, desenvolver a criatividade e despertar o gosto pela leitura.

No final destes dois anos (ou mais tempo, se aluno assim necessitar para o cumprimento dessa etapa) ele se submeteria a um exame de inglês e computação. As escolas de inglês e computação que não aprovarem 80% dos alunos seriam descredenciadas para garantir a qualidade do ensino.

Uma prova sobre dois livros sorteados, entre os recomendados, seria o suficiente para verificar se o aluno realmente leu os livros e teve capacidade de absorver bem o seu conteúdo. Talvez a prova (dissertativa) devesse explorar certos detalhes ou peculiaridades dos personagens que somente uma pessoa que leu toda a obra poderia ter conhecimento. Os experts da área, certamente saberão como fazer para evitar fraudes.

Segundo Grau

Depois viria o segundo grau que necessitaria de algumas pequenas adaptações dentro dessa nova concepção. Com a bagagem já adquirida pelo aluno ele seguramente seria capaz de aprender história e geografia, com a profundidade necessária ao segundo grau. Com a maturidade e capacitação obtida dentro desta nova realidade ele teria plenas condições de absorver bem o conteúdo de novas disciplinas ou qualquer curso profissionalizante.

Conclusões

Certamente que alguns ajustes serão necessários para implantar esse programa, como capacitação dos professores principalmente os de primeiro grau, para se adaptarem à nova realidade.

É claro que a proposta não está pronta nem acabada. Com o próprio título sugere, trata-se de algumas idéias para um debate que os educadores e outros "experts" poderiam elaborar melhor. Afinal, com criatividade e vontade política poderia-se mudar o quadro geral da educação no nosso Estado!

DEFICIENTES

AULAS SEM PALAVRAS

Eduardo Maia

Uma aula com 25 alunos e um professor convidado, vindo especialmente do Rio de Janeiro para ministrar o curso. Durante a aula muita discussão e participação ativa dos alunos. Mas não se ouve um só barulho. Uma só palavra. Todos os 26 participantes do curso são portadores de deficiência auditiva. Mesmo assim, o rendimento não poderia ser melhor, durante o curso de capacitação em LIBRAS - língua brasileira de sinais, ministrado durante toda essa semana, no auditório da Escola Estadual Augusto Severo.

O curso é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Natal e a Secretaria de Educação do Estado, objetivando a capacitação de instrutores de línguas de sinais para atuar em toda a rede pública. Na verdade o curso não é para ensinar as pessoas a se comunicarem pela LIBRA. É um curso de metodologia, para que os portadores de deficiência auditiva possam auxiliar pessoas com a mesma dificuldade em sala de aula. "O nosso objetivo é melhorar a qualidade de ensino do surdo", explicou a professora e orientadora educacional da SME, Clarinda Caldas de Vasconcelos.

O professor convidado é Sérgio Marmora Andrade, atuando na área de linguística da UFRJ. Atualmente a rede municipal de ensino tem apenas um instrutor para mais de 100 estudantes portadoras de deficiência auditiva. "Das 62 escolas municipais, 50 atendem aos alunos surdos", afirmou professora Clarinda.

Os futuros instrutores foram selecionados entre alunos da



Durante toda esta semana, um curso de linguagem de sinais ensina aos professores e interessados esta técnica, para aplicar melhor na escola

própria rede estadual de ensino e pessoas ligada à Associação dos Surdos de Natal - AS-NAT. Todos eles serão contratados como serviços prestados pois, apesar da necessidade, não existe a possibilidade de

concurso para preenchimento das vagas existentes.

Mesmo depois desse curso, o número de instrutores ainda será baixo para atender a demanda. Para minimizar o problema, a Subcoordenadoria de

Orientação Pedagógica - SOPE, realiza um trabalho de orientação não apenas à escola, mas em toda a comunidade. Professora Clarinda esclareceu também que fica a cargo da escola a solicitação desse trabalho à

Secretaria, mediante o pedido de matrícula de qualquer pessoa portadora de deficiência. "Toda escola deve receber o aluno, sem discriminação, havendo uma adaptação de toda situação nova", finalizou.

PESQUISA AUXILIA NA INCLUSÃO

Estórias conhecidas do imaginário infantil, como Peter Pan, Patinho Feio e Dumbo estão sendo contadas com mais frequência entre os alunos da Escola Piaget que, aproveitando a Feira de Ciência e Cultura, está trazendo à tona um tema bastante discutido ultimamente: a educação de pessoas

portadoras de necessidades especiais. Com esse trabalho, a equipe pedagógica da Escola pretende levantar três pontos: que a literatura infantil é um meio eficaz de se minimizar o preconceito; que as crianças não serão preconceituosas se forem bem informadas desde cedo

quanto às deficiências e que a inclusão possibilita a troca entre seus pares, para o desenvolvimento integral de ambas. Para trabalhar o tema "Incluir é Humanizar Caminhos". A literatura infantil está sendo trabalhada com os ciclos iniciais do ensino fundamental. Já nas

turmas mais adiantadas, os alunos estão discutindo temas mais específicos, como a deficiência física, mental, visual e auditiva, síndromes, superdotados, e paralisia cerebral. A proposta da escola é trabalhar o problema dentro do projeto, pesquisando diversas

formas de deficiência no âmbito científico, para esclarecer à sociedade as verdadeiras causas das inabilidades de seus portadores. Dessa forma a equipe pedagógica acredita que se possa desenvolver a conscientização para minimizar o preconceito e os mitos existentes.

CANDY MELISSA,
19 anos.



Acho importante saber a proposta de cada político. Eu me interesso muito, mas não confio neles. Há muitos anos o homem governa o mundo e nada muda. Por isso a falta de interesse do jovem, que acaba contribuindo para piorar o quadro que se apresenta atualmente. Depende muito do jovem a transformação da sociedade. O jovem ainda não tem consciência de que tudo isso que está acontecendo vai afetar seu futuro.

LINDIANE KARLA,
17 anos.



Eu não vou votar porque não me interessou tirar o título de eleitor. Acho que ainda não tenho maturidade suficiente e não me acho responsável para eleger um político. Assim como eu, muitos jovens ainda não se interessam pela política pois os próprios políticos não mostram propostas para o jovem. Mas acho que precisamos mudar essa forma de pensar, pois é o nosso futuro que está em jogo.

JOÃO FELIPE DE FREITAS,
19 anos.



Hoje o jovem não se interessa por política, pois está pensando apenas em farrear e aproveitar a vida. Mas eu penso diferente. Assisto ao programa eleitoral para conhecer a proposta de cada um dos políticos pois são eles que irão garantir a nossa participação no mercado de trabalho, moradia, saúde e educação. Nos Estados Unidos, o jovem participa ativamente, por ser mais esclarecido e ter mais acesso às informações.

TATIANE FONSECA,
17 anos.



Eu não me interesso por política e, por isso mesmo, não tirei meu título de eleitor. Tenho alguns amigos que se interessam pelo assunto, mas a maioria não mostra interesse. Sei que é importante, pois o nosso futuro depende dos políticos. Mas eles não são confiáveis. Com os candidatos de hoje o jovem não tem espaço.

MAZURK TORQUATO,
21 anos.



Acho fundamental a participação ativa do jovem na política. Atualmente o interesse é muito maior e a contribuição também é muito mais efetiva. Além disso, os políticos estão desenvolvendo um trabalho de incentivo ao jovem, com propostas voltadas para as nossas necessidades. Apesar de tudo isso, falta ainda um maior esclarecimento ao jovem de hoje.

A PARTICIPACÃO DO JOVEM NAS ELEIÇÕES

Com a proximidade das eleições, os jovens expressam suas opiniões sobre a política.

Eles já transformaram a sociedade. Em 1968 participaram responsáveis por grandes movimentos, como o Collor pública, Fernando Collor de Melo do poder. Movimento da União Nacional dos Estudantes ressurgir das cinzas. As mudanças políticas, dos movimentos sociais, mostrando uma mudança em Natal não é diferente ao do restante do país. Pesquisa vem para com a política caiu mais de 20% em relação ao que conversou com 10 jovens natalenses. Alguns procuraram sem interesse pessoal. Outros foram mais diretos.

O VOCE E A POLITICA

PAÇÃO DO S ELEIÇÕES

ns estudantes natalenses dividem
política estadual

s maiores revoluções em todô o mundo. No Brasil, fo-
tada, resultando na saída do então presidente da Re-
se que serviu de trampolim para entidades como a
alidade hoje é bem diferente. O jovem está afastada
e desinteresse pelo assunto. O quadro apresentado
lizada recentemente constata que o interesse do jo-
o de 1996. A equipe de reportagem do DN Educação
rar a importância da política em suas vidas, mesmo
balham para políticos somente por dinheiro

QUE
ACHA
A
ICA?

EMERSON ERBET,
19 anos.

Particularmente eu
me interesse por
política, pois acredito
que cada cidadão
possa contribuir para
o desenvolvimento do país. Acho
que a minha opinião é
compartilhada pela maioria dos
jovens, pois hoje, o acesso à
informação é muito mais fácil,
contribuindo para a formação de
opinião do jovem.



FELIPE LEAL LOPES,
19 anos.

Estou
trabalhando na
campanha de um
candidato e, apesar
de estar sendo
remunerado, acredito nas suas
propostas e que é possível se
mudar a sociedade através da
política. Acho que a maioria dos
jovens pensam como eu. É muito
importante a participação do
jovem, pois a maioria da
população brasileira e jovem e,
cabe a nós, dinamizar o
processo.



LUCIANO GOMES,
17 anos.

Não vou votar,
mas tenho
grande interesse
em política. A
cada duas horas
que trabalho aqui na rua
ganho R\$ 5,00. Mas acho que
estou contribuindo para que
as pessoas elejam os melhores
candidatos. Quem sabe eles
não podem fazer alguma
coisa pela gente.



WILDSON VALÉ-
RIO DO SANTOS,
18 anos.

Estou
trabalhando pelo
dinheiro. Se fosse
de graça não
estaria aqui na rua. Não
gosto de política, mas tenho
certeza que o meu trabalho
está influenciando na
escolha de outras pessoas.
Espero que os melhores sejam
eleitos. Mas eu não acredito
em nenhum deles.
Independente de partido.



ÍTALO AZEVEDO,
18 anos.

Eu acredito no
candidato para
quem estou
trabalhando. Mas o
dinheiro também
está pesando muito. Hoje em dia
não dá para fazer nada de graça.
Mesmo assim não tenho muito
interesse em política, pois só se
interessa quem ganha alguma
coisa. E esse ganho tem que ser
pessoal. Política só interessa aos
políticos.



PROLER

LEITURA PARA FORMAR O CIDADÃO

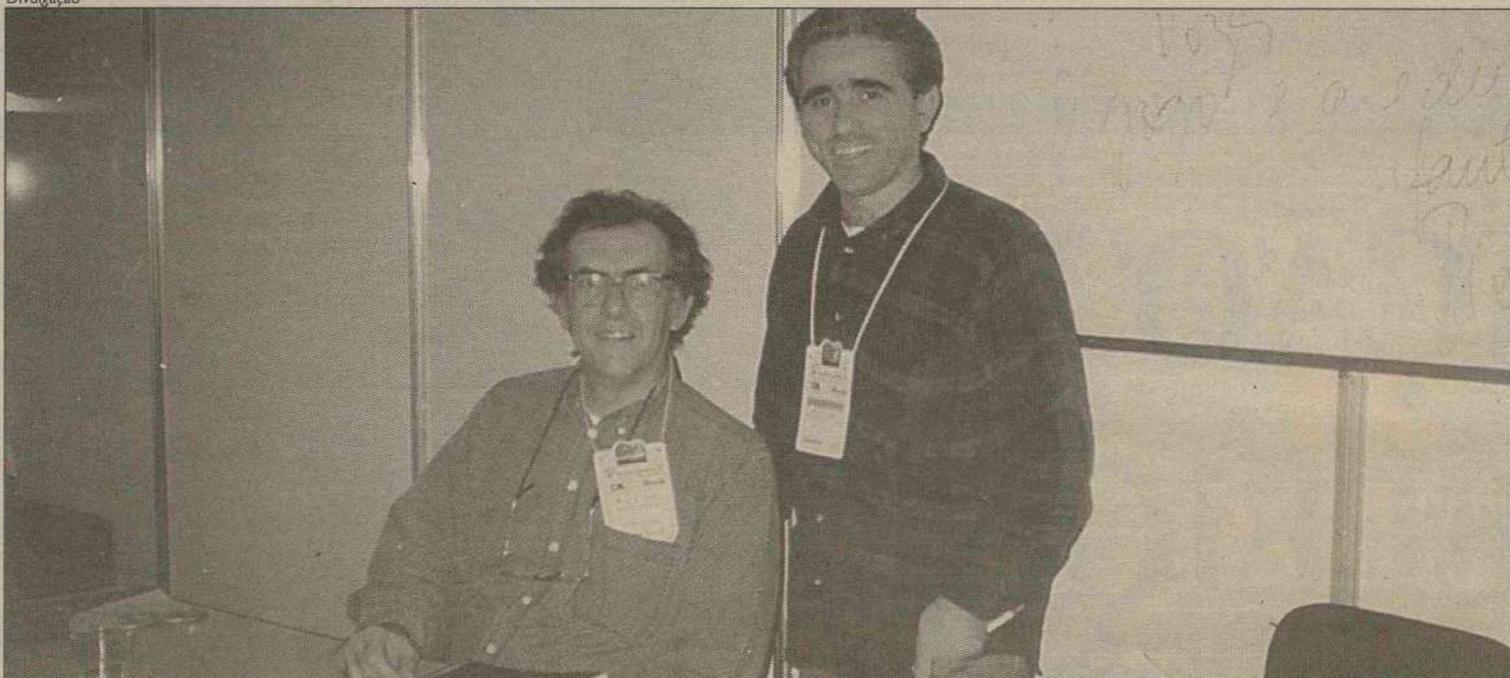
Os maiores nomes da área de leitura no Brasil estarão em Natal, nos dias 24, 25 e 26 próximos, participando do III Encontro Estadual do PROLER, que acontece na ETRN e tem como tema central "Leitura, Escrita, Cidadania e Desenvolvimento". Entre os nomes confirmados estão os membros da Casa da Leitura do Rio de Janeiro, como Bia Bedran e Ricardo Azevedo, o contador de história José Mauro Brant, o professor Unicamp, Ezequiel Theodoro da Silva, considerado um dos maiores teóricos no campo da leitura e o escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, cotado para o prêmio Hans Cristian Andersen, o Prêmio Nobel da Literatura Infantil.

Durante os três dias, a programação será recheada de debates a cerca do tema central, levando em conta a experiência profissional de cada um dos palestrantes. Além das palestras, acontecerão também oficinas, com um inovação este ano. As oficinas serão destinadas para professores e alunos. "Criamos essa maneira para que o professor possa participar do encontro, sem perder o dia de trabalho. Ao mesmo tempo que o educador está se capacitando, o aluno também está participando de atividades interessantes", explicou a coordenadora do PROLER no Rio Grande do Norte, a professora Erileide Rocha.

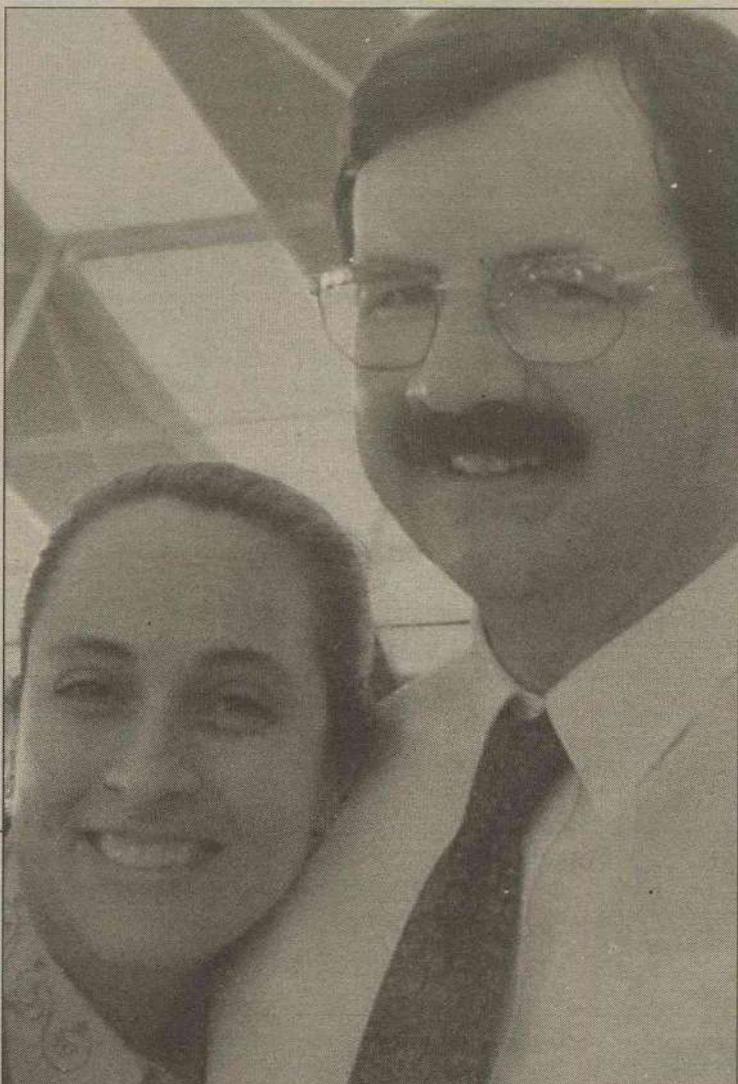
Paralelamente ao encontro acontecerá também uma Feira de Livros, com a participação de nove editoras nacionais e as livrarias de Natal, mostrando os últimos lançamentos na áreas de educação e literatura infantil

Mas o encontro não restringe sua abrangência à capacitação do educador. Será elaborado um documento com propostas de reivindicações e críticas, procurando abordar as principais necessidades do setor. O documento de Natal não terá forma final, pois será apenas uma parte de um documento elaborado durante os 40 Encontros Estaduais do PROLER, que estão acontecendo em todo o Brasil, durante os meses de agosto e setembro, numa concentração pela Leitura.

Divulgação



O escritor e folclorista Ricardo Azevedo com o escritor de livros juvenis e jornalista Adriano Gomes posam para a foto em recente encontro



A atriz Bia Bedran e o prof. Theodoro Ezequiel: presenças confirmadas

Por ser um evento caro, a coordenação do Projeto está contanto com o apoio de Escolas privadas e das Secretarias de Educação, tanto do Estado como de Natal. As instituições de ensino que estão colaborando são: Casa Escola, Colégio Objetivo Potiguar, Lá-

pis de Cor, Itaeci, Escola Viva SESI e Universidade Potiguar. "Precisamos lembrar a toda a sociedade a importância de não apenas codificar mas de se desenvolver uma leitura crítica. Assim chegaremos a construção da cidadania", finalizou Erileide Rocha.

INSCRIÇÕES

■ Até o dia 23/09, na COED/SECD - Bloco II, 2º andar, na Secretaria Municipal de Educação e na Biblioteca da ETRN. A taxa de inscrição é de R\$ 10,00.

■ Veja a programação das palestras

■ Dia 24/09

A partir das 9:00h

■ Conferência: Leitura e Escrita
Palestrante: professor Bartolomeu Campos Queirós
10:30h

■ Conferência: A arte de Cantar e Contar Histórias

Conferencista: Bia Bedran, que lançará seu cd, onde resgata o folclore brasileiro e canções de roda

■ Dia 25/09

A partir das 8:30h

■ Conferência: Leitura e Crítica

Conferencista: prof. dr. Ezequiel Theodoro da Silva
10:30

■ PAINEL: Regionalismo e Universalidade em Câmara Cascudo

Painelistas:
Prof. Diva Cunha - UnP
prof. Tarcísio Gurgel - UFRN
prof. Diógenes da Cunha Lima, Presidente da Academia Norte-riograndense de Letras

■ Dia 26/09

A partir das 8:30h

■ Conferência: Literatura Infantil e Livro didático: chega de confusão

Conferencista: Ricardo Azevedo
10:30h

■ Conferência: Formação de Professores para uma Educação de Qualidade

Conferencista: Fátima Felipe

■ Oficinas - no período

vespertino

Charge, Piadas e Tirinhas: uma prática de leitura e cidadania
Oficineira: Ana Lúcia Sarmentes Henrique

■ Trabalhando a interdisciplinaridade através da leitura

Oficineira: Leonor de Araújo Bezerra Oliveira

■ Leitura de Imagens

Oficineiro: Joiram Medeiros da Silva

■ Leitura e Produção de Textos
Oficineira: Deuselina Oliveira Alcântara

■ Interação do Leitor X Texto: prazer e significado

Oficineira: Mirian Dantas de Araújo

■ Literatura de Cordel

Oficineira: Maria Fernandes de Carlos Oliveira

■ A literatura infantil na dinâmica da sala de aula

Oficineira: Flávia Lopes Gomes

■ Ler e Escrever: uma questão de mediação

Oficineira: Maria do Rosário Bezerra

■ Leitura e Contação de Histórias

Oficineiro: José Mauro Brant
Ilustração de Livros Infantis

Oficineiro: Ricardo Azevedo

■ Magia, poesia e música

Oficineira: Régia Maria Peixoto Leitura e Biblioteca

Oficineira: Ana Lúcia Azevedo

■ Caminhos da produção crítica de arte

Oficineiro: João Viannei

■ Matemática e literatura: uma visão interdisciplinar

Oficineiros: Lucinete Coelho e Josenilson Carvalho

ALERGIA

SUPERPROTEÇÃO ATRAPALHA TRATAMENTO

Pelo menos 30% das crianças brasileiras entre 07 e 14 anos sofrem de Rinite, um tipo de alergia respiratória, é o que revelam estudos recentes no Brasil. As pesquisas apontam que a principal causa são os fatores ambientais e para alguns especialistas, o fator emocional, principalmente na relação pais e filho, acaba sendo um agravante no tratamento dos alérgicos. O Da Alergia à Superproteção foi o tema debatido dentro do Dialogando com os Pais na Casa Escola no último dia 03, com a participação de Ana Maria Azevedo, pediatra alopata, Regina Kotre, pediatra homeopata e Roberta Luna, psicóloga.

"Toda a família do alérgico é doente, a alergia acaba sendo muito angustiante para os pais", afirmou Regina durante o debate.

Principalmente quando a criança sofre de asma, a falta de ar termina sendo uma agonia para os familiares que acabam superprotegendo a criança a tal ponto de sua imunidade passar a ser mínima, justamente por nunca se expor. Regina trabalha há

20 anos em Natal com a homeopatia para criança, 60% de seus pacientes tratam de algum tipo de alergia.

A homeopatia trata da alergia de forma terapêutica, buscando o equilíbrio do organismo, o indivíduo é visto como um todo, ao contrário da alopatia que fragmenta o tratamento, se o problema estiver na pele o paciente deve procurar o dermatologista. Para Regina, aqueles tratamentos que acabam sendo mais lentos, são na maioria das vezes resultado de questões emocionais que se agravam por culpa dos pais, porque além de superprotegerem os filhos nem sequer os conhecem o suficiente. "Eu pergunto aos pais de quê o filho gosta de comer, eles viram para o filho e perguntam: você gosta de comer o quê?".

Gabriel Pereira, 10 anos, é aluno da 4ª série na Casa Escola. Ele sofre de alergia a picadas de insetos. Bastou uma picada de pernilongo para que Gabriel fique todo inchado e com feridas parecidas com as de Catapora. Para protegê-lo, a mãe, Edna de Paiva, coloca todos os dias dois cortinados ao redor da cama e ele só dorme empacotado em lençóis ou cobertores, faça calor ou faça frio. "Ele já acostumou a conviver com a alergia, quando vai dormir na casa de um coleguinha faço uma carta de recomendações. Agora fiz para ele uma cama alta de príncipe, a irmã vendo toda a regalia também quer uma cama igual", diz Edna.

De acordo com a pediatra alopata, Ana Maria Azevedo, a alergia hoje acabou se tornando um status, tudo hoje é alergia.

O filho que não é alérgico, vendo toda a regalia do irmão, acaba querendo também ficar doente para chamar a atenção. Na classe média é comum a criança desencadear o processo alérgico numa proporção muito maior que

na classe baixa. Isto porque a criança mais pobre, principalmente aquelas que moram em favelas, põem os pés no chão com muita frequência e acabam criando maior imunidade, em virtude de um maior contato com o mundo.

Na visão psicanalítica, a alergia é uma forma encontrada pela criança de externar um pedido de atenção aos pais. A psicóloga da Casa Escola, Roberta Luna, exemplificou que quando a criança tem asma e diz que está cansada, sufocada e pede para mudar de local, não deve estar incomodada apenas com o fator climático, o ambiente pode estar 'pesado'. Roberta citou uma fala de Freud que deixa bem clara a questão de se externar o inconsciente no próprio corpo: "...quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir,

Divulgação



A Casa Escola, em mais um Dialogando com os Pais, levantou os problemas trazidos pela alergia

"ELE JÁ ACOSTUMOU A CONVIVER COM A ALERGIA, QUANDO VAI DORMIR NA CASA DE UM COLEGUINHA FAÇO UMA CARTA DE RECOMENDAÇÕES."



Edna de Paiva, dona de casa

RECORTE E GARDE

PARA SABER MAIS

O QUE É ALERGIA?

■ Reação a hipersensibilidade a uma substância específica (alérgeno). A reação é um mecanismo antígeno, anticorpo.

SINTOMAS COMUNS:

■ Pele - promova prurido (coceira), urticria, angiodema.

■ Respiratório - edema de laringe, rinite, broncoespasmo.

■ Cardiovascular - dor, arritmia, hipotensão, choque.

■ Aparelho digestivo - diarreia, vômitos, dor abdominal. conjuntiva - inchaço ocular.

CAUSAS MAIS COMUNS:

■ Drogas - antibióticos, anestésicos, aspirina, quinino, antiinflamatório não hormonal, fumo.

■ Alimentos - clara de ovo, leite, frutas, vegetais, crustáceos, peixes, alimentos à base de conservantes.

■ Outros - poeira, infecções virais e bacterianas, mudança de temperatura, picada de insetos.

pode perceber que ninguém guarda segredo...".

Ela contou um caso clássico ocorrido em sua clínica, uma paciente que desenvolveu alergia dos cinco aos sete anos. "Esta criança queria dormir na cama com os pais que não permitiam justamente para 'romper o cordão umbilical', como resposta inconsciente passou a 'descamar' a pele", exemplifi-

cou. A psicanálise procura sentido no sintoma da criança, o diálogo em muitos casos pode ser uma boa ajuda no tratamento alérgico. Mas para se descobrir as causas da alergia é preciso um estudo aprofundado do paciente.

No Brasil ainda existem poucos dados estatísticos sobre a alergia. Recentemente uma pesquisa desenvolvida em Curitiba, mostrou que 72%

das crianças com média de seis anos já tiveram algum tipo de chiado. Quando aprofundada, a pesquisa caracterizou a asma em 15% destas crianças. A Rinite e a Asma são duas doenças que estão interligadas, 78% das pessoas que têm Asma, têm Rinite. Além das alergias respiratórias, outras são provocadas por alimentos, fumo e drogas como ácido acetil salicílico. **Labim/UFRN**

INFORMÁTICA

TECNOLOGIA DEVE ESTAR AO ALCANCE DO PROFESSOR

É preciso investir na formação de grupos (incubadoras) e escolas que façam algum trabalho na área de informática e divulguem essas informações para a população. A utilização de novas tecnologias na escola, entre as quais encontra-se o computador, ganha cada vez mais espaço. No entanto, é necessário tornar está ferramenta acessível ao professor, a partir da sua formação.

A opinião é de Jorge Alberto Trindade, professor adjunto do Instituto Politécnico de Guarda, cidade de Portugal fronteira com a Espanha, e do Departamento de Física da Universidade de Coimbra, onde desenvolve ambientes virtuais no ponto de vista pedagógico. "Averiguamos até que ponto essa nova tecnologia realmente é uma boa ferramenta para o ensino", disse.

Jorge esteve em Natal apresentando a palestra "Criação de ambientes virtuais para o Estudo da água", durante a Infovia, realizada na ETFRN. Segundo ele, a realidade brasileira não difere muito do que acontece em Portugal, lembrando que no início as pessoas tinham uma verdadeira fobia ao computa-

dor, pelo fato de não saberem trabalhar com a ferramenta. De 85 a 87 foi criado um programa de formação de professores, com uma grande adesão. A partir daí, as escolas passaram a formar núcleos de incubadoras.

Mas daí veio outra constatação: a tecnologia por si só não bastava. Foi então que o Departamento de Física começou a desenvolver softwares específicos para disciplinas como física e química. Paralelamente, foram confeccionados manuais relacionando o conteúdo ao trabalho em sala de aula. "A receptividade foi muito boa, os professores acharam fácil", contou, lembrando que os estudantes tiveram participação ativa, fazendo questionamentos, o que pressionou os professores a procurarem aprender.

A implementação do programa de informatização das escolas, pelo Governo Federal, não pode esquecer a qualificação dos professores, para que desenvolvam bem as atividades. No entanto, uma diferença é marcante entre os dois países: em Portugal, o professor do ensino médio tem bastante condições de comprar o seu computador.

FÍSICA E JOGOS NO COMPUTADOR

Como forma de ajudar o professor, o grupo Softciências da Universidade de Coimbra começou a desenvolver softwares, encaminhando para às escolas a baixo custo. Segundo Jorge Alberto, a preocupação não era com a quantidade, mas sim com a qualidade, destacando os conteúdos pedagógicos e os aspectos lúdicos que poderiam ser utilizados.

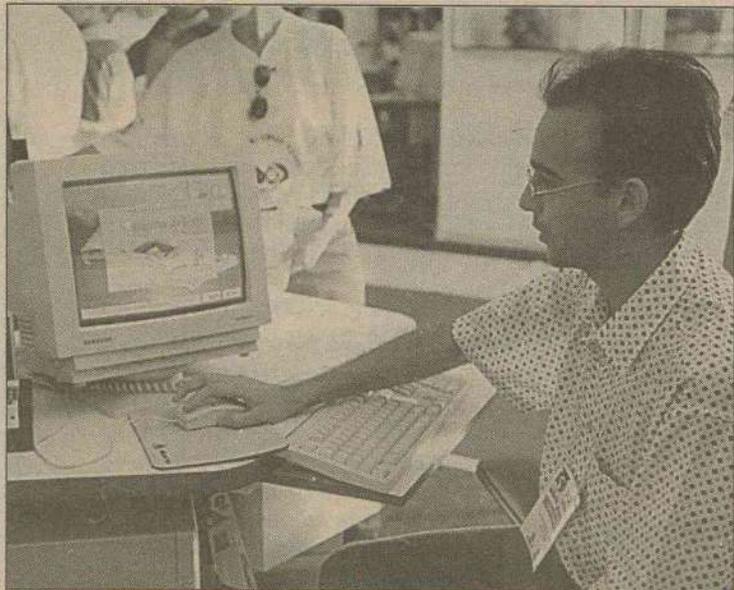
Já foram desenvolvidos ambientes virtuais enfocando a dinâmica do choque/colisão (Newton World), Campos elétricos, fluxos e cargas (Maxwell World) e o estudo de estruturas moleculares (Pauling World). A grande vantagem dos estudos virtuais, relatou o professor, é a segurança que propicia.



"Pode se estruturar complexos estruturais como do grafite, do diamante, AZT e outros", ressaltou. Algumas experiências podem ser realizadas sem danos, como a junção de compostos que podem explodir - no computador não provoca nenhum risco para os alunos.

Com a Internet, foram possibilitadas a troca de experiências com vários países. Nos Estados Unidos, um grupo desenvolveu um simulador de comportamento do astronauta no espaço; na Inglaterra já existe um laboratório virtual móvel. Várias experiências estão sendo desenvolvidas na Alemanha e aqui no Brasil.

Fotos Moraes Neto



Antes de adquirir softwares, conheça mais detalhes do produto

MERCADO

NÃO COMPRE SOFTWARE ANTES DE VISITAR A INTERNET

Se você gostaria que seus filhos ou alunos usassem o computador para complementar sua educação, mas não sabe por onde começar, anote este endereço na web: www.educasoft.com.br. O Educasoft é o mais novo site brasileiro sobre informática aplicada à educação e é dedicado exclusivamente à análise pedagógica de softwares educativos ou com conteúdo educacional.

"Decidimos criar o Educasoft porque percebemos que uma das principais dificuldades enfrentadas por pais e professores interessados em investir em softwares educacionais é identificar os títulos mais adequados para suas crianças", explica Rosemary Soffner, diretora pedagógica da Re-Criar Assessora e Desenvolvimento de Tecnologia Educacional, empresa responsável pelo desenvolvimento e manutenção do site. Para facilitar este processo de seleção, a equipe multidisciplinar da Re-Criar realiza um trabalho minucioso sobre cada programa, destacando seus pontos fortes e verificando aspectos importantes como faixa etária, conteúdo, adequação da linguagem, correção gramatical e ortográfica, clareza do manual, facilidade de instalação e de navegação. Além da análise sob a perspectiva de uso educacional, o site traz comentários dos pontos de vista técnico, informando a configuração mínima exigida pelo software.

Consultar o Educasoft é bastante simples. Na página de abertura, há um índice com onze opções: matemática, português, história, geografia, ciências, química, física, biologia, educação infantil, idioma estrangeiro e outros. Cada uma destas alternativas possui seu próprio menu, em que os programas estão divididos em

três categorias: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Depois de localizar o título desejado, o usuário precisa apenas clicar sobre o link para acessar a análise, dividida em: descrição (breve resumo do conteúdo), indicação educacionais (sugestões de atividades), pontos fortes e informações técnicas (requisitos de hardware).

"Este projeto ainda está em fase inicial, mas nosso objetivo é abordar o maior número possível de programas, incluindo os lançamentos mais recentes", afirma Rosemary. Atualmente, o Educasoft contém a análise de 13 softwares diferentes, entre eles "Brincando no Sótão da Vovó", "Dividir para Conquistar", "Investigando Textos com Sherlock", "Eletricidade e Imã" e "Leonardo, o Inventor". Eventualmente, um mesmo título pode aparecer tanto como opção na área de matemática como de idioma estrangeiro. Isso acontece quando há sugestões de atividades para várias disciplinas. "Muitas vezes, por falta de conhecimento ou experiência, a família ou a escola acaba subutilizando um software. Ao indicarmos essas atividades queremos justamente facilitar a exploração de tudo o que o programa pode oferecer para a criança ou para o jovem", explica Rosemary.

Todos os programas avaliados e apresentados no site estão disponíveis em lojas brasileiras. "Vamos nos ater a comentários sobre softwares de prateleira e que podem atender tanto ao usuário doméstico como às escolas", diz Rosemary, acrescentando, ainda, que a prioridade são títulos em português, mas que produtos em inglês também poderão ser analisados.

REDAÇÃO

O GRANDE TOM DE NATAL

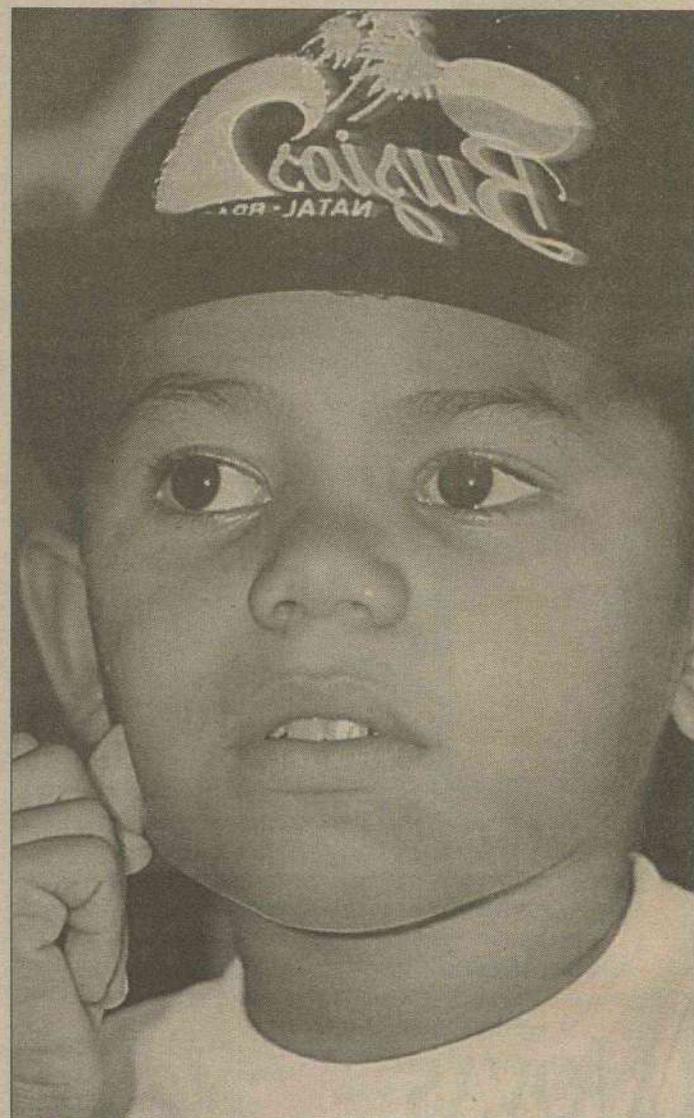
Natal, capital do Rio Grande do Norte, é uma das cidades mais alegres e bonitas do Brasil. Fica localizada no Nordeste Brasileiro, região famosa por suas praias paradisíacas que atraem turistas do mundo inteiro.

Cercada de belas dunas de areias brancas, enfeitadas pelos coqueirais que emolduram a cidade, Natal tem o privilégio de poder oferecer aos filhos da terra e a quem a visita, um sol particularmente dourado que ilumina suas formas durante o ano inteiro. E é exatamente essa característica que deu a Natal o título de "Cidade do Sol".

Natal tem inúmeros pontos turísticos, como o Farol de Mãe Luíza, o Forte dos reis Magos, a praia de Ponta Negra, a pedra do Rosário, entra tantos outros. É também a terra de Luis da Câmara Cascudo, grande folclorista e historiador, conhecido no mundo inteiro, que soube, como ninguém, contar a história e cantar as belezas dessa cidade.

Mas foi uma nova atração turística e um novo personagem que, nos últimos tempos, se tornaram o cartão postal de Natal. A atração turística é um cajueiro localizado na praia de Pirangi do norte, cientificamente comprovado como o "maior cajueiro do mundo"; uma árvore frondosa, cujo caule entra e sai da terra ocupando quase todo um quarteirão. O novo personagem atende pelo nome de Tom; não sei se Tom de Antônio ou de Tobias, aliás pouco se sabe da sua história, no entanto, mesmo essa pequena amostra já foi capaz de emocionar o Brasil inteiro. E essas duas atrações, o cajueiro e o menino, hoje se transformaram numa coisa só, isto por que, foi apresentado o cajueiro para os turistas que Tom começou a ganhar os seus primeiros trocados, ao mesmo tempo em que foi a simpatia e desenvoltura de Tom que tornaram o cajueiro ainda mais conhecido. Quem quiser conhecer os dois, basta gritar pelo menino Tom, ou melhor o Tom do cajueiro.

Tom, um menino de 10 ou 12 anos, se tornou conhecido quando apareceu em um programa de televisão exercendo o seu ofício, o de guia turístico. No programa, ele contou um pouco da sua história e do seu trabalho, chorou quando falou das dificuldades e da necessidade



Tom do Cajueiro: inspiração para aluno do Instituto Auxiliadora

de trabalhar para ajudar a família, se emocionou com os presentes que ganhou e falou otimista do seu futuro.

A história de tom é semelhante a de muitos outros meninos pobres de sua idade, a diferença está na sua capacidade de sonhar e acreditar no futuro, saber que um dia vai "ser alguém na vida". Começou muito pequeno, talvez 5 ou 6 anos, decorando a história e as particularidades do cajueiro; diante da imensa sombra da árvore, devia chamar atenção. Falando sem timidez, com um jeito simples de menino pobre, Tom não sabia que aquela entrevista iria mudar de vez a sua vida.

O sucesso foi tanto que cada vez mais turistas vinham a natal especialmente para ver Tom e conhecer a cidade através dele. Tom também apareceu em outros programas, deu entrevistas, trabalhou como ator, fez até cinema. Aproveitou todas as oportunidades que a vida estava oferecendo, se tornou um profissional co-

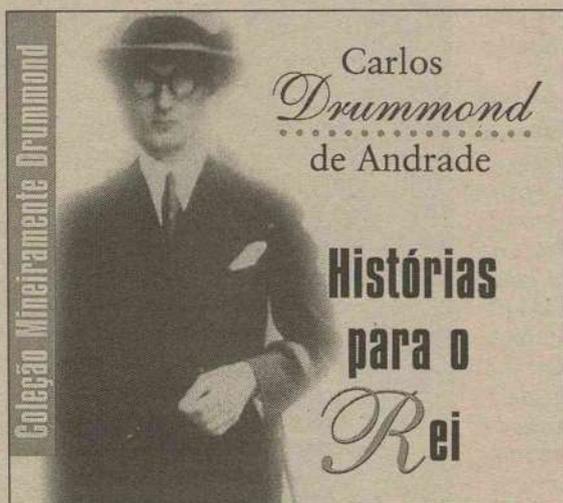
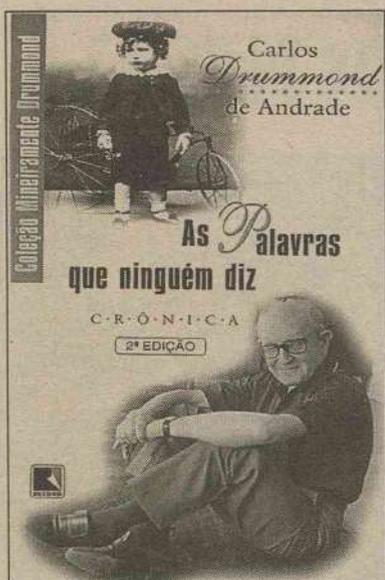
nhecido e respeitado em todo o Brasil. A bela Cidade do Sol passou a ser vista pela sua imagem, pela sua alegria, era o mesmo Tom dando um novo tom a Natal.

Com certeza a história de Tom do cajueiro, que está apenas começando, é um importante exemplo de vida, não apenas de quem sonha e realiza, mas de alguém que ainda tão pequeno, mesmo quando a realidade parecia apostar o contrário, foi capaz de trabalhar e realizar o que queria, quando muitos meninos de sua idade nem ainda sabem o que querem.

Tom do cajueiro sabia e nos deu o exemplo: A VIDA VAI TER SEMPRE O TOM QUE A GENTE DERA ELA.

■ Esta a redação vencedora na categoria de 1º grau no concurso da Fundação Assis Chateaubriand. O autor é o estudante Felipe Wesley, 11, da 5ª série do Instituto Maria Auxiliadora. A premiação será entregue em ou-

ORELHA DE LIVRO

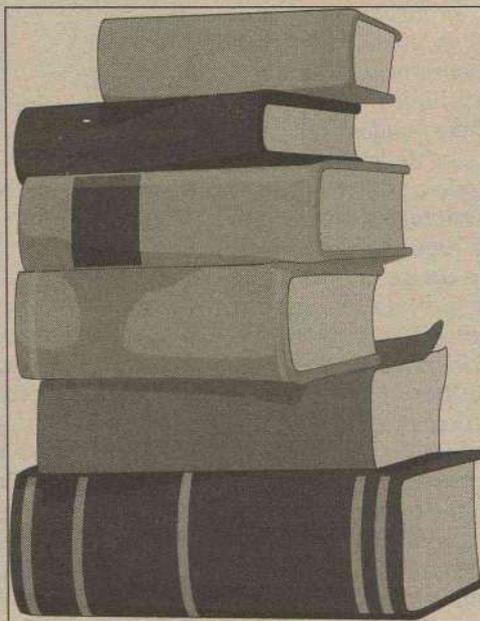


**NOVAS
COLEÇÕES
NA PRAÇA**

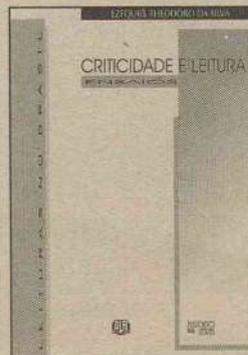
Grandes autores estão de volta à sala de aula, para deleite de professores, alunos e leitores em geral, que apreciam a boa prosa e poesia. A Editora Record está numa ofensiva de marketing, divulgando novas coleções de autores como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Nélida Pinon, Rubem Braga e outros, inclusive com livros novos. A meta é que os professores utilizem estes livros como paradidáticos, levando aos alunos o melhor da nossa literatura.

Veja, a seguir, o comentário da professora Luzia de Maria, doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela USP, a respeito de Drummond:

"Podemos afirmar que, pela grandeza e importância de sua obra, já se tornou um clássico. E como disse Ítalo Calvino, um clássico é aquele que as pessoas nunca dizem que estão lendo. Por um certo pudor, afirmam sempre que estão relendo, mas isto se refere às pessoas maduras. Aos jovens o que importa é o prazer da descoberta, o encantamento de encontrar, na leitura, eco de suas próprias emoções. Na seleção destes poemas nos permitimos essa licença: mais que conhecer Drummond - o que o nosso leitor poderá continuar fazendo pela vida afora -, nossa ambição é que os jovens a quem este livro se destinar possam AMAR Drummond. Como nós amamos".



Paralelamente ao III Encontro Estadual do PROLER (matéria na página 10), será promovida uma Feira de livros, contando com a participação de várias editoras nacionais e livrarias de Natal. O DN Educação mostra ao leitor alguns dos títulos que estarão a disposição do público durante os três dias de encontro.

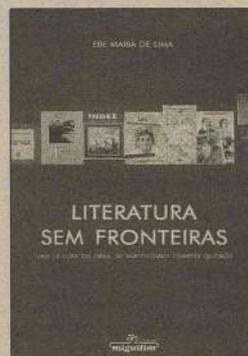
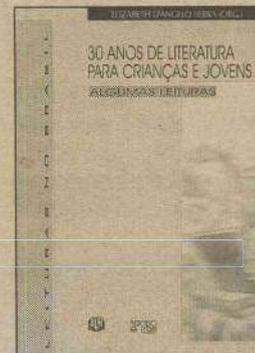


Críticidade e Leitura - Ensaios
Ezequiel Theodoro da Silva
Coleção Leituras no Brasil
Editora Mercado de Letras

De acordo com Luiz Percival Brito, no prefácio do livro, Críticidade e Leitura vem à luz num momento em que a conquista da democracia política, com o restabelecimento da sociedade de direito, por um lado, e a expansão das linhas editoriais e a multiplicação de produtos impressos e o desenvolvimento das pesquisas na área da leitura, por outro, colocam novos temas para aqueles que desejam uma sociedade solidária e justa.

30 Anos de Literatura Para Crianças e Jovens - Algumas leituras
Elizabeth D'Angelo Serra - organizadora

*Coleção Leituras no Brasil
Editora Mercado de Letras*
Os estudos e debates em torno das questões da leitura têm se desenvolvido significativamente nos últimos anos, abrangendo novas áreas de pesquisa e campos de atuação profissional. "30 anos de Literatura para Crianças e Jovens" é resultado de um grande esforço da Associação de Leitura do Brasil para aprofundar o debate sobre a leitura. O livro é o resultado do I Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, reunindo as contribuições mais significativas.

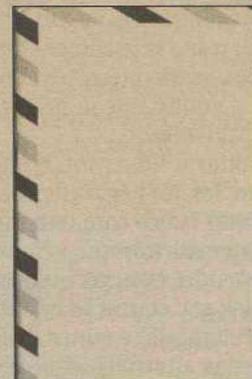


Literatura sem Fronteiras - Uma Leitura da Obra de Bartolomeu Campos de Queirós
Ebe Maria de Lima
Editora Miguilim

De forma simples e direta, mas sem perder a magia da obra de Bartolomeu Campos de Queirós, a escritora Ebe Maria de Lima faz uma leitura sobre a obra do grande escritor mineiro. Durante a leitura, o escritor consegue identificar as características, passeando sobre os mais variados títulos do autor, como O peixe e o Pássaro, Faca Afiada, Correspondência e as patas da vaca.

Correspondência
Bartolomeu Campos Queirós
Desenhos: Angela Lago
Editora Miguilim - 11ª edição

Uma aula de cidadania e patriotismo. Através de cartas Bartolomeu Campos Queirós nos mostra a importância de acordarmos palavras fundamentais para a construção de um Brasil melhor, como justiça e trabalho. E também de adormecer outras como fome e opressão. Um livro escrito para crianças. Mas também para as crianças que existem dentro de cada um de nós.



CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

PAZ

Continuam abertas, até a próxima semana, as inscrições para os concursos "Escreva pela Paz e Desenhe pela Paz", para estudantes. A promoção é do Yázigí International e Diário de Natal. Os prêmios serão computadores e bolsas de estudos. O regulamento está sendo entregue nas sedes do Yázigí.

VESTIBULAR

A Universidade Potiguar realiza a 3ªFevest de 03 a 06 de novembro. As inscrições para o Vestibular 99 serão realizadas até o dia 13 de novembro, com várias novidades, entre os quais novos cursos. As provas estão programadas para os dias 28 e 29 de novembro.

FEIRA

Termina hoje, em clima de festa, a 6ªFeira do Livro do Colégio Marista. Desde terça foram realizadas atividades como hora do conto, dramatizações, gincana, palestras, brinquedotecas, oficinas diversas e exposições de livros demonstrando que o seu espaço de trabalho pode ser fonte geradora de prazer que estimula a busca do conhecimento, a criatividade, a imaginação e realização pessoal.

PESQUISA

A Fundação Vanzolini, entidade sem fins lucrativos ligada à Escola Politécnica da USP, está realizando uma pesquisa sobre inovações pedagógicas junto a professores de Engenharia de todo o País. O objetivo é obter informações que possibilitem a melhoria das condições de ensino e permitam o acesso dos profissionais às ferramentas disponíveis para facilitar o aprendizado de Engenharia. Para ter acesso à pesquisa os interessados podem acessar o seguinte endereço: www.engenheiro2001.org.br e enviar as respostas pelo e-mail: pesquisa@engenheiro2001.org.br



TURISMO

O coordenador Técnico de Hotelaria e Turismo do Senac/RN, Moisés Anderson, viajou com equipe para uma visita ao Grande Hotel Águas

de São Pedro (hotel-escola do Senac/SP) para assinar convênio com a proposta de reciclar os professores da área que hoje atuam no Senac/RN. Trata-se do maior Centro Educacional para Hotelaria da América

Latina. A proposta é absorver o Know how de um hotel-escola que recebeu o certificado de ISO 9000 para agregar ao modelo pedagógico do Senac/RN que será implementado no Hotel Barreira Roxa.

MOVIMENTO

Um grupo de entidades sem fins lucrativos lançou em São Paulo um movimento nacional para ampliar a inclusão de portadores de deficiências na rede particular de ensino no país. Dados do MEC mostram que, dos 5,7 milhões de portadores de deficiência no Brasil, apenas 334,5 mil (6%) foram atendidos pela rede de ensino pública e privada em 1997. Os dados do Ministério da Educação apontam ainda que cerca de 40% dos portadores de deficiência são atendidos pela rede particular - mas o movimento não concorda com os números oficiais. Segundo Leny Magalhães Mrech, coordenadora geral do movimento, o MEC chega a esse percentual por contabilizar entidades especializadas no atendimento a deficientes.

MOSTRA

Amanhã tem a V Mostra de Artes, Ciência e Cultura da Coeduc, trabalhando o tema "Cultura Popular e Cidadania", enfocando pesquisas como: Brincadeiras de antigamente, Câmara Cascudo, Cultura Negra, Nisia Floresta e Plantas na Vida da Gente, entre outros. Durante todo dia haverá apresentações, barracas, distribuição de material impresso e degustação de produtos elaborados à base de plantas pelos próprios alunos. A Coeduc está localizada no conjunto Pitangi.

CONCURSO

Juízes, promotores, advogados e pessoas ou instituições que desenvolvam projetos eficazes de ressocialização de adolescentes infratores têm até o dia 25 de setembro para se inscrever no Prêmio Sócio-Educando, que visa estimular e reconhecer iniciativas que tenham por objetivo consolidar o Estatuto da Criança e do Adolescente, a partir de uma atuação criativa e eficiente que promova a participação do adolescente e da comunidade na superação da prática de atos infracionais cometidos pelos jovens. Maiores informações nos telefones (061) 322-6508 e 348-1900.



Foto divulgação

UMA VOLTA AO PASSADO



Estudantes fazem um city-tour pelo interior, visitando os locais onde aconteceram fatos importantes, que marcaram nossa história e explicam nosso passado num passeio inesquecível

Uma nova forma de ensinar história, especificamente de Natal e do Rio Grande do Norte. Esta é a proposta alavancada pela Assessoria Cultural da Viação Cidade das Dunas, ao realizar aulas/passeios para alunos da rede pública e privada de Natal. O empreendimento é impar e é executado por professores de Ensino de Artes e seus alunos da rede municipal.

Nesses passeios são distribuídas revistas de histórias em quadrinhos, narrando a história que os guias contam dramatizando ou apresentando jograis sobre fatos narrados. Também são distribuídas aos alunos xilogravuras dos monumentos visitados.

Os passeios oferecidos às escolas são: O Martírio de André de Albuquerque, A Chegada dos Conquistadores, Passeio ao Vale do Ceará-Mirim, Corredor Cultural e Passeio pelo Universo de Câmara Cascudo, ocorrendo neste último a apresentação da dupla Barra Mansa e Caetano de Ingazeira, cantadores e emboladores que, de improviso, cantam sobre o mestre Cascudo e outros temas.

O custo mínimo por estudante é cinco reais, dentro da cidade, e quinze reais para fora da capital. A lotação mínima ocorre com o corredor Cultural, cujo número

máximo é de cinquenta alunos. A lotação máxima é a do Martírio de André de Albuquerque cuja apresentação pode ocorrer para até 300 alunos. Os contratos devem ser efetuados com Aucides Sales, pelo telefone 214-2941, após as 18h.

Além dos passeios que já estão sendo realizados, a Assessoria Cultural da Cidade das Dunas está estudando a viabilidade de alguns outros entre os quais um a São Gonçalo e Macaíba, para visitar o local onde morreu Jacó Rabi, os monumentos de São Gonçalo, o local do massacre de Uruçu, o solar do Ferreiro Torto e o casarão dos Guarapes. Outro passeio pronto é a visita ao Sítio Histórico de Aldeia Velha, ou seja, ao local da aldeia onde foi batizado Dom Antônio Felipe Camarão.

Nesta visita é prevista a apresentação de um jogral sobre o herói, além da distribuição de revistas de história em quadrinhos sobre a vida de Felipe Camarão. Para a execução deste trabalho o empresário Augusto Maranhão contou com o apoio do centro de Pesquisa Juvenal Lamartine, da Fundação José Augusto, que colabora com pessoal, bibliografia e livre acesso aos monumentos sob a guarda da Fundação.

A produção é feita pelo Grupo de Pesquisas História em Quadrinhos, que obviamente também se responsabiliza pelas edições em quadrinhos. O pessoal de

apoio compõe-se de alunos da Escola Municipal Irmã Arcângela e Projeto Tributo à Criança da Secretaria de Educação.

A homenagem ao 350º aniversário de morte de Dom Antônio Felipe Camarão é o desenvolvimento de um projeto que a Assessoria da Cidade das Artes conseguiu da Prefeitura, com a promessa da Fundação Capitania das Artes de realizar algumas obras sugeridas no documento referido, tais como, uma praça no bairro Felipe Camarão com monumento ao patrono e a inclusão da data do seu falecimento no calendário oficial do Município, já que o mesmo é patrono do palácio da prefeitura.

O Instituto Histórico e Geográfico também comemorou a data com uma sessão solene. Os moradores do bairro de Felipe Camarão, por sua vez, apresentaram durante uma semana vários números artísticos em um enorme palanque armado no coração do bairro, além de outros eventos.

Aproveitando o ensejo do IV Centenário de Natal, algumas empresas estão começando a oferecer mais um serviço: o turismo pedagógico. O pioneirismo é da Viação Cidade das Dunas, do empresário Augusto Maranhão do Vale, ex-presidente de Setrans, em cujo mandato foi desenvolvido o projeto cultural "Personagens de Nossa História": em uma face, o ticket

continha o retrato e a biografia de um personagem (ticket estudante) ou monumento (vale-transporte); no verso, a biografia ou o histórico. Além do ticket didático, o projeto premiava mensalmente trabalhos de pesquisas.

À frente da sua empresa, Augusto Maranhão criou uma Assessoria Jornalístico/Cultural que iniciou os trabalhos com uma intervenção teatral na Missa dos Mártires celebrada nos dias 16 de julho. O sucesso dessa apresentação tornou a referida Assessoria apenas cultural, de modo que, no dia 26 de abril, dia da morte de André Albuquerque, nova apresentação foi levada a efeito, desta vez na Fortaleza dos Reis Magos. A data seguinte foi 12 de maio, dia do acidente do Balão Pax, de Augusto Severo, em Paris e ainda o dia do desaparecimento de Jean Mermoz a 7 de setembro.

O evento lembrando André de Albuquerque teve a presença de alunos de algumas escolas convidadas pela empresa. Dado o sucesso, outros estabelecimentos procuraram a Empresa para repetir o evento, no que prontamente foram atendidas, iniciando-se nova etapa do trabalho. Um total de 16 escolas neste ano mandaram alunos aos passeios, somando um número aproximado de **Labim/UFRN**.

PROJETO

ONG TRABALHA O ESTÍMULO AO APRENDIZADO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

12

DIÁRIO DE NATAL

EDUCAÇÃO

RAÇA

TRABALHO SOBRE ESCRAVIDÃO LEVA ALUNOS A COMUNIDADE DE CAPOEIRA DOS NEGROS

10

Fotos divulgação



SEXO

UMA TURMA OPINA SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL

PÁG. 12

RECESSÃO

PROFESSORES VIVEM O DRAMA DO DESEMPREGO

PÁG. 5



INFORMÁTICA

O MUNDO VIRTUAL GANHA CADA VEZ MAIS ESPAÇO

PÁG. 11



CINEMA

ESCOLAS UTILIZAM FILMES COMO MATERIAL PEDAGÓGICO

PÁG. 16

A ARTE ABANDONADA DE NATAL

Um grupo de estudantes mostra os monumentos esquecidos espalhados em locais como igrejas, praças e até no cemitério

PÁG. 8 E 9

CARTA DO EDITOR

SOBRE O PROFESSOR E OS PARÂMETROS

Eugênio Parcella
Editor de Educação

Uma revolução silenciosa esta se processando nas escolas, com o aval do Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A nova proposta defende a formação de um novo cidadão, mais consciente e participativo. Mas, vale ressaltar, nada será feito se não houver a adesão do professor.

Hoje, dia do Professor, mostramos nesta edição aspectos de uma categoria em mutação. Destacamos matérias em que professoras são homenageadas, recebem prêmios, e também que falam do desemprego na área, além de uma enquete com representantes da profissão.

As idéias e os dramas se misturam. O professor vive o conflito de um novo momento, onde a qualidade é essencial. Num mundo onde a tecnologia ganha cada vez mais espaço, em que é exigido mais conhecimento e uma nova postura do professor, isso sem uma valorização profissional que con-

temple um salário digno, o docente busca novas trilhas, veredas que levem para um bom caminho.

Apesar de toda mobilização nacional em torno da educação, ainda é exigido muitas mudanças para que o ensino tenha a qualidade dese-

jada por todos. Os resultados da desvalorização dos profissionais de ensino são demonstrados pela baixa procura pelos cursos de licenciatura nas Universidades e mesmo pelo alto número de bons professores que deixam a profissão por outras, mais rentáveis.

Espera-se é que as mudanças exigidas com a LDB e os Parâmetros não fiquem somente nas exigências de um novo ensino e, conseqüentemente, um novo professor. É necessário um novo profissional, mais

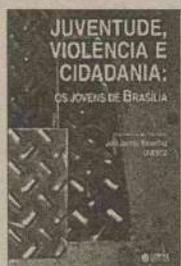
preparado, consciente dos seus direitos e deveres e ganhando o suficiente para viver com dignidade. O Governo quer um novo ensino, mas é preciso dar as ferramentas para isso.

Num mundo onde a tecnologia ganha cada vez mais espaço, é exigido mais conhecimento e uma nova postura do professor

RECORTE E GARDE

ORELHA DE LIVRO

Juventude, Violência e Cidadania: Os jovens de Brasília
Coordenação técnica: Júlio Jacobo Waiselfisz
Cortez Editora



Labirintos do Incesto - O relato de uma sobrevivente
Fabiana Pereira de Andrade
Editora Escrituras - Laci



Infância e Violência
Fatal em Família
Maria Amélia Azevedo e Viviane Nogueira de Azevedo Guerra
Iglu Editora



Realizada em Brasília, no período de junho a outubro de 1997, esta pesquisa foi uma iniciativa conjunta de várias instituições ligadas às áreas de Educação, Saúde e Justiça. A pesquisa procurou analisar, no universo dos jovens de classe média de Brasília, as representações em torno da violência cotidiana em suas diversas formas. Este livro marca não o início, mas a continuidade e o aprofundamento do trabalho dessas instituições diante das aceleradas mudanças em curso no mundo.

A violência doméstica - física, psicológica, sexual ou negligência - contra crianças e adolescentes é um resistente tabu na nossa sociedade. A autora deste livro passou sua infância e adolescência presa num assustador labirinto no qual as portas de saída pareciam conduzir para um pesadelo sem fim. Ao contar sua história, expõe feridas mal cicatrizadas da violência de que foi vítima e explode as paredes sufocantes da clausura do silêncio. É uma mensagem de esperança e de coragem de uma jovem contra a violência.

Este livro realiza uma incursão inédita pela arqueologia dos saberes acerca de uma das mais desconhecidas e negadas modalidades de violência doméstica contra crianças e adolescentes: a violência fatal. Através de cuidadosa pesquisa histórico-crítica acerca de crianças mortas em São Paulo, mostra o que há de pornográfico nessas mortes a ponto de continuarem sendo camufladas sob mentiras como acidentes e fatalidades, além de resgatar - numa perspectiva educativo-emancipatória, a figura do pai envolvido na morte do filho.

ARTIGO

A CRIANÇA E A ESCOLA

*Luciana Araújo de Medeiros Martins

A tendência à participação em um grupo depende muito do ambiente familiar da criança, sobretudo nos primeiros anos de vida. A segurança proporcionada pela família, principalmente pelos pais, irá facilitar e solidificar as relações sociais que fazem parte da vida social da criança, na medida em que esta vai se desenvolvendo.

A escola também oferece uma influência bastante significativa nesse aspecto, o social, já que nela, a criança vive o que chamamos de "socialização secundária", a socialização primária acontece no núcleo familiar.

Isto significa que a escola passa a ser espaço onde ela projeta sua instabilidade emocional e seus interesses, que são variáveis e inúmeros, manifestando de várias formas os sintomas de acordo com a sua estrutura de personalidade. Portanto, tudo o que vive aqui, vai depender de "como" a criança experimenta sua vida em família: o contato com os pais, a relação com irmãos, avós, etc.

Dentro desse sistema, ela deverá aprender a construir sua autonomia, sua visão de si mesma e da realidade que a cerca, se auto-afirmar, socializar-se, criar, descobrir, enfrentar, superar, errar, ganhar, perder, acertar, entre outras coisas.

Muitas vezes então, surgem na escola, as chamadas 'desordens escolares', incluindo choro frequente, mordidas, agressividade, desadaptação, mudanças repentinas de humor e de comportamento, problemas emocionais somatizados em doenças e os distúrbios de aprendizagem.

Na verdade, tais comportamentos revelam a existência de algo "não comunicado" pela criança, pois a maioria não sabe como expressar o que sente. É por isso que a escola detecta problemas nos alunos e os considera como uma mensagem que precisa ser decifrada por pais e educadores.

Todos esses fatores precisam ser considerados globalmente. Aprender não é um fato isolado. É necessário articular o todo que está inserido nesse processo. As atenções familiares devem se voltar para o que a criança está comunicando através das suas vivências no dia-a-dia.

A escola, juntamente com o professor e outros profissionais, deverão diagnosticar esse "pedido" de ajuda e posteriormente orientar sobre as diversas faces que estão em torno das Desordens Escolares

■ É psicóloga do Castelo Escola

DIÁRIO DE NATAL Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600
E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de Araújo

DIRETOR DE REDAÇÃO
Osair Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Albimar Furtado

EDITOR
Eugênio Parcella

DIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar Soares

REPORTER
Valéria Credidio

PROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS
Afonso Laurentino

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Silvana Belkiss

“A EDUCAÇÃO É UMA ARMA DE TRANSFORMAÇÃO”

ENTREVISTA

a Valéria Credidio

Da equipe do Diário

Ricardo Azevedo

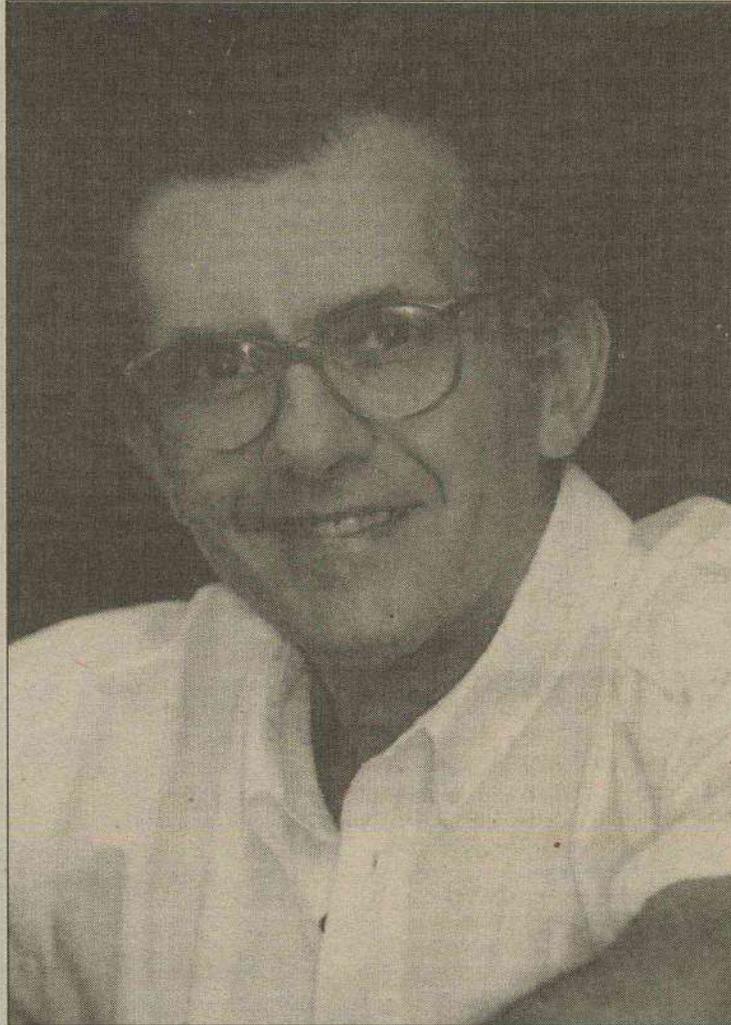
Publicitário de formação, escritor por vocação, Ricardo Azevedo esteve em Natal, recentemente, participando no 3º Encontro Estadual do PROLER, quando teve oportunidade de não apenas proferir palestras, mas também coordenar uma das mais procuradas oficinas do evento, destinada a professores. Em entrevista ao DN Educação, Ricardo Azevedo falou da importância da educação como arma para transformar o Brasil, da importância da escola nessa transformação e no papel da literatura infantil dentro de todo esse contexto. Falou também de seus mais recentes e futuros lançamentos.

DIÁRIO DE NATAL: Por que a opção por trabalhar com literatura infantil?

Ricardo Azevedo: Desde 1980 venho trabalhando com esse público, quando publiquei meu primeiro livro, O peixe que podia cantar. Mas, antes disso, já vinha desenvolvendo vários projetos voltados à criança. Acho fascinante poder ilustrar um livro, construir um diálogo entre textos e imagens. Como também ser desenhista, consegui unir os dois lados. Mas não gosto de separar o mundo infantil do adulto. Nos meus trabalhos procuro aspectos comuns aos dois universos, compartilhados por todos. Com esse pensamento, tenho a oportunidade de abrir um leque imenso para qualquer escritor.

A educação é vista como uma das armas para mudar os rumos do Brasil. Você concorda com essa afirmação?

Divulgação



O escritor Ricardo Azevedo vê a educação como arma transformadora da sociedade e dos rumos de um país

A grande saída para o Brasil é a educação, mas vale ressaltar: educação de verdade, seja no âmbito da família, da escola ou da nação, é sempre uma tarefa que exige coragem. É muito mais fácil lidar com filhos infantilizados do que com filhos exigentes e preparados. Fazendo uma analogia entre uma família e um país, talvez alguns pais prefiram manter seus filhos sem informações e analfabetos para poder dominá-los sempre.

Na sua opinião, a escola é formadora de leitores críticos?

Acho que sim, mas a escola é um reflexo da sociedade. Uma sociedade disposta a enfrentar seus principais desafios, com um plano de desen-

volvimento, melhor distribuição de renda, comida, educação, saúde, moradia e trabalho para todos, vai exigir uma escola em consonância com esses desafios. A escola não pode ficar afastada das discussões. Não se pode ficar fora da realidade e ao mesmo tempo querer usufruir da literatura e seus benefícios.

Qual a importância da literatura infantil nesse processo?

A literatura é fundamental na formação das pessoas, pois é formadora de opinião e conhecimento. Uma tentativa de compreender a gente mesmo, a vida e o mundo do ponto de vista da personalidade, da subjetividade. Toda criança precisa tanto ter acesso às informa-

ções objetivas, fornecidas pelas ciências via livros didáticos, como às especulações subjetivas sobre a existência e o mundo, apresentada pela literatura e pelas artes em geral. É importante também que as crianças trabalhem o coletivo, para a construção da sociedade em que vivem.

A sua experiência pessoal reflete no seu cotidiano como escritor infantil?

Tenho oportunidade, através de meus filhos, de recuperar e mesmo compreender melhor sensações que haviam se perdido dentro de mil vivências e sonhos esquecidos, certas emoções e posturas diante da vida. Tudo isso tem influenciado na hora de escrever. Mas isso não é fundamental, pois conheço escritores, muito bons e com bastante sensibilidade, que nunca tiveram filhos. Mas é um fator que colabora muito com o meu trabalho.

Faça um balanço deste ano na área da literatura infantil e para você, particularmente?

O ano de 1998 está sendo muito produtivo para mim. Lancei pela Ática, “19 Poemas Desengonçados”, “A casa do meu avô”, “Pobre Corinthiano careca” e “O Leão Adamastor”, sendo esse último pela Saraiwa. Há também o lançamento de “Uma velhinha de óculos, chinelo e vestido azul de bolinhas brancas”, pela Companhia das Letrinhas. Com exceção do primeiro, os outros são todos relançamentos. Estou satisfeito, pois tive oportunidade de rever o texto, acrescentar coisas, aperfeiçoar e fazer correções, além de refazer os desenhos. Até o final do ano deveremos estar lançando “Lúcio vira Bicho”, um livro juvenil em que trabalhei quase três anos. Na verdade é uma recriação livre de “O asno de ouro de Apuleio”, obra clássica do século II. Tenho certeza que ficou muito bom.

A GRANDE SAÍDA PARA O BRASIL É A EDUCAÇÃO, MAS VALE RESSALTAR: EDUCAÇÃO DE VERDADE, SEJA NO ÂMBITO DA FAMÍLIA, DA ESCOLA OU DA NAÇÃO, É SEMPRE UMA TAREFA QUE EXIGE CORAGEM.

TENHO OPORTUNIDADE, ATRAVÉS DE MEUS FILHOS, DE RECUPERAR E MESMO COMPREENDER MELHOR SENSações QUE HAVIAM SE PERDIDO DENTRO DE MIL VIVÊNCIAS E SONHOS ESQUECIDOS, CERTAS EMOÇÕES E POSTURAS DIANTE DA VIDA.

PRÊMIO

RECONHECIMENTO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Em pleno dia do professor, a Educação do Rio Grande do Norte recebe um prêmio muito especial. Pela segunda vez educadores potiguares são contemplados com o Prêmio Incentivo à Educação Fundamental, criado em parceria pela Fundação Santista e o Ministério da Educação e do Desporto. O prêmio deste ano reconhece o trabalho da professora Maria Aglair Barros de Melo, polivalente da Escola Estadual Professor Joaquim Torres.

Participando pela segunda vez do prêmio, Maria Aglair estará recendo o prêmio hoje, no Palácio do Planalto em Brasília, juntamente com mais 14 professores de todo Brasil. O seu trabalho, intitulado "Se uma história puxa a outra... histórias para que te quero", relata a experiência vivida pela professora conjuntamente com seus alunos, usando a literatura como fonte de conhecimento e estímulo para as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Aliás, a comprovação do trabalho prático em sala de aula, com todos os resultados, é uma exigência do Prêmio que avalia todo o processo, com seus resultados.

Em seu dia-a-dia, professora Aglair conseguiu envolver seus alunos através do uso da literatura infantil em sala de aula, como forte aliada ao desenvolvimento psicológico e intelectual de seus alunos. "Se as histórias dentro de uma maneira lúdica são preciosas para ampliar o horizonte das crianças então estas estarão preparadas para assimilarem as histórias das suas vidas e as histórias em relação ao mundo circundante", explicou a professora.

Para ela, cabe ao professor estimular o gosto pela leitura e facilitar o acesso aos bons livros, adequados aos seu grau de desenvolvimento, mostrando às crianças que ele também sente interesse pelos livros, porque assim o entusiasmo literário será estimulado, pois as crianças sentirão mais segurança ao verem que seus gostos são compartilhados pelos professor.

Mas esse trabalho não nasceu do dia para noite. Com 14 anos de magistério, Aglair sempre trabalhou com leitura em sala de aula, mas não havia encontrado uma fórmula certa para obter os resultados desejados. Foi, então, procurar se reciclar e se capacitar, participando de encontros, seminários e cursos, tanto na UFRN como na UnP, como aluna do curso de Letras, que pudes-

Divulgação



Os alunos durante a confecção do cenário, utilizando sucata, e na representação da peça Rapunzel, usando muita criatividade e talento

sem abrir seus horizontes. "A partir daí descobri uma nova maneira de usar a leitura em sala de aula, não apenas para despertar o gosto pela leitura, mas também para provocar discussões sobre temas do nosso cotidiano, importantes para o crescimento dos alunos", explicou a professora.

Os resultados foram surgindo naturalmente, com o crescimento, cada vez maior, da participação dos estudantes nas atividades e até mesmo o envolvimento pessoal da turma com a professora, havendo uma maior cumplicidade. Várias metodologias são utilizadas durante o processo, como a reelaboração de poesias (ver box), montagem de peças, desde a construção do cenário até o texto readaptado à realidade da turma e o correio, onde os alunos escrevem para os colegas e para a professora.

Mas a transformação que mais chamou atenção da professora foi a que ocorreu com um de seus alunos, oriundo de sala es-



Professora Aglair: "acredito no poder da leitura para transformar o aluno"

pecial e com 19 anos ainda na 4ª série. Durante a leitura do livro "Aladim", o aluno despertou para o mundo que a leitura poderia oferecer. "A partir desse dia, ele saiu do marasmo e começou a participar ativamente de tudo o que acontecia na sala", afirmou a professora, ressaltando que o próprio aluno, atualmente, monta peças de teatro, abordando temas polêmicos como aborto e pena de morte.

POESIA

A obra de Gonçalves Dias, *Canção do Exílio*, ganhou novas formas nas mãos dos alunos. Veja o resultado.

Minha Terra tem palmeiras
 Onde canta o sabiá
 As aves que aqui gorjeiam
 Não gorjeiam como as de lá
 Reelaboração dos alunos
 Minha escola tem três palmeiras
 Mas não canta sabiá
 Outros pássaros estão cantando
 Pois aqui é seu lugar
 Minha terra não tem palmeiras
 Nem canta mais sabiá
 Os homens cortaram todas
 Para dinheiro ganhar.

CRISE

A DÍFICIL LUTA NO MERCADO DE TRABALHO

Natal conta hoje, somente na rede particular de ensino, com cerca de cinco mil professores licenciados, o que significa uma qualificação profissional muito boa. Apesar de ser um profissional qualificado, o professor continua com salários defasados, correndo o risco até mesmo de perder o emprego ou simplesmente não conseguir uma vaga no mercado de trabalho depois de formado.

De acordo com o presidente do sindicato dos professores da rede particular de ensino, professor Einar Antunes de Lima, a situação é um reflexo da atual economia do país. Os professores ainda não conseguiram estipular um piso salarial para categoria. "O Sindicato patronal alega que não tem condição de estabelecer um piso pois as diferenças de mensalidades entre uma escola e outra são muito grandes", explicou professor Einar.

Mas um outro ponto é levantado por Einar Antunes. Por ter um salário muito baixo, o professor nunca tem apenas uma fonte de renda, lecionando em mais de um estabelecimento de ensino. Desta forma, o desemprego total se torna mais difícil de acontecer, ocorrendo, sim, uma maior dificuldade de manter o nível salarial adequado até mesmo para manter o nível de capacitação constante.

Essa mesma visão de mais de um emprego do professor também é compartilhada pelo presidente do sindicato das escolas particulares de Natal, professor Alexandre Marinho. Para ele a situação do professor hoje é muito difícil, refletin-

do a situação vivida pelas próprias escolas. Para Alexandre, sem reajuste das mensalidades, a rede particular de ensino não pode garantir o repasse salarial aos professores. "A crise também atingiu às escolas", lembrou.

PROVISÓRIO

Apesar do concurso para selecionar seu corpo docente, a rede pública também apresenta o problema do desemprego ou do subemprego. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação aponta esse quadro devido a existência dos professores que trabalham com contrato temporário, extinguindo a necessidade imediata dos concurso para o preenchimento de vagas.

Para Hudson Guimarães a situação é ainda pior, pois os professores que estão sendo contratados pela Prefeitura Municipal do Natal, em sua grande maioria, possuem licenciatura e recebem um salário de R\$ 162,00 para dar aula de primeira a quarta série.

Na rede estadual a situação não é diferente. A maior demanda de serviços prestados está nas turmas de quinta a oitava série, havendo exigência de qualificação para exercer a função. E o salário pago é de apenas R\$ 213,00. Metade do que é pago a um professor concursado. "Fica muito mais barato, tanto para Prefeitura como para o Governo do Estado, manter o quadro com contratos provisórios, contribuindo para a deteriorização do ensino público", afirmou Hudson Guimarães.



Prof. Zélia Moura: 28 anos dedicados a educação (foto do arquivo)

HOMENAGEM

RECONHECIMENTO DO TRABALHO REALIZADO EM PROL DO ENSINO

Há 28 anos a professora mineira Zélia Maria de Moura chegava a Natal para realizar um trabalho específico, por tempo determinado, de assessoramento técnico no Nordeste, já realizado no Ceará e Alagoas. Quase três décadas depois, a professora será homenageada, hoje, a partir das 17 horas, recebendo o título de cidadã natalense, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido em prol da educação potiguar.

Sua contribuição foi totalmente para a educação pública, trabalhando através do convênio MEC/NEP/USAID, coordenando o plano experimental de Combate à Evasão e Repetência na Escola Primária, ligado diretamente a Secretaria Estadual de Educação. O sucesso desse trabalho fez com que a própria Secretaria solicitasse ao Governo de Minas a cessão da educadora definitivamente.

“O Estado acreditava em nosso trabalho e eu gostava do que fazia. O meu papel de educadora e o compromisso sempre assumido com a educação, aliada a receptividade da Secretaria de Educação, prenderam-me por demais a esta terra e ao seu povo”, ressaltou professora Zélia.

Na consolidação de sua vida profissional aqui no RN, ela participou de várias atividades, merecendo destaque a sua escolha, via eleição direta, para a direção da Associação Nacional e Política da Administrada da

Educação - ANPAE/RN, onde teve oportunidade de congregiar todas as esferas do sistema educacional, deixando a entidade com mais de 500 associados.

Já na Secretaria de Educação, percorreu todas as sedes dos antigos Núcleos Regionais da Educação e também da comissão de reformulação do Estatuto do magistério estadual, com a elaboração de regimentos escolares junto ao Conselho Estadual de Educação, onde atuou como suplente por algum tempo. Atualmente, a professora atua no Instituto de Formação de Professores, coordenando o setor de Registro Escolar.

Mas o amor pelo Nordeste é anterior a sua chegada à região. Ainda em Belo Horizonte, durante um curso de capacitação com duração de seis meses, teve oportunidade de conviver com muitos educadores nordestinos, entre eles a professora Alda Audira de Araújo que, no início da década de 60 já mostrava experiências bem sucedidas ocorridas em Currais Novos. “Quando São Paulo e Rio de Janeiro estavam ainda planejando, o Rio Grande do Norte já apresentava trabalhos práticos”, afirmou professora Zélia.

Impulsionada por esse fator, Zélia Moura não relutou em aceitar o convite para vir trabalhar no Nordeste. “Eu já sabia que haviam pessoas interessadas em educação e havia uma grande identificação entre nordestinos e mineiro”, finalizou.

ENQUETE

VALE A PENA SER PROFESSOR?

Fotos Marco Polo



MARLENE NOGUEIRA REGO,
15 anos de magistério

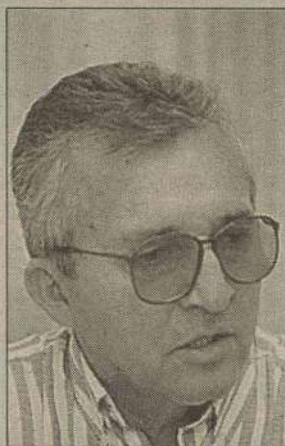
Já faz parte da história do professor o baixo salário. Quando se escolhe essa profissão, tem-se certeza que a fortuna será pouco provável. Mas o que leva uma pessoa a optar por essa profissão. No dia dos professores, o Diário Educação ouviu cinco educadores, com tempo de serviço variando entre cinco e 34 anos. E a resposta foi a mesma. Com toda dificuldade, vale a pena ser professor. Uma lição de amor para toda sociedade.

Em alguns momentos é gratificante, mas o salário não nos dá condições de desenvolver melhor nossas atividades. Mesmo assim, quando um aluno consegue alcançar o objetivo que era proposto é uma grande vitória para o professor. Já tive a experiência de ter alunos que não sabiam nada e terminaram o ano alfabetizados. São esses momentos que valem a pena.



FÁTIMA ARAÚJO,
sete anos de magistério

Eu amo ser professora e meu envolvimento é total. O mundo da criança é maravilhoso, cheio de surpresas e fantasias e eu consigo alimentar isso tudo dentro de uma sala de aula. Mas não há reconhecimento social da nossa profissão. O professor está sempre em segundo plano, tanto no reconhecimento quanto na questão salarial.



ANTONIO FERNANDES,
34 anos de magistério

Como em qualquer profissão, é necessário gostar do que faz. No caso do professor o lado financeiro não pode ser colocado em primeiro plano, pois há várias outras profissões com mais chances de sucesso financeiro. Mas é recompensador ser professor e poder ser testemunha do crescimento de seu aluno.



MARIA ZILDANI BRITO DE SOUZA,
25 anos de magistério

Ser professor é uma missão, onde se semeia e se colhe os frutos constantemente. É isso que compensa todo o sacrifício. Não há professor mais desprestigiado do que o alfabetizador, mas, por outro lado, é o que consegue a maior transformação, tanto na criança quanto no adulto. E isso é muito gratificante.



LUZINEIDE FRANÇA,
três anos de magistério

Achou que sim, na medida em que o envolvimento de cada um com a profissão que escolheu. Todos têm que procurar uma área diferente para realizar suas próprias descobertas constantemente. Financeiramente ser professor não é compensatório, mas, quando se trata do desenvolvimento de uma criança, todo esforço é válido.

TRABALHO

FEIRA MOSTRA A REALIDADE DAS ROCAS

Violência contra a mulher, prostituição, sexualidade. Esses temas, reais para a comunidade das Rocas, foram debatidos durante a I Feira do Conhecimento da Escola Estadual Isabel Gondim. Os assuntos foram escolhidos pelos próprios alunos e contaram com a colaboração da direção escolar que providenciou o material necessário de pesquisa e a possibilidade de palestras e apresentações de vídeos.

A turma responsável para abordar o tema sobre a violência sobre a mulher mostrou um vasto material de pesquisa, tanto em meios de comunicação como na delegacia da mulher, onde puderam encontrar vários casos, como o da prostituta que, ao se negar a ter relações sexuais com o cliente, foi jogada da moto.

Na exposição, as alunas mostraram também as armas mais usadas contra a mulher, como a faca de cozinha, chave-de-fendas e até correntes. De acordo com a aluna Edvânia Melo, de 14 anos, esse é um ótimo momento para se discutir o tema, pois acontece todos os dias e não há providências para mudar esse quadro. "O caso do maníaco do parque é um exemplo recente de violência contra a mulher. Todos precisam discutir para encontrar soluções", opinou.

Mas porque assuntos como esses estão sendo discutidos nas escolas. A estudante Daniele Lopes, de 15 anos, membro do mesmo grupo de trabalho, acredita que esta seja uma função da escola. "Aqui temos oportunidade de discutir os problemas da sociedade e procurar encontrar soluções", argumentou.

A posição das alunas é respaldada pela diretora da escola, professora Maria José Toscano que procura, juntamente com todo o corpo docente, incentivar a dis-

cussão dos problemas existentes no bairro das Rocas, onde mora a maioria de seus alunos. Para a educadora, com os debates é possível encontrar soluções e conscientizar o aluno da realidade vivida atualmente.

Envolvimento

Isso está sendo possível com o envolvimento de toda a escola em eventos como a Feira do Conhecimento. "Todos trabalharam muito, doando todo o seu tempo para o sucesso do evento", garantiu a diretora. A

com -

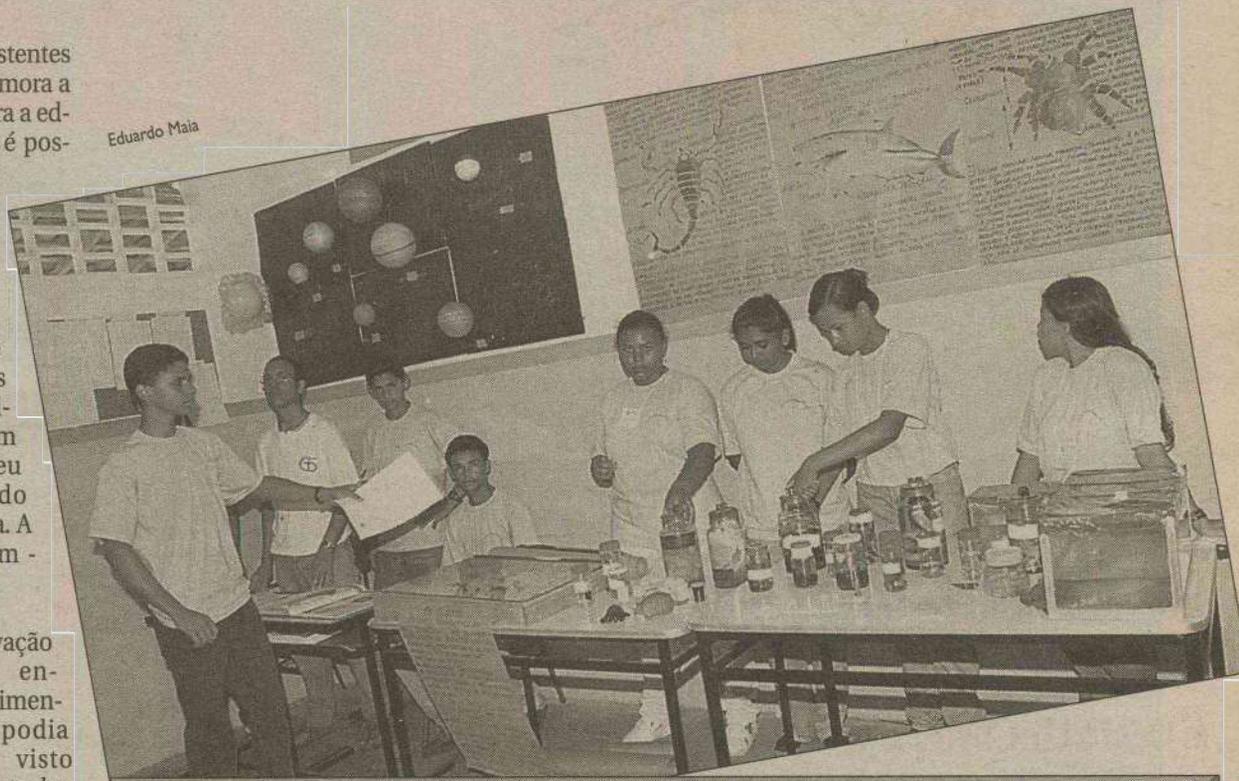
MESMO SEM RECURSOS, MAS ABUSANDO DA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADES, OS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA MOSTRAM QUE PODEM PRODUZIR TRABALHOS DE QUALIDADE, E APRENDEM ASSIM. MUITAS VEZES, A SUCATA É UTILIZADA COMO FERRAMENTA PARA A CONFEÇÃO DE MAQUETES E OUTROS PROJETOS EXPOSTOS E EXPLICADOS NA FEIRA DE CIÊNCIAS.

provação do envolvimento podia ser visto em todas as classes, em todos os trabalhos, que superavam dificuldades financeiras e a falta de estrutura e acesso às informações. Mas, não faltou criatividade.

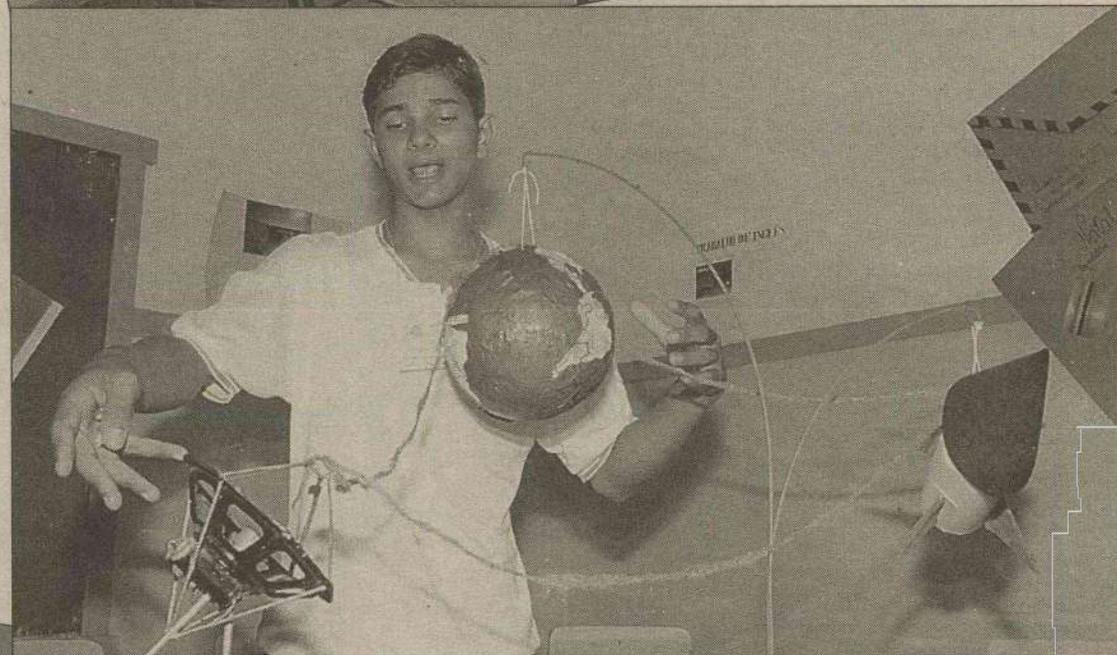
A turma de inglês abusou da criatividade para mostrar a trans-

missão via satélite entre as Américas, com isopor, bombril e cartolina. Não faltou nem a Estátua da Liberdade para mostrar as ligações dos alunos com a língua inglesa.

Os outros trabalhos também não deixaram a desejar, com a abordagem de temas como leitura e literatura, lembrando a obra de Câmara Cascudo e destacando o Projeto Ler, do Diário de Natal. A geografia e as ciências também não ficaram de fora, através de vários trabalhos realizados pelos alunos. "Não é só colégio particular que faz bem feito. A escola pública também tem qualidade", finalizou professora Maria José.



Eduardo Maia



O planetário, maquetes e trabalhos de pesquisas feitos pelos alunos: criatividade

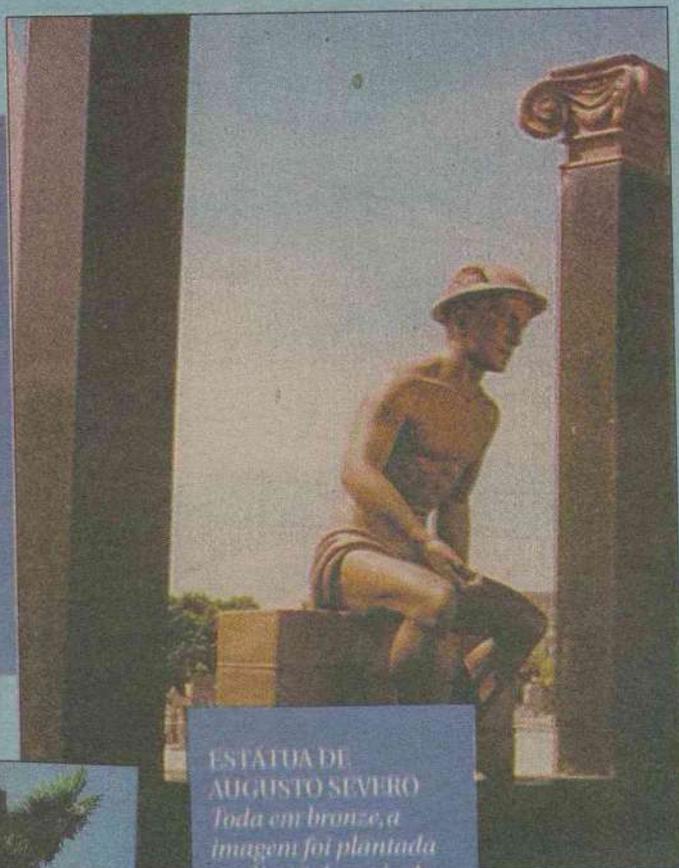


Natal guarda grandes expressões artísticas, totalmente esquecidas tanto pela sociedade

A ARTE ABANDONADA

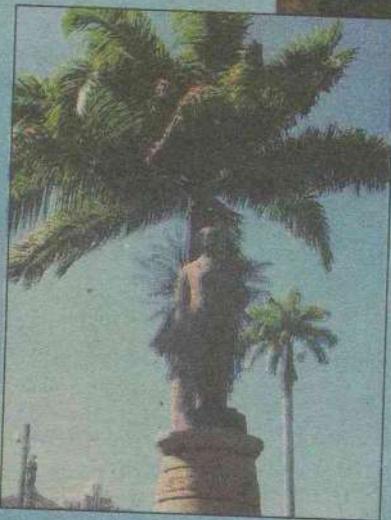
HÉRCULES

Peca francesa em ferro fundido veio da fundição Vale do Dorne, na França e foi adquirido através de catálogo onde eram vendidos para outros países.



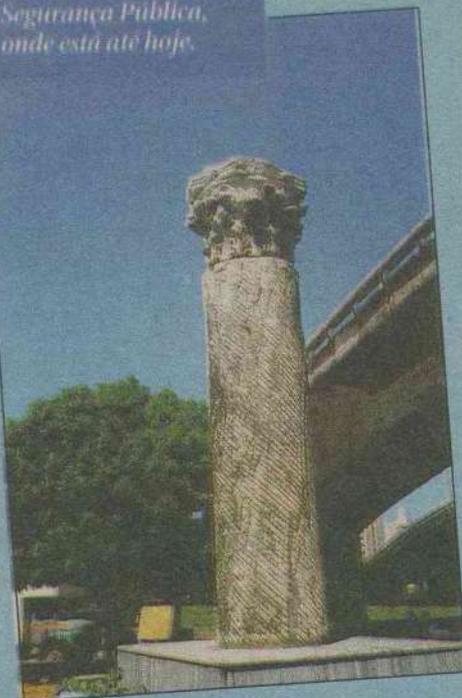
ESTATUA DE AUGUSTO SEVERO

Toda em bronze, a imagem foi plantada no dia 12 de maio de 1913, justamente sete anos depois do desastre do PAX, hoje Lago Dom Bosco, próximo ao Colégio Salesiano. Algum tempo depois foi transferida para a praça homônima, na frente da Secretaria de Segurança Pública, onde está até hoje.



COLUNA CAPITOLINA

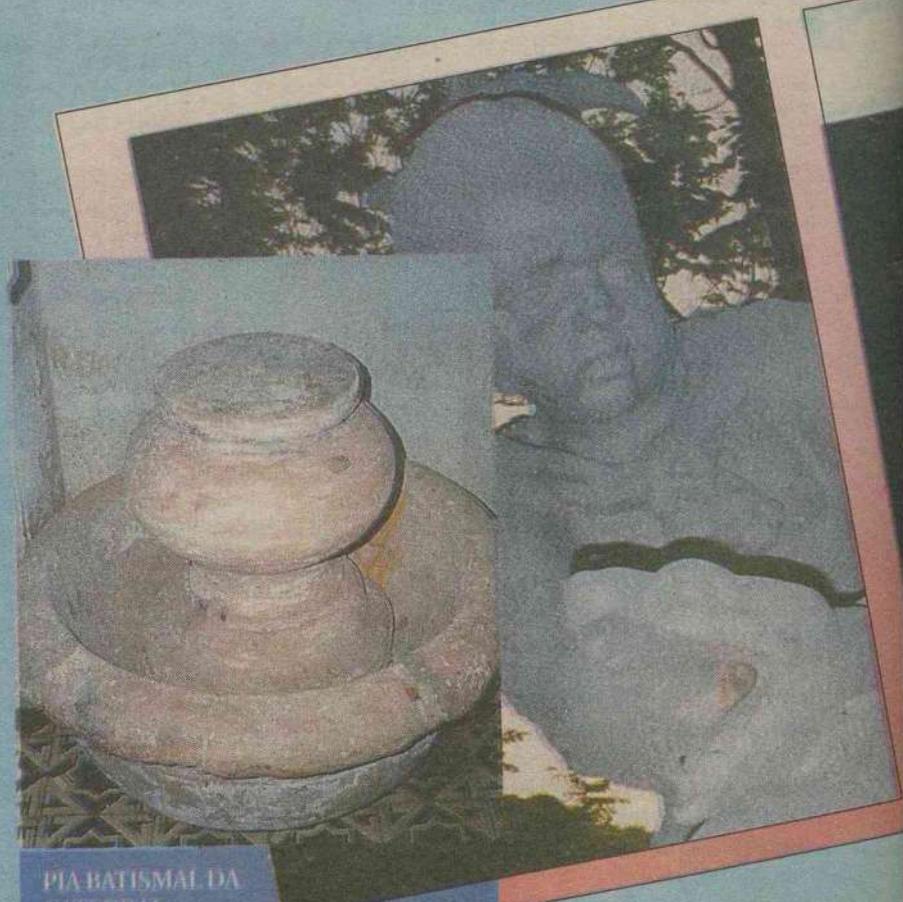
Trata-se de uma bela coluna das ruínas do capitolio romano em mármore oferecida pelo governo da Itália a Natal pela atenção e carinho que a cidade dispensou aos aviadores italianos Del Prete e Ferrarini, que realizaram o voo Roma-Natal. A coluna foi plantada dia 7 de janeiro de 1931, nas Rocas, numa praça que recebeu o nome de Del Prete. Pela inadequação do local, a peça foi transferida pra a Praça Prof. João Tibúrcio, onde não ficou muito tempo, sendo transferida para a praça Carlos Gomes, no Baldo, onde está localizada até hoje.



Às vésperas de completar 400 anos, Natal tem riquezas desconhecidas pela população e esquecidas pelas autoridades. Prova disso é o trabalho feito pelas alunas do Colégio Paula Frassinette, resgatando um pouco da história da cidade, através de esculturas espalhadas pela cidade.

O trabalho mostra desde a abandonada Coluna Capitolina até uma pia bastimal localizada na Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, depois transferida para o Instituto Histórico Geográfico, até monumentos no cemitério do Alecrim. "Cada um tem uma história diferente, mas que não encontramos nos livros. Não há registros oficiais", explicou Katlhen Rezende que, juntamente com Elizabe Janiele dos Santos, fez o trabalho.

Na realidade, a idéia da pesquisa foi da mãe de Katlhen, ar educadora que resolveu fazer um registro dos monumentos da c



PIA BATISMAL DA CATEDRAL

Com 300 anos, a pia se encontra em total abandono no Instituto Histórico Geográfico.

...anto pelas autoridades, em obras de arte espalhadas pelos mais diversos recantos

A E DESCONHECIDA



um catálogo pessoal. Tendo que escolher um tema para desenvolver e apresentar para sua turma, Katlhen pediu o material. Na opinião da estudante, o resultado não poderia ser melhor, chamando a atenção de toda a turma para o tema.

Quanto as informações sobre os monumentos, as estudantes precisaram pegar informações com pessoas da própria comunidade ou nos registros do próprio local. Este foi o caso das imagens do cemitério do Alecrim, em homenagem à mãe que morreu de saudade da filha morta.

Mas o que mais chamou a atenção das três estudantes foi o total desconhecimento de

a e verdadeiras obras de artes existentes tão próximas da população, sem que haja nenhum tipo de informação ou cuidado especial. "É um absurdo o descaso com a Coluna Capitolina, com toda sua importância histórica e sua beleza como obra de arte", ressaltou Elizabete.



CASAL DE NAMORADOS
Datada de janeiro de 1975, a escultura é de Etivaldo e foi encomendada pelo então governador Cortez Pereira está localizada no Parque das Dunas, antigo Bosque dos Namorados.



ESCUOTOR DA MÃO
Homenagem de Dorian Gray a Luis da Câmara Cascudo. Feita no Rio de Janeiro, inteiramente de bronze, a obra é datada do dia 10 de dezembro de 1987.



CEMITÉRIO DO ALECRIM

Túmulo da família Cabral Fagundes, todo construído em mármore. Datado de 05 de outubro de 1906.

Túmulo da família Orlando Etelvino da Cunha, toda esculpida em mármore. Datado de 08 de julho de 1913.

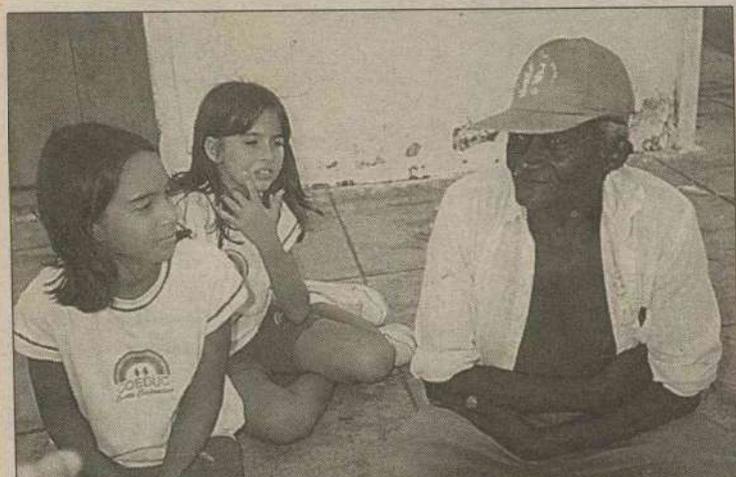
Túmulo da família Simões Cleco, em mármore e granito. Datado de 08 de fevereiro de 1937.

Túmulo da família João Severino da Câmara, todo em bronze. Sem registro de data.

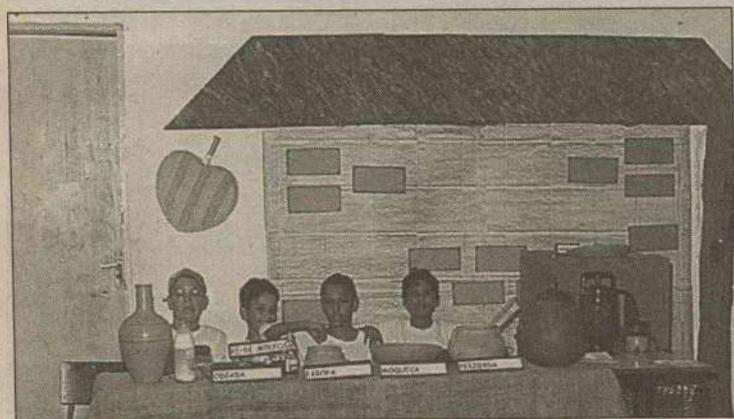
Fotos divulgação



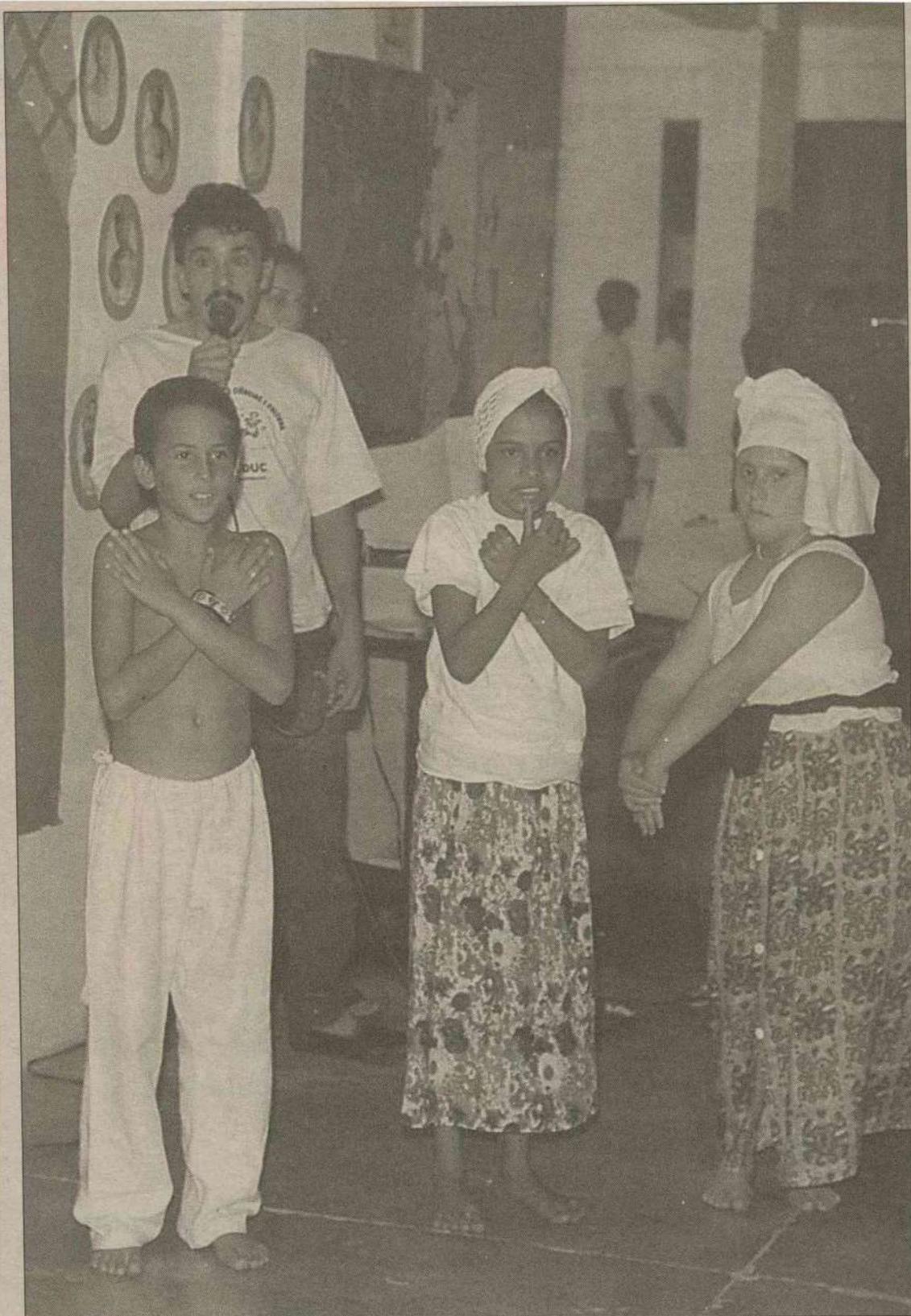
A capoeira, uma mistura de luta e dança originária da África, fez parte das apresentações



Em Capoeira dos Negros, os alunos conversam com o Sr. Paulo, morador antigo da comunidade



A culinária afro foi apresentada com alimentos produzidos pelos próprios estudantes



As danças típicas reuniu alunos normais com portadores de deficiência num trabalho de integração

PESQUISA

TRABALHO RESGATA O NEGRO NA HISTÓRIA POTIGUAR

Não se conhece bem a história da comunidade. Imagina-se que um grupo de escravos fugiu de alguma Casa Grande e se instalou na região - isso justificaria o fato de só morarem negros na área. O fato é que nem os mais antigos sabem, ou fingem não saber, a trajetória de Capoeira dos Negros, um lugarejo a 100 km de Natal, próximo ao município de Bom Jesus.

Na tentativa de resgatar a história do lugar, 26 alunos da 4ª série da Cooperativa Educacional - Coeduc foram pesqui-

sar in loco o que aprenderam sobre escravidão na sala de aula. A idéia era, através dos relatos, construir um painel da escravatura no Estado. No entanto, o que observaram é que os descendentes dos escravos potiguares são limitados quando falam e nunca tiveram preocupação com sua história.

"Eles se envergonham de colocar a realidade, mascaram as necessidades materiais da comunidade", observou a professora Eufrásia Medeiros de Lima, achando que esse tipo de comportamento demonstra

o preconceito que viveram e incorporaram, e isso é observado na prática, com a maioria dos jovens da comunidade desempregados ou trabalhando em sub-empregos, como empregados domésticos, operários da construção civil ou na agricultura.

os próprios alunos reconhecem a problemática. "Ainda existe muito preconceito com os negros", atesta João Gabriel, 10, um dos componentes do grupo, elogiando a sistemática da aula. "Esse tipo de trabalho é melhor que a aula tradicio-

nal. Achei legal, a gente fala tudo que aprende", disse Naiana Lustosa, lembrando que foi feita uma apresentação para toda a escola. "É melhor ver ao vivo do que escrever", destacou Ana Clara, que também participou do projeto.

TRAJETÓRIA DE UM TRABALHO

Tudo começou com a decisão de trabalhar o conteúdo sobre escravidão no Brasil. A turma foi dividida em sub-grupos, pesquisando assuntos como casa grande e senzala, quilombos, navio negreiro, ali-

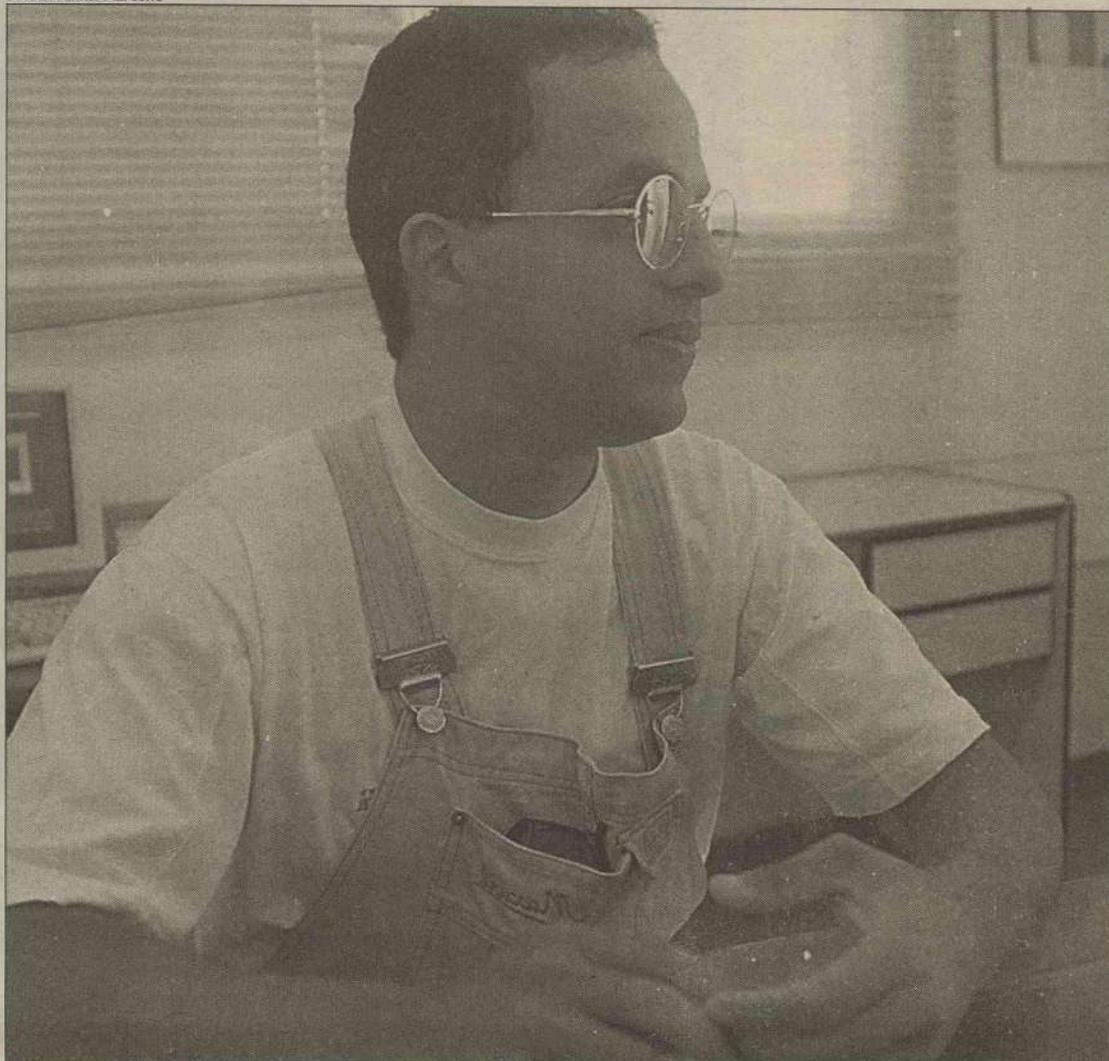
mentação, cultura e outros. "A aula passeio é uma recurso mais que a gente utiliza para melhorar a aula", relata a coordenadora pedagógica da Coeduc, Ana Nery.

Segundo a professora Eufrásia Medeiros a diferença de um trabalho assim da aula tradicional é que apresenta um leque maior de opções. Além do aprendizado, promove a socialização entre as turmas, com a apresentação do que fazem. "Há um envolvimento muito grande da turma em todas as atividades", contou.

INTERNET

O CIBERESPAÇO, SEGUNDO J. SOARES JR.

Fotos: Frankei Marcone



Há uma revolução no ar. O advento da Internet está provocando mudanças de relacionamentos e comportamentos em todo o mundo, seja em casa, no trabalho ou na escola, permitindo o aperfeiçoamento, o conhecimento e a troca de experiências entre pessoas dos mais diversos países, com interesses comuns. Para os pesquisadores da área, a Rede é o início de um novo tempo, é o princípio para a sociedade do saber.

Esta nova sociedade, segundo o estudante de Comunicação da UFRN, José Soares Jr., será marcada pelo conhecimento coletivo, onde todas as informações possíveis estarão disponíveis na tela do computador, podendo ser acessadas na hora que quiser. Para J.J., como é conhecido, a informática fundará uma terceira forma de inteligência, resultante da fusão tecnológica das memórias sincrônica e diacrônica, denominada Ciberespaço.

Na opinião dele, as relações digitais potencializam o trabalho em grupo, o coletivo, sendo necessário ampliar a técnica. "Se passa a entender a máquina como uma extensão do seu corpo", disse, lembrando que a Rede está além do que entendemos por Internet, Banco de Dados... "A gente passa a humanizar estes artefatos".

Neste mundo, busca-se não só a popularização da Rede, mas o trabalho coletivo, em grupo. "Mais do que globalizar, o assunto local passa a ser visto com uma dimensão global", destaca, reforçando a diferença existente entre um e outro. A união desses cérebros artificiais, relata, é o que provoca a Rede. "Lá, todo mundo constrói a realidade. O conhecimento é processado de maneira democrática, liberal".

Hoje, lembra, se quisesse colocar o seu ponto de vista sobre determinado assunto na tv, não teria como. "Na Internet, tenho esse poder". Na Rede, o usuário pode participar tanto de uma teleconferência como fazer amizades nas salas de bate papo, pode imprimir teses e desenvolver os mais diversos trabalhos, em todas as áreas. "Em que lugar do mundo eu poderia conversar com Haroldo de Campos, por exemplo?".

J.J. lembra que o ciberespaço não é apenas mais uma mídia, sim deve ser visto como um instrumento para a construção do conhecimento que vem auxiliar as necessidades de cada um. "Se você entra numa escola e a

biblioteca está lá no fundo, escondida, não vai adiantar muito. Da mesma forma é a Rede, só vai ser bem feita se o grupo desejar", diz.

"Agora é o momento para que possamos melhor avaliar o tipo de produção que temos e que maneira podemos alastrar o nosso conhecimento", enfatizou. Dentro do Ciberespaço, o professor terá a obrigação moral e ética de aprimorar o seu saber.

"Os novos paradigmas estão sendo construídos, estamos num mundo em construção", disse, lembrando que "o saber é poder - quanto mais eu sei, mais poder eu tenho".

No campo específico da escola, tudo vai mudar, de forma lenta e gradual. O professor passa a ser um agente, não o dono da informação, o tratamento da informação será feito pelo próprio aluno.

Cursando o 1º período do curso de Jornalismo da UFRN, J.J. já teve sua pesquisa selecionada nacionalmente para o VII Congresso de Iniciação Científica do Intercom, na categoria "Estudos interdisciplinares da comunicação", realizado em Recife. O trabalho também foi selecionado para a Semana de Humanidades, a ser realizada em novembro na UFRN. Ele também tem um site na Internet onde apresenta seus estudos. Os interessados devem acessar o seguinte endereço: <http://www.dhnet.org.br/jj/cibionte>

Ao lado, fotos trabalhadas por J.J. no scanner se transformam em obras de arte: o passado se mistura ao futuro na sua imaginação.



TRECHO

"O ciberespaço surge, então, como o único organismo capaz de aglutinar diversos tipos de interpretação simbólica produzida pelo homem. E não é só isso: é capaz de agrupar todo o imaginário produzido em coletividade e ainda não causar conflitos. Encontramos várias subjetividades, vários níveis de interpretação de realidades diferentes coexistindo. E o que acaba ocorrendo é a troca inequívoca dessas interpretações, construindo uma verdadeira babel de significações em torno dos fenômenos, dos objetos e das coisas que nos perfazem."

PARCERIA

ESTÍMULO AO APRENDIZADO DAS CRIANÇAS

Promover maior interesse do aluno pela escola, seu retorno a sala de aula através da motivação, diminuindo assim os elevados índices de evasão e repetência. Este é um dos objetivos do projeto "Viva Melhor", uma série de atividades culturais realizadas semanalmente com a participação de professores, alunos e empresas públicas e privadas. Uma das grandes atrações é a gincana, realizada a cada dois meses no Via Direta.

Atuando há três anos, o projeto visa engajar toda a comunidade escolar na proposta de desenvolvimento de uma educação de qualidade, formando cidadãos para atuarem na sociedade de forma correta. Nesse sentido, todas as atividades efetivadas tem como meta a socialização e a melhoria do conhecimento do aluno, através da participação ativa em palestras, passeios, exposições e disputas as mais diversas.

Segundo o promotor educacional Rivaldo Júnior, a meta é atender 10 escolas por bairro, chegando a atingir 120 mil alunos por ano. No ano passado, foram atendidas 30 escolas, este ano já são 40 e aos poucos, com a adesão das escolas e das empresas, o número vai aumentando.

Participam do projeto empresas como a Caern, promovendo palestras sobre como não desperdiçar água; o Shopping Via Direta, abrindo espaço para exposição dos alunos e a realização de gincanas; empresas como a Santa Maria e Riachuelo e colégios como o CDF, entre vários outros.

As palestras são feitas de acordo com a necessidade da escola. Se os alunos querem saber mais sobre seus direitos enquanto con-

sumidores, é feito o convite para um técnico do Procon fazer uma apresentação. Da mesma forma é realizado com outros assuntos de interesse. "Todas as atividades são simples, mas educativas e tem a ver com o dia-a-dia", ressalta, dando como exemplo o trabalho sobre o transporte coletivo e sua importância na vida das pessoas, que tem como meta a preservação dos veículos.

Rivaldo lembra que o trabalho

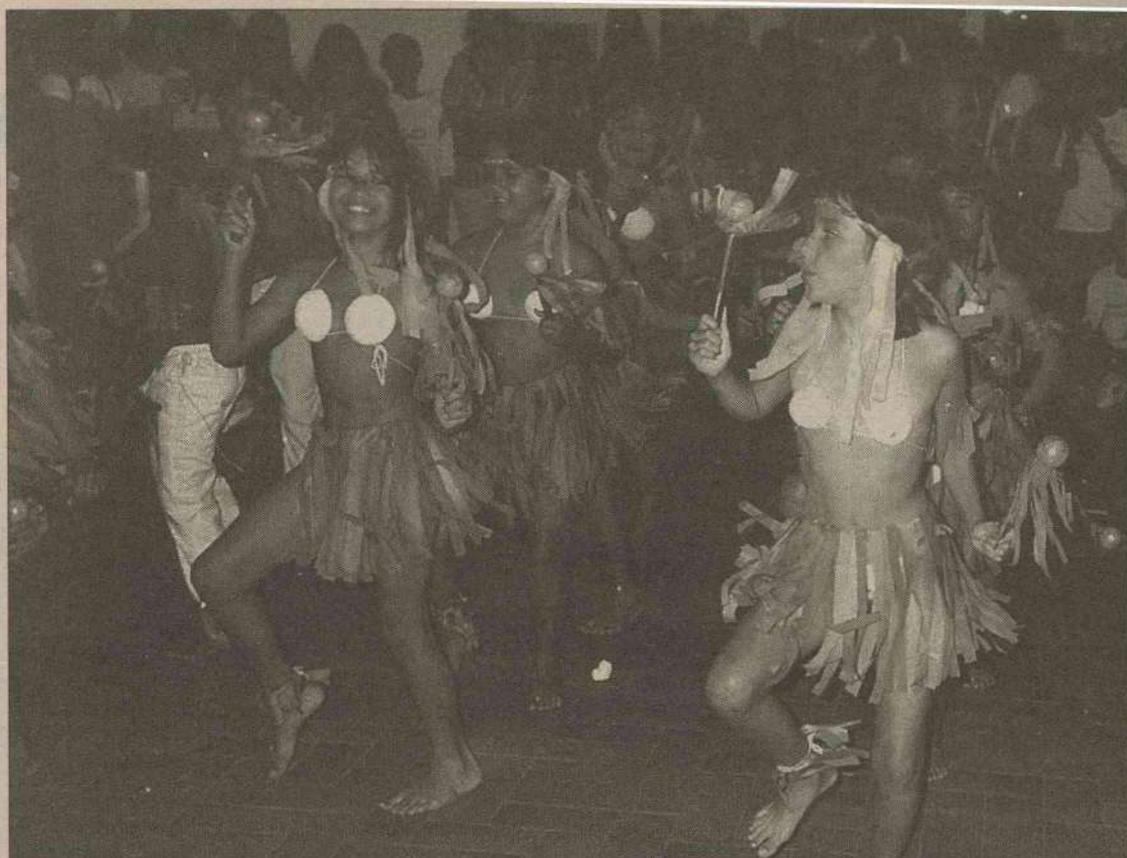
medida que apresenta resultados. Hoje, são responsáveis pelo resgate do desfile das escolas no dia 7 de setembro, reunindo milhares de pessoas todos os anos.

O promotor destaca ainda pequenas ações, mas que representam muito para

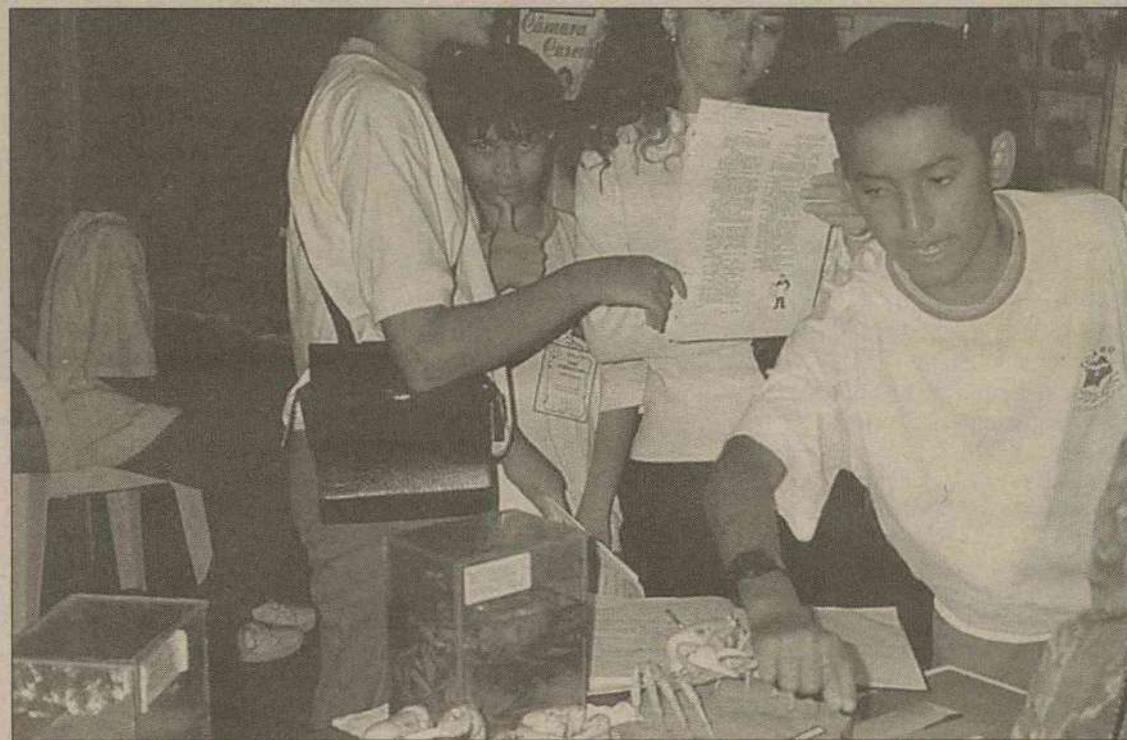
as escolas, como a doação do uniforme escolar para a equipe de Atletismo da Escola Antônio Brito, feito pela Riachuelo e Carrefour. Ele ressalta que as escolas que se destacam ganham kits escolas com material para os alunos e o fardamento.

No caso da gincana, disse que geralmente disputam duas escolas públicas e duas privadas, as vencedoras concorrem a um troféu no final de ano, quando é feita uma grande festa com a participação de todas. "Nosso objetivo não é a competição, mas a promoção de uma educação de qualidade", finalizou.

Os interessados em participarem do projeto devem entrar em contato com Rivaldo, no telefone 218-6814 ou então na sede do programa, na BR. 304, km 396, Vidua Nova, Macaíba-RN.



As gincanas fazem sucesso entre os estudantes, que defendem com garra o nome e a qualidade da escola



A cada dois meses as escolas realizam exposições dos trabalhos que realizam no Shopping Via Direta



Ao longo do mês são realizadas várias visitas a espaços como o Castelão, pisando mesmo no Labim/UFRN

Fotos Joana Lima



Alunos do ensino médio do Henrique Castriciano falam sobre sexo e aprovam a implementação da educação sexual nas escolas

CURRÍCULO

TIRANDO AS DÚVIDAS SOBRE SEXO

A orientação sexual, introduzida nos currículos pelos novos parâmetros curriculares, chega em boa hora. Num mundo onde a sexualidade está presente nas bancas de revistas e até dentro de casa através de filmes, novelas e propagandas da tv, o tema não pode mais passar despercebido pela família e nas escolas. No Colégio Henrique Castriciano, um dos mais tradicionais de Natal, os alunos do ensino médio elogiaram a iniciativa do MEC.

Na escola, dentro da disciplina "Educação Social", começam a aprender sobre sexo, mas ainda assim demonstram muitas dúvidas. Em casa, dialogam com os pais sobre os mais diversos assuntos, sem constrangimento. Assim

mesmo, afirmam que não estão preparados para uma relação a dois, "Quando tiver que acontecer, vai acontecer, naturalmente", resume Antônio Marcos, 18 anos.

Distribuídos numa faixa etária que vai dos 15 aos 18 anos, em plena adolescência, os alunos demonstram segurança quando falam sobre temas até bem pouco tempo considerados tabus, como da virgindade, por exemplo. Os homens, em sua totalidade, disseram não ter problema em um dia casar com uma garota que não fosse virgem; já as mulheres se dividem sobre a questão.

"Penso em casar virgem. Acho que ser pura é importante, que só pertença a uma pessoa", relata Zeldia Santos, 16. A colega de turma, Maira

DISTRIBUÍDOS NUMA FAIXA ETÁRIA QUE VAI DOS 15 AOS 18 ANOS, EM PLENA ADOLESCÊNCIA, OS ALUNOS DEMONSTRAM SEGURANÇA QUANDO FALAM SOBRE TEMAS ATÉ BEM POUCO TEMPO CONSIDERADOS TABUS

Madruza, reforça o seu pensamento, lembrando que para os homens é diferente. "Depois de um tempo, eles começam a ter necessidade", diz, sem muita certeza do que fala, mas lembrando que existe um componente cultural muito forte na sociedade.

A antiga exigência de uma "prova de amor" não convence mais. "Se ele gostar

mesmo da garota, deve esperar", afirma Zeldia. "Hoje existem muitos riscos

de gravidez, e depois o homem abandona a mulher, deixa ela com toda a responsabilidade", enfatizou Elisa Cunha, 16, afirmando que, com as aulas de educação sexual, estes problemas podem diminuir muito.

Para os homens, a expectativa é em torno de como vai ser a primeira vez e com quem. Hugo Barbosa, 15, disse que

conversa muito com o pai sobre o assunto, mas não está ansioso para perder a virgindade. "Quero que tudo seja feito corretamente", defende, lembrando que sua maior preocupação é com as doenças sexualmente transmissíveis.

Apontado pelos colegas como um dos mais experientes da turma, Felipe Maciel, 16, confessa que "já fiz muitas besteiras, mas converso com meus pais e eles confiam em mim". Segundo Felipe, nem os pais nem a escola têm controle sobre o que os filhos/alunos fazem. Hoje, além da curiosidade natural, tem a influência dos amigos e da mídia. Ele lembra que um colega saiu com uma menina, em Piúm, e na hora "h" a camisinha furou. "Até hoje ele já fez três exames preocupado, com medo da Aids", diz.



Via internet, o público natalense terá acesso a entrevistas como a de Câmara Cascudo e Dinarte Mariz, entre tantos outros personagens que fazem a história do RN

TECNOLOGIA

ENTREVISTAS HISTÓRICAS VIA INTERNET

Até o final deste mês, o natalense terá oportunidade de ter acesso às 1.400 fitas do acervo da TV Universitária pela Internet. Isso graças ao projeto Natal-Net, uma iniciativa da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, que congregou a UFRN, ETRN, TELERN e Secretaria de Educação, através do Colégio Atheneu em um consórcio para viabilizar o projeto.

O principal objetivo do Natal-Net é possibilitar que se possa assistir programas de televisão via Internet, com qualidade de transmissão, diferente do que vem ocorrendo atualmente. Para isso, é necessária a imple-

mentação de uma infraestrutura de alta velocidade, ligando universidades e centros de pesquisa. Com esse projeto, o Brasil pretende ser da Internet de alta velocidade na América Latina.

Em Natal, o consórcio, que é coordenado pelo professor Guido Lemos, do Departamento de Informática da UFRN, definiu a transmissão de tv como principal ponto a ser explorado, tendo como alvo a TV Universitária.

O INTERNAUTA TAMBÉM TERÁ
ACESSO A TODO ACERVO DE FITAS
DA TV UNIVERSITÁRIA, HOJE
FORMADO POR 1.400 FITAS, COM
OS MAIS VARIADOS TEMAS

ria.

O estudo da transmissão de televisão em tempo real, digitalizando o sinal gerado pela TV U, permite que as pessoas conectadas na UFRN, ETRN, Atheneu e TELERN possam assistir a programação em tempo real

pela Natal-Net. O sinal será transmitido com uma velocidade de 622 megabites por segundo, com tecnologia de transmissão ATM, o que garante qualidade na recepção das imagens.

Além da informação mais rápida, o internauta também terá acesso a todo acervo de fitas da TV Universitária, hoje formado por 1.400 fitas, com os mais variados temas. "As pessoas terão acesso a programas como a série Me-

mória Viva, formado por entrevistas das maiores personalidades do Estado, como Câmara Cascudo e Dinarte Mariz", ressaltou Márcio Capriglione, diretor da TVU.

Para assistir aos programas, o internauta terá que acessar, solicitar a transmissão do material desejado e assistir no horário que mais interessar. O público em geral também poderá acessar de casa a Natal-Net através do Pop, via Internet. Porém, utilizando esse sistema, a qualidade da imagem é prejudicada pela baixa velocidade de transmissão.

ARTIGO

DESENVOLVIMENTO HUMANO E O NORDESTE BRASILEIRO

*Carlos Noronha

1. DEFINIÇÃO E MEDIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A verdadeira riqueza de um país é seu povo. O objetivo primordial do desenvolvimento é criar um ambiente propício para que os seres humanos desfrutem de uma vida saudável, prolongada e criativa. Esta pode parecer uma verdade óbvia, muito embora se esqueça, frequentemente, em função da preocupação imediata de acumulação da riqueza financeira e de bens de consumo.

O desenvolvimento humano é um processo através do qual se ampliam as oportunidades do homem. De início, estas oportunidades podem ser ilimitadas e modificarem-se com o tempo. Entretanto, em todos os níveis do desenvolvimento, as mais essenciais são: aquisição de conhecimentos; vida prolongada e saudável; e, acesso a recursos necessários à obtenção de um padrão de vida digno. Caso não possuam tais requisitos capitais, muitas outras alternativas permanecerão inacessíveis.

Os indicadores que representam as condições explicitadas acima são: expectativa de vida, taxa de alfabetismo e renda per capita.

Todavia, o desenvolvimento humano não se restringe a tais oportunidades. Podemos destacar outras alternativas que vão desde a liberdade econômica, política e social, até a possibilidade de ser produtivo e criativo, o respeito a si mesmo e a garantia plena aos direitos humanos.

O desenvolvimento humano possui dois aspectos, é possível gerar-se considerável frustração humana.

Sendo assim, o desenvolvimento deve considerar não somente a expansão dos indicadores econômicos. Seu objetivo central deve ser a criação humana.

Por fim, a liberdade está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento humano e vice-versa, salvo notáveis exceções.

2. DESENVOLVIMENTO HUMANO, UM DESAFIO PARA O NORDESTE BRASILEIRO.

O Nordeste brasileira vem obtendo importantes conquistas nos últimos anos no que diz respeito a indicadores econômicos e sociais, quais sejam.

Possui um Produto Interno Bruto de US\$ 117 bilhões - superados apenas por 31 países do mundo em um total de 192. Aliás, o Nordeste possui um PIB maior que os de nações como Chile, Colômbia, Grécia, Portugal e Romênia.

O PIB nordestino seria, portanto, o 6º da América (em 35 países), o 2º africano (num total de 53 nações), o 2º da Oceania (total de 14 países), 9º Asiático (num total de 43 na-

ções) e o 16º europeu (em 47 países).

Sua renda per capita passou de US\$ 840 (1985) para US\$ 2.613 (1996).

A taxa de mortalidade infantil que era de 121,4% (1980) caiu para 60,8% (1995).

A expectativa de vida elevou-se de 58,7 anos (1980) para 61,5 anos (1995).

A taxa de analfabetismo decresceu no período 1985-1995 de 39,66% para 30,49%.

Vale, também, ressaltar que o Nordeste vêm captando numerosos investimentos como é o caso do Rio Grande do Norte que atraiu 120 empresas, e do Ceará que terá em seu território uma siderúrgica no valor de 800 milhões de reais. Ao todo, em apenas dois anos, a região recebeu recursos da ordem de R\$ 6,2 bilhões apenas no setor industrial.

No entanto, esses avanços não são suficientes para situar o Nordeste em uma posição confortável no que concerne ao desenvolvimento humano.

O IDH - Índice de desenvolvimento Humano do Nordeste é apenas 0,553, ou seja, inferior a países como Vietnã (0,557), Honduras (0,575) e Bolívia (0,589). Apesar disso, o índice é considerado médio pela ONU - Organizações das Nações Unidas, pois situa-se entre 0,500 e 0,794. O Brasil, por exemplo, apresenta um índice de 0,783, que o coloca, que o coloca na 68ª colocação. Por outro lado, o Nordeste situar-se-ia na 123ª posição no ranking do desenvolvimento humano.

Estes dados refletem tanto para o Brasil, como especialmente para a região Nordeste, um quadro dramático. A economia brasileira é a 8ª do mundo, no entanto, o país situa-se na incomoda 68ª posição em desenvolvimento humano. Em relação ao Nordeste, o quadro é ainda mais terrível: 32ª economia e 123ª colocação em termos de desenvolvimento humano.

Portanto, é imprescindível que tal situação seja modificada representando mais um óbice a ser ultrapassado pelo já sofrido povo nordestino.

Retornando a frase inicial deste artigo, a verdadeira riqueza de um país, ou mesmo de uma região, é o seu povo. E então, como somos ricos, com um povo alegre, fraterno, forte e criativo como o nordestino e, por extensão, o brasileiro.

Que nessa época em que valorizamos tanto a cidadania, a liberdade humana, e em que discutimos com tanto ardor os grandes temas nacionais e regionais, possamos encontrar soluções realmente efetivas para os dramas do Nordeste e do Brasil.

■ É escritor

CLASSE-EXTRA-CLASSE



LITERATURA

Durante o seminário promovido pelo Proler, a atriz Bia Bedran fez uma apresentação especial na Escola Viva sobre "Contação de Histórias". Utilizando bonecos de pano e tendo ao fundo um violão, ela contou, cantou e encantou a platéia de crianças que prestavam atenção ao desenvolvimento do enredo.

EXPOSIÇÃO

Durante a Feira de Livros realizada pelo SESC, o Diário de Natal teve uma participação ativa, através do Projeto Ler/DN Educação, expondo várias peças de Xico Santeiro, mestre escultor conhecido em todo o País pelo seu trabalho, enfocando tipos nordestinos. Foram expostas cerca de 50 peças, pertencentes ao arquivo de artes do DN.



MUDANÇA

Funcionando há três anos no Tirol, a Casa Escola se muda para a Candelária a partir do próximo ano. O local onde irá funcionar, com área útil de 2.400 m², com vasta área verde, moni zoológico, pomar, horta, campo gramado de futebol, piscina parque, salas de artes e vídeo, salão para teatro, biblioteca e salas de aula com banheiro. Outra grande novidade é que irá trabalhar com a 5ª série, mantendo sempre a linha construtivista.

JOGOS

"Esporte, instrumento de libertação", é o tema dos V Jogos Internos da Fundação Bradesco, dias 21 a 30 deste mês na sede da escola, em Felipe Camarão. O objetivo é integrar a comunidade escolar a fim de proporcionar momentos de aprendizagem e de socialização. Paralelo as competições, as turmas farão apresentações de painéis, estandes e oficinas abordando aspectos relacionados à prática esportiva.

CANAL FUTURA

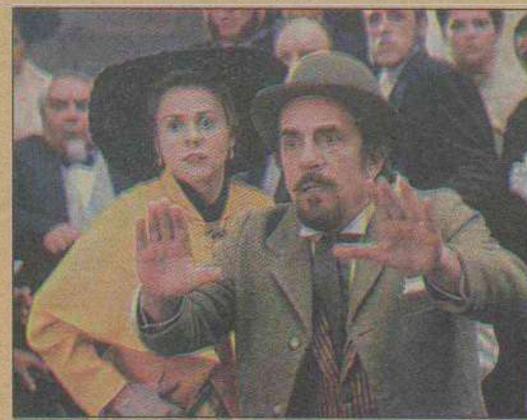
Os interessados em levar o Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho - o Canal do Conhecimento - para escolas e municípios devem procurar a Coordenadoria de projetos Especiais da Secretaria de Educação e Cultura (Copres), e pedir para acessar o Canal Futura também poderá ser veiculado em praças municipais ou em qualquer outro conglomerado de pessoas, como clube de mães e igrejas. No município de Pedra Grande, por exemplo, a prefeitura ligou o canal no aparelho de televisão localizado na praça da cidade.

Foto divulgação

APRENDENDO COM



Além de curtir o filme, os alunos fazem uma reflexão sobre o seu conteúdo



Filmes como *Carlota Joaquina - Princesa do Brasil*; *Policarpo Quaresma e Canudos* transformam-se em aulas de Português, Literatura e História quando bem trabalhados pelos professores

A SÉTIMA ARTE

Quem não se emocionou com "Sociedade dos Poetas Mortes", "Amadeus", "Forest Gump" e outros, muitos outros filmes que arrebatam platéias no mundo inteiro, encantando, divertindo e... ensinando. Pois é, o cinema pode se transformar num instrumento pedagógico com resultados positivos. E não é só com fitas estrangeiras, no Brasil a sétima arte vem desenvolvendo muitos trabalhos de qualidade, é só dar uma passadinha na locadora mais próxima.

Aproveitando o fascínio que o cinema exerce nas pessoas, o Complexo Educacional Contemporâneo está desenvolvendo utilizando filmes como mais um instrumento de que o professor dispõe para enriquecer seu conteúdo e diversificar sua aula, além de ser um excelente elemento para formação cultural, possibilitando o refletir, sentir, sonhar e viver novas realidades.

O Projeto Cinema na Escola, iniciativa do professor Sandro Sarai-va, tem como objetivo levar alu-

nos, pais, funcionários e a comunidade em geral à prática do lazer saudável e instrutivo, através da pesquisa, debates e exposições, promovendo a reflexão acerca de valores éticos, bem-estar, executando a prática e vivência grupal, baseada na projeção de filmes nacionais e estrangeiros.

O professor apresentou uma lista de filmes aos alunos, compatíveis com a idade deles e capazes de despertar reflexões, relações e contextualização aproveitáveis no estudo

das ciências humanas e sociais, nas letras e artes. Os alunos selecionaram filmes como *Romeu e Julieta*, *O Mentiroso*, *Gênio Indomável*, *O Que é isso companheiro?* e outros.

Para execução do projeto, o aluno faz a opção do filme que deseja trabalhar, faz um estudo sobre o mesmo, escreve um relatório e discute com os professores, com vista a desenvolver de forma eficiente a explanação anterior à projeção da fita e conduzir o debate posterior à assistência da mesma.

ITACE

Educação Infantil
Ensino Fundamental
1ª a 8ª Série

COMPLEXO EDUCACIONAL

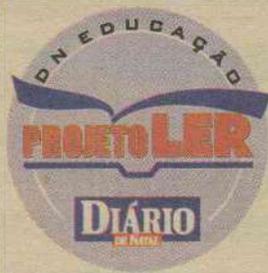
Tel. 217-1219

A partir de
novembro/98
garanta sua
vaga

- 1ª A 8ª SÉRIE
- INFORMÁTICA
- QUADRA POLIESPORTIVA

SEMPRE ANTIGO E SEMPRE NOVO
EDUCANDO PARA A AUTONOMIA E PARA INTERAÇÃO

217-1219



DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

REVOLUÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO
MUDA TODO O ENSINO
FUNDAMENTAL

7

Fotos Marco Polo, Joana Lima e D'Luca/Arte Marcelo Antunes

Sucessão na UFRN

No próximo dia 9 de dezembro a comunidade universitária escolhe entre os candidatos Otom Anselmo e Uílame Umbelino, aquele que vai administrar a instituição nos próximos quatro anos. Veja o que eles pensam na entrevista do mês.

PAGINAS 3, 4 E 5

**A FILOSOFIA
RETORNA AO
CURRÍCULO
DAS ESCOLAS**

**COOPERATIVA
MUDA A CARA
DO INSTITUTO
OSWALDO CRUZ**

PAGINA 16

PAGINA 8



COOPERN - COOPERATIVA DE PROFESSORES DO RN

Av. Hermes da Fonseca, 1500 - Tirol/Natal - Telefax: 221-2594

Escola Freinet

PRÉ-ESCOLA A 5ª SÉRIE

25 Alunos por turma *

Professores com formação universitária

- Pedagogia Freinet
- Aulas com Informática
- Salas de TV e Vídeo
- Iniciação musical
- Iniciação ao Inglês
- Educação física infantil

5ª série com proposta inovadora

**PRÉ-MATRÍCULAS
ABERTAS!**

Profº Dr. Cipriano LUCKESI em Natal.

1º Seminário de Temas Educacionais

AVALIAÇÃO ESCOLAR: teoria e prática
25 e 26 de janeiro de 1999.
Auditório da ETRN

INSCRIÇÕES ABERTAS

APOIO:
Gráfica Nordeste - ETRN

* Pré-Escola a 4ª Série

**CARTA
DO EDITOR****A ESCOLHA DO REITOR**

A comunidade universitária, formada por professores, estudantes e funcionários, prepara-se mais uma vez para definir o futuro da instituição, a partir da escolha do novo Reitor e Vice-Reitor, no próximo dia 9 de dezembro. Duas chapas estão na disputa: "Autonomia, Trabalho e Ética", com os professores Ótom Anselmo e Técia Maranhão, e a "Universidade Aberta", formada por Uílame Umbelino e Nilsen Carvalho. Nesta edição abrimos espaço para as duas chapas se posicionarem frente a questões importantes para a UFRN.

Os dois candidatos defendem propostas bem diferentes para o futuro da mais importante Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Norte. De um lado, o professor Ótom defende a continuidade de um trabalho iniciado nesta gestão, com o Reitor Ivonildo Rêgo e da qual ele é vice-reitor. Dentro da conjuntura, a avaliação é que o trabalho realizado foi e está sendo profícuo, inclusive com uma maior presença da instituição no cenário nacional.

Presidente da Funpec licenciado, o professor Uílame Umbelino faz críticas a atual admi-

nistração e defende mudanças radicais na instituição, preparando-a para um novo tempo.

Além das propostas em si, formuladas pelos grupos que apoiam as candidaturas, algumas inviáveis em vista da realidade vivenciada pela universidade pública como um todo, a comunidade deve observar o comportamento dos candidatos e a história de cada um, o trabalho que fizeram para a melhoria da instituição. Diferente da sociedade, cujas eleições são marcadas por distorções, compra de votos, pressão... na Universidade, até pelo fato de ser um órgão que trabalha com o conhecimento, espera-se que seja escolhido o melhor candidato, que apresenta melhores propostas, sintonizadas com a realidade do Estado e do País.

Outro ponto importante, que a comunidade precisa estar atenta, é para o processo de sucessão, evitando problemas com o que ocorreu na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A decisão do conjunto de professores, funcionários e estudantes deve ser respeitada por todos, inclusive pelos candidatos. Somente com democracia é que a Universidade Brasileira poderá crescer, com a participação de todos.

ORELHA DE LIVRO

A Nova
Fábrica de
Consensos,
de Ana
Elizabete
Mota (org.),
Cortez
Editora.



O
adolescente
e o Ato
Infracional,
de Mario
Volpi (org.),
Cortez
Editora.



Esta coletânea, que reúne ensaios de diversos pesquisadores do tema, aborda a reestruturação produtiva no Brasil e seus impactos nos processos de trabalho, nas condições de vida dos trabalhadores, na gestão empresarial e nos mecanismos de regulação sócio-institucional.

É um livro fundamental para aqueles que querem compreender criticamente o atual projeto do grande capital, principalmente suas novas formas de domínio sobre o trabalho.

Esta publicação apresenta um conjunto de reflexos e dados que contribui para orientar a aplicação das medidas socioeducativas aos adolescentes em conflito com a lei.

Constitui-se na primeira e, até o momento, única pesquisa nacional sobre os adolescentes privados de liberdade na vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente que, desde o início da sua implantação, provocou polêmica.

CARTA DO EDITOR**PROFESSORES LEIGOS, O MAIOR DESAFIO**

Magno de Aguiar Maranhão

Da equipe do Correio

O Ministério da Educação está fazendo um grande esforço para melhorar a qualidade do ensino e preparar o País para enfrentar as exigências de um novo milênio. Entre outras providências importantes, promove uma adequação dos currículos, que passam a ter características regionais, e põe em execução o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, cujos resultados, significativos, já se fazem sentir em vários municípios, mas todo esse trabalho será em vão se não se cuidar, com muito empenho e a curto prazo, do maior problema educacional da atualidade brasileira - o dos professores leigos. É uma tarefa gigantesca, que o Brasil não está preparado para enfrentar, como veremos adiante.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), outro importante avanço para um ensino melhor, determina que todos os professores do ensino fundamental (1º Grau) tenham curso universitário, até dezembro de 2001. Mesmo com a LDB em vigor desde 23 de dezembro de 1996, ainda temos o absurdo número de 779 mil professores de ensino fundamental sem diploma de 3º grau, representando 56,1% da categoria.

O grande desafio é preparar tanta gente em um país que não tem oferta à altura de cursos de formação de professores, até agora desprestigiados, por conta dos baixos vencimentos.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) desconfia que o prazo estabelecido pela LDB não poderá ser cumprido. E o argumento é muito simples: os cursos de licenciatura têm oferta anual de 110 mil vagas, e este número é inferior à necessidade criada pela nova legislação.

Mas não é só: dos 779 mil professores sem diplomas universitários, 124 mil sequer fizeram o 2º grau. Há também os que não cursaram nem o 1º grau: eles são 63,7 mil, com maior destaque para a região Nordeste, onde estão 44,7 mil.

Percebe-se, neste ponto, porque a educação vai tão mal e que o desafio de cumprir a LDB é nem maior do que se imaginava.

Temos exatos 168,7 mil professores precisando ainda cursar o 1º grau ou 2º grau, quando a lei exige deles a formação superior. E se não a conseguirem seguindo a LDB ao pé da letra, terão de ser demitidos, se foram celetistas, ou aproveitados

em outras funções, no caso dos estatutários. Será, sem dúvida, um grave problema social.

O que se deve fazer para evitá-lo?

Antes de mais nada não se deve cogitar em prorrogar o prazo estabelecido pela LDB. Todos os esforços devem ser feitos para cumpri-lo. Também não se deve oferecer cursos 'para inglês ver', para fingir que a lei está sendo cumprida. Ao contrário, deve ser mantido todo o rigor para que a medida seja eficaz. Do contrário, estaremos jogando fora e levando a educação para o fundo do poço.

O estado de Minas Gerais está desenvolvendo um programa que merece acompanhamento atento do resto do país. Por esse programa, experimental, o estado, que conta com 9 mil professores leigos, formou 1.487 desde 1992. O

programa, hoje, atende a 2.700 professores e combina ensino à distância com o presencial, este durante uma semana por mês. Já ingressaram na faculdade 111 desses professores.

Nota-se que é um trabalho demorado, mas que poderá ser aperfeiçoado.

Outra providência urgente é ampliar a oferta de cursos de formação de professores nas universidades públicas. Esses cursos são os primos-pobres do 3º grau, precisando ser revitalizados e atualizados. É preciso admitir mais professores e motivá-los. O turno pode ser uma opção para o aumento das vagas, pois normalmente não é utilizado pelas universidades públicas. Ressalte-se, contudo, que a formação tem

de estar articulada com um projeto pedagógico baseado na nova realidade nacional. Os currículos, portanto, precisam ser reformulados.

E, como mesmo assim a universidade pública não poderá atender toda a demanda em tempo hábil, sugere o bom-senso a articulação com a iniciativa privada. Esta dispõe de muitas vagas e consegue ampliar a oferta em curto prazo. Poderia receber os professores-alunos como bolsistas. Sem um investimento condizente com o desafio, ficará muito difícil obter sucesso, e o Brasil não pode perder mais tempo. Precisa acertar logo o passo.

■ É Membro do Conselho Estadual de Educação (RJ), Reitor do Centro Universitário Augusto Motta (RJ), Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida (RJ).

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600

E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de AraújoDIRETOR GERAL
Albimar FurtadoDIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar SoaresPROMOÇÕES E
PROJETOS ESPECIAIS
Afonso LaurentinoDIRETOR DE REDAÇÃO
Osair VasconcelosEDITOR
Eugênio ParcellaREPORTER
Valéria CredidioPROGRAMAÇÃO VISUAL
Silvana Belkiss

O FUTURO DA UFRN NAS URNAS

ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle e Valéria Credidio
Da equipe do Diário

A comunidade universitária escolhe, através do voto, o futuro Reitor e Vice da UFRN, a maior instituição de ensino superior do Estado e dona de um dos maiores orçamentos da Região. Apesar disso, imersa numa crise, busca saídas para a sua sobrevivência. É uma eleição importante, com a mobilização de cerca de 20 mil eleitores, sendo que os professores detém 70% do valor dos votos, enquanto estudantes e funcionários dividem os 30% restantes. Veja, a seguir, uma entrevista com os dois candidatos sobre questões que interferem na vida da instituição. A intenção é mostrar o pensamento de cada um dos grupos, sendo um elemento a mais na hora da definição do voto de cada um. Veja a entrevista:

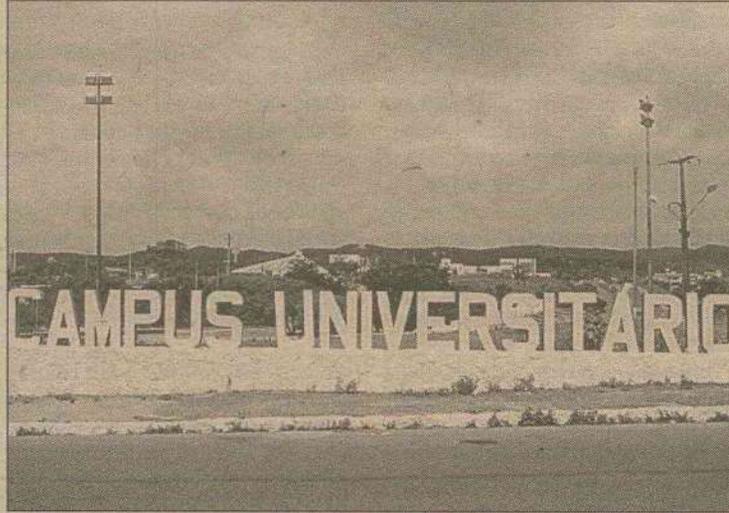
1 - Qual a sua proposta para a UFRN?

Otom Anselmo - A nossa proposta é preparar política, administrativa e academicamente a UFRN para a efetivação da Autonomia Universitária com a garantia: de um ensino público e gratuito em todos os níveis; das Universidades desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão; do financiamento público e da liberdade de ensino e da pesquisa. Além disso, pretendemos ampliar a articulação da Universidade com a sociedade através da elaboração de um plano institucional, participativo e articulado com os interesses do desenvolvimento regional e local.

A Universidade deve ser uma instituição comprometida com a formação de recursos humanos altamente qualificados e com a criação e disseminação do conhecimento. Deve participar ativamente do desenvolvimento do País, da nossa região e, particularmente do Rio Grande do Norte. A comunidade universitária deve ser plenamente comprometida com os princípios de construção da cidadania, do fortalecimento da democracia e na defesa dos direitos humanos e sociais. Deve, ainda, participar de forma crítica das questões que

Otom e Uíame

José Carlos Silva



Reitoria da Universidade Federal é disputada por dois candidatos

interessam à sociedade, tornando-se um fórum de debates e pesquisas, sem contudo, inibir em qualquer hipótese, o pluralismo acadêmico, científico, ideológico e a universalidade da ciência nas diferentes áreas do conhecimento. Somente uma Universidade Autônoma pode manter uma relação direta com a sociedade através da sua produção científica, cultural, artística e da prestação de serviços, segundo os reais interesses da população.

Uma universidade que se pretenda autônoma deve se pautar pela primazia dos valores acadêmicos, sempre aberta à avaliação externa e transparente em sua gestão. É pressuposto da autonomia o livre exercício da docência, da pesquisa e dos serviços prestados à sociedade. O respeito à autonomia e o seu exercício somente será possível sem a ingerência ou qualquer forma de subordinação a interesses político-partidários. Este é o nosso entendimento, do qual não nos afastaremos em defesa da Universidade Pública.

Uíame Umbelino - O sistema universitário Brasileiro atravessa no momento uma forte crise de identidade, ao mesmo tempo em que se agravavam seus problemas orçamentários. Faz-se necessário que as Universidades brasileiras desenvolvam esforços urgentes para superar a crise, adaptando-se aos novos tempos de um mundo moderno e globalizado. Localmente, a UFRN é um exemplo claro desta crise. Inserida em uma região pobre de um país em desenvolvimento, a UFRN apresenta, além dos problemas comuns às instituições univer-

sitárias públicas do Brasil, muitas fragilidades e dificuldades específicas, entre as quais deve-se destacar o fato de que sua contribuição ao desenvolvimento sócio-econômico regional se situa em um nível bem inferior ao desejável e mesmo ao que ele pode potencialmente oferecer. Assim, é necessário que a UFRN passe por um processo significativo de mudanças que venha a construir, a curto prazo, a sua identidade como instituição viva, importante, articulada com os anseios sociais de transformação e, por fim, acreditada, estimada e defendida pela sociedade que, ao fim e ao cabo, é a responsável pela manutenção. Face a esses objetivos, a nossa proposta para a UFRN é a construir uma Universidade aberta para a sociedade, respeitada pela significação social de sua produção e percebida como exemplo de eficiência e profissionalidade.

2 - Como a chapa se posiciona frente à atual gestão da UFRN?

Otom - Sou parte da atual gestão e nessa posição me sinto bastante confortável, pois tenho percebido em contato direto com os membros da comunidade, e também em resultados de pesquisas de avaliação, o apoio ao trabalho realizado, com a ampliação das atividades acadêmicas, melhoria da qualidade dos cursos e das atividades de pesquisa e extensão.

Uíame - A chapa Universidade Aberta tem como meta principal a busca de soluções para os problemas estruturais que a UFRN apresenta. Nesse sentido, a nossa chapa se posiciona contrariamente a boa parte das práticas, procedimentos e políticas adotadas pela Administração

atual. A esse respeito, então, renegamos o continuísmo e propomos, em seu lugar, a modernidade e a inovação, principalmente no que concerne às atividades-fins da instituição, as quais deverão, em nossa gestão, refletir os propósitos maiores de articulação interna e estreitamento das relações da UFRN com a sociedade. Entretanto, cabe mencionar que alguns procedimentos elogiáveis da atual administração deverão ser objeto de aprimoramento e intensificação, ainda que, como regra geral, nossa postura deva ser caracterizada como de oposição da crise atual da UFRN.

3 - Em linhas gerais, quais seus planos para: o ensino, a pesquisa, a extensão, interiorização, RU e Residências e precatórios?

Otom - As questões do Ensino, Pesquisa e Extensão, serão tratados dentro de um planejamento estratégico determinante de toda a política acadêmica da instituição, onde incluímos também nossas políticas de interiorização e para os cursos de 1º e 2º graus.

Para isso, é fundamental: ampliar ainda mais as relações entre a UFRN e a sociedade local, tanto no setor público como no setor privado, estabelecendo novos convênios que fortaleçam a inserção da UFRN em nosso Estado; estabelecer uma política de graduação que contemple projetos pedagógicos como organizadores de uma concepção de currículo mais atualizada e comprometida com a formação global do aluno e com o avanço do conhecimento; estimular a permanente atualização curricular dos cursos de graduação, expandir a pós-graduação com qualidade, consolidando os programas existentes e desenvolver uma política permanente de qualificação do corpo docente; resguardadas as especificidades de cada área e cumpridas as condições necessárias, expandir a oferta de vagas via vestibular, ampliação dos cursos noturnos e de novos cursos na graduação, e a oferta de cursos sequenciais que atendam demandas emergentes e regionais; ampliar a formação de professores da rede pública de ensino através da consolidação do Programa de Cursos de Graduação realizados em parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, Prefeituras Municipais e Movimentos Sociais; manter permanente interação com as escolas e professores do ensino médio, na discussão das normas do vestibular da UFRN e na realização de atividades de qualificação dos professores de modo a favorecer a melhoria do ensino médio.

■ Continuação da página 3

promover o ensino à distância com utilização de recursos de informática e comunicação; aumentar a integração das atividades de pesquisa com a graduação, através dos programas PIBIC, PET e bolsas de iniciação científica da PPPG; promover uma maior integração entre os campi central e os do interior no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão; integrar os setores de ensino de 1º e 2º graus ao projeto global da Universidade; criar um fórum de discussão e proposição de atividades relacionadas ao semi-árido, responsável pela coordenação, formulação de propostas e divulgação de resultados de trabalhos desenvolvidos pelos núcleos de pesquisa existentes na Universidade, tais como: Núcleo Temático da Seca; Estação Climatológica; base de pesquisa de Estudos Ambientais; Laboratório de Recursos Hídricos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Sanitária; Programas de Pós-Graduação em Geociências e Geodinâmica e Geofísica; grupo de estudos de Energia, do programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Laboratório de Bioquímica da Nutrição; Laboratório de estudos sobre a mosca da fruta; grupos de estudos sobre questões sócio-ambientais do semi-árido, entre outros; elaborar normas para a aplicação dos recursos financeiros gerados pela Funpec em atividades técnico-científico, culturais, artísticas e na forma de bolsas de estudo, em projetos de alta relevância para a UFRN; elaborar um plano de informatização, visando melhorar a eficiência acadêmica e administrativa, utilizando a infra-estrutura instalada, para coleta descentralizada de informações, consulta à distância e a integração dos sistemas já existentes; agilizar o sistema de comunicação interna e externa da UFRN, de modo a dar transparência às suas ações e decisões; promover a melhoria da qualidade de vida no Campus Universitário e nos demais Campi da Universidade, viabilizando um Plano Diretor, a segurança interna, os espaços para cultura, arte e lazer; ampliar os programas de capacitação e assistência aos servidores e estudantes, na busca da melhoria da qualidade e do envolvimento de todos com a Instituição. criar um programa que vise integrar os aposentados da Universidade às suas atividades acadêmicas, culturais, artísticas e de lazer; consolidar o programa Trilhas Potiguares como uma ação integradora do ensino, da pesquisa e da extensão; estabelecer uma política institucional de extensão, articulando as suas diversas formas de assistência técnica, científica, cultural, artística e política.

INTERIORIZAÇÃO

A nossa visão do processo de interiorização iniciada na administração anterior da UFRN, permitiu, na atual administração, a ampliação das atividades da UFRN dentro de uma perspectiva voltada para o desenvolvimento e as demandas locais. Hoje, já temos novos cursos criados no interior e os cursos de formação de professores das redes públicas estaduais e municipais, já vêm exigindo ampliação

das instalações existentes nos Campi do interior. Esta política de interiorização terá continuidade e será cada vez mais integrada à política acadêmica.

RU E RESIDÊNCIAS

A preocupação com o atendimento aos estudantes, em particular aos carentes, é fundamental em uma universidade pública. Desta forma, vamos manter e ampliar a política de melhoria das condições de vida nas Residências Universitárias e da melhoria dos Restaurantes Universitários. A extensão do atendimento dos Restaurantes Universitários a toda a Comunidade universitária, mantendo-se o custo subsidiado para os estudantes carentes, é uma das primeiras metas de nossa administração.

PRECATÓRIOS

A questão dos Precatórios devidos pela UFRN aos docentes, será tratada dentro da mesma sistemática através da qual vem sendo encaminhadas todas as demandas judiciais trabalhistas dos servidores contra a Instituição. A UFRN não dará tratamentos jurídicos protelatórios às suas ações, discutirá todas as decisões com as entidades representativas das respectivas categorias e será mantido o grupo de consultores jurídicos que hoje dis-

“NOS POSICIONAMOS CONTRA AQUELAS DETERMINAÇÕES E PROCEDIMENTOS QUE ATENDEM CONTRA A QUALIDADE E A DIGNIDADE DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS.”

Uílame Umbelino

cute e aconselha o Reitor nas questões mais polêmicas.

É importante ressaltar, contudo, que as demandas judiciais se fortalecem em função da situação salarial dos servidores da UFRN. Desta forma, vamos fazer todos os esforços possíveis, nos fóruns nacionais de que a UFRN participa, visando, dentro do Projeto de Autonomia, redefinirmos carreiras unificadas e grades salariais isonômicas para Docentes e Servidores Técnico-Administrativos.

Uílame - ENSINO - O ensino na UFRN deve, em nossa gestão, primar pela eficiência, dinâmica e inovação permanente. A nossa proposta para a Universidade pública brasileira, particularmente para a UFRN, tem por diretriz a melhoria de qualidade; a ampliação de vagas, a criação de novos cursos e a manutenção de gratuidade na graduação, nos mestrados e doutorados. Defendemos também uma forte e qualificada presença da UFRN na especialização e aperfeiçoamento profissionais (pós-graduação lato e sensu), contribuindo permanente e sistematicamente para a qualificação da mão-de-obra especializada da nossa região. Tudo isso pressupõe um compromisso da chapa com a capacitação dos recursos humanos e labora-

toriais da UFRN, além de uma política efetiva de articulação do ensino com a pesquisa e a extensão;

PESQUISA

A significação e a permanência da pesquisa na UFRN serão resultados de políticas institucionais que a coloquem como atividade prioritária e essencial. Assim, a pesquisa em nossa Universidade deverá perseguir altos padrões de qualidade - o que implica em estar sintonizada com a produção científica internacional e nacional - e, por outro lado, buscar tanto responder às necessidades e anseios da sociedade quanto contribuir para os avanços do conhecimento científico. A articulação efetiva da pesquisa com o ensino e a extensão será também um objetivo da Universidade Aberta, contribuindo assim para uma formação técnico-profissional mais qualificada e também para incentivar nos universitários vocações para a pesquisa científica.

EXTENSÃO

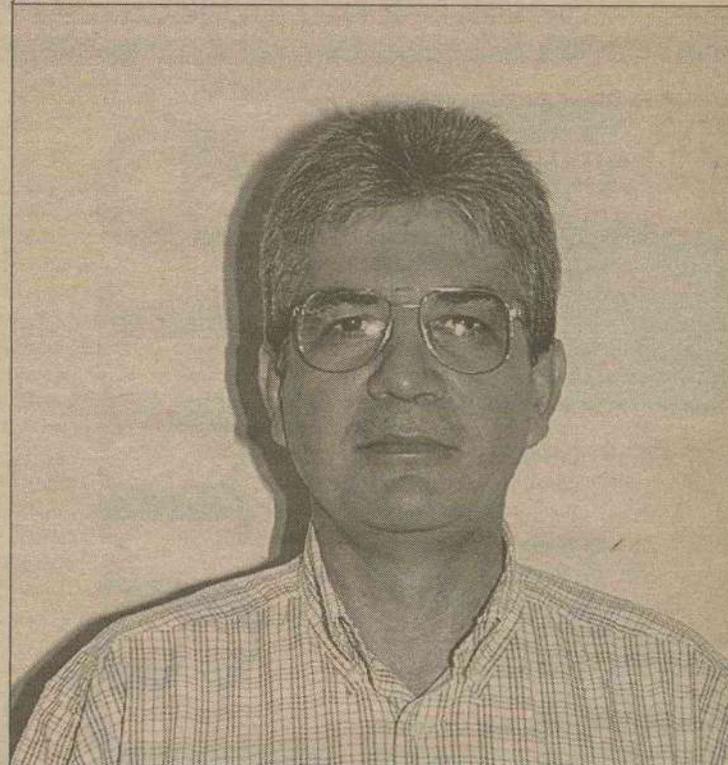
É preciso que a UFRN desenvolva uma política clara e sistemática de extensão, em todas as suas vertentes, articulando-a com o ensino e a pesquisa. A chapa defende uma extensão cooperativa, realizada através de parcerias com a sociedade, abrangidos os setores público e privado, as organizações sindicais de empresários e trabalhadores, as associações comunitárias, profissionais e culturais. O objetivo central deve

sempre ser a contribuição da instituição universitária para o processo de desenvolvimento: humano, social e econômico. Não se pode esquecer que a UFRN pode contribuir mais decisivamente com a sociedade em questões socialmente tão significativas com a saúde, a educação de 1º e 2º graus, a cultura, a preservação ambiental etc. Recursos Humanos e materiais a UFRN possui: professores qualificados, alunos interessados, pessoal técnico-administrativo capacitado. É preciso que a administração universitária estabeleça diretrizes e normas que possibilitem o aproveitamento desse potencial em programas institucionais de extensão que atendam os interesses da sociedade.

INTERIOR

O compromisso da Universidade Aberta com a sociedade norte-riograndense, evidentemente, engloba o interior do estado. Ampliar a presença universitária nas principais cidades do estado é, portanto, uma precaução nossa que se concretizará na revitalização dos campi e na progressiva reabertura de vagas para os cursos adequados a serem ali sediados. Tudo isso se fará depois de um estudo aprofundado das condições de funcionamento, buscando-se alternativas eficientes.

Joana Lima



Prof. Uílame Umbelino, faz críticas ao trabalho da atual administração

cientistas para garantir que esses cursos do interior terão qualidade compatível com os que se ofereçam no Campus Central em Natal. Por outro lado, pretendemos desenvolver um programa de atuação da UFRN no semi-árido potiguar, contando com projetos de pesquisa, atividades de extensão e treinamento e capacitação de pessoal para atuar profissionalmente nessa região.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO E RESIDÊNCIAS

Temos de convir que as Residências Universitárias estão requerendo melhorias físicas e uma melhor infraestrutura para que o residente desenvolva melhor suas atividades de estudante. Nossa primeira atuação na área na área será essa, a ser detalhada junto com os estudantes interessados. Por outro lado, há que reconhecer que temos carência de vagas para novos residentes; não há entretanto uma qualificação dessa carência, o que deverá ser feito para orientar a Reitoria no que respeita aos projetos de obras e a obtenção de recursos para esse fim.

Quanto ao Restaurante Universitário, cremos que é necessário integrar o seu funcionamento a um programa de atividades culturais para o intervalo do meio-dia. Espetáculos com artistas locais, exposições de artes plásticas, sessões de cinema e vídeo de qualidade, representações teatrais etc, podem constituir-se como um elemento importante para que a comunidade universitária possa usufruir de lazer com sua presença no Campus, ampliando os espaços de convivência acadêmica, de difusão cultural e de discussão das grandes questões da nossa UFRN. Nesse contexto, a recuperação do Restaurante Universitário, melhorando-se sua qualidade e ampliando-se sua capacidade de atendimento, deverá integrar-se em uma política institucional de oferta de serviços à comunidade universitária no ambiente do Campus.

comunidade universitária no ambiente do Campus.

PRECATÓRIOS

É evidente para nós da Universidade Aberta que o problema dos precatórios deixou de ser uma questão jurídica. A solução, positiva para os docentes, passa necessariamente por uma ação vigorosa da Reitoria na mobilização das forças políticas do nosso Estado em torno desse direito que se insiste em negar. Podem estar certos nossos esforços em busca junto à classe política do Estado que se efetive o apoio de senadores, deputados, Governadores e Prefeitos para que se consiga uma solução definitiva para essa questão. Para tanto, gostaríamos de contar, desde já, com a colaboração da Associação dos Docentes (ADURN).

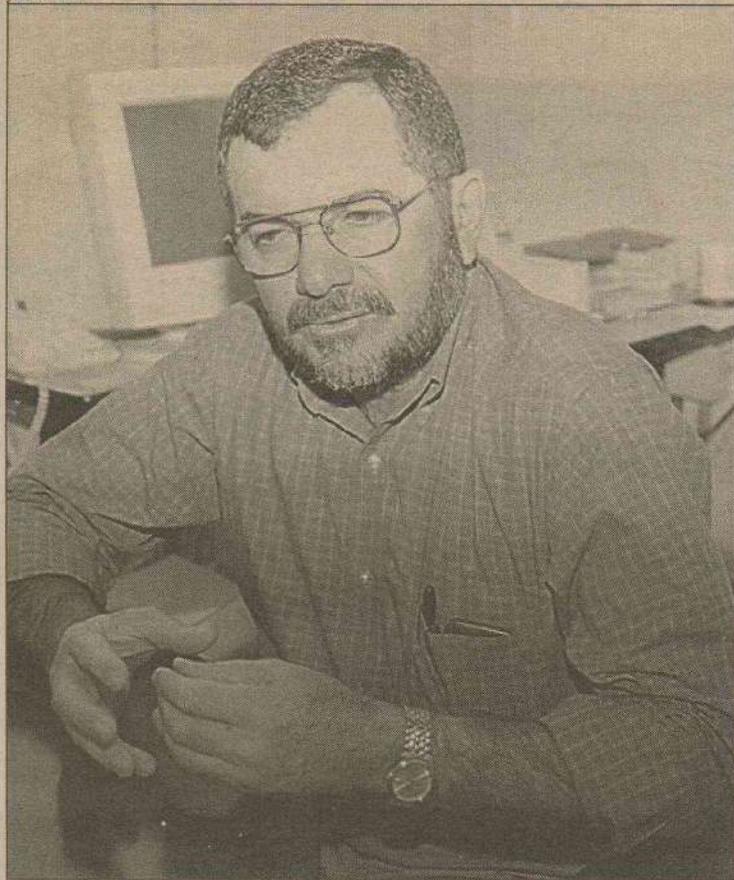
4 - Qual a sua avaliação da proposta de ensino do MEC?

Ótom - Para se falar da política adotada pelo MEC, necessário se faz dizer que a questão está relacionada com a política economicista do Governo Federal. Entendemos que grandes equívocos vêm sendo cometidos pelo governo em relação ao setor público. Entre os principais, cito os destituições aos Servidores para o exercício de suas funções. Isto passa pelos baixos salários e pela permanente situação de ameaça sobre seus direitos sociais anteriormente adquiridos. No caso das Universidades Públicas, as ameaças aos direitos relacionados com as aposentadorias têm causado um efeito devastador: grande número de aposentadorias entre pessoas altamente qualificadas e no auge da capacidade intelectual. Na área da Educação, os frequentes cortes de recursos (para o financiamento do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bolsas de Iniciação Científica, PET, Especialização, Mestrado e Doutorado) também têm trazido grandes prejuízos.

Labim/UFRN

Continuação da página 4

Joana Lima



Prof. Ótom Anselmo defende o trabalho realizado pela atual gestão

No início deste ano, em resposta às pressões dos Sindicatos de Professores das IFES, o MEC criou a Gratificação de Estímulo à Docência (GED), que tem levantado muitas polêmicas, pois, se por um lado, leva as instituições universitárias a avançar nas questões da avaliação, por outro, tem gerado insatisfações e críticas da comunidade universitária relacionadas com o detalhamento do processo de avaliação e ameaças à própria autonomia. Nós defendemos uma reavaliação urgente da GED em sua proposição e aplicação, para aperfeiçoá-la, especialmente no que diz respeito ao processo de avaliação docente e, para que sirva como contribuição ao processo de discussão da Autonomia Universitária.

Uflame - Infelizmente, não cremos que o MEC tenha uma proposta, nem mesmo uma política, para o ensino, em plano nacional. Atualmente, o que temos é uma grande colcha de retalhos, em que se podem ser pinçadas umas poucas ações interessantes e factíveis - a descentralização do programa PIBIC, de bolsas de iniciação científica para graduados, por exemplo - ao lado de uma grande quantidade de programas sem sentido, inclusive algumas proposições que chegam às raias do absurdo - como por exemplo o corte indiscriminado e violento nos recursos orçamentários, já insuficientes, que o Governo Federal disponibiliza para a manutenção das Universidades e da pesquisa no país. A nossa postura na gestão da UFRN será a de por em prática o que for considerado pela comunidade universitária como preceitos úteis, ao mesmo tempo em que nos posicionaremos contra aquelas determinações e procedimentos que atendem contra a quali-

dade e a dignidade das instituições universitárias. Por outra parte, cremos firmemente no potencial da Universidade para apoiar a melhoria do ensino de 1º e 2º graus, muito especialmente o ensino público: pretendemos que a UFRN se constitua em um favor chave para a melhoria das escolas públicas, através de programas institucionais de qualificação e capacitação continuada dos professores estaduais e municipais e de outros programas a serem discutidos com a nossa comunidade e com os agentes sociais interessados no tema.

5 - Como o senhor pretende trabalhar com a proposta de autonomia de gestão de recursos?

Ótom - A universidade pública brasileira e particularmente as universidades públicas federais vêm sofrendo um problema crônico de falta de verbas. Nos últimos meses, com o agravamento da crise mundial que vem repercutindo de uma maneira muito severa no Brasil, os cortes propostos no orçamento da educação, ciência e tecnologia tornaram este quadro ainda mais sombrio. Neste particular, a situação da ciência e tecnologia no Brasil não pode deixar de causar apreensão. Ao contrário de nações que mesmo - e principalmente - em situações de crise investem maciçamente em educação e ciência, no Brasil acontece justamente o inverso. Basta atentar para os orçamentos do MEC e do MCT, ao reduzir verbas de fomento, de custeio, de administração, de manutenção e desenvolvimento das instituições voltadas para as atividades científicas e de ensino. Os cortes propostos nos recursos destinados à educação, ciência e tecnologia, são exemplos. Sabe-se que o sistema federal de ensino vive à míngua de recursos de custeio para o

desenvolvimento de suas atividades.

Por outro lado, é exatamente nos momentos de maiores dificuldades que devemos utilizar toda a nossa inteligência e criatividade para buscar as soluções para os problemas que enfrentamos. Vamos encontrar o melhor caminho para superar esta crise. Se analisarmos os resultados obtidos por esta administração, embora também estivéssemos imersos em um quadro de crise, constatamos que grandes avanços foram feitos tanto no plano acadêmico quanto no administrativo. Houve um aumento de 62% das vagas do vestibular, passando de 1915 vagas, em 1995, para 3110 em 1999; foram criados 08 novos cursos de graduação, 09 novos cursos de mestrado e 04 de doutorado, além de 05 cursos de mestrado conveniados com outras instituições nacionais; foram adquiridos cerca de 2000 micro-computadores e a reorganizada a rede de informática com a implantação de 16 km de fibra ótica, entre outras realizações.

Entretanto, é importante ressaltar que este trabalho foi apenas iniciado. Sintonizar os objetivos da Universidade com o desenvolvimento sócio-econômico do Nordeste e particularmente do Rio Grande do Norte e consolidar a articulação das atividades acadêmicas com o padrão de excelência no quadro da autonomia universitária são alguns dos novos desafios a serem enfrentados. A autonomia que defendemos passa necessariamente pela defesa do ensino público e gratuito; pela integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão e pela garantia do financiamento público para as universidades.

Uflame - O conceito de autonomia tem sido defendido e proposto por todos os atores sociais e políticos envolvidos com a problemática universitária no País. Uma boa proposta de autonomia, endereçada à tornar as Universidades públicas mais eficientes, ágeis e voltadas ao interesse público, é a melhor coisa que pode ocorrer atualmente com o sistema universitário federal brasileiro. No entanto, há que ter cuidado e firmeza para analisar e por em prática um modelo de autonomia que, proposto pelo Governo Federal, deverá ser apreciado pelo Congresso Nacional. Um ponto especialmente crítico é a garantia de financiamento: a concessão de autonomia não pode ser vista pelo Governo como uma forma de se desvencilhar do compromisso em financiar as Universidades públicas federais. Elas constituem, ao lado de estaduais como as paulistas, em instituições estrategicamente importantes para a coesão social, para a redução de disparidades interregionais de desenvolvimento, e para um desenvolvimento nacional sustentado. Acrescente-se aqui o exemplo das Universidades Estaduais paulistas, cujo processo de autonomia a ser obtida equacionar positivamente o fi-

nanciamento da rede de IES federais, então ele terá duas vertentes importantes: os benefícios para a gestão - acadêmica, financeira e patrimonial - das Universidades e, de outro lado, as responsabilidades da instituição (da Reitoria e de docentes, pessoal técnico-administrativo e estudantes) para com os deveres que assume perante a sociedade. Isso configura, certamente, um desafio para a nossa gestão, desafio que enfrentaremos em conjunto com toda a comunidade universitária, a qual deverá estar unida e plenamente consciente das mudanças organizacionais e comportamentais que a autonomia exigirá de todos nós. A nossa gestão à frente da Reitoria da UFRN, ao mesmo tempo em que lutará pela garantia de financiamento orçamentário compatível com os deveres que assume junto à sociedade, terá uma atenção muito especial com a eficiência e a probidade na administração dos recursos públicos, bem como de recursos extra-orçamentários que poderão ser captados junto à sociedade, na mesma medida em que esta perceber a importância da atuação da UFRN para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

6 - Por que o senhor é a melhor opção para a UFRN hoje?

ENTENDEMOS QUE GRANDES EQUIVOCOS VÊM SENDO COMETIDOS PELO GOVERNO EM RELAÇÃO AO SETOR PÚBLICO. ENTRE OS PRINCIPAIS, CITO OS DESESTÍMULOS AOS SERVIDORES PARA O EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES.

Ótom Anselmo

Ótom - A minha história na UFRN está pautada pela dedicação acadêmica e experiência administrativa, e pela luta em defesa de uma universidade pública e gratuita de qualidade.

Sou graduado em Farmácia e Bioquímica e concluí o curso de doutorado na Universidade de Campinas, em 1981. Coordenei vários projetos de pesquisa financiados pelo CNPq e FINEP; fui tutor do PET no curso de química e sou professor do departamento de química e do programa de pós-graduação em química. Fui vice-diretor e posteriormente diretor do Centro de Ciências Exatas e da Terra. E, atualmente, exerço o cargo de vice-reitor da UFRN, onde participo de uma administração que tem recebido um grande apoio da comunidade universitária. Em uma pesquisa de opinião recentemente realizada, a atual administração da UFRN recebeu aprovação de cerca de 90% de toda a comunidade universitária.

As atividades que estou desenvolvendo e a minha experiência acadêmica e administrativa estimularam um grande número de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes a lançar o meu nome,

juntamente com a professora Técia Maranhão como candidatas aos cargos de reitor e vice-reitor nas próximas eleições. Estas pessoas estão historicamente ligadas a todas as lutas em defesa da universidade pública e compreendem um grande espectro político e ideológico, representativo não somente na UFRN, como também na sociedade norte-rio-grandense. Considero estes apoios muito importantes porque um reitor deve ter condições de se articular com os diferentes setores da Universidade e da sociedade como um todo. Por estas razões, acho que a nossa chapa representa a melhor opção para administrar a UFRN.

Uflame - A melhor opção para a UFRN no atual momento é uma mudança de atitude, a ser assumida por toda a comunidade universitária e pelos seus futuros dirigentes.

Essa mudança terá que relançar a UFRN na direção da conquista definitiva de uma identidade própria, da recuperação de sua auto-estima, da sua afirmação institucional frente à sociedade que a mantém e no meio científico-acadêmico nacional em que se insere. Mas essas necessárias mudanças não se podem fazer por decreto. Os novos dirigentes da UFRN, a serem escolhidos pela comunidade universitária em 9 de

dezembro, terão a responsabilidade e o dever de enfrentar essa necessidade de mudanças, contando com a participação integrada de professores, funcionários e estudantes, com toda a racionalidade e empenho exigidos pela crise atual. Nós, da chapa Universidade Aberta, assumimos perante a comunidade universitária e toda a sociedade do Rio Grande do Norte o nosso de-

sejo de assumir essa responsabilidade com consequência, seriedade, transparência e eficiência. A minha história, como professor, pesquisador e administrador dedicado à UFRN, assim como a do professor Nilsen Carvalho, testemunham a nossa capacidade para enfrentar os desafios presentes e os que se anunciam para um futuro próximo, com dinamismo, criatividade e inovação. Minha recente gestão da FUNPEC foi capaz de demonstrar a capacidade de a UFRN em construir espaços de articulação com a sociedade, induzir políticas públicas desenvolvimentistas (como o Fundo Estadual de Amparo à pesquisa), captar recursos extra-orçamentários, geri-los com probidade, agilidade e efetividade e, mais importante, contribuir com sua atuação para a melhoria das condições de vida da população. O mandato do professor Nilsen Carvalho à frente do Centro de Ciências da Saúde chega a seus últimos meses com maciça aprovação e reconhecimento de seus pares. Por isso, acreditamos que somos hoje a opção que tem a comunidade acadêmica da UFRN para que a instituição possa levar a cabo, com êxito, a transição necessária para superar a crise e levar a UFRN ao lugar de destaque que merece no estado e no país.

PROJETO**HISTÓRIA DO ESTADO VAI SER CANTADA**

Dois alunos se viram frente a um problema. Precisavam pesquisar sobre diversos assuntos de nossa história, mas não sabiam quais os melhores métodos. Preocupados, resolvem procurar professor Edmundo, que dá a dica: "A resposta para todas as perguntas está no passado". Começa assim a aventura dos dois amigos que irão, através de uma passagem do tempo encontrada no Forte dos Reis Magos, conhecer toda a história do Rio Grande do Norte, conversando com os personagens mais importantes em pessoa.

Tudo isso faz parte do projeto Cantando História, do publicitário Eduardo Gomes, visando o lançamento de um cd com jingles, pequenas músicas, que contará os principais fatos do Rio Grande do Norte. Juntamente com o cd está sendo trabalhado um livro, com as letras das músicas e diálogos contidos no cd, totalmente ilustrados.

O trabalho, que deverá ser lançado em fevereiro do próximo ano, paralelamente ao início do ano letivo, está sendo elaborado por uma equipe de excelentes profissionais. O roteiro e letras das músicas está a cargo da professora

Clotilde Tavares. Aliás, essa etapa do projeto já está pronta. As músicas são de autoria do próprio Eduardo em parceria com o também publicitário Fernando Suassuna. Já o projeto gráfico está sob a responsabilidade de Simone Giordano e as ilustrações por Girrotto e Fernandes, também responsáveis pela série do Castelo Ra Tim Bum.

"Com o cd e o livro pretendemos fazer com que o aluno aprenda brincando e com prazer, de forma diferente e alegre", afirmou Eduardo, explicando que sua própria experiência como aluno o levou a pensar no 'Cantando História'. "As aulas eram chatas e mal me lembro do que a professora dizia", lembrou o publicitário.

E aventura é o que não vai faltar. Clara e Tom, nome ainda provisórios para os dois alunos, irão encontrar com o Índio Poti e com André de Albuquerque, que con-

tarão suas próprias histórias para as crianças. Em outra passagem, as crianças se deparam com Jacob Rabbi e, ao descobrirem que é responsável pelo massacre de Cunhaú e Uruaçu, ficam apavorados.

Nísia Floresta e a Libertação dos Escravos em Mossoró também será contada no livro, como uma das importantes passagens históricas do RN, pelo seu pioneirismo. Outra passagem interessante é a carona que os dois viajantes do tempo pegam com Câmara Cascudo e Mário de Andrade, aproveitando para viajar os sertões com os dois mestres.

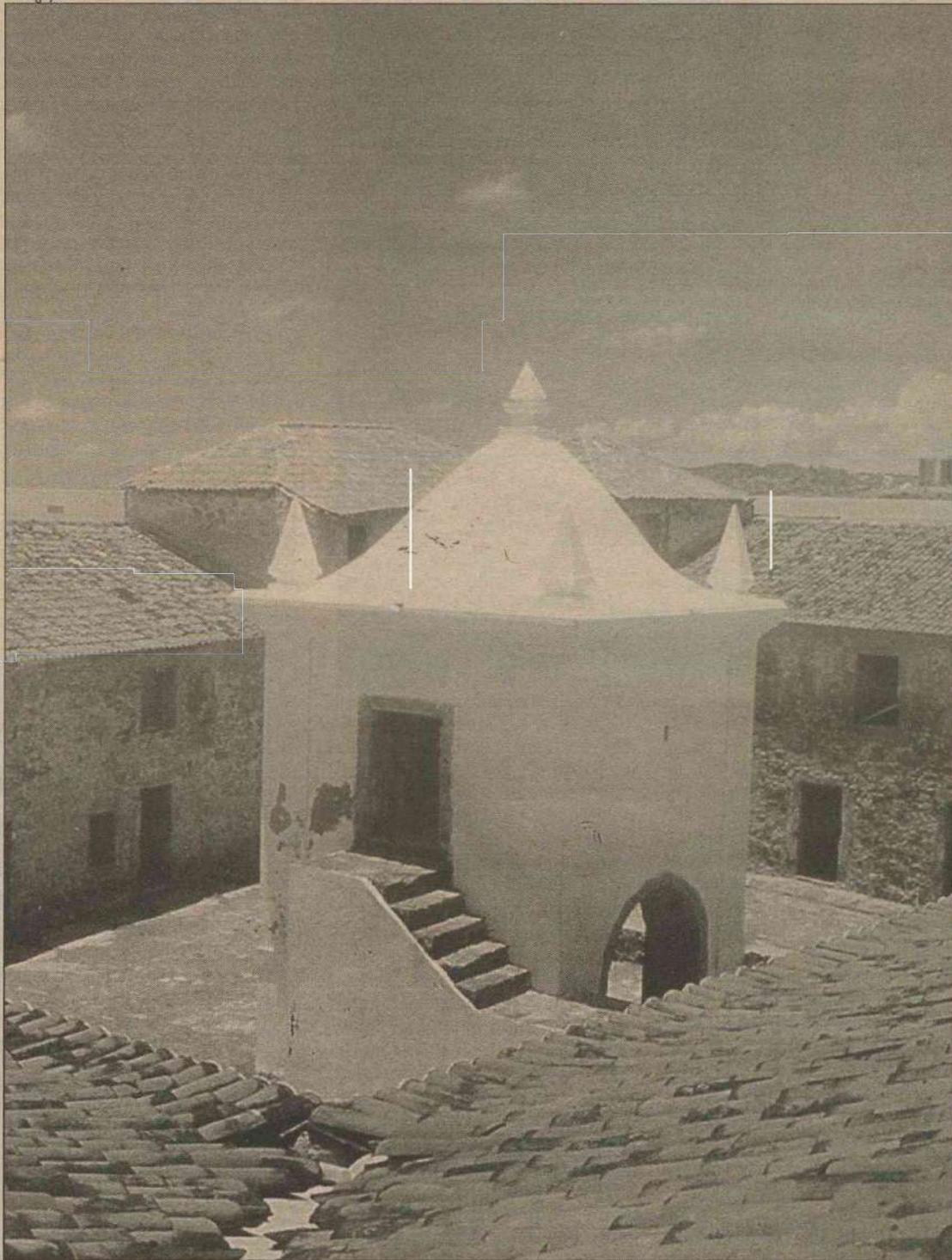
Antes de voltar para casa, os aventureiros mirins vão ao futuro, encontrando um futuro promissor, otimista e cheio de alegria. Depois de conhecer tanto de sua história e saber até mesmo como será nosso futuro, os alunos voltam ao presente.

O livro também trará um glossário, facilitando o entendimento das crianças, as letras das músicas e mais alguns detalhes históricos, frutos da pesquisa feita pela jornalista Ana Paula Cadengue, integrante do projeto. Dentre as pesquisas, uma novidade: De acordo com os pesquisadores,

o fundador de Natal foi João Rodrigues Colaço, capitão mor do Rio Grande do Norte à época. Cai então as versões que apontavam André de Albuquerque e Mascarenhas Homem como os mais prováveis fundadores da nossa capital.

Com um total de uma hora de gravação, serão usadas cerca de 30 vozes para contar e cantar a história do RN. Para escolher os participantes, os organizadores farão uma seleção e também estão mantendo contato com alguns nomes da música brasileira para integrar o projeto. Entre eles estão Alceu Valença e Lenine. O preço de venda do material ainda não está definido, mas um ponto já é certo: Será negociado um convênio com as Secretarias de Educação para a distribuição do livro e do cd nas escolas públicas de todo Estado. "Queremos levar a nossa história para todos. E a escola é o melhor caminho", afirmou Eduardo.

Divulgação



Tudo começa com uma porta secreta que abre o passado, encontrada na Fortaleza dos Reis Magos

RECORTE E GUARDE

MÚSICA***Eu sou do mal***

Clotilde Tavares

Só quero me dar bem
Quero fazer fortuna
Não ligo pra ninguém
Eu sou do mal
Sou perverso, sou infame, assassino, celerado
Sou bandido, sou nefando, criminoso, desalmado
Meu negócio é me dar bem, aumentar minha riqueza

matar gente, juntar ouro, fazer muita malvadeza
Sou do mal, sou da pesada, gosto mesmo de matar
Chefio tribos selvagens amigos para me ajudar
São os índios janduí, amigos dos holandeses
São ferozes e o que querem é acabar com os portugueses
Meu nome é Jacob Rabbi, aventureiro alemão
Vim aqui fazer fortuna com rapina e tradição

Com meu sabre e meu punhal mato, sangro e tiro o couro
quanto mais maldade eu faço, mais aumenta o meu tesouro
Matei setenta pessoas na matriz de Cunhaú
Trucidei e assassinei também em Uruaçu
Portugueses com dinheiro matei todos pra roubar
Não ligo, não me arrependo, muito mais eu vou matar

MUDANÇA

REVOLUÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL

As escolas da rede municipal de ensino de Natal irão passar, a partir do próximo ano, por uma transformação revolucionária. Todos o sistema de ensino, que hoje é seriado, será substituído por ciclos. Ou seja: as quatro primeiras séries do ensino fundamental transformar-se-ão em dois ciclos, com dois anos de duração cada um.

O primeiro ciclo abrangerá alunos com a faixa etária entre 6 e 8 anos e o segundo, dos 8 aos 10 anos de idade. Com essa mudança, pretende atingir algumas metas, como a qualidade de ensino, correção da idade dos alunos, estando de acordo com sua faixa etária, evasão escolar e diminuição do custo aluno. "Hoje a defasagem de idade nas escolas municipais é de 86%", explicou a professora Maria dos Martírios Lisboa, subcoordenadora de orientação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

A mudança, que será também administrativa, com o trabalho de organização burocrática das escolas, está sendo estudada e será implantada nas 61 escolas da rede, de maneira gradual, com a adequação a cada realidade. Os estudos estão sendo feitos por um grupo de nove educadoras da SME, levando em conta outras experiências bem sucedidas, como nos estados de São Paulo, há 14 anos e em Minas Gerais, há 10 anos, que já implantaram o sistema e vêem alcançando bons resultados.

Mas valem algumas explicações sobre o programa de ciclo.



A partir do próximo ano as escolas municipais terão uma nova sistemática de ensino

Cada ciclo, como já foi dito, terá a duração de dois anos letivos, devendo continuar a mesma turma com a mesma professora, com turmas de, no máximo, 30 alunos. Mas os conteúdos não serão, necessariamente, atrelados ao calendário, sendo ministrados de acordo com o rendimento dos alunos e da turma. "Os assuntos podem ser trabal-

hados com mais liberdade, podendo a professora destinar mais tempo a um conteúdo que avalie ser necessário", explicou a professora Rosa Magda, integrante do grupo de elaboração do ciclo.

Outra mudança é a inexistência de nota para o aluno. Em consequência também não haverá mais a tão temida prova. Para substituir, a avaliação será feita frequentemente, com o acompanhamento dos alunos, trabalhando os pontos com maior dificuldade imediatamente. Com isso espera-se diminuir, a quase zero, os índices de repetência nas escolas.

Mesmo obtendo sucesso, a repetência e alunos fora de

faixa ainda existirão por algum tempo. O recurso utilizado para recuperar esses alunos será a sala de aceleração, que já está em funcionamento em toda a rede municipal. O papel das salas será de recuperar o aluno, colocando-o de volta, se possível, na mesma turma em que estava, para que possa continuar acompanhando todo o processo. Para os alunos fora de faixa, as salas funcionarão como reguladores, adequando seus conhecimentos a idade. "O trabalho de aceleração é realizado de acordo com a realidade de cada aluno, podendo haver uma recuperação de um ciclo completo", explicou Rosa Magda.

Muito mais do que um simples sistema de ensino, os ciclos surgem em Natal como a grande esperança de resgatar a qualidade do ensino das escolas da rede municipal. "Esperamos reverter o fracasso escolar", finalizou a professora.

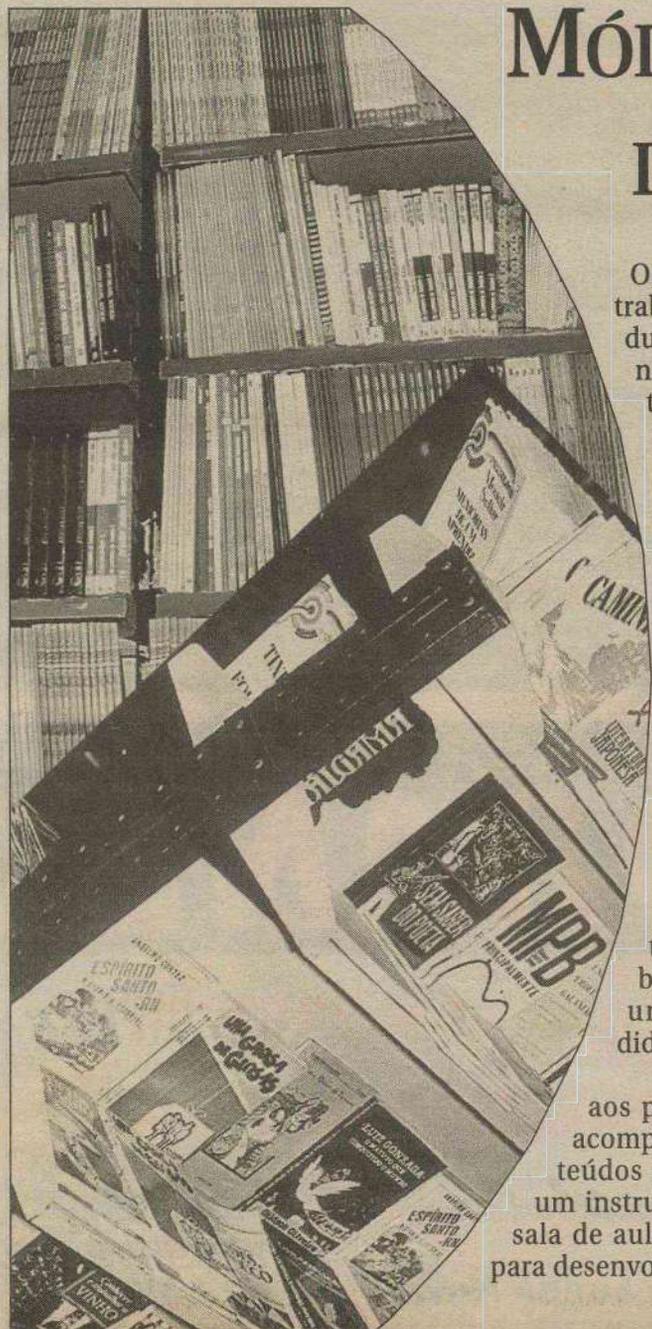
MÓDULOS SUBSTITUIRÃO LIVROS DIDÁTICOS

Os ciclos escolares receberão um grande apoio no trabalho com os alunos. Estão sendo elaborados módulos de ensino que substituirão os livros didáticos no cotidiano de sala de aula. Com um mesmo texto, a criança aprenderá português, conceitos matemáticos e estudos sociais, num processo de interdisciplinaridade completo.

Os módulos estão sendo elaborados por uma equipe multidisciplinar da SME, com a assessoria da professora Socorro Menezes, do Departamento de Educação da UFRN. De maneira conjunta, estão sendo escolhidos textos, abordando temas diversos, para serem trabalhados em sala de aula.

Um exemplo é o módulo do primeiro ciclo, que abrange a 1ª e 2ª série, o texto "Bisazinha", que conta a história de uma bisavó. O trabalho que se pode desenvolver dentro da língua portuguesa é claro, mas como trabalhar matemática? A resposta é simples. "Podemos trabalhar conceitos de idade, tempo e espaço apenas com a imagem da bisavó", explicou professora Socorro. Entra então um fator indispensável para qualquer trabalho didático: a criatividade.

Mas os módulos não serão simplesmente entregues aos professores. Será feito um trabalho de capacitação e acompanhamento, mostrando opções de se trabalhar os conteúdos e os objetivos que se pretende alcançar. "Apesar de ser um instrumento de trabalho, os módulos não são únicos dentro da sala de aula, podendo o professor utilizar textos dos próprios alunos para desenvolver atividades cotidianas", explicou professora Socorro.



Funcionando há pouco mais de dois anos, a Cooperativa de Professores do RN com

Cooperativa Freinet dois anos de atu

Há pouco mais de dois anos, quem passava pela Avenida Hermes da Fonseca, uma das áreas nobres da cidade, se frustrava ao ver a situação de abandono do Educandário Oswaldo Cruz. A instituição, que atende crianças carentes, mantida por pessoas benevolentes da sociedade, contava com uma estrutura precária, não tinha profissionais qualificados para o trabalho e todas as crianças atendidas estudavam em escolas públicas. O local cheirava a mofo.

De outro lado, um grupo de professores insatisfeitos com a falta de condições para efetivar um trabalho profícuo na escola pública, discutia a possibilidade de fundar uma cooperativa onde, além de trabalharem por conta própria, pudessem desenvolver um projeto com resultados práticos, a partir de pedagogias alternativas que cumprissem o verdadeiro papel da educação.

A partir de uma proposta do Educandário ao grupo de professores, cedendo o espaço em troca de vagas para as crianças atendidas na instituição, surgiu a Escola Freinet. Na época, foi um tiro no escuro. No primeiro ano, conta a diretora Cláudia Santa Rosa, foram atendidos 98 alunos, número que aumentou para 220 alunos este ano e promete crescer ainda mais em 99, com a implantação da 5ª série dentro de uma proposta construtivista. "a experiência de viver o dia a dia de uma escola que a gente é responsável por todas as instâncias é sensacional, é algo muito novo para nós educadores passarmos a ser patrão, a gente inverteu o processo, sem perder o vínculo com a sala de aula", analisa Cláudia, afirmando que o crescimento da escola é um dos fatores que mais motiva a equipe.

A parceria com o Educandário garante a educação de 60 meninos e meninas carentes, geralmente filhos de empregadas domésticas e faxineiras que dormem no local do serviço e não têm com quem deixar as

crianças. De segunda a sexta-feira passam o dia no educandário e na sexta-feira vão para casa passar o final de semana com os pais. "Quando os pais chegam na escola, a primeira coisa que falamos é dessa parceria", relata a diretora, lembrando que na mesma sala de aula pode ser encontrado o filho de um médico ou advogado estudando com o filho de um pedreiro ou desempregado, sem problema.

No início, isso provocou a resistência de alguns pais, "as pessoas que ficaram são sensíveis a este tipo de trabalho, inclusive fizeram divulgação para outros pais, o que contribuiu para o aumento de matrículas", disse. A partir de 99, de forma gradativa, serão iniciadas novas séries até o ensino médio. "Queremos mostrar que alunos carentes podem terminar o 2º grau e competir em igualdade de condições com estudantes de escolas privadas as vagas da Universidade", enfatizou.

MAIS UM DESAFIO

Assim como a Escola Viva e a Casa Escola, a Freinet inicia em 99 o construtivismo a partir da 5ª série, ampliando a cada ano até atingir o ensino médio. O grande desafio, segundo Cláudia Santa Rosa, é a desarticulação existente entre as várias disciplinas. Na nova metodologia, vai haver uma concentração mínima da disciplina, com todos os professores e alunos integrados na busca do conhecimento.

A aula de história, por exemplo, também será referência para português, e assim acontecerá em todas as disciplinas. Para aplicar a metodologia, a carga horária foi ampliada para 6 horas diárias - das 13 às 18h. Toda semana haverá reunião de avaliação e planejamento dos professores com os alunos.

Além das atividades realizadas, como a aula-passeio, a imprensa escolar, os ateliês, o teatro, a oficina de música, aulas de informática e inglês, em todas as séries, os alunos da 5ª série também vão desenvolver um trabalho de iniciação científica - logo no início do ano vão definir o tema que querem trabalhar, o que vai resultar numa coletânea no final de ano. A pesquisa será paralela ao estudo normal, mas com todo acompanhamento do professor orientador.

Na área de artes, vão fazer um trabalho com professores convidados, desenvolvendo ateliês com os alunos. Vale ressaltar que as inscrições para a 5ª série são limitadas - funcionará apenas uma ou duas turmas, para não prejudicar a qualidade do trabalho.

CONTEMPORÂNEO



**COM VOCÊ NO VESTIBULAR.
"A MELHOR EQUIPE, O MELHOR RESULTADO."**

Educação Infantil ao Pré-vestibular.

Av. Cel. Norton Chaves e Cassiterita / Lagoa Nova



**COMPLEXO EDUCACIONAL
Fone: 206.0106/206.3930**

...mora o sucesso do trabalho e implanta a 5ª série com metodologia construtivista

Freinet comemora integração no RN



UMA TURMA SEM PRECONCEITO



Guilherme, Andreza, Cleyton e Renan vivem em mundos diferentes, mas convivem sem problemas na mesma sala de aula. As diferenças sociais que separam as pessoas adultos não vigoram entre as crianças. Na sala de aula eles são amigos, brincam e aprendem de igual para igual.

Guilherme Fernandes de Araújo, 8, aluno da 2ª série e Renan Marques, 8, também da 2ª série, são filhos de professores universitários, já estudaram em escolas como o CEI e o Executivo e agora estão na Freinet. "Aqui é muito bom, a gente aprende muito", disseram. Sobre a integração com colegas de classes sociais diferentes, afirmaram que nunca obser-

vam isso, "não temos preconceito".

Andreza de Souza, 9, da 2ª série e Cleyton Souza, 10, 3ª série, são irmãos. Eles ficam de segunda a sexta no educandário e passam o final de semana com os pais, que estão desempregados. "O que eles fazem?" pergunta o repórter. "Fazem de tudo", respondem. O internato e a escola, na opinião deles, é muito bom. "Gosto das aulas, principalmente de música. Já sei até tocar flauta", revela Andreza, dizendo que quando crescer quer ser professora. Questionados se gostam mais da casa dos pais, no Jiqui, ou do educandário, disseram preferir o Educandário. "Aqui me sinto feliz".

VIDA NO EDUCANDÁRIO

"A casa ganhou vida". É dessa forma que a procuradora de justiça aposentada Délia Fernandes, presidente da diretoria do Educandário Oswaldo Cruz, analisa a parceria com a Escola Freinet. Atendendo 67 crianças, das quais 60 estudam na Freinet, ela sonha em atender 100 meninos e meninas carentes - para isso, pede a ajuda de empresários e pessoas da comunidade para que dêem uma colaboração.

Antes, lembra ela, as crianças do educandário estudavam em escola pública num expediente e no outro ficavam na instituição, sem outras motivações. Hoje, contam com um ensino de qualidade num expediente e no outro participam das oficinas e do reforço escolar. "No início havia muita expectativa, se temia o

preconceito da integração", disse.

Segundo Délia, as crianças atendidas pareciam excepcionais, no sentido da falta de limites e de concentração. Hoje, estão integradas e estudam de forma igualitária com alunos cujos pais tem boas condições financeiras. "Só acredito no combate da miséria pela via da educação", ressaltou.

A instituição recebe ajuda esporádica de particulares, além da contribuição do Sesi doando o material escolar e o fardamento das crianças; a Associação da AABB fez a reforma de parte do dormitório e o Governo do Estado paga a água, luz e telefone. Contam ainda com um profissional de odontologia. O aluguel pelo espaço da Freinet é revertido em matrículas dos alunos.

ESCOLA FREINET
Av. Hermes da Fonseca, 1500 - Tirol
Telefax: 221-2594

S A G R A D A

ENSINO DE
JARDIM AO
PRÉ-VESTIBULAR

**57 anos de
Tradição e Qualidade
caminhando com você**

Agora também com
Dependência e Supletivo
de 1º e 2º Graus.

**INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA 1999.**



Av. Coronel Estevam 1415 - Alecrim - Fone 223-3224 - Fax 223-6141.

NATAL - RN

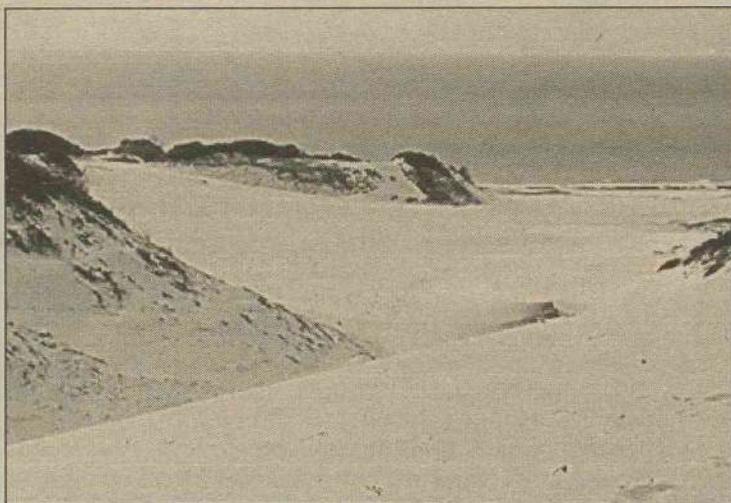
MORRO DO CARECA

ALUNOS PROPÕEM IMPLANTAÇÃO DE PRAIA DE NUDISMO EM ALAGAMAR

Preocupados com a deteriorização da área do Morro do Careca, um grupo de alunas do curso de Turismo da ETRN está encampando uma nova proposta com base na intensificação do uso ordenado da área, com a implementação de atividades ligadas ao turismo ecológico e tendo a frente a iniciativa privada. As propostas, que estão sendo orientadas pelo professor e geólogo Ronaldo Fernandes Diniz, vão desde o plantio de vegetação nativa fixadora até a implantação de uma praia de nudismo.

O trabalho teve início com um estudo detalhado de toda a área, com seus aspectos geológicos e de vegetação que, de acordo com o levantamento, é uma área de dunas fixa, apresentando espécimes característicos da Mata Atlântica, com o pau brasil, peroba e sucupira.

O levantamento histórico aponta também para o avanço do processo de erosão, causando o alargamento da faixa central sem vegetação e rebaixando o Morro do Careca, fato que tem gerado preocupação nos



Projeto aponta Alagamar como praia viável para o naturalismo

organismos governamentais e de outros setores interessados. A principal causa é, realmente, a subida e descida de pessoas, trazendo como consequência o rebaixamento do Morro, o alargamento da faixa sem vegetação e descaracterização paisagística.

Apesar dessa constatação, o grupo acredita que a melhor maneira de salvar o Morro não é simplesmente impedindo o acesso das pessoas. Outras

medidas devem ser tomadas para o aproveitamento da área. "A nossa proposta é fundamentada na grande importância ambiental e para a indústria do turismo local, apresentada pela área de Morro do Careca e adjacências", explicou Ronaldo Diniz.

A primeira providência proposta é o plantio de vegetação nativa fixadora apenas nas laterais, fazendo a estabilização da área sem perder a característica

própria do local. Já nas áreas mais críticas, localizadas a leste e sudoeste, o plantio deverá ter a função de fixar toda a área de duna que se encontra atualmente instável.

No que diz respeito ao acesso ao Morro, o grupo apresenta a opção de criar uma escada rústica, de madeira natural, posicionada sob a copa das árvores e, no topo, a construção de um mirante para a apreciação da paisagem. "Desta forma", acredita o grupo, "não se perderia a oportunidade de ter contato com a fauna e flora local, resguardando a paisagem natural".

Passeios ecológicos também fazem parte da proposta do grupo. Mas a proposta que parecer ser mais original, é a instalação de uma praia de nudismo no Alagamar, área que circunda o Morro do Careca. Após várias observações e através da análise de imagens de satélites, fotografias aéreas e mapas, o grupo concluiu que a área se mostra com grande potencial para a prática do nudismo.

A proposta é baseada na excelente localização geográfica,

proximidade ao centro urbano e, ao mesmo tempo, facilidade de isolamento contra a presença de curiosos, além do fácil acesso, inexistência de qualquer residência no local, e da beleza paisagística, com águas límpidas e sem qualquer componente poluente. Os alunos acreditam que o projeto da área de nudismo é de fácil implementação.

Na opinião dos pesquisadores, as potencialidades naturais da área em estudo se apresentam como grande atrativo à empreendimentos privados na área de turismo ecológico e a implementação de um conjunto de ações sugeridas.

"Isso tudo, possibilitará a mudança de um estado atual caracterizado pela alternância de período de inércia administrativo e períodos com implementação de projetos mal sucedidos que visavam à proteção ambiental com base na proibição do uso de área, para um estado de realização do chamado turismo ecologicamente sustentável", ressaltou o professor.

CEARÁ-MIRIM

MUROS TRANSFORMADOS EM OBRAS DE ARTE NO INTERIOR

A cidade de Ceará-Mirim estará recebendo hoje um belo presente. Já estão instalados na Praça da Intendência 50 murais, dos quais 25 são pintados a tinta acrílica sobre base vinilica. Os trabalhos são todos de autoria de professores e alunos da Escola Municipal de Artes José Lemos de Oliveira, liderados pelo professor Francisco de Assis Trajano. O presente será dado pelo próprio prefeito municipal, Roberto Varela.

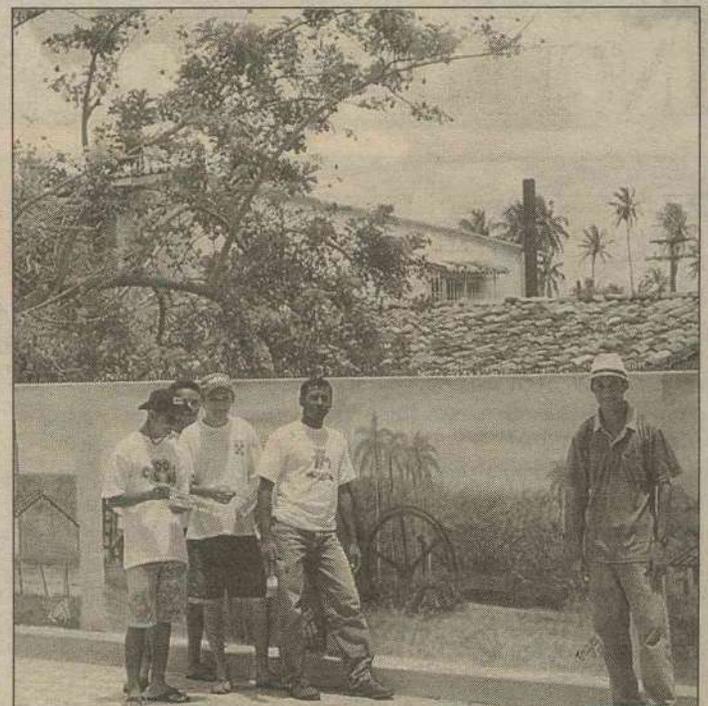
De acordo com a professora

Janete de Medeiros, secretária municipal de Cultura e Turismo de Ceará Mirim, há a possibilidade de dois outros painéis, de maiores dimensões, pintados em azulejos, serem produzidos pelos garotos da Escola Municipal de Artes. Os novos painéis deverão ser instalados na Praça Barão de Ceará-Mirim, em frente a igreja Matriz da cidade.

Todo o projeto está sendo desenvolvido na Escola de Arte José Lemos de Oliveira, criada em

1994 e orientada pela Fundação José Augusto. Seu corpo docente é o resultado de um trabalho da Oficina de Gravuras Rossine Perez, responsável pela formação gravadores e desenhistas, incentivando a prática das artes-plásticas no Estado.

Os painéis produzidos na praça da Intendência em Ceará-Mirim, baseiam-se na experiência executada em Assú pelo chargista, pintor e gravador Gilvan Lopes, a partir do final da década de 80.



Trajano e alguns alunos em frente ao muro com as pinturas dos canaviais

PROGRAMA

PRÓ-CIÊNCIAS FAZ APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES

Melhorar o domínio dos conteúdos específicos de todos os professores que lecionam nas áreas de biologia, física, matemática e química no ensino médio (rede pública e/ou privada), que estejam em

sala de aula, mesmo não possuindo formação superior nas áreas de atuação citadas - este é o objetivo do Programa de Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática - Pró-Ciências.

Implantado no Rio Grande do Norte em 1996, a partir da assinatura do Convênio 013/96, celebrado entre a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC e a Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, com interveniência da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Estado, o programa já realizou cursos de

PARA ESTE ANO, A CAPES APROVOU RECURSOS NA ORDEM DE R\$ 673.400,00, POSSIBILITANDO A AMPLIAÇÃO DA ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA, PASSANDO A ATUAR EM MAIS REGIÕES DO ESTADO

aperfeiçoamento de 320 professores das regiões de Natal e Mossoró.

Para este ano, informa Mário Pereira da Silva, coordenador da comissão do Pró-Ciências no RN, a Capes aprovou recursos na ordem de R\$ 673.400,00, possibilitando a ampliação da abrangência do programa, passando a atuar em mais regiões do Estado, como Pau dos Ferros, Currais Novos, Caicó e Macau.

Vale lembrar que todos os alunos terão direito a uma bolsa de estudos de R\$ 600,00, durante o período de realização do curso. Veja o quadro abaixo com o número de vagas oferecidas por disciplina.

As ações de acompanhamento e avaliação do programa a nível do Estado são realizadas pela comissão coordenadora do Pró-Ciências, composta das seguintes instituições: SINTEC, SECD, UFRN, UNE, URRN e ETRN. A gestão financeira do programa, na sua primeira fase, foi realizada pela Funpec, através de convênio celebrado com a Secretaria de Indústria e Comércio.

INSCRIÇÕES

As inscrições estarão abertas de 25 de novembro a 11 de dezembro. Os cursos serão realizados de janeiro a julho de 1999.

Maiores informações podem ser adquiridas nos seguintes telefones: Natal (215-3190), Mossoró (312-2772), Pau dos Ferros (351-2560), Currais Novos (431-1692), Caicó (421-3516) e Macau (521-1965).

QUADRO

LOCAL DO CURSO/ ÁREA DE ABRANGÊNCIA	VAGAS OFERTADAS POR DISCIPLINA				TOTAL DE ALUNOS
	BIOLOGIA	FÍSICA	MATEMÁTICA	QUÍMICA	
Natal - Atendimento da região metropolitana	60	30	70	30	190
Mossoró - Atendimento da região oeste	30	30	30	30	120
Pau dos Ferros - Atendimento da região do Alto-Oeste	30	30	X	30	90
Currais Novos - Atendimento da região do Seridó	X	X	40	30	70
Caicó - Atendimento da região do Seridó	X	30	X	X	30
Macau - Atendimento da região Salineira	X	X	30	X	30
TOTAL GERAL	120	120	170	120	520



Uma torcida alegre e organizada encantou o Machadinho

JERN'S

ALEGRIA E ORGANIZAÇÃO NA TORCIDA BI-CAMPEÃ

Um trabalho que nem sempre é reconhecido, mas que exige muito empenho, harmonia e disciplina. Na festa do esporte dos estudantes, o Colégio Contemporâneo brilhou mais uma vez ganhando o troféu pela melhor torcida. Com um público estimado em mais de 30 mil pessoas e com 125 escolas participando do desfile, os alunos fizeram bonito e conseguiram mais uma vez a vitória.

Na apresentação, enfocaram a não violência no esporte, a confraternização e mostrou o trabalho de uma equipe de estudantes universitários coordenado por três professores do Centro de Tecnologia da UFRN que conquistaram o título de Campeões Mundiais com um mini Baja. As torcidas se agitavam com alegria, defendendo suas escolas.

Segundo a diretora do Contemporâneo, Irany Andrade, este resultado consolidou o trabalho do CEC que vem participando de forma brilhante de eventos



No desfile, destaque para os Mini Baja

tos como os Jern's.

Nas quadras e nas pistas, os resultados também foram positivos. Com 239 atletas, foram conquistadas 115 medalhas, ficando com o título de campeão no atletismo juvenil feminino, no mirim masculino e feminino e infantil masculino da capoeira, o juvenil masculino do mountain bike, o juvenil masculino do ciclismo, o mirim feminino na pesca, o infantil feminino de xadrez. Do total, dez dos alunos foram considerados atletas ouros. Com o resultado, a escola ficou entre os quatro primeiros colocados no resultado final do Jern's.

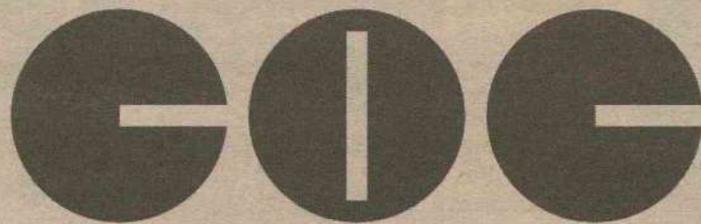


Os diretores da escola erguem o troféu de melhor torcida do Jern's

Só falta você.



Matrículas Abertas



NATAL

Ensino de 5ª a 8ª série, segundo grau e cursinho pré-vestibular.



INFORMAÇÕES: 231 4117

Av. Romualdo Galvão, 1826 - Lagoa Nova.

Atendimento: das 8:00 às 12:00h e das 14:00 às 18:00h.

Visite stand no NATAL SHOPPING de 15/11 a 05/12.

NAC

ARTE E CULTURA PARA TODOS

Muitos não conhecem, mas o cinema brasileiro tem um aliado de peso no Rio Grande do Norte. É o projeto Cinema na Rua, coordenado pelo Núcleo de Arte e Cultura da UFRN em parceria com os conselhos comunitários dos bairros, atendendo, principalmente a zona norte de Natal.

Somente este ano foram nove apresentações, estando programada a última para o dia 12 de dezembro, com o filme Central do Brasil. Em cada sessão de cinema, o projeto reúne cerca de 350 pessoas, sentadas no chão ou nas cadeiras que trazem de casa. Tudo para ver o filme que é projetado em tela grande e inteiramente grátis. Entre os títulos passados estão For All, O Menino Maluquinho, By By Brasil, Carlota Joaquina e Tietá.

Mas o Cinema na Rua é apenas um dos muitos projetos desenvolvidos pela NAC para incentivar a cultura em todo o Estado. O Domingo na Praça, maior projeto do Núcleo, é um espaço destinado à artistas e artesãos, para mostrar seu trabalho. Realizado um domingo de cada mês, na praça Nezinho Alves, o projeto reúne o lúdico e o nostálgico, além de reordenar a programação familiar em tardes de domingo. "No Domingo na Praça reunimos toda a família para conhecer um pouco mais sobre a nossa cultura", explicou a jornalista Ângela Almeida, coordenadora do NAC.

IDÉIAS

Inspirado na série "Diálogos Impertinentes", o projeto Polifônicas

Idéias trouxe a Natal nomes como o filósofo francês Edgard Morin, o diretor da Faculdade de Comunicação da PUC-SP, Norval Baitello Júnior e o colunista do jornal da Folha de São Paulo, o jornalista José Simão.

O projeto é um conjunto de seminários, agregando um público das esferas acadêmicas e palestrantes de diversas áreas do conhecimento, para promover debates e exercer o ofício do pensar sobre temáticas em foco com o terceiro milênio. Apesar de todo o sucesso obtido durante todas as palestras, o Polifônicas Idéias está suspenso por falta de recursos.

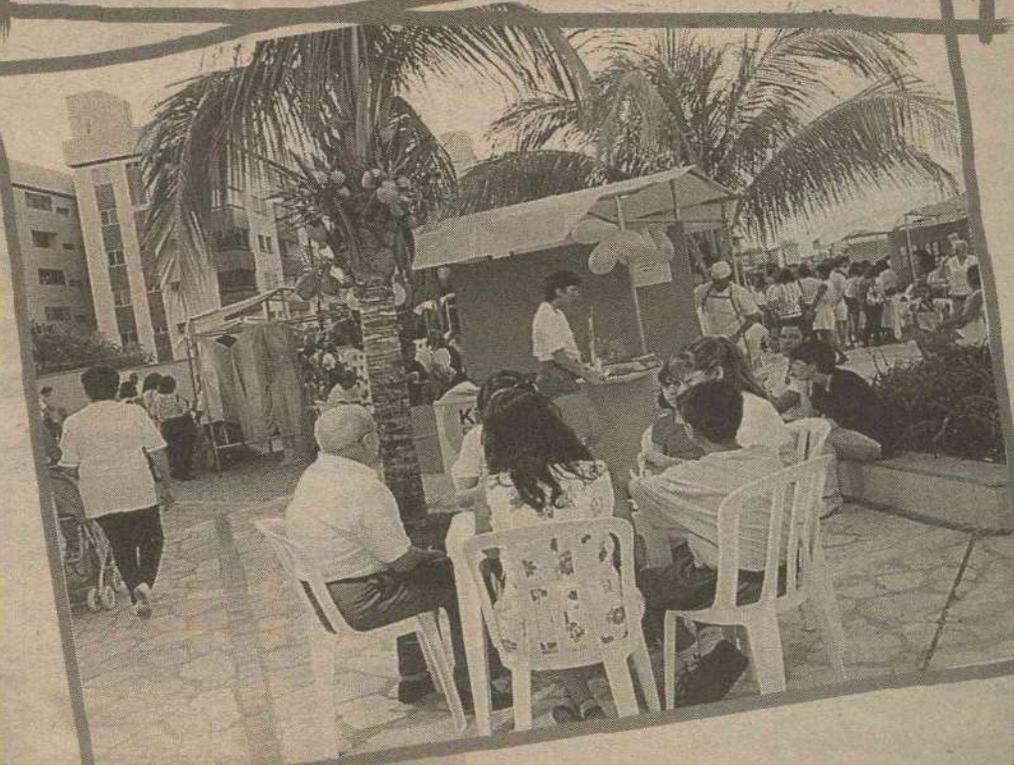
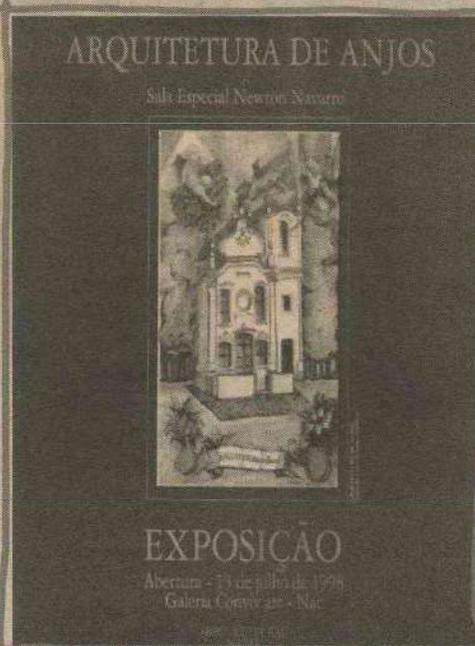
Esta, aliás, é uma realidade do NAC que não tem dotação orçamentária. Com a crise financeira a saída é o trabalho voluntário. "Convoquei pessoas que acreditam na arte e conseguimos alavancar muitos projetos. Tudo por amor a arte", ressaltou Ângela Almeida.

Um exemplo do mais puro amor, é o Era Uma Vez, nascido de uma oficina, organizada pela professora Graça Leal, para formar contadores de histórias. Dos 40 participantes, formou-se o grupo. O objetivo é simples: resgatar a memória nordestina através das histórias. O grupo já se apresentou nas cidades onde há campi avançados, como Macau e Nova Cruz e em bairros de Natal, como Santa Catarina, Felipe Camarão, Cidade Satélite e Ponta Negra.

Em cada sessão do Era Um Vez, 200 crianças, em média, por sessão, passeando em um universo formado por anjos, demônios, dragões, fadas, príncipes e cangaceiros. Tudo num exercício lúdico da imaginação.



Em seus três principais projetos, Domingo na Praça, Era Uma Vez e Cinema na Rua, o NAC expande a arte e cultura potiguar para toda comunidade



CLASSE EXTRA CLASSE

FILOSOFIA

De 23 a 27 próximos, será realizada a 8ª Semana de Filosofia da UFRN. Todas as noites, a partir das 19h no auditório da Biblioteca Central, haverá palestras públicas proferidas por filósofos de diversos estados. Durante as manhãs, serão oferecidos minicursos e estudantes apresentarão comunicações de pesquisas. As inscrições serão encerradas amanhã, na Secretaria do Departamento de Filosofia, fone 215-3566.

BIOÉTICA

Com a palestra "Bioética: um sentido para a vida", ministrada pelo prof. Dr. William Saad, às 19h no auditório da Associação Médica, localizado na Hermes da Fonseca, próximo ao Museu Câmara Cascudo, começa a 1ª Jornada de Bioética do RN. As inscrições podem ser feitas até o início do encontro.

FEIRA

A Escola Freinet realiza a I Feira de Cultura, Ciências e Comunicação nos próximos dias 25 e 26 com conferências de alunos, lançamentos de livros e apresentações culturais. Entre os temas trabalhados estão: Educação no trânsito; higiene pessoal e ambiental; História do RN; Plantas; Animais e outros.

CONCURSO

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e a Fundação Milton Campos têm inscrições abertas até 29 de dezembro para universitários que quiserem concorrer ao Prêmio Senador Milton Campos. O prêmio objetiva estimular a participação dos alunos em pesquisas e debates sobre a questão das desigualdades

socioeconômicas e seus impactos na integração nacional. A premiação será de R\$ 10 mil para o primeiro lugar, R\$ 6 mil para o segundo e R\$ 4 mil para o terceiro. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones (061) 318-7323 ou 349-9010.

DIREITO

A partir de dezembro, alunos dos últimos anos do ensino médio das escolas estaduais de São Paulo poderão discutir com advogados, nas escolas, assuntos como drogas, aborto, legislação trabalhista, concubinato e até separação. Os temas, escolhidos pelos próprios estudantes, estão numa cartilha produzida pela Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP, que será distribuída gratuitamente nas escolas do Estado. A idéia central é mostrar aos alunos quais seus direitos e deveres como cidadãos.

■ Bem que a OAB/RN poderia fazer algo parecido aqui no Estado!!!

INTERNET

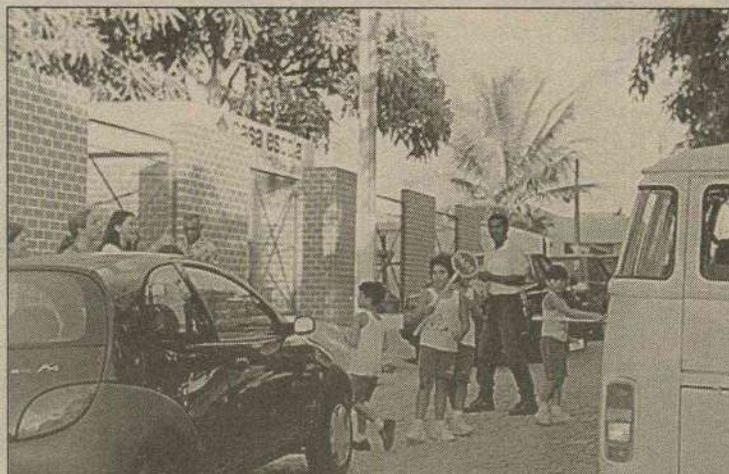
A Zeek Internet, empresa que desenvolve guias segmentados na Internet, lança um novo endereço focado na área de educação: o Zeek Educação, com uma lista de mais de 5 mil endereços de empresas, profissionais e institutos de ensino presentes na Web. No endereço <http://educacao.zeek.com.br> os usuários encontram um total de 14 categorias, 71 subcategorias e 469 outros níveis de especialização, apresentando seções como Guia do Vestibulando, Página do professor, Ensino e Educação, Bibliotecas e Universidades, entre outras.

A ESCOLA E O TRÂNSITO

Fotos divulgação



O novo código do trânsito começa a ser ensinado logo cedo nas escolas, para que as crianças aprendam e quando crescerem não cometam as barbaridades de muitos adultos. No Castelo Escola, os alunos da pré-escola, na faixa etária dos 3, 4 anos já conhecem os sinais do trânsito, sabem que não podem sentar no banco da frente e devem usar o cinto de segurança.



Na Casa Escola, os alunos vão mais longe e estão multando os pais que estacionam em fila dupla na hora de pegar ou deixar os filhos. Os que respeitam o estacionamento são premiados com um pirulito. Os que insistem no erro recebem uma multa confeccionada pelas próprias crianças. Se mesmo assim continuarem a reincidir, começa a contagem de pontos, igual ao Código de Trânsito verdadeiro.

CENTRO EDUCACIONAL PRÍNCIPE LIN

EDUCAÇÃO INFANTIL

CRECHE (A partir de 3 meses)

ENSINO FUNDAMENTAL (DE 1ª A 4ª SÉRIE)



07 ANOS CONTRIBUINDO PARA UMA GERAÇÃO CONSCIENTE PARA BUSCAR UMA REAL QUALIDADE DE VIDA.

MATRÍCULAS ABERTAS

- INGLÊS A PARTIR DA 1ª SÉRIE
- KARATÊ
- RECREAÇÃO
- INFORMÁTICA

AMPLAS INSTALAÇÕES. MAIOR CONFORTO E COMODIDADE PARA SEU FILHO. VISITE-NÓS!



Rua Prof. Olavo Montenegro, 2967 - Fone 217-6857 / 207-2170 (próx. à Fiat Ponta Negra)

Fotos Marco Polo/Arte Marcelo Antunes

Filosofia

Uma nova maneira de encarar a vida

A maioria dos estudantes quando ouve falar em filosofia, pensa logo nos grandes pensadores gregos, em pensar... pensar... pensar... Que chatices! Mas não é assim que os alunos do Colégio da Integração vêem a disciplina, que é aplicada a partir da segunda série do ensino fundamental, como uma nova forma de encarar a vida.

O reflexo desse pioneirismo do Integração, que vale ressaltar está localizado na zona Norte de Natal, passando a frente das escolas de ponta da cidade, pode ser notado durante a feita do conhecimento, quando seus alunos tiveram oportunidade de compartilhar com os colegas, os ensinamentos de sala de aula.

Um grupo de menina, alunos do primeiro colegial, proporcionou uma verdadeira aventura para seus colegas. A porta o aviso: é desaconselhável a participação de gestantes e idosos. A proposta do trabalho era: Conheça a verdade. Entrando na sala, o participante era verdadeiro e, descalço, caminha por uma trilha, tendo que descobrir, através do tato, o que há pelo caminho. "É uma metáfora com a nossa vida, onde estamos constantemente procurando a verdade. Mas o que é verdade para uns pode não ser para outros", explicou a aluna Angélica Andrade, integrante do grupo. A fila na porta da sala mostrava toda a ansiedade dos alunos em descobrir a verdade.

Em outra sala, os visitantes podiam fazer uma viagem pelo tempo, começando na pré-história, quando todas as descobertas do homem eram feitas através do pensamento,

através de uma única pergunta: Por que? Depois de refletir, o visitante é levado a continuar sua viagem pelo tempo, chegando aos dias atuais, com a descoberta da geometria, astronomia e todas as outras ciências descobertas a partir dos por quês respondidos pelo homem no decorrer de sua existência.

Perguntados de como chegaram a essa conclusão, os integrantes do grupo não relutaram em responder: "A filosofia é a raiz de todas as ciências e nos ajuda não somente na escola, mas a ter um pensamento crítico frente a vida e os posicionamentos que se colocam", explicaram Fernanda Souza e Yelena Melo.

Mas os alunos não chegaram a suas conclusões sozinhos. Todo o trabalho é orientado pela professora de filosofia Noemi Favassa que, juntamente com toda a equipe pedagógica da escola, consegue colocar em prática o pensamento crítico os alunos, através da criatividade dos alunos. "É muito mais do que a interdisciplinaridade. É um trabalho realmente interativo entre toda a escola.

A idéia de trabalhar com filosofia foi da direção da escola, que percebia o esvaziamento intelectual do estudante que chegava a Universidade, sem estar acostumado a questionar ou, simplesmente, pensar. "Hoje podemos notar a diferença da maneira de nossos alunos encararem a vida, com a percepção dos sentimentos e problemas sociais", finalizou a vice diretora da escola, Heïana Pinheiro.



GLOBALIZAÇÃO / EDUCAÇÃO

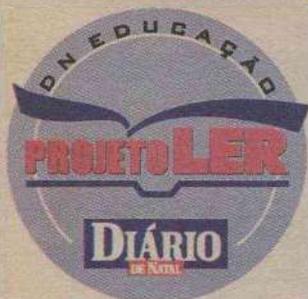


PROJETO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR

AÇÕES FUNDAMENTADAS



AV. AYRTON SENNA - 4387 - NEÓPOLIS - 217-1219 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL



DIÁRIO DE NATAL EDUCAÇÃO

GUIA
EM ÉPOCA DE MATRÍCULA, SAIBA O QUE AS ESCOLAS PODEM OFERECER AO SEU FILHO

6

Fotos divulgação/Arte Marcelo Antunes

TRANSFORMANDO O FUTURO

Professores do Guarapes desenvolvem projeto que, além do ensino, melhoram a auto-estima de estudantes carentes e estigmatizados pela sociedade

PÁG. 10

FESTA DE NATAL E DESPEDIDA NO ÚLTIMO DIA DE AULA

PÁG. 16

PROFESSORA TRANSFORMA SUCATA EM BRINQUEDO

PÁG. 8



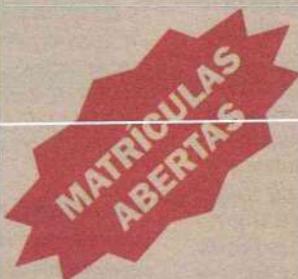
CENTRO EDUCACIONAL PRÍNCIPE LIN

CRECHE (A partir de 3 meses)

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL (DE 1ª A 4ª SÉRIE)

INGLÊS, INFORMÁTICA, BIBLIOTECA, SALA DE VÍDEO, RECREAÇÃO, CULINÁRIA.



AMPLAS INSTALAÇÕES. MAIOR CONFORTO E COMODIDADE PARA SEU FILHO. VISITE-NOS!



Feira de Ciências.

HÁ 07 ANOS CONTRIBUINDO PARA UMA GERAÇÃO CONSCIENTE.

Rua Prof. Olavo Montenegro, 2967 - Fone 217-6857 / 207-2170 (próx. à Fiat Ponta Negra)

CARTA DO EDITOR**UM ANO DE MUDANÇAS**

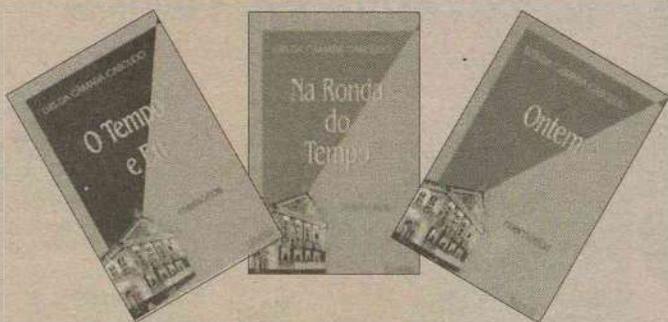
Eugênio Parcelle

Fui. O termo da moda de várias tribos serve para me despedir de vocês, caros leitores. Este é o último DN Educação do ano, entramos de férias e só retornamos, com todo o gás, em fevereiro. Mas, antes de enveredar pelo mundo, vale uma avaliação do ano que está terminando.

Para nós 1998 foi um ano positivo, conseguimos crescer e aprender com a realização do nosso trabalho. A edição sobre os portadores de deficiência teve uma repercussão muito boa, abrindo espaço para que, periodicamente, façamos edições específicas. Antes dela, só fizemos o suplemento específico com a UFRN.

Entre outras atividades vale lembrar nossa participação na SBPC. Durante uma semana mudamos a redação para o Centro de Convivência da UFRN, produzindo todo o material de um caderno diário. Foi cansativo, mas muito prazeroso. O investimento do jornal no projeto, inédito até então, teve uma repercussão também muito boa.

Bem, não vamos nos alongar, até porque o espaço é curto. 1999 vem aí com muitas novidades. Um grande abraço e votos de felicidades para todos que fazem a educação no Rio Grande do Norte. Já estamos com saudades!

ORELHA DE LIVRO

“Já consultou o Cascudo? O Cascudo é quem sabe. Me traga aqui o Cascudo.” No centenário do mestre potiguar, vale lembrar a frase de Carlos Drummond de Andrade, no fragmento do texto “Imagem de Cascudo”, e também parabenizar a Editora Universitária pelo lançamento da trilogia “Ontem”, “Na Ronda do Tempo” e “O Tempo e Eu”, de memórias do pesquisador e folclorista potiguar. Lançamento de livros como estes além de resgatar sua obra, contribui para o aprimoramento e irradiação da cultura brasileira.

DIÁRIO DE NATAL

Dn Educação

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Natal (RN) - Cep 59 020-600

E-mail: diario@summer.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Paulo Cabral de AraújoDIRETOR DE REDAÇÃO
Osair VasconcelosDIRETOR GERAL
Albimar FurtadoEDITOR
Eugênio ParcelleDIRETOR ADM/FINANCEIRO
Deliomar SoaresREPORTER
Valéria CredidioPROMOÇÕES E PROJETOS ESPECIAIS
Afonso LaurentinoPROGRAMAÇÃO VISUAL
Silvana Belkiss**CARTA DO EDITOR****A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO PÚBLICO DE ARTE/CIÊNCIA E ENTRETENIMENTO PARA NATAL**

Prof. Jerônimo Freire

UNP e-mail freire@eol.com.br

A cidade do Natal apresenta ao turista que visita suas incontáveis belezas naturais, realmente, não é necessário ser nenhum especialista para afirmar esta vocação turística da nossa região. Pessoalmente, acredito que temos os ingredientes necessários para mostrar ao mundo uma qualidade de vida de causar inveja a qualquer cidade de porte médio - o clima, a temperatura média anual, a qualidade da água, as belezas naturais, riquezas do subsolo, história, arquitetura, o céu azul limpo o ano inteiro, etc. Entretanto, Natal não tem um referencial, ou seja, um grande atrativo ligado ao aspecto cultural - UM GRANDE MUSEU - de porte internacional. Estamos em um momento especial para propor as autoridades e empresários ligados ao turismo esta idéia - Completamos 400 anos de Fundação da cidade do Natal, estamos as vésperas das Comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e em final de Século e Milênio. Não é difícil imaginar no ano 2010 Natal associada a uma edificação moderna, um prédio com traços da arquitetura do futuro, se possível próximo ao marco fundador da cidade - O Forte dos Reis Magos, que apresente ao mundo as revoluções ocorridas nas Artes e Ciências nos últimos 100 anos, sem dúvida, os mais transformadores da história da humanidade.

Como educador, vislumbro, um agente catalisador nesta idéia, para melhoria da educação em nossa região tão pobre de estímulos a formação de um cidadão consciente dos domínios da tecnologia e do prazer das artes. De fato, é inegável, que um maior domínio do conhecimento científico por parte da população é ingrediente necessário para o desenvolvimento do país. Segundo especialistas, o acesso à educação será o grande divisor de águas do próximo século. Portanto, nos próximos anos, as faculdades e universidades estarão com um contingente significativo de estudantes ávidos por conhecimento, o mercado será mais competitivo, o mundo mais globalizado e menos preconceituoso. Os profissionais de marketing já estão cultivando a nova leva de consumidores - a geração videogame, geração dos filhos dos anos setenta e oitenta, geração dos filhos dos hippies, geração ecológica - De acordo com as tendências, a geração do terceiro milênio, será uma grande consumidora de conhecimento, como a primeira a usufruir intensivamente da Internet, estes jovens terão padrões de orientação espacial e temporal diferentes de seus pais. Entretanto, podemos observar que são poucas as iniciativas para geração de templos do saber para visitação pública - Museus, Teatros, Parques Interativos de Ciências, Planetários, Zoológicos, etc. Centros e museus de ciências no Brasil, hoje, são poucos e modestos. Em Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. As informações científicas veiculadas em jornais e na mídia eletrônica não são suficientes para atingir o público em geral. As escolas do ensino básico pouco e as vezes quase nada ensinam ciências - especialmente a ciência contemporânea é pouco conhecida dos professores.

Os recursos da tecnologia digital possibilitará a criação deste Museu, se me permite - Imagine: que os visitantes deste Museu, possam realizar um mergulho virtual até chegarem a uma cidade subaquática batizada de Oceania, num percurso de ambientes virtuais (diferentes). No primeiro, tomarão lugar a bordo de uma nave submarina em que serão transportados até a cidade. Chegando ao fundo, e com capacetes de Realidade Virtual individuais, montarão motos subaquáticas para visitarem, as profundezas marítimas nos arredores da cidade. Na terceira aplicação, percorrerão a Oceania e poderão manusear utensílios virtuais dos seus habitantes. Vistas da superfície dos continentes a partir do fundo do mar, semelhantes a paisagem aéreas invertidas, serão presenciadas no quarto ambiente, sob uma grande cúpula. Finalmente, para voltarem a superfície, os viajantes terão a sensação de serem ejetados através da água. Durante toda a viagem vai ser possível observar imagens da vida marinha (Pavilhão da REALIDADE VIRTUAL - EXPO/98)

No mês de julho, estive a convite da Universidade de Coimbra - Portugal, para proferir palestra, na época visitei a EXPO/98 - Lisboa, uma exposição internacional. Onde pude constatar

o que a tecnologia digital pode oferecer para o entretenimento e a educação - dedicada ao conhecimento dos oceanos a EXPO/98 apresentou nos seus pavilhões temáticos o que existe de mais moderno - Pavilhão da Utopia, Pavilhão da Realidade Virtual, Praça SONY, Pavilhão dos oceanos, Pavilhão do Futuro, Pavilhão de Portugal e as amostras dos 150 nacionalidades. Neste mega evento podemos constatar que através de boas idéias, parceiros (Sony, Siemens, Microsoft, Shell, Xerox Portugal, Compaq, Petrolgal, Kodak, etc) e um dedicado trabalhos de pessoas inteligentes podem gerar benefícios que estão a frente de seu tempo.

Com este exemplo, podemos imaginar as possibilidades de parcerias com grandes empresas de software e hardware para a montagem de um Museu Virtual em Natal, acredito que os esforços dos dirigentes, empresários, profissionais e a comunidade em geral são suficientes para levar esta idéia que passa a ser um sonho a tornar-se realidade.

Colocado a idéia, apresento como sugestão para o nome do Museu os seguintes aspectos: estando Natal a uma latitude de 5 graus abaixo da linha do equador e não existindo em toda faixa central do Oceano Atlântico um museu de grande porte nas condições citadas acima sugiro que o mesmo seja denominado de MUSEU DE ARTE e CIÊNCIA MODERNA do ATLÂNTICO CENTRO.

■ Prof. Jerônimo Freire é físico, com pós-graduação na área de ciências dos materiais (UFRN). É professor e coordenador do laboratório de Física básica da Universidade Potiguar - UnP (Natal/RN - Brasil). Diretor Acadêmico da SUCEU/RN - Co-autor do projeto: ESCOLADO SÉCULO XXI.

ÓTOM DEFENDE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DAS UNIVERSIDADES

ENTREVISTA

a Eugênio Parcelle

Da equipe do Diário

Uma semana e um dia depois da eleição que o apontou como o novo reitor da UFRN, ao lado da prof.^a Técia Maranhão na vice-reitoria, o prof. Ótom Anselmo passa hoje pelo crivo do Consuni (Conselho Superior Universitário), que encaminhará o seu nome e de mais dois professores numa lista tríplice para homologação pelo Ministério da Educação. Em muitas universidades, isso termina num problema, pelo fato de o MEC não indicar aquele que foi apontado em 1º lugar, o que causa revolta e protesto da comunidade universitária.

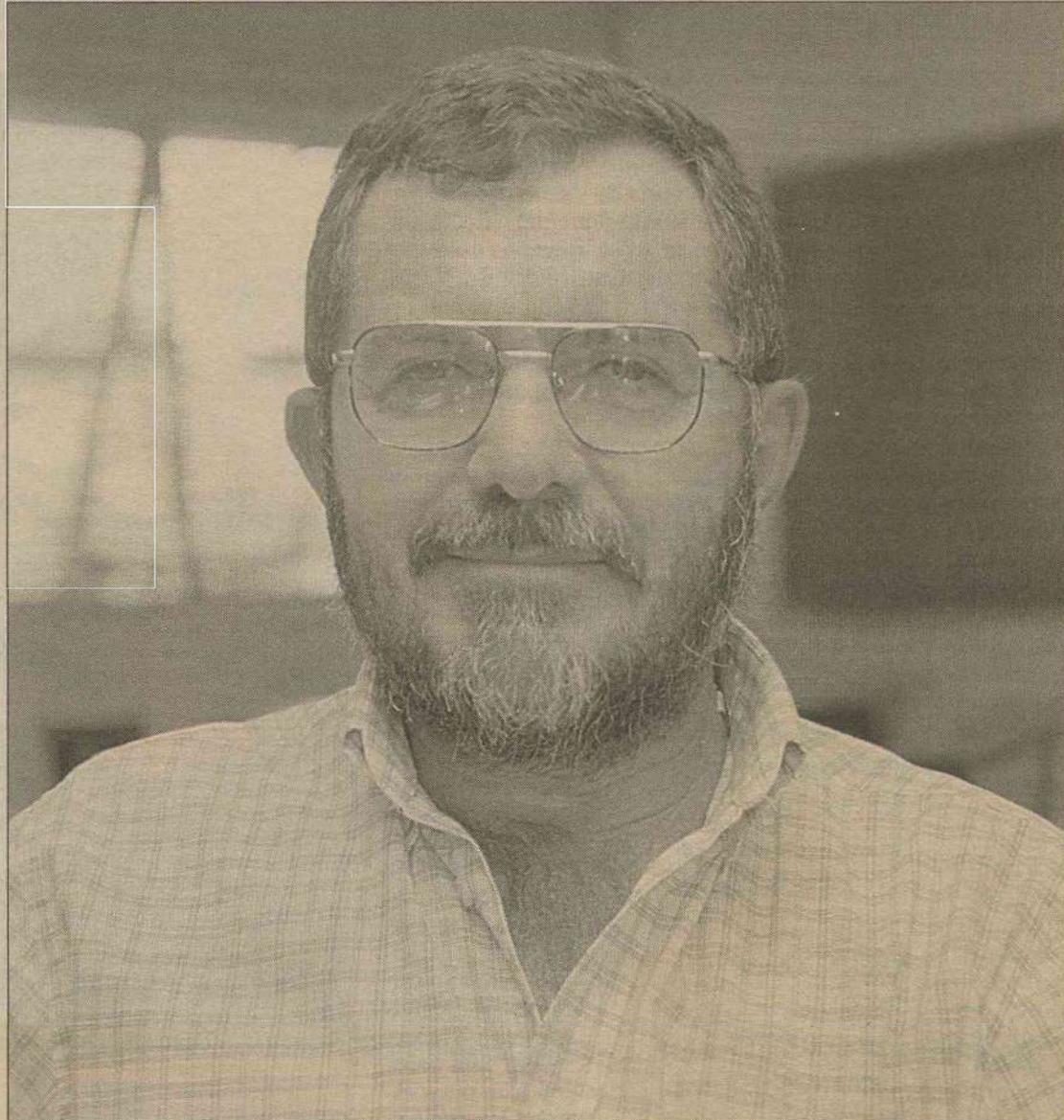
No caso da UFRN, o prof. Ótom acredita que não acontecerá nenhum problema, até pelo fato de não ter ocorrido nenhum questionamento legal durante o processo de sucessão. Além disso, obteve maioria nos três segmentos da instituição: professores, funcionários e alunos, o que o resguarda para assumir o comando da instituição.

Sua posse efetiva no cargo, substituindo o reitor Ivonildo Rêgo, será no dia 28 de maio de 1999. Apesar de faltar ainda seis meses, já está articulando, junto com o grupo que o apoiou, um programa para administrar a UFRN nos próximos quatro anos, tendo como referência o documento "UM projeto para a UFRN", base de sua campanha. De janeiro a abril, as propostas serão amplamente discutidas na comunidade, concluindo com um seminário onde serão apontadas as diretrizes da nova administração.

Questões como autonomia universitária e salário dos docentes e servidores, entre tantas outras, encabeçam as listas de discussões a serem trabalhadas sem demora. Para isso, é necessário

Ótom Anselmo

Marco Polo



Prof. Ótom Anselmo: discussão de propostas com a comunidade e defesa do ensino público e gratuito

uma mobilização nacional das instituições de ensino superior e da sociedade, na defesa intransigente da universidade pública e gratuita. Na última segunda-feira, no Programa Grandes Temas, exibido pela TV Universitária, o prof. Ótom respondeu perguntas de toda a comunidade universitária sobre propostas para sua administração. Veja algumas delas:

Na sua opinião, qual o maior problema que a Universidade enfrenta hoje?

Não só aqui, mas em todas as universidades públicas, são os baixos salários. É uma questão até de sobrevivência, não motiva o jovem a seguir a carreira acadêmica. Quando levamos o pro-

blema ao MEC, a resposta que temos é que "com autonomia isso será resolvido".

Qual a proposta de autonomia que o Sr. defende?

Queremos uma autonomia que nos dê condições de trabalhar bem a educação e a ciência brasileira, buscando o desenvolvimento da sociedade como um todo.

O MEC começa a falar na possibilidade de uma universidade pública paga...

Sou contrário ao ensino pago nas universidades públicas. Elas devem ser estruturadas para servirem de referência nacional. Mas a proposta de pagamento começa a ser falada no MEC, e

isso é preocupante. É preciso uma mobilização em defesa da instituição, caso contrário, temo pelo seu futuro.

O Sr. acha que a comunidade universitária está mobilizada para o enfrentamento que poderá acontecer?

É preciso que os movimentos se organizem mais para fazer a defesa da universidade. Hoje os professores e funcionários estão razoavelmente articulados. Os reitores estão mobilizados, mas o grupo é pequeno: apenas 52 em todo o País. Além disso, pretendemos retomar com a Frente Parlamentar em defesa da Universidade Pública.

É PRECISO QUE OS MOVIMENTOS SE ORGANIZEM MAIS PARA FAZER A DEFESA DA UNIVERSIDADE. HOJE OS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS ESTÃO RAZOALVEMENTE ARTICULADOS. OS REITORES ESTÃO MOBILIZADOS, MAS O GRUPO É PEQUENO: APENAS 52 EM TODO O PAÍS.

SOU CONTRÁRIO AO ENSINO PAGO NAS UNIVERSIDADE PÚBLICAS. ELAS DEVEM SER ESTRUTURADAS PARA SERVIREM DE REFERÊNCIA NACIONAL. MAS A PROPOSTA DE PAGAMENTO COMEÇA A SER FALADA NO MEC, E ISSO É PREOCUPANTE.

AVALIAÇÃO**O MELHOR ANO DA EDUCAÇÃO POTIGUAR**

“Este foi o melhor ano para as escolas públicas, nas últimas duas décadas”. Esta a afirmação do secretário estadual de educação, professor Luiz Eduardo Carneiro, baseando-se em todos os programas que o Governo do Estado colocou em prática durante 1998, tanto na capacitação de recursos humanos, como na reestruturação física das unidades de ensino.

Como destaque, o secretário ressaltou o resgate da escola pública, um objetivo comum a todos ligados à educação. Os passos foram

dados paralelamente, com a ampliação e reforma de mais de 90% das escolas estaduais, dando melhores condições de trabalho para professores e melhorando as condições de aprendizado para os alunos, juntamente com a revitalização das bibliotecas escolares. “É o maior programa de reestruturação da escola pública já visto no Estado”, afirmou o secretário.

Ao mesmo tempo, foi colocado em prática o programa de capacitação de recursos humanos, onde o professor teve oportunidade de reciclar seus conhecimentos, com cursos fora das escolas, mas também com atividades em sala de aula, fazendo com que o aluno participasse de todo o processo.

O programa de informatização das escolas também obteve os resultados esperados, levando o conhecimento dos sistemas de informatização aos alunos, com laboratórios modernamente equipados.

A parte esportiva também foi contemplada, com a inauguração da pista de atletismo do CAIC, com dimensões olímpicas e a recuperação ou

construção de mais 25 quadras poliesportivas espalhadas nas escolas. Impulsionados pelos recursos do Fundef - Fundo de Valorização do Ensino Fundamental e do Magistério, os salários dos professores do Rio Grande do Norte, atuantes na rede estadual receberam um reajuste de substancial, passando de último lugar no Brasil para ficar acima da média.

De acordo com o professor Luiz Eduardo, o reajuste foi de 83%, contra uma inflação acumulada de 34%.

MUDANÇAS

Todas essas mudanças, estruturais, pedagógicas e salarial já trazem resultados práticos. Ainda sem os dados finais, mas com indicadores bastantes relevantes, professor Luiz Eduardo afirmou que os índices de evasão e repetência deste ano caíram consideravelmente. “É o reflexo de um bom trabalho feito pelas escolas e, principalmente o envolvimento de todos no processo de ensino aprendizagem”, ressaltou.

PROCURA

O secretário lembrou ainda que, mesmo antes do encerramento do ano letivo, já há procura por vagas nas escolas públicas, por alunos de classe média alta, oriundos de escolas particulares.

Essa demanda se destaca, principalmente, no Anísio Teixeira, que está em processo de finalização de restauração. “O ambiente escolar mudou e todos estão sentindo a melhoria da qualidade do ensino público em todo o Estado”, enfatizou.

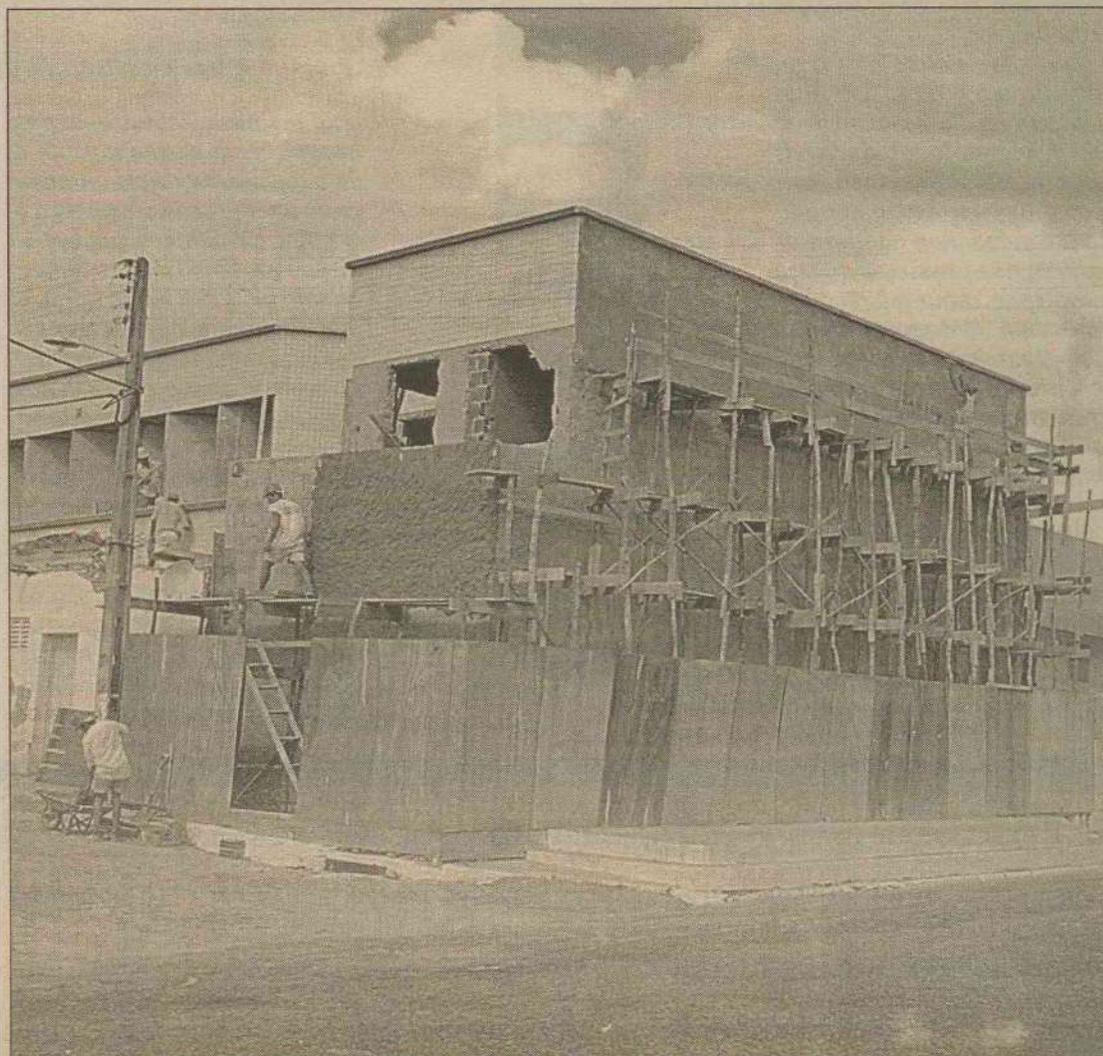
Para o próximo ano, professor Luiz Eduardo acredita estar entregando a secretaria para o novo secretário da melhor forma possível, sem que haja preocupação com a parte física, sendo necessária apenas a continuidade de todo trabalho realizado. “Os caminhos já estão traçados. É só dar continuidade às ações iniciadas”, finalizou o secretário.

MESMO ANTES DO ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO, JÁ HÁ PROCURA POR VAGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS, POR ALUNOS DE CLASSE MÉDIA ALTA, ORIUNDOS DE ESCOLAS PARTICULARES. ESSA DEMANDA SE DESTACA, PRINCIPALMENTE, NO ANÍSIO TEIXEIRA, QUE ESTÁ EM PROCESSO DE FINALIZAÇÃO DE RESTAURAÇÃO.

Frankie Marcione



Secretário de Educação, Luiz Eduardo, trabalhando por reformas nas escolas e na qualificação profissional



Com as reformas, em todo o Estado, as escolas ficaram lindas. O problema agora é a p Labim/UFRN



Para os integrantes do Sindicato dos Professores do Estado, as medidas implementadas pela Secretaria de Educação priorizam a quantidade em detrimento da qualidade exigida

AVALIAÇÃO II

SINTE FAZ CRÍTICAS À POLÍTICA DO GOVERNO

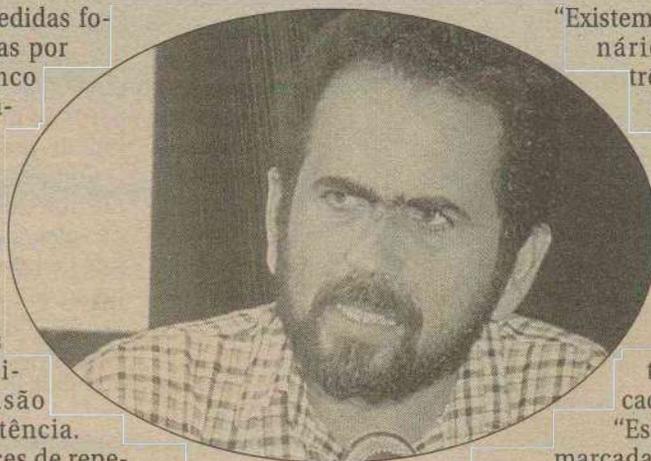
Se dependesse da avaliação do sindicato que representa os professores e demais servidores da educação, o governo Garibaldi Filho seria reprovado. De acordo com o coordenador de comunicação do Sinte - RN, professor Hudson Guimarães, o governo estadual não fez a lição que lhe foi passada pelo povo do Rio Grande do Norte.

Segundo Hudson, a política educacional implementada no Estado trabalho com quantidade em detrimento da qualidade. Ele cita como exemplo as medidas impostas pela Secretaria de Educação no processo de avaliação, com a diminuição da média para 5,0 e a implantação do ciclo básico.

Ele acrescenta que, para mascarar essa realidade de evasão e repetência, o governo estadual, a exemplo de outros municípios potiguares, adotou medidas sem discussão com a

categoria. Estas medidas foram implementadas por orientação do Banco Mundial, financiador do Projeto Nordeste, que continua em 1999 com a denominação de Fundo Escola. O Banco Mundial determina aos seus clientes a diminuição da evasão escolar e da repetência. "A queda dos índices de repetência e evasão pode até acontecer por decreto, mas não garantirá avanço na qualidade de ensino", avaliou o professor.

A ausência de políticas básicas para educação é outro ponto bastante importante na avaliação do Sinte. Essas políticas estariam apoiadas em três eixos: valorização profissional, através de salá-



rios dignos e condições de trabalho; gestão democrática, com eleições diretas para diretor e conselhos de escola deliberativos e consultivos e um amplo programa de formação continuada.

Hudson explica que a ausência dessas políticas básicas advém da falta de uma proposta governamental para o setor.

"Existem professores e funcionários com jornadas de três a quatro turnos de trabalho", ressaltou, completando que, apesar de todo o esforço dos governos municipal e estadual contra as atividades do Sindicato, nem tudo foi negativo para os trabalhadores em educação durante 1998.

"Este ano a nossa luta foi marcada por intensas mobilizações e algumas conquistas. Fizemos o governo estadual redistribuir verbas para a educação, o que resultou no acréscimo de R\$147,00. Lutamos para incluir toda a categoria com esse benefício, daí por que denunciamos a exclusão de funcionários aposentados, pessoal da SECD e outras funções que existem na escola".

Uma outra conquista, segun-

do Hudson, foi a publicação de cerca de mil promoções verticais no Estado. "Na prefeitura de Natal, em que pese a truculência da prefeita no processo de aprovação do estatuto, conseguimos que fosse feita a atualização de letras, derrubamos o veto que possibilita a ascensão funcional e garantimos, ainda, as eleições diretas, a licença para dirigentes sindicais, entre outras. Temos também a luta para efetivação do concurso público", esclareceu Hudson.

Para o coordenador de imprensa do Sinte, há muito o que conquistar para se ter uma escola pública de qualidade com que a categoria sonha e a valorização profissional que ela merece. "A educação pública de qualidade só será alcançada quando, além de termos bons prédios e equipamentos, o profissional for respeitado em todos os seus direitos", finaliza

GUIA

CHEGOU A HORA DE ESCOLHER A ESCOLA

Com a chegada de dezembro, a grande maioria das escolas estão com suas matrículas abertas. A opção dos pais, geralmente, é continuar na escola que seus filhos estão matriculados, até mesmo com a preocupação da continuidade no método adotado pela escola.

Nestas duas páginas o DN Educação traz um guia com algumas escolas em Natal que oferecem ensino de qualidade e opções para os pais que ainda não matricularam seus filhos.

A reportagem entrou em contato com várias escolas, obtendo resposta da grande maioria.

Este é apenas um exemplo dos muitos estabelecimentos de ensino de qualidade funcionando em Natal. Prova de que as mais modernas metodologias de ensino já estão sendo aplicadas em nossa cidade. Conheça, a seguir, algumas das escolas, entre tradicionais de novas.

CASA ESCOLA

1 Há 16 anos atuando na educação de Natal, a Casa Escola foi pioneira no ensino inclusivo, com a participação ativa da criança em todas as atividades, trabalhando, também, com alunos portadores de necessidades especiais. Tendo o construtivismo como princípio básico de seu trabalho, a Casa realiza a aprendizagem através do estímulo à criança, englobando as diversas áreas de conhecimento.



Atualmente trabalhando até a 5ª série, o plano da direção da escola é estar com todo o ensino fundamental (até 8ª série) funcionando até o ano 2.000. Na grade curricular já está incluída a disciplina de informática, contando ainda com oficinas de capoeira, artes plásticas, dança, natação, vôlei, futebol, teatro e colônia de férias.

Para o próximo ano letivo estão previstas grandes novidades, como a implantação do funcionamento em horário integral e a inauguração da nova sede da escola, localizada em Candelária. O novo endereço oferecerá uma área de 3.000 metros quadrados, com salas amplas e ventiladas, biblioteca, piscina, campo gramado para futebol e vôlei, projeto de educação ambiental com animais e plantas, play ground e lanchonete.

As matrículas já estão abertas e a mensalidade custa R\$ 118,00. Mais informações pelo 217-7282.

CEI

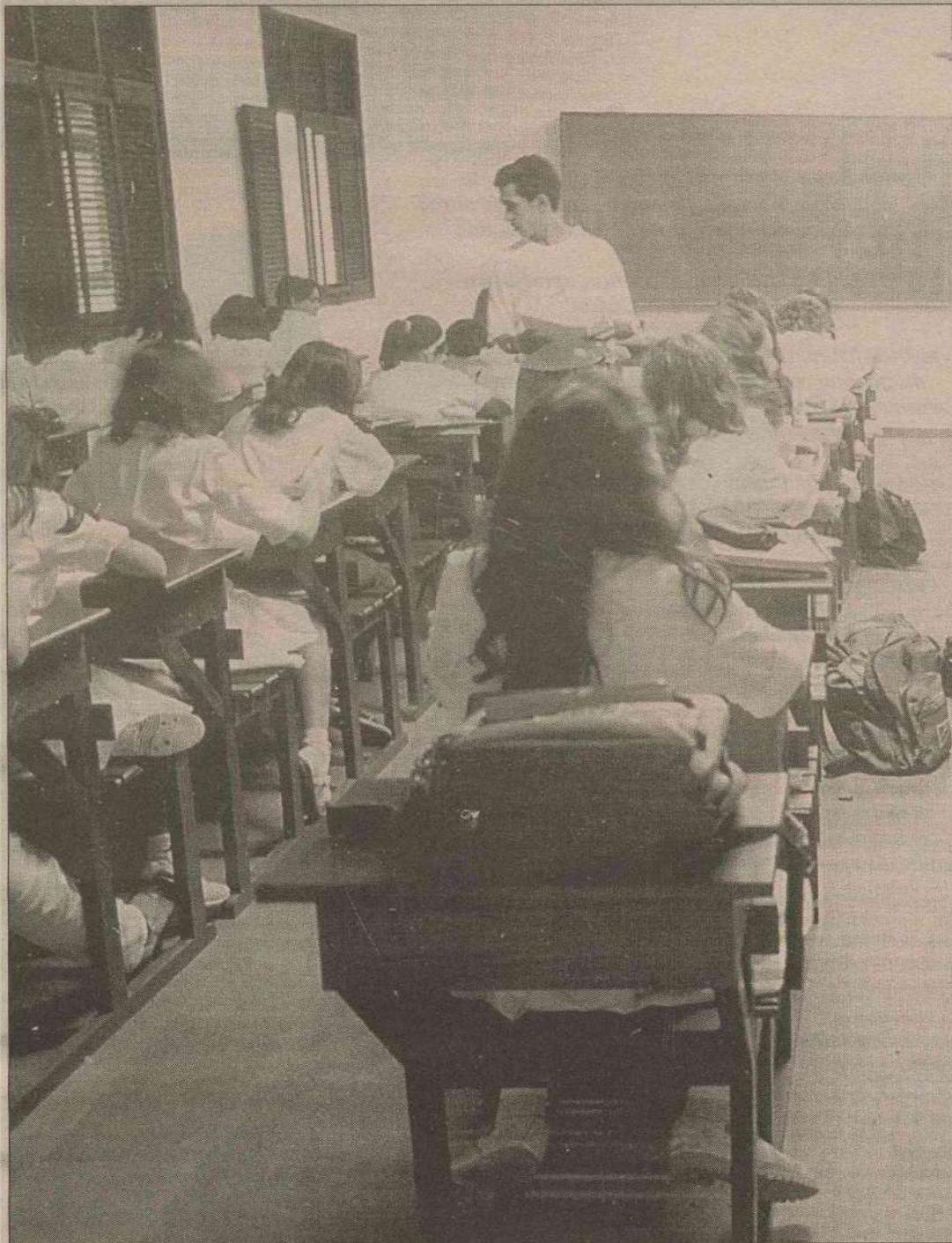
2 Funcionando em três unidades e atendendo da educação infantil ao ensino médio, o Centro de Educação Integrada - CEI vem se consolidando com um dos mais importantes colégios de Natal, adotando uma metodologia Ativa, que tem como idéia principal fundamentar o ato pedagógico na ação, na atividade do aluno, com a construção do conhecimento a partir do próprio referencial e interagindo com o meio e estímulos por ele oferecido.

Como suporte, o colégio oferece a seus alunos uma infraestrutura de laboratórios de física, química e biologia, sala de vídeo, laboratórios, parque aquático, ginásio esportivo e sala de reforço, onde são oferecidas aulas nos turnos opostos ao que a criança estuda.

A novidade para o próximo ano é o serviço de Área Protegida S.O.S. Unimed, onde qualquer necessidade médica será atendida por profissionais enviados à escola. A mensalidade varia de acordo com a série do aluno, sendo R\$ 162,00 para o maternal, R\$ 176,00 para o ensino infantil, R\$ 186,50 para o ensino fundamental e R\$ 215,00 para o ensino médio. Mais informações pelos telefones 231-0019 e 206-5760.



QUE SEU FILHO VAI ESTUDAR



JARDIM ESCOLA MUNDO DA CRIANÇA

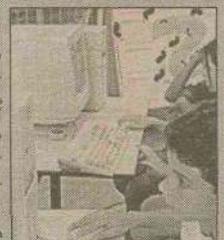
A opção pelo ensino tradicional global vem surtindo resultados positivos no Jardim Escola Mundo da Criança que, apesar de atender somente até a 4ª série, oferece a seus alunos aulas de informática, educação recreativa e inglês, sendo este último em convênio com o CCAA. As mensalidades, até o jardim I custam R\$ 135,00, passando para R\$ 156,00 ao restante das séries. A diferença na mensalidade se deve ao custo das aulas de informática, também terceirizadas. Informações pelo 222-4064.



MARISTA

Laboratórios de informática e ciências, quadras poliesportivas cobertas, duas piscinas, campo oficial de futebol, pista de atletismo e três quadras para treinamento. Como toda essa estrutura, o Colégio Marista Santo Antônio segue sua tradição em todo nordeste.

Em Natal, o período de matrícula será de 04 a 08 de janeiro e as vagas são limitadas, levando em conta que os aprovados por média já estão com suas vagas asseguradas. A mensalidade do Marista é de R\$ 191,97 da alfabetização a 4ª série, R\$ 193,49 da 5ª ao 2º anos do ensino médio e R\$ 263,93 para os estudantes do pré-vestibular.



ITAECE

Há mais de 25 anos no ramo de educação, o Itaece Complexo Educacional, antigo Jardim Escola Tílim, trabalha com uma metodologia voltada para o compromisso mútuo com a família, escola e sociedade. Atuando da educação infantil até a 7ª série, o colégio deverá expandir sua atuação, abrangendo também o segundo grau. Para tanto vem ampliando sua área física e estrutural, com investimentos em recursos tecnológicos que são auxiliares na efetivação da melhor qualidade de ensino. Nesse processo, destaca-se a informática educacional, integrando o currículo numa dimensão interdisciplinar.

As mensalidades cobradas no Itaece Complexo Educacional são as seguintes: para educação infantil é cobrada o valor de R\$ 89,00; de 1ª a 4ª série, esse valor sobe para R\$ 96,00 e de 5ª a 7ª série a mensalidade está estipulada em R\$ 103,75.

O complexo está localizado na Av. Ayrton Senna e as matrículas poderão ser efetuadas no período entre 08 e 12 de janeiro. Outras informações pelo 217-1219.



CÍRCULO EDUCACIONAL

Uma outra opção, também de qualidade e com mensalidades mais acessíveis, é o Círculo Educacional, localizado na av. Bernardo Vieira, ao lado da ETRN. Atendendo do maternal a 8ª série, o Círculo tem como proposta um ensino dinâmico, com a construção do conhecimento através da interação da criança com o meio onde vive.

Além das salas de aula, auditório e biblioteca, o colégio oferece também uma cozinha experimental, dando oportunidade aos alunos de aprenderem com a prática. As mensalidades cobradas pelo Círculo Educacional variam entre R\$ 104,00 e R\$ 150,00, do ensino infantil ao fundamental.

Mais informações pelo 222-8059.



COLÉGIO DAS NEVES

Com toda tradição de um ótimo de ensino, enfatizando a formação de atletas, o Colégio das Neves mantém sua estrutura física com laboratórios de ciências, bibliotecas para pesquisa e a infantil, dando destaque ao trabalho de incentivo à leitura.

As turmas variam entre 30 e 45 alunos, de acordo com a série. Atualmente a mensalidade cobrada pelo Colégio é de R\$ 180,00 para o ensino infantil, R\$ 168,00 do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio e R\$ 215,00 para o Pré-Vestibular, considerado um dos melhores de Natal.

Informações pelo 211-4566.



ESCOLA DOMÉSTICA

Com toda tradição na formação feminina e a continuidade do sistema de internato e tempo integral, a Escola Doméstica oferece esse diferencial para as meninas. Mesmo guardando seus costumes, a Escola está movendo com novas metodologias e voltando suas atividades também para o futuro da mulher atuante no mercado de trabalho.

Além de parque infantil e áreas de lazer, a Escola oferece trilha ecológica, biblioteca, laboratórios de informática, química, biologia e física. Conta também com um departamento esportivo, com 19 modalidades de esportes com ginásio próprio, piscinas e pista de atletismo. A mesma estrutura física é compartilhada pelo Complexo Educacional Henrique Castriciano, abrindo também para meninos. As mensalidades também são iguais: para o ensino fundamental o preço é R\$ 149,00, em horário normal e R\$ 274,00 para o integral. Para o ensino médio a mensalidade, nos dois colégios, é de R\$ 149,00 para as duas primeiras séries, e R\$ 188,00 para o pré-vestibular. No caso do internato da Escola Doméstica a mensalidade é de R\$ 600,00. Vale ressaltar que o internato só aceita meninas a partir da 5ª série. Informações pelos telefones 211-2612 ou 211-4509.



Ilustração João Silva/Arte Marcelo Antunes

A valorização em sala

A ludicidade tem sido considerada por muitos educadores, a alavanca da educação para o terceiro milênio. Na educação infantil, os procedimentos metodológicos têm no elemento lúdico um fator importante para o desenvolvimento social, afetivo, emocional, cognitivo e cultural da criança, no contexto escolar.

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras. A função educativa do jogo é despertar na criança, de forma lúdica, os esquemas operativos e perceptivos. Esquemas estes, tão importantes para o processo ensino-aprendizagem. Para a criança, a brincadeira está na gênese do seu pensamento, na descoberta de si mesma, na possibilidade de experimentar, criar e de transformar o mundo.

É trabalhando com o lúdico na sala de aula que o educador pode garantir um currículo que respeite as diferenças individuais de cada educando. Afinal, a escola deve ser um espaço onde as crianças tenham condições de descobrir as relações fundamentais que permeiam o seu modo de pensar e agir. Estas relações devem acontecer de forma lúdica em todas as áreas do conhecimento.

A brincadeira é a nossa primeira forma de cultura. Esta jamais pode ficar longe das salas de aula. Foi pensando desta forma que o Centro Educacional Estrelinha Azul decidiu utilizar as Oficinas Pedagógicas para Educação Infantil, orientadas pela prof^a. Mestre Audenôra Martins que vem desenvolvendo estudos e pesquisas nessa área. As oficinas permitem vivências e construções progressivas nas diversas áreas do conhecimento, através de jogos e brinquedos educativos elaborados a partir de sucatas.

Por princípio a sucata traz consigo o elemento da transformação: é algo que passa a ser usado fora do seu uso habitual (caixas de fósforos transformam-se em pedras de dominó; rolos de papel higiênico são aproveitados como peças de jogos educativos; com caixas de papelão elaboramos carrinhos e casinhas para o jogo de faz-de-conta).

O cantinho da leitura: o manuseio de livros infantis elaborados a partir de sucatas permite o desenvolvimento da imaginação, memória, percepção de vida e de mundo

Com o tabuleiro inteligente, as crianças aprendem a discriminar letras e números

Jogos de figuras diversificadas: permitem a criança discriminar cores, texturas, formas, diferenças e semelhanças. É a base para que as estruturas lógicas elementares se construam

As crianças manipulam blocos de papelão com várias formas geométricas: brincando e descobrindo relações

Caixa surpresa: a criança os esquemas operativos e perceptivos, aguçando a criatividade e os conceitos básicos nas diversas áreas do conhecimento

O jogo lúdico com fantoches: entra em cena a socialização, criatividade e a reconstrução do conhecimento significativo para a criança

Bolicho de letras e números: a criança desenvolve a coordenação motora, discrimina letras e números



O brinquedo-s

10% DE DESC. PARA ALUNOS INGRESSANTES

10% DE DESC. A PARTIR DO 2ª DEPENDENTE

35% DE DESC. PARA PAIS DE ALUNOS E UNIVERSITÁRIOS DE LETRAS

E MAIS

15



INGLÊS E ESPANHOL

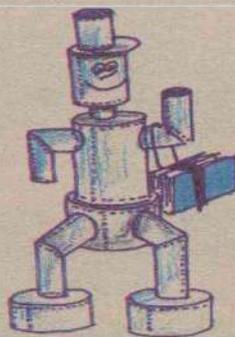


DE DESCONTO NA 1ª PARCELA ATÉ 30/12/98

MATRICULE - SE JÁ

PETRÓPOLIS - 202-3001 CIDADE JARDIM - 217-0329

da criatividade de aula



Dominó: a criança desenvolve as relações lógicas do pensamento. Além de ser fundamental na matemática, é relevante nas demais áreas do conhecimento

9- Todos os jogos mostrados nestas páginas foram confeccionados com cartolina, papelão, isopor, garrafas plásticas, lápis de cor e tintas, muitos dos materiais utilizados tinham como destino o lixo doméstico

A professora Audenora Martins realiza, em janeiro, um curso sobre Educação Infantil no Centro Educacional Estrelinha Azul. Maiores informações podem ser adquiridas no telefone: 218-3815.



cata

A sucata pode ser considerada um brinquedo-não-estruturado em que é preciso haver a ação da própria criança para que a brincadeira aconteça. Mesmo que o jogo tenha sido elaborado para desenvolver determinados conceitos de matemática por exemplo, no seu manuseio a criança encontra inúmeros significados que não são óbvios nem estão evidentes. Surgem assim novas e inusitadas relações.

A sucata reutilizada e recriada carrega uma mensagem psicologicamente construtiva para a criança: num movimento lúdico a sucata é um "nada" que pode vir a ser um "tudo". Ex: tampinhas diversas e aparentemente inúteis, é possível transformar em jogos de seriar, agrupar, quantificar, ordenar, etc.

Tome-se como exemplo o trabalho realizado no Centro Educacional Estrelinha Azul, a partir do pressuposto que educar é desenvolver na criança uma atitude de curiosidade frente ao mundo; é experienciar situações que possibilitem a construção do conhecimento e da expressão da realidade; é construir operações, conceitos e relações nas diversas áreas do conhecimento; é construir as formas de representação e expressão do mundo interior e exterior, através da linguagem simbólica, desenho e escrita; é desenvolver na criança a consciência do seu corpo e de suas possibilidades de perceber e agir sobre o ambiente.

A metodologia adotada pela escola consiste em desenvolver atividades que sejam significativas e centradas nos interesses, necessidades e possibilidades das crianças. Nas oficinas pedagógicas o professor será apenas um mediador do processo ensino-aprendizagem. Dentro da proposta pedagógica da escola, a criança irá vivenciar de forma inovadora determinados conteúdos. Ex: um conteúdo de ciência - higiene pessoal, pode ser reconstruído e repassado para as crianças através de fantoches. O professor terá condições nas oficinas de elaborar esta atividade de forma criativa contando com a colaboração das crianças. Enfim, todos participam de forma lúdica na construção do conhecimento.

As oficinas pedagógicas além de contribuírem para o desenvolvimento do aspecto lúdico na sala de aula facilitando a aprendizagem, é fator relevante para o processo de socialização, comunicação e expressão na criança. É neste sentido que a escola deve tornar as oficinas um suporte pedagógico para educação infantil.

COMUNICADO

Você não precisa mais fazer fotolito em Recife ou Fortaleza. O Diário de Natal oferece mais um ótimo serviço, o Bureau de Serviços Gráficos.

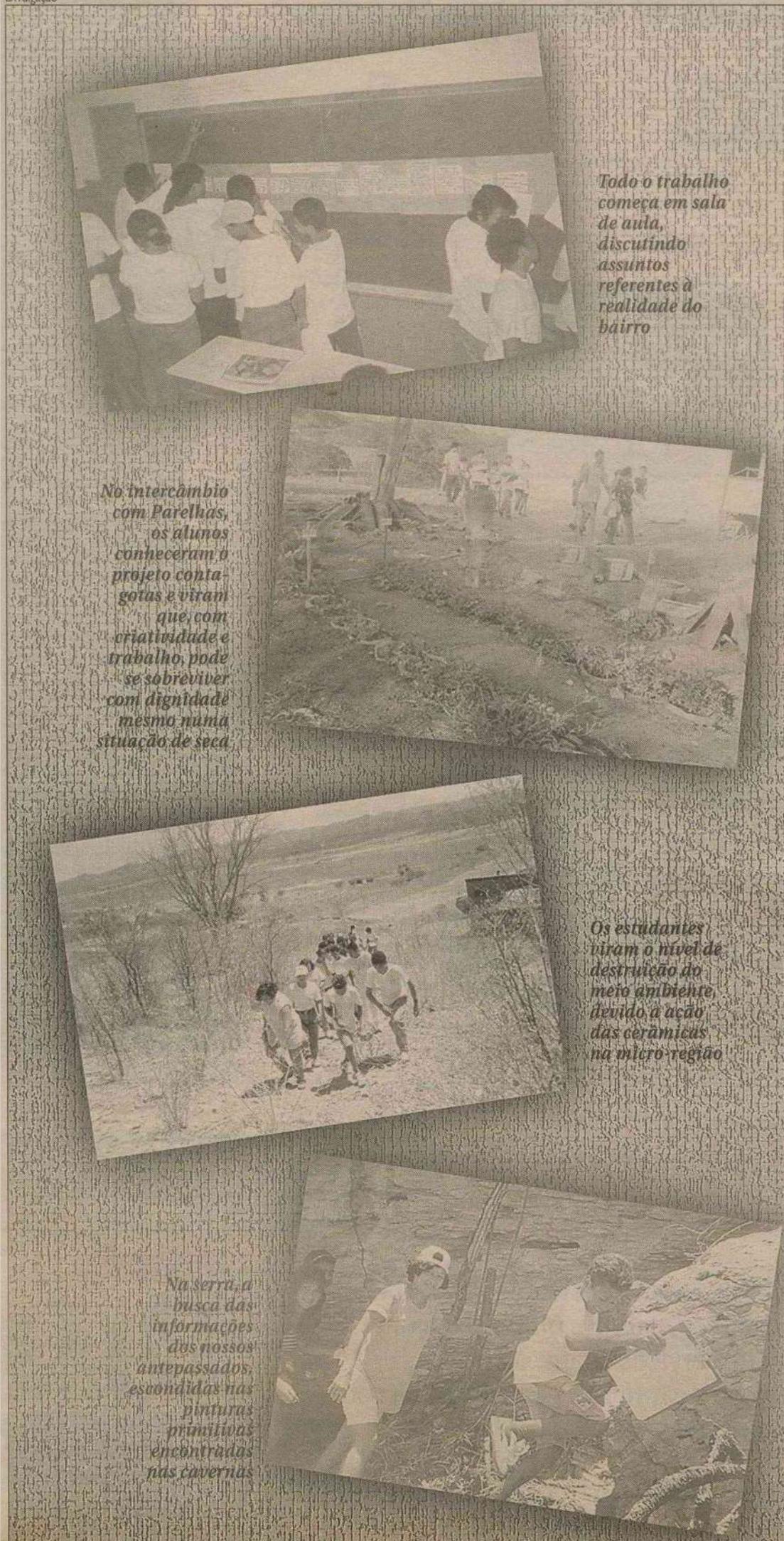
Fotolitos PB, seleção de cores e fotolitos para serigrafia com qualidade, rapidez e o menor preço do mercado.

Av. Deodoro, 245 - Petrópolis - Fone: (084)211-0166 R- 219/226
e-mail:bureau@diariodenatal.com.br

BUREAU
DIÁRIO

GUARAPES**PROJETO****RESGATE DA DIGNIDADE DOS ALUNOS**

Divulgação



Todo o trabalho começa em sala de aula, discutindo assuntos referentes à realidade do bairro

No intercâmbio com Parelhas, os alunos conheceram o projeto contagotas e viram que, com criatividade e trabalho, pode se sobreviver com dignidade mesmo numa situação de seca

Os estudantes viram o nível de destruição do meio ambiente, devido à ação das cerâmicas na micro-região

Na serra, a busca das informações dos nossos antepassados, escondidas nas pinturas primitivas encontradas nas cavernas

Este o quadro apresentado na Escola Municipal Prof. Francisco de Assis Varela Cavalcanti. Com baixa auto-estima em decorrência do preconceito da sociedade para com eles, devido o bairro onde moram, começaram a se “anular” num processo cujo resultado final poderia ser a marginalização. Algo tinha que ser feito para mudar esta situação.

Foi desta preocupação que as professoras Ana de Sena e Silva da Silva, Maria Lúcia de Moraes e Irinalva Costa começaram a desenvolver o projeto “Ecologia e Qualidade de Vida”, buscando resgatar a motivação e o direito a cidadania, adormecido em cada um dos alunos. A estratégia para isso foi iniciada com o confronto do próprio aluno diante da sua realidade, do enfrentamento desse quadro e da transformação que poderá acontecer.

Para isso, o trabalho extrapolou os muros da escola. Além das discussões e dos trabalhos em sala de aula, enfocando assuntos como drogas e sexualidade, entre tantos outros presentes no cotidiano de cada um deles, foram feitas viagens de campo e pesquisas no bairro. A última das viagens aconteceu em 14 de setembro, para o município de Parelhas, onde os participantes puderam verificar *in loco* a realidade local.

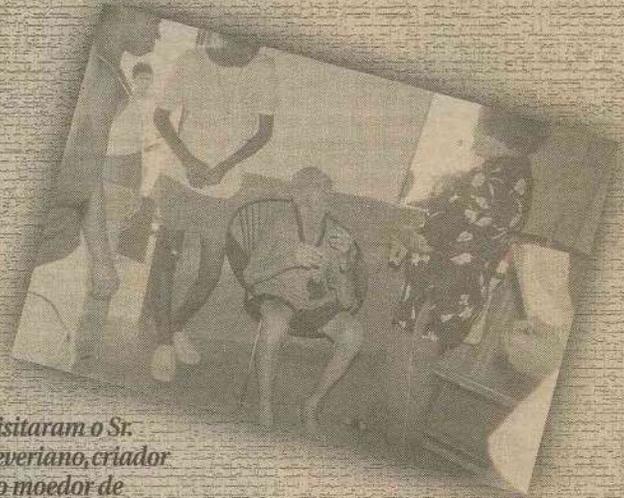
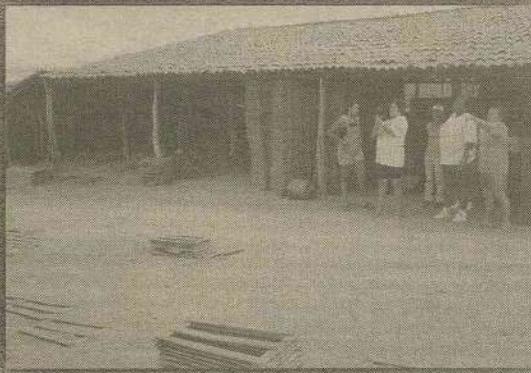
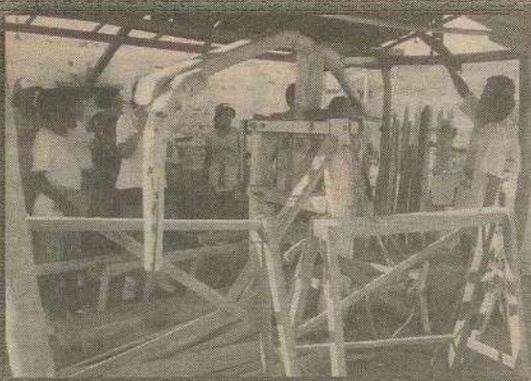
“Este projeto se constitui num processo em construção, onde todas as pessoas envolvidas possam ensinar e aprender, a partir das experiências vivenciadas no cotidiano”, relata Ana, acrescentando que trata-se da articulação de uma prática educativa que contextualize a educação numa visão holística, tendo como referencial o educador Paulo Freire.

Em Parelhas, os alunos entrevistaram dezenas de moradores, estudaram a geografia e a história do lugar e viram como as pessoas sobrevivem, entre outras questões. O mais importante: observaram que, mesmo num ambiente de seca, onde a miséria aflora, pode se lutar por uma melhor qualidade de vida. “Os alunos viram que sobreviver no semi-árido é possível - com criatividade e sem agredir a **Labim/UFRN**

Fotos divulgação



Os alunos conhecem os inventos de Tertuliano e uma cerâmica no semi-árido



Visitaram o Sr. Severiano, criador do moedor de cana e do relógio do sol

TRABALHO E CRIATIVIDADE

Em Parelhas, os alunos entraram em contato com o técnico agrícola Tertuliano Pereira Neto, um idealista que deixou a cidade grande para morar no semi-árido e mostrar que, trabalhando com a terra, mesmo numa situação de seca, pode se viver da agricultura. Com recursos alternativos, ele vem desenvolvendo a plantação e dando uma aula de sobrevivência para os alunos.

Tertuliano mostra que, com criatividade e trabalho, pode se sobreviver com dignidade. Um dos projetos mais interessantes, que chama a atenção dos alunos, é o projeto conta gotas - num terreno de tabuleiro,

planta-se batata, jerimum, melancia e outras frutas e legumes, utilizando apenas um pote de água com uma mangueira levando água para garrafas de água devidamente posicionadas sobre as plantas, em cada garrafa, faz-se um pequeno furo, coloca um fio retirado de metal e a invenção fica gotejando só o necessário.

Num lugar onde a estiagem é constante, a invenção veio amenizar a situação. E não é só isso. Ele também criou um forno de assar pão utilizando como combustível o plástico e uma gerigonça para assar castanhas de caju em grande quantidade, sem se queimar. Tudo de lixo reciclado

e com a preocupação de não agredir a natureza. "Os estudantes mostram muito interesse, querem saber cada vez mais e lançam novas idéias", disse.

Na mesma viagem, visitaram o Sr. Severiano Rodrigues, que inventou um moinho de cana e um relógio solar, para atender as suas necessidades. "Isso tudo mostra que mesmo sendo discriminado, você pode dar um rumo à sua vida. Para isso é preciso sonhar e acreditar", relata Ana. Mas, é no caso de não conseguir realizar o que se desejar? "A frustração é um sentimento humano e nós temos que aprender a conviver com isso", enfatizou.

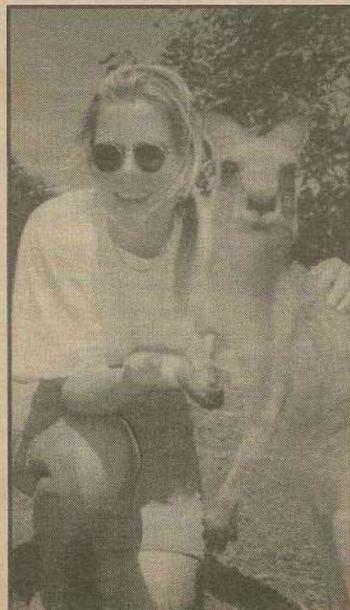
LIÇÕES TIRADAS DO COTIDIANO

Num bairro onde a droga está presente em cada esquina e o desemprego é uma realidade na grande maioria das famílias, a motivação para o estudo é muito baixa. Assim mesmo, muitos alunos mostram que podem aprender. "Temos alunos que saíram do forno do lixo, e com o aprendizado mostraram que sabem interpretar, ler, tem um raciocínio lógico acentuado".

Um dos exemplos pode ser dado por Carlos Richelly, 15, que saiu do forno do lixo, hoje vende picolé e agora, junto com vários colegas, defende a construção de uma usina de reciclagem de lixo em forma de cooperativa. Da mesma forma, defendem uma oficina de papel reciclado.

Em sala de aula, discutem os mais diversos assuntos, desde o avanço das drogas na comunidade até a gravidez precoce e indesejada, até como forma de prevenir os diversos problemas ocasionados pela falta de conhecimento existente no bairro.

Numa das aulas, foi discutido o assassinato de um colega por causa do seu envolvimento com as drogas. Foram questionados os motivos do assassinato e como poderiam solucionar a questão. Lá no Guarapes, mais importante do que o livro didático, é o livro da vida. E é com base no cotidiano de cada um, na dureza daquela realidade, que são tiradas as lições que, com toda certeza, muito vão servir no futuro.



FALE INGLÊS FLUENTE

A Proenglish já vai fazer 10 anos! Dizem que fazemos um trabalho consciente. Procuram-nos por indicação. Ficamos felizes, queremos surpreender sempre mais nossos alunos.



**INGLÊS - ESPANHOL E VÁRIOS CURSOS
NA AUSTRÁLIA EM PARCERIA COM A TAFE
E OUTRAS INSTITUIÇÕES.**

AUSTRÁLIA

PRÓXIMO

SEU

DESTINO

**ESTAMOS AGORA
COM DESCONTOS
ESPECIAIS!**

Rua Olinto Meira, 1145. Fone: 211-4260.

MULHERES**UMA NOVA CONSCIÊNCIA COM A ALFABETIZAÇÃO**

Responsável pela educação familiar, a mulher trocou de papel, passando a ser personagem principal de uma história de aprendizado e crescimento intelectual. Há quatro anos funcionando em Natal, o programa de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido pela Confederação das Mulheres do Brasil atende cerca de 400 alunas, com idades variando entre 17 e 74 anos.

As histórias são as mais variadas. A grande maioria é dona de casa ou empregada doméstica, tendo uma ligação muito forte com os laços familiares. Por essas características as aulas, ministradas por professores cedidos pelas secretarias de educação, procuram não apenas alfabetizar, mas também elevar a auto-estima feminina e conscientizar quanto a prevenção de doenças.

Outro tema bastante debatido é a violência doméstica, que por muitas vezes acaba afastando a aluna da sala de aula, e a entrada dessas mulheres no mercado de trabalho, como mão de obra qualificada, ressaltando a importância de adquirir o conhecimento da escrita e da leitura. "Elas chegam às aulas muito estimuladas e por isso procuramos usar métodos que mostrem resultados práticos. Saber escrever o nome, para a maioria, é um grande avanço", explicou a presidente da Federação das Mulheres do Rio Grande do Norte e coordenadora do programa no Estado, Vera Lúcia Raposo da Fonseca.

Como não poderia deixar de ser, as 20 salas de aulas espalhadas por Natal, estão localizadas na periferia da cidade, em bairros como Felipe Camarão, Km 6, na zona Norte, chegando a São Gonçalo do Amarante. Vale ressaltar que todas as salas estão ligadas a Federação, com a presença de uma representante em cada local. De acordo com Vera Lúcia, a função da representante é evitar que haja desistências e resolver pequenos problemas que possam surgir.

"A nossa maior batalha é perceber que o analfabetismo é um grande barreira para o crescimento da mulher. Por isso incentivamos a profissionalização", ressaltou a coordena-

Enzo/Marian Dala



Programa atendeu este ano cerca de 500 mulheres nos bairros periféricos e municípios vizinhos. Além do ensino, os encontros servem de terapia



A presidente da Federação, Vera Lúcia, quer mais incentivo ao programa

nadora do curso.

Mas este não é um trabalho fácil. Atualmente a Confederação das Mulheres está procurando apoio governamental para dar continuidade ao programa. As ações estão voltadas para que o Governo Federal possa auxiliar na abertu-

ra de cursos técnicos profissionalizantes, abrindo o mercado de trabalho nas áreas de informática e cabeleireira, por exemplo. "É importante abrir o campo de trabalho e a perspectiva de futuro dessas mulheres", disse Vera Lúcia Raposo.

**APRENDIZADO
DEPOIS DOS 60****PARA QUEM QUER APRENDER,
IDADE NÃO É PROBLEMA**

Com 79 anos, Maria Luiza da Conceição é a mais idosa das estudantes. Residente em Petrópolis, diariamente vai para a sala de aula, na sede da Confederação, na Cidade Alta. "Vale a pena ler, é bom a gente compreender as coisas", disse. Quando criança, ela aprendeu um pouco a ler, mas não desenvolveu, "agora vim completar". Adiantada, disse que já ajudava a muitas colegas da turma.

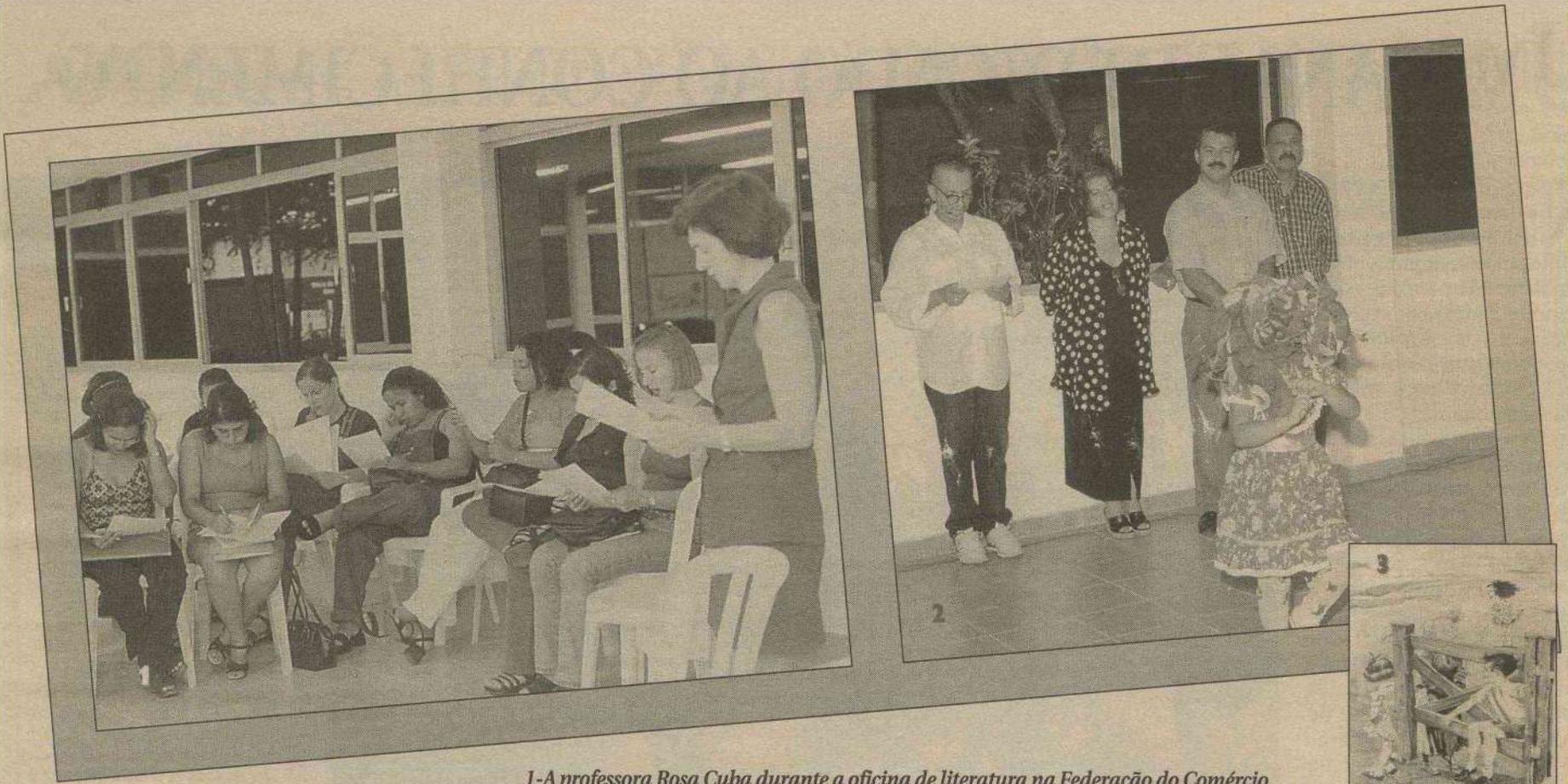


Residente em Regomoleiro (São Gonçalo), Irenice Alzira da Costa, 63, conta que não teve oportunidade de frequentar a escola quando era pequena. Casou cedo, começou a cuidar da família, mas sempre sonhou em aprender a ler, em não precisar pedir a ajuda dos outros para pegar o ônibus certo. "Quando completei 60 anos apareceu essa oportunidade e aproveitei". Ela lembra que certa vez entrou num banheiro masculino pensando que era feminino, "tomei o maior susto". Hoje, com o que aprendeu, já vai sozinha para qualquer lugar e chega sem problema.



Heloisa Silva, 72, até que queria estudar quando criança, mas seu pai, pequeno agricultor, não deixava. "Vai já apanhar algodão", gritava para ela, e assim cresceu, casou e constituiu família. Quando era necessário, no lugar da assinatura, botava o dedo e só saía acompanhado de uma pessoa. "Hoje vou ao mercado, faço as contas direitinho. Antigamente, passava no caixa do supermercado tremendo", disse.





1-A professora Rosa Cuba durante a oficina de literatura na Federação do Comércio
2-Como não poderia faltar, a Emília também esteve presente em apresentação infantil
3-Na exposição, o retrato dos principais personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo

OFICINA

RESGATE DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO

Uma oficina e uma exposição. Com essas duas metodologias a professora e escritora Rosa Maria Cuba Riche, de Minas Gerais, trabalhou com um grupo de educadores natalense sobre a vida e obra de Monteiro Lobato, o maior escritor infanto-juvenil brasileiro. Todo o programa foi desenvolvido no SESC/Federa-

ção do Comércio, com apoio do Diário de Natal, através do DN Educação.

Durante cerca de 15 dias, os professores puderam contextualizar a produção literária do escritor Monteiro Lobato no momento histórico, político e econômico do Brasil, anos 30, e mostrar a sua modernidade nos dias atuais, ressaltando as carac-

terísticas inovadoras do universo ficcional criado pelo autor.

O trabalho procurou também valorizar a função lúdica da literatura, como espaço para incentivar a criatividade e o desenvolvimento do senso crítico no aluno, explorando a ilustração como linguagem inserida no contexto literário. Tudo de forma simples, para que o pro-

fessor utilize em sala de aula. Sem segredos.

Para discutir todos os temas, Rosa Maria Riche optou por formar mesas redondas, palestras, sessões de contadores de histórias, oficinas de produção de texto, ilustrações e criação de personagens, sem falar na exibição do vídeo "Monteiro Lobato Vírgula, Ponto e Vírgula"

e do cantinho da leitura.

Tantos instrumentos para apresentar ao educador o que há de melhor na obra de Monteiro Lobato. "A obra de Lobato merece um destaque especial dentro da produção literária infantil no Brasil, sendo um escritor genuinamente brasileiro em termos de linguagem", destacou Rosa Maria.

LANÇAMENTO

PEDAGOGA MOSSOROENSE LANÇA COLEÇÃO PARA PRÉ-ESCOLA

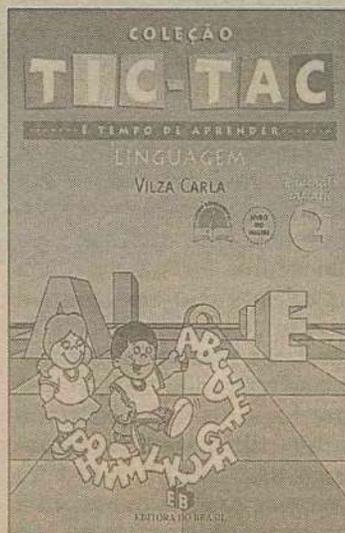
Aprender brincando é a proposta da Coleção Tic Tac - É tempo de Aprender, destinada para alunos da educação infantil e editada pela Editora do Brasil. A coleção é de autoria da pedagoga mossoroense Vilza Carla da Silva e foi apresentada recentemente aos professores da pré-escola, no Colégio Marista de Natal.

A coleção é composta por nove volumes, sendo três para cada disciplina - Matemática, Português e Estudos Sociais e Ciências. Em toda obra, a autora procura motivar as crianças a trabalharem suas tarefas de classe. Mas sua meta, de acordo com a própria educado-

ra, não é ditar normas, mas auxiliar o professor, oferecendo dicas que ajudarão no seu planejamento.

METODOLOGIA

Na lançamento do livro, que reuniu cerca de 500 professores de pré-escola, Vilza Carla utilizou a própria metodologia do livro, trocando a simples palestra por jogos, brincadeiras, músicas e teatro. "As tarefas em forma de brincadeira dão oportunidade a cada um dos alunos de mostrar sua capacidade de aprender e criar, transmitindo, ao mesmo tempo, noções de disciplina e responsabilidade", explicou a autora.



Vilza Carla lançou sua segunda coleção pela Editora Brasil



FUTURA

UM CANAL DEDICADO AO CONHECIMENTO

No ar desde o dia 22 de setembro de 1997, o Canal Futura atinge todo território nacional, num projeto de Educação para o Brasil. A princípio, o sinal era captado apenas em salas restritas e em tvs por assinatura. Hoje a ampliação do sinal para antenas parabólicas simples possibilita que cidades do interior tenham acesso à programação.

No Rio Grande do Norte existem cinco pontos de acompanhamento permanente do Canal Futura, a disposição de escolas, professores e pessoas interessadas. EM Natal os pontos estão instalados na Capitania das Artes, fazendo o atendimento às escolas públicas, com a projeção de programas previamente gravados. "Nessas ocasiões a média de assistência é de 30 pessoas, pois trata-se de turmas específicas de escolas públicas", explicou a professora Socorro Capistrano, membro da equipe de mobilização do Futura no Rio Grande do Norte.

Outro ponto bastante procurado é o da UFRN, instalado na Oficina de Tecnologia, que funciona como uma vídeo-locadora, emprestando as fitas com os programas gravados. O professor, neste caso, tem a oportunidade de planejar sua aula e complementar com o programa, de acordo com o tema que será discutido.

Em Natal, o ponto com maior audiência é o da Escola Estadual União do Povo, em Cidade Nova, com mais de duas mil pessoas por sessão. Há também os pontos instalados em Serra do Mel, auxiliando o programa de Educação à Distância, e o da Praça Futura, em Pedra Grande, com o equipamento instalado em plena praça pública, oferecendo a oportunidade a toda comunidade local.

Por todas essas diversidades e características de cada ponto, e mais a entrada das antenas parabólicas, não há dados de quantas pessoas assistem o Futuro no Rio Grande do Norte. "Ainda não temos condições de fazer uma estimativa, mas acreditamos que os resultados sejam os mais favoráveis possíveis", explicou Socorro Capistrano.

TEMAS

O maior elo de ligação entre as comunidades e o Futuro é a produção dos dias temáticos.



Um canal de televisão onde a prioridade é a educação chega aos mais variados municípios do País

São programas especiais, abordando um único tema, que é transmitido de um ponto em especial em qualquer parte do país. Natal já foi sede de dias temáticos, com a transmissão para todo o Brasil, levando a mensagem do "Brasil - País Moreno", abordando as diferenças raciais e culturais existentes em nosso país. O programa, todo produzido pela equipe do Futura, foi realizado em parceria com a TV Universitária. O último dia temático ocorreu no dia 05 de dezembro, falando sobre Direitos Humanos e será reprisado no dia 28 de janeiro, durante a programação normal.

Além dos programas, o Futura trabalha também interativamente, com oficinas para educadores. Em parceria com a Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, essa parte do projeto está chegando mais fácil ao interior. Somente no Estado foram, ultimamente, foram realizadas três oficinas com bastante êxito. Em Macaíba foram reunidos mais de 150 professores. Em Parelhas, o número chegou a 300 e em Areia Branca, foram mais de

400 educadores participando das atividades.

"Isso tudo é resultado da mobilização na sociedade de aprendizagem que está contribuindo para o crescimento do cidadão brasileiro", finalizou Socorro Capistrano.

400 educadores participando das atividades.

"Isso tudo é resultado da mobilização na sociedade de aprendizagem que está contribuindo para o crescimento do cidadão brasileiro", finalizou Socorro Capistrano.

ATENDIMENTO AO TELESPECTADOR FUTURA

Fone: 021 - 534-4321

Caixa Posta: 2006-RJ

Fax: 021 - 293-0898

E-mail: canal@futura.org.br

PROGRAMA FUTURA

DESTAQUE**FAIXA COMENTADA**

Diariamente, minisséries do acervo da Rede Globo são comentadas por convidados que, nos intervalos, aprofundam conteúdos de Literatura Brasileira, História e Geografia.

PROFISSÃO EMPRESÁRIO

Informações, serviços e reportagens, apresentando experiências de sucesso de sucesso no mundo empresarial, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de novos negócios. Programa semanal que inclui um quadro com a participação do empresário Antônio Ermírio de Moraes.

BRAVA GENTE BRASILEIRA

Um programa que mostra soluções criativas para problemas comunitários em linguagem direta e clara. Com exemplos de comunidades de todo o Brasil, a proposta é mobilizar e incentivar a participação do cidadão. Apresentação é do ator Stênio Garcia.

ALÔ, VÍDEO ESCOLA

É assim que a telefonista interpretada por Stela Freitas, principal personagem do programa, atende às ligações feitas por atores/telespectadores. São dúvidas sobre temas ou assuntos do cotidiano de crianças e adolescentes. As reportagens vêm através de vídeo, animação, documentários e reportagens de vários países apresentados em linguagem bem-humorada, buscando um aprendizado divertido. A participação do público é através do número (021) 293-5045. O programa é diário.

NOTA 10

São 15 minutos diários, apresentando práticas educacionais bem-sucedidas. Um programa temático para atualização com a apresentação de Leticia Sabatella.

TIRANDO DE LETRA

Programa que estimula o hábito e o gosto pela leitura nos jovens e no grande público, através de dicas, depoimentos, divulgação de lançamentos literários, entre outros.

CINE CONHECIMENTO

Exibição de filmes com conteúdos de história e literatura. Nos intervalos são apresentadas e aprofundadas informações referentes aos assuntos dos filmes. Apresentação de Fernanda Torres.

JORNAL FUTURA

Com apresentação de Helena Lara Resende, este telejornal diário é dedicado aos acontecimentos na área de Educação, com entrevistas e agenda de eventos e concursos.

SALA DE NOTÍCIAS

Telejornal educativo diário para uso em sala de aula, que apresenta as principais reportagens veiculadas pela Rede Globo e CNN, com informações adicionais para auxiliar a compreensão dos fatos.

LANÇAMENTO

ALUNOS DE CURITIBA FAZEM EXPEDIÇÃO PELA CIDADANIA

Dez alunos do ensino médio do Colégio Positivo de Curitiba, com idades entre 15 e 17 anos, orientados pelo jornalista Gilberto Dimenstein, escreveram o livro *Os Fantasmas de Curitiba, uma Expedição pela Cidadania* (Editora Posigraf, 115 páginas), que está sendo lançado nacionalmente neste mês.



A idéia do livro surgiu em 1997, num dos encontros promovidos pelo Núcleo Positivo de Estudos da Cidadania, que contava com a participação de Gilberto Dimenstein. Na ocasião, o jornalista propôs um desafio a um grupo de alunos: reescrever o seu livro *Cidadão de Papel* (editora Ática, 1994, vencedor do Prêmio Jabuti de melhor livro de não-ficção), enfocando os aspectos da obra original, mas com a visão dos estudantes. Aceito o desafio, o jornalista deu o nome de *Suicídio do Autor*, para o projeto.

Neste período, o grupo realizou pesquisas de campo e bi-

Fotos divulgação



Professores e alunos do Positivo de Curitiba fazem livro que é um exemplo para escolas de todo o País

bliográficas, análises, reuniões e debate sobre vários temas ligados à cidadania: desemprego, violência, mortalidade infantil, desnutrição, educação, distribuição de renda, vida urbana, entre outros. Todo o trabalho teve acompanhamento de professores de

História, Língua Portuguesa, Educação Ambiental e uma orientadora educacional. As pesquisas de campo foram preparadas por uma consultora especializada, com metodologia apropriada para cada tema.

O resultado é um livro que

estimula o debate sobre cidadania no Brasil entre os jovens, a partir da realidade de uma das mais importantes cidades do País. A cada capítulo os autores de *Os Fantasmas...* expõem suas experiências e descobertas. As pesquisas revelaram, entre outras "surpresas",

que a região Sul do Brasil concentra o maior número de jovens dependentes de drogas, ou que, em Curitiba, ainda encontram-se pessoas que acreditam que a solução de boa parte dos problemas sociais passa pela existência de um "Hitler", ou ainda que globalização é um tipo de estratégia da Rede Globo.

O livro não apresenta uma receita pronta. As questões da cidadania são colocadas em discussão pelos estudantes de Curitiba para que os jovens de todo o país conheçam os fantasmas que terão que enfrentar e encontrem maneiras de transformá-los.

Os Fantasmas de Curitiba... será distribuído para cerca de 1.300 escolas em todo o Brasil, que adotam o Sistema Positivo de Ensino, abrangendo aproximadamente 400 mil alunos. Também receberão o livro as bibliotecas públicas das principais capitais do País. Os interessados em receber a obra, que tem tiragem limitada, devem ligar para a central de atendimento do Código Positivo (080) 413555.

CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE CLASSE EXTRA CLASSE

PROVÃO

Já estão abertas as inscrições para o Exame Nacional de Curso do próximo ano. As inscrições podem ser feitas até o dia 28 de março, quando as instituições devem apresentar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais os dados cadastrais de seus alunos e ex-alunos que participarão do Provão.

Em 1999, o Provão será aplicado no dia 6 de junho, quando serão avaliados os cursos de Economia, Engenharia Mecânica, Medicina, Administração, Direito, Engenharias Civil, Elétrica e Química, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina Veterinária e Odontologia.

RENDIMENTO

Cuba é líder isolada na América Latina em desempenho de alunos do ensino fundamental com pontuação de 40% superior à média de 11 países da região.

NATAL

Para comemorar o Natal, nada melhor que a montagem de um presépio vivo, com a participação de crianças entre um e 12 anos, recordando o espírito do nascimento de Jesus. Foi isso que o Colégio Contemporâneo Júnior fez. Inspirados na Saga de Maria e José e nos ensinamentos de Jesus Cristo, os alunos apresentam "Um Natal Que Não Termina", que, com um texto simples, levou cultura, conhecimento e entretenimento a toda a família. "Desejamos fortalecer o sentimento de solidariedade, o amor e o



respeito as nossas tradições", explicou a diretoria do

Contemporâneo, professora Irany de Andrade.

No Brasil, o rendimento em matemática dos estudantes da 3ª série do primeiro grau chegou a ficar abaixo da média regional. Os dados constam do Primeiro Estudo Internacional Comparativo de Qualidade em Educação, produzido pela Oficina

Regional de Educação para a América Latina e o Caribe - Orealc.

VISÃO

400 mil crianças carentes matriculadas em escolas públicas deverão fazer exames de vista e, caso

necessitem, receberão óculos, sendo distribuído 100 mil óculos. A distribuição faz parte do projeto Ver e Aprender, uma parceria do Comunidade Solidária com a Associação Brasileira de Produtos e Equipamentos Ópticos - Abiótica. O projeto

já está em andamento no interior da Bahia, devendo atender todo o Brasil durante os próximos meses.

REINGRESSO

De 18 a 22 de janeiro estarão abertas as inscrições para os alunos que desejam fazer o reingresso na UFRN. Os alunos devem levar cópia autenticada do histórico escolar e diploma de graduação, comprovação de reconhecimento do curso e pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 59,00. Os candidatos aptos serão submetidos a processo seletivo. Mais informações pelo 215-3214.

TREINAMENTO

Termina amanhã o período de inscrição para o curso de pós-graduação e especialização nas áreas de ciências do treinamento desportivo e ciências da atividade física em academia. Estão sendo oferecidas 30 vagas e as inscrições podem ser feitas no Departamento de Educação Física da UFRN.

Fotos Eugênio Parcelle/Arte Marcelos Antunes

O último dia de aula



Uma mistura de alegria com saudade. É assim o final de ano nas escolas, sobretudo na área da educação infantil. Em meio as apresentações das turmas, a despedida do ano letivo. Muitas crianças não entendem bem o que está acontecendo, mas participam ativamente das atividades.

No Castelo Escola, no conjunto Pirangi, o último dia de aula das turmas foi marcado pelo conagraçamento dos alunos, pais e professores, numa festinha com apresentações musicais de todas as turmas. Não faltou nem o Papai Noel, distribuindo a lancheirinha.

No teatrinho, os números apresentados pelas crianças deixavam os pais presentes orgulhosos. Foram vários dias de ensaio até chegar àquele momento. Entre tímidos e agitados, os peque-

nos deram conta do recado, envolvidos no espírito natalino.

Depois de um ano juntos, brincando e aprendendo, chegava a hora da despedida. Para a grande maioria, era uma primeira experiência assim. Algumas crianças perguntavam:

-Mãe, amanhã vai ter aula?

-Não, filhinha, agora é o período de férias!

-A gente vai pra praia, não é?

-É sim.

-E quando vai ter aula de novo?

-Só no próximo ano!

A garota olha para os coleguinhas, olha para a "tia", olha para a escola. No seu olhar, naquele momento, parecia a imagem da saudade.